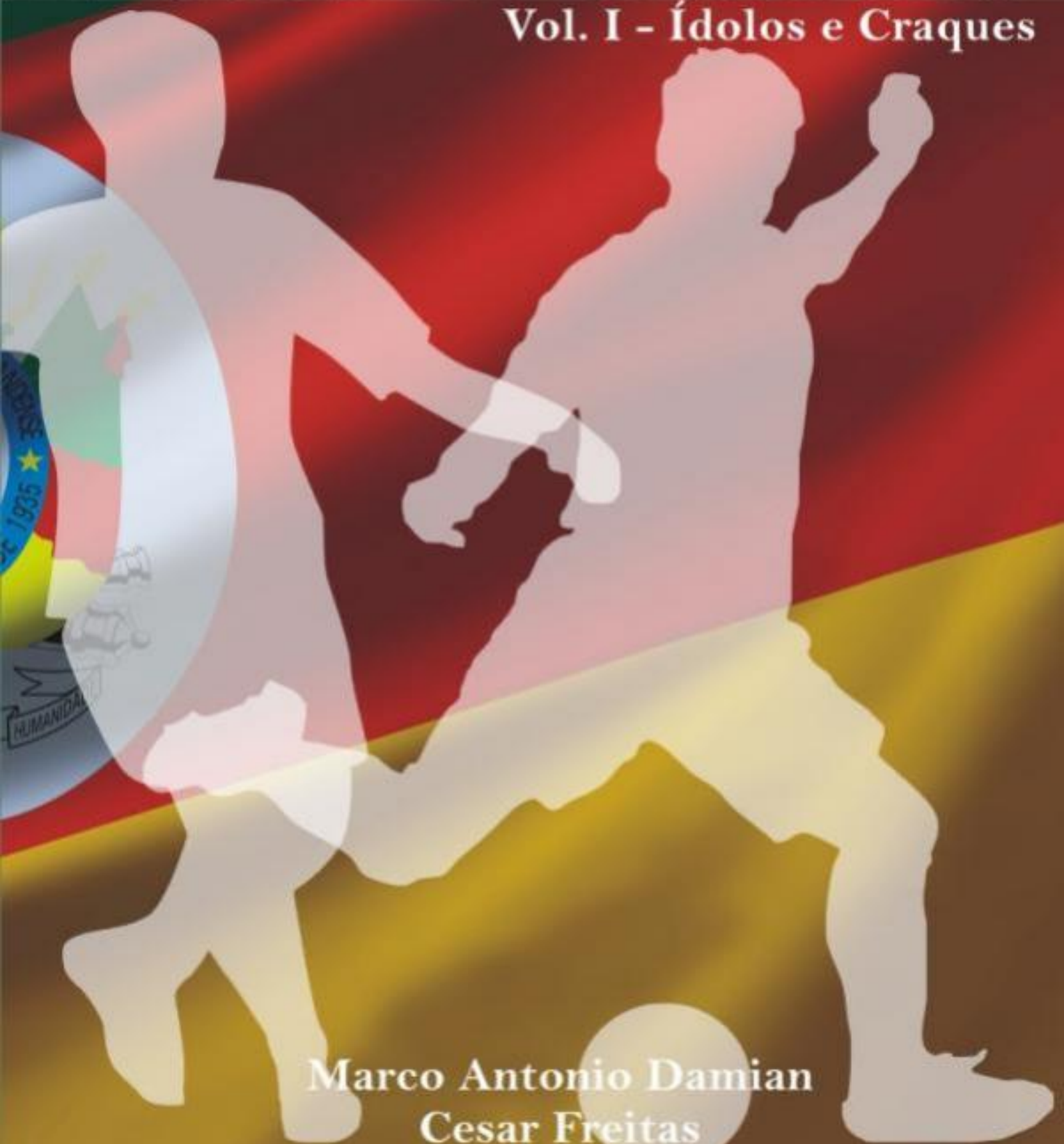


Enciclopédia do Futebol Gaúcho

Vol. I - Ídolos e Craques



Marco Antonio Damian
Cesar Freitas

ABEGUAR

Abguar Leite Xavier, Uruguaiana (RS) *6.9.1943.

Ídolo do futebol uruguaianense, Abguar foi um centroavante de área, goleador, oportunista, com boa técnica. Centrou quase toda a sua carreira em dois clubes de sua cidade natal. Começou jogando no Sá Viana, a partir de 1960. Em 1962 se transferiu para o Uruguaiana, que defendeu até 1968. Em 1966, foi campeão citadino e regional, ajudando seu clube a chegar ao vice-campeonato da segunda divisão e se tornando o artilheiro da competição. Teve retorno ao Sá Viana e uma boa passagem pelo Aimoré, de São Leopoldo, em 1969. Retornou ao Sá Viana para encerrar a carreira.

ABELARD JACQUES NORONHA

Abelard Jaques Noronha, São Sebastião do Caí (RS) *22.10.1911 +26.2.1997.

Um dos grandes nomes da história do Internacional. Filho de rica família de pecuaristas de Vacaria foi estudar em Porto Alegre, onde atuou como combatente na Revolução de 30. Foi boxeador e piloto de carretera. No futebol, goleiro juvenil do Internacional e treinador da equipe profissional, em 1960 e 1963. Ex-presidente e ex-dirigente do clube, com grandes serviços prestados. Além de ter sido chefe da delegação da seleção brasileira no sul-americano realizado no Chile, em 1945.

ABEL BRAGA

Abel Carlos da Silva Braga, Rio de Janeiro (RJ) *1º. 9.1952.

Quando jogador era um zagueiro forte, raça, bom cabeceio e técnica. Começou no Fluminense, passando pelo Cruzeiro de Minas, Olympique, Vasco da Gama e Goytacáz, onde encerrou a carreira, em 1985. Foi convocado para a seleção brasileira, na Olimpíada de 1972 e para a Copa do Mundo de 1978. Enquanto treinador esteve dirigindo sete vezes o Internacional. Em 1989, chegou a semifinal na Copa Libertadores da América, em 1991, 1995, 2006, campeão da Taça Libertadores da América e campeão Mundial Interclubes, 2007, 2008 e 2014, campeão gaúcho. É um técnico estrategista, trabalhador, exigente, disciplinador, que prioriza a união do grupo. Trabalhou em várias equipes do exterior, como Rio Ave, Famalicão, Belenenses, Vitória de Guimarães, Olympique, Al Jazira. No Brasil, Vasco da Gama, Santa Cruz, Volta Redonda, Vitória, Botafogo, Atlético Paranaense, Guarani de Campinas, Paraná Clube, Coritiba, Atlético Mineiro, Ponte Preta, Flamengo e Fluminense. Foi campeão carioca pelo Flamengo, em 2004 e 2019 e Fluminense, em 2005 e 2012 e, neste

clube foi campeão brasileiro, em 2012. Retornou ao Internacional, em 2014 e o levou a mais um título estadual.

ABIGAIL

Abigail Conceição de Souza, Porto Alegre (RS) *10.4.1921 +27.12.2007.

Lateral-esquerdo do Internacional nos anos 1940. Era o disciplinado marcador do Rolo Compressor, formando a linha média com Assis (Viana) Ávila e Abigail. Em sua época foi considerado o melhor do Estado, na posição. Atuou várias vezes na seleção gaúcha. Jogou no Internacional entre 1942 e 1949, e somente deixou de ser campeão gaúcho, em 1946 e 1949. Começou no Força e Luz, antes de chegar aos Eucaliptos. Ao deixar o Internacional no ano em que ocorreu o desmanche do grande time, foi para o Nacional, depois, Aimoré, encerrando a carreira no Guarani de Cachoeira do Sul. Jogou, por um curto período, como amador no Igrejinha. Foi treinador de equipes do interior do estado, tais como: Cachoeira, Igrejinha, Santa Cruz, Estrela e Montenegro, entre outras.

ABILIO

Abílio Rodrigues Chaves, Guaporé (RS) *13.7.1939.

Centroavante de muitas qualidades. Técnico, oportunista, bom cabeceador, precisão no chute e excelente colocação na área. Artilheiro nos times onde atuou. Começou no Aimoré, em 1959. Depois foi para o Palmeiras, onde jogou em 1960 e 1961, Grêmio, em 1962, Internacional de Lages, Sport Recife, Bahia, Náutico, Deportivo Oro, Guadalajara, estes, clubes mexicanos, Guarany de Bagé, 14 de Julho de Passo Fundo, em 1968, campeão estadual da segunda divisão, e novamente Guarany, onde encerrou a carreira, em 1972. Em 1962, em sua passagem pelo Grêmio, foi campeão estadual. Tornou-se ídolo e um dos maiores artilheiros da história do Guarany.

ABILIO DOS REIS

Abílio de Oliveira Reis, Porto Alegre (RS) *10.1.1918 +27.2.1998.

Ninguém no futebol do Rio Grande do Sul soube tão bem distinguir se um garoto sabia jogar bola ou não. Ao primeiro toque na esfera afirmava: este sabe jogar ou este tem de dedicar-se aos estudos. Para aqueles que ele via futuro, tinha uma paciência de Jó. Procurava achar a melhor posição para cada um, ensinava-lhe os fundamentos, como chute, passe, cabeceio, posicionamento em campo. Não foram poucos os que se tornaram craques, como Valdir de Moraes, Higino, Sabiá, Osquinha, Alcindo, Flávio, Paulo Araújo, Gaspar, Chorinho, Tovar, Schneider, Paulo Berg, Bráulio, Dorinho, Claudiomiro, Paulo César Carpegiani, Escurinho, Jair, Cláudio, Dunga, Luiz Carlos, Christian e muitos outros. Quando

jovem, era um zagueiro duro, rebatedor, que jogava no Pombal, time amador de Porto Alegre e posteriormente jogou no Renner. Fraturou a perna numa partida e encerrou a curta carreira. Passou a trabalhar nas categorias menores do Renner, antes de ir para o Internacional, em 1959. Em 1962 e 1963, trabalhou no Grêmio, voltando ao Inter, em 1964, até 1968. Treinou a equipe principal interinamente, em várias oportunidades. Deixou o Colorado, em 1969, para treinar o Esportivo, levando-o ao título da segunda divisão. Em 1971, trabalhou com os juvenis do Grêmio. Treinou os times profissionais do Lajeadense, Pelotas e Aimoré, mas o que mais gostava era lapidar garotos para serem futuros craques. Por mais de 30 anos garimpou e ensinou para meninos a arte de jogar futebol. Voltou ao Internacional até se aposentar, pouco tempo antes de falecer.

ADAIR

Adair Lopes Bicca, São Gabriel (RS) *5.1.1946 +16.10.2017

Começou no Olaria, time amador de São Gabriel. Em fins de 1962, estava no Guarany de Bagé. Foi para as categorias de base do Grêmio. Esteve no Cruzeiro, voltando ao Grêmio. Em 1965, foi emprestado ao Gaúcho, campeão regional e vice-campeão estadual da segunda divisão. Retornou ao tricolor em 1966, campeão estadual. Foi vendido ao Newell's Old Boys. Depois, defendeu o Cachoeira, Esportivo, onde atuou também na lateral-direita e Encantado. Centro-médio de qualidades técnicas para o desarme e armação. Foi treinador do Gaúcho (profissional e categorias de base), AESA, Associação Santo Ângelo e São Borja.

ADÃOZINHO

Adão Nunes Dornelles, Porto Alegre (RS) *2.4.1923 +30.8.1991.

Foi o jogador que substituiu o centroavante Vilalba, no comando do ataque do Rolo Compressor, do Internacional, em 1944. Descoberto no Paraná e no Diário Oficial, times da várzea de Porto Alegre, pelo dirigente Abelard Jaques Noronha. Jogava muito, fazia gols como poucos, tinha um enorme senso de colocação dentro da área e chute certo, além de facilidade para o drible, técnica, velocidade e disposição. Um craque. Foi campeão gaúcho, em 1944/1945, 1947/1948 e 1950, ano em que saiu do Inter, para o Flamengo. Em 1953 deixou a Gávea. Foi jogar no XV de Novembro de Jaú e mais tarde no Garça, seu último clube. Jogou na seleção gaúcha, estreando em 1944. Serviu a seleção brasileira na Copa Rio Branco, em 1947 e 1948 e na Copa do Mundo de 1950.

ADAUTO

Adauto de Azevedo, Estrela (RS) *20.11.1942.

Meio-campista que jogava na marcação e no apoio, fazendo ambas as funções com técnica e eficiência. Jogador de lançamentos precisos e passes perfeitos. Marcador leal. Ficou durante nove temporadas, entre 1963 e 1971, defendendo o Avenida, onde é ainda um dos maiores ídolos. Chegou à final do campeonato estadual da divisão de acesso, em 1964. Teve passagens pelo Santa Cruz, em 1969, atuando por empréstimo e em 1971. Defendeu ainda as cores do Guarany de Bagé e do Estrela, clube onde iniciou e encerrou a carreira.

ADEMIR

Ademir Padilha, Erechim (RS) *6.6.1959 +15.7.1998.

Ponteiro-esquerdo agudo, veloz, driblador e artilheiro. Grande parte de sua carreira foi feita no Joinville, onde foi campeão estadual em várias temporadas. Teve passagem pelo Grêmio, em 1983, e jogou ainda no Caçadoreense, São José dos Campos, Caçadoreense, Paysandu, América carioca, XV de Jaú, Portuguesa de Desportos, Coritiba e encerrou no Maravilha, em Santa Catarina.

ADEMIR

Ademir Roque Kaeffer, Toledo (PR) *6.1.1960.

Volante de marcação. Tinha limitações técnicas, mas era um marcador implacável e regular. Raras vezes era o melhor em campo, mas jamais comprometia o time. Começou no Toledo, passando depois para o Matsubara. Em 1981 foi comprado pelo Internacional, ficando até 1986. Neste período foi tetra-campeão gaúcho entre 1981 e 1984. Participou de duas olimpíadas, defendendo o Brasil, em 1984 e 1988. Ganhou duas medalhas de prata. Jogou ainda no Santo André, Cruzeiro BH, Racing Club, da Argentina, retornando ao Cruzeiro para encerrar a carreira. No Clube Estrelado foi campeão da Supercopa Sul-americana.

ADEMIR ALCÂNTARA

Ademir Bernardes de Alcântara, Mondaguáçu (PR) *17.12.1962.

Jogador técnico e elegante. Atuava como um autêntico meia de ligação, com facilidade na troca de passes e no arremate ao gol. Cabeceava muito bem. Foi artilheiro do campeonato gaúcho, em 1984, marcando 21 gols com a camisa do Pelotas. Iniciara a carreira no Pinheiros do Paraná. Jogou no Internacional em 1985 e 1986, saindo para o Vitória de Guimarães. Depois jogou no Benfica, Boa Vista e Marítimo, todos de Portugal. Voltou ao Brasil em 1995, para jogar pelo Mogi-Mirim e depois no Coritiba, encerrando a carreira, em 1997.

ADEMIR FURTADO

Ademir Furtado, Vera Cruz (RS) *25.11.1953

Bom zagueiro, com imposição física, bom cabeceador. Sua base foi no Grêmio, onde chegou ao time principal, em 1973. No mesmo ano defendeu o Tiradentes do Piauí e depois rodou por vários clubes, tais como: Encantado, América de Natal, Caxias, em sua primeira passagem nas temporadas 1976 e 1977, Esportivo de Bento Gonçalves, Chapecoense, São Paulo de Rio Grande, CSA de Maceió, outras quatro oportunidades no Caxias, encerrando a carreira nesse clube, em 1983.

ADEMIR GALLO

Ademir Borges Gallo, Pelotas (RS) *26.4.1947.

Ponteiro-esquerdo driblador, rápido e inteligente, que iniciou nas categorias de base do São José, transferindo-se depois para o juvenil do Internacional. Em 1965, o treinador Daltro Menezes o levou para o Avenida. Em 1968 foi para o Ypiranga. Logo depois defendeu para o Esportivo onde teve grandes momentos. Seu último clube foi o Encantado. Atuando por este clube contra o Aimoré, teve a perna fraturada, encerrando a carreira prematuramente.

ADEMIR MARIA

Ademir Antônio Maria, Canoas (RS) *1º. 12.1955.

Goleiro com boa técnica, excelente colocação e frieza. Seu primeiro clube profissional foi o Novo Hamburgo, em 1978. Jogou no Santos, Cruzeiro BH, São Bento de Sorocaba e Vitória, antes de retornar ao Sul, para defender o Internacional. Foi campeão gaúcho em 1991 e 1992. Saiu do Internacional para o Grêmio, e aí foi mais uma vez campeão estadual, em 1993. Ao encerrar a carreira exerceu a atividade de preparador de goleiros de Grêmio e Internacional.

ADEMIR VEGA

Ademir Antunes dos Santos, São Gabriel (RS) *19.4.1974 +6.11.1999.

Atacante de boas qualidades técnicas, habilidade no drible e artilheiro. Começou no São Gabriel e em 1993 foi para o Grêmio Bagé. Ajudou o clube na conquista de vaga à primeira divisão, no mesmo ano. Teve outros retornos ao São Gabriel e ao Grêmio Bagé, além de uma passagem pelo Riograndense de Rio Grande. Em 1999, aos 25 anos, quando defendia o São Gabriel, foi assassinado por um Policial Militar.

ADILSON

Adilson de Oliveira Pinto, Pelotas (RS) *27.11.1942 +26.5.2017.

Lateral-direito depois transformado em zagueiro. Jogador de boa técnica, determinado, bom marcador, que iniciou no time juvenil do Pelotas. Atuou uma temporada no Rio Grande, voltando à sua cidade para jogar no Bancário. Em 1962, foi contratado pelo Brasil, permanecendo até o final da carreira, em 1972. Marcou sua história no Clube Xavante.

ADILSON

Adilson da Conceição, Rio de Janeiro (RJ) *21.4.1944 +12.1.1973.

Jogava como zagueiro ou lateral direito. Exercia forte marcação ao adversário e aproveitava sua boa altura nas bolas aéreas. Sua técnica era limitada, compensada pela determinação. Começou nas categorias de base do Fluminense, onde se tornou profissional. Teve passagem pelo Bangu e chegou ao Rio Grande do Sul para atuar no Rio Grande, em 1966. Permaneceu três temporadas, e foi contratado pelo Veterano de Carazinho. Posteriormente vestiu as camisas do Gaúcho de Passo Fundo, entre 1969 e 1972, com breve passagem, em 1971, pelo rival 14 de Julho. Era jogador do Gaúcho, quando faleceu vítima de atropelamento no Rio de Janeiro, onde passava férias.

ADILSON

Adilson Benfica da Rosa, Porto Alegre (RS) *10.7.1947 +9.7.2005.

Meio-campista de talento jogava na armação e na aproximação com o ataque. Com boa técnica cadenciava o jogo e dificilmente errava passes. Era juvenil do Internacional, e foi tirado dos Eucaliptos pelo Grêmio, em 1965, o que gerou muita polêmica. Profissionalizado em 1967, foi campeão gaúcho. No ano seguinte esteve emprestado ao Flamengo de Caxias, retornando ao Estádio Olímpico. Em 1970, foi emprestado para o Bahia, campeão baiano. Voltou ao Grêmio, e partiu para o futebol do interior. Jogou no Tamoio, AESA, ambos de Santo Ângelo, Atlético de Carazinho e Esportivo, onde ficou de 1976 a 1984, jogando um futebol de alto nível. Neste período atuou, emprestado, ao Criciúma, em 1980. Foi convocado algumas vezes para a seleção gaúcha.

ADILSON

Adilson Miranda, São Paulo (SP) *3.5.1950 +7.12.1980.

Meia-atacante de boa técnica e fôlego. Movimentava-se muito bem do meio para o ataque. Começou nos juvenis do Corinthians. Foi emprestado ao São Bento de Sorocaba, Paysandu e Náutico. Firmou-se no Corinthians, em 1975, como titular. Depois foi para o Coritiba, e, em 1979, chegou ao Internacional. No

mesmo ano foi campeão brasileiro. Em dezembro de 1980, ainda era jogador Colorado quando um acidente automobilístico ceifou-lhe a vida.

ADILSON

Adilson Dias Batista, Curitiba (PR) *16.3.1968.

Zagueiro técnico, de muita raça e liderança, que começou no Atlético Paranaense. Esteve no Internacional, em 1991, e embora tenha jogado bem, deixou o clube no final da temporada. Jogou no Cruzeiro e Atlético de Belo Horizonte e na seleção brasileira, antes de ter seu passe adquirido pelo Grêmio. Capitão do grande time gremista vencedor da Taça Libertadores da América, em 1995, bi-campeão gaúcho em 95/96, campeão brasileiro, em 1996, vice-campeão mundial, em 1995, vice-campeão da Copa do Brasil, em 1995, e campeão da Recopa Sul-americana, em 1995. No início de 1997, foi para o Japão, defender o Jubilo Iwata. No ano 2000 foi adquirido pelo Corinthians, campeão mundial interclubes. Em 2001, abandonou o futebol, para tornar-se treinador. Dirigiu o Mogi Mirim, Avaí, Paraná Clube, Grêmio, Paysandu, América RN, Sport Recife, Figueirense, Jubilo Iwata, Cruzeiro BH, Atlético PR, Corinthians, São Paulo, Santos, Atlético GO, Vasco da Gama, América Mineiro, entre outros. Foi campeão potiguar, em 2002, pelo América, catarinense, em 2006, com o Figueirense e mineiro em 2008 e 2009, com o Cruzeiro.

ADILSON FAUTH

Adilson Fauth, Estrela (RS) *31.1.1945.

Ponteiro-direito que atuou no Estrela no final da década de 1970. Mas, tornou-se conhecido no futebol como treinador, no próprio Estrela, Avenida, Grêmio Bagé e Al Ahli do Qatar, e, especialmente como preparador físico de primeira linha. Trabalhou no Novo Hamburgo, Internacional, Flamengo, Bragantino, Grêmio Maringá, Santo Ângelo, Veranópolis, Blumenau, Esportivo, Rio Grande, Sapiranga, Caxias de Joinville, Brasil de Farroupilha, Internacional de Santa Maria e em clubes do Oriente Médio. Foi também auxiliar técnico no Internacional.

ADRIANO GABIRU

Carlos Adriano de Souza Vieira, Maceió (AL) *11.8.1977.

Jogador contestado pela torcida do Internacional, que o vaiava ao ouvir seu nome pelo alto falante do estádio. Chegou a afirmar que deixaria o clube, mas foi demovido da idéia pelo treinador Abel Braga. Na final do Mundial Interclubes, em 2006, contra o Barcelona, entrou na segunda etapa e marcou o gol da vitória do mais importante título da história do clube. Virou herói momentâneo no Beira-

Rio. Adriano Gabiru é um meia de boa técnica e movimentação. Começou no CSA, em 1997 e também atuou pelo Olympique de Marselha, Atlético Paranaense, Cruzeiro BH, Figueirense, Sport Recife, Goiás, Mixto MT, Guarani de Campinas, mais uma vez no CSA, entre outros clubes de menor expressão. Em 2012, defendeu o Guarany de Bagé, na segunda divisão. Perambulou por micros clubes de futebol, até encerrar a carreira.

ADROALDO

Adroaldo Giordano Martins, Porto Alegre (RS) *13.5.1940 +17.5.2008.

Ponteiro-direito tradicional. Jogava aberto pelo flanco com velocidade no drible e bom cruzamento. Sua história no futebol está intimamente ligada ao Grêmio, onde iniciou nas categorias de base. Passou ao time profissional, em 1956, e ficou até 1962. Nesse período, somente não foi campeão estadual, em 1961. Teve uma passagem no Newell's Old Boys da Argentina.

ADROALDO

Adroaldo Eckert, Estrela (RS) *13.1.1947.

A Congregação Marista deixou de formar um professor que preferiu o futebol. Adroaldo, o Renegado, deixou a batina, em 1962, para se tornar ídolo do Estrela, a partir de 1965. Foi um zagueiro de bom porte físico, decidido, rebatedor, não exatamente um primor de técnica, mas de muita eficiência. Jogou apenas no Estrela Futebol Clube, até 1976, e, pelo clube, teve algumas conquistas, a mais significativa, a ascensão à divisão de elite, em 1975.

AFONSO

Afonso César Farias Marques, Bagé (RS) 2.5.1949

Jogava como meio campista com categoria e eficiência. Teve sua carreira praticamente centrada no Guarany de Bagé, onde iniciou desde a base, passando ao profissional, em 1968 até 1976. Depois defendeu a Associação Alegrete, São Luiz de Ijuí e Armour de Camaquã, clube onde encerrou a carreira.

AGENOR

Agenor Gomes Ferreira, Porto Alegre (RS) *20.1.1936.

Um dos exemplos de jogadores gaúchos que fizeram nome fora do Rio Grande do Sul. Centro-médio ou lateral de boa qualidade técnica, marcação firme e vigorosa. Começou a carreira em clubes amadores de Porto Alegre, entre eles o Itapeva e no time juvenil do Nacional, em 1953. Foi profissionalizado no Veronese e depois seguiu carreira no futebol catarinense, atuando

especialmente no Vastoverde de Blumenau, Marcilio Dias e Cruzeiro de Joaçaba, onde encerrou sua trajetória no futebol. Depois foi treinador do próprio Cruzeiro e árbitro da Federação Catarinense de Futebol.

AGUIAR

Santo Luiz Cardoso de Aguiar, Santa Vitória do Palmar (RS) *25.8.1940

Zagueiro seguro, rebatedor, bom na bola aérea. Iniciou a carreira defendendo o Rio Branco, de sua cidade natal, em 1968. As boas e seguras atuações o levaram ao Brasil de Pelotas, em 1969. Retornou ao futebol de sua terra, agora para defender o Vitoriense. Depois atuou no Grêmio Bagé, duas temporadas no Sá Viana de Uruguaiana, em 1973 e 1974. Jogou no Internacional de São Borja e logo após na Associação Santa Cruz, entre 1975 e 1978. Foi para o São Borja, permanecendo entre 1978 e 1981. Esta foi sua grande fase na carreira. Jogou ainda no Pelotas e encerrou a carreira no Vitoriense, em 1984.

AGUIRREGARAY

Oscar Oswaldo Aguirregaray Acosta, Artigas (Uruguai) *25.10.1959.

Zagueiro que compensava a pouca técnica pela garra e dedicação. Possuía um chute violento e era o cobrador oficial de pênalti do Internacional, clube que defendeu por duas temporadas, em 1988 e 1989. Jogou no Nacional de Montevideú, onde iniciou a carreira, sendo campeão na Copa Libertadores da América, em 1980. Atuava no Defensor, antes de ser contratado pelo Internacional. Jogou no Palmeiras e Figueirense, seus outros clubes no Brasil, voltando ao Uruguai, para o Defensor e encerrando a carreira, aos 40 anos de idade no Penharol de Montevideú. Defendeu a seleção uruguaia, campeão da Copa América, em 1987 e 1995.

AILTON

Ailton dos Santos Ferraz, Rio de Janeiro (RJ) *19.1.1966.

Tornou-se ídolo da torcida gremista, e ficou para a história do clube, por marcar o gol que deu a vitória na final, contra a Portuguesa de Desportos, e o título brasileiro de 1996. Entrou em campo poucos minutos antes do lance decisivo. Nunca se firmou como titular do Grêmio, embora fosse um jogador útil. Cumpria bem duas funções. A armação de jogadas e o primeiro combate na marcação ao adversário. Jogou em várias equipes, como: Olaria, Flamengo, campeão da Copa União, em 1987, Kashiwa Reysol, Guarani de Campinas, Fluminense, Botafogo, Ponte Preta, Cabofriense, Volta Redonda, América, Madureira, União São João, Águia de Marabá, Remo, Paraná Clube, Uberlândia e outras. Passou para a função de treinador, dirigindo clubes cariocas, entre eles o América.

AILTON

Ailton Gonçalves da Silva, Mogéiro (PR) *19.7.1973.

Centroavante raçudo, trombador, veloz e oportunista, não isento de técnica. Começou a carreira no Mogi Mirim, chegando ao Ypiranga, em 1995, para ser artilheiro do gauchão, com 16 gols. Depois jogou no Internacional, Santa Cruz de Recife e Guarani de Campinas, até ter seu passe negociado com o Werder Bremen. Desandou a fazer gols e ser elogiado como um dos grandes goleadores da Bundesliga. Foi campeão alemão com o Werder Bremen, em 2004, e artilheiro da competição, com 29 gols. Jogou também no Schalke 04, Besiktas, da Turquia, Hamburgo, Club Zvezda, Estrela Vermelha, Etoile Rouge Beograd, da Sérvia, Grasshoper, Duisburg, novamente Hamburgo, Metallurg Donetsk da Ucrânia e na Suécia, no Rheindorf Altach.

AIRTON

Airton Diogo, Corumbá (MT) *23.11.1929 +28.6.2005.

Meia-direita de técnica e velocidade. Artilheiro. Facilidade no tabelamento, passes precisos e chute forte. Iniciou a carreira no Corumbá. Depois se transferiu para o Fluminense. Em 1951, veio jogar no Pelotas, ficando até o começo de 1953. Neste período marcou 85 gols, em aproximadamente 60 jogos. Foi contratado pelo Internacional, campeão gaúcho, em 1953. Depois atuou na Portuguesa de Desportos, campeão do Torneio Rio-São Paulo, em 1955. No ano seguinte atuou no Santos, campeão paulista, em 1960. Depois defendeu a Ponte Preta, Náutico, Argentinos Juniors, retornou ao Pelotas, Toronto do Canadá e Guadalajara, seu último clube. Ao deixar os gramados foi treinador do Fluminense de Feira de Santana, Caldense e Internacional de Limeira, entre outros.

AIRTON

Airton Ferreira da Silva, Porto Alegre (RS) *31.10.1934 +3.4.2012.

Recomendado pelo técnico Lazlo Szekely, em 1954, o Grêmio ofereceu ao Força e Luz, 50 mil cruzeiros, mais todo o pavilhão de madeira do Estádio da Baixada, em troca do volante Airton, que ganhou, então, o apelido de Pavilhão. No Grêmio, o técnico Foguinho, o fez virar zagueiro central, posição em que se consagrou. Recusava-se a fazer falta nos atacantes adversários. Jamais dava um chute para aliviar a bola de sua área. Jogava limpo, saía com a bola dominada, de cabeça erguida, fazendo o passe preciso e dando dribles que desmoralizavam os adversários. Desarmava seus antagonistas com imensa categoria. Com 1,87 de altura, era soberano nas jogadas aéreas. Jogou no Grêmio de 1954 a 1967, vencendo onze vezes o campeonato gaúcho e escolhido

sempre o melhor zagueiro dos campeonatos. Esteve emprestado ao Santos, por dois meses, mas, retornou ao tricolor. Em 1968, jogou no Cruzeiro de Porto Alegre. Em 1969, foi para o Barroso-São José, encerrando a carreira. Convocado para a seleção brasileira, nos preparativos para a Copa do Mundo de 1962, foi cortado pelo técnico Aimoré Moreira. Ainda pela seleção, foi campeão Pan-americano, em 1956 e vice-campeão da mesma competição, em 1960. Em 1972, teve uma experiência como treinador, dirigindo o Nacional de Cruz Alta e Associação Cruz Alta de Futebol. Foi um dos maiores gênios de técnica, categoria e habilidade do futebol gaúcho, em sua história.

AIRTON

Airton Bueno Carvalho, Passo Fundo (RS) *24.5.1941.

Jogador de boa técnica, inteligência e discernimento das jogadas. Originalmente centro-médio de marcação e armação, passou à quarto-zagueiro clássico e eficiente. Jogou no Gaúcho, profissionalizando-se, em 1957. Dois anos depois foi para o Santa Cruz e posteriormente defendeu o Flamengo de Caxias. Em 1964, foi para o Floriano e encerrou a carreira no Comerciário de Criciúma, em 1970.

AIRTON

Airton Jardim Fontes, Bagé (RS) *27.11.1953.

Centro-médio combativo, aguerrido, bom marcador, não isento de técnica. Iniciou no Guarany de Bagé, categoria juvenil. Teve breve passagem pelo Brasil de Pelotas e, em 1973, foi para o Grêmio Bagé, onde atuou por 12 anos seguidos. Encerrou a carreira no Grêmio Bagé, em 1985.

AIRTON

Airton de Ávila Fraga, Porto Alegre (RS) *13.5.1965.

Meio-campista incansável, que atuava na marcação e na armação das jogadas. Tinha técnica, mas era mais voluntarioso. Airton Caixão, como também era conhecido, atuou no time principal do Internacional, entre 1985 e 1987. Ao deixar o clube, jogou por vários outros, como XV de Piracicaba, Guarani de Campinas, Ceará, Nacional de Montevideu, Newell's Old Boys, Pelotas, Náutico, futebol do Oriente Médio, Guarani de Cruz Alta, Caxias e São José de Porto Alegre.

AITA

Clóvis Aita, Cruz Alta (RS) *30.3.1920. +3.8.2015.

Artilheiro, técnico, habilidoso. Começou no Ginásio, passando depois pelo Riograndense e Internacional, todos os três de Cruz Alta. Foi para Porto Alegre, onde atuou na Escola Militar de Porto Alegre, mais tarde no Cruzeiro e Americano, também de Porto Alegre. Em Passo Fundo defendeu o Gaúcho, Independente e 14 de Julho. Teve também grandes passagens pelo Veterano de Carazinho e Atlético, de Lages. Defendeu o Guarany de Cruz Alta e encerrou a carreira no Nacional de Porto Alegre. Seu irmão Clélio, era um meia-direita de boa técnica, que atuou nos aspirantes do Internacional, time principal do Gaúcho e Veterano de Carazinho.

AITA

Airton Meireles Jacobsen, São Gabriel (RS) *9.6.1949.

Habilidoso meia-esquerda revelado pelo Gabrielense. Foi juvenil do Grêmio, onde se profissionalizou. Transferiu-se para o Grêmio Bagé, em 1971, atuando várias temporadas, chegando a integrar a seleção gaúcha. Jogou ainda no Guarany de Bagé, em 1976 e São Luiz, retornando ao Grêmio Bagé, para encerrar a carreira, em 1979.

ALÁDIO

Aládio José Knebel, Caibaté (RS) *18.10.1971.

Zagueiro líder, vigoroso, decidido, patrão de sua área, aliando a técnica. Começou no Aimoré, em 1991. Jogou no Brasil de Pelotas, retornou ao Aimoré, depois, Internacional de Santa Maria, Avenida, Santa Cruz, Glória de Vacaria, Novo Hamburgo, Brusque, novamente Brasil e Internacional, além de Pelotas, Farroupilha e Grêmio Bagé. Encerrou a carreira em seu retorno ao Farroupilha, em 2011. Campeão gaúcho da segunda divisão com o Novo Hamburgo, em 2000 e Brasil, em 2004. Ajudou no acesso à primeira divisão no Internacional, em 1998 e 2007, Novo Hamburgo, em 2003 e Avenida, em 1999. Pela sua liderança tornou-se, ao pendurar as chuteiras, treinador.

ALAMBIQUE

João Soares Cavalheiro, Carazinho (RS) *4.8.1926 +4.7.2000.

Centroavante goleador, rompedor, com boa técnica na finalização. Jogador aguerrido, viril, catimbeiro. Ídolo do futebol carazinhense na década de 40 e 50. Começou no Veterano, teve uma rápida passagem pelo Gaúcho, em 1946, retornando ao clube de origem. Foi campeão regional em 1953. Atuou no rival Glória, entre 1956 e 1959. Foi campeão estadual da segunda divisão de profissionais, em 1956. Encerrou a carreira no Glória.

ALAMIR

Alamir Barreto Borges, Dom Pedrito (RS) *19.5.1956.

Coringa e cigano do futebol gaúcho. Boa técnica, versatilidade se adaptando em várias posições. Consciência tática. Atuou na zaga, lateral-esquerda, volante, meia de ligação e ponta-esquerda. Vestiu a camisa de quinze clubes. São eles: Grêmio Bagé, Pelotas, Brasil de Pelotas, Esportivo, Juventude, Ypiranga, Guarani de Venâncio Aires, Figueirense, Fluminense RJ, Internacional de Limeira, Internacional de Santa Maria, São Paulo de Rio Grande, Santa Cruz, Taguá de Getúlio Vargas e Palmeirense. Ao deixar os gramados foi auxiliar técnico do Pelotas.

ALBERI

Alberi de Oliveira, São Leopoldo (RS) *23.12.1952

Clássico meia campista que atuou no futebol gaúcho nas décadas de 1970 e 1980. Começou a carreira no Novo Hamburgo, em 1970, defendendo esse clube até 1974. Passou pelo Cachoeira e depois foi para o Estrela, em 1978, clube que mais tempo atuou na carreira. Foi contratado, em 1979 pelo Deportivo Itália, da Venezuela, permanecendo também em 1979. Retornou ao Estrela, foi emprestado ao Caxias, retornou ao Estrela, passou pelo Aimoré e encerrou sua trajetória no São José, de Porto Alegre, em 1986.

ALBERTO

Alberto Silveira, Canoas (RS) *22.12.1937 +6.11.2012.

Goleiro de boa colocação, elasticidade, acrobático e seguro. Começou a carreira no Oriente, de Canoas. Em 1958, defendeu o Nacional da Capital, e no ano seguinte, foi para o Riograndense de Rio Grande. Em 1960, 1961 e 1962, jogou no

Aimoré. Foi para o Grêmio no começo de 1963. Permaneceu até 1968, campeão gaúcho em todas as temporadas. Nessa época chegou a ficar 765 minutos sem levar gol. Pela seleção brasileira foi convocado em 1966, para a Taça O'Higgins, e, em 1968, para jogos amistosos. No ano seguinte desentendeu-se com a direção gremista, na renovação de contrato e teve seu passe colocado na Federação. Após 23 meses, sem contrato o goleiro foi para o América do Rio de Janeiro, em 1971. A longa ausência dos gramados lhe tirou o ritmo de jogo e os reflexos. No final de 1972, foi para o Cerro Portenho, onde num treinamento, lesionou o joelho. Ao saber que teria que realizar cirurgia, preferiu abandonar o futebol.

ALCEU

Alceu Bordignon, Medianeira (PR) *31.12.1962 +2.3.2009.

Vigoroso e eficiente volante. Tinha técnica, mas sua principal característica era a voluntariedade e a determinação. Começou jogando no Botafogo carioca. Depois defendeu a Desportiva do Espírito Santo, Mixtode Cuiabá, Criciúma, Maringá, Brasil de Pelotas, São Luiz, Esportivo, Santa Cruz, Lajeadense, União Rondonópolis e Novo Hamburgo, quando encerrou a carreira, em 1997. Foi gerente de futebol do Criciúma.

ALCIDES

Alcides Carlos de Moraes, Jaguarão (RS) *24.5.1916 +18.10.2013.

Um dos grandes goleiros do futebol gaúcho no final dos anos 30 e começo dos anos 40. Começou no Cruzeiro do Sul de Jaguarão. Em 1936 jogou no Bancário de Pelotas. No ano seguinte foi defender o Pelotas, onde teve maior brilho. Foi campeão citadino e convocado para a seleção gaúcha, em 1940 e 1941. Em 1940, no Estádio do Pacaembu, realizou uma partida memorável no arco dos gaúchos contra a poderosa seleção paulista. Convidado para atuar por clubes de São Paulo, não aceitou os convites. Encerrou a carreira no Esporte Clube Pelotas. Era fiscal da Receita Federal, e, em 1943, foi transferido para São Luiz Gonzaga, e jogou pelo Ipiranga daquela cidade, de centroavante.

ALCINDO

Alcindo Martha de Freitas, Sapucaia do Sul (RS), *31.3.1945 +27.8.2016.

O maior goleador da história do Grêmio, com 261 gols marcados em jogos oficiais. Centroavante oportunista, muito técnico, com força física e explosão muscular. Difícil de ser marcado. Apelidado de “Bugre Xucro”, ídolo inconteste da torcida gremista. Iniciou na base do Internacional. Um desentendimento com os dirigentes o fez ser procurado pelo Grêmio, em 1963. Foi emprestado ao Rio Grande e retornou ao Grêmio, em 1964. Permaneceu no clube até o final de 1971. Campeão gaúcho de 1964 a 1969. Duas vezes artilheiro da competição, em 1965, com 21 gols, e, em 1968, com 12 gols. Jogou também no Santos, fazendo dupla de ataque com Pelé, Jalisco e América do México. Novamente Grêmio, em 1977, sendo campeão estadual e marcando gol em grenal. Estava para abandonar a carreira, quando surgiram convites. Defendeu a Associação Santa Cruz, em 1978 e a Francana, em 1978 e 1979, ainda marcando vários gols. Pela seleção brasileira disputou vários jogos, incluindo na Copa do Mundo, de 1966. Foi treinador, tendo dirigido o Gaúcho de Passo Fundo e o Atlético de Chapecó.

ALCINO

Alcino Rosa, Porto Alegre (RS) *26.2.1945 +13.5.1996.

Goleiro de grande estatura, pesado, arrojado, boa colocação e temperamento forte. Foi revelado no Itapagé, de Frederico Westphalen, mas brilhou no Ypiranga de Erechim, de 1967 a 1971, conquistando o título da segunda divisão, em 1967. Jogou também no 14 de Julho de Passo Fundo e Internacional de São Borja, onde encerrou a carreira. Mais tarde foi massagista do São Borja. Pai de Zé Alcino que passou por Inter e Grêmio, e André Rosa, que defendeu o São José, entre outros.

ALCINO

Alcino Neves dos Santos Filho, Rio de Janeiro (RJ) *24.3.1951 +20.7.2006.

Centroavante trombador, alto, bom no cabeceio. Iniciou no Madureira e jogava no Clube do Remo, quando o Grêmio, foi buscá-lo em 1976, para conseguir vencer a zaga do Internacional. Cumpriu em parte sua missão. Foi goleador do gauchão, com 17 gols, mas não conseguiu dar o tão almejado título ao tricolor. Jogou na Portuguesa de Desportos, Nacional de Manaus, América de Natal, Atlético Goianense, Internacional de Limeira, Bangu, Rio Negro, Campo Grande RJ, Paysandu, Sampaio Correa, Vila Nova MG, Uberaba, Santa Cruz PE, Independente e Pinheirense, ambos do Pará, onde encerrou a carreira, em 1990.

ALCIONE

Alcyone Barboza Dornelles, Santana do Livramento (RS) *17.12.1951.

Jogador de força física e vigor. Bom marcador que atuava na lateral-direita ou centro-médio. Começou no Armour de Livramento. Depois, na categoria juvenil, defendeu o Brasil de Pelotas. Profissionalizou-se no Pelotas, permanecendo, entre 1969 e 1974. Nesse ano, se transferiu para o Flamengo carioca. Em 1975, retornou ao Rio Grande do Sul, para o Juventude, jogando até 1979. Seu último clube foi o Caxias. Defendeu também a seleção gaúcha. Teve breve experiência como treinador do Farroupilha.

ALCYR

Alcyr da Silva, Nova Iguaçu (RJ) *15.12.1955.

Lateral-direito técnico, marcador leal, eficiente e habilidade no apoio. Jogou nas divisões de base do Madureira e se profissionalizou no Bonsucesso. Jogou no Vasco da Gama, América carioca, Itabuna, Toledo, Colorado PR, Londrina, Operário MS, Juventude, em 1984. Foi titular da equipe até 1989. Atuou ainda no Esportivo, Caçadoreense, Brasil de Farroupilha, Glória de Vacaria, Taguá e São José de Cachoeira do Sul, encerrando a carreira, em 1996. Passou então a exercer a função de treinador. No Rio Grande do Sul dirigiu o Guarany de Bagé,

São José de Cachoeira do Sul, campeão da série C do gauchão, em 1997 e Cachoeira, campeão da mesma competição, em 2001.

ALDIR

Aldir Acosta das Neves, Pelotas (RS) *30.12.1947.

Ponteiro-esquerdo veloz, agressivo ofensivamente, bom driblador e cruzador. Começou no Farroupilha em 1965. Profissionalizou-se no Brasil, três anos após. Defendeu-o entre 1968 e 1972. Atuou na Associação Caxias, retornou ao Farroupilha, São Paulo de Rio Grande, São Luiz, Pelotas e Guarani de Bagé. Voltou, em 1977, ao Brasil de Pelotas, jogou mais dois anos e encerrou a carreira.

ALDEIA

Antenor Gomes Paim, Gravataí (RS) *16.8.1923 +29.3.2002.

O apelido veio do local de nascimento, que se chamava Aldeia dos Anjos, hoje Gravataí. O futebol firme, eficiente e técnico do lateral-direito, foi mostrado especialmente no São José, na década de 1940, onde centrou praticamente toda sua carreira. Era famosa a linha média formada por Aldeia, Tibica e Gomes. Além do São José, atuou por uma temporada no Grêmio, em 1952.

ALDUÍNO

Alduíno Zílio, Garibaldi (RS) *26.1.1938.

Zagueiro forte, marcador, que tinha como característica a polivalência, adaptando-se as quatro funções da zaga. Jogou no Força e Luz, Renner e Floriano, onde ficou a maior parte da carreira e a encerrou, em 1963. Não se afastou do futebol, primeiramente como árbitro da Federação Gaúcha e posteriormente como preparador físico, tendo trabalhado por muitos anos no Grêmio. É Mestre em Educação Física pela Faculdade de Frankfurt, Alemanha, com vários livros publicados sobre sua área de atuação.

ALEMÃO

Eduardo Henke, Santo Ângelo (RS) *10.6.1935.

Jogador determinado, de força e imposição física. Ao iniciar a carreira no São Luiz de Ijuí, era ponteiro direito. Em 1954, chegou ao Flamengo de Caxias do Sul e foi posicionado na zaga, mas também atuava com desenvoltura na lateral direita. Permaneceu até 1964, quando se transferiu para o Sol de América do Paraguai. Atuou ainda no Olímpico de Paranaguá e no Comerciarío de Criciúma, campeão catarinense. Encerrou a carreira nesse clube, em 1972.

ALEX

Alexander Kamiannecki, Hanover (Alemanha) *9.12.1945.

Zagueiro firme, técnico e leal. Jamais foi expulso de campo e assim recebeu o Troféu Belford Duarte. Começou no Aimoré, formando zaga com seu irmão gêmeo Miguel. Depois foi contratado pelo América carioca, ficando 13 anos ininterruptos. Em 1970, foi convocado para a seleção brasileira. O único brasileiro naturalizado a conseguir este feito. No final da carreira defendeu o Sport Recife, Nacional de Manaus e o São Cristóvão.

ALEX

Alex Raphael Meschini, Cornélio Procopio (PR) *25.3.1982.

Meia-esquerda, dotado de técnica para bater na bola. Exímio em lances de bola parada e bom lançador. Desempenho igual quando deslocado para a ala esquerda. Revelado no Guarani de Campinas, chegou ao Internacional, em 2004. Várias lesões atrapalharam-no. Em 2008, foi seu auge no clube. Artilheiro do gauchão com 13 gols e escolhido o craque da competição. Campeão estadual também em 2004 e 2005. Campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 2006. Vice-campeão brasileiro em 2005. Foi convocado para a seleção brasileira em 2008 e no mesmo ano negociado com o Spartak de Moscou. Retornou ao Brasil para defender o Corinthians, tornando-se campeão da Libertadores da América, em 2012. No mesmo ano aceitou proposta do Al Gharafa, do Catar. Em 2013, retornou ao Internacional e logo abandonou a carreira.

ALEX ROSSI

Alex Sandro Rossi, Cacequi (RS) *22.4.1968.

Atacante pela direita com a característica da força, explosão muscular, drible e gols. Atuou no Internacional de Santa Maria, onde começou e depois no Internacional de Porto Alegre, entre 1990 e 1992. Campeão estadual, em 1991. Defendeu várias equipes, entre elas, o Cerro Portenho, Corinthians, Avaí, São Caetano, Joinville, Internacional de Limeira, Rosário Central e Banfield, da Argentina.

ALEXANDRE

Alexandre de Ávila Vieira, Pelotas (RS) *20.6.1969.

Ponteiro-esquerdo de recuo, boa técnica, habilidade nos passes e conclusão. Alexandre Gaúcho, como também é chamado, começou no Pelotas. Foi

emprestado ao Inter, que o devolveu no fim do contrato. Foi para o Grêmio. Campeão da Taça Libertadores de 1995, campeão estadual e vice-campeão mundial interclubes, em 1995. Depois do Grêmio, andou por vários clubes brasileiros, entre eles o Botafogo, Juventude, Gama, Flamengo, Botafogo de Ribeirão Preto, Portuguesa de Desportos, Guarani de Campinas, Goiás, Figueirense, São Raimundo e Volta Redonda.

ALEXANDRE BUENO

Alexandre de Gusmão Bueno, São Paulo (SP) *17.12.1951 +6.5.2019

Armador técnico, inteligente, bom lançador, preciso nos passes. Atuou pelo Grêmio, em 1976, quando o clube formou um forte time para quebrar a hegemonia do Internacional, mas não conseguiu. No ano seguinte deixou o Estádio Olímpico. Alexandre Tubarão, como era chamado defendeu o Londrina, Guarani de Campinas, São Paulo, Botafogo de Ribeirão Preto, Goiás, Atlético Goianense, Portuguesa de Desportos, Comercial de Campo Grande, XV de Novembro Jaú, Juventus, Marcílio Dias, entre outros.

ALEXANDRE PATO

Alexandre Rodrigues da Silva, Pato Branco (PR) *2.9.1989.

Atacante de impressionante técnica e habilidade no trato com a bola. Surgiu nas categorias de base do Internacional. Profissionalizado em 2006, com 17 anos de idade. No final daquele ano ajudou o clube a conquistar o Campeonato Mundial de Clubes, marcando um gol. Campeão sul-americano sub-20 e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Antes de completar a maioridade teve seu passe negociado com o Milan. Convocado para a seleção brasileira principal, participou mais uma vez de olimpíada, em Londres, 2012, foi medalhista de prata. Sua carreira também tem sido marcada por um imenso histórico de lesões. Em 2013, teve seus direitos federativos adquiridos pelo Corinthians, na maior transação econômica do futebol brasileiro. No ano seguinte se transferiu ao São Paulo. Sua carreira seguiu atuando pelo Chelsea, da Inglaterra e depois Villarreal, da Espanha. Passou pelo futebol chinês e retornou ao São Paulo, em 2019.

ALFEU

Alpheu Cachapuz Baptista, Lavras do Sul (RS) *11.6.1914 +1º. 8.1990.

Zagueiro valente, forte, com boa técnica, símbolo de amor ao clube e ao futebol. Jogava machucado ou quando se lesionava durante a partida, continuava dando seu sangue pelo time. Chegou ao Internacional, em 1936, oriundo ao Guarany de Bagé. Antes havia defendido o Grêmio Bagé. No ano seguinte, foi levado pelo

General Flores da Cunha para o Grêmio Santanense, para ser campeão estadual, de 1937. No mesmo ano foi para o Santos, mas, retornou ao Inter, onde jogou até 1949. Um dos grandes ídolos do clube ganhou os campeonatos estaduais de 1940 a 1945 e 1947/1948. Encerrou a carreira no Internacional. Foi árbitro de futebol e treinador, tendo dirigido o próprio Internacional, Guarani de Bagé, Uruguaiana, Flamengo de Caxias do Sul, São Paulo de Rio Grande e Sapiranga, entre outros.

ALFEU

Alfeu Martha de Freitas, Montenegro (RS), *26.8.1936.

Centroavante técnico, de forte presença na área, habilidoso e goleador. Começou no Aimoré. Foi negociado com a Portuguesa de Desportos. Em um de seus primeiros jogos, contra o São Paulo, marcou todos os gols da vitória de seu time por 4 x 0. Depois da Lusa jogou quatro temporadas no Internacional, e foi campeão gaúcho, em 1961. Ao deixar o clube foi para o São José e no mesmo ano atuou no San Lorenzo de Almagro. Em 1964, foi contratado pelo Grêmio. Mais uma vez foi campeão estadual. No ano seguinte foi para o Rio Grande, encerrando a carreira, em 1969. Nas duas últimas temporadas em que atuou no Rio Grande, acumulava a função de treinador. Seus filhos, Cláudio Freitas e Luiz Cláudio, foram excelentes jogadores e atuaram em vários clubes do futebol gaúcho.

ALFINETE

Carlos Alberto Dario de Oliveira, Jales (SP) *1º. 2.1961.

Lateral-direito marcador com facilidade no apoio. Fôlego invejável. Atuou no Grêmio, em duas oportunidades. A primeira, entre 1987 e 1990, campeão gaúcho todos os anos. A segunda, em 1993, numa breve passagem. Jogou também no XV de Jaú, Ponte Preta, Corinthians, Joinville, Atlético Mineiro, Vila Nova de Goiás, Ituano e Fluminense, onde parou, em 1994. Começou a carreira de treinador auxiliando o técnico Cilinho no XV de Novembro de Jaú. Depois passou a ser treinador efetivo, no Noroeste, Anápolis, Rioverdense e Minas Sul, todos os três de Goiás, entre outros.

ALFREDINHO

Alfredo Jaconi, Caxias do Sul (RS), *27.10.1910 +6.12.1952.

Lateral-direito de combatividade e boa técnica. Filho de família tradicional na cidade jogava por amor ao Juventude e por lazer. Defendeu-o entre 1930 e 1940. Neste período não foi campeão da cidade, apenas em 1937. Pessoa dinâmica, com um caráter excepcional e uma bondade infinita foi colaborador do clube em

qualquer cargo. Presidiu-o em 1946. Em 1952, após mais um campeonato conquistado, comandava a festa. Foi até a Cervejaria Leonardelli, encomendar barris de chopp, quando teve um mal súbito, caindo sobre uma potente máquina da cervejaria. Atingido por uma alavanca, morreu na hora. Em sua homenagem, o Juventude deu seu o nome ao estádio, inaugurado em 25 de abril de 1954.

ALFREDINHO

Alfredo Sampaio Filho, Cascavel (CE) *7.2.1927.

Ponteiro-direito de velocidade, habilidade e chute forte. Começou no Ceará Sporting e depois no Sampaio Corrêa. Em 1951 disputou o campeonato carioca pelo Madureira. Em seguida contratado pelo Santos. Bi-campeão paulista em 1955 e 1956. No ano seguinte foi campeão gaúcho, defendendo o Grêmio. Retornou ao futebol paulista para jogar no Palmeiras, Linense, XV de Novembro de Piracicaba e Comercial de Ribeirão Preto. Voltou ao Santos para ser auxiliar técnico de Lula e participou do mundial interclubes de 1963. Foi treinador durante 32 anos, especialmente pelo interior paulista. Apelidado de “Bruxo”, em razão de ter evitado o rebaixamento dos clubes que dirigia, nada menos que dezoito vezes. Entre os clubes que trabalhou estão o Comercial e o Botafogo de Ribeirão Preto, Marília, Taquaritinga e Internacional de Limeira.

ALFREDO

Alfredo Delvaux, Porto Alegre (RS) *1902 +1996.

Centro-médio de grande capacidade técnica, habilidade e liderança. Jogou no Ruy Barbosa de Porto Alegre e em 1922, foi convocado para a seleção gaúcha. No ano seguinte transferiu residência para Passo Fundo, onde atuou no Gaúcho até 1928 e 14 de Julho, em 30/31. Ainda em 1931, jogou no Internacional. Posteriormente defendeu as cores do Flamengo, encerrando a carreira. Faleceu no Rio de Janeiro, onde residia.

ALFREDO

Alfredo da Conceição Rodrigues, Santana do Livramento (RS) *2.10.1962.

Centroavante artilheiro, de boa técnica e presença de área. Discernimento para o arremate. Revelado pelo Novo Hamburgo, clube onde teve outra passagem, ficou conhecido defendendo o Esportivo entre as temporadas de 1985 e 1992. Vestiu ainda as camisas do 14 de Julho de Livramento, Passo Fundo e Guarany de Cruz Alta, entre outros.

ALFREDO

Alfredo Mostarda Filho, São Paulo (SP) *18.10.1946.

Zagueiro de boa técnica, firmeza, bom cabeceio, facilidade para sair jogando. Participou da Copa do Mundo de 1974, na Alemanha. Começou defendendo o Palmeiras. Quando estava saindo dos juvenis, em 1966, foi emprestado ao Cruzeiro, de Porto Alegre, retornando ao clube de origem. Defendeu o Marcílio Dias, Nacional de Manaus, Náutico, América de Rio Preto, Coritiba, Santos, Taubaté e Jorge Wilstermann da Bolívia.

ALIPIO RODRIGUES

Alípio Vicente Rodrigues, Santana do Livramento (RS) *13.3.1901 +31.12.1992.

Treinador que trabalhou no futebol durante quase três décadas, nos anos 40, 50 e 60. Entendia o futebol e suas nuances apenas pela prática e inteligência, pois não aprendeu a ler ou escrever. Tinha liderança positiva e era um defensor permanente de seus jogadores, que em troca lhe davam respeito e admiração. Foi campeão em muitos clubes onde passou. Na época dos campeonatos citadinos, ele foi um vitorioso. Dirigiu quase duas dezenas de clubes, entre eles, o 14 de Julho de Livramento, Grêmio Santanense, Bancário de Pelotas, Grêmio Bagé, Guarany de Bagé, Riograndense de Santa Maria, 14 de Julho de Passo Fundo, Ypiranga, Atlântico, ambos de Erechim, Veterano de Carazinho, Carlos Renaux, Metropol, Flamengo de Caxias e Juventude, entre outros. Como jogador foi centromédio com alguns recursos técnicos, jogando pelo Cruzeiro de Porto Alegre.

ALMA DE GATO

Osmar Codinotti, Santo Ângelo (RS) *23.2.1923 +25.5.1992.

Considerado um dos melhores jogadores cruz-altenses de todos os tempos. Tinha técnica apurada, cadenciava o jogo com maestria e classe, dominando todos os setores do campo. Jogava como armador, centro-médio e atacante. Toque de bola refinado e preciso. Jogou apenas no São Luiz de Ijuí, onde iniciou a carreira e em equipes de Cruz Alta. Defendeu o Nacional e o Guarany. Teve propostas de grandes clubes e outros da região, mas nunca mais quis deixar Cruz Alta. Foi campeão citadino, quatro vezes campeão estadual da segunda divisão, em 1949 e 1957 pelo Nacional e, em 1954 e 1955, pelo Guarany. Seu irmão Jaime, outro grande jogador, atuava como zagueiro, jogou apenas no futebol cruz-altense.

ALMIR

Almir Marques, Porto Alegre (RS) *21.2.1935 +17.5.2007.

Zagueirão firme, vigoroso, rebatedor, com alguma técnica. Era juvenil do Internacional e foi promovido ao time principal, em 1957. Em 1959, foi atuar no São José, onde ganhou destaque e foi contratado pelo Palmeiras. Na volta ao Rio Grande do Sul, defendeu o Grêmio e depois o Juventude, onde encerrou a carreira.

ALMIR

Almir Luiz Hermes, Santa Cruz do Sul (RS) *15.4.1964.

Goleiro, alto, esguio, ágil, que transmitia segurança ao time. Marcou seu nome na história do Internacional, de Santa Maria. Sua carreira começou no Santa Cruz. Depois permaneceu seis temporadas no colorado santa-mariense. Jogou ainda no Grêmio, Criciúma, Brasil de Farroupilha e novamente Santa Cruz, onde encerrou a carreira. Pelo Criciúma foi campeão da Copa do Brasil, em 1991.

ALMIR

Almir de Souza Fraga, Porto Alegre (RS) *26.3.1969.

Ponteiro-direito veloz, facilidade no drible utilizando a força física. Revelado pelo Grêmio, subiu ao time principal junto com Assis. Logo após ter conquistado o campeonato gaúcho de 1989, foi vendido ao Santos. Depois rodou por vários clubes, entre eles, Guarani de Campinas, Internacional, São Paulo, Belmare do Japão, Sport Recife, Palmeiras, São Caetano, Paraná Clube, Lobos Boap, Piedad, Querétaro e Atlas, todos do México, Gazianetpspor da Turquia, Ulbra e Porto Alegre.

ALOÍSIO

Aloísio Pires Alves, Pelotas (RS) *16.8.1963.

Começou nas categorias inferiores do Brasil de Pelotas, formando com Silva, uma grande dupla de zaga. Ambos foram contratados pelo Internacional em 1983, mas somente Aloísio permaneceu. Sua parceria na zaga colorada foi com Pinga. Nos cinco anos em que permaneceu no Beira-Rio, foi campeão gaúcho, em 1983 e 1984, participando também da seleção brasileira, que disputou as Olimpíadas de Seul, em 1988, sagrando-se vice-campeã. No mesmo ano foi vendido ao Barcelona, e posteriormente ao Porto. Foi campeão espanhol e português. Encerrou a carreira no final da temporada 2000/2001, e passou a funcionário do Futebol Clube do Porto. Retornou ao futebol brasileiro, na condição de auxiliar técnico de René Webber no Caxias, em 2009.

ALTAIR

Altair Francisco de Oliveira Valvassori, Porto Alegre (RS) *10.5.1956.

Zagueiro marcador, forte fisicamente, decidido, vigoroso. Iniciou nas categorias de base do Internacional, onde se profissionalizou. Em 1976, foi para o futebol catarinense, defendendo o Carlos Renaux e o Figueirense. Teve rápida passagem pelo Itabuna da Bahia, em 1980. Atuou no Novo Hamburgo, São Borja, Internacional de Santa Maria, Esportivo, Riograndense de Rio Grande, São José de Porto Alegre e Igrejinha. Passou depois para o futebol amador, defendendo o Vila Rosa, de Dois Irmãos.

ALTEMIR

Altemir Marques Cruz, Curitiba (PR) *10.10.1938.

Quarto-zagueiro de origem começou jogando no Juventus de Curitiba, indo depois para o Atlético Paranaense. Em 1961, foi contratado pelo Grêmio e emprestado ao Aimoré, em 1962. De volta ao tricolor, foi campeão gaúcho em 63/64/65/66/67/68. No grenal decisivo de 1964, o treinador Carlos Froner do Grêmio, fixou-o como lateral-direito e dali não mais saiu. Atuou e foi campeão pela seleção brasileira, na Copa O'Higgins e Copa Artigas, em 1966 e Copa Rio Branco, em 1967. Em 1970 jogou outra vez no Aimoré e encerrou a carreira. Trabalhou como supervisor no Cruzeiro de Porto Alegre. Jogador de força, vitalidade e técnica.

ALTEU

Alteu Severo Negrini, Osório (RS) *6.11.1941 +25.2.2012.

Atacante de raça e categoria. Exímio chutador e goleador. Começou no time juvenil do Internacional, em 1958. Saiu para o São José, atuando com sucesso entre 1959 e 1964. Depois, jogou no Brasil de Pelotas e Ypiranga, campeão estadual da segunda divisão, em 1967, encerrando a carreira logo após a conquista.

ALTINO

Altino Nascimento, Tubarão (SC) *12.1.1934 +6.11.1987.

Zagueiro eficiente na marcação e leal. Jamais foi expulso e por isso ganhou o Prêmio Belford Duarte. Chegou ao Grêmio, em 1954 e ficou até 1961. Na maior parte do tempo era reserva ou jogava na equipe aspirante. Depois que deixou o Grêmio atuou no Flamengo de Caxias e no Gaúcho, onde encerrou a carreira, em 1964. Defendeu a seleção gaúcha, em 1962. Ao deixar os gramados se tornou treinador, dirigindo o próprio Gaúcho, seu rival 14 de Julho, Ypiranga, que levou à primeira divisão, em 1967 e o Atlético de Carazinho.

ALVARIZA

Ismael Alvariza, Pelotas (RS) *16.4.1897 +ND

Um dos primeiros craques surgidos no futebol do Rio Grande do Sul. Ponteiro-esquerdo veloz, habilidoso, realizava cruzamentos precisos e sabia marcar gols. Surgiu no Brasil de Pelotas, em 1917. Foi campeão estadual em 1919. No mesmo ano disputou um torneio entre os campeões de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Seu futebol chamou a atenção. Foi convocado para a seleção brasileira, que disputou o campeonato sul-americano, em 1920. O primeiro jogador que, atuando num clube gaúcho, foi convocado para a seleção. Também teve a primazia de ter marcado um gol, o da vitória por 1 x 0, sobre o Chile em Viña Del Mar. Esse gol foi também o primeiro marcado por um gaúcho servindo a seleção brasileira. Ainda em 1920, Alvariza se transferiu para o Clube Sírio de São Paulo, onde jogou até 1928, encerrando a carreira. Segundo familiar, faleceu em São Paulo.

ÁLVARO

Álvaro José Soares, Gravataí (RS) *19.7.1926.

Meia-esquerda de intimidade com a bola. Habilidoso, movediço, goleador, jogador de fôlego. Começou no Paladino de Gravataí, se transferindo depois para o Aimoré. Foi no Florianópolis, entretanto, que se destacou e seu passe foi comprado pelo Grêmio, campeão estadual, em 1949. Jogou também no Atlântico de Erechim, Comercial de Joaçaba, Grêmio Bagé e novamente Aimoré, onde encerrou a carreira, em 1953.

ALVIM

Álvaro Ruiz, Pelotas (RS) *20.4.1913 +26.11.1951.

Jogador de boa técnica e dedicação. Iniciou no Brasil de Pelotas, clube que defendeu com afinco em praticamente toda a carreira. Atuava nas laterais, no miolo da zaga ou no ataque. Um polivalente. Jogou no Brasil, entre 1931 e 1944, com exceção dos anos de 1937 e 1938, quando defendeu o Bancário, também de Pelotas. Foi campeão citadino e regional.

AMÂNCIO

Amâncio Frois da Silveira, Bagé (RS) *4.1.1938 +18.2.2008.

Zagueiro clássico que saía jogando com a bola dominada. Avesse aos chutões. Bom cabeceador, marcou muitos gols. Jogava em clubes amadores de Porto Alegre, como o Mangueirinha e o Vila Floresta. Profissionalmente, surgiu no

Aimoré, como lateral direito, porém, firmou-se como zagueiro central. Em 1961, foi para o Gaúcho, ficando até 1968. Foi campeão da segunda divisão, em 1966. Transferiu-se para o rival 14 de Julho e também foi campeão da mesma competição, em 1968. Encerrou a carreira no 14 de Julho.

AMARANTE

Dilson Lima Rodrigues, Dom Pedrito (RS) *6.12.1945.

Jogador de meio de campo, habilidoso, clássico. Atuou no Guarany de Bagé, Náutico de Rio Pardo, Grêmio Bagé, Armour, Cachoeira, Ferro Carril, Flamengo de Caxias, Uberaba, Bandeirantes de São Bento do Sul e Mafra, onde encerrou a carreira, em 1985. Teve a chance de realizar testes no Santos, onde jogou alguns amistosos, mas não firmou contrato.

AMARILDO

Amarildo de Souza Amaral, Curitiba (PR) *2.10.1964.

Artilheiro do campeonato gaúcho de 1987, marcando 19 gols pelo Internacional e vice-campeão da Copa União, no mesmo ano. No Toledo, clube onde iniciou foi artilheiro do campeonato paranaense, com 13 gols. Depois do Toledo foi contratado pelo Botafogo e posteriormente jogou na Internacional de Limeira. Chegou a Porto Alegre em 1987, deixando Internacional no final de 1988, para o São Paulo. Atuou ainda no Celta Vigo, Logrones, Lazio e Cesena, Filgueiras de Portugal, União São João e Bahia, onde encerrou. Tinha o porte físico dos centroavantes, presença de área e bom cabeceio.

AMARO

Amaro Policarpo Lopes, Venâncio Aires (RS) *26.1.1929.

Atacante de técnica, raça e habilidade. Carregava a bola “escondida” junto ao pé esquerdo, com categoria. Era catimbeiro e quando provocado pelos zagueiros partia para a briga. Jogou no Guarani de Venâncio Aires, onde iniciou em 1947. Depois defendeu o São José de Lajeado, Santa Cruz, Aimoré, Florianópolis, Novo Hamburgo, Atlântico de Erechim, Londrina e Chapecó, clube onde encerrou a carreira, em 1963. Defendeu a seleção gaúcha. Seu irmão chamado Zé Amaro, atuou em várias equipes do futebol brasileiro.

AMAURI

Amauri Vieira, Encantado (RS) *11.12.1955.

Fôlego, movimentação e técnica. Atuava como meia de recuo. Defendeu o América Mineiro, Atlético Paranaense, Cascavel, Colorado, Iguazu, Foz do

Iguaçu, Figueirense, Marcílio Dias, Vasco da Gama, em 1981, Fluminense, em 1982, Goitacáz e Volta Redonda, Juventude, Atlético de Carazinho, Pelotas e 14 de Julho de Passo Fundo.

AMAURY

Amaury Ferreira Gomes, Estrela (RS) *8.10.1933.

Goleiro revelado pelo Estrela. Arrojado, transmitia segurança ao time. Boa saída do gol nas bolas aéreas e acrobático. Surgiu em 1949, no time titular do Estrela, permanecendo até 1951. Atuou posteriormente no Concórdia de Roca Salles e Glória de Carazinho. Em 1954 foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre, onde suas defesas tiveram mais visibilidade. Foi convocado e depois cortado da seleção brasileira, no pan-americano de 1956. No ano seguinte saiu do Cruzeiro para o São Paulo. Ficou pouco tempo no tricolor e seu destino foi o futebol catarinense, atuando no Metropól e Caxias de Joinville.

AMAURY

Amaury Knevez, Porto Alegre (RS) *8.4.1959.

Quarto-zagueiro de altura avantajada. Bom cabeceador, agilidade e recuperação, revelado na base do Internacional, onde se profissionalizou, em 1980. Depois percorreu vários clubes brasileiros, entre eles: Comercial de Ribeirão Preto, Caxias, Operário de Campo Grande, Brasil de Pelotas, Atlético Paranaense, Botafogo de Ribeirão Preto, Vitória da Bahia, Náutico, Aimoré, Bandeirantes de Birigui, Lajeadense, Juventude, Novo Hamburgo, Guarani de Garibaldi e São Paulo de Rio Grande, onde parou de jogar, em 1994. Depois se tornou treinador, dirigindo: Chapecoense, Lages, Malutron, campeão brasileiro da série C, em 2000, Figueirense, Farroupilha, Brasil de Pelotas, Lages, Grêmio Inhumense, Nacional de Manaus, Sampaio Corrêa, Porto Alegre, Aimoré, Paranaíba, campeão paranaense, em 2007, Fortaleza, São Caetano, entre outras.

AMÉRICO

Américo Pagot, Garibaldi (RS) *15.4.1936 +ND.

Zagueiro que jogou quase toda a carreira no Flamengo de Caxias do Sul. Tinha bom porte físico, que o ajudava na marcação severa. Mas, com boa técnica e espírito de liderança. Jogou pelo Flamengo entre 1956 e 1961. Foi contratado pelo Pelotas, onde atuou em 1962, retornando ao Flamengo. Estava com propostas do futebol paranaense, mas teve de parar de jogar em 1963, em razão de uma grave lesão na perna. Essa lesão teve consequências trágicas na vida

de Américo, que apresentou quadro de gangrena e o que fez amputar a perna. Logo em seguida faleceu, quando residia no Estado do Mato Grosso.

AMORIM

João Carlos Rodrigues Barreto Amorim, São Jerônimo (RS) *7.11.1940.

Meio-campista clássico, habilidoso, bom marcador, leal, facilidade na armação das jogadas, preciso nos passes e lançamentos. Começou profissionalmente no Grêmio Santananense, em 1959, bi-campeão citadino. Teve curta passagem pelo Grêmio, desembarcando em seguida no América RJ. No cadenciado futebol carioca seu futebol apareceu ainda mais. Após, quatro temporadas no América foi contratado pelo Flamengo. Depois, pelo Bahia, bi-campeão estadual, em 1970 e 1971. Deixou o futebol no final de 1973, ainda no Bahia.

ANCHETA

Atílio Genaro Ancheta Wogel, Florida (Uruguai), *19.7.1948.

Em 1970, jogando o mundial pela seleção uruguaia, Ancheta foi escolhido o melhor zagueiro central da competição. Defendia o Nacional de Montevideú. Em 1971, o Grêmio o contratou para ser seu capitão. Tinha técnica refinada, classe, categoria e espírito de liderança. Inicialmente teve dificuldades num time perdedor. Em 1977, foi campeão gaúcho após oito anos de espera, repetindo as conquistas em 1979 e 1980. Deixou o Grêmio e foi defender o Millionários da Colômbia, e depois mais uma vez o Nacional, onde encerrou sua brilhante carreira, em 1982. Jogou na seleção gaúcha, em 1972. Ingressou na carreira artística como cantor. Paralelamente é treinador, tendo dirigido, por breve período, o Passo Fundo e o Jaú de Santo Antonio da Patrulha.

ANCHIETA

Jorge Enrique Anchieta Briese, Rio Grande (RS) *12.9.1959.

Jogador de técnica e sentido coletivo Jogava como ponteiro-esquerdo fazendo as funções de atacante e armador. Em sua longa carreira atuou no meio de campo, volante e lateral-esquerdo. Preciso nos lançamentos e cobranças de faltas. Iniciou no Rio Grande. Comprado pelo Internacional, foi jogar na categoria infanto-juvenil. Participou de seleções brasileiras em categorias de base. Em 1978, passou ao time profissional e se tornou campeão gaúcho. No ano seguinte foi vendido ao Criciúma. Depois andou por vários clubes, entre eles: CSA, Coritiba, Botafogo de Ribeirão Preto, Juventus SP, Auto Esporte PB, Pelotas, Aimoré, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Avenida, Santa Cruz, Guarani de Venâncio Aires, São Paulo de Rio Grande, Taguá, Atlético de Carazinho, Atlético

Ibirama e Palmeirense. Nesse clube iniciou a carreira de treinador. Dirigiu também o São Paulo de Rio Grande.

ANDERSON

Anderson Luiz de Abreu Oliveira, Porto Alegre (RS) *13.4.1988.

Meia-atacante revelado nas categorias de base do Grêmio. Técnica privilegiada, domínio de bola perfeito, velocidade, arranque e chute forte. Chegou ao time principal do Grêmio, aos 16 anos de idade, e com 17 anos foi negociado com o Porto de Portugal. Continuou emprestado ao Grêmio até os 18 anos. Defendeu a seleção brasileira sub-17. Foi campeão brasileiro da segunda divisão, em 2005. Em Portugal, foi campeão nacional, temporada 2005/2006. No ano seguinte se transferiu para o Manchester United, da Inglaterra. Seu treinador o posicionou como segundo volante. Adaptado à nova função passou a titular da equipe. Tri-campeão inglês nas temporadas 2007/2008, 2008/2009, 2010/2011, e campeão da Uefa Champions Ligue, em 2007/2008. Convocado várias vezes para a seleção brasileira principal e olímpica, que ganhou a medalha de bronze nos Jogos da China, em 2008. Esteve emprestado pelo United à Fiorentina, da Itália, e, em 2015, contratado pelo Internacional, de Porto Alegre. Não vingou no Beira-Rio e foi emprestado ao Coritiba. Ganhou seu passe e foi atuar no Adana Dermispor, da segunda divisão turca.

ANDERSON LIMA

Anderson Lima Veiga, São Paulo (SP) *18.3.1973.

Lateral-direito apoiador, boa técnica, exímio em bolas paradas, marcou vários gols em cobranças de faltas e pênaltis. Foi revelado no Juventus de São Paulo em 1992. Foi contratado pelo Santos, em 1996, sem antes passar pelo Guarani de Campinas. Da Vila Belmiro foi para o São Paulo, em 1999. Ficou apenas um ano no Morumbi e foi contratado pelo Grêmio, em 2000, permanecendo até 2003. Foi campeão da Copa do Brasil e estadual, em 2001. Posteriormente atuou por vários clubes, como o São Caetano, campeão paulista, em 2004, Albirex Niigata, do Japão, Coritiba, campeão brasileiro da série B, em 2007, Ituano, Operário MS, Bragantino e finalmente Chapecoense, onde encerrou a carreira, em 2009. Passou então a trabalhar como auxiliar técnico.

ANDERSON POLGA

Anderson Correia Polga, Santiago (RS) *9.2.1978.

Cria do inesgotável celeiro de jogadores do Cruzeiro de Santiago. Encaminhado para o Grêmio, subiu ao time principal, em 2000. Jogando como primeiro volante não conseguia se firmar no time titular. Em 2001, foi recuado para a zaga,

jogando na função de libero, no esquema 3-5-2. Ao futebol de garra e eficiente marcação foi aflorando sua técnica para os passes e especialmente lançamentos. Após as conquistas do gauchão e Copa do Brasil, em 2001, foi convocado para a seleção brasileira. Na Copa do Mundo de 2002, foi campeão mundial. Valorizado pela conquista se transferiu para o Sporting Lisboa. Campeão da Copa de Portugal, em 2006/2007 e 2007/2008. Em 2012 ganhou passe livre e veio treinar no São José. Logo em seguida foi contratado pelo Corinthians, onde encerrou a carreira logo após.

ANDRÉ

André Heinz, Santa Maria (RS) *26.4.1940.

Lateral-esquerdo moderno, com boa técnica, marcador e apoiador. Começou no Internacional de Santa Maria e defendeu outros times de sua cidade, Riograndense e Guarani-Atlântico. Jogou também no Cruzeiro de Porto Alegre, Floriano, Veterano de Carazinho, Aimoré e Flamengo de Caxias do Sul. Encerrou a carreira no Internacional de Santa Maria, em 1972. Foi no mesmo clube que iniciou a trajetória como treinador. Dirigiu também as equipes do Brasil de Pelotas, Grêmio Bagé, São Luiz, Guarani de Cruz Alta, Associação Santa Cruz, Riograndense de Santa Maria, 14 de Julho de Livramento e o Internacional de Santa Maria, em sete oportunidades.

ANDRÉ

André Doring, Venâncio Aires (RS) *25.6.1972.

Revelado pelo Internacional se profissionalizou em 1992. Ficou algumas temporadas na reserva e quando entrou no time titular, em 1996, se consagrou. Goleiro de qualidades técnicas indiscutíveis. Ótima colocação, tranquilidade e frieza debaixo da meta. Foi campeão gaúcho em 1997. Atuou também no Cruzeiro BH, voltando ao Internacional, em 2004. Foi bi-campeão estadual, em 2004/2005. No início de 2006, defendeu o Juventude, seu último clube. Teve sua trajetória prejudicada por várias lesões, especialmente quando defendia o Cruzeiro. Foi algumas vezes convocado para a seleção brasileira principal.

ANDRÉ CARPES

André Henrique de Oliveira Carpes, Cruz Alta (RS) *10.10.1968.

Meia-armador habilidoso, técnico, de boa movimentação, revelado pelo Riograndense de Santa Maria. Ainda com idade juvenil foi para o Aimoré de São Leopoldo, se profissionalizando em 1988. Não chegou completar um ano de clube e foi contratado pelo Vitória de Bahia, onde permaneceu por quatro temporadas. Depois rodou por vários times, entre eles o Ypiranga de Erechim,

Criciúma, Coritiba, Fortaleza, clubes do Oriente Médio, Chapecoense, Caxias, Santo Ângelo, Atlético Alto Vale e Pelotas.

ANDRÉ CATIMBA

Carlos André Avelino de Lima, Salvador (BA) *30.10.1946.

Atacante de técnica admirável, oportunismo, discernimento na hora do arremate e também era mestre em provocar seus adversários. Um artilheiro como poucos. Surgiu no Ipiranga da Bahia e se consagrou no Vitória. Atuou pelo Guarani de Campinas, e, em 1977, chegou ao Grêmio. Naquele ano ajudou com muitos gols e especialmente o gol decisivo a dar o título estadual ao clube, após oito anos de jejum. Voltou a ser campeão em 1979, seu último ano no Estádio Olímpico. Jogou ainda no Pinheiros do Paraná, Bahia, Argentino Juniors, Comercial de Ribeiro Preto, Náutico, Ipiranga da Bahia e Fast Club de Manaus. Foi treinador do Vitória, Ipiranga, Poções e Conquista, todas as equipes baianas.

ANDRÉ CRUZ

André Alves Cruz, Piracicaba (SP) *20.9.1968.

Quarto-zagueiro de técnica apurada, habilidoso, excelente cobrador de faltas, lançador e bom passador. Começou na Ponte Preta. Depois de uma disputa judicial pelo seu passe, se transferiu para o Flamengo e daí para o exterior. Atuou no Standart Liège da Bélgica, Nápoli, Milan, Torino, todos italianos e Sporting Lisboa. Depois de longo tempo fora do Brasil, retornou para o Goiás. Em 2003, já no final da carreira, jogou no Internacional e foi campeão gaúcho. Encerrou no Goiás. Teve muitas passagens pela seleção brasileira, jogando 31 partidas, disputando o mundial de 1998.

ANDRÉ LUIZ

André Luiz dos Santos Ferreira, Porto Alegre (RS) *21.10.1959.

Zagueiro forte, rebatedor, bom cabeceador. Também atuava na lateral-esquerda. Defendeu o Internacional, onde foi revelado, durante seis anos. Campeão gaúcho em 1978, 1981, 1982, 1983 e 1984. Em 1980, foi convocado para a seleção brasileira de novos e em 1984, para a seleção olímpica, que se sagrou vice-campeã nos jogos de Los Angeles. Ao deixar o Beira-Rio, percorreu vários clubes do Brasil, como o Bahia, Coritiba, Sport Recife, Santo André, Taubaté, Sãocarlense, Ypiranga de Erechim e Palmeirense, seu último clube. Depois treinou as categorias de base do Internacional. Dirigiu as equipes profissionais do Sapiranga, Pelotas, Guarani de Venâncio Aires, campeão da

segunda divisão em 2006, São Gabriel, Rio Grande, São José. Foi auxiliar técnico de Walmir Louruz, no Al Ahli, da Arábia Saudita, entre outros.

ANDRÉZINHO

Antonio Carlos André, Garça (SP) *24.3.1958.

Meia-esquerda habilidoso, técnico, de movimentação. Objetivo e coletivo. Iniciou nas categorias de base do Flamengo carioca. Foi contratado pelo Brasil de Pelotas, em 1981. Esteve no ano seguinte no Internacional, campeão estadual. Retornou ao Brasil e participou da campanha do time no brasileiro de 1985, que chegou à terceira colocação. Deixou o clube e rodou por vários outros, entre eles o Atlético Paranaense, Joinville e Guarani de Garibaldi. Voltou ao Brasil de Pelotas, em 1995, para encerrar a carreira, iniciando outra, como auxiliar técnico no futebol japonês.

ANITO

Carlos Anito Deiques González, Dom Pedrito (RS) *26.7.1940 +13.9.2009

Ponteiro-direito habilidoso e veloz. Iniciou a carreira profissional no Pelotas. Após algumas temporadas se transferiu para o Floriano de Novo Hamburgo. Seu outro clube foi o Guarany de Bagé. Em 1965 estava numa excursão pela Argentina, com o Guarany, quando recebeu a comunicação que havia sido aprovado em concurso para a Caixa Econômica Estadual. Lá mesmo foi liberado e rescindiu o contrato com o clube, encerrando a carreira.

ANTENOR

Antenor Ourique, Santo Antonio da Patrulha (RS) *23.3.1945.

Quarto-zagueiro marcador. Eficiente, vigoroso e de boa técnica. Começou no Juventude, em 1965. Foi vice-campeão estadual. No ano seguinte foi emprestado para o Internacional de Lages e depois para o São Paulo de Rio Grande. Em 1967, retornou ao Juventude. Sua carreira promissora foi interrompida em razão de uma grave lesão. Num jogo do campeonato gaúcho, em 1969, sofreu uma ruptura total dos ligamentos do joelho. Realizou três cirurgias, mas não conseguiu retornar ao futebol.

ANTONINHO

Antonio Carlos da Silva, Rio Grande (RS) *19.2.1949.

Meia de ligação de boa técnica e descomunal esforço em campo. Movimentava-se como poucos com muita consciência tática. Começou como profissional no São Paulo de Rio Grande, em 1966. Em 1972 até 1974, defendeu o

Riograndense de Rio Grande, retornando ao São Paulo, para encerrar a carreira. Em 1971, foi escolhido entre os melhores jogadores de sua posição no campeonato gaúcho.

ANTONIO CARLOS

Antonio Carlos Gomes dos Santos, Getúlio Vargas (RS) *16.8.1944.

A carreira iniciou no Taguá e depois no Lutador, de Estação, com o apelido de Pelé. Tinha técnica e era versátil. Jogava tanto no ataque, como no meio de campo e até zagueiro. Em 1966, se transferiu para o Perdigão de Videira, e no primeiro ano foi campeão catarinense, jogando na posição de zagueiro. O Pelé passou a ser Antonio Carlos e assim foi contratado pela Associação Caxias, em 1972. Jogou muito bem as três temporadas que permaneceu em Caxias do Sul. Em 1975 foi jogar no Gaúcho de Passo Fundo, e, no final de 1976, seguiu para o Guarani de São Miguel do Oeste, jogando até o final de 1978. Encerrou a carreira no São Paulo de Rio Grande, em 1979. Foi um esplêndido zagueiro. Clássico, firme, decidido.

ANTONIO CARLOS VERARDI

Antonio Carlos Verardi, Passo Fundo (RS) *1º. 6.1934 +24.4.2019

Zagueiro ou centro-médio clássico do Independente, clube de Passo Fundo, pelo qual sagrou-se campeão da cidade. Depois atuou no juvenil do Grêmio, Fiategi e Vila Federal, os dois últimos amadores de Porto Alegre. Em 1965 assumiu o cargo de Gerente Geral do Grêmio, indicado pelo patrono Fernando Kroef. Paralelamente assumia, de forma interina a gerência do futebol, e, em 1977, ficou apenas com este cargo, que exerceu até seu falecimento. Conhecia os meandros do futebol, e respeitado pela sua descrição, amabilidade e honestidade no trato com os jogadores e funcionários do clube. Símbolo de profissionalismo do futebol gremista.

ANTONIO LOPES

Antonio Lopes dos Santos, Rio de Janeiro (RJ) *2.6.1941.

Sua carreira começou na preparação física, em pequenos times do Rio de Janeiro. De preparador físico passou a treinador do Olaria, depois, América, seleção do Kuwait, Fluminense, Flamengo, Sport Recife, Al Wasch, da Arábia, Portuguesa de Desportos, Belenenses. Foi contratado pelo Internacional, campeão gaúcho e da Copa do Brasil, em 1992. Conhecedor do futebol moderno, ao mesmo tempo possuiu um estilo austero e disciplinador. Após deixar o Internacional, treinou o Santos, Seleção da Arábia Saudita, Cerro Portenho do Paraguai, Paraná Clube, Coritiba e Vasco da Gama, onde teve seu

melhor momento na carreira. Foi campeão carioca, campeão brasileiro e da Taça Libertadores da América. Em 2000, treinou o Grêmio. Foi Coordenador Técnico da seleção brasileira, campeã mundial em 2002. Logo após, voltou à condição de treinador, dirigindo o Vasco da Gama, Coritiba, Atlético Paranaense, Corinthians, Goiás, Fluminense, mais uma vez Atlético Paranaense e Vasco da Gama. Foi vice-campeão da Taça Libertadores da América no Atlético Paranaense e campeão brasileiro, no Corinthians, ambos em 2005. Sua outra função foi a de Coordenador de Futebol, exercendo o cargo nos grandes clubes cariocas.

ANTUNES

José Antunes Coimbra Filho, Rio de Janeiro (RJ) *24.8.1944 +8.1.1997.

Centroavante de boa técnica, oportunista e goleador. O irmão mais velho do craque Zico do Flamengo e da seleção brasileira, atuou pelo América, Fluminense e Olaria, todos do Rio de Janeiro. Em 1968, foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre, que montou um grande time para fazer frente a dupla grenal. Marcou vários gols pelo Cruzeiro, onde jogou até final de 1969. Foi convocado para a seleção gaúcha. Faleceu vítima de enfarte quando jogava uma “pelada” com amigos.

APARICIO VIANA E SILVA

Apparício Viana e Silva, Taquari (RS) *8.7.1916 +22.2.1996.

Bonachão, calmo, sereno, sabia como poucos lidar com os jogadores. Bem humorado foi um treinador não afeito a estratégias táticas. Antes de ser treinador, foi árbitro. Era disciplinador e brabo, quando o jogo exigia. Nos jogos calmos, apitava brincando com os jogadores. Arbitrou o campeonato gaúcho e o pernambucano. Foi jogador, sem brilho, do Eberle de Caxias e cronista esportivo nos jornais de Porto Alegre. Durante os anos 60 e 70, foi treinador oficial da seleção gaúcha. Treinou várias equipes, como o Grêmio, (categoria juvenil e profissional), Cruzeiro, São José, Nacional, Força e Luz (duas vezes vice-campeão metropolitano, em 1947 e 1948), todos de Porto Alegre Juventude, Flamengo de Caxias do Sul, São Paulo de Rio Grande, Internacional de Lages, (campeão catarinense), 14 de Julho de Passo Fundo, XV de Novembro de Jaú, Gimnásia y Esgrima de Jujuy e Atlético Tucumán. Foi assessor do técnico João Saldanha, na seleção brasileira, em 1969 e 1970, quando deixou o cargo junto com toda a comissão técnica. Seu irmão Arthur Viana e Silva, também foi treinador, que faleceu em agosto de 2011, vítima de atropelamento.

ARCE

Francisco Javier Arce Rolón, Paraguarí (PAR) *2.4.1971.

Jogador técnico e dono de um chute da mais alta precisão. Seu pé direito colocava a bola onde ele queria. Seus cruzamentos, sejam em movimento ou bola parada, eram perfeitos. Exímio também em cobranças de faltas e pênaltis. Começou no Cerro Portenho, como lateral ou meio campista. Chegou ao Grêmio, em 1995, permanecendo até 1997. Neste período ganhou muitos títulos: Copa Libertadores da América, em 1995, Recopa Sul-americana, em 1995, brasileiro de 1996, campeonatos estaduais de 1995 e 1996 e Copa do Brasil de 1997. Transferiu-se para o Palmeiras, novamente campeão da Libertadores da América, em 1999 e da Taça Mercosul, em 1998. Em 2003 defendeu o Gamba Osaka. Voltou ao Paraguai para jogar no Libertad, encerrando a carreira. Passou à condição de treinador, dirigindo, por breve período, a seleção paraguaia.

ARCEU

Arceu dos Santos Martins, Palmeira das Missões (RS) *26.7.1943.

Em 1964, foi levado ao Cruzeiro de Porto Alegre, pelo treinador Osvaldo Rolla. Havia servido às forças da ONU, na delegação brasileira mandada ao Canal de Suez. Lá integrou a seleção brasileira, nos jogos de futebol entre os países que compunham a força de paz. Lateral-direito, excelente na marcação e bom apoiador, permaneceu no clube estrelado por oito anos, até 1972. Foi escolhido várias vezes como o melhor do campeonato gaúcho, em sua posição. Convocado para a seleção gaúcha. Em 1973, seu passe foi adquirido pelo Internacional, bi-campeão estadual, em 1973 e 1974, encerrando a carreira.

ARGEL

Argélico Fuchs, Santa Rosa (RS) *4.9.1974.

Zagueiro revelado no Internacional, em 1992. Marcador vigoroso, duro, viril, dedicado. Em seu primeiro ano de profissional, foi campeão da Copa do Brasil e campeão estadual. Repetiu o título gaúcho, em 1994. Depois jogou no Verdy Kawasaki, Santos, Palmeiras, Cruzeiro BH, Ulbra de Canoas, Porto, Benfica, Racing Santander, e Zhejiang Greentown, da China. Foi campeão português, em 1999 e da Supercopa de Portugal, em 2000, pelo Sporting. Campeão da Copa de Portugal, pelo Benfica. Campeão da Conmebol, em 1998, com o Santos e campeão da Copa dos Campeões, pelo Palmeiras, em 2000. Pela seleção brasileira das categorias de base foi campeão sul-americano e mundial sub-20, em 1993. Encerrou a carreira em 2008 e passou a função de treinador. Dirigiu o Mogi-Mirim, Guaratinguetá, Caxias, Campinense, São José de Porto Alegre, Criciúma, Botafogo de Ribeirão Preto, Brasiliense, Caxias, Joinville, Avaí, Red Bull Brasil, América de Natal, Portuguesa de Desportos, Figueirense, Internacional, Vitória BA, Goiás, Criciúma, Coritiba.

ARI HERCILIO

Ari Hercílio Barbosa, Porto Alegre (RS) *18.8.1941 +18.11.1972.

Zagueiro-central forte, técnico, bom cabeceador, de personalidade, revelado nos juvenis do Internacional. Em 1961, era titular da zaga no título gaúcho. Continuou até 1963. Foi emprestado ao Corinthians, em 1964. Voltou em 1965, para o Floriano de Novo Hamburgo, onde foi o capitão e líder da equipe. Em 1967 foi contratado pelo Grêmio, para ser bicampeão gaúcho, em 1967 e 1968. Ficou no tricolor até 1972 e foi negociado com o Fluminense. Em 1973, morreu afogado quando pescava com amigos.

ARILSON

Arilson Gilberto Costa, Bento Gonçalves (RS) *11.6.1973.

Meia-esquerda talentoso, habilidoso, lançador, cobrador de faltas. Começou no time principal do Esportivo, em 1989. Em 1993, foi levado ao Grêmio, para o time de juniores. Assumiu a titularidade e foi um dos principais jogadores nas conquistas do clube nos anos 90. Em 1996, foi vendido ao Kaiserslautern da Alemanha, onde ficou um ano. Pouco depois deixou a Alemanha, vindo emprestado ao Internacional, campeão gaúcho, em 1997. Jogou ainda no Palmeiras, voltou ao Grêmio, Real Valladolid da Espanha, América Mineiro, Universidade do Chile, 15 de Campo Bom, Portuguesa de Desportos, Mogi Mirim, Al Ittifaq da Arábia Saudita, Independiente de Santa Fé, São José, teve outro retorno ao Grêmio, Farroupilha, mais uma vez no América Mineiro, América de Natal, Porto Alegre, Sampaio Corrêa, Glória de Vacaria, Cidade Azul e Imbituba, ambos do futebol catarinense, São Luiz e 14 de Julho de Livramento, São Luiz e Itinga, do Maranhão. Em 2012, ainda jogou pelo Aimoré, encerrando a carreira. Passou a função de treinador no próprio Aimoré, levando o clube ao acesso à série A do gauchão.

ÁRIO

Ário José Gomes, Gravataí (RS) *28.6.1929 +10.4.2003.

Centro-médio de boa técnica e marcação, revelado pelo Aimoré de São Leopoldo. Marcou presença no 15 de Campo Bom, na sua fase amadora e foi contratado pelo Grêmio em 1949, onde iniciou a carreira profissional. Foi campeão gaúcho, em 1949. Jogou ainda no Esperança, Grêmio de Bagé e Lansul, seu último clube. Dirigiu tecnicamente alguns clubes gaúchos, entre eles o Grêmio Bagé.

ARIZÁBALO

Raul Arizábalo Bagnasco, Montevideu (Uruguai) *30.11.1927.

Goleiro uruguaio que brilhou no futebol gaúcho na década de 50. Acrobático, valente, técnica apurada nas bolas aéreas e liderança. Começou no Rampla Juniors. Defendeu a seleção amadora e a universitária do Uruguai, além da principal que disputou o Sul-americano, de 1949. No final do mesmo ano chegou ao Brasil de Pelotas, vindo do Defensor. No ano seguinte foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre, ganhando destaque desde sua espetacular estréia diante do Grêmio. Posteriormente defendeu o Esportivo, entre 1951 e 1954, Renner, em 1955 e Nacional de Porto Alegre, em 1956, antes de retornar ao seu país.

ÁRLEN

Árlen Ávila Gomes, Pelotas (RS) *15.9.1947 +27.2.2016.

Possuía técnica apurada. Atuava pela extrema-direita, com facilidade para driblar, veloz, ágil, forte para o enfrentamento com o adversário, intensidade e objetividade nas jogadas. Marcava gols e ajudava na marcação. Começou no Riograndense de Rio Grande, em 1968. No ano seguinte foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre. No final do campeonato era o melhor em sua posição. Em 1970, foi para o Santos, jogando como titular. Não houve acerto financeiro com o clube praiano e o retorno ao Cruzeiro. Em 1972, foi contratado pelo Internacional, campeão gaúcho, em 1972 e 1973. Depois atuou pelo Atlético Mineiro, América de Rio Preto, América carioca, Operário de Campo Grande, Grêmio Catanduvense, Internacional de Santa Maria e São José de Porto Alegre, encerrando a carreira, em 1982.

ARLINDO

Arlindo Lau, Curitiba (PR) *27.10.1942 +17.2.2008.

Goleiro seguro, frio, ágil e sereno. Passou quase toda a década de 1960 no Grêmio, onde se revezava pela titularidade com Alberto. Iniciou no Bangu, equipe amadora de Curitiba. Como profissional defendeu o Ferroviário e o Coritiba. Depois atuou pelo Ferroviário-Operário, de Ponta Grossa e Corinthians Paulista, antes do Grêmio. Foi seis vezes campeão estadual, consecutivamente, desde que chegou ao tricolor, em 1963 até 1968. No começo de 1971, deixou o Grêmio e foi atuar na Pontagrossense, onde encerrou a carreira, em 1973. Em 1966, defendeu a seleção brasileira, na Taça Bernardo O'Higgins.

ARMANDO

Armando Rebechi, Guaporé (RS) *25.7.1937.

Lateral-esquerdo de pouca técnica que se transformou em centroavante goleador. Começou a carreira profissional no Gaúcho de Passo Fundo, jogando

ainda pelo rival 14 de Julho. Estilo tanque, trombador, tinha boa presença na área, cabeceava muito bem e um verdadeiro canhão no pé esquerdo. Atuou também no Cruzeiro de Porto Alegre. Quando encerrou a carreira foi treinador do 14 de Julho de Passo Fundo, campeão estadual da segunda divisão, em 1968 e dirigente do clube, que idealizou o Estádio Vermelhão da Serra. Após três décadas fora do futebol profissional, treinou o Gaúcho, em 2007.

ARMANDO DESESSARD

Armando Severo Desessard, Uruguaiana (RS) *28.1.1967.

Treinador inteligente, estrategista, comandante, que por várias temporadas trabalhou nas categorias de base do Caxias, Grêmio e Internacional. Profissionalmente dirigiu o Riograndense de Rio Grande, São Luiz, Ulbra, vice-campeão estadual, em 2004, Internacional de Santa Maria, Santa Cruz, Esportivo de Bento Gonçalves, Brusque, Ulbra de Ji Paraná, Brasil de Pelotas, Cruzeiro, Pelotas, Ferroviário CE, Guarany de Sobral, Vilhena RO, Rondoniense. Era treinador do Brasil de Pelotas, quando do acidente com o ônibus do clube, em 2009, que vitimou até jogadores. Desessards teve uma lesão grave e ficou algum tempo parado do futebol. Em 2012, assumiu a coordenação técnica do Ferroviário CE. Nessa função trabalhou em vários clubes como o América de Natal, Ceará, Brasil de Pelotas, América do Rio de Janeiro

AROLDO

Aroldo Ribeiro da Silva, Rio Grande (RS) *4.5.1941.

Meio-campista de habilidade, movimentação, classe e categoria, que brilhou no futebol rio-grandino, durante toda a carreira. Iniciou no Riograndense, em 1960. Em 1964, foi para o Rio Grande. Formou o meio de campo ao lado de Reis ou Lambari. Ficou no clube até 1969. Retornou ao Riograndense, em 1970, encerrando a carreira em sua volta ao Rio Grande, em 1971.

ARPINO

Ítalo Arpino, Rio de Janeiro (RJ) *20.8.1936 +1999.

Jogador de boa técnica e polivalente. Zagueiro, lateral, meia, centro-médio ou atacante. Vindo do Bangu, destacou-se no Flamengo de Caxias do Sul entre os anos de 1957 e 1961. Ao deixar o Flamengo, se transferiu para o Metrópol, multicampeão catarinense. Após encerrar a carreira de jogador, no Comércio de Criciúma, iniciou a de treinador de futebol, com sucesso em Santa Catarina, dirigindo vários clubes, entre eles o Metrópol, Próspera, Hercílio Luz, Figueirense, América, Caxias, de Joinville, e outros. Entre seus títulos, como técnico, o estadual de 1968, dirigindo o Comércio de Criciúma.

ARTÊMIO

Antonio Thomazzi, Caxias do Sul (RS) *31.8.1933 +25.7.2011.

Seu apelido era O Homem dos Sete Instrumentos, pois atuava em muitas posições. Zagueiro, lateral, meia ou atacante, Desempenhava com técnica e decisão várias funções. Começou no juvenil do Juventude, passando aos profissionais, em 1952. Em 1960, saiu do clube, indo jogar no Guarany de Bagé. Depois atuou no Floriano de Novo Hamburgo, Farroupilha de Pelotas e Pelotas. Em 1965 retornou a Caxias do Sul, para atuar no Flamengo, onde encerrou a carreira, em 1968.

ARTHUR

Arthur Andrades de Moraes, Garibaldi (RS) *16.1.1940 +26.3.2014.

Atacante que fazia malabarismos e tinha muita intimidade com a bola. Técnico, goleador e “garçom”. Fez a alegria de muitos atacantes, com assistências milimétricas. Tinha uma jogada característica: a “Lambreta”. Aquele drible de levantar a bola por sobre a cabeça do adversário, utilizando os calcanhares. Realizava esta jogada com maestria, levantando a torcida. Iniciou no Guarani de Garibaldi, mas ficou marcado pelas várias temporadas em que atuou no Flamengo de Caxias do Sul. Em 1966, convocado para a seleção brasileira para a disputa da Copa O’Higgins, mas foi cortado devido a uma lesão. No mesmo ano foi vendido ao Gaúcho de Passo Fundo, campeão estadual da segunda divisão. Depois se transferiu para o rival 14 de Julho. Jogou ainda no Atlântico de Erechim, antes de encerrar a carreira. Jogou na seleção gaúcha, em 1962, o campeonato brasileiro de seleções estaduais.

ARTHUR LAWSON

Arthur Cecil Lawson, Rio Grande (RS) *12.2.1880 +4.10.1946

Um dos fundadores do mais antigo clube do futebol brasileiro, o Sport Club Rio Grande. Além de fundador, era jogador e dos melhores. Era centro-médio ou goleiro. Foi presidente do clube entre 1908 e 1917, ininterruptamente. Seu sucessor, Denis William Lawson, igualmente presidiu o Rio Grande. Uma família que se dedicou com amor e paixão pelo Sport Club Rio Grande e pelo futebol. Arthur Lawson é o nome do atual estádio do Sport Club Rio Grande.

ARTIGAS

Artigas Peres, Porto Alegre (RS) *1909 +30.7.1942.

Meia-direita talentoso e goleador. Iniciou no Americano de Porto Alegre, em 1929. Em 1931, foi atuar pelo Grêmio, jogando cinco temporadas. Foi bicampeão estadual em 1931 e 1932. Defendeu a seleção gaúcha e em 1935, se transferiu para o Cruzeiro. Jogou no Esportivo de Bento Gonçalves, encerrando a carreira. Treinou o Esportivo, clubes de Erechim e retornou a Porto Alegre, passando a trabalhar como vendedor de programas turfísticos. Faleceu aos 33 anos de idade, acometido de tuberculose.

ARTIGAS

Arturo da Silva Filho, Santana do Livramento (RS) *8.1.1917 +ND

Zagueiro forte, decidido, vigoroso, com técnica. Atuou com a mesma desenvoltura pela lateral direita ou centro médio. Começou no Grêmio Santanense e em 1935, chegou ao Internacional. Em 1937, foi para o Santos e depois de duas temporadas, para o Flamengo carioca, jogando até 1944. Foi campeão carioca, em 1939. Defendeu a seleção carioca em 1939 e 1940. Depois retornou, em 1945, para o Santos, jogando até 1949. Ao deixar os gramados se tornou treinador no Santos, XV de Novembro de Piracicaba e outros. Ao retirar-se do futebol foi ser despachante alfandegário, em Santos, cidade onde faleceu.

ARY DELGADO

Ary da Silva Delgado, Uruguaiana (RS) *5.11.1919 +1º. 3.1996.

Zagueiro gremista nos anos de 1938 e 1939. Jogador de fibra, determinação e amor ao clube. Formou dupla de área ao lado de Luiz Luz. Era reserva de Dario, mas numa lesão grave do titular, ficou com a vaga no time durante 1938 e boa parte do ano seguinte. Deixou os gramados muito cedo e passou a se dedicar a várias tarefas na direção gremista. Foi presidente do clube em 1955 a 1957 e 1959, além de Deputado Estadual.

ARY LUND

Ary Simões Lund, Porto Alegre (RS) *12.7.1907 +1986.

Um ícone do futebol gaúcho. Inteligente, estudioso, formou-se em Educação Física, e passou a preparador do Cruzeiro, seu clube de coração. Foi técnico de atletismo e de futebol do Cruzeiro, em 1943, quando conquistou o campeonato extra de Porto Alegre. Exerceu várias funções diretivas do Clube Estrelado, inclusive a presidência. Foi árbitro de futebol, comentarista esportivo da Rádio Farroupilha e jornalista da Cia. Caldas Júnior. No dia 27 de dezembro de 1936, a emissora Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, transmitiu a primeira partida internacional do rádio brasileiro. Foi o jogo entre Brasil x Peru, do campeonato sul-americano. O narrador foi Gagliano Neto e comentarista Ary Lund. Outro

pioneirismo desse jogo foi a primeira vez que alguém comentou os lances do jogo, em seu intervalo. Na época, a emissora tocava músicas, no intervalo, até iniciar o segundo tempo. Ary Lund foi residir na Alemanha, onde casou. Era funcionário do consulado brasileiro e teve problemas políticos, fugindo para a Bélgica. Retornou mais tarde para a Alemanha, falecendo em Dusseldorf, em 1986.

ASSIS

Assis Lucas Ferreira, Uruguaiana (RS) *17.2.1917 +16.7.1973.

Lateral-direito com enorme facilidade na marcação. Desarmava o adversário usando o corpo e habilidade. Bom apoiador. Foi trazido de Uruguaiana para o Internacional, em 1940, e, ao lado de Ávila e Abigail, formou a famosa linha média do Rolo Compressor. Antes, jogou no Operário e no Uruguaiana, por este foi tri-campeão citadino e regional, em 1937/1938 e 1939. No Internacional foi campeão estadual de 1940 a 1945, consecutivamente. Titular da seleção gaúcha entre 1940 e 1943. Depois jogou no Bancário de Pelotas, campeão, em 1947. Uma séria lesão no joelho e a facilidade que tinha para engordar, o tiraram dos gramados, com 30 anos de idade.

ASSIS

Benedito de Assis da Silva, São Paulo (SP) *12.11.1952 +6.7.2014.

Meia-atacante habilidoso, armador de jogadas e conclusivo. Boa movimentação e inteligência tática. Após passar pelos pequenos São José, Internacional de Limeira e Francana, foi contratado pelo São Paulo, em 1979. Em 1981 chegou ao Internacional e foi campeão gaúcho. No Beira-Rio encontrou na reserva, encostado, centroavante Washington. No ano seguinte ambos foram para o Atlético Paranaense em troca do lateral Augusto. Formaram uma simbiótica dupla de ataque apelidada de casal 20, alusão a um famoso seriado de televisão. Foi mais uma vez campeão paranaense. Em 1983 a dupla seguiu para o Fluminense. Assis foi decisivo nos títulos carioca de 1983, e brasileiro de 1984. Jogou no Fluminense até 1988 e depois no Paysandu, Pinheiros do Paraná e mais uma vez Atlético Paranaense, encerrando a carreira, em 1990.

ASSIS

Roberto de Assis Moreira, Porto Alegre (RS) *10.1.1971.

Revelado pela base do Grêmio, era talentoso, habilidoso no drible e na condução da bola. Excelente passador e lançador. Boa presença de área, embora fosse um meia. Galgado à titularidade do time, foi decisivo, nas conquistas da Copa do Brasil de 1989, marcando inclusive um dos gols do título, e do gauchão em 1989 e 1990. Deixou o Grêmio pelo Sion, da Suíça. Algumas temporadas no clube, e a peregrinação por outros. Defendeu o Sporting Lisboa, Estrela Amadora, Montpellier, Cosadole Sapporo e Tecos, do México. Teve fugazes passagens pelo Vasco da Gama, Fluminense e Corinthians. Encerrou a carreira e passou a função de procurador de seu irmão Ronaldinho Gaúcho. Ao lado de seu irmão montou o Porto Alegre Futebol Clube, antigo Lami, que disputava a segunda divisão do futebol gaúcho e para revelação de jogadores, depois extinto.

ASSUMPÇÃO

Luiz Assumpção, Bagé (RS) *17.4.1896 +8.10.1970.

Passou sua infância em Portugal, e o futebol, mais adiantado em países europeus o fascinou. De volta ao Brasil, morou em Alegrete, atuando como zagueiro do Guarani. Em 1919 foi estudar em Porto Alegre, e jogar no Grêmio. Foi bi-campeão gaúcho, em 1921 e 1922. No ano seguinte encerrou a carreira. Continuou no Grêmio como dirigente. Quando atleta, nunca perdeu clássico grenal. Seu irmão Lúcio, atacante, atuou no Grêmio, Internacional e Flamengo.

ASTRONAUTA

Roberto Gomes da Silveira, Porto Alegre (RS) *17.8.1962.

Meio-campista de boa técnica, fôlego e movimentação. Atuou em vários clubes do futebol gaúcho, os anos de 1980, iniciando profissionalmente pelo Cruzeiro. Antes, passou três temporadas na base do Internacional. Vestiu ainda as camisas do São Paulo de Rio Grande, Associação Lajeado, Brasil de Pelotas, Associação Santa Cruz, Armour de Livramento, São Borja, Lajeadense, Santa Cruz, Chapecoense, Cascavel, Ypiranga de Erechim e Juventude de Guaporé, entre outros.

ATAÍDE FERREIRA

Ataíde Schulz Ferreira, Dom Pedrito (RS) *18.7.1926 +9.10.2002.

Como jogador foi um razoável lateral-direito que atuou pelo Estrela, campeão, em 1950, e ainda Eberle e Fluminense, de Caxias do Sul. Marcador implacável, com alguma técnica. Posteriormente militou muitos anos na crônica esportiva do Rio Grande do Sul, como comentarista e colunista de jornal. Começou essa função na Rádio Caxias. Foi locutor das rádios Taquari, de Estrela e São Gabriel. Trabalhou vários anos em Porto Alegre, nas rádios, Gaúcha, Guaíba e Princesa.

Trabalhou nos jornais Correio do Povo, Folha da Tarde, Folha da Manhã e Jornal do Comércio. Apresentou o programa Jogo Aberto da TV Difusora, nos anos 70. Respeitado como um dos grandes cronistas esportivos do futebol gaúcho em sua história.

ATHAYDE

Athayde Rodriguez Tarouco, Tacuarembó (Uruguai) *24.6.1924 +8.2.1982.

Centro-médio de vigor, liderança, técnica apurada, o comandante do time. Uma lenda no Guarany de Bagé, onde começou a carreira profissionalmente, em 1944, atuando por dez temporadas, em períodos intercalados. Jogou também pelo rival Grêmio Bagé, Cruzeiro de Dom Pedrito, Bancário de Pelotas, Gabrielense e Cruzeiro de São Gabriel, clube onde encerrou a carreira. Foi várias vezes campeão da cidade de Bagé. Depois exerceu a função de treinador em alguns clubes gaúchos, especialmente das regiões sul e fronteira, tais como a dupla, Grêmio e Guarany de Bagé, São Paulo de Rio Grande, Associação Alegrete e Gabrielense.

ATHOS

Athos Dal Asta de Almeida, Rio de Janeiro (RJ) *29.6.1980

Habilidoso e técnico meio campista avançado. Surgiu na base do Grêmio, indo para a mesma categoria no Internacional. Ao atingir a fase profissional foi para o Nancy da França e depois de três temporadas retornou ao Brasil para passar por mais de duas dezenas de clubes, entre eles: Pelotas, São José de Cachoeira do Sul, Ulbra de Canoas, Juventude, Aimoré, São Paulo de Rio Grande, Veranópolis, Brasil de Pelotas e Esportivo, no Rio Grande do Sul; Criciúma, Chapecoense, Internacional de Lages, Marcílio Dias de Itajaí, Carlos Renaux, de Brusque e Barra, de Balneário Camboriu, em Santa Catarina; Operário-Ferroviário, de Ponta Grossa, Paraná; São Caetano, Sertãozinho e Oeste, de Itápolis, em São Paulo; Clube do Remo, do Pará, Vila Nova de Goiás, Treze de Campina Grande, Paraná Clube, Nacional de Manaus e Mixto de Cuiabá. No exterior, além do Nancy, atuou pelo União da Ilha da Madeira, Portugal.

ÁVILA

Oswaldo Ávila, Pelotas (RS) *4.12.1919 +22.8.2006.

Veio do Brasil de Pelotas, onde servia no 4º Batalhão da Brigada Militar para o Internacional, em 1941. Era um craque de bola. Foi uma das peças mais salientes do famoso Rolo Compressor, que aniquilou seus adversários na década de 1940. Campeão estadual de 1941 a 1945 e 1947. Jogava como centro-médio. Tinha muita técnica, era incansável na marcação, e uma incrível

precisão nos lançamentos longos. Assis ou Viana, Ávila e Abigail, foi a mais famosa linha média do futebol do Rio Grande do Sul. Atuou na seleção gaúcha e na seleção brasileira. No final de 1947, foi vendido ao Botafogo, sagrou-se campeão carioca, em 1948. A linha média era formada por Rubinho, Ávila e Juvenal. Fez história no clube. Encerrou a carreira, em 1951, em razão de uma séria lesão na coxa.

ÁUREO

Áureo Agostinho Arruda Malinverne, Lages (SC) *26.12.1933.

Quarto-zagueiro clássico e elegante, que ao lado de Airton, formou vitoriosa dupla de zagueiros do Grêmio, nos anos de 1960. Começou sua carreira no Internacional de Lages, mas se profissionalizou no extinto Flamengo de Caxias do Sul, em 1958. Em 1960, foi para o Grêmio, jogando até 1971, quando encerrou a carreira. Campeão gaúcho, em 1960, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, e 1968. Convocado várias vezes para integrar a seleção gaúcha. Mais tarde passou a treinador, dirigindo a Associação Caxias, Santa Cruz, Chapecoense, Avaí, Figueirense, Esportivo, Araranguá, entre outros.

ÁUREO

Áureo Radtke, Santa Cruz do Sul (RS) *14.6.1967.

Atacante goleador que marcou sua presença no futebol gaúcho, jogando pelo Santa Cruz, a partir de 1987. Depois passou, entre outros clubes, pelo Glória, Encantado, Caxias, Criciúma, Joinville, Brasil de Pelotas, 15 de Campo Bom e Avenida.

BABÁ

Santino Quarth Irmão, Torres (RS) *14.7.1939 +17.5.2000.

Driblador insinuante, força no chute e perfeita noção do coletivo. Além da técnica, jogava para o time, era valente, não temia as pancadas que os ferozes laterais e zagueiros lhe aplicavam, embora seu físico fosse muito pequeno e franzino. Jogou no Juventude de 1959 até o final de 1966. No início de 1967, foi contratado pelo Grêmio. Foi bi-campeão gaúcho em 1967 e 1968, num ataque arrasador formado por Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir. Em 1969, o Pigmeu Gigante como era chamado, voltou ao Juventude, para encerrar a carreira, em fins de 1970. Atuou na seleção

gaúcha e na seleção brasileira, que disputou a Copa O'Higgins, em 1966. Um dos ídolos da história da Juventude.

BADANHA

Sylvio Gomes

Centromédio esforçado, jogador de grupo, não isento de técnica. Começou a carreira no Porto Alegre, em 1937. Em 1940, seu último ano de clube, foi convocado para defender a seleção gaúcha. No ano seguinte seguiu carreira atuando no São José. Em 1943, foi para o Grêmio, mas nos anos de acachapantes derrotas para o Rolo Compressor do Internacional, não contribui para que Badanha se firmasse no time titular. Passou então para o Cruzeiro e depois vestiu a camisa do Renner, atuando até 1948.

BADICO

Rinaldo Lopes Costa, Hulha Negra (RS) *31.7.1968.

Centroavante artilheiro. Homem de área, oportunista, com boa técnica. Começou no juvenil do Grêmio. Na mesma categoria atuou pelo São Paulo. Profissionalmente começou no Grêmio Bagé. Jogou ainda por diversos clubes. Em 1998, foi artilheiro do campeonato gaúcho, com 13 gols jogando no Internacional de Santa Maria. Defendeu o Riograndense de Rio Grande, Cruzeiro de Santiago, artilheiro da segunda divisão, com 18 gols, Pelotas, Internacional, Guarani de Campinas, São Luiz de Ijuí, Vila Nova de Minas Gerais, Milionários de Bogotá, Joinville, Brasil de Pelotas, Grêmio Bagé, Juventude do Mato Grosso, São José de Porto Alegre, Farroupilha, Botafogo de Ribeirão Preto, São José dos Campos, São Paulo de Rio Grande, Santo Ângelo, Palmeirense, ABC de Natal e Cachoeira, onde encerrou a carreira de artilheiro, em 2001. Passou à função de treinador de futebol.

BAGATINI

Vilson Fermino Bagatini, Encantado (RS) *8.8.1945.

Wilson Bagatini foi um atleta por excelência. Além do futebol, onde foi um grande goleiro, jogava handebol, basquete, vôlei, futebol de salão e praticava natação. Surgiu nos juvenis do Encantado. Jogou ainda no Juventude, Uruguaiana, Flamengo de Caxias e Brasil de Pelotas, onde parou. Depois, foi competente árbitro de futebol, atuando nos campeonatos, estadual e brasileiro, várias temporadas. Em 1984 e 1985, arbitrou no futebol francês. Wilson Bagatini é irmão de outro famoso goleiro, César Bagatini, que jogou no Caxias.

BAGATINI

César Ângelo Bagatini, Aratiba (RS) *12.3.1952.

Seguro goleiro que marcou no futebol gaúcho. Muito alto, ágil e sempre bem colocado debaixo das traves. Começou no juvenil do Encantado, passando na mesma categoria para o Flamengo de Caxias do Sul. Foi convocado para a seleção gaúcha juvenil e ao subir à equipe profissional, foi considerado o melhor goleiro do campeonato, em 1970. Em 1973, defendeu a Associação Caxias. Após a dissolução da fusão, ficou no SER Caxias. Em 1978, foi para o Internacional, se tornando campeão gaúcho. Mais tarde, emprestado ao Bahia, foi campeão estadual, em 1980. Retornou ao Inter e depois jogou no Coritiba, Sport Recife, Vitória e Brasil de Pelotas, seu último clube, em 1984.

BAGÉ

Jorge Montenegro, Bagé (RS) *6.1.1958.

Ponteiro veloz, de dribles fáceis, objetivo. Iniciou nas categorias inferiores do Grêmio onde se profissionalizou. Ao deixar o Estádio Olímpico, rodou por várias agremiações, como Chapecoense, Caxias, Ponte Preta, Esportivo, Marcílio Dias, Avaí, Sampaio Corrêa, Grêmio Bagé, Aimoré e São Paulo de Rio Grande, seu último clube. Trabalhou como auxiliar técnico nas categorias de base do Grêmio, com um excelente serviço prestado. Tem a percepção e o talento para garimpar bons jogadores.

BAGÉ

Ronaldo Rodrigues Rangel, Bagé (RS) *30.4.1960.

Jogador versátil, boa técnica, que atuava na lateral ou na primeira função do meio de campo, com a mesma desenvoltura. Jogou no Grêmio e Guarany, ambos de Bagé, 14 de Julho de Livramento, Gaúcho de Passo Fundo, São José de Porto Alegre, Juventude de Caxias do Sul, Olaria, do Rio de Janeiro e Sport Recife. Ao deixar os campos, iniciou a carreira de treinador, dirigindo: Cruzeiro, Al Sholla, do Catar, clubes da Arábia Saudita, Glória, Palmeirense, São Gabriel, Taquariense, Farroupilha, Novo Hamburgo, São José, Pelotas, Lages, campeão da segunda divisão catarinense, Atlético Ibirama, Clube do Remo, Moto Clube, Sampaio Corrêa, Salgueiros da Bahia, Icasa, Santa Cruz de Recife, Caxias, Cianorte e mais uma vez Glória, Arapongas, Serra Talhada, Avenida, 14 de Julho de Livramento, União Frederiquense, Internacional de Santa Maria, além das categorias de base do Internacional.

BAGNARA

Remor Bagnara, Veranópolis (RS) *1º. 7.1972.

Volante técnico, guerreiro, com boa movimentação e consciência tática. Começou no Veranense e depois defendeu o Pratense. Atuou ainda no Taquariense, Encantado, Veranópolis, 15 de Campo Bom, em 2001, Ulbra, em 2004, quando se sagrou vice-campeão gaúcho, Caxias, em 2005, Tubarão, Internacional de Santa Maria e Avenida. Trabalhou como auxiliar técnico no Esportivo.

BAÍÁ

Gervásio Duarte Lopes Filho, Santana do Livramento (RS) *10.9.1937.

Valoroso lateral-esquerdo. Marcador de ponta, como se exigia em sua época, de boa técnica e determinação. Iniciou atuando em clubes de sua cidade, como Grêmio Santanense e 14 de Julho. Jogou no Sá Viana de Uruguaiana e depois foi para o Brasil de Pelotas, onde permaneceu sete temporadas, entre 1962 e 1968. Foi campeão do interior, em 1963 e 1968 e tri-campeão citadino de Pelotas, entre 1962 e 1964. Encerrou a carreira no Grêmio Santanense, em 1969.

BAIANO

Arlindo Gonçalves, Cachoeira do Sul (RS) *28.2.1929 +15.3.1963.

Segundo o historiador Jaci Oliveira, do futebol cachoeirense, Baiano foi um craque. Atacante de técnica e talento. Nunca quis deixar sua cidade, embora assediado por vários clubes gaúchos. Começou na várzea, em equipes chamadas Naval da Aldeia e Os Filhos do Trabalho. Em 1948, foi para o Cachoeira, onde ficou até 1953. Por problemas de saúde teve de deixar o futebol, ao qual retornou por breve período, em 1956, encerrando a carreira definitivamente. Nos 169 jogou em que atuou pelo clube, há registro de 60 gols marcados.

BAIDEK

Jorge Baidek, Barão de Cotegipe (RS) *16.4.1960.

Zagueiro vigoroso, decidido, estilo xerife, que conhecia bem a função. Bom cabeceador, liderança. Marcou seu nome na história do Grêmio. Saiu da categoria juvenil para a profissional, em 1980. Foi promovido a titular durante a Taça Libertadores de 1983, e foi campeão dessa competição e Mundial Interclubes, também em 1983. No ano seguinte foi vice-campeão da Taça Libertadores e convocado para a seleção brasileira. Deixou o Grêmio pelo futebol português, em 1987, atuando no Belenenses e no Vizela. Em 1993, retornou ao Grêmio, mas seu futebol não tinha a mesma eficiência. Após, jogou pelo Madureira, CSA, e, deixou o futebol no modesto Confiança de Aracajú. Foi

treinador de pequenos clubes e atualmente é empresário de jogadores, Agente FIFA.

BALALO

Luiz Carlos da Silva Maciel, Uruguaiana (RS) *17.8.1966.

Surgiu no Guarani de Uruguaiana e foi revelado pelo Internacional nos anos 80. Foi convocado para seleção brasileira de categorias menores. Em 1985, foi campeão mundial de juniores, na Rússia e escolhido um dos melhores da competição. Jogou três temporadas no time principal do Internacional e foi goleador do gauchão, em 1986, com 14 gols. Depois de seu ciclo no Internacional, jogou por vários clubes, entre eles: Caxias, Novo Hamburgo, Ituano, Koniaspor da Turquia, Sport Recife, Sapiranga, 15 de Campo Bom e Guarani de Garibaldi, encerrando a carreira. Foi um jogador técnico, que atuava como ponteiro esquerdo de recuo armando as jogadas ofensivas.

BALLEJO

Ramão Ballejo Filho, Bagé (RS) *15.7.1924 +12.6.2007.

Jogador versátil, técnico, veloz, artilheiro requintado, jogava em todas as posições do ataque. Marcou jogando com a camisa do Grêmio Bagé, entre 1946 e 1960. É ainda o maior artilheiro da história do clube, com 117 gols assinalados. Também vestiu as camisas do Sá Viana e Grêmio. No Grêmio jogou nos anos de 1950 e 1951. Foi o autor do gol número três mil da história do Grêmio, assinalado contra o Flamengo, no Maracanã, em 1950, quando o Grêmio venceu por 3 x 1. Foi treinador do Grêmio Bagé.

BALLESTER

Dirceu Ballester, Rio Grande (RS) *22.11.1927 +15.1.1972.

Jogava como meia-esquerda ou centroavante. Jogador de excelente técnica, inteligência e oportunismo para o arremate. Finalizador. Jogou nos três clubes de Rio Grande. Começou no Sport Club Rio Grande, em 1946, mais tarde passou para o São Paulo e encerrou a carreira no Riograndense, para se dedicar à sua nova profissão, a advocacia. Ballester pertence a uma família de grandes jogadores de futebol.

BALTAZAR

Baltazar Maria de Moraes Junior, Goiânia (GO) *17.7.1959.

Chamado o “Artilheiro de Deus”, por marcar muitos gols e pertencer ao grupo Atletas de Cristo. Chegou ao Grêmio, em 1979, vindo ao Atlético Goianiense. No

ano seguinte foi goleador do estadual, com 28 gols, recorde ainda não superado, e o maior goleador brasileiro no ano com 51 gols. Em 1981, novamente foi o artilheiro do gauchão, com 20 gols. Centroavante oportunista, com boa colocação na área, e estupendo finalizador. Foi campeão brasileiro, em 1981, marcando o gol do título. Vice-campeão brasileiro no ano seguinte. Em 1983, foi emprestado ao Flamengo. Retornou ao Grêmio que o repassou ao Palmeiras e depois ao Botafogo. Foi artilheiro do estadual carioca, com 12 gols. Foi para a Espanha e jogou no Celta e depois no Atlético da Madri. Por este clube foi artilheiro da temporada 88/89, com 35 gols, ganhando a chuteira de ouro. No final da carreira, ainda defendeu o Rennes da França, Kyoto do Japão e clubes mexicanos, além de ter voltado a jogar por times de Goiás. Realizou sete jogos pela seleção brasileira, assinalando três gols. Era jogador de área, com raro sentido de posicionamento e oportunismo para marcar.

BALZARETTI

Flávio Luiz Balzaretti, Gramado (RS) *10.1.1942.

Atacante versátil, veloz, bom finalizador, com qualidades técnicas. Começou como amador no Gramadense, indo posteriormente para o juvenil do Grêmio. Profissionalizou-se no Aimoré, em 1958. Em 1964, atuou no Internacional. Em 1965, voltou ao Aimoré e no mesmo ano foi para o Juventude. Vice-campeão gaúcho, em 1965. Permaneceu até o final da temporada de 1969. Voltou a Gramado, onde reverteu sua condição de profissional para amador, para novamente defender o Gramadense.

BANANA

João Flores do Nascimento, Cruz Alta (RS) *1909 +ND.

Zagueiro ou médio-central técnico, decidido, vigoroso. Elegante para jogar, sempre de cabeça erguida. Foi revelado no Guarany de Cruz Alta, campeão regional e finalista do campeonato estadual, em 1925. Dois anos depois, numa transação inédita para a época, e que quase causou um alvoroço na cidade, se transferiu para o Clube Arranca, rival do Guarany. Pouco depois foi contratado pela Portuguesa Santista. Numa partida de seu time, foi observado por dirigente do Penharol que o levou para Montevidéu. Lá, chamado de Nascimento, foi titular e realizou partidas memoráveis, a ponto de ser convidado a naturalizar-se uruguaio e defender a Celeste Olímpica no Mundial de 1930. Seu pai, porém, foi radicalmente contrário à idéia e a convocação não foi possível. Poderia ter sido o primeiro brasileiro a ser campeão mundial. Em meados da década de 30, voltou ao futebol gaúcho para defender o Força e Luz, onde encerrou a carreira.

BANANA

Adair Batista Paes, Cruz Alta (RS) *5.4.1941 +5.7.1997.

Ponteiro-esquerdo de habilidade no drible e altíssima velocidade. Começou no futebol cruzaltense, defendendo o Riograndense, a partir de 1959. Passou ligeiramente também por Guarany e Nacional. Teve boas passagens pelo Grêmio Santo-Angelense e pelo Gaúcho de Passo Fundo, em 1961 e 1968. Em 1963, atuou pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Defendeu também, por breves períodos o Riograndense e o Internacional, de Santa Maria. Foi treinador de destaque no futebol cruz-altense, dirigindo o Riograndense e Guarany, pelo qual foi campeão estadual da série C do gauchão, em 1986.

BANDEIRA

Celso Assirio Pierobom Bandeira, Rio Grande (RS) *8.11.1939 +12.6.2010.

Centro-médio clássico, talentoso, exímio lançador. Com categoria, cadenciava o jogo. O início foi no Riograndense de Rio Grande. Depois jogou no Pelotas, São José até chegar ao Internacional. Foi campeão estadual, em 1961. Bandeira deixou o futebol prematuramente, por ter ingressado, ainda jovem na magistratura da Justiça do Trabalho. Seu último clube foi o Internacional de Lages. Seu filho, também chamado de Rodrigo Bandeira, foi jogador de meio de campo do Internacional e Palmeiras, além de outros clubes, nos anos 80. Assim como seu pai, foi um jogador técnico e atualmente é treinador em clubes do interior gaúcho.

BANGU

Valdir Carvalho, Porto Alegre (RS) *14.11.1936.

Quarto-zagueiro marcador, sério, decidido, que aliava a técnica com a força. Bangu ou Banguzinho como era conhecido atuou apenas em equipes da região sul. Começou no Riograndense de Rio Grande, em 1954, permanecendo no clube até 1960. No ano seguinte vestiu a camisa do Brasil de Pelotas e depois retornou para atuar pelo Rio Grande, onde encerrou a carreira.

BANGU

Ernandes Amorim Soares, Rio Grande (RS) *7.4.1937 +1.6.1997.

Excelente ponteiro-esquerdo que marcou no futebol gaúcho, atuando especialmente pelo Riograndense de Rio Grande, durante quase toda sua carreira. Tinha habilidade no drible, velocidade e categoria. Começou no Riograndense ainda juvenil, em 1953, encerrando a carreira, no mesmo clube, em 1968. Sua única saída foi em 1960, para defender o Farroupilha de Pelotas. Foi campeão estadual da segunda divisão, em 1965.

BARÃOZINHO

Adair Almeida da Silva, Pelotas (RS) *22.10.1928 +26.4.2006.

Entre os anos de 1948 e 1964, brilhou no futebol jogando como meia-direita, com técnica, garra, muitos gols e assistências, em clubes da Zona Sul e Fronteira. Iniciou no Farroupilha, depois vestiu as camisas do 14 de Julho de Livramento, Brasil, de Pelotas, Grêmio Santanense, novamente Farroupilha, Pelotas, outra vez Farroupilha, Brasil, em sua segunda passagem, Grêmio Bagé, Uruguiana, novamente Grêmio Bagé, onde encerrou a carreira.

BARBIERI

Atílio Elói Barbieri, Casca (RS) *18.12.1924 +12.7.2012.

Barbieri era conhecido também por Piaveta, apelido derivado do peixe piava, muito difícil de segurar. O atacante Barbieri era assim. Veloz, habilidoso, escorregadio e goleador. O jogador que iniciou no Juventude de Guaporé. Em 1945, foi para o Atlântico de Erechim, onde atuou até 1957. Foi muitas vezes campeão citadino. É uma lenda na história do Atlântico, onde continuou ligado ao clube, depois como atleta do departamento de bocha.

BARBIERI

Luiz Carlos Barbieri, Erechim (RS) *18.6.1957.

Meio-campista técnico, bom condutor de bola, movediço e marcador. Uma das boas revelações do Ypiranga. Jogou no Chapecoense, bi-campeão catarinense, em 1977 e 1978, Internacional, campeão gaúcho, em 1981, Joinville, bi-campeão catarinense, em 1982 e 1983, Al Nasser da Arábia Saudita, Criciúma, Guarani de Campinas, Corinthians, Araçatuba, Ituano, Jataiense, Atlético de Goiás e União de Mogi das Cruzes. Foi vice-campeão brasileiro pelo Guarani, em 1986. Ao deixar os gramados passou a auxiliar técnico e técnico principal no Guarani de Campinas e depois do Criciúma, campeão catarinense, em 2005, Paraná Clube, campeão paranaense de 2006, Portuguesa de Desportos e outra vez Guarani de Campinas, Sertãozinho, Joinville, Fortaleza, Metropolitano, Gama, Paissandu, Mixto, Salgueiro, Anapolina, Brasiliense, Pelotas.

BARBIROTO

Antonio Barbeirotti Junior, São Paulo (SP) *19.9.1959.

Goleiro de recursos técnicos. Sereno, arrojado, bom nas bolas aéreas. Revelado pelo São Paulo, desde as categorias menores. Chegando ao time profissional foi emprestado ao Goiás, depois ao Catanduvense, Ferroviário do Ceará, América

carioca e América de Rio Preto, sempre com retornos ao tricolor paulista. Com o passe na mão atuou no Juventus, Joinville, Bragantino, Bangu, Ponte Preta e XV de Novembro de Piracicaba. Chegou ao Caxias em 1989 e vinha despontando como um dos melhores jogadores do time. Numa partida contra o Internacional, num choque acidental, teve traumatismo craniano e quase faleceu dentro de campo, não fosse o atendimento dos médicos dos dois clubes. A comoção contagiou todo o estádio. Jogadores, torcedores, cronistas, todos os que participavam da partida, num choro quase uníssono começaram a rezar. Levado ao hospital venceu seu maior obstáculo e ainda seguiu a carreira, que foi concluída no Noroeste, em 1992. Depois passou a ser preparador de goleiros.

BARCOS

Hernán Barcos, Bell Vile (Argentina) *11.4.1984.

Centroavante goleador, homem de área com alguma técnica, que rodou no futebol mundial antes de chegar ao Grêmio, em 2013. Marcou 45 gols em 108 jogos com a camisa tricolor. O Pirata, como foi apelidado foi artilheiro do gauchão de 2014, com 13 gols marcados. Iniciou a carreira profissional, em 2003, defendendo o Racing Club. Entre 2005 e 2009, foi emprestado pelo clube de origem à vários outros, a saber: Guarani do Paraguai; Olmedo do Equador; Estrela Vermelha da Sérvia; Huracán da Argentina; Shangai Shenhua e Shenzhen Ruby, ambos do futebol chinês. Retornou ao Racing e foi negociado em definitivo com a LDU do Equador. Foi campeão equatoriano e da Recopa Sul-Americana, em 2010. Em 2012, foi contratado pelo Palmeiras e se sagrou campeão da Copa do Brasil. Em 2015, o Grêmio vendeu os direitos econômicos do artilheiro ao Tiajin Teda, da China. Retornou a LDU e teve breve passagem pelo Cruzeiro BH e depois Atlético Nacional de Medellín.

BARRADAS

Mário Barradas Xavier, Santana do Livramento (RS) *15.1.1912 +ND.

Zagueiro técnico e vigoroso. Saia jogando com a bola de sua área com categoria e desenvoltura. Quando a necessidade obrigava a ser viril e espanar a bola, não tinha nenhum constrangimento. Começou no 14 de Julho de Livramento, em 1928, com 16 anos de idade. Dois anos depois foi para o Penharol, na época um dos melhores times do mundo. Jogou 10 anos no Penharol, tri-campeão uruguaio, em 36/37/38 e ídolo da torcida. Neste período todo o jovem negro que queria ser zagueiro, tinha o apelido de Barradas. Foi titular durante quase todas as temporadas em que atuou no Penharol e formou dupla de área com outro zagueiro gaúcho, Luiz Luz. Entre 1941 a 1943 jogou no Flamengo carioca. Depois atuou no São Cristóvão, encerrando a carreira.

BARRADINHAS

Dirceu Brasil Sousa, Bagé (RS) *14.2.1935 +20.1.2007.

Quarto-zagueiro vigoroso, firme, com boa técnica. Atuava também na lateral-esquerda. Marcou no futebol gaúcho atuando pelo Internacional de Porto Alegre, entre 1958 e 1960. Iniciou a carreira, no Grêmio Bagé, alguns anos antes. Ao deixar o Internacional, retornou a Bagé, para jogar no rival Guarany. Em 1963, encerrou a carreira no Grêmio Bagé, onde tudo começou.

BARREIRA

Lourival Barreira, São José dos Campos (SP) *26.3.1942.

Goleiro técnico, perfeita colocação, que brilhou no futebol catarinense e gaúcho na década de 1960. Iniciou a carreira no São José, de São José dos Campos. Em 1960, era jogador do América carioca, e, mesmo na reserva, se sagrou campeão estadual. Sem chances para jogar, voltou a sua terra natal e passou a jogar no time da empresa Johnson & Johnson, que disputava competições amadoras. Suas atuações de luxo o levaram ao São Paulo, permanecendo duas temporadas. Daí , em 1964, foi contratado pelo Olímpico de Blumenau, sagrando-se campeão catarinense, naquele ano. Seu próximo clube foi o Marcílio Dias, de Itajaí, ficando até 1967. Despertou interesse do Internacional, chegando a atuar no time principal em dois jogos amistosos. Como não houve acordo financeiro entre os clubes, retornou ao Marcílio Dias. Porém, o Flamengo de Caxias do Sul o contratou. Barreira ficou duas temporadas no clube, em 1969 e 1970, ficando entre os melhores goleiros do campeonato gaúcho. No final da temporada de 1970, deixou o clube e o futebol, após se formar na Faculdade de Direito, passando a exercer a advocacia.

BARROS

Hélio Di Primio Beck, Santa Maria (RS) *23.8.1904 +11.7.1974.

Vindo de família abastada, iniciou jogando, pois era aluno, no Colégio Marista de Santa Maria, no time chamado Grêmio Ginásial, que disputava o campeonato citadino. Em 1923, o habilidoso ponteiro-esquerdo foi estudar na Faculdade de Economia, em Porto Alegre, e atuar no Internacional. Jogou até 1928, e foi campeão estadual, em 1927. Defendeu também a seleção gaúcha. Jogava com o apelido de Barros, para que sua mãe não desconfiasse que ele praticava futebol. Encerrou a carreira ao se formar em Economia.

BASTOS

Argeu Madruga Bastos, Pelotas (RS) *6.11.1959.

Lateral-esquerdo que passou a zagueiro no decorrer da carreira. Tinha técnica e primava pela seriedade e eficiência. Começou no Farroupilha, em 1979 e em 1983, foi para o Brasil de Pelotas. Fez parte do elenco que chegou a terceira colocação no campeonato brasileiro de 1985. Mais tarde defendeu por algumas temporadas o Lajeadense e depois vestiu as camisas do Estrela, Encantado e por último Veranense.

BATACLÃ

Valmórbida Fernandes Vieira, Bagé (RS) *31.12.1929 +30.8.2012.

Lateral-esquerdo marcador de ponta. Eficiente, implacável, às vezes viril, que marcou sua carreira jogando apenas pelo Guarany de Bagé, durante 20 anos ininterruptos. Iniciou em 1946 e encerrou, em 1966. Foi várias vezes campeão citadino. Marcou um único gol, no jogo entre Guarany x Missiones, em Montevideu, derrota dos gaúchos por 6 x 2.

BATISTA

Antonio Batista de Jesus Lopes, Batatais (SP) *7.5.1953.

Zagueiro firme, decidido, vigoroso, mas de boa técnica, como a antecipação das jogadas e o cabeceio. Atuou em equipes do interior paulista, como Batatais e Botafogo de Ribeirão Preto, antes de desembarcar em Caxias do Sul, para defender o Juventude, em 1983. Jogou no clube durante seis temporadas. No final de 1988 deixou o Juventude pelo rival Caxias. Jogou ainda no Brasil de Farroupilha e 14 de Julho de Livramento. Encerrou a carreira no Sorriso do Mato Grosso.

BATISTA

João Batista da Silva, Porto Alegre (RS) *8.3.1955.

Jogava nos juvenis do Cruzeiro e foi levado para o Internacional. Destacando-se como um jogador de técnica e combatividade foi convocado para a seleção brasileira de sua categoria. Em 1976, integrou o time principal no campeonato brasileiro. Entrou como lateral-direito, mas sua posição era centro-médio. Foi campeão gaúcho em 1976 e 1978 e brasileiro, em 1976 e 1979. Disputou pela seleção brasileira, as Copas do Mundo de 1978 e 1982, além da Olimpíada de Montreal de 1976, entre outras convocações. No final de 1981, em litígio com o Internacional para reformar contrato, e parado há vários meses, em razão de fratura na perna, teve seu contrato colocado à disposição, na Federação Gaúcha de Futebol. O Grêmio depositou um milhão de dólares e ficou com o jogador. No Grêmio, não teve o mesmo desempenho que tivera no Inter, embora chegasse ao vice-campeonato brasileiro de 1982. Vendido ao Palmeiras, ficou pouco

tempo, pois a Lázio adquiriu seu passe. Atuou também no Avelino, Belenenses e na volta ao Brasil, já em final de carreira, defendeu o Avaí. Atualmente Batista é treinador de futebol, tendo dirigido os juvenis do Internacional e o profissional do São Luiz, São José, União Bandeirantes, Cruzeiro, Goiatuba e Real, ambos de Goiás. Quando não está treinando, é comentarista esportivo em televisão.

BAZZOTTI

Carlos Alberto Bazzotti, Guaporé (RS) *19.11.1940 +5.9.1983.

Atacante técnico, oportunista, coletivo e goleador. Começou desde as categorias de base, no Aimoré, até chegar aos profissionais, em 1958. Após, atuou no Atlético Paranaense, em 1961, Internacional, em 1962, Juventude, em 1963, Grêmio Santanense e 14 de Julho, ambos de Livramento e Defensor do Uruguai. Jogava pelos veteranos do Aimoré, em 1983, na cidade de Canela, quando sofreu um enfarte agudo em pleno campo, vindo a falecer.

BAZUCA

Pedro Luis da Silva Muñoz Chaves, Pelotas (RS) *11.10.1954.

Atuava pelas duas laterais com boa desenvoltura. Bom marcador com chute potente. Começou no Pelotas, desde as categorias menores até a profissionalização, em 1974. Em 1977, foi contratado pelo Atlético de Carazinho, jogando posteriormente no Riograndense de Rio Grande, Farroupilha, São José e novamente Farroupilha, seu último clube, que defendeu a maior parte de sua carreira, encerrando-a em 1988.

BEBETO

Alberto Vilasboas Reis, Soledade (RS) *7.9.1946 +19.9.2003.

Um dos grandes goleadores do futebol gaúcho. Centroavante com presença de área, enorme facilidade em bater na bola com qualquer um dos pés. A bola poderia chegar a ele de qualquer maneira. Pelo alto, rasteira, a meia altura, limpa ou dividida, no pé direito ou esquerdo. O endereço quase sempre era o fundo do gol, pois a potência e a precisão de seu chute eram impressionantes. Foi artilheiro do campeonato gaúcho da segunda divisão, em 1966, pelo 14 de Julho de Passo Fundo, com 19 gols, e artilheiro dos estaduais de 1973 e 1975, com 13 gols marcados em cada ano, jogando no Gaúcho. Marcou aproximadamente 500 gols, em sua carreira, considerando apenas o período do profissionalismo. Jogou em várias equipes, mas ficou marcado como jogador do Gaúcho, onde mais tempo atuou. O primeiro time foi o Pampeiro, de Soledade. Em 1966, no 14 de Passo Fundo, e no ano seguinte no Gaúcho. Jogou no Internacional, em duas oportunidades (1968 e 1976), Grêmio, Corinthians, América, Bahia,

campeão baiano, em 1970, Internacional de Santa Maria, Juventus de São Paulo e Toledo. No final de 1985, depois de breve passagem pelo 14 de Julho e com 20 anos de carreira, pendurou as chuteiras, jogando a partida de despedida com a camisa do Gaúcho. Passou a ser treinador de futebol, dirigindo o Gaúcho, campeão da terceira divisão, em 2000, 14 de Julho, E.C. Passo Fundo, Internacional de Santa Maria, Guarany de Bagé, Pelotas, Novo Hamburgo, Esportivo, Brasil de Farroupilha, Tubarão e Palmeirense, campeão da divisão de acesso, em 2001.

BEBETO ROSA

Carlos Alberto Silveira Rosa, Arroio Grande (RS) *21.3.1959.

Técnico da nova geração de treinadores gaúchos. Vem realizando boas campanhas nos clubes onde tem passado, como o Farroupilha e o Internacional de Santa Maria, que ajudou a ascender à Série A, do campeonato estadual. Treinou também, o Cachoeira, Avenida, Novo Hamburgo, Santo Ângelo, São Paulo de Rio Grande, Guarani de Venâncio Aires, Guarany de Bagé, Riograndense de Santa Maria, Passo Fundo, Farroupilha, Panambi, entre outros.

BEDEU

Gomercindo Morales, Pelotas (RS) *4.11.1923 +25.3.1986.

Zagueiro forte, vigoroso, eficaz, enérgico, com técnica para o desarme e cabeceio. Quando precisava espanar a bola, não tinha nenhum pudor. Atuou pelo Brasil de Pelotas, onde iniciou, em 1941, jogando até 1944. Depois defendeu o Guarany de Bagé, em 1945 e 1946. Atuou pelo Renner entre 1947 e 1950, e a seleção gaúcha que disputou o brasileiro de seleções, em 1950. Ainda em 1950 Bedeu recebeu convite do Brasil de Pelotas para reforçar seu time numa única partida contra a seleção uruguaia. O zagueiro jogou tão bem que foi contratado pelo Penharol. Permaneceu duas temporadas em Montevidéu. Ao retornar foi para o Guarany de Bagé, em 1952, e depois defendeu o Aimoré, São José e Guarany de Alegrete, encerrando a carreira, em 1953.

BEDEUZINHO

Ari Amaro Pires, Herval (RS) *3.1.1935 +21.8.2002.

Ponteiro-direito ou esquerdo de drible fácil, que entortava seus marcadores. Domínio de bola perfeito, velocidade, ginga, batia com extrema facilidade e delicadeza na bola colocando-a onde queria. Surgiu no Pelotas, em 1953. Pelo clube foi vice-campeão gaúcho, em 1953 e 1961. No final de 1961, atuou pelo Internacional, até 1963. Vestiu ainda as camisas do Cólón Santa Fé, Argentina, em 1963, outra vez Pelotas, em 1963, Metropol, em 1964, Fluminense, em 1964,

Guarany de Bagé, em 1965 e Riograndense de Santa Maria, em 1966. Teve mais um retorno ao Pelotas, para encerrar a carreira.

BEIÇO

Darcilio Vignoli, Caxias do Sul (RS) *6.1.1934 +12.6.1996.

Dono de um dos chutes mais fortes e poderosos do futebol gaúcho em sua história. Quando jogava no Aimoré teria marcado um gol chutando um tiro de meta. Lenda ou não, na realidade o chute com o pé direito de Beiço era realmente um míssil. Foi um zagueiro de alguma qualidade técnica e ao mesmo tempo um “limpa a área”. Jogou no Santa Cruz, onde iniciou a carreira, em 1953. Depois passou pelo Aimoré, em 1956 e 1957. Negociado com a Portuguesa de Desportos, em 1957, ficou alguns meses e depois veio para o Grêmio, para ser campeão estadual em 1957. Depois vestiu as camisas do Floriano, entre 1959 e 1962. Atuou ainda entre outros clubes, no Flamengo de Caxias do Sul, Wanderers de Montevideu, Grêmio de São Jerônimo, Mundo Novo de Três Coroas, Fortes e Livres de Muçum, 14 de Julho de Passo Fundo, Veterano de Carazinho, Marcilio Dias, Chapecoense, Palmitos, seu último clube, em 1976, quando tinha 42 anos de idade e jogou ao lado de seu filho Osni. Dirceu, seu irmão, foi atacante que igualmente possuía um chute fortíssimo. Quando jogador do Ypiranga era chamado de Canhão da Montanha. Jogou ainda no Flamengo de Caxias e Veterano de Carazinho.

BEJEJA

Djair Barbosa, Bagé (RS) *29.4.1941 +23.2.2007.

Começou no Guarany de Bagé jogando na posição de centro-médio. Tinha técnica, domínio de bola e visão de jogo. Ao se transferir para o América carioca, em 1967, mudou de posição e de nome. Passou a ser lateral-direito e chamado de Djair. Ficou no América até 1973. No ano seguinte foi para o Olaria e em seguida para o futebol mexicano, onde defendeu o Vera Cruz. De volta ao Rio Grande do Sul, vestiu as camisas do Oriente de São Gabriel e da Associação Alegrete. Encerrou a carreira no Guarany de Bagé. Seus irmãos, Mano, Salada e Máximo, foram jogadores de muita qualidade e jogaram em vários clubes do Estado.

BELMONTE

Edson Luiz Benitez Belmonte, São Borja (RS) *31.8.1963.

Volante de boa técnica e saída de jogo. Marcador implacável e leal. Iniciou nas categorias de base do São Borja, até o profissional, em 1983. Posteriormente atuou vários clubes, como o Avaí, clube que defendeu em várias oportunidades,

e, aonde encerrou a carreira, 1997. Como jogador atuou também no Joinville, em 1989, Vitória, Brasil de Farroupilha, em 1993, Ypiranga, em 1993 e 1994, São Luiz, Marcílio Dias e Atlético Ibirama. Foi convocado para a seleção gaúcha. Depois de encerrar a carreira, passou a treinar as categorias de base do Avaí, onde foi treinador interino. Dirigiu também Guarani de Palhoça, Atlético Ibirama, Juventus de Rio do Sul e Hercílio Luz.

BELO

Carlos Tarcisio Silva Bello, Porto Alegre (RS) *18.5.1934.

Jogador de categoria e referência tática. Polivalente atuava com o mesmo desempenho em todas as posições do ataque. Jogou vários anos no São José, onde começou desde as categorias de base. Vestiu ainda as camisas do Renner e do Nacional, aonde chegou em 1953 e saiu, em 1959, quando o clube deixou de existir. Parou de jogar profissionalmente no São José, em 1961, mas ainda continuou correndo atrás da bola em clubes amadores da capital. Belo é pai dos jogadores de futebol de salão Belinho e Dante, que brilharam nas quadras gaúchas.

BENDIONDA

Belarmino Carlos Leal D'Ávila, Santana do Livramento (RS) *21.11.1897 +5.5.1980.

Um dos primeiros artilheiros do futebol do Rio Grande do Sul. Centroavante alto, forte, que chutava muito bem, com força e direção. Jogava no 14 de Julho de Livramento. Em 1913, foi estudar em Porto Alegre e jogar pelo Internacional. Atuou pelo clube até final de 1916, retornando à sua terra como Diretor da Empresa Elétrica de Rivera. Convidado, voltou a jogar no 14 de Julho. Bendionda ao lado de César, em 1920 e Carlitos, em 1939, são recordistas em número de gols numa só partida pelo Internacional. Assinalou sete vezes na vitória sobre o Fuss-Ball Porto Alegre, na goleada por 10 x 2, no dia 26 de setembro de 1915. Felizardo e Ávila, seus irmãos, também atuaram no Internacional.

BENEDITO

Benedicto de Moraes Menezes, Pelotas (RS) *30.10.1906 +11.2.1944.

Zagueiro vigoroso, ágil e de boa técnica, convocado para a seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1930, no Uruguai. Benedito começou a dar seus primeiros chutes na bola, nos chamados “filhotes” do Brasil de Pelotas, com 14 anos. Ainda com idade para a categoria juvenil foi levado ao Botafogo, se destacou e foi convocado para a seleção brasileira. Campeão carioca em 1930 e 1932. Teve uma breve passagem pelo Fluminense, em 1933 e depois foi para

o Torino da Itália, atuando com o nome de Zacconi. Em 1935, se transferiu para a Lazio, permanecendo até 1939, quando encerrou a carreira e retornou ao Brasil.

BENITEZ

José de La Cruz Benitez Santa Cruz, Assunção (PAR) *3.5.1952.

Arrojado goleiro do Olímpia do Paraguai chegou ao Internacional em 1977, após ter realizado uma partida excepcional na seleção paraguaia contra o Brasil. Foi emprestado ao Palmeiras, em 1978, e retornou ao Internacional no ano seguinte. Com a saída de Manga e a aposentadoria de Schneider, assumiu a titularidade e foi campeão brasileiro, invicto, em 1979 e campeão estadual, em 1981, 1982 e 1983. Estava no auge de sua forma, quando num amistoso na cidade de Alegrete, o goleiro chocou-se com o atacante Celeni, que involuntariamente chutou sua testa. Teve uma grave lesão na medula da coluna cervical e teve de abandonar o futebol prematuramente. Com a aposentadoria precoce, foi ser preparador de goleiros do Internacional. Mais tarde tentou a sorte como treinador, comandando o São José, Glória e São Paulo de Rio Grande. Atualmente é empresário de jogadores e trabalha com jovens atletas de categorias de base.

BEN-HUR

Ben-Hur Encina Pereira, Santana do Livramento (RS) *21.4.1964.

Filho do antigo centro-médio Ica, do Floriano e Internacional, Ben-Hur, escolheu a posição de zagueiro ou volante com boa técnica e vigor físico. Iniciou a vida profissional no Novo Hamburgo, em 1984, permanecendo até 1986. Foi campeão da Copa Aceg, pelo Nóia. Em 1987, defendeu o Aimoré, e o ajudou no acesso à série A, do gauchão. Vestiu as camisas do Glória de Vacaria e depois do Sport Recife. Nas temporadas de 1988 e 1989, fez parte dos plantéis do Vitória da Bahia, América de São Paulo e mais uma vez Novo Hamburgo. Defendeu o Avenida, em 1990 e o Avaí, em 1991, quando encerrou a carreira de jogador. Iniciou a de treinador, dirigindo o Novo Hamburgo. Trabalhou também no Aimoré, São José de Cachoeira do Sul, Cruzeiro, Sapucaense, Cerâmica, Lajeadense, Fortaleza, Guarani de Campinas, Noroeste e Criciúma.

BENITO

José Benito Gonzáles, Uruguaiana (RS) *11.12.1938.

Goleiro que não tinha muita altura, mas compensava pela agilidade e elasticidade. Filho do também goleiro Benito Gonzáles, que jogava com o apelido de Concierto. Benito, o filho, jogou no Sá Viana, Uruguaiana, em 1951, outra vez

Sá Viana, em 1952, Internacional, onde teve boa passagem, em 1959, Riograndense de Santa Maria, Guarani-Atlântico, Internacional de Santa Maria, retornou ao rival Riograndense e finalmente encerrou no Uruguaiana, no começo da década de 1970.

BENJAMIN

Benjamin Paulo Simões, Pelotas (RS) *14.12.1907 +14.8.1974.

Ponteiro-direito apelidado de “Menino de Ouro”. Jogador de fino trato com a bola, driblador por excelência, passava a bola com categoria e ainda marcava gols. Iniciou a carreira nos filhotes do Brasil de Pelotas. Com 20 anos de idade, foi convocado para defender a seleção gaúcha, em 1927. Deixou o Brasil pelo rival Pelotas. Em 1931, foi novamente chamado para a seleção gaúcha. No Pelotas obteve títulos citadinos, regionais e o campeonato estadual de 1930. Em 1937, foi morar em Porto Alegre e por insistência de amigos atuou pelo Internacional e no ano seguinte encerrou a carreira. Passou a dirigir tecnicamente o Internacional. Foi o treinador que deu a primeira oportunidade à Tesourinha atuar pelo time principal do Internacional.

BENO

Benno Becker Júnior, Rio de Janeiro (RJ) *10.8.1941.

Goleiro revelado pelo juvenil do Internacional. Profissionalizou-se no clube, atuando pouco tempo. Depois defendeu o Flamengo de Caxias do Sul, Esportivo e Floriano. Formou-se em Educação Física e passou a exercer a função de preparador físico, trabalhando no Internacional e depois no Grêmio. Chegou a treinar o Novo Hamburgo, enquanto concluía mais uma faculdade, de Psicologia. Especializou-se em Psicologia Esportiva, doutorando-se pela Universidade de Barcelona, Espanha. Possui vários livros publicados sobre o tema, entre eles, “Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte”, único que versa sobre o assunto na América Latina. É Professor Universitário e Palestrante.

BENTEVI

João de Mello da Cunha, Uruguaiana (RS) *3.10.1933 +7.2016

Jogador que atuava muito bem nas duas laterais. Muita marcação e uma incrível velocidade eram suas armas. Iniciou no Ferro Carril de Uruguaiana. Foi contratado pelo Grêmio, onde atuou as temporadas de 1944 e 1945. Após, voltou a sua cidade natal, para jogar no Sá Viana, até encerrar a carreira. O futebol gaúcho conheceu outro Benteví, Anízio Mello, também nascido em Uruguaiana, ponteiro-esquerdo ou direito, que jogou no Grêmio, em 1951 e 1952, além de

Ferro Carril, Universal de Uruguaiana e Sá Viana. É sobrinho do primeiro Bentevi.

BERESI

Mário Beresi, Rosário (Argentina) *19.4.1918 +ND.

Atacante habilidoso, manhoso, com as características de um jogador argentino. Jogou no Rosário Central, em 1936, e no ano seguinte estava no Independiente. Foi campeão argentino em 1939. Em 1942, veio jogar pelo Canto do Rio, de Niterói. Atuou ainda no Bonsucesso, Sport Recife, São Paulo Raiwail, em 1944 e depois foi contratado pelo Grêmio. Jogou pelo clube em 1945, 1946 e 1947, campeão estadual, em 1946. Em 1948 saiu do Grêmio para o Internacional, para ser mais uma vez, campeão gaúcho. Atuou ainda pelo Guarany de Bagé, para logo a seguir encerrar a carreira. Seu irmão Moysés Beresi, conhecido por Beresi II, também atuou no Grêmio.

BERETA

João Carlos Grizza Beretta, Osório (RS) *25.8.1954.

Subiu aos profissionais do Internacional, em 1974, jogando até 1982. Bom marcador e razoável no apoio teve vários convites para deixar o clube, mas sempre os recusou. Atuando em algumas partidas, Bereta foi campeão gaúcho em 74/75/76/78/81 e 82 e tri-campeão brasileiro, em 1975/1976 e 1979. Após deixar os gramados, passou a trabalhar como treinador das categorias de base ou auxiliar técnico no próprio Inter. Formado em Administração de Empresas exerceu o mandato de Vereador na cidade de Gravataí.

BERNARDINO

Bernardino Viacava Machado, Arroio dos Ratos (RS) *27.4.1945 +12.6.2016

Zagueiro firme, decidido, líder, capitão do time. Não se entregava até o apito final do jogo. Começou no Floriano, em 1964, deixando o clube, em 1972, quando este já se chamava Novo Hamburgo. Transferiu-se para o Ypiranga de Erechim. Depois vestiu as camisas da Associação Caxias, Encantado, Igrejinha, Aimoré, Pradense e novamente Aimoré, onde encerrou a carreira, em 1978.

BETÃO

Roberto Taylor Santos Moraes, Pelotas (RS) *4.3.1963.

Lateral-direito bom na marcação e melhor ainda como apoiador, revelado pelo Pelotas, em 1980. No ano seguinte foi contratado pelo Internacional, bi-campeão estadual, em 1981 e 1982. Depois defendeu o Sport Recife, campeão brasileiro,

em 1987 e campeão pernambucano, em 1988. Vestiu ainda as camisas do Santos, América carioca, Portuguesa de Desportos, Guarani de Campinas, Náutico, XV de Jaú, voltou ao Pelotas e finalmente encerrou a carreira, em 1996, no Itumbiara. Foi auxiliar técnico no Tupy de Goiás. Jogou pela seleção brasileira, em 1983.

BETINHO

Roberto Taylor de Freitas, Rio Grande (RS) *19.12.1938.

Jogador combativo, determinado, de força, explosão muscular, não isento de técnica. Iniciou como centroavante no Rio Grande, em 1957 e depois, colocado na lateral-esquerda, numa emergência, se adaptou a função e permaneceu. Vestiu ainda as camisas do Riograndense de Rio Grande, em 1960 e 1961 e Brasil de Pelotas, em 1962. Encerrou a carreira precocemente no Riograndense, em 1964, devido a uma séria lesão no joelho.

BETINHO

Gilberto Armando Schultz, Santa Cruz do Sul (RS) *19.9.1939.

Técnica, movimentação, drible fácil e artilheiro. Meia de ligação, que também atuava como ponteiro-esquerdo de ofício. Iniciou nas categorias de base do Santa Cruz, mas se profissionalizou no rival Avenida. Jogou de 1960 a 1965, no alviverde, e é o quarto maior artilheiro da história do clube, com 65 gols. No ano seguinte atuou no Santa Cruz e em 1967, estava no Lajeadense. Encerrou a carreira no Guarani de Venâncio Aires, onde jogou entre 1967 e 1975, tendo exercido interinamente o cargo de presidente do clube, num período em que ele ficou acéfalo.

BETINHO

Luiz Roberto Peltz Fagundes, Butiá (RS) *3.3.1959.

Meia-direita ou ponta de lança, técnico, jogador de movimentação e consciência tática. Centrou sua carreira no Santa Cruz, onde a iniciou, em 1979, e jogou por mais de 15 anos. Atuou também pelo Internacional, em 1984 e 1985, campeão estadual, em 1984. Passagens relevantes também no Juventude, Guarani de Venâncio Aires, Guarani de Garibaldi, Aimoré, São José e Lajeadense. Deixou o futebol defendendo o Santa Cruz, do qual é funcionário e treinador da categoria de juniores.

BETO

João Alberto Ávila Machado, Jaguarão (RS) *15.10.1941 +7.3.2006.

Jogador polivalente que atuava com eficiência e se adaptava bem a todas às posições da defesa. Iniciou nas categorias inferiores do Jaguarão e se profissionalizou no São Paulo de Rio Grande. Depois se transferiu para o Rio Grande, em 1969, onde por mais de uma década foi titular da equipe. Encerrou a carreira no próprio clube, em 1980.

BETO

Luiz Alberto Pereira, Santa Vitória do Palmar (RS) *24.10.1960.

Jogador de boa técnica, marcador implacável, que jogava como lateral-esquerdo ou médio-volante. Iniciou a carreira no Vitoriense, de Santa Vitória do Palmar. Atuou pelo Riograndense de Santa Maria, Internacional de Santa Maria, entre 1980 e 1983. Em 1983, foi contratado pelo Internacional de Porto Alegre, bicampeão estadual, em 1983 e 1984. Jogou no Náutico de Recife, voltou ao Internacional, vestiu as camisas do Vasco da Gama, Figueirense, Londrina, Vitória da Bahia, e em 1988, a do Aimoré de São Leopoldo. No ano seguinte retornou ao Internacional. Em 1992, voltou à condição de amador, para defender o Santa Cruz, de Santa Vitória do Palmar.

BETO

Gilberto Cirilo de Campos, São Borja (RS) *24.3.1964 +23.7.2018.

Centroavante que passou as décadas de 1980 e 1990 marcando gols em vários clubes do interior do estado. Oportunista, boa técnica e presença na área. Começou no São Borja, em 1984. Atuou também no Santa Cruz, em 1988 e 1989, Dínamo de Santa Rosa, em 1988, São Luiz de Ijuí, em 1990, retornou ao Dínamo, em 1991, Novo Hamburgo, em 1991, Pelotas, em 1992, Ypiranga, em 1993, outra vez no Santa Cruz, em 1993, Brasil de Farroupilha, em 1994, 15 de Campo Bom, em 1997, Santo Ângelo, em 1998, Passo Fundo, em 1998, teve retorno ao São Luiz e Novo Hamburgo, Avenida, Canoas, Juventus de Santa Rosa, entre outros. Passou a função de treinador, dirigindo vários clubes, tais como: Juventus de Santa Rosa, Três Passos, Tupi de Criciúma, Santo Ângelo, Ulbra de Canoas, Pelotas, Avenida, São Paulo de Rio Grande, Cruzeiro de Porto Alegre e Passo Fundo. Levou o Novo Hamburgo ao inédito título do campeonato gaúcho de 2017. Dirigiu o Criciúma e faleceu vitimado por um mal súbito.

BETO ALMEIDA

Roberto de Almeida, Porto Alegre (RS) *5.4.1955.

Preparador físico e treinador que alcançou bons resultados dirigindo categorias de base. Estudioso, inteligente e trabalhador, Beto Almeida, treinou equipes juvenis e juniores do Cruzeiro, Juventude, Grêmio e Al Nasser Saudi Club. Foi

auxiliar técnico do Juventude Grêmio e Fluminense. Como treinador de times profissionais, trabalhou no Grêmio (interino), Ypiranga, São José, Glória de Vacaria, Brasil de Farroupilha, Porto Alegre, Guarani de Venâncio Aires, Operário de Ponte Grossa, Novo Hamburgo, Taquarense, Anápolis, Avenida, Esportivo, Juventude, Ulbra, Pelotas, Brasil de Pelotas, Veranópolis, União Frederiquense, Frontale Kawasaki e Kyoscho, ambos do Japão, seleção gaúcha sub-17. Foi também auxiliar técnico de Cláudio Duarte em equipes do Bahrein no Oriente Médio.

BETO BAMACARTE

Mauro Pinto, Rio Pardo (RS) *26.2.1948.

Em 1962, chegou ao infantil do Grêmio como centroavante. Seus treinadores o colocaram na zaga, onde acabou se firmando como um dos melhores do futebol brasileiro no começo da década de 70. Ao deixar a idade de juvenil, foi emprestado por um ano ao Avenida, retornando do Grêmio. Zagueiro ágil, de boa colocação e grande impulsão. Desarmava com categoria e sabia sair jogando. Em 1976, foi para o Flamengo. Depois atuou no América Mineiro durante duas temporadas, retornando ao Sul para defender o Grêmio de Bagé e o Gaúcho de Passo Fundo, encerrando a carreira no futebol sergipano, em 1981. Era irmão de Sepe, atacante de grande valor que faleceu logo no início da carreira.

BETO FUSCÃO

Rigoberto Costa, Florianópolis (SC) *13.4.1950.

Chegou do Grêmio, vindo de Santa Catarina, em 1973. Quarto-zagueiro de boa técnica gostava de sair jogando de sua área e era bom cabeceador. Foi titular do Grêmio durante quatro anos. Em 1977, foi vendido ao Palmeiras, vice-campeão brasileiro de 1978. Posteriormente andou por vários clubes, entre eles, o São José dos Campos, Ferroviária de Araraquara, Araçatuba, Uberaba, Operário MS e Tiradentes do Distrito Federal, onde parou, aos 40 anos de idade. Serviu a seleção brasileira, em vários amistosos e competições, conquistando o torneio Bi-Centenário dos Estados Unidos, em 1976.

BEXIGA

Delmar Lemos Martins, Bagé (RS) *30.12.1924 +20.1.2016.

Zagueiro, lateral ou médio-volante. Tinha técnica e ao mesmo tempo dedicação, garra e liderança. Começou no Grêmio Bagé, em 1943, ficando até 1948. Depois defendeu o Pelotas, em 1949, Guarany de Bagé, em 1950, Grêmio, em 1951, Floriano, em 1952, Gabrielense, em 1953, Flamengo de Caxias, entre 1954 e

1957, Gaúcho de Passo Fundo, em 1958 e outra vez no Gabrielense onde encerrou a carreira. Bexiga foi campeão citadino de Bagé, pelos dois clubes e de Caxias, com o Flamengo. Posteriormente dedicou-se a profissão de treinador dirigindo, entre outros, o Guarany de Bagé, Grêmio de Bagé, Internacional e Riograndense de Santa Maria, Cruzeiro, de Porto Alegre e o juvenil do Grêmio Porto-alegrense.

BEZERRA

Heraldo Bezerra Nunes, São Jerônimo (RS) *21.4.1946 + 14.3.1977.

Ponteiro-esquerdo habilidoso, técnico, veloz, de futebol coletivo, que marcou história no futebol, também, por ter sido o primeiro brasileiro a vestir a camisa da seleção espanhola. Começou a carreira no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1965, como profissional. Dois anos após foi contratado pelo Newell' Old Boys da Argentina. Fez sucesso no futebol portenho e foi parar no Atlético de Madri, onde ficou de 1971 a 1976. Foi campeão espanhol, em 1973, campeão da Copa do Rei, em 1972 e 1976, e, do mundial interclubes, em 1973. Foi convocado para a seleção espanhola, em 1973, e disputou um jogo contra a Turquia. De volta a Argentina, adquirido pelo Boca Juniors, foi campeão da Taça Libertadores da América, em 1977. Residia em Rosário e voltava para casa após um treinamento, quando sofreu grave acidente automobilístico, vindo a falecer.

BIDO

José Antonio Ardais Wortmann, Quaraí (RS) *22.7.1942.

Centro-médio de boa técnica e movimentação, que iniciou nas categorias de base do Internacional. Promovido ao time principal, em 1967, teve poucas oportunidades e se transferiu para o Cruzeiro. Formou dupla de meio campo com Pio, durante cinco temporadas. Encerrou a carreira, em 1971, com apenas 28 anos de idade, pois foi aprovado em concurso público. É irmão de Ivo Wortmann, consagrado treinador de futebol.

BINO

Setembrino Pinto, Quaraí (RS) *22.9.1922 +3.1.2007.

Um dos maiores ídolos e o maior artilheiro da história do 14 de Julho de Livramento, onde jogou por 17 anos. O rápido e driblador ponta-esquerda iniciou a carreira no Brasil de Quaraí. No período em que esteve no 14 de Julho, atuou emprestado, ao Santos e depois, Ponte Preta. Recebeu muitas e justas homenagens do 14 de Julho e do futebol santanense. Com a camisa rubro-negra do 14 de Julho foi campeão citadino oito vezes e regional nos anos de 1952, 1958, 1959 e 1960.

BINO

Setembrino Leal Severo, Passo Fundo (RS) *17.9.1928 +2.12.1985.

Baixa estatura, forte, parecia pesado, mas era ágil e possuía magnífica técnica. Jogou pelo Independente, equipe amadora de Passo Fundo. Passou para o rival Gaúcho, ainda na fase amadora do clube. Em 1952 foi contratado pelo Ypiranga de Erechim. No ano seguinte foi para o Floriano, atuando pelo clube anil até 1957. Retornou ao Ypiranga para encerrar a carreira, em 1960. Jogava como centro-médio ou zagueiro de área. Quando estava no Floriano foi convocado e depois cortado da seleção brasileira, que foi ao Pan-Americano, de 1956. Foi campeão citadino e regional, com o Ypiranga, em 1952. Campeão também com a camisa do Floriano. Depois treinou as equipes de Erechim, Ypiranga e Atlântico.

BIRA

Ubirajara Gonçalves, Alegrete (RS) *17.7.1935.

Jogador técnico, de movimentação pela meia-esquerda do ataque, com consciência tática. Começou no juvenil do Cruzeiro de Porto Alegre, clube onde se profissionalizou. Depois se transferiu para o Cruzeiro de São Borja. Atravessou a fronteira para atuar pelo Guarani de Santo Tomé, Argentina. Vestiu ainda as camisas do Metropol, Barriga Verde de Laguna, Figueirense e Olímpico de Blumenau, todos de Santa Catarina. Voltou ao Rio Grande do Sul, para defender o Avenida e o 14 de Julho de Livramento.

BIRA

Ubirajara Pereira Lima, Santana do Livramento (RS) *24.3.1940.

Atacante artilheiro. Boa técnica, chute forte, velocidade e habilidade no drible. Começou no Renner, em 1956. Nos anos seguintes defendeu o Cachoeira e o Guarani de Cachoeira do Sul. Depois foi para o Guarany de Bagé, Guarany de Cruz Alta e Aimoré. Jogou no Botafogo, onde foi campeão do Torneio Rio-São Paulo, em 1964. Nessa competição substituiu Garrincha, que começava a dar os primeiros sinais de decadência técnica e física. Voltou ao Sul para jogar no Grêmio, onde permaneceu poucos meses. Após, foi para o Juventude, em 1965. Seu último clube foi o Novo Hamburgo, em 1972.

BIRA

Ubiratã Silva do Espírito Santo, Macapá (AP) *20.5.1955.

Centroavante goleador. Sem muita técnica, fazia da sua boa colocação na área, oportunismo e disposição, suas armas para vencer no futebol, e venceu. Chegou ao Internacional, vindo do Clube do Remo, em 1979. Por dois anos consecutivos havia sido artilheiro do estadual paraense. No Internacional foi um dos goleadores da equipe na conquista do campeonato brasileiro de 1979. Foi campeão gaúcho em 1981 e 1982. Foi jogar no Chivas Gualajara, do México. Retornou ao futebol brasileiro atuando em diversos clubes, tais como: Atlético Mineiro, Náutico, Paysandu, Juventus de São Paulo, Aimoré, Brasil de Pelotas, Novo Hamburgo, Central PE, Catuense BA e finalmente Clube do Remo, encerrando a carreira, em 1988.

BIRA

Ubiracy Souza de Souza, Pelotas (RS) *25.2.1965.

Centroavante de área. A técnica não era apurada, mas o oportunismo e o faro do gol compensavam. Alto, bom cabeceador, forte, rompedor. Surgiu no Brasil de Pelotas, com destaque na campanha do clube no campeonato brasileiro de 1985. Foi contratado pelo Grêmio e na sua estréia marcou o gol da vitória diante do Barcelona, que deu ao clube o Troféu Ciudad Palma de Mallorca. Entretanto não conseguiu se firmar no Grêmio e seguiu a carreira em outros clubes, tais como, Vitória da Bahia, Internacional de Limeira, Pinheiros, Santa Cruz de Recife, Beira-Mar de Portugal e Juventus de São Paulo. De volta ao Rio Grande do Sul, defendeu o Guarany de Bagé e o Farroupilha, onde encerrou a carreira.

BIRILINHA

Pedro Souza, Santa Vitória do Palmar (RS) *10.11.1917 +ND

Ponteiro-direito com características marcantes. Ficava aberto pelo flanco, sempre dando opção para o passe. De posse de bola era veloz, ágil, driblador e com grande senso de oportunismo. Finalizava em diagonal de primeira, com muita precisão. Era difícil o jogo em que não conseguia marcar gol. Jogou no 9º Regimento, onde iniciou em 1936, indo posteriormente para o Brasil de Pelotas. Jogou no Vasco da Gama, em 1942, retornando ao Brasil. Defendeu a seleção gaúcha em 1939 e 1943. Seus irmãos João Souza, o Birilão e Birila, igualmente jogaram em clubes de Pelotas.

BIRINHA

Ubirajara Machado Ferreira, Pelotas (RS) *21.7.1941.

Meia de ligação com técnica e categoria. Formou duas duplas de meio de campo, de muito sucesso, no Brasil de Pelotas, ao lado de Caçapava e no Juventude, jogando com Nezito. Além do Brasil, onde iniciou e jogou entre 1958 e 1965 e

Juventude, jogando nos anos de 1966, 1968 e 1969. Defendeu também o Metrópol, em 1967, Cruzeiro de Porto Alegre, Farroupilha, em 1970 e 1971 e Seleção Gaúcha. Deixou o futebol, em 1972, jogando pelo Brasil de Pelotas, do qual foi treinador, sua única experiência na função, em 1976.

BISCARDI

Luiz Guilherme Juan Biscardi, Montevideu (Uruguai) *1903 +4.2.1962.

Goleiro baixinho, mas de uma elasticidade espantosa. Ágil, arrojado, valente, acrobático, como todos os goleiros uruguaios de sua época. Jogou no Penharol, (bi-campeão uruguio) Racing de Montevideu, Lanús, Palermo, da Argentina, Deportivo Buedo, Chaco Forever e seleção uruguia. Chegou ao Rio Grande do Sul veterano, e encerrou a carreira no Guarany de Bagé, clube onde iniciou a de treinador. Dirigiu várias equipes gaúchas, entre elas o Guarany de Bagé, campeão estadual, em 1938, e, Pelotas, vice-campeão estadual, em 1945. Em sua terceira função no futebol, também brilhou. Com muita competência, foi, por mais de 10 anos, massagista do Grêmio. Exerceu a mesma função na seleção brasileira, quando do campeonato pan-americano, em 1956.

BIZÚ

Cláudio Tavares Gonçalves, São Vicente (SP) *18.9.1960.

Centroavante que tinha por ofício fazer gols. Não tinha técnica apurada, mas era um centroavante puro sangue, legítimo. Oportunista, chutava bem com os dois pés. Passou por vários clubes brasileiros, entre eles Caçadoreense, Blumenau, Avaí, Palmeiras, Náutico, Sport Recife. No Rio Grande do Sul, defendeu o Grêmio, Caxias e o Novo Hamburgo. Foi artilheiro do campeonato pernambucano pelo Náutico, em 1990, com 31 gols marcados em 35 jogos e no ano seguinte pelo Sport Recife, com 19 gols assinalados.

BOB

Robert James Neil, Rio de Janeiro (RJ) *19.10.1928 +1.12.2004.

Filho de pais escoceses, nascido no Rio de Janeiro, o primeiro esporte praticado por Bob foi o basquetebol. Paralelamente atuava no Cocotá, time amador da Ilha do Governador e na equipe juvenil do Botafogo, até chegar ao time principal, em 1949, quando substituiu o lendário médio Ávila, que abandonara o futebol. De centromédio Bob passou para a lateral-esquerda. Tinha bom poder de marcação e raça. Bob era titular do time, quando, após uma derrota, num clássico contra o Flamengo, foi acusado, injustamente, de ter-se vendido, aceitado suborno. Abriu-se processo, mas jamais nada foi comprovado. Sem ambiente no Botafogo, Bob veio para o Grêmio, em 1956. Primeiro como titular, depois na

reserva de Ortunho, ficou no clube até 1960, quando abandonou o futebol. Em seu período gremista foi campeão estadual em todas as temporadas.

BOBÔ

Raimundo Nonato Tavares da Silva, Senhor do Bom Fim (BA) *26.11.1962.

Um dos grandes jogadores surgidos no futebol baiano nos anos 80. Meia-armador com vocação para atacante. Técnico, inteligente e habilidoso. Começou na Catuense, se transferindo logo após, para o Bahia. Foi o jogador mais importante do time na conquista do campeonato brasileiro de 1988. Depois atuou pelo Flamengo, São Paulo, Corinthians, Fluminense e Internacional. Voltou posteriormente à Bahia para encerrar a carreira no Catuense. É tão idolatrado em sua terra que seu conterrâneo, o compositor Caetano Veloso incluiu seu nome num de seus sucessos musicais.

BOCANHA

Vanir Silva, Pelotas (RS) *17.11.1937 +27.12.2005.

Ponteiro-direito de velocidade, boa técnica no passe e nos cruzamentos. Atuava com a mesma desenvoltura, na meia-direita. Iniciou no futebol profissional, em 1954, no Rio Grande. Depois vestiu as camisas dos dois rivais Riograndense e São Paulo. Encerrou a carreira defendendo o Floriano, em 1965.

BODINHO

Nilton Coelho da Costa, Recife (PE) *16.7.1928 +22.9.2007.

Começou como ponteiro-direito no juvenil do Íbis de Pernambuco, em 1946. No ano seguinte foi para o Sampaio Corrêa. Em 1949, estava no Flamengo e de lá, veio parar no Nacional de Porto Alegre. Passou para a meia-direita, posição que o consagrou no Internacional a partir de 1952. No Internacional participou de um ataque dito como um dos melhores da história do clube. Era formado por Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Canhotinho ou Chinesinho. Era exímio cabeceador, o que lhe valeu o apelido. Jogador de muita movimentação jogava sem a bola, oferecendo espaços para seus companheiros jogarem e dificultando a marcação adversária. Com isso participava ativamente da partida e marcava muitos gols. Inteligente e técnico. No campeonato gaúcho de 1955, foi goleador máximo, com 25 gols, em apenas 18 jogos. Ao deixar o Internacional, em 1959, foi jogar no São José, permanecendo até 1960, quando encerrou a carreira. Em 1956, defendeu a seleção brasileira, no Pan-americano, jogado no México. Foi campeão, e em cinco jogos marcou três gols.

BOLÍVAR

Bolívar Modualdo Guedes, Santa Cruz do Sul (RS) *21.12.1954.

Começou na ponta-esquerda da equipe juvenil do Grêmio. Tinha técnica, driblava bem, mas era lento, devido ao seu avantajado porte físico. Em 1973, aparece no time principal do Grêmio, onde jogou até 1975. Marcou gols pelo clube, inclusive em grenal, em 1974. Foi convocado para a seleção brasileira de novos, em 1972. Numa emergência foi colocado na lateral-esquerda, onde teve atuações ainda melhores e começou a se fixar na posição. Em 1976, foi negociado com a Portuguesa de Desportos. Na Lusa, jogou de quarto-zagueiro, posição em que também se adaptou. Seu outro clube foi a Internacional de Limeira, quando ajudou o clube no inédito título de campeão paulista, em 1986. Quando voltou ao Rio Grande do Sul, já veterano, defendeu o Guarani de Venâncio Aires e o Avenida, encerrando a carreira.

BOLÍVAR

Fabian Guedes, Santa Cruz do Sul (RS) *16.8.1980.

Criado na base do Guarani de Venâncio Aires, Bolívar ganhou o apelido por ser filho do grande Bolívar Guedes, ex-jogador do Grêmio. Originariamente lateral-direito, Bolívar era bom marcador, técnica e fôlego para apoiar. Ainda na categoria de base foi para o Grêmio, onde se profissionalizou. Teve empréstimos ao Joinville e ao Brasil de Pelotas, antes de ter o passe ficado em definitivo com o Guarani de Venâncio Aires. Por este clube foi campeão gaúcho, em 2002. Suas atuações chamaram a atenção do Internacional, que ficou com o jogador, em 2003. Ficou no clube até 2012, com o interregno dos anos de 2006 a 2009, quando defendeu o Monaco da França. No Internacional ganhou muitos títulos e os mais importantes foram as Taças Libertadores da América de 2006 e 2010. No período de Internacional e de Mônaco, Bolívar foi fixado na posição de zagueiro central. Suas principais características eram a antecipação e o jogo aéreo. Em 2013 foi para o Botafogo, sagrando-se campeão carioca. Deixou o Botafogo em 2014 e no ano seguinte defendeu o Novo Hamburgo, no campeonato gaúcho. Passou a função de técnico dirigindo o União de Rondonópolis, Barra, de Balneário Camboriu, Novo Hamburgo e Cianorte do Paraná.

BOMBACHUDO

João Eduardo Pereira, Porto Alegre (RS) *27.7.1922 +20.6.1979.

Centroavante raçudo e guerreiro. Homem de área, finalizador nato, não isento de técnica. Começou no juvenil do Nacional de Porto Alegre, em 1942. Tornou-se profissional no Grêmio Santanense no ano seguinte. Goleador na fronteira foi levado ao Grêmio, jogando nas temporadas de 1944 e 1945. Retornou ao

Nacional, em 1946. Em 1947, vestiu a camisa do Grêmio Bagé. Voltou mais uma vez ao Nacional, até 1949, quando atuou no Taquariense. Encerrou a carreira no Cachoeira, em 1950. Aos 40 anos de idade retornou aos gramados para atuar pelo Cruz de Malta, clube amador de Porto Alegre.

BONAMIGO

Paulo Afonso Bonamigo, Ijuí (RS) *23.9.1960.

Centro-médio de visão de jogo e inteligência, surgido das categorias menores do Grêmio, em 1980. Titular do time, a partir de 1982, jogou até 1988, obtendo os títulos de campeão brasileiro em 1981, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983, e, campeão gaúcho em 1980, 1985, 1986, 1987 e 1988. Após um desentendimento com os dirigentes para renovação de contrato, seu passe foi adquirido pelo Internacional. Ficou de 1989 a 1991, ano em que foi novamente campeão estadual. Em 1992, foi para o Salgueiros de Portugal. Em 1994, jogou no Botafogo carioca. Defendeu ainda o Bahia, Rio Branco de Americana e Madureira, onde encerrou a carreira. Após parar de jogar, foi ser treinador. Dirigiu o Madureira, Joinville, Sampaio Corrêa, Clube do Remo, Mogi Mirim, Paraná Clube, Coritiba, Atlético Mineiro, Botafogo, Palmeiras, Acadêmica de Coimbra, Fortaleza, Goiás, Ponte Preta, Portuguesa de Desportos, Bahia, Al Shabab Al Jazira e Al Sharjah dos Emirados Árabes Unidos e Al Qadisiyah, da Arábia Saudita. Foi campeão estadual no Coritiba, Sampaio Corrêa e Fortaleza e da Copa do Golfo pelo Al Shabab, em 2011.

BONEVAL

José Boneval Nunes, São Gabriel (RS) *4.7.1934

Centromédio de boa técnica na distribuição das jogadas. Alto e esguio também era bom cabeceador, em especial na bola aérea defensiva. Começou jogando no Gabrielense, ainda jovem, passando depois para o time amador chamado Gráfico. Aos 19 anos de idade foi para o Grêmio para um período de testes. Ficou quatro meses, não permaneceu no tricolor, mas chamou a atenção de outros clubes. Em 1958, se transferiu para o Comerciarío de Criciúma. Uma temporada após, estava de volta ao Gabrielense. Depois atuou no Farroupilha e no Brasil, ambos de Pelotas. Passou para Gaúcho de Passo Fundo e pelo Grêmio Bagé. Retornou a sua cidade natal para defender o Municipal e encerrar a carreira no São Gabriel.

BONI

Edson Bonifácio, Palmital (PR) *8.3.1964.

Zagueiro técnico, seguro, boa imposição física, ganhava na antecipação da jogada, bom cabeceador. Começou nas categorias inferiores do São Paulo e foi campeão mundial de juniores, como capitão da seleção brasileira, em 1983. Tornou-se profissional, mas nunca conseguiu se firmar no time principal do São Paulo. Seguiu a carreira defendendo o Santa Cruz de Recife, XV de Piracicaba, Cascavel, Goiás, Campo Grande, São Luiz, Santa Cruz, Barretos, Internacional de Santa Maria, São José de Cachoeira, Santo Ângelo e Atlético de Carazinho, seu último clube.

BONZO

Edgar Antonio Fagundes, Porto Alegre (RS) *24.7.1931 +15.3.1985.

Zagueirão estilo xerife, enérgico, com espírito de comando, vigoroso, viril, bom cabeceador, que centrou a carreira futebolística no Renner. Iniciou, entretanto, no Força e Luz, em 1948, se profissionalizando em 1950. Dois anos após foi para o Renner, jogando até a extinção do clube, em 1959. Foi campeão estadual, em 1954. Após, jogou um ano no Internacional, se transferindo para o Pelotas, em 1961, atuando por quatro temporadas. Defendeu ainda o São Paulo de Rio Grande, encerrando a carreira.

BORGES

Hermínio Bolzan Carpegianni, Flores da Cunha (RS) *7.7.1922 +30.5.2007.

Pai de Paulo César e de Borjão Carpegianni foi um craque, assim como os filhos. Jogador de imensa categoria no controle da bola, passe, lançamento e finalização. Atuava como centroavante, qualquer outra posição do ataque e mesmo de centro-médio. Chutava com os dois pés com a mesma precisão e força, excelente cabeceador, combativo, líder, leal com seus companheiros e adversários. Até hoje é o maior artilheiro da história do Atlântico de Erechim e ídolo dos antigos torcedores. Chegou a Erechim pelas mãos do presidente Plácido Dal Zot, para trabalhar em sua empresa e jogar no seu clube. Nesta época Borges atuava pelo Flamengo de Caxias. Vestiu a camisa do Atlântico entre 1942 e 1958 e foi varias vezes campeão citadino e regional.

BORJÃO

Celso Tadeu Carpegianni, Erechim (RS) *5.3.1947.

Filho de craque e irmão de craque. Possuía boa técnica e visão de jogo. Atuava como ponta de lança ou meia armador. Começou no Atlântico de Erechim, em 1968, passando para o rival Ypiranga, no ano seguinte. Em 1973, foi jogar na Associação Caxias e no mesmo ano estava no Internacional. Foi tri-campeão gaúcho, em 1973, 1974 e 1975 e campeão brasileiro, em 1975. Depois atuou

pelo Juventude, Coritiba, campeão estadual, em 1978 e América do Rio Grande do Norte, onde encerrou a carreira, em 1981.

BORTOGARAY

Anatólio Veronico Bortogaray, Montevideu (Uruguai) *9.7.1922.

Anatólio é da segunda geração da família uruguaia Bortogaray, que brilhou no futebol gaúcho. Da primeira geração, o zagueiro Celestino, estilo patrão da área e o atacante Florisbelo, um craque, também conhecido por Bortinha, que por vários anos defenderam o Juventude. Da segunda geração, Rubem, falecido em 2012, que também jogou no Juventude e Anatólio, que correu o Rio Grande, jogando um futebol de técnica, garra, valentia, vibração e disposição. Versátil, se adaptava a qualquer posição. Jogou na zaga, lateral, meio de campo ou ataque. Anatólio, que também jogava com o apelido de Castelhana, jogou no Juventude, Riograndense e Internacional, ambos de Santa Maria, Cruzeiro e Internacional, de São Borja, Santa Cruz, Uruguaiana, Ypiranga de Erechim, Brasil, Tamandaré e Guarani, todos de Cachoeira do Sul, Riograndense de São Jerônimo e Guarany de Alegrete. Seu último clube foi o Internacional, de Santa Maria, em 1956.

BOZÓ

Osmar Fernando Magalhães, Santana do Livramento (RS) *16.11.1958.

Meia-direita de habilidade e intensa movimentação, conhecido no futebol também pelo nome de Fernando. Jogou na base do Internacional, Juventude, Aesa, São Borja, América carioca e depois se transferiu para o futebol chileno. Defendeu o Coquimbo, La Serena, Union Espanhola, Antofagasta e Colo-Colo, clube onde ficou cinco anos e foi campeão da Taça Libertadores da América, em 1991 e vice-campeão mundial. De volta ao Brasil, jogou no Goiás e Associação Caçadoreense, onde encerrou a carreira. Passou a trabalhar como preparador físico em clubes brasileiros.

BRANCO

Luiz Wilson Ughini, Passo Fundo (RS) *25.8.1937.

Centro-médio de exuberante qualidade técnica. Clássico para armar as jogadas de ataque e leal na marcação. Em toda sua carreira jamais foi expulso de campo. Jogou de 1954 a 1964 apenas no Gaúcho, seu clube de coração, onde foi ídolo. Jogou sempre por lazer e para ajudar o clube, sem obter qualquer remuneração. Campeão citadino, em 1954 e 1961.

BRANCO

Argemiro Jorge Lopes Dorez, Carazinho (RS) *28.2.1948

Atacante de movimentação e artilharia. Sua carreira foi iniciada no Tamoio de Santo Ângelo, em 1968, permanecendo até 1972. Jogou no Grêmio Santoangelense e depois no modesto Tupy de Crissiumal. Em 1973, foi defender o São Luiz de Ijuí e seu futebol reapareceu, marcando vários gols. Em 1975 atuou pelo Grêmio Bagé, posteriormente na Associação Santa Rosa, Santo Ângelo e finalmente Elite de Santo Ângelo, encerrando a carreira, em 1979.

BRANCO

Nivador Darós, Indaial (SC) *22.4.1956

Meia direita de boa qualidade técnica que atuou por várias equipes do futebol gaúcho, nos anos de 1980, especialmente. Iniciou a carreira no Rio do Sul, em 1983. Passou pelo Guarani de Campinas, pelo Avaí e Hercílio Luz, antes de chegar na temporada de 1988, no São Paulo de Rio Grande. Posteriormente defendeu o Caxias, Pradense, Glória de Vacaria, Guarany de Bagé, Aimoré e Pelotas. Jogou ainda no Operário de Campo Grande e encerrou a carreira, em 1993, no Concórdia.

BRANCO

Cláudio Ibrahim Vaz Leal, Bagé (RS) *4.4.1964.

Lateral-esquerdo forte, excelente na marcação, driblador, com força para o apoio ao ataque e um chute que mais parecia um míssil. Surgiu no Guarany de Bagé e dali foi para o Fluminense. Foi tri-campeão carioca, em 83/84/85 e campeão brasileiro, em 1984 e eleito o melhor lateral esquerdo do Brasil. Foi convocado para a Copa do Mundo de 1986. Jogou também os mundiais de 1990 e 1994, quando se sagrou campeão, além de campeão da Copa América de 1989. Jogou em outros grandes times brasileiros, como o Corinthians e Flamengo e do exterior, como Porto, Brescia e Genoa da Itália. No Rio Grande do Sul, além do Guarany de Bagé, defendeu o Grêmio, no campeonato brasileiro de 1993 e o Internacional, em 1995. Jogou no Metrostars da Liga Norte-americana de soccer. Encerrou a carreira jogando pelo Fluminense, campeão da terceira divisão do campeonato brasileiro de 1999. Foi Coordenador Técnico da seleção brasileira, nas categorias de base e Diretor Executivo do Fluminense. Arvorou-se também à função de treinador, dirigindo o Figueirense.

BRANDÃO

Lourival Pedro Faria de Lima, Veranópolis (RS) *27.4.1912 +1.8.2001.

Um extraordinário goleiro. Muito alto e forte, tinha uma agilidade impressionante. Seguro, líder, saía bem do gol, uma verdadeira autoridade debaixo das traves. Surgiu mais ou menos na época em que Eurico Lara deixava o futebol e foi seu legítimo sucessor, embora não tivesse jogado no Grêmio. Surgiu em 1934, no 9º Regimento de Infantaria de Pelotas. Finalista do campeonato gaúcho quatro vezes, vencendo três. Em 1935, campeão estadual pelo Regimento. Em 1937, pelo Grêmio Santanense. Em 1938, vice-campeão pelo Riograndense de Rio Grande e no ano seguinte, 1939, campeão pelo Riograndense. Defendeu a seleção gaúcha, Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Botafogo do Rio de Janeiro, se revezando na titularidade com Aymoré Moreira e Estudantes de La Plata.

BRANDÃO

Ildebrando Dalsotto, Jaguari (RS) *14.5.1970.

Centroavante goleador, homem de área, boa técnica. Começou no Caxias, onde jogou entre 1992 e 1996 e ganhou destaque. Depois atuou pelo Guarani de Venâncio Aires, São Borja, retornando ao Caxias. Posteriormente defendeu no Coritiba, Londrina e no futebol português vestiu as camisas do Belenenses, Vitória de Guimarães, Santa Clara e Acadêmica de Coimbra, Voltou ao Brasil para atuar no Criciúma, encerrando sua trajetória no futebol.

BRÁULIO

Bráulio Barbosa de Lima, Porto Alegre (RS) *4.8.1948.

Tinha o apelido de Garoto de Ouro. Jogava na meia-direita com enorme habilidade e categoria. Foi revelado pela base do Internacional, se profissionalizando, em 1967. Causou polêmica entre os dirigentes e a imprensa. Alguns diziam que ele não era jogador objetivo e outros o endeusavam pelo futebol arte que apresentava. Ora como titular, ora na reserva, acumulava títulos, como os estaduais de 1969 a 1972. Sentindo-se desvalorizado numa renovação de contrato, o craque foi embora, emprestado ao Coritiba. Ao voltar para o Inter, foi negociado com o América carioca, em 1974, em troca do centroavante Sérgio Lima, e onde teve uma feliz passagem. Foi campeão da Taça Guanabara, naquele ano numa equipe que tinha outros gaúchos. Depois jogou no Botafogo, em 1977 e 1978. Retornou ao Coritiba e foi campeão paranaense, em 1979. Teve uma passagem pelo futebol chileno, com a camisa da Universidade Católica do Chile, em 1980 e 1981, ano em que encerrou a carreira. Foi treinador dos profissionais do Internacional e Novo Hamburgo.

BRAUNER

Clóvis Nelle Brauner, Pelotas (RS) *5.10.1932 +1991.

Centro-médio de vigor e categoria. Jogou no futebol amador de Porto Alegre. Depois defendeu o Gabrielense, e por três temporadas, 1954, 1955 e 1956, o Pelotas. Em 1957, foi para o Santos, jogando ao lado de lendários craques como Jair Rosa Pinto, Zito, Pepe e o iniciante Pelé. Nos anos seguintes defendeu o XV de Novembro de Piracicaba. Atuou ainda no Londrina, no começo da década de 60. Quando estava no Pelotas, foi convocado para a seleção brasileira, em 1956, e depois cortado, por contusão.

BRENO

Breno Higino Mello, Porto Alegre (RS) *7.9.1931 +11.7.2008.

O jogador de futebol e ator de cinema. Centroavante goleador, de muita raça, mas não desprovido de técnica. Começou no Aimoré, time varzeano de Porto Alegre, indo depois para o São José. Chegou ao Renner, em 1953 e foi campeão gaúcho, em 1954. Com o desmanche do time nos anos que se seguiram, foi jogar no Corinthians Paulista. Mais tarde no Santos e depois no Fluminense. Quando atuava no Tricolor das Laranjeiras, fez um teste para atuar no filme Orfeu do Carnaval, produção francesa, rodado no Rio de Janeiro. Foi o escolhido entre 300 candidatos a fazer o papel principal, o do próprio Orfeu. O filme fez sucesso, sendo premiado com a Palma de Ouro, no Festival de Cinema de Cannes e o Urso de Ouro, outro festival, em Berlim. Atuou ainda em outros filmes de menor sucesso, entre eles Negrinho do Pastoreio, ao lado de Grande Otelo. Não havia perdido ainda seu bom futebol, e paralelamente continuou jogando, pelo Floriano e Água Verde, do Paraná, onde encerrou a carreira.

BRENO

Breno Luis Kirinus, Santo Antonio da Patrulha (RS) *1º. 8.1945 +1º. 10.1995.

Goleiro revelado pelas categorias de base do Grêmio. Surgiu como uma grande promessa, pelas boas atuações e títulos entre os juvenis. Em 1965, foi para o time de cima. Foi campeão estadual em 1965, 1966, 1967 e 1968, embora na reserva. Sua grande chance como titular foi em 1970. Porém, no grenal decisivo do campeonato gaúcho, foi acusado de ter culpa nos gols que deram a vitória e o título ao Internacional. Foi sacrificado pela torcida, tornando-se uma das maiores vítimas do grenal. Jogou mais dois anos no clube, na reserva, abandonando o futebol profissional prematuramente. Jogou ainda pelo Colorado, equipe amadora de Não Me Toque, mesmo clube onde iniciou a promissora e fugaz carreira.

BRITO

Hercules de Brito Ruas, Rio de Janeiro (RJ) *9.8.1939.

O zagueirão, xerife da área da seleção brasileira, tri-campeão no México em 1970, esteve no Internacional no início de sua carreira, em 1958. Jogava como quarto-zagueiro ao lado de Florindo ou como centro-médio, formando meio de campo com Verardi ou Tati ou Osvaldinho. Em 1959, voltou ao Vasco da Gama, de onde viera emprestado e na seqüência teve uma brilhante carreira. Atuou ainda no Flamengo, Cruzeiro BH, Botafogo, Corinthians, Atlético Paranaense, Le Castor do Canadá, Deportivo Galícia da Venezuela, Democrata de Governador Valadares e River do Piauí, parando em 1976.

BRUNO

Bruno Camozzato, Sananduva (RS) *3.7.1936 +4.4.1994.

Com apenas 15 anos, o centro-médio Bruno, começou no Independente de Passo Fundo, em 1951. Tinha talento com a bola nos pés e era um marcador eficiente e técnico. No ano seguinte se mudou para Porto Alegre, e foi bater sua bola no Espírito Santo, clube amador. Descoberto por dirigentes do Cruzeiro foi contratado para o time de aspirantes. Jogou na mesma categoria no Renner. De volta ao Cruzeiro, profissionalizou-se, em 1954. Em 1958, foi para o Palmeiras junto com o goleiro Valdir, os atacantes, Chinesinho e Ênio Andrade. Em São Paulo, ficou uma temporada e voltou, para jogar no Internacional. Em 1960 era jogador do Grêmio, quando foi convocado para a seleção brasileira, que disputou o campeonato Pan-americano na Costa Rica. Foi campeão gaúcho e encerrou a carreira no Grêmio após uma séria lesão nos ligamentos.

BRUXO

José Caetano, Taquara (RS) *7.5.1922

Centroavante que sabia fazer gols. Tinha técnica, oportunismo e ao mesmo tempo era catimbeiro, manhoso, encenqueiro. Jogou no Aimoré, em 1942 e 1943. Foi então contratado pelo Renner, jogando como titular entre 1947 e 1950. Passou a defender o Cruzeiro de Porto Alegre e depois o Flamengo de Caxias do Sul. Já veterano e em final de carreira jogou no 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando sua trajetória em 1954.

BUGRE

Francisco Solano Correa, Porto Alegre (RS) *5.3.1939 +20.8.2002.

Jogador de regularidade e eficiência. Possuía boa técnica. Atuava nas duas laterais, volante ou quarto-zagueiro. Foi descoberto pelo treinador Pastelão, jogando no Tupy, equipe amadora de Caxias do Sul. Levado para o Juventude, em 1960, atuou onze temporadas do time. Encerrou a carreira no Juventude, em

1970. Foi vice-campeão estadual, em 1965 e, em 1962, defendeu a seleção gaúcha.

BUTIACO

Luiz Carlos de Oliveira Santos, Santa Maria (RS) *18.4.1941 +3.9.2002.

Baixinho, com menos de 1,60 de altura, ponteiro que atuava nos dois lados do campo. Era ágil, habilidoso, driblador e tinha um chute forte. Jogou no Riograndense de Santa Maria, onde iniciou a carreira, em 1958, até 1962. Depois foi para o Ypiranga de Erechim, atuando em 1963 e 1964. No Aimoré, esteve por seis temporadas, entre 1965 e 1970. A partir daí vestiu as camisas do América carioca, Cascavel, Joinville, Guarani de Cruz Alta e Acafol, seu último clube. Foi campeão citadino e regional no Riograndense e no Ypiranga.

C

CABANO

Valdemar Costa, Jaguarão (RS) *3.3.1925.

Meia-direita de técnica, controle de bola, bom lançador e passador. Revelado pelo Renner, em 1944, o único time em que atuou no Rio Grande do Sul. Teve seu passe adquirido pelo Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Jogou no América, no Canto do Rio de Niterói, parando no Imbituba, de Santa Catarina. Defendeu a seleção gaúcha, em 1950.

CABOCLO

Walter Ávila, Pelotas (RS) *5.3.1923 +29.3.1995

Jogava em ambas as laterais com boa técnica e muita simplicidade. Chegou ao Guarany de Bagé, em 1946 atuando até 1953, sempre como titular. Conquistou títulos de campeão da cidade. Em 1954 foi para o Cruzeiro de São Gabriel. Tinha 31 anos de idade e já pensando em parar de jogar. Porém, atuou por mais duas temporadas. Em 1956 foi admitido como funcionário da Prefeitura Municipal de São Gabriel, deixando em definitivo os gramados.

CABRAL

Antonio Roberto Bernardes Cabral, Palmeira das Missões (RS) *7.9.1964.

Jogava como segundo volante com técnica e habilidade. Porém, a condição de surdo/mudo prejudicou sua carreira. Tinha alguma dificuldade na movimentação e na orientação com seus companheiros. Surgiu nas categorias de base do Juventude, onde se tornou profissional, em 1982. Jogou no clube até 1985, se transferindo para o Brasil de Farroupilha. Atuou também no Três Passos e no Palmeirense.

CACAI

João Carlos Marques Acunha, Santana do Livramento (RS) *13.4.1937 +2002.

Ponteiro-direito de boa técnica, velocidade no drible e na condução da bola. Chutava bem de direita, fazendo muitos gols. Quando jogava pelo Internacional, em 1959, marcou todos os gols na vitória colorada sobre o Flamengo, por 3 x 1. Iniciou no Grêmio Santanense, se transferindo depois para o futebol de Uruguaiana, onde atuou pelos quatro clubes, Guarani, Uruguaiana, Ferro Carril e Sá Viana. Além do Internacional, teve boas passagens pelo futebol do exterior, no Platense da Argentina e no Cerro Portenho, do Uruguai. Encerrou a carreira no Grêmio Santanense.

CAÇAPAVA

Sérgio do Amaral Meirelles, Caçapava do Sul (RS) *8.2.1939 +1º. 3.1995.

Centro-médio de técnica apurada, bom e leal marcador, que teve presença marcante no futebol gaúcho jogando especialmente no Brasil de Pelotas. Jogador técnico, de qualidade no trato com a bola e talento no passe. Iniciou a carreira profissional no 14 de Julho de Livramento, campeão citadino. Transferiu-se para o Brasil, em 1961, ficou até 1966. Formou meio de campo de qualidade ao lado de Birinha. Em 1967, já no Grêmio, participou da campanha que

alcançou o hexa-campeonato estadual. Depois se transferiu para o Pelotas, atuando por quatro temporadas. Teve breve passagem pelo Metrópol de Criciúma. Encerrou a carreira no Pelotas. Seu irmão Darlan, meia-atacante, atuou no Internacional e Flamengo de Caxias.

CAÇAPAVA

Luiz Carlos Melo Lopes, Caçapava do Sul (RS) *26.12.1954 +27.6.2016.

Volantes marcador, forte, com fôlego de maratonista, um limpador de pára-brisa em frente à área, marcador feroz e obstinado. Sabia sair jogando, driblava e arriscava chutes a gol de longa distância. Muito jovem atuou como profissional, no Santa Cruz. Quando foi para o juvenil do Inter, cumpriu estágio de seis meses, para reverter à categoria. Em 1975, foi campeão brasileiro jogando as partidas finais. Voltou a ser campeão brasileiro, em 1976 e campeão gaúcho, em 1975, 1976 e 1978. Em 1978 foi para o Corinthians, campeão paulista. Mais tarde jogou no Palmeiras, Vila Nova de Goiás, Novo Hamburgo, Ceará e Fortaleza. Ao encerrar a carreira tornou-se treinador de times do nordeste, entre eles, o 14 de Julho de Piripiri e o Piauí Esporte Clube. Entre 1976 e 1977, jogou quatro vezes na seleção brasileira.

CAÇAPAVA

Renato Ubirajara Formoso Pires, Porto Alegre (RS) *18.7.1963.

Volante ganhou o apelido por ter o futebol parecido com o de Caçapava, do Internacional. Marcador implacável, boa impulsão, iniciou nas categorias de base do Internacional. Foi para o Caxias, permanecendo cinco temporadas. Retornou ao Internacional, e depois atuou no Brasil de Pelotas, Ituano, Figueirense, Internacional de Bebedouro, Mirassol, Esportivo e Ypiranga de Erechim, encerrando a carreira.

CACAU

Claudio Djair Barbosa, Pelotas (RS) *31.8.1953.

Volante técnico, boa saída de bola e movimentação. Marcador leal e eficiente. Jogava com impressionante regularidade. Começou no Brasil de Pelotas. Depois se transferiu para o Esportivo. Em 1975, foi contratado pelo Grêmio. Seus outros clubes foram: Sport Recife, Juventude, Internacional de Santa Maria, Londrina e mais uma vez Brasil de Pelotas, onde, em 1982 e 1983, acumulou as funções de jogador e treinador. Após deixar os gramados tornou-se apenas treinador. Dirigiu entre outros o Guarani de Garibaldi, Guarani de Venâncio Aires, Lajeadense, Santa Cruz, Aimoré, 15 de Campo Bom, São Gabriel, Chapecoense e Atlético

Alto Vale. Trabalha na coordenação das categorias de base do Grêmio Porto-alegrense.

CACILDO

Cacildo Perrone, Porto Alegre (RS) *28.7.1942.

Centroavante inteligente, boa técnica, oportunista, e goleador. Seu primeiro clube, ainda amador, foi o Nacional de Porto Alegre. Com idade de juvenil foi para o Cruzeiro, se profissionalizando no Internacional, em 1963. Jogou emprestado ao Farroupilha, retornando ao Internacional. Em 1967, foi para o Cruzeiro, ficando até o começo dos anos 70, quando encerrou a carreira.

CACIQUE

Euzébio Alberto Nunes, Porto Alegre (RS) *5.3.1938.

Atuava pelas duas laterais. Bom marcador, sério, boa técnica para o passe. Jogou no Cruzeiro, onde iniciou, em 1957. Permaneceu até 1962. Em 1960, participou na excursão do clube pela Europa. Depois foi contratado pelo Newell's Old Boys. Em 1967, voltou ao Brasil para atuar pelo Veterano de Carazinho. Posteriormente retornou a Argentina para encerrar a carreira, no Huracán.

CAÇULA

Carlos Osvaldo Hagemann Dauve, Santa Rosa (RS) *3.6.1966.

Zagueiro de grande estatura e porte físico, boa técnica, cabeceador, estilo xerife, revelado pelo Dínamo de Santa Rosa. Atuou em duas temporadas, 1985 e 1986. Posteriormente foi para o São Luiz, por sete temporadas, uma das quais o São Luiz foi campeão do interior. Atuou ainda pelo Atlético Paranaense, Pelotas e Santo Ângelo. Encerrou a carreira no Pelotas.

CAFÚ

Marcos Evangelista de Moraes, São Paulo (SP) *7.6.1970.

Lateral-direito revelado pelo São Paulo. Marcador e apoiador. Um dos jogadores com mais conquistas no futebol brasileiro. Pelo São Paulo foi campeão paulista, bi-campeão da Copa Libertadores da América e bi-campeão Mundial Interclubes. Campeão Mundial em 2002, na condição de capitão da seleção brasileira. Campeão italiano pela Roma e Milan. Jogou também no Zaragoza da Espanha e Palmeiras. Sua ligação com o futebol gaúcho foi efêmera. A empresa Parmalat, que patrocinava o Palmeiras e o Juventude, comprou seu passe utilizando o clube gaúcho como uma ponte para driblar uma cláusula contratual. Foi assim que Cafú desembarcou em Caxias do Sul e atuou em duas partidas, válidas pelo

gauchão: contra o Ypiranga, vitória por 3 x 2 e contra o Esportivo, derrota por 1 x 0. Ao terminar essa partida Cafú despediu-se do Juventude e foi para o Palmeiras, campeão paulista, em 1996.

CAÍCO

Airton Graciliano dos Santos, Porto Alegre (RS) *15.5.1974.

Saído da base do Internacional mostrou habilidade e técnica. Foi campeão estadual, em 1992 e 1994 e da Copa do Brasil, em 1992. Depois defendeu vários clubes, tais como: Verdy Kawasaki, Flamengo, Atlético Mineiro, Santos, Ponte Preta, Goiás, Lugano de Itália, União Leiri de Portugala, Juventude, Marítimo de Portugal, Coritiba, Itumbiara, Vila Nova de Goiás. Foi campeão brasileiro da segunda divisão, em 2007, pelo Coritiba e campeão goiano pelo Itumbiara, em 2008.

CAIO

Luiz Carlos Jardim Carvalho, Uruguaiana (RS) *23.11.1942

Ponta esquerda veloz, driblador, insinuante e artilheiro. Ídolo do futebol de Uruguaiana. Começou a carreira no Sá Viana, em 1959. Jogou no Uruguaiana entre 1961 e 1967, sendo vice-campeão estadual da segunda divisão, em 1966. Foi para o Ferro Carril, em 1968 e no ano seguinte saiu de sua terra natal para defender o 14 de Julho de Passo Fundo, até 1970. Retornou ao Sá Viana, mais uma vez Ferro Carril, ficou duas temporadas na Associação Alegrete e encerrou a carreira, em 1976, no Sá Viana.

CAIO

Antonio Carlos Prates, Ijuí (RS) *11.10.1944.

Zagueiro que fez história no futebol de Santo Ângelo. Líder, boa técnica, vigoroso, decidido. Atuou nos três clubes da cidade, iniciando no Grêmio Santo-angelense, passando para o Elite e encerrando no Tamoio. Entre as passagens por Elite e Tamoio, exibiu seu futebol valente e enérgico por algumas temporadas no Veterano de Carazinho, campeão citadino e regional.

CAIO

Luiz Carlos Fioravante Goulart, Porto Alegre (RS) *21.6.1946 +30.7.2013.

Meia-direita técnico no controle de bola, habilidoso, bom passador, que se apresentava para a armação das jogadas e se aproximava do centroavante para a tabela e conclusão. Iniciou na base do São José, se transferindo depois na mesma categoria para o Internacional. Profissionalizou-se no Avenida de Santa Cruz. Depois de duas temporadas se transferiu para o Flamengo, de Caxias do

Sul. Em 1970, foi para o Grêmio, ficando até 1972. Depois jogou no América carioca, Londrina, Atlético Paranaense, Pinheiros e Rio Branco, de Paranaguá, seu último clube.

CAIO

Luiz Carlos Tavares Franco, Rio de Janeiro (RJ) *16.3.1955 +12.2.2019

Centroavante que ajudou o Grêmio a vencer pela primeira vez a Taça Libertadores da América e o Campeonato Mundial Interclubes, em 1983. Começou em pequenos clubes cariocas, como Campo Grande e Madureira. Foi contratado pela Portuguesa de Desportos. Em 1983, chegou ao Grêmio para compor o elenco e ganhou a titularidade. Jogador de boa presença na área, movimentação, com técnica e oportunismo. Marcou o primeiro gol da vitória por 2 x 1, sobre o Penharol na decisão da Libertadores, no Estádio Olímpico. Permaneceu no Grêmio mais uma temporada e foi jogar no Nordeste, atuando em alguns clubes, entre eles o Moto Clube e o Sampaio Corres, onde encerrou sua trajetória, em 1991. Depois de encerrar a carreira, foi treinador em pequenos times daquela região.

CAIO

Wolnei Caio, Roca Salles (RS) *10.8.1968.

Jogador de movimentação no meio de campo, bom arremate a gol de longa distância, técnica e aproveitamento tático. Começou no Esportivo, e com idade para os juniores, foi para o Grêmio. Esteve emprestado ao Juventude, em 1989. Voltou ao Grêmio, permanecendo até o final de 1994, quando foi negociado com a Portuguesa de Desportos. Jogou ainda no Kashiwa Reysol do Japão, Cruzeiro BH, Botafogo RJ, novamente Juventude, Figueirense, Guarani de Campinas, Internacional de Limeira, Santo André, Brasiliense e Esportivo. Foi campeão gaúcho, em 1990 e 1993 e campeão da Copa do Brasil em 1994, pelo Grêmio. Campeão da Copa Rio Grande do Sul, pelo Esportivo, em 2004. Encerrou a carreira no clube de Bento Gonçalves, passando a exercer a função de Gerente de Futebol.

CAIO JUNIOR

Luiz Carlos Saroli, Cascavel (PR) *8.3.1965 +29.11.2016

Centroavante técnico e de movimentação, que se profissionalizou no Grêmio, em 1985, vindo do Cascavel. Foi tri-campeão gaúcho, em 1985/1986 e 1987. Em 1985, artilheiro do campeonato, com 12 gols. Ao deixar o clube defendeu vários outros, tais como: Vitória de Guimarães, Estrela Amadora, Internacional, campeão gaúcho, em 1994, Novo Hamburgo, Guarany de Venâncio Aires,

Paraná Clube, XV de Piracicaba, Araranguá, Iraty e Rio Branco de Americana. Após encerrar a carreira, passou a ser comentarista esportivo e treinador. Dirigiu o Paraná Clube, Londrina, Cianorte, Gama, equipe de aspirantes do Juventude, auxiliar técnico de Marco Aurélio, no Cruzeiro BH, outra vez Paraná Clube, Palmeiras, Goiás, Flamengo, Visel Kobe do Japão, Botafogo, teve uma breve passagem pelo Grêmio, Bahia, Al Jazira, Vitória, Criciúma, Al-Shabab e Chapecoense. Caio Junior estava no avião que sofreu acidente, dizimando quase toda a delegação do clube e jornalistas, quando a Chapecoense ia a Medellín disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Atlético nacional.

CAIZÉ

Zilmar Sousa da Conceição, Pelotas (RS) *15.11.1930 +23.4.1993.

Um dos símbolos das grandes equipes montadas pelo Brasil de Pelotas, na década de 50. Atuava com a mesma performance na meia esquerda ou armação. Técnico, dedicado, inteligente, lançador e passador exímio. Chegou às categorias inferiores do Brasil, em 1947, se profissionalizando em 1953. No mesmo ano era titular, condição que se manteve até 1958, quando deixou o clube. Foi defender as cores do 14 de Julho de Livramento, durante as temporadas de 1959 e 1960. Encerrou a carreira, ainda em 1960, no Bancário, de Pelotas. Foi campeão citadino e regional pelo Brasil. Vice-campeão gaúcho em 1953, 1954 e 1955.

CALDERARO

José Renato Calderaro, Cachoeira do Sul (RS) *2.4.1943

Calderaro foi simplesmente o melhor goleiro da história do futebol cachoeirense. Firme, arrojado, decidido e acrobático. Iniciou sua trajetória no Cachoeira, em 1960 e passou rigorosamente toda sua trajetória futebolística, que concluiu, em 1973, no mesmo clube. Foi diversas vezes campeão citadino e regional.

CALVET

Carlos Donazar Calvete, Bagé (RS) *26.7.1926 +31.12.2011.

Ponteiro-direito de muita habilidade, drible fácil, chute potente, técnica refinada. Marcou a carreira jogando no Guarany de Bagé. Quando estudante interno do Colégio Gonzaga, de Pelotas, jogou no Pelotas. Ao deixar o colégio, deixou também o clube, e foi para o Guarany. Jogou ainda no Internacional de Porto Alegre e Botafogo do Rio de Janeiro. Teve rapidíssima passagem no Grêmio Bagé, e entrou para a história ao marcar o milésimo gol deste clube. Voltou para o Guarany, jogando entre 1952 e 1957, encerrando a carreira. Teve também experiências como treinador, no Guarany e no Grêmio Bagé.

CALVET

Raul Donazar Calvete, Bagé (RS) *3.11.1934 +28.3.2008.

Em 1956, foi jogar no Grêmio, oriundo do Guarani de Bagé. Ao lado de Airton, na zaga tricolor, foi campeão gaúcho. No ano seguinte, desentendeu-se com o técnico Foguinho, que o queria jogando de centro-médio, e voltou ao Guarany. Em 1959, retornou ao Olímpico para novamente ser campeão gaúcho. Um craque, dono de uma técnica apuradíssima, talento puro no domínio da bola, desenvoltura para sair jogando. Em 1960, foi para o Santos, jogar na maior equipe brasileira de todos os tempos. Ganhou os títulos paulistas de 1960 a 1962 e 1964, Taça Brasil de 1961 a 1964, Libertadores da América, em 1962/1963 e os mundiais de clubes de 1962/1963. Além de inúmeros torneios, no Brasil e exterior. Jogou 218 partidas no Santos, abandonando a carreira aos 30 anos, em razão de uma lesão de rompimento dos ligamentos do calcanhar. Jogou 10 partidas oficiais pela seleção brasileira. Voltou à Bagé, onde foi presidente e treinador do Guarany.

CAMACHO

Humberto Camacho, Pelotas (RS) *5.7.1932 +11.12.1993.

Atacante técnico, voluntarioso e goleador. Começou no juvenil do Pelotas, em 1949, mas se tornou profissional no Farroupilha, em 1951. Jogou no Grêmio, no ano seguinte e na seleção gaúcha. Atuou no Grêmio até 1954, se transferindo para o Grêmio Bagé. Jogou uma temporada no Floriano e voltou a Bagé para o Guarany. Teve uma passagem pelo Palmeiras, em 1957. Encerrou a carreira, em 1961, no Bancário de Pelotas.

CAMARGO

Ercy Marques Camargo, Porto Alegre (RS) *22.8.1928 +17.5.1996.

Excelente centroavante, jogador de área, com movimentação pelo lado esquerdo. Chute forte e preciso, goleador. Jogou no Nacional de Porto Alegre, desde os tempos de amadores até se tornar profissional, em 1951. No mesmo ano foi para o Internacional, tri-campeão gaúcho, em 1951/1952 e 1953. Após, se transferiu para o Grêmio Bagé, ficando até 1955. Defendeu ainda o Flamengo de Caxias do Sul, retornou ao Grêmio Bagé, jogou no Brasil de Pelotas e finalmente no São José, encerrando a carreira, em 1960.

CAMILO

Camilo Chaves Ferreira, Caçapava do Sul (RS) *11.9.1948 +30.1.2011.

Centromédio de bons recursos técnicos para a armação e desarme. Começou profissionalmente no Santa Cruz, em 1969, passando para o Avenida. Depois seguiu carreira defendendo o Brasil de Pelotas, em 1973, Caxias, Santo Ângelo, Estrela, mais uma vez Avenida e parou no Cachoeira.

CANALI

Heitor Canali, Juiz de Fora (MG) *31.3.1910 +21.7.1990.

Jogador de alta categoria e técnica que marcou no futebol brasileiro nos anos 30. Centro-médio ou lateral-esquerdo começou jogando no Sport de Juiz de Fora e em 1927, foi para o Internacional e Petropolitano, ambos de Petrópolis, Rio de Janeiro. No ano seguinte jogava Botafogo, onde centrou sua carreira e ganhou vários títulos. Peça obrigatória nas seleções carioca e brasileira foi titular na Copa do Mundo de 1934. Vestiu também a camisa do Flamengo, em 1933, emprestado para uma excursão ao Uruguai, do Torino da Itália e do Canto do Rio. Em 1941, jogou pelo Cruzeiro, a partida que inaugurou o Estádio da Montanha, como convidado. Embora veterano fez uma excelente apresentação e foi contratado pelo clube Estrelado, por três meses. Depois encerrou a carreira.

CANÁRIO

Jaime Camargo Azevedo, Santana do Livramento (RS) *1932 +1979.

Zagueiro técnico, incapaz de ser desleal, excelente na antecipação da jogada. Pela sua lealdade nunca foi expulso de campo, recebendo o prêmio Belford Duarte. Eleito o melhor zagueiro da história do 14 de Julho de Livramento. Iniciou no rival Grêmio Santanense, em 1953, sagrando-se campeão da cidade. Dois anos após foi para o 14 de Julho, campeão citadino, em 55/56/58/59 e 60. Em 1961 foi para o Brasil de Pelotas. Jogou pelo Xavante até 1964, retornando a sua cidade, para encerrar a carreira no Fluminense. Faleceu vítima de atropelamento em Porto Alegre.

CANAVIEIRA

Benedito Israel Ribeiro, Cairú (BA) *10.4.1943.

Ponteiro-direito veloz, driblador insinuante, habilidoso com a bola, assistente e artilheiro. Seu futebol se assemelhava ao fabuloso Garrincha. Fora de campo também era parecido com Mané. Adorava a noite, as festas e as bebidas. Suas histórias de confusão ficaram registradas em Porto Alegre. Valente e brigão não levava desaforo para casa. Em campo um craque. Canavieira jogou no Cruzeiro, no Internacional, e na seleção gaúcha. Em outros Estados, defendeu o Bahia, Ferroviário de Pernambuco, Bonsucesso, Botafogo, Atlético PR, Vitória, Vila Nova, CSA, CRB, onde ficou a maior parte da carreira. No exterior defendeu o

Cerro do Uruguai e a equipe amadora New York Skyliners, dos Estados Unidos. Foi artilheiro do campeonato alagoano de 1970, com 14 gols.

CANDINHO

Luiz Roman, Bento Gonçalves (RS) *2.9.1935 +16.10.2004.

Goleiro elegante, elástico, seguro, que iniciou no Serrano, clube amador de Bento Gonçalves. Foi levado ao Grêmio, atuando no time juvenil e profissional, em 1956. Jogou ainda no Cruzeiro, até 1960, Juventude, Pelotas, em 1962, Vasco da Gama e Aimoré. Teve a carreira abreviada por causa de uma séria lesão.

CANDIOTA

Aníbal Médicis Candiota, Bagé (RS) *14.6.1900 +4.8.1949.

Atacante de técnica e garra. Jogava coletivamente e marcava gols. Começou no maior celeiro de craques do futebol do interior gaúcho, que é o Guarany de Bagé. Foi para Porto Alegre estudar no Colégio Militar e atuou pelo Cruzeiro. Para concluir os estudos se transferiu para o Rio de Janeiro, e foi jogar no Flamengo, onde ganhou o apelido de “Rei do Passe”. Atuou no futebol carioca de 1921 a 1925. Convocado para a seleção carioca, campeã brasileira, em 1925, e seleção brasileira, que disputou o campeonato sul-americano, em 1922. Depois de encerrar a carreira retornou a Bagé e ainda foi técnico do Guarany.

CANDIOTA

Antonio Vizeu Candiota, Pelotas (RS) *1º. 4.1934.

Zagueiro diferenciado, técnica apurada, facilidade no desarme, saía jogando de sua área com categoria, bom passador e lançador. Exuberante zagueiro. Defendeu o Brasil de Pelotas, entre 1954, quando iniciou, até 1963. Atuou também no rival Pelotas, Floriano e Bancário, de Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1967. Foi vice-campeão estadual, em 1955 e participou da vitoriosa excursão que o Brasil realizou pelas Américas, em 1956.

CANECO

Jorge Rodrigues da Rocha, São Jerônimo (RS) *4.5.1934 +13.10.2007.

Por ter ficado órfão muito pequeno, foi criado no Orfanato Pão dos Pobres, em Porto Alegre. Lá chamou a atenção por ser um zagueiro enérgico, decidido e pela boa técnica. Foi para a categoria juvenil do Internacional. Em 1955, se profissionalizou no Avenida de Santa Cruz. Posteriormente teve passagem pelo Floriano e pelo Internacional de Santa Maria. Chegou ao futebol carazinhense

no final da década de 1950, vestindo a camisa do Veterano. Duas temporadas depois foi para o rival Glória, e, em 1963, para o 14 de Julho de Passo Fundo, campeão regional, em 1964. No ano seguinte retornou ao Glória e encerrou a carreira, em 1967. Dirigiu por muitos anos a Escolinha do Caneco, para crianças carentes de Carazinho.

CANGERÊ

Nilton Silva, Araçatuba (SP) *15.10.1936 +2003.

Exibia boa técnica à base da velocidade e dribles. Ambidestro atuava com desenvoltura pelas duas extremas. Começou no Noroeste de Bauru. Depois foi para o Comercial do Mato Grosso e daí para o Bangu. Em 1957, o Flamengo de Caxias se reforçou com jogadores cariocas, entre eles, Cangerê. Jogou em Caxias do Sul até 1959, e foi para o Cruzeiro. Ficou três temporadas, até 1962. Retornou ao futebol paulista onde seguiu a carreira defendendo clubes do interior.

CANHOTINHO

José Paz Nunes da Rosa, Itaqui (RS) *29.8.1930 +29.8.2005.

Rápido, inteligente e técnico ponteiro-esquerdo do Internacional, nos anos 50. Começou no 14 de Julho de Itaqui, chegando ao Força e Luz, em 1949. Em 1950 desembarcou no Internacional. Foi emprestado ao Rio Grande no mesmo ano, retornando ao Internacional. Ficou dez temporadas nos Eucaliptos, campeão estadual, em 1950/1951/1952/1953 e 1955. Fez parte de uma das três grandes fases na vida do clube. Encerrou a carreira no Internacional. Foi convocado em várias oportunidades para defender a seleção gaúcha.

CANHOTINHO

Luiz Omar Duarte do Amaral, São Borja (RS) *22.3.1956.

Ponteiro-esquerdo rápido, driblador, chute preciso e colocado, em cobranças de faltas. Começou no Cruzeiro, de São Borja e depois o São Borja. Jogou no Internacional, campeão gaúcho, em 1981. Depois o Guadalajara do México, Brasil de Pelotas, América carioca, Pelotas, Criciúma e novamente São Borja, onde encerrou a carreira. Iniciou a de treinador no São Borja. Dirigiu também o Chopinzinho, do Paraná, Associação Tresmaiese, Dínamo de Santa Rosa e equipes de juniores do Caxias, Novo Hamburgo e Cruzeiro.

CANHOTO

Fernando Oliveira Guimarães, Pelotas (RS) *8.12.1936.

Ponteiro-esquerdo habilidoso, que cumpria duas funções: armação de jogadas e cruzamentos. Jogou nas categorias de base do Pelotas e do Brasil, mas se profissionalizou no Farroupilha., em 1955 Depois vestiu as camisas do Flamengo de Caxias do Sul, São Paulo de Rio Grande e Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1971. Quando jogava no Flamengo foi convocado para a seleção gaúcha. É pai do ex-ponteiro Celso Guimarães.

CAO

Luiz Carlos Pires de Queiroz, Pelotas (RS) *26.9.1945.

Goleiro que, embora gaúcho, teve a carreira fixada no Rio de Janeiro. Tinha segurança e boa colocação. Seu primeiro clube foi o São Cristóvão, nas categorias de base. Em 1966, foi contratado pelo Botafogo e no ano seguinte teve a missão de substituir o lendário Manga. Foi bi-campeão carioca pelo Botafogo, em 1967 e 1968. Teve uma passagem breve pelo futebol gaúcho atuando pelo Grêmio, em 1971, mas no ano seguinte retornou ao Botafogo. Seu último clube foi o CSA de Alagoas.

CAPANEMA

Gilmar Mazzotti, Capanema (PR) *26.10.1962.

Ponteiro-direito aguerrido de velocidade, técnica e dribles. Chegou ao juvenil do Grêmio, em 1981. Pela mesma categoria foi para o Esportivo, onde se tornou profissional. Jogou no clube durante quatro temporadas, saindo para o ABC. Jogou também no Internacional, em 1986, Colorado, Joinville, Araranguá, Juventude e Veranópolis, em 1994.

CAPITÃO

Gilmar Cézar dos Santos, Santo Ângelo (RS) *16.11.1951.

Atacante que fez nome jogando futebol técnico, bom passe e assistência. Começou em 1966, jogando no Grêmio Santo-Angelense. Ficou algum tempo em clubes da cidade, como o Elite, Tamoio e Aesa. Defendeu a Associação Santa Bárbara, cidade próxima. Seus outros clubes foram: Sampaio Corrêa, Clube do Remo, Paysandu, Pelotas e América, encerrando a carreira.

CARÁ

Sérgio Helmuth Closs, Carazinho (RS) *7.3.1936 +29.5.2005.

Praticava, além do futebol, vôlei, basquete, tênis e natação. Ponteiro-esquerdo talentoso, inteligente, líder, jogou como amador no Encantado e no Jaú, de Santo Antonio da Patrulha, por este clube, campeão estadual. Em 1957, foi contratado

pelo Cruzeiro de Porto Alegre, onde jogou a maior parte de sua carreira. Atuou ainda no Rosário Central da Argentina e no Internacional. Encerrou a carreira em 1965, no Cruzeiro, e iniciou a de treinador no próprio clube. Foi treinador e supervisor do Cruzeiro, em muitas oportunidades. Numa delas, em 1970, foi campeão da Copa Governador do Estado.

CARÁ

Mauro Partasso, Porto Alegre (RS) *8.10.1948.

Ponteiro-esquerdo veloz, ágil, batia bem na bola. Jogou nas categorias de base de Internacional e Grêmio, mas não ficou em nenhum. Foi para o São José, permanecendo várias temporadas. Atuou também no Londrina e no Esportivo, encerrando sua trajetória ainda jovem, aos 28 anos de idade, no São José.

CARAMURU

Paulo Verney Diefenbach da Silveira, Jaguari (RS) *17.9.1941.

Goleiro de bom porte físico e elasticidade. Veio do futebol amador de Jaguari para o Aimoré, de São Leopoldo, em 1961, e ficou na reserva para Alberto. Mas, Caramuru queria mesmo era estudar e aí se transferiu para o Farroupilha de Pelotas, aonde foi titular de um grande time, durante cinco temporadas. Paralelamente cursava a Faculdade de Medicina, e, ao se diplomar, deixou o futebol, em 1968, para exercer sua nova e nobre profissão.

CARAZINHO

Renir Francisco Guarniei, Carazinho (RS) *29.8.1937.

Zagueiro alto, firme, vigoroso, bom no jogo aéreo. Começou no Guarani de Cruz Alta, e se destacando e foi para o Cruzeiro de Porto Alegre. Com o clube excursionou pelas Américas e Europa, onde foi muito bem. Em 1962, jogou no o Rosário Central da Argentina. Atuou também no Figueirense, Flamengo de Caxias do Sul e Guarani de Cruz Alta.

CARBONE

José Luis Carbone, São Paulo (SP), *22.3.1946.

Começou nas divisões menores do São Paulo. Ao se profissionalizar, foi emprestado a Ponte Preta e após, ao Metropolitano. Em 1969, foi contratado pelo Internacional. Campeão gaúcho, de 1969 a 1973. Posteriormente foi negociado com o Botafogo, quando chegou à seleção brasileira. Esteve emprestado ao Grêmio, em 1974, voltando ao Botafogo. No final de sua carreira, jogou pelo Nacional de São Paulo. Começou então a de técnico, em 1981, dirigindo o

Nacional. Depois trabalhou no Goytacáz, Criciúma, Palmeiras (campeão estadual em 1986), Guarani de Campinas, Fluminense (campeão estadual em 1983), Paraná Clube, Internacional, Cruzeiro BH, Bahia, União São João, Juventus, Ituano, Sampaio Correa, Ponte Preta, Botafogo, Botafogo de Ribeirão Preto, Clube do Remo, Joinville, União de Rondonópolis, Sertãozinho, Al Saad, do Qatar, Sharsan dos Emirados Árabes, (campeão da Liga Árabe), Sporting Cristal (campeão peruano em 1996) e o Blooming da Bolívia. Exerceu também a função de Gerente de Futebol na Internacional de Limeira e na Ponte Preta. Jogava na primeira posição do meio de campo. Era marcador competente com categoria para a armação das jogadas de ataque.

CARDEAL

Sezefredo Ernesto da Costa, Santa Vitória do Palmar (RS) *7.11.1912 +4.8.1949.

Um dos maiores orgulhos do futebol gaúcho, essencialmente interiorano. Um atacante completo. Possuía impressionante facilidade para o drible, velocidade, senso de colocação em campo, discernimento na hora da conclusão e sabedoria na armação das jogadas. Liderança positiva entre seus companheiros e colegas. Extremamente leal, em 15 anos de carreira nenhuma vez sequer recebeu alguma advertência de árbitros ou entidade esportiva. Jogava com uma touca vermelha, o que valeu o apelido de Cardeal, pássaro que possui um penacho vermelho. Jogou no Rio Branco e no Brasil, times de Santa Vitória do Palmar. Em 1933, foi servir no 9º Regimento do Exército, em Pelotas, e tornou-se centroavante do time. De 1934 a 1936 foi campeão pelotense. Em 1935, campeão gaúcho. Em 1936, serviu a seleção gaúcha, vice-campeã brasileira. No ano seguinte foi convocado para a seleção brasileira, vice-campeã sul-americana. Nessa época foi para o Nacional de Montevidéu. Em fins de 1938, voltou ao Farroupilha, e em seguida se transferiu para o Fluminense, onde teve problemas sérios de saúde, o que provocou sua volta à Pelotas. De 1940 a 1943, ficou se recuperando. Posteriormente voltou aos gramados, pelo Farroupilha. Faleceu, vítima de tuberculose, com apenas 37 anos, em Montevidéu, no Uruguai, para onde fora tratar de sua saúde, por conta do Nacional.

CARDOSO

Nilo Esteves Cardoso, Uruguaiana (RS) *20.12.1937.

Veloz e habilidoso ponteiro-direito que iniciou a carreira no Uruguaiana. Jogou uma temporada no rival Sá Viana, retornando ao clube de origem. Por alguns meses atuou no Cruzeiro, que em 1962, o repassou para o Atlântico, em troca do centroavante Índio. No Atlântico, teve grandes momentos, ganhando títulos e marcando gols. Em 1967, trocou de clube indo defender o 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira no mesmo ano.

CARDOSO

João Rodrigo Esteves Cardoso, Uruguaiana (RS) *25.12.1939.

Ponteiro-direito veloz, inteligente, técnico que tinha uma vontade de vencer extraordinária. Começou no Uruguaiana, passando pelo Ferro Carril e chegando ao Grêmio, em 1960. Campeão gaúcho, em 1960 e 1962. No ano seguinte foi emprestado ao Palmeiras, por um breve período. Em sua volta foi trocado pelo ponteiro Tesourinha II com o Newell's Old Boys. Depois atuou no Independiente, Racing, Náutico e novamente Newell's Old Boys, onde encerrou a carreira. Pelo Racing foi campeão da Copa Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1967. Marcou um dos gols da final da conquista da Libertadores.

CARECA

Antonio de Oliveira Filho, Araraquara (SP) *5.10.1960.

Considerado um dos melhores atacantes do futebol brasileiro em todos os tempos. Jogou na Ferroviária de Araraquara, Guarani de Campinas, São Paulo, Nápoli e Santos. Disputou as Copas do Mundo, em 1986 e 1990 e foi campeão por onde passou. No limiar na carreira, foi contratado pelo São José, como a grande atração do time, que disputou o gauchão, em 1999.

CARIOCA

Emygdio José dos Santos, Rio de Janeiro (RS) *6.7.1931 +15.8.2005.

Quarto-zagueiro que primava pela vitalidade, vigor e liderança. Invariavelmente era o capitão de seu time. Iniciou no Madureira, desde as categorias de base até o profissional. Veio para o Rio Grande do Sul, jogar no Pelotas. Em 1952, foi para o Guarany de Bagé, ficando até 1954. No ano seguinte se transferiu para o Grêmio Bagé, jogando até 1963, quando encerrou as atividades.

CARLÃO

Carlos Emanuel de Souza, Vitória (ES) *5.7.1951 +19.6.2010.

Zagueiro bom em bolas aéreas, firme, vigoroso e decidido. Começou no Vitória, de sua terra natal. Teve uma passagem pelo Fluminense, indo posteriormente para o longínquo Atlético Acreano. Foi descoberto pelo Esportivo, em 1975, vindo diretamente para a serra gaúcha. Jogou no Esportivo até 1978. Teve seu passe adquirido pelo São Paulo de Rio Grande, permanecendo até 1989, ano em que encerrou a carreira. Continuou, no clube, como funcionário, tendo exercido a função de treinador. Morreu vitimado por um ataque cardíaco, quando disputava um jogo de veteranos, em Rio Grande.

CARLINHOS

Carlos Miguel da Silva, Roca Sales (RS) *13.4.1951 +7.6.2011.

Conhecido como Carlinhos Sete Léguas. Ponteiro-direito de velocidade e imprevisível. Jogou em vários clubes, mas se destacou, no Cruzeiro, no início da década de 1970. Vestiu ainda as camisas do Concórdia de Roca Sales, onde iniciou, juvenil do Grêmio, Encantado, Próspera, Caxias, Riograndense de Santa Maria, Gaúcho de Passo Fundo, Santa Cruz e Estrela, seu último clube.

CARLINHOS SÓ

Carlos Stringhini Só, Porto Alegre (RS) *12.7.1927 + ND

Irmão mais jovem de uma família de futebolistas. Seus irmãos mais conhecidos eram Osvaldo e Lauro Só, ambos zagueiros e jogadores do Cruzeiro de Porto Alegre. Aliás, foi aonde também iniciou a carreira o habilidoso atacante Carlinhos Só, em 1947. No ano seguinte foi contratado pelo Internacional e, em 1948, pelo Flamengo carioca. Em 1950 retornou ao Cruzeiro, teve boa passagem pelo Força e Luz e depois foi atuar no interior do Estado. Vestiu as camisas do Gaúcho de Passo Fundo, Elite de Santo Ângelo, Ypiranga de Erechim e Veronese de Canoas, seu último time, em 1954.

CARLITOS

Alberto Zolim Filho, Porto Alegre (RS) *27.11.1921 +31.10.2001.

Ponteiro-esquerdo técnico, rápido e goleador. Sua grande característica era o chute. Batia a gol uma média de 15 vezes por jogo e jamais errou um pênalti. O maior artilheiro da história do Internacional, com 485 gols e o maior artilheiro em grenais, com 45 gols em 61 jogos. Jogou apenas no Internacional, de 1938 a 1951. Foi um dos jogadores do futebol gaúcho com mais histórias que acabaram passando para o folclore. Uma delas foi no gre-nal decisivo de 1944. Entrou em campo, depois de uma cirurgia nos meniscos, realizada apenas 23 dias antes, marcando o primeiro gol com menos de 20 segundos de partida. Foi campeão gaúcho de 1940 a 1945, 1947/1948 e 1950/1951. Parou de jogar em novembro de 1951, quando completou 30 anos, justamente na véspera do último gre-nal, mas o campeonato já havia sido ganho pelo Internacional por antecipação. Era presença obrigatória na seleção gaúcha.

CARLITOS

Carlos Muradás, São Sebastião do Paraíso (MG) *20.1.1942.

Ponteiro-direito driblador, rápido, bom nos cruzamentos e passes, ajudava na marcação e armação. Começou no Santa Cruz, em 1961 jogando até 1966, quando foi para o Internacional. Foi titular nos campeonatos de 1967 e 1968, até perder a posição para Valdomiro. Conquistou os campeonatos estaduais de 1969, 1970 e 1971, seu último ano no Beira-Rio. Atuou ainda pelo Aimoré, em 1972 e 1973. Encerrou a carreira na Associação Santa Cruz, em 1973.

CARLOS

Carlos Amâncio da Silva Almeida, Santa Maria (RS) *8.4.1935.

Lateral-esquerdo de boa técnica e marcador leal. Primo do craque Oreco. Marcou época no melhor time do Aimoré, de São Leopoldo, em sua história, em 1959. Começou no Internacional de Santa Maria. Depois foi para Porto Alegre jogando no Cruzeiro e Internacional. Voltou ao clube de origem e mais tarde no Nacional de Porto Alegre. Defendeu o Aimoré, entre 1958 e 1962, quando encerrou a carreira. Seu irmão José Almeida, brilhou no futebol gaúcho na década de 50.

CARLOS ALBERTO

Carlos Alberto Paz, Porto Alegre (RS) *18.9.1941 +14.8.2006.

Lateral-direito rápido, excelente recuperação e agilidade. Jogou em quatro clubes. Internacional, onde iniciou a carreira, desde as categorias de base, Cruzeiro, em 1966, por uma temporada e Juventude, onde esteve emprestado pelo Internacional, em 1964, Flamengo de Caxias e mais uma vez Juventude, onde encerrou a carreira, em 1969.

CARLOS ALBERTO

Carlos Alberto Brancher, Sarandi (RS) *28.10.1949 +17.10.1991.

Ágil e seguro, o goleiro Carlos Alberto iniciou no Palmeirense. Depois jogou no Gaúcho, por quatro temporadas, entre 1971 e 1974, com grande destaque. Foi convocado para a seleção gaúcha. Defendeu o Pelotas, Esportivo e Pinheiros do Paraná. Ao deixar os gramados, foi preparador físico e treinador dos juniores do Esportivo.

CARLOS ALBERTO PARREIRA

Carlos Alberto Gomes Parreira, Rio de Janeiro (RJ) *27.2.1943.

Preparador físico formado pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto, do Rio de Janeiro. Esteve na comissão técnica da seleção brasileira, no tri-campeonato, em 1970. Trabalhou também na seleção de Gana e no Kotokó,

campeão ganhês. No Vasco da Gama e em 1970, no Fluminense. Em 1975, deixou a preparação física para tornar-se treinador do Fluminense e ser um dos técnicos brasileiros, com melhor trabalho no exterior. Treinou a Seleção do Kuwait, campeã da Copa do Golfo, em 1976 e 1982, Valência, Fenerbaçe, campeão turco, em 1996, Seleção da África do Sul e Metro Stars dos Estados Unidos. No Brasil dirigiu além do Fluminense, em três oportunidades, com os títulos de campeão carioca, em 1975, brasileiro em 1984 e brasileiro da terceira divisão, em 1999, o Bragantino, vice-campeão brasileiro em 1991, São Paulo, Atlético Mineiro, Internacional e Corinthians. Treinou quatro seleções em copas do mundo, a saber: Brasil, em 1994, campeã mundial, e, em 2006; Kuwait, em 1982; Emirados Árabes, em 1990 e Arábia Saudita, em 1998.

CARLOS CASTRO

Antero Carlos Munhoz de Castro, Porto Alegre (RS) *25.9.1945 +31.12.2009.

Ponta-direita de habilidade e velocidade. Chegou ao infantil do Internacional, em 1962, tornando-se profissional, em 1965. Dois anos depois foi jogar no Newell's Old Boys da Argentina. Retornou para atuar o Cruzeiro de Porto Alegre. Em 1968, se transferiu para o São José, onde ficou até 1971. Posteriormente defendeu o Grêmio Maringá, parando de jogar, em 1973.

CARLOS DEJAIR

Carlos Dejaire da Silva, Caxias do Sul (RS) *26.11.1956

Meia de movimentação e velocidade oriundo da base do Juventude, clube onde se profissionalizou, em 1975. Foi emprestado ao Encantado e retornou ao Juventude. Posteriormente jogou por vários clubes, como a Associação Santa Cruz, Brasil de Pelotas, São Paulo de Rio Grande, no grande time montado em 1979 e 1980, Estrela, outro retorno ao Juventude, Caxias, em 1982 e 1983, Aimoré, Esportivo, Internacional de Santa Maria, Uberaba de Minas Gerais, Pradense e seu último clube foi o Brasil de Farroupilha, encerrando a carreira, em 1988.

CARLOS DURAN

Carlos Antonio Duran, São Gabriel (RS) *7.3.1936 +6.1.2012.

Por quase seis décadas foi funcionário do Sport Club Internacional. Começou em 1951 quando a sede do clube era no Edifício do Relógio, na Rua da Praia e até se aposentar, em 2007. Em 1957, foi trabalhar exclusivamente no departamento de futebol a convite do presidente Ephraim Pinheiro Cabral. Passou por dezenas de presidentes e manteve-se no cargo pela sua competência, seriedade e por conhecer como poucos a história do clube. Foi

jogador de futebol no Ivoti, mas brilhou especialmente nas quadras do recém criado futebol de salão, em meados da década de 50. Tinha habilidade e chute fortíssimo. Defendeu o Internacional e o Piratas, time sensação nas décadas de 50 e 60.

CARLOS FRONER

Carlos Benevenuto Froner, São Borja (RS) *9.11.1919 +21.8.2002.

Um dos mais competentes e inteligentes treinadores do Rio Grande do Sul. Militar do Exército, lotado na Cia. De Comunicações de São Leopoldo, antes do futebol foi lutador de boxe e praticante de atletismo. O Capitão Carlos Froner, como ficou depois conhecido, começou treinando o Grêmio Leopoldense, no final dos anos 40. Depois dirigiu o Aimoré. Mais tarde, comandou o Juventude, Flamengo de Caxias, Cruzeiro e Floriano. Com o Cruzeiro, realizou uma vitoriosa excursão pela América Central. Em 1962, foi contratado pelo Internacional e em meio à competição, foi demitido. Voltou ao Aimoré. Em 1964, foi para o Grêmio, e inovou. Solicitou a contratação de um preparador físico, o Major do Exército, Mário Doernt. No tricolor foi campeão gaúcho. No ano seguinte, em que pese à boa campanha, foi substituído por Luiz Engelke, e retornou ao Aimoré, levando o clube a quarta colocação do campeonato. Voltou ao Grêmio, em 1967, novamente campeão. Treinador da seleção brasileira, que conquistou a Taça Bernardo O'Higgins, no Chile, em 1966. Primeiro técnico gaúcho a dirigir grandes equipes de outros estados. Em 1975, treinou o Santa Cruz de Recife e em 1976, o Flamengo do Rio de Janeiro. Treinou ainda o Ferroviário de Curitiba, Pato Branco, Joinville, campeão catarinense, em 1979, Clube do Remo, Esportivo, Chapecoense, Vasco da Gama, Caxias, Bahia, novamente o Grêmio, em 1984, vice-campeão da Taça Libertadores. Treinador austero, exigente e disciplinador, além de indiscutível conhecimento de táticas e esquemas de futebol. Encerrou a carreira no Aimoré, em 1989.

CARLOS KLUWE

Carlos Antonio Kluwe, Bagé (RS) *3.1.1890 +16.9.1966.

O primeiro ídolo do Internacional. Estudante em Porto Alegre se apaixonou pelo clube de camisa vermelha, recém criado, em 1909. Jogava como centro-médio. Tinha habilidade, chute forte, liderança e se dedicava, sem limites, pelo clube. Jogou até 1915, ano em que se formou em Medicina. Foi campeão metropolitano em 1913, 1914 e 1915. Sua frustração era nunca ter ganhado um grenal. Em 1919, há quatro anos afastado do futebol, foi convidado a jogar um grenal, pela falta de um jogador. Entrou em campo e marcou um dos gols da vitória colorada por 2 x 0. Em 1923, retornou a Bagé, para exercer a Medicina. Foi prefeito da cidade. Diretor de futebol do Inter e seu constante colaborador. Seu irmão, Ricardo Kluwe, apelidado de Bitu, jogou no Internacional e Flamengo do Rio de Janeiro.

CARLOS MIGUEL

Carlos Miguel Azevedo da Silva, Pelotas (RS) *29.9.1944.

Lateral-direito de marcação, dono de um potente chute para cobranças de faltas e pênaltis. Começou como centro-médio, no time juvenil do Internacional. Pouco aproveitado, foi para o São José, onde se tornou lateral. Jogou no Zequinha entre 1966 e 1971, com uma breve passagem pelo Atlântico de Erechim, em 1968 e outra pelo Avenida, em 1969. Em 1972, foi para o Esportivo, onde também jogou algumas partidas como zagueiro, encerrando a carreira nesse clube em 1975. É pai do meia-esquerda Carlos Miguel, que jogou no Grêmio.

CARLOS MIGUEL

Carlos Miguel da Silva Junior, Bento Gonçalves (RS) *12.6.1972.

Começou na do base do Grêmio, vindo da mesma categoria do São José. Subiu aos profissionais, em 1992. No início jogava como ponteiro-esquerdo, que recuava para a marcação, e até de lateral-esquerdo. Disciplinado taticamente. Com a chegada do técnico Felipão, em 1994, subiu de produção. Teve uma função mais definida, na meia-esquerda, com liberdade de movimentação. Chegava com facilidade ao ataque, fazia a marcação no meio e a cobertura ao lateral. Sua evolução como jogador coincidiu com o melhor momento do clube, nos anos 90. Foi campeão gaúcho em 1993, 1995 e 1996, campeão brasileiro em 1996, campeão da Taça Libertadores da América, em 1995, campeão da Recopa Sul-Americana, em 1995, campeão da Copa do Brasil, em 1994 e 1997, neste último, autor do gol do título, vice-campeão da Copa do Brasil, em 1993 e 1995, vice-campeão mundial interclubes em 1995. Em 1997, foi vendido ao Sporting Lisboa. Depois jogou no São Paulo, Internacional, encerrando no Grêmio, em 2003. Defendeu a seleção brasileira na Copa das Confederações, em 2001.

CARNAVAL

Carlos Ernesto Wunderlich, Rio Pardo (RS) *19.7.1938.

Centroavante raçudo, de boa movimentação, chute forte. Começou no Santa Cruz. Jogou no Internacional de Porto Alegre e depois no Avenida. Num jogo amistoso, em 1964, entre Avenida e Racing, de Montevideu, realizou uma excelente partida, marcando o gol do empate em 1 x 1. Seu passe foi adquirido pelo Racing, ficando duas temporadas. Jogou ainda no Juventude, entre 1957 e 1960, quando encerrou a carreira.

CARRUÍRA

João Batista Ferrareto, Rio Grande (RS) *22.11.1905 +26.6.1982.

Atacante do General Osório, de Rio Grande. Em 1924, foi atuar no Rio Grande. No ano seguinte se transferiu para o Riograndense, mas não foi feliz. Meteu-se numa briga numa partida válida pelo campeonato citadino, e foi suspenso do futebol por um ano. Retornou ao Rio Grande, em 1927. Era um artilheiro nato e exímio cobrador de pênaltis. Num jogo amistoso entre o Rio Grande e a seleção carioca, o goleiro defendeu um pênalti cobrado por Carruíra, mas o árbitro deu gol, pelo simples motivo de que Carruíra jamais erraria um pênalti. Os cariocas ameaçaram deixar o campo e os dirigentes do Rio Grande contemporizaram pedindo que o pênalti fosse cobrado novamente, e por gentileza, para fora. Aí Carruíra não cobrou, pois a lenda diz que ele jamais perdeu um pênalti. Jogou no Rio Grande até 1937, campeão gaúcho, em 1936. No ano seguinte se transferiu para o rival Riograndense, campeão estadual, em 1939. Encerrou a carreira, em 1944. Logo após, dirigiu tecnicamente o Riograndense.

CARUCCIO

Ésio Morrone Carúccio, Pelotas (RS) *30.2.1930.

Goleiro que possuía agilidade e firmeza. Começou no Farroupilha, em 1949 e depois se transferiu para o Brasil, atuando de 1952 até encerrar a carreira, em fins de 1956. Foi campeão citadino e regional, vice-campeão gaúcho em 1954 e 1955. Ao deixar os gramados se tornou treinador e depois massagista do Xavante durante vários anos.

CASACA

Rubem Zetermann, Porto Alegre (RS) *1913 +19.11.1960.

Ponteiro ágil, habilidoso no drible, técnico, possuía chute forte e bom cruzamento. Jogava na várzea porto-alegrense, em times como Lutador e 20 de Setembro. Foi levado aos filhotes do Internacional. Ficou pouco tempo e foi para o Ipiranga, de Porto Alegre. Saiu do Ipiranga para o Americano, e em 1936, para o Grêmio. Tri-campeão metropolitano, em 1937, 1938 e 1939. No ano seguinte jogou no Renner, e depois uma temporada em cada clube até encerrar a carreira, em 1945, respectivamente, União de São Sebastião do Caí, Florianópolis, Santa Cruz e Cachoeira.

CASAGRANDE

Genuir Sérgio Casagrande, São Miguel do Oeste (SC) *28.3.1958.

Goleiro seguro, ágil, começou a carreira no Pelotas, mas se consagrou no Caxias, que defendeu por sete temporadas, entre 1981 e 1987, e está cotado entre os melhores do clube em sua história. Jogou no Santa Cruz, Esportivo,

Dínamo, Ypiranga, Joaçaba, São José de Cachoeira, São José de Porto Alegre e Guarani de Venâncio Aires. Ao encerrar a carreira, iniciou a de preparador de goleiros, trabalhando especialmente no futebol japonês.

CASARA

Nadir João Casara, Caxias do Sul (RS) *1º. 6.1929.

Goleiro que foi ídolo do Juventude. Atou em times amadores de sua cidade como Az de Ouro e Rangel. Em 1946, foi contratado pelo Juventude e foi titular em praticamente toda a carreira, que se encerrou no próprio clube, em 1958.

CASCÃO

Eurípedes Silveira Gomes, Alegrete (RS) *2.3.1914 +20.8.1993.

Ponteiro-esquerdo de técnica refinada habilidoso, driblador, chute forte e cruzamentos perfeitos. Seu primeiro clube, ainda muito jovem foi o Rio Guaíba. Profissionalmente começou no Cruzeiro, em 1934, até 1940. Em sua estréia no Clube Estrelado, em amistoso contra o Cachoeira, entrou no decorrer da partida e marcou três gols. Jogou seleção gaúcha, em várias convocações e, em 1936, foi vice-campeão brasileiro. Em 1941, se desentendeu com dirigentes e foi para o Força e Luz. No mesmo ano foi contratado pelo América carioca. Seu clube seguinte foi o São Paulo, campeão paulista em 1942 e 1943, jogando ao lado de craques como Valdemar de Brito e Leônidas da Silva. Voltou ao Rio Grande do Sul, em 1944, para defender o Bancário, de Pelotas e encerrar a carreira.

CASCUDO

Isidio Osório, Pelotas (RS) *13.1.1935.

Lateral-direito marcador começou no Brasil de Pelotas, desde as categorias de base. Em 1960, depois de três temporadas, se transferiu para o rival Pelotas. Seu outro time foi o Farroupilha, onde jogou desde 1962 até 1969, e encerrou a carreira. Em toda sua trajetória no futebol, mais de uma década, nunca marcou gol.

CASEMIRO

Casemiro Mior, Guaporé (RS) *7.1.1958.

Lateral-Esquerdo de regularidade. Dificilmente jogava mal alguma partida. Possuía sentido de marcação, sem cometer falta. Bom apoiador e eficiente no passe. Revelado no Grêmio. Foi emprestado ao Juventude, para ganhar experiência e, em 1980, voltou ao Grêmio. Campeão brasileiro, em 1981, campeão da Taça Libertadores, em 1983 e campeão Mundial Interclubes, no

mesmo ano. Campeão gaúcho, em 1980, 1985, 1986, 1987 e 1988. No final desta temporada trocou o Grêmio pelo Internacional. Jogou mais dois anos e encerrou a carreira, na Internacional de Limeira. Ao deixar os gramados foi ser treinador, dirigindo equipes de base do Internacional. Profissionalmente o Guarani de Venâncio Aires, Internacional de Limeira, Brasil de Farroupilha, Veranópolis, Rio Claro, Deportivo Italchacao da Venezuela, Nacional da Ilha da Madeira, Marítimo, Belenenses, South China de Hong Kong, Seleção de Hong Kong, Atlético Paranaense, Avaí, Eastern da China. Foi campeão de Hong Kong, em 2000, dirigindo o South China e em 2007 com o Eastern. Com este foi campeão da Copa de Hong Kong. Retornou a Portugal para dirigir o Belenenses. Passou ainda pelo Fortaleza, Ypiranga de Erechim e mais uma vez South China.

CASQUINHA

Antonio Joaquim Gonçalves Filho, Porto Alegre (RS) *14.1.1930 +19.6.2012.

Meio-campista de técnica esmerada, habilidade na condução da bola, dribles e passes. Começou no Força e Luz. Depois atuou no Aimoré, Jaú de Santo Antonio da Patrulha e retornou ao Aimoré. Vestiu também as camisas do Floriano de Novo Hamburgo, Cruzeiro de Porto Alegre, participando com brilho, na excursão à Europa, em 1953, Pelotas e Esportivo, seu último clube.

CASSIÁ

Jorge Antonio Dornelles Carpes, São Borja (RS) *14.6.1953.

Zagueiro firme, decidido, líder, técnico, bom nas bolas aéreas e no desarme. Iniciou no Internacional de São Borja e depois no São Borja. Foi contratado pelo Grêmio, em 1977, ajudando-o na conquista de seu mais importante título estadual, naquele ano. Jogou ainda no Santos, Coritiba, Bahia, Operário do Mato Grosso do Sul, Figueirense, Novo Hamburgo e São José de Porto Alegre. Ao encerrar a carreira, tornou-se um competente técnico, trabalhando em clubes como o São Borja, Grêmio (campeão gaúcho, em 1993), Internacional, em 1998, Portuguesa de Desportos, Criciúma, Pelotas, Brasil de Pelotas, Lajeadense, Grêmio Bagé, São Luiz de Ijuí, Juventude, Aimoré, Rio Branco de São Paulo, Bragantino, Araçatuba, Ypiranga. Foi presidente do Sindicato dos Atletas do RS. Em 2000, elegeu-se vereador de Porto Alegre, reelegendo-se em 2004 e 2018. Em 2006 se elegeu Deputado Estadual. É também comentarista de futebol em emissora de rádio em Porto Alegre.

CÁSSIO

Cássio Luiz Ferrari, Quedas do Iguaçu (PR) *10.12.1969.

Goleiro de muitas qualidades. Seguro, arrojado, ágil e líder. Revelado no Brasil de Pelotas, onde jogou de 1989 a 1999. Neste período teve duas passagens, por empréstimo ao Grêmio Santanense. Ao deixar o Brasil, defendeu o Operário de Ponta Grossa, XV de Piracicaba, Internacional de Limeira, Atlético Ibirama, Esportivo, Vila Nova de Goiás, Santa Cruz, Farroupilha, Veranópolis e Pelotas. Pelo Xavante foi campeão da Copa Clebel Furtado, em 1992, Copa RS 1993 e Copa João Giuliani Filho, em 1995. Defendendo o Pelotas sagrou-se campeão da Copa Lupi Martins, em 2008.

CASTELHANO

Cipriano Nunes da Silveira, Santana do Livramento (RS) *22.9.1892 +26.11.1980.

Com 15 anos de idade Castelhana jogou sua primeira partida pelo 14 de Julho de Livramento, em 1907. Antes havia defendido um clube chamado Osório, de Livramento, na categoria “filhotes”. Seu apelido se justificava pela garra e dedicação, com que jogava futebol, como são os atletas de origem castelhana, até hoje. Marcou muitos gols na carreira, que durou 22 anos, quase exclusivamente no 14 de Julho. Chutava muito bem e era um exímio cabeceador. Seus outros dois clubes foram: o Pelotas e o Santos, em 1920. Quando atuava no clube santista foi convocado para a seleção brasileira, para a disputa dos Jogos Sul Americanos. Logo após, retornou ao 14 de Julho, que defendeu até 1929, aos 37 anos de idade. Em 1930, foi presidente do 14 de Julho.

CASTILHO

Carlos José Castilho, Rio de Janeiro (RJ) *27.4.1927 +2.2.1987.

Entrou para a história do futebol gaúcho ao dirigir o Internacional, em 1977, substituindo Rubens Minelli. Após sete meses foi demitido do clube quando começava a arrumar a equipe. Trabalhou no Grêmio, em 1982. Antes de ser treinador, foi um dos melhores goleiros do futebol brasileiro. Começou no Olaria e como profissional atuou sempre no Fluminense. Disputou as Copas do Mundo de 1950 (vice-campeão), 1954, 1958 e 1962 (bi-campeão mundial). Fez 25 partidas pela seleção. Foi treinador do Operário do Mato Grosso, Fluminense, Guarani de Campinas, Vitória, Sport Recife, Tiradentes do Piauí, Santos, campeão paulista em 1984, além de outros clubes.

CASTILHO

João Carlos Brandão Castilho, Santana do Livramento (RS) *29.1.1952.

Meia-atacante de categoria e habilidade na condução da bola e passe. Jogador de movimentação e mobilidade. Começou profissionalmente no Fluminense de

Livramento, em 1972. Depois percorreu o Estado defendendo vários clubes, tais como: São Luiz, Atlético de Carazinho, Cachoeira, Farroupilha, Brasil de Pelotas, Pelotas, Grêmio Bagé, Encantado, Juventude, Riograndense de Rio Grande e Caxias, onde encerrou a carreira, em 1984. Também teve passagem pelo futebol do interior paulista, atuando no Taubaté e no Mococa.

CASTILLO

Fábio Castillo, Buenos Aires (ARG) *11.5.1911 +22.12.1964.

Meia-esquerda de habilidade, refino no toque de bola, driblador, manhoso, catimbeiro, tipicamente argentino. Atuou no futebol portenho antes de chegar ao Grêmio em 1935. Entrou direto no time titular e em seu primeiro grenal marcou o gol que ficou conhecido como gol do avião. Durante a partida um pequeno avião sobrevoou o estádio dos Eucaliptos, fazendo piruetas. Bastou para que o goleiro Penha e os zagueiros Risada e Natal se distraírem. Castillo aproveitou e marcou o gol, sem reação dos adversários. Após este grenal sumiu do Grêmio e da cidade de Porto Alegre. No dia 24 de novembro do mesmo ano, reapareceu vestindo a camiseta do Internacional. Jogou até 1942, campeão estadual em 1940, 1941 e 1942. Defendeu a seleção gaúcha, vice-campeã brasileira, em 1936.

CATALÃ

Wilmar Rossi de Mattos, Pelotas (RS) *15.2.1934.

Centro-médio, meia-armador ou ponta de lança, com boa técnica e raça. Começou no Pelotas e se profissionalizou no Brasil, clube que defendeu por oito temporadas. Jogou também no Guarany de Bagé, 14 de Livramento e Floriano. Encerrou a carreira jogando pelo Pelotas.

CATALÃ

Wilson Rossi de Mattos, Pelotas (RS) *5.10.1935.

Centro-médio técnico, garra e boa visão de jogo. Começou no Brasil de Pelotas. Jogou no Rio Grande, Farroupilha, Noroeste e Linense, ambos de São Paulo. Em 1966, retornou ao Brasil e dois anos após encerrou a carreira.

CATÊ

Marco Antonio Lemos Tozzi, Cruz Alta (RS) *7.11.1973 +27.12.2011.

Ponteiro-direito que saiu dos juvenis do Guarani de Cruz Alta para a mesma categoria no São Paulo. Ganhou muitos títulos, como o bi-campeonato da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1992 e 1993. Nessa época o

veloz e habilidoso driblador, atuou na seleção brasileira sub-20, campeã mundial da categoria. Jogou também pela Sampdoria da Itália, Cruzeiro BH, Flamengo, Universidade Católica do Chile, New England Revolution dos EUA , Glória de Vacaria, Atlético Maracaibo da Venezuela, Clube do Remo, Palestino do Chile, 15 de Campo Bom, Esportivo e Brusque. Faleceu em acidente de automóvel próximo a Bento Gonçalves.

CAVALHEIRO

José Antonio Cavalheiro, Porto Alegre (RS) *5.8.1940 +10.8.2016.

Goleiro elástico e acrobático, cuja maior virtude era à saída do gol na bola aérea. Começou no juvenil do Grêmio. Profissionalizou-se no Gaúcho, em 1961, jogando também no Ypiranga, Internacional de Santa Maria, 14 de Julho de Passo Fundo, campeão estadual da segunda divisão, em 1968, retornou ao Gaúcho, Nacional do Paraguai, Juventus de Rio do Sul, Estrela e Palmitos, seu último clube.

CAVALHEIRO

Homero Gomes Cavalheiro, Pelotas (RS) *10.7.1947.

Zagueiro forte, decidido, líder, técnico, que teve uma carreira curta. Iniciou no Cruzeiro, em 1965, passando pelo Ypiranga, campeão da segunda divisão, em 1967, Flamengo de Caxias e Vitória da Bahia, onde parou de jogar, em 1969. Formado em Educação Física, começou a carreira de treinador, nas categorias de base do Internacional, em 1974, permanecendo nesta condição até 1984. Treinou a seleção gaúcha sub-16 e a seleção brasileira da mesma categoria, campeã mundial. Dirigindo equipes profissionais esteve à frente do Internacional, Figueirense, Esportivo, Anápolis, Brasil de Pelotas. América de Natal, Flamengo (interino), Brasil de Farroupilha, Atlético Paranaense, Novo Hamburgo, Veranópolis, Náutico, Caxias, Internacional de Santa Maria, Passo Fundo, Aimoré, Riograndense de Santa Maria, Corinthians de Alagoas, ABC, Atlético Goianiense, Angra dos Reis e clubes do Oriente Médio. Foi auxiliar técnico do Flamengo, Gerente de Futebol do Internacional, Supervisor do Ituano.

CAXAMBÚ

Valdomiro Jammal, Caxambú (MG) *1º. 12.1915 +9.12.2000.

Folclórico artilheiro da década de 40. Forte, guerreiro dividia todas e não havia bola perdida. Dentro da área possuía boa técnica. Marcou muitos gols na carreira. Jogou no América MG, onde iniciou a carreira. Depois passou pelo São Cristóvão, Vitória BA, Rio Branco ES, Flamengo, campeão carioca, em 1939, Gimnásia y Esgrima, Palmeiras e Santos. A passagem de Turco, como era

chamado, pelo futebol gaúcho, foi no Pelotas, em 1945, onde fez gols e marcou pela excentricidade. Esteve entre os convocados para a preparação da seleção brasileira, para a Copa do Mundo de 1938.

CAZUZA

José Bittencourt, Rio Grande (RS) *1905 +3.5.1947.

Excepcional zagueiro que jogou em clubes de Rio Grande. Era ídolo dos torcedores e as crianças que começavam a dar os primeiros chutes na bola queriam ser chamadas pelo apelido de Cazuzza. Jogador de boa técnica, raça e dedicação. Começou no Rio Grande, em 1924, permanecendo até 1937, com um pequeno intervalo. Em 1928, no Futebol Clube Porto Alegre. No final do mesmo ano estava de volta ao Rio Grande. Foi campeão estadual, em 1936 e no ano seguinte se transferiu para o Riograndense. Foi novamente campeão estadual, em 1939 e vice-campeão, em 1938. Deixou os gramados, em 1940.

CEDENIR

Cedenir de Almeida Machado, São Jerônimo (RS) *14.4.1954.

Zagueiro central clássico, intimidade com a bola, bom no jogo aéreo. Começou no Lansul de Esteio. Após, nas categorias de base do Internacional. Em 1973, foi convocado para a seleção brasileira juvenil, campeã do Torneio de Cannes. Profissionalizou-se e foi campeão gaúcho em 1973, 1974 e 1975 e campeão brasileiro em 1975. No final deste ano, foi emprestado ao Botafogo. Retornou ao Internacional e, em 1977, se transferiu para o Caxias, jogando até 1979. Depois jogou no Juventus de São Paulo, Democrata MG, Comercial de Ribeirão Preto, Internacional de Lages, Cascavel e Avenida, seu último clube, em 1987. Passou a treinador de futebol, em 2001, e na sua estréia, no São Gabriel, foi campeão da segunda divisão. Treinou também o Canoas, Passo Fundo, Internacional de Lages e Cruzeiro. Filho do ex-centromédio Jerônimo, que mostrou talento e técnica no Juventude e irmão dos não menos brilhantes, meio-campista Djair, revelado pelo Internacional e Ademir, zagueiro ex-Esportivo.

CEJAS

Agustín Mario Cejas, Buenos Aires (ARG) *22.3.1945 +14.8.2015

Arrojado e seguro goleiro. Começou a carreira defendendo o Racing, em 1962, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial, em 1967. No Santos foi campeão paulista, em 1973. Voltou à Argentina para jogar no Huracán e em 1986, foi contratado pelo Grêmio. Perdeu o campeonato gaúcho e deixou o Estádio Olímpico. De volta ao seu país, defendeu o Racing e o River Plate, antes de abandonar o futebol. Foi treinador e colaborador no Racing Club, e do

pequeno Acadêmica de Buenos Aires. Passou a preparador de goleiros e trabalhou na seleção da Arábia Saudita.

CÉLIO

Célio de Azambuja Villanova, Roca Sales (RS) *13.6.1936 +5.9.2003.

Goleiro conhecido por Célio Jibóia. Arrojado, firme, acrobático, seguro. Começou a carreira no São José de Lajeado. Depois atuou no Concórdia, Cruzeiro de Porto Alegre, em 1957, Nacional de Porto Alegre, novamente Cruzeiro, Guarany de Bagé, entre 1958 e 1960, XV de Jaú, Noroeste, Portuguesa de Desportos e Taquariense, onde encerrou a carreira.

CÉLIO

Célio Maciel dos Santos, Campos Novos (SC) *24.1.1940 +16.1.2019

Goleiro de boa colocação, agilidade, e segurança. Iniciou no Britânia do Paraná, em 1957. Posteriormente defendeu o Hercílio Luz, de Tubarão. No Rio Grande do Sul jogou no Floriano, entre 1962 e 1964, Internacional, 1965 e Juventude, em 1966 e 1967. Em 1968, deixou o futebol gaúcho para se consagrar no paranaense. Jogou no Coritiba, campeão estadual em 1968, 1969 e 1971, Atlético, Pinheiros, Colorado e Londrina. Voltou ao Coritiba em 1979, novamente campeão estadual. Teve passagem pelo Figueirense, em 1973, e no Iguazu, em 1979. Encerrou a carreira, em 1980, com 40 anos de idade, no Coritiba. Após, passou a trabalhar na preparação de goleiros. Trabalhou no Juventude (também foi treinador interino), Grêmio, Internacional, Atlético Paranaense, Coritiba, Figueirense, Colorado, Pinheiros, Grêmio Maringá, Cascavel, seleção de juniores e seleção principal da Arábia Saudita, Al Shabab, da Arábia Saudita, Jubilo Iwata e Frontale Kawasaki, ambos do Japão.

CÉLIO SILVA

Célio Vagno do Nascimento Silva, Miracema (RJ) *20.5.1968.

Vigoroso zagueiro revelado no Americano de Campos. Jogou no Vasco da Gama, campeão brasileiro em 1989. No início de 1991 foi contratado pelo Internacional. Não tinha grandes atributos técnicos, mas compensava pela energia, disposição em vencer, chute potente e pelo bom trabalho nas jogadas aéreas. Foi dele o gol de pênalti, contra o Fluminense, aos 43 minutos do segundo tempo, que deu ao Internacional, a vitória e o título da Copa do Brasil de 1992. Seus outros clubes foram: Caen, da França, Corinthians, Flamengo, Atlético Mineiro, Goiás, Universidad do Chile, encerrando a carreira no Americano. Foi várias vezes convocado para a seleção brasileira.

CELISTRO

Celestino Lucas, Pelotas (RS) *1915 +22.5.1982.

Lateral e centro-médio eficiente, marcador severo, técnico com disposição. Teve sua carreira centrada no 9º Regimento de Infantaria de Pelotas, clube onde iniciou em 1933. Foi campeão estadual em 1935, o campeonato do Centenário Farroupilha. Foi convocado para a seleção estadual e contratado pelo Cruzeiro. Ficou duas temporadas e foi para o Grêmio Bagé. Retornou ao Farroupilha e depois defendeu o Brasil de Pelotas encerrando sua trajetória futebolística, em 1942.

CELSONO

Celsono Antonio Botega, São Sebastião do Caí (RS) *2.2.1950.

Boa colocação, segurança, serenidade. Excelente nas saídas de gol. Jogava nos times amadores de Canoas, e levado ao juvenil do Internacional. Ao subir para o time principal foi para o Aimoré. Posteriormente ao Guarany de Bagé. Foi considerado o melhor goleiro do interior do Estado. Indicado por Rubens Minelli foi comprado pelo São Paulo. Depois defendeu o Cruzeiro e o Atlético, de Belo Horizonte. Em 1984, foi contratado pelo Coritiba, e encerrou a carreira. Alguns anos depois foi convidado a retornar ao futebol para defender o São José de Porto Alegre. Formado em Educação Física e Administração de Empresas, se mantém ligado ao futebol, trabalhando com categorias de base de clubes brasileiros, entre eles o Grêmio.

CELSO ADAMS

Celsono Pedro Adams, São Francisco de Paula (RS) *8.5.1932.

Centro-médio de bons recursos técnicos, marcador eficaz e determinado. Jogou pouco tempo, mas deixou sua marca no futebol gaúcho. Atuou no Taquarense, onde iniciou a carreira, passou pelo Floriano, Cruzeiro, participando da excursão à Europa, em 1953, Elite e encerrou no Taquarense.

CELSO AUGUSTO

Celsono Augusto Alves Pereira, Pelotas (RS) *17.8.1953.

Efficiente lateral-direito. Bom e leal marcador com técnica para o apoio. Iniciou no Brasil de Pelotas, em 1972. Atuou posteriormente no Atlético de Carazinho, por duas temporadas, em 1973 e 1974, Grêmio, em 1975, América Mineiro, Portuguesa de Desportos, Santa Cruz de Recife, Atlético Paranaense, Aimoré e Novo Hamburgo. Encerrou a carreira, em 1988, no Aimoré. Depois reverteu sua condição de profissional para jogar no então clube amador, Sapiranga.

CELSO CABRAL

Celso Cabral Pinheiro, Carazinho (RS) *16.1.1943 +21.6.1993.

Jogador de qualidades técnicas e versatilidade. Habilidade, eficiente marcador, apoiador que cadenciava o jogo. Começou como centro-médio no Veterano de Carazinho, em 1959. No mesmo clube atuava como ponta de lança ou meia-esquerda. No ano seguinte foi contratado pelo Ypiranga, jogando até 1963. Logo após, foi emprestado ao Juventude, onde teve momentos brilhantes na carreira. Jogava também como lateral ou zagueiro com a mesma desenvoltura e categoria. Em 1965, voltou ao Ypiranga que o repassou ao Corinthians Paulista, porém, após duas semanas, retornou ao Juventude. Foi vice-campeão estadual, naquele ano. Em 1969, jogou no Guarani de Garibaldi, depois Flamengo de Caxias do Sul, em 1970, América de Joinville, em 1971, campeão estadual, encerrando a carreira.

CELSO FREITAS

Celso dos Santos Freitas, Porto Alegre (RS) *27.9.1955.

Centro-médio marcador, com técnica e dedicação, que iniciou nos juvenis do Grêmio. Foi convocado para a seleção brasileira de novos, que disputou o Torneio de Toulon. Foi para o Esportivo e depois se transferiu para o América Mineiro. Jogou também no Coritiba, Caxias, teve voltas ao Esportivo, Ypiranga e encerrou no Guarani de Cruz Alta. Como treinador dirigiu o São Luiz, Esportivo, Guarani de Garibaldi, Guarani de Venâncio Aires, Taguá, Brasil de Pelotas, Guarani de Cruz Alta, Santa Cruz, Aimoré, Gaúcho e Passo Fundo. Em seu currículo muitas conquistas com equipes da segunda divisão, como o Esportivo, em duas oportunidades. Taguá, Guarani de Venâncio Aires, Guarani de Cruz Alta e Gaúcho.

CELSO GUIMARÃES

Celso Fernando Rocha Guimarães, Pelotas (RS) *8.3.1958.

Ponteiro rápido, inteligente, técnico, com movimentação e consciência tática. Começou no Pelotas, em 1977. Esteve emprestado ao Novo Hamburgo e voltou ao Pelotas, permanecendo até 1980. Jogou também no Juventude, Brasil de Pelotas, voltou ao Pelotas, para mais quatro temporadas, Araçatuba, Guarany de Bagé e por último, o Arroio Grande, recém profissionalizado.

CELSO ROTH

Celso Juarez Roth, Caxias do Sul (RS) *30.11.1957.

Razoável volante do Juventude, que passou a preparador físico. Trabalhou com Luiz Felipe Scolari, no Juventude, equipes do Oriente Médio e Grêmio, campeão gaúcho em 1987. Começou treinando a equipe do Al Qadsia do Kuwait, em 1988, passando pela seleção de juniores da Indonésia, seleção de juniores do Qatar, El Etihad do Qatar, Al Ahli, da Arábia Saudita. Foi campeão da Ásia, em 1990, com a seleção do Qatar. De volta ao seu País, dirigiu os juniores do Internacional, Brasil de Pelotas, Juventude, Jaraguá, Caxias, campeão da Copa Daltro Menezes, em 1996, Internacional, Vitória, Grêmio, em três oportunidades, Sport Recife, Palmeiras, Goiás, Flamengo, Botafogo e Vasco da Gama. Treinador trabalhador, estrategista, disciplinador, exigente. Conquistou, no Rio Grande do Sul, os estaduais de 1997, com o Internacional e 1999, com o Grêmio, além da Copa Sul, de 1999, também pelo tricolor. Em sua terceira passagem pelo Grêmio, em 2008, levou o clube ao vice-campeonato brasileiro. Dirigiu o Internacional outra vez, em 2010, e foi campeão da Copa Libertadores da América. Em 2011, retornou ao Grêmio, e, no ano seguinte treinou o Cruzeiro BH.

CELSON SILVA

Celson Bernardo da Silva, Caxias do Sul (RS) *17.2.1955

Lateral esquerdo marcador que em sua carreira defendeu quase duas dezenas de clubes. Iniciou na base do Grêmio até chegar ao time principal, em 1974. Posteriormente defendeu a AESA de Santo Ângelo, Carlos Renaux, de Brusque, Aimoré de São Leopoldo, Juventude de Caxias nas temporadas de 1976 e 1977, Palmeiras de Blumenau, Atlético Paranaense, Associação Santa Cruz, Chapecoense, Brasil de Pelotas, Sampaio Correa, Galícia da Bahia, Esportivo de Bento Gonçalves e São Paulo de Rio Grande, encerrando a carreira, em 1983.

CERONI

Juvenal Ceroni, Rio Grande (RS) *22.3.1922 +4.11.1974.

Atacante goleador. Jogador de categoria e habilidade na frente do gol. Preciso nos passes e senso coletivo. Começou no São Paulo de Rio Grande, em 1940. Atuou posteriormente no Cruzeiro de Porto Alegre, Rio Grande, Grêmio Bagé e Riograndense de Rio Grande, sagrando-se campeão por onde passou. Foi convocado para defender a seleção gaúcha, no campeonato brasileiro de seleções, em 1943.

CESAR

César Zanchi, Garibaldi (RS) *2.5.1918 +ND.

Centroavante de categoria, talentoso e artilheiro. Começou no São José. Teve rápida passagem pelo Grêmio e depois foi contratado pelo Vasco da Gama, em 1942. No mesmo ano foi cedido ao América onde fez grande sucesso. Atuou na seleção carioca. No América formou no ataque apelidado de “Tico-tico no Fubá” pelo narrador Ary Barroso, pela velocidade e toque de bola rápido. Composto por Esquerdinha, Maneca, César, Lima e Jorginho. Em 1944 e 1945 jogou no Corinthians e novamente fez sucesso. Desta feita o ataque era chamado “Ataque de Porcelana”, pela leveza e brilho dos craques que o compunham. Formado por Agostinho, Servílio, César, Eduardinho e Hércules. Atuou no Botafogo e Canto do Rio e posteriormente retornou ao América, onde encerrou a carreira. Faleceu no Rio de Janeiro, segundo informações de familiares residentes em Porto Alegre.

CESAR

César Martins de Oliveira, Rio de Janeiro (RJ) *13.4.1956.

O herói gremista, autor do gol que deu a vitória ao clube por 2 x 1, frente ao Penharol, na primeira conquista da Libertadores da América, em 1983. Viera do Benfica, comprado por 50 mil dólares, naquele mesmo ano. Antes, aparecera no Americano e, jogando depois pelo América, artilheiro do campeonato brasileiro com 13 gols, em 1979. Saiu do Grêmio, indo jogar no Pelotas, mas seu gol entrou para a história gremista e do futebol gaúcho. No final da carreira ainda jogou no Coritiba e São Bento de Sorocaba. Goleador, homem de área, com técnica para o arremate e oportunismo.

CESTARI

Gabriel Cestari Filho, Caxias do Sul (RS) *9.3.1936.

Acrobático, arrojado, um dos grandes goleiros da história do Flamengo de Caxias do Sul, clube onde começou sua carreira, em 1955, e defendendo até 1958, e viveu seus melhores momentos. Jogou no Internacional, por três temporadas, campeão estadual, em 1961. Em 1963, se transferiu para o Aimoré de São Leopoldo, encerrando a carreira em seguida.

CHAMACO

Carlos Rodriguez, Buenos Aires (Argentina) *3.11.1944.

Meio-campista contratado pelo Grêmio em 1970. Tinha habilidade e categoria, mas não fez o mesmo sucesso que teve, por exemplo, no Capitán Ferrera, Ferro Carril Oeste e no River Plate, seus clubes anteriores. Jogador convocado para a seleção argentina. Deixou o Grêmio para atuar no Nacional do Uruguai, no futebol francês e depois no Deportivo Cali, da Colômbia, onde encerrou a

carreira. Mais tarde foi treinador de pequenos times argentinos e mexicanos, como: Central e Racing de Córdoba, Atlético de Tucuman, Platense, Gimnasia y Esgrima, Atlante, Las Cabras e Trapuorto.

CHAVECO

José Carlos Rodrigues Chaves, Lajeado (RS) *9.5.1950.

Meia-armador habilidoso, de movimentação e utilidade tática. Começou no São José de Lajeado, em 1962, e depois atuou o restante da carreira no Lajeadense, parando em 1974. Preparador físico do Lajeadense passou a treinador, dirigindo equipes como o Lajeado, Lajeadense, Grêmio Bagé, Santa Cruz, Avenida, Guarani de Venâncio Aires, Passo Fundo, América e Santa Helena, os dois últimos de Goiás.

CHAGAS

Brasil Chagas, Santo Ângelo (RS) *2.11.1930.

Jogava na meia-esquerda, com muita técnica e categoria. Iniciou no Tamoio, em sua cidade. Ganhou destaque e foi comprado pelo Floriano de Novo Hamburgo. Jogou no Grêmio, Aimoré, Cruzeiro, em 1959 e 1960, e Metropol, seu último clube. Foi tri-campeão catarinense, entre 1960 e 1962. Encerrou a carreira, em 1964.

CHICÃO

Luiz Carlos Beltran, Santa Cruz do Sul, (RS) *1º. 3.1964.

Zagueiro forte, competente, estilo brigador, bom no jogo aéreo. Revelado no juvenil do Internacional, se profissionalizou no Santa Cruz, em 1983. Depois jogou no Votuporanguense, Avenida, Umuarama, Guarani de Venâncio Aires, Internacional de Santa Maria, Foz do Iguaçu, São Paulo, de Rio Grande e novamente Internacional de Santa Maria, encerrando a carreira, em 1996. Transformou-se num treinador competente. Dirigiu a equipe de juniores e profissional do Guarani de Venâncio Aires, Santa Cruz, Cruzeiro, Sapiranga, Novo Hamburgo, e com ele subiu para a primeira divisão, Internacional de Santa Maria, Avenida, Passo Fundo e outros.

CHICO

Francisco de Franceschi, Porto Alegre (RS) *1908 +20.1.1963.

Excelente goleiro que brilhou no futebol porto-alegrense nos anos 20 e 30. Permaneceu oito temporadas no Cruzeiro de Porto Alegre, entre 1928 e 1935,

quase sempre como titular. Foi campeão metropolitano e estadual, em 1929. Esteve presente também em várias convocações para a seleção gaúcha.

CHICO

Francisco Halfen, Taquari (RS) *27.1.1915 +16.4.1975.

O goleiro que teve a responsabilidade de substituir a lenda Eurico Lara no Grêmio, em 1935. Atuou inicialmente pelos dois clubes de sua cidade, o Ferroviário e o Taquarense. Chegou ao Grêmio, justamente em 1935, quando Lara estava doente (faleceu no mesmo ano) e ficou dono da posição. Foi campeão metropolitano, ano do Centenário Farroupilha, em 1935, e 1936. Logo, abandonou o futebol.

CHICO

Francisco Aramburú, Uruguaiana (RS) *7.1.1923 +1º. 10.1997.

Começou no Ferro Carril, se transferindo para o Grêmio, no começo de 1942. No final da temporada foi comprado pelo Vasco da Gama, onde se consagrou. Era ponteiro-esquerdo, com facilidade para o drible, chegava à linha de fundo para realizar cruzamentos certos. Dono de chute forte entrando da ponta em diagonal a área adversária para marcar seus gols. Valente, não havia lance perdido, e somente saía de campo em caso de lesão de extrema gravidade. Assim como apanhava dos zagueiros, também batia. Integrou o time denominado Expresso da Vitória, o Vasco da Gama, campeão carioca em 1945, 1947, 1949, 1950 e 1952 e a seleção carioca e brasileira. Foi vice-campeão mundial, em 1950 e campeão sul-americano, em 1948.

CHICO

Eduardo Henrique Hamester, Itapiranga (SC) *21.1.1967.

Goleiro revelado pelo Grêmio. Foi convocado para a seleção brasileira de juniores, que venceu o mundial na Rússia, em 1985. Era reserva de Taffarel. Retornando ao Grêmio, embora fosse um goleiro com grandes predicados, encontrou uma barreira chamada Mazzaropi, ídolo dos torcedores. Foi tri-campeão estadual, em 1985, 1986 e 1987. Depois atuou no Caxias, Bahia, América, Ceará, Ypiranga, Americano, XV de Piracicaba, Rio Branco, Fortaleza, Chapecoense e Francisco Beltrão. Após deixar os gramados passou para a função de preparador de goleiros, trabalhando no Cerâmica de Gravataí.

CHICO CEBOLA

Gilnei Andrade Gonçalves, Ijuí (RS) *3.6.1959.

Filho do antigo jogador e treinador do São Luiz e Gaúcho de Ijuí, Rosendo Gonçalves, também conhecido por Cebola. Começou a carreira igualmente no São Luiz. Volante de boa técnica, especialmente marcador implacável e jogador dedicado. Jogou em vários clubes, entre eles o Riograndense de Santa Maria, Internacional (categoria juvenil), Farroupilha, Internacional de Santa Maria, Joaçaba, Clevelândia, Catuense e Taguá, seu último clube.

CHICO FRAGA

Francisco Fraga da Silva, Porto Alegre (RS) *2.10.1954.

Lateral-esquerdo eficiente na marcação e no apoio. Chute violento e preciso em cobranças de falta. Começou nas categorias de base do Internacional. Promovido aos profissionais, foi tri-campeão gaúcho, em 1975/1976 e 1977 e bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976. Em 1976 participou da Olimpíada de Montreal, defendendo a seleção brasileira. Depois de deixar o Internacional atuou pelo São Paulo, Fluminense, Colorado do Paraná, XV de Novembro de Jaú, Náutico, Sampaio Correia, Brasil de Pelotas e Guarany de Cruz Alta. Foi contratado pelo Internacional para ser instrutor de cobranças de faltas.

CHICO FULEIRO

Francisco Carlos Araújo da Silveira, Pelotas (RS) *10.2.1915 +6.11.1991.

Zagueiro que marcou época no futebol pelotense. Líder, firme, decidido, não afeito às firulas, extremamente eficiente. Começou no 9º Regimento, em 1935. Ficou no clube até 1938 e foi contratado pelo Fluminense do Rio de Janeiro. No ano seguinte, ou seja, em 1940, retornou ao futebol gaúcho para defender o Brasil de Pelotas, clube onde encerrou a carreira, em 1948, jogando vários anos como titular absoluto, com um pequeno interregno, em 1943, quando foi campeão bajeense defendendo o Grêmio. Mais tarde se tornou treinador de futebol, dirigindo o próprio Brasil de Pelotas, Guarany de Bagé, Internacional de Arroio Grande, Nacional de Porto Alegre, entre outros. Na condição de jogador, foi campeão estadual, em 1935, regional, em 1935, 1936 e 1938, defendendo o 9º Regimento, e regional, em 1941 e 1946, pelo Brasil.

CHICO PRETO

José Paulo Machado, Curitiba (PR) *15.1.1934 +1962.

Ponteiro-direito rápido, driblador, insinuante, revelado no Grêmio, se profissionalizando em 1954. Foi campeão estadual no ano seguinte. Em 1956, no jogo Grêmio x Vasco da Gama, que inaugurou os refletores do Estádio Olímpico, marcou o primeiro gol noturno do estádio, na vitória gremista por 2 x 0. Atuou no Aimoré de São Leopoldo, Floriano de Novo Hamburgo, Metropól de

Criciúma e Nueva Chicago de Buenos Aires. Faleceu vitimado por um mal súbito quando chegava da Argentina, em Uruguaiana, na fronteira com o Brasil.

CHICO PRETO

Francisco da Rosa, Içara (SC) *18.4.1944 +27.1.2003.

Centro-médio de futebol elegante, técnico, que chegou ao Rio Grande do Sul, já veterano. Atuou quase toda a carreira em clubes catarinenses, como o Metropolitano de Criciúma, onde iniciou, em 1964, Atlético Operário, Próspera e Tubarão. No futebol gaúcho defendeu o Pelotas, em 1972 e 1973 e o Cachoeira entre 1974 e 1979. Quando pendurou as chuteiras. Foi treinador do Cachoeira.

CHICO SPINA

Manoel Francisco de Andrade Espina, Porto Alegre (RS) *3.4.1955.

Iniciou a carreira no Grêmio, se profissionalizando. Mal aproveitado no Olímpico, desembarcou no Cruzeiro, onde fez em excelente campeonato gaúcho, em 1978. No ano seguinte foi contratado pelo Internacional, se tornando o herói da conquista do campeonato brasileiro de 1979. Jogou no Atlético Mineiro, Paysandu, Noroeste e XV de Novembro de Piracicaba, onde encerrou a carreira.

CHICO VARES

Francisco Vares, Santana do Livramento (RS) *1892 +ND.

Jogava como ponteiro-esquerdo, era atrevido no drible e chutava com força. Foi um dos fundadores do Esporte Clube Pelotas e seu ponteiro titular, em 1908. Em 1912 foi estudar em Porto Alegre e atuar no Internacional. Titular entre 1912 e 1917, seu maior feito nunca foi, e dificilmente será igualado. No grenal nº 8, ocorrido em 1916, o Internacional venceu seu adversário por 6 x 1, e Chico Vares marcou todos os seis gols, recorde ainda não alcançado, o de maior artilheiro em um único clássico.

CHICOTA

Gilberto Guiarone Neves Coelho, Santa Maria (RS) *28.10.1953.

Atacante de movimentação, presença de área, agilidade, técnica e oportunismo. Iniciou no Riograndense de Santa Maria, onde se tornou profissional, em 1973. Jogou no Cachoeira e 14 de Julho de Passo Fundo, antes de se transferir ao Internacional de Santa Maria. Ficou no clube entre 1979 e 1985, ano em que encerrou a carreira. Nesse período saiu duas vezes, emprestado à Francana e ao Barcelona de Guaiacul. Foi treinador do Internacional de Lages.

CHIMBICA

Arialdo da Silva Dimer, Vacaria (RS) *23.11.1953.

Zagueiro no melhor estilo. Sério, vigoroso, firme, viril e competente. Jogou em várias equipes do nosso interior e de Santa Catarina. Defendeu o Santa Cruz, por nove temporadas, Glória de Vacaria, Guarani de Venâncio Aires, Brasil de Vacaria, onde iniciou, São Luiz de Ijuí, Passo Fundo, Araranguá, Concórdia e Novo Hamburgo, onde encerrou a carreira, em 1994.

CHINA

Henrique Valmir da Conceição, Espumoso (RS) *13.9.1959.

Centro-médio revelado nos juvenis do 14 de Julho de Passo Fundo, em 1977. Com boa técnica, muita marcação e elegância. Atuava com a cabeça sempre erguida, observando todos os espaços do campo. Foi emprestado à Chapecoense e dali para o Grêmio, em 1980. Foi campeão brasileiro, em 1981, campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes, em 1983, campeão gaúcho em 1985, 1986 e 1987. Jogou também no Sport Recife, Vasco da Gama, Noroeste, Beira-Mar, Penafiel, Leixões, todos os três de Portugal, encerrando a carreira no Passo Fundo, em 1994. Em 1983, foi convocado para a seleção brasileira, atuando cinco vezes. Ao parar de jogar, foi ser treinador, dirigindo as equipes de base do Grêmio. Depois trabalhou em clubes profissionais, como, Uberlândia, Veranópolis, Francisco Beltrão, Anápolis, Anapolina, São José, Panambi, Chapecoense, Sete de Setembro de Dourados, 14 de Julho de Livramento, Bussateen Club do Bahrein e Al Raed da Arábia Saudita.

CHINÊS

Rubens Soares da Cunha, Rio Grande (RS) *1915 +22.3.1953.

Pai do craque Chinesinho, o meia-esquerda Chinês foi tão bom ou ainda melhor que o filho, segundo antigos torcedores. Tinha técnica, absoluto domínio do campo, era artilheiro e assistente. De seus pés saíam passes milimétricos para seus companheiros marcarem gols. Chinês teve a carreira firmada no Riograndense de Rio Grande, aonde começou em 1933 e a concluiu em 1940. Foi campeão estadual em 1939, como um dos destaques do time. Seu irmão, também conhecido por Chinês, foi campeão estadual pelo Rio Grande, em 1936 e jogava na posição de centro-médio.

CHINESINHO

Sidney Colônia Cunha, Rio Grande (RS) *15.9.1935. + 16.4.2011.

Em 1955, chegou ao Internacional, para ser um dos grandes jogadores de sua história. Oriundo do Riograndense de Rio Grande, onde começou, em 1952. Jogava na meia-esquerda e na ponta. Jogador de qualidades técnicas invejáveis. Extraordinário domínio de bola, facilidade nos dribles, velocidade, potência e precisão nos chutes a gol. Era difícil marcá-lo, sem cometer falta. Foi campeão estadual, em 1952, 1953 e 1955. Convocado para a seleção brasileira, campeã Pan-americana de 1956, sendo um de seus destaques, marcando quatro gols. Em 1958, foi vendido para o Palmeiras, campeão paulista em 1959 e da Taça Brasil, em 1960. Atuou 20 vezes na seleção brasileira, vencendo a Copa Roca de 1960. Em 1963, Foi vendido ao Lanerosi da Itália, e lá passou por outros clubes, entre eles, Modena, Catânia, e Juventus, clube que lhe deu o scudeto em 1966. Encerrou a carreira na Itália, na Lanerosi, em 1971, iniciando a de treinador de futebol.

CHIQUNHO

Francisco de Paula Pereira, Pelotas (RS) *21.5.1915 +ND

Goleiro revelado no Brasil de Pelotas. Acrobático, voador, destemido e seguro, um jogador de notáveis virtudes. Permaneceu no Brasil entre 1933 e 1938, quando foi para o Força e Luz. Ficou pouco menos de um ano em Porto Alegre e se destacou como o melhor goleiro de 1938. Foi contratado pelo Vasco da Gama e foi titular absoluto entre 1939 e 1942, inclusive com convocação para a seleção carioca. Depois foi para o futebol paulista onde defendeu a Portuguesa de Desportos, Santos, Juventus e São Paulo Railwai. Encerrou a carreira em 1949. Retornou a Pelotas para ser treinador do Brasil.

CHIQUNHO

Francisco da Silva Neto, Porto Alegre (RS) *24.6.1941.

Treinador inteligente, estrategista, estudioso do futebol, conhecia todas as manhas e artimanhas do mundo da bola. Polêmico, contestador, brigava pelos interesses de seus clubes e comandados. Os clubes que dirigiu no interior do Estado, ficaram marcados por boas campanhas. Sua carreira foi iniciada nas categorias de base do Grêmio. No Rio Grande do Sul, treinou o Flamengo de Caxias, Esportivo (quatro vezes), Atlético de Carazinho, Atlântico de Erechim, Aesa e Tamoio, ambos de Santo Angelo, Internacional de Santa Maria, Brasil de Pelotas, Aimoré, Guarany de Bagé, Caxias, Rio Grande, 20 de Setembro de Uruguaiana, Lajeadense, São Paulo de Rio Grande, Santo Ângelo, Juventude (duas vezes), Grêmio (time principal) e Internacional. Fora do Estado, dirigiu o Cascavel, Coritiba, Francana, Criciúma, América de Natal, Botafogo da Paraíba, Volta Redonda e São José dos Campos. Dirigiu também a seleção gaúcha.

CHIQUINHO

Neuri Carlos Testa, Aratiba (RS) *24.4.1966.

Meio-campista de técnica e movimentação. Bom passador, cobrador de faltas e pênaltis. Revelado pelo Ypiranga em 1987. Depois passou por vários clubes. Atuou no Juventude, Esportivo, Guarani de Campinas, Caxias, Glória de Vacaria, Mogi Mirim, Fluminense, Veranópolis, Ituano, Uberlândia, Pelotas, Tubarão, Sãocarlense, Avenida, 15 de Campo Bom. Em 2001, aos 35 anos de idade, Chiquinho jogou pelo São José e acabou sendo artilheiro do campeonato gaúcho, com 15 gols assinalados. No ano seguinte encerrou a carreira no próprio Zequinha.

CHORINHO

Valdir Amorim Medeiros, Porto Alegre (RS) *7.5.1947 +5.10.1978.

Revelação do Internacional de Porto Alegre era um meia-armador de muita categoria e habilidade. Fazia o que queria com a bola, e, ao lado de Gaspar ou Bráulio, outros virtuosos da bola, formaram o meio de campo que saiu da categoria juvenil para o time principal do colorado, em 1964. Sua carreira, porém, não decolou, pois tinha graves desvios de conduta e péssimo comportamento fora de campo. O Internacional ainda tentou ajudá-lo emprestando-o ao Pelotas, em 1965, para sair do mau ambiente que freqüentava em Porto Alegre, mas não adiantou. Chorinho jogou ainda no Comerciário de Criciúma, Bragantino, Pontagrossense, Associação Alegrete, Lajeado. Foi preso e depois assassinado.

CHRISTIAN

Christian Correa Dionísio, Porto Alegre (RS) *23.4.1975

Centroavante revelado Internacional. Homem de área, com boa técnica e oportunismo. Ainda com idade para categoria júnior, foi levado para Portugal. Jogou no Marítimo, Estoril e Farense. Em 1996, voltou ao Internacional. No campeonato brasileiro, de 1997, foi artilheiro do Internacional com 22 gols. Campeão gaúcho daquele ano. Em 1999, foi vendido ao Paris Saint German, jogando também no Bordeaux, Palmeiras, Galatasaray, Grêmio, duas temporadas, Omiya Ardija, do Japão, São Paulo, Botafogo, Juventude, Corinthians, retornou ao Internacional, Portuguesa de Desportos, Pachuca do México e mais uma vez Portuguesa.

CID

Cid Silveira, Rio Grande (RS) *16.2.1930.

Atacante técnico, habilidoso e artilheiro. Um dos ídolos do São Paulo de Rio Grande. Revelado no clube chegou ao time principal, em 1949, permanecendo como titular até 1955, com um breve interregno, quando defendeu o Brasil de Pelotas, em 1953. Jogou ainda no Riograndense de Rio Grande, onde encerrou a carreira.

CIGANO

Elói Carlos Vieira, Santa Maria (RS) *25.7.1959.

Goleador, homem de área, que iniciou no São Gabriel. Contratado pelo Internacional foi campeão gaúcho, em 1981. Depois atuou em várias equipes, entre elas, Sport Recife, Brasil de Pelotas, Juventude, São Borja, Taquaritinga, Iguaçu do Paraná, Chapecoense, Glória e Guarani de Cruz Alta, aonde chegou em 1991 e jogou até 1997, último ano de sua carreira.

CINZA

Celso Pires, Pelotas (RS) *16.9.1927.

Zagueiro clássico, técnico, avesso aos chutões, que surgiu no Brasil de Pelotas, como titular a partir de 1948. Entre 1953 e 1955, defendeu as cores do Flamengo de Caxias, sempre esbanjando categoria. Retornou ao Brasil, mas recebeu proposta do Camaquense e foi atuar nesse clube, por duas temporadas. Teve outro retorno ao Brasil, jogando até 1959. Neste mesmo ano se transferiu para o Tamoyo, de Santo Ângelo, para encerrar a carreira. Formou no Brasil e no Flamengo dupla de área afinada com Táboa, zagueiro de estilo mais guerreiro e no Flamengo, ao lado de Danga, igualmente uma excelente dupla de zaga.

CIRILO

Jeferson Cirilo Mesquita da Martha, Pelotas (RS) *13.3.1980

Zagueiro eficiente, bom na bola aérea e boa técnica, revelado pelo Brasil de Pelotas. Apareceu no time principal Xavante, em 2001. Deixou o clube em 2003, para o Farroupilha, também de Pelotas. Depois passou pelo Grêmio Bagé, Sapucaense, Guarani de Venâncio Aires, mais uma vez Sapucaense, Pelotas, Glória de Vacaria, Canoas, São Paulo de Rio Grande e, em 2012, outra vez Brasil. Atuou no time titular até 2015, quando encerrou a carreira, passando a auxiliar técnico Xavante.

CITO

Nerci Noel da Fontoura, Irai (RS) *18.7.1950.

Jogava na lateral-esquerda ou quarta-zaga. Técnica para o desarme e viril quando a necessidade exigia. Começou no futebol amador, defendendo o Juventude de Irai e o Cotrisal de São Borja. Em 1973, passou a jogar profissionalmente no Ypiranga, permanecendo até 1977. No mesmo ano foi contratado pelo Pelotas. No ano seguinte foi para o São Borja, depois Paysandu de Brusque e novamente São Borja, para encerrar a carreira em 1983. Voltou ao amadorismo para jogar novamente no Juventude de Irai.

CLAIRTON

Clairton Schmidt Machado, São Leopoldo (RS) *6.12.1946.

Profissionalmente iniciou no Aimoré, em 1967. No mesmo ano foi considerado pela crônica especializada, como a revelação do campeonato gaúcho. Foi para o Fluminense, voltando ao Aimoré. Em 1969, foi contratado pelo Grêmio, jogando duas temporadas. Seguiu carreira vestindo as camisas do Novo Hamburgo, Flamengo de Caxias, Cruzeiro, Figueirense, Atlético Paranaense, Juventus de São Paulo e Juventus de Rio do Sul. Foi um jogador clássico, habilidoso que dominava o meio de campo.

CLAREL

Clarel Reynaldo Kauer, Montenegro (RS) *13.10.1922 +28.1.1993.

Zagueiro-central técnico e seguro. Jogou no Grêmio entre 1940 e 1949. Numa época ruim para seu time, que invariavelmente perdia para o temível Rolo Compressor do Internacional, era unanimidade na equipe gremista e seu capitão. Campeão estadual, em 1946 e 1949. Várias vezes convocado para a seleção gaúcha. Em 1950, se transferiu para o Vasco da Gama e foi convocado para a seleção brasileira que se preparava para a copa do mundo daquele ano. Foi cortado após alguns treinamentos, não chegando a sequer jogar. Foi campeão carioca em 1950. Em 1953, retornou ao Grêmio e em seguida abandonou a carreira. Chegou a dirigir o Grêmio tecnicamente.

CLAUDINHO

Cláudio da Silva Pinho, Bom Jesus (RS) *12.6.1968.

Centroavante técnico, raçudo, artilheiro, com boa presença na área e cabeceio. Revelado no Juventude em 1986, permaneceu no clube até 1991. Depois rodou por várias agremiações, como, Vitória, vice-campeão brasileiro, em 1993, São Carlense, Santo André, Atlético Goianense, Bahia, Cerro Portenho, Barcelona de Guayaquil, Morelia, Monterrey, Pachuca, Puebla, La Piedad, Atlético Celaya e Colibries. Foi campeão mexicano pelo Pachuca, em 2003, em sua última

temporada naquele país. Retornou ao futebol gaúcho para atuar no Porto Alegre, encerrando a carreira aos 39 anos de idade.

CLÁUDIO

Cláudio de Oliveira Bello, Porto Alegre (RS) *21.5.1922.

Serenidade, calma e segurança. As principais características do goleiro Cláudio. Jogou no Força e Luz a partir de 1943 até 1948. No final desse ano esteve em meio a uma polêmica. Foi contratado pelo Nacional, mas acabou no Grêmio. Enquanto durou a pendência na Justiça Desportiva, apenas treinou no tricolor e por esse motivo não jogou na conquista do campeonato estadual de 1949. Em 1950, aí sim, jogou pelo Nacional e no mesmo ano convocado para a seleção gaúcha. Foi contratado pelo Flamengo, clube que defendeu até o final de 1952. Revezava-se no arco com o paraguaio Sinforiano Garcia. Depois atuou no Palmeiras e XV de Novembro de Jaú, em 1953, até o final de sua carreira em 1958.

CLÁUDIO

Cláudio Gilberto Boose, Porto Alegre (RS) *14.6.1938 +7.9.2007.

Ponteiro-esquerdo técnico, preciso nos passes, lançamentos, cruzamentos e chute potente. Iniciou no Renner e depois se transferiu para o Grêmio. No começo dos anos 60, foi para o futebol paulista, onde obteve sucesso, jogando inicialmente pelo Corinthians e depois na Desportiva de Guaratinguetá, Comercial e Botafogo de Ribeirão Preto, clube onde encerrou a carreira, em 1967.

CLÁUDIO

Cláudio Roberto Pedroso, Porto Alegre (RS) *8.10.1947

Lateral esquerdo marcador e apoiador. Jogador de bom porte físico jogava com muita seriedade. Quando necessário atuava como quarto zagueiro. Apareceu no Atlântico de Erechim, em 1967. Teve passagem pelo Cachoeira, em 1969 e voltou a Erechim, para atuar no Ypiranga. Ficou no clube entre 1970 e 1975, com um empréstimo nesse ínterim ao Londrina, em 1973. Defendeu o Gaúcho de Passo Fundo, entre 1975 e 1978 e foi para o futebol do norte do País, defender o Nacional de Manaus. Em 1979, retornou ao futebol gaúcho, para o São Paulo de Rio Grande. Jogou ainda no Esportivo e finalmente no Armour de Santana do Livramento, quando encerrou a carreira, em 1983.

CLÁUDIO

Cláudio Roberto Pires Duarte, São Jerônimo (RS) *9.5.1951.

Lateral-direito de forte e rigorosa marcação. Apoiador eficiente no passe e cruzamento. Líder. Revelado no Internacional, foi tetra-campeão gaúcho em 73/74/75/76 e bi-campeão brasileiro em 75/76. Em 1977, prematuramente abandonou a carreira de jogador, em razão de grave lesão no joelho direito. Passou a ser auxiliar técnico no Internacional. Em 1978 substituiu Gainete no comando do time e foi campeão gaúcho. Com a contratação de Ênio Andrade, em 1979, voltou a ser auxiliar. Nessa condição foi mais uma vez campeão brasileiro, em 1979. Os outros clubes que dirigiu, com competência, foram: Santa Cruz de Recife, Fluminense, Pinheiros, Colorado, Guarani de Campinas, São Bento, Juventus de São Paulo, Coritiba, Paraná Clube, São Luiz, Juventude, Esportivo, Clube do Remo, Criciúma, Atlético Paranaense, Rio Branco de São Paulo, Gama, Vitória, Al Nasser, da Arábia Saudita, Bahrein e outros. No Rio Grande do Sul foi campeão estadual pelo Internacional, em 1981 e 1984 e no Grêmio, em 1989. Foi auxiliar técnico de Paulo César Carpegiani, no Corinthians.

CLÁUDIO

Cláudio Juarez Vasques Reginatto, Porto Alegre (RS) *7.3.1954.

Também conhecido por Cláudio Reginatto ou Cláudio Gaúcho. Volante que se impunha pela boa marcação e técnica na entrega da bola. Revelado no Novo Hamburgo, começou a atuar no time principal, em 1975 e aonde atuou a maior parte de sua carreira. Depois de oito temporadas no clube anilado, jogou no Santos, por três anos. Mais tarde atuou no América Mineiro, Coritiba e por último no São José.

CLÁUDIO COUTINHO

Cláudio Pêcego de Moraes Coutinho, Dom Pedrito (RS) *15.1.1939 +27.11.1981.

O gaúcho Cláudio Coutinho não trabalhou no futebol de seu Estado, mas teve sua importância no futebol brasileiro. Preparador físico esteve no comando na seleção brasileira, campeã mundial em 1970 e na copa seguinte, em 1974. Após a Copa da Alemanha foi trabalhar com a seleção peruana. De preparador físico virou treinador e dirigiu o Flamengo, tri-campeão carioca. Treinou ainda o Botafogo, Vasco da Gama e Olympique de Marselha. Foi o treinador brasileiro na Copa do Mundo de 1978, na Argentina, quando o ficou na terceira colocação, sem perder nenhuma partida. Faleceu afogado enquanto praticava pesca submarina.

CLÁUDIO DANI

Cláudio João Danni, Canoas (RS) *22.2.1942.

Centro-médio ou quarto-zagueiro de categoria e boa impulsão, que começou no juvenil do Internacional, em 1959. Promovido ao time principal, foi campeão estadual em 1961. Sua carreira passou a brilhar, quando foi convocado para disputar, pela seleção brasileira, a Copa Roca e o campeonato sul-americano, de 1963. No mesmo ano foi vendido ao Corinthians. Em 1967, foi para o Cruzeiro BH, campeão da Taça Brasil. No ano seguinte voltou ao Rio Grande do Sul, para jogar pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Ficou até 1972, quando encerrou a carreira. Teve uma breve experiência como treinador no Cruzeiro.

CLAUDIO FREITAS

Cláudio Luiz Martha de Freitas, Sapucaia do Sul (RS) *19.4.1966.

Jogador de meio de campo compensava a lentidão com uma categoria exuberante, habilidade nos lançamentos, dribles e cobranças de falta. Começou na base do Internacional. Um ano depois, foi jogar no Passo Fundo, campeão da segunda divisão. Voltou ao Internacional que perdera o prazo para manifestar interesse no jogador, que estava sem contrato, e ele acabou voltando ao Passo Fundo. O clube o repassou ao Grêmio, onde não se firmou. Esteve emprestado ao Goiás, Botafogo, Glória e várias passagens pelo Passo Fundo. Em 1994, ganhou nova chance no Grêmio, e sagrou-se campeão da Copa do Brasil. Ao deixar o Olímpico, voltou a rodar por vários clubes, entre eles o Brusque (campeão catarinense), Brasil de Farroupilha, São Borja, Francisco Beltrão, Gaúcho, Passo Fundo, Santo Ângelo e outros, até encerrar a carreira. Seu irmão Luiz Cláudio, jogou em clubes gaúchos.

CLAUDIO MILLAR

Roberto Claudio Millar Decuandra, Rocha (Uruguai) *6.4.1974 +17.1.2009.

O maior artilheiro num só campeonato do futebol gaúcho. Seu feito foi ter marcado 34 gols no campeonato estadual da série B, em 2004, jogando pelo Brasil de Pelotas. Artilheiro por excelência, Claudio também defendeu o Nacional de Montevideú, Godoi Cruz da Argentina, LKS Ptar, da Polônia, Club African da Tunísia, Young Boys da Suíça, Haopel Kfar-Saba e Haopel Ironi-Nazrath, ambos de Israel, Portuguesa Santista, Santa Cruz de Recife, Náutico, Botafogo RJ, Pogan Szezecin da Polônia, Caxias e novamente Brasil de Pelotas, clube que defendeu em várias oportunidades e onde é ídolo incontestado. Num desastre sem precedentes no futebol gaúcho, Millar, o zagueiro Régis Alves e o preparador de goleiros Giovani Guimarães, faleceram quando o ônibus da delegação do Brasil, que retornava do Vale do Sol para Pelotas, sofreu acidente na cidade de Canguçu.

CLÁUDIO MINEIRO

Cláudio Antônio do Nascimento, Belo Horizonte, (MG) *18.7.1952.

Chegou ao Internacional em 1979, conquistando o tri-campeonato brasileiro, de forma invicta. Em 1981 foi campeão gaúcho. Começou a carreira no América mineiro, jogando após no Atlético BH, Sport Recife e Corinthians, antes de jogar no Internacional. Lateral-esquerdo de marcação implacável e velocidade aliada à boa técnica e força para o apoio. Jogou também no XV de Piracicaba, Ponte Preta, Náutico, Treze de Campina Grande e São José, entre outros. Ao terminar a carreira de jogador, iniciou a de treinador de futebol.

CLÁUDIO RADAR

Cláudio Roberto Gomes, Porto Alegre (RS) *4.4.1951 +26.12.2008.

Lateral-direito ou esquerdo marcador, mas que tinha boa técnica para o apoio. Revelado na categoria de base do Grêmio, se profissionalizou no Juventude de Caxias do Sul, ao qual seu passe foi emprestado, em 1970. Retornou ao Grêmio no ano seguinte ficando até o final da temporada de 1974. Jogou no Sport Recife, Atlético Paranaense, Novo Hamburgo, 14 de Julho de Passo Fundo, Brasil de Pelotas, São Paulo de Rio Grande e Internacional de Lages, onde encerrou a carreira.

CLAUDIOMIRO

Claudiomiro Estrais Ferreira, Porto Alegre (RS) *3.4.1950 +24.8.2018

Autor do primeiro gol marcado no Estádio Gigante da Beira Rio. Centroavante apelidado de Bigorna, pela sua forte estatura física, foi um dos grandes centroavantes do Internacional em sua história. Chegou ao infantil com 13 anos de idade, e apenas três anos após, aos 16, era titular do time principal. Havia sido artilheiro da seleção gaúcha, juvenil, em 1967, mesmo ano em que estreou no time de cima. Oportunista, técnico, boa colocação, e noção de espaço dentro da área. Com apenas 1,68 de altura, era bom cabeceador. Driblava, quando tinha que driblar, e trombava, quando era necessário. Em 1972, foi para a seleção brasileira, que disputou a Copa Roca. Participou também de outras convocações, inclusive na despedida de Pelé, contra a Iugoslávia, quando o substituiu. Foi campeão gaúcho entre 1969 e 1974, ininterruptamente e artilheiro da competição, em 1970, com 10 gols e 1972, com 13 gols. Também, em 1970, foi artilheiro da Taça de Prata, com 11 gols. Com a volta de Flávio, em 1975, foi para a reserva. Mesmo assim sagrou-se campeão brasileiro, naquele ano. Em 1976, foi emprestado para o Botafogo e depois para o Flamengo. Voltou ao Inter, sendo repassado ao Caxias. Retornou ao Beira-Rio. Jogou ainda no Novo Hamburgo e encerrou carreira aos 29 anos de idade.

CLAUDIOMIRO

Claudiomiro Salenave Santiago, Santana do Livramento (RS) *25.8.1971.

Volante ou zagueiro de raça, dedicação e fibra, não isento de técnica, bom cabeceador. Começou no Grêmio Santanense. Foi contratado pelo Coritiba. Depois atuou várias temporadas no Santos, campeão do Torneio Rio-São Paulo. Em 2001 foi para o Grêmio, onde se sagrou campeão gaúcho e da Copa do Brasil no mesmo ano. Em 2005, jogou no Vitória, campeão estadual. Logo após, encerrou a carreira. Passou a auxiliar técnico.

CLEBEL FURTADO

Clebel José Guerra Furtado, Vacaria (RS) *30.3.1930 +19.1.1991.

Foi jogador do juvenil do Grêmio, onde se tornou profissional, mas não seguiu a carreira. Foi gerente e supervisor de futebol do Grêmio, por mais de 20 anos, cumprindo todas as tarefas burocráticas, os problemas políticos, financeiros e de relacionamento do futebol no clube. Tinha excelente trânsito na Federação Gaúcha de Futebol, na Confederação Brasileira e nos outros clubes. Sabia trabalhar nos bastidores, aparando arestas. Com sua veia política, aplacava o mais difícil problema e aglutinava forças. Após deixar o Grêmio, foi ser treinador de futebol, trabalhando em clubes do Norte e Nordeste, como Nacional de Manaus e Central de Caruaru. Exerceu a função de supervisor no Juventude, durante quase uma década de trabalhos intercalados. Faleceu de derrame cerebral em sua sala no Estádio Alfredo Jaconi. Clebel era irmão de Orly, antigo lateral do Grêmio.

CLEBER

Cleberson Luciano Frolich, Novo Hamburgo (RS) *13.7.1976 +20.12.2007.

Meia-armador de boa técnica, movimentação, bom nas bolas paradas. Foi das categorias de base do Grêmio para o Toledo do Paraná. Depois jogou em quase duas dezenas de clubes, tais como: Veranópolis, Brasil de Pelotas, Guarani de Venâncio Aires, Passo Fundo, Juventude, 15 de Campo Bom, Novo Hamburgo, Ulbra, Rio Branco de Americana, Mogi-Mirim, Portuguesa de Desportos, Brasiense, Tubarão, Coritiba, Vitória e Bahia. Estava em plena atividade quando sofreu um aneurisma cerebral pouco antes da partida entre Bahia e ABC de Natal, válido pelo campeonato brasileiro da série C. Dois meses após faleceu.

CLÉCIO ZANCHI

Clécio Caino Zanchi, Cruz Alta (RS) *24.3.1930 +16.3.1996.

Professor de geografia, economia e educação física que amava o futebol. Inteligente, estudioso das nuances da bola, se tornou um técnico estrategista, que tinha ascendência sobre os jogadores, que o respeitavam e retribuía a amizade do treinador, com muito esforço e dedicação em campo. Iniciou a carreira dirigindo o Paladino de Gravataí, depois treinou o Cruzeiro, onde também foi diretor, e, especialmente, o São José, que dirigiu por várias temporadas consecutivas e intercaladas.

CLEMER

Clemer Mello da Silva, São Luiz (MA) *20.10.1968.

Goleiro firme, líder, arrojado, pegador de pênaltis. Antes de chegar ao Internacional, em 2002, defendeu o Moto Clube, onde iniciou a carreira, Guaratinguetá, Santo André, Catuense, Maranhão, Ferroviário do Ceará, Clube do Remo, Goiás, Portuguesa de Desportos e Flamengo. Tetra-campeão gaúcho, em 2002, 2003, 2004 e 2005 e mais uma vez campeão em 2008. Vice-campeão brasileiro na Portuguesa, em 1996 e Internacional, em 2005. Campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes, em 2006. Encerrou a carreira e passou a ser funcionário do Internacional, dirigindo tecnicamente as categorias de base. Passou depois a treinador de clubes profissionais como o próprio Internacional, Glória de Vacaria, Sergipe e Brasil de Pelotas.

CLÉO

Cléo Muratore de Souza, Porto Alegre (RS) *18.8.1937 +11.6.1998.

Jogador clássico, que usava da inteligência para desarmar o adversário e armar jogada para seu time. Iniciou no Grêmio, categoria juvenil, mas não foi aproveitado. Saiu para o Cruzeiro de São Gabriel e depois para o Pelotas, onde atuou de 1957 a 1961. Posteriormente jogou no Newell's Old Boys. Chegou ao Grêmio, em 1964, permanecendo até 1969, e somente não foi campeão gaúcho apenas no último ano. Seu clube seguinte foi o Juventude, onde encerrou a carreira.

CLÉO

Cléo Inácio Hickmann, Venâncio Aires (RS) *9.2.1959.

Meia de ligação com a incumbência de armar as jogadas e encostar no atacante para tabela ou finalização. Exercia essa função com maestria. Tinha boa técnica, movimentação, força, explosão, arranque e fazia muitos gols. Começou na base do Avenida de Santa Cruz. Com idade juvenil, foi para o Internacional. Subiu para o time principal e foi convocado várias vezes para a seleção brasileira, de categorias menores. Foi bi-campeão gaúcho em 1981 e 1982. Neste ano,

considerado o melhor jogador do campeonato. Teve passagem breve pelo Barcelona da Espanha. Na sua volta o Internacional o repassou ao Palmeiras. Jogou também no Juventus de São Paulo, América RJ, Flamengo RJ, Sport Recife e Vila Nova de Goiás, onde sofreu grave lesão no joelho e teve de abandonar a carreira. É empresário de jogadores de futebol.

CLODOMAR

Clodomar Andriotti, Porto Alegre (RS) *11.10.1946.

Atuava com o mesmo desempenho nas duas extremas e algumas vezes no comando do ataque. Habilidade e facilidade no drible. Começou na base do Internacional, se profissionalizando, em 1966. Jogou alguns anos no Avenida de Santa Cruz, posteriormente no Juventude de Caxias do Sul, São Bento de Sorocaba e finalmente no São José de Porto Alegre, onde encerrou sua trajetória futebolística, em 1976.

CLÓVIS

Clóvis João Lanzaolini Milanez, Porto Alegre (RS) *30.7.1923 +5.4.1989.

Lateral-esquerdo que ao longo de sua carreira, entre 1943 e 1949, defendeu apenas o Cruzeiro e a Seleção Gaúcha. Foi o melhor e praticamente o único lateral a conseguir marcar o grande ponteiro-direito Tesourinha. Sua estratégia era não dar o menor espaço ao habilidoso atacante. Marcava-o implacavelmente, em cima. Se o deixasse dominar a bola, ficava imarcável, tamanha sua habilidade. Somente Clóvis conseguia realizar tal feito.

CLÓVIS

Clóvis Alberto Pires Duarte, São Jerônimo (RS) *6.3.1953.

Volante de marcação eficiente e boa condução de bola, revelado no Internacional. Ao subir ao time principal foi para o Encantado. Depois atuou pelo Ypiranga, Caxias, Juventude, Novo Hamburgo e Colorado do Paraná. Seu último clube foi o Caxias, onde encerrou a carreira, em 1984.

CÓI

Eugênio Cói, Pelotas (RS) *30.12.1901 +ND

Meia direita de rara habilidade, fôlego e técnica. Raramente errava passe e marcou muitos gols. Um dos grandes jogadores em sua época. Começou a carreira no extinto Sport Club União, de Pelotas, em 1917. No ano seguinte estava no Guarany, também de Pelotas e no final do mesmo ano no Brasil, clube que defendeu até 1921. Foi campeão citadino. Em 1922 e 1923 jogou no Palestra

Itália, atual Palmeiras, de São Paulo. Retornou ao Brasil de Pelotas, em 1925 e foi convocado para a seleção gaúcha. Atuou no ano de 1927 no Grêmio Porto-Alegrense. Na temporada seguinte no Farroupilha de Pelotas. Depois no Pelotas, onde, em 1930, foi campeão estadual. Jogou no Lourenciano, outra vez no Pelotas e encerrou a carreira no Fiateci.

CONRADO ROSS

Conrado Ross, Montevideu (Uruguai) *8.8.1908 +ND.

Como jogador foi um meia-esquerda clássico, talentoso, habilidoso, um craque. Jogou no Penharol, equipes da Argentina, européias e brasileiras, como Palmeiras e Portuguesa de Desportos. O primeiro uruguaio a atuar pela Lusa, em 1923 e 1924. Antes, em 1921, atuou no Juventude. Como treinador foi um expoente, dirigindo inclusive a seleção francesa, Souchaux, Montpellier, campeão da Liga Francesa, em 1934 e 1938, Urânia Geneve, da Suíça, Penharol, Rampla Juniors, Independiente, São Paulo, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Guarani de Campinas, América de Rio Preto, Francana, Batatais, e ainda o Juventude e o Flamengo de Caxias, entre outros. Foi bi-campeão francês, dirigindo o Souchaux e da Copa da França, em 1937. Faleceu na cidade paulista de Caraguatatuba

CORBO

Walter Luiz Corbo Burmia, Montevideu (Uruguai) *2.5.1949.

Goleiro sereno, seguro, elástico. Em seu primeiro ano de Grêmio, 1977, ajudou seu time a conquistar o campeonato estadual. Iniciou a carreira no Racing Club de Montevideu. Depois atuou no Penharol, antes do Grêmio. Seus outros clubes foram o San Lorenzo de Almagro e o Argentinos Juniors. Corbo parou no pequeno River Plate do Uruguai. Defendeu também a seleção de seu País, inclusive na Copa do Mundo de 1970, no México, como goleiro reserva.

CORDEIRO

Álvaro Moreira Mazza, Cordeiro (RJ), *1º. 9.1923.

Centroavante rompedor, estilo tanque, valente, não fugia da violência, oportunista e goleador. Iniciou no Cordeiro Futebol Clube, de sua cidade. Em 1942, foi contratado pelo Vasco da Gama, campeão carioca. Em 1946, veio para o Grêmio, campeão gaúcho. Ficou no Grêmio até 1948, se transferindo para o Nacional de Porto Alegre e em seguida para o Atlético Paranaense, onde encerrou a carreira, em 1953.

CORIOLOANO

Coriolano dos Santos, Rio Grande (RS) *1902 +ND.

Centroavante de apurada técnica, raça e força e discernimento para marcar gols. Era difícil a partida em que não deixava o seu. Jogou apenas no futebol rio-grandino, inicialmente nas categorias filhotes do Rio Grande. Em 1918, com apenas 16 anos era titular do ataque do Riograndense, clube que atuou até 1922. No ano seguinte retornou ao Rio Grande até encerrar a carreira, em 1928. Pai de Clóvis Touguinha, centromédio que se consagrou no futebol brasileiro e de Jorge Touguinha, zagueiro que atuou no futebol rio-grandino.

CORÓ

Oscar Santos Heinz, Porto Alegre (RS) *1902 +ND.

Meia-direita de movimentação, velocidade e categoria que formou dupla de ataque sensação do futebol gaúcho, com Luiz Carvalho, no Grêmio, na década de 30. Começou no Americano, passando depois para o Ruy Barbosa. Com a extinção desse clube, em 1925, foi para o Grêmio, atuando até 1930. Nesse período foi campeão gaúcho, em 1926 e convocado para a seleção gaúcha em 1925 e 1926. Encerrou a carreira no Grêmio.

CRESPO

Lauro Theil Vargas de Leonço, Novo Hamburgo (RS) *18.6.1923 +7.1.2007.

Começou nos chamados “Filhotes” do Novo Hamburgo, em 1937, jogando pelo clube até 1962. Zagueiro ou centro-médio, com muita eficiência. Se não possuía técnica apurada, compensava com um futebol bem jogado e de dedicação. Saiu do Novo Hamburgo, na época chamado Floriano, em 1950 e 1951, quando jogou pelo Grêmio. Após deixar os gramados teve uma bem sucedida carreira de treinador, dirigindo evidentemente o Floriano e o Novo Hamburgo, mais o Aimoré, Ypiranga, São Borja, Gaúcho de Passo Fundo, Chapecoense, Lajeadense, Atlético de Carazinho, Internacional de Lages, São Miguel do Oeste, Hercílio Luz e Joaçaba, entre outros.

CRISTÓVÃO

Cristóvão Borges dos Santos, Salvador (BA) *9.6.1959.

Meia-armador teve uma excelente passagem pelo Grêmio, em 1987/1988/1989, sendo tri-campeão estadual nesses anos. Jogador técnico e objetivo, com consciência tática. Jogou em vários times, como Bahia, Corinthians, Fluminense, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Portuguesa de Desportos, Operário MS, Santa Cruz de Recife, Guarani de Campinas, Ferroviário do Ceará, Barreira do

Rio de Janeiro e Rio Branco de Americana. Após deixar os gramados foi auxiliar do técnico Ricardo Gomes, em vários clubes, como Fluminense, Juventude e seleção brasileira sub-23. Dirigiu o Juventude, em 2003, por alguns meses. Foi auxiliar técnico de Ricardo Gomes, também no Vasco da Gama, e, depois foi efetivado como técnico efetivo. Dirigiu o Bahia, Fluminense, Corinthians.

CROARÉ

José Angelo Croaré do Amarante, Santo Ângelo (RS) *18.4.1938.

Ponteiro-esquerdo talentoso, habilidoso. Em 1956, começou no Elite de Santo Ângelo. Foi contratado pelo Cruzeiro, em 1963, permanecendo duas temporadas. Depois jogou no Internacional, em 1964 e 1965, Hercílio Luz, em 1965 e 1966, Internacional de Lages, em 1967. Em 1970, encerrou a carreira no Elite de Santo Ângelo.

CROSS

Oswaldo Cross Proti, Rivera (Uruguai) *11.1.1924 +6.9.1992.

Meia-esquerda técnico, aguerrido, valente, goleador. Jogador de visão de jogo apurada e liderança. Chegou ao Grêmio Bagé, clube em que esteve intimamente ligado, em 1949 e foi titular da equipe até encerrar a carreira, em 1956. Foi várias vezes campeão da cidade e regional. Após, tornou-se treinador do próprio Grêmio Bagé.

CUCA

Gilberto de Medeiros Bonorino, Itaqui (RS) *1º. 1.1945.

Zagueiro pelo lado esquerdo que se notabilizou pela seriedade, determinação e boa técnica. Formou dupla de área com Mujica, no Ypiranga. Começou no 14 de Julho de Itaqui, ainda como amador. Se tornou jogador profissional no Elite de Santo Ângelo. Em seguida defendeu por pouco tempo o Riograndense de Santa Maria. Em 1968, foi contratado pelo Veterano de Carazinho, permanecendo por três temporadas. Com a fusão entre Veterano e Glória, se transferiu para o Ypiranga, em 1970. Continuou no clube até o final da carreira, em 1977.

CUCA

Gabriel Porto, Venâncio Aires (RS) *30.9.1946 +24.7.2013.

Veloz e habilidoso, insinuante e participativo atacante que jogou por muitos anos do futebol de Santa Cruz. Ponteiro-direito, mas tinha a mesma desenvoltura pela ponta-esquerda, meia-direita e meia-armador. Começou no Guarani de Venâncio Aires, em 1964, se transferindo no ano seguinte para o Santa Cruz.

Contratado pelo Internacional, campeão gaúcho, em 1969. Depois voltou ao Santa Cruz, onde ficou oito temporadas, quando defendeu também a Associação Santa Cruz. Jogou no Juventude, por empréstimo, no início da carreira, e no Estrela, onde a encerrou, em 1979. Depois se tornou treinador equipes da região, como Avenida, Estrela e Guarani de Venâncio Aires.

CUCA

Alexi Stival, Curitiba (PR) *7.6.1963.

Incansável meio-campista, com fôlego para os noventa minutos ou mais. Jogador que se doava em campo, realizando múltiplas funções. Armava jogada, marcava o adversário e ainda chegava à área para o tabelamento e para finalizar. Jogador técnico e tático. O começo foi nas categorias de base do Coritiba. Profissionalizou-se no Santa Cruz RS. Em 1985, foi para o Juventude, onde teve um grande momento na carreira. Contratado pelo Grêmio foi campeão estadual, em 1987, 1988, 1989 e 1990 e campeão da Copa do Brasil, em 1989. Seu passe foi adquirido pelo Valladolid da Espanha. Seu retorno foi para atuar pelo Internacional, mais uma vez foi campeão gaúcho, em 1991. Jogou no Palmeiras, retornou ao Grêmio, Santos, Portuguesa de Desportos, Remo, Juventude e Chapecoense, onde parou de jogar. Reuniu todo o aprendizado colhido durante a carreira de jogador, e passou a condição de treinador. Dirigiu o Uberlândia, Avaí, Brasil de Pelotas, Internacional de Limeira, Internacional de Lages, Clube do Remo, Criciúma, Paraná Clube, Goiás, São Paulo, Grêmio, Flamengo, Coritiba, São Caetano, Botafogo, Santos, Fluminense, Cruzeiro e Atlético MG, Shandong Luneng da China, Palmeiras. Foi campeão carioca com o Flamengo, em 2009, e mineiro com Cruzeiro, em 2011 e Atlético, 2012 e 2013, campeão brasileiro no Palmeiras, em 2016 e campeão da Copa Libertadores da América, pelo Atlético Mineiro, em 2013.

D'ALESSANDRO

Andrés Nicolás D'Alessandro, Buenos Aires *15.4.1981.

Meia armador de enorme categoria, técnica e habilidade. Ao mesmo tempo guerreiro, catimbeiro, manhoso, como os jogadores portenhos. Um craque de bola que iniciou a carreira na famosa categoria de base do River Plate, chegando ao time principal em 2000. Foi campeão argentino e convocado para a seleção olímpica que conquistou a medalha de ouro, em 2004, nos Jogos de Atenas. Em

2003, seu passe foi negociado com o Wolfsburg, da Alemanha. Jogou por empréstimo no Portsmouth, da Inglaterra e no Zaragoza, da Espanha. Foi muito bem em ambos e o clube espanhol adquiriu seu passe em definitivo. Mas, em 2008 o Zaragoza estava em dificuldades financeiras e emprestou o craque ao San Lorenzo, da Argentina. Em 2008, foi adquirido pelo Internacional. Pelo clube foi campeão da Libertadores da América, em 2010, da Copa Sul-Americana, em 2008, a Recopa Sul-Americana, em 2011, além de títulos estaduais e outras conquistas. É ídolo da torcida e desde que está no clube, sua referência técnica. Com muita comoção dos torcedores, deixou o Internacional, retornando ao River Plate, por empréstimo, em 2016. Voltou no ano seguinte ao Internacional, onde pretende encerrar a carreira.

DAGOBERTO

José Dagoberto Machado, Novo Hamburgo (RS) *21.6.1962.

Possuía as características de um grande goleiro. Começou jogando no Novo Hamburgo, onde se profissionalizou, em 1982. Depois teve uma passagem pelo Juventus de Rio do Sul. Retornou ao futebol gaúcho para o Aimoré de São Leopoldo, ficando cinco temporadas, entre 1986 e 1990. Ainda defendeu o América de São José do Rio Preto, Araranguá, Jataiense de Goiás, Ser Caxias, Brasil de Farroupilha, Guarany de Cruz Alta, Esportivo de Bento Gonçalves e 15 de Novembro de Campo Bom, seu último clube profissional.

DAIO

Adairon Zambom Alvares, Bento Gonçalves (RS) *23.9.1958.

Zagueiro-central que marcou no futebol, jogando especialmente no Esportivo de Bento Gonçalves, onde iniciou a carreira profissional, em 1979. Alto, bom cabeceador, firme, eficiente e líder. Jogou ainda no Caxias, em 1981 e 1982, Internacional de Porto Alegre, onde foi campeão estadual, em 1983, Juventude, em 1984, Criciúma e Botafogo da Paraíba, entre outros. Deixou os gramados, em 1989, defendendo o Esportivo de Bento Gonçalves.

DAIZON PONTES

Daizon Pontes, Porto Alegre (RS) *25.12.1939 +23.6.2012.

Patrão de sua área possuía boa técnica, impulsão e acima de tudo impunha um grande respeito pela catimba e violência. Intimidar com palavras, declarações à imprensa, puxão de cabelo, chutes no calcanhar, tapas, socos, era o arsenal que Daizon dispunha. A par da virilidade, era um excelente zagueiro. Começou no Pombal, time amador de Porto Alegre. Em 1959, atuou no Grêmio Santo-Angelense e em 1960, como profissional, no Elite de Santo Ângelo. No ano

seguinte, jogou no Gaúcho de Passo Fundo, em sua primeira passagem, indo posteriormente para o Cruzeiro de Porto Alegre. Do Cruzeiro foi para o Flamengo do Rio de Janeiro e depois para o América, permanecendo um ano no futebol carioca. Em 1964, vestiu a camisa do Pelotas. No começo de 1965, voltou ao Gaúcho, jogando até 1974. Foi campeão da segunda divisão, em 1966. Em 1974, contra o Internacional de Santa Maria, o zagueiro quase encerrou a carreira. Depois do árbitro José Luiz Barreto, marcar um pênalti contra o Gaúcho, Daizon, possesso, partiu para cima dele, desferindo-lhe dois socos, derrubando-o ao solo. Foi condenado a pena de 18 meses de suspensão, comutada para 12 meses. Sua volta ao futebol, em 1976, foi no Guarani de Espumoso. No ano seguinte, jogou no 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira. Daizon tentou ser treinador de futebol e dirigiu o Taguá de Getúlio Vargas, Tapejarense e o Cachoeira.

DALTRO MENEZES

Daltro Rodrigues Menezes, Porto Alegre (RS) *18.1.1938 +19.8.1994.

Daltro Menezes foi um treinador polêmico, inteligente, estrategista, falador e provocador. Ao mesmo tempo amigo de todos, bonachão, sempre de bom humor e disposto a contar uma história de futebol. Começou a carreira no Veronese, de Canoas. Foi contratado pelo Internacional, para comandar a categoria infantil. Com as vitórias, passou para os infanto-juvenis e posteriormente para os juvenis. Em 1966, saiu do Internacional, contratado pelo Avenida, de Santa Cruz. No ano seguinte dirigiu o Futebol Clube Santa Cruz, e em 1968, o Juventude de Caxias do Sul, clube que por mais vezes conduziu. No final do mesmo ano foi contratado para o time principal do Internacional, com a incumbência de quebrar a sequência de vitórias do Grêmio. No final do campeonato, Daltro era campeão gaúcho, feito repetido no ano seguinte. Em março de 1971, foi substituído por Dino Sani. Treinou então o Cruzeiro de Porto Alegre, Grêmio, em 1972, Juventude de Caxias, quando foi bi-campeão da Copa Governador do Estado, em 1976 e 1977, Glória de Vacaria, Colorado do Paraná, Vila Nova de Goiás, Francana, Guarani de Campinas, Itabaiana, Ceará, Comercial de Ribeirão Preto, Vitória da Bahia, Aimoré, Criciúma, São Paulo de Rio Grande, Marília, além de outros clubes, incluindo o Internacional, novamente, em 1985. Foi um treinador de muito diálogo com os jogadores, sabia armar sua equipe, conforme as exigências do jogo, e conhecia todas as malandragens do futebol.

DAMIÃO

Damião Soares, Santa Maria (RS) *27.9.1916 +12.2.1960.

Zagueiro que possuía alguma técnica, mas fundamentalmente era um guerreiro. Muito alto, foi um grande cabeceador. Passou sua carreira de pouco mais de

uma década defendendo o Internacional de Santa Maria, pelo qual foi campeão da cidade em 1942, 1944, 1945, 1946, 1949 e 1950, na época do amadorismo.

DAMIÃO

Damião de Souza, Dom Pedrito (RS) *12.12.1924.

Zagueiro vigoroso, duro, firme, não isento de técnica, que marcou no futebol paranaense. Iniciou a carreira no Pelotas, em 1949. Depois de duas temporadas, mostrando um futebol objetivo foi convocado para o selecionado gaúcho. Em 1952, foi negociado com o Corinthians e jogou o Torneio Rio-São Paulo. No final daquele ano, junto com o atacante Jackson, foi para o Atlético Paranaense. Foi titular do Furacão entre 1953 e 1959, sendo campeão estadual, em 1958. Encerrou a carreira no próprio clube.

DANDÃO

João Manoel de Souza Filho, Santa Cruz do Sul (RS) *5.9.1956.

Centroavante artilheiro. Saiu da categoria de base do Grêmio, se profissionalizando no Santa Cruz. Depois jogou no Avenida, Aimoré, América Mineiro, XV de Novembro de Jaú, Internacional de Santa Maria e mais uma vez Avenida, onde parou.

DANGA

João Veríssimo da Silva, São Leopoldo (RS) *9.8.1929 +26.12.2004.

Zagueiro vigoroso, viril, bom na antecipação da jogada, não isento de técnica. Formou famosa dupla de área com Cinza, este sim um zagueiro clássico. Ambos se completavam. Danga, que é irmão do ex-atacante Tuta, começou a carreira no Grêmio Leopoldense, em 1943. Depois foi para o Aimoré e daí para o Sapiranga. Em 1952, foi contratado pelo Flamengo de Caxias do Sul e jogou ao lado de Cinza, por quatro temporadas. Em 1956, foi para o Juventude, retornando em 1958, para o Flamengo. No mesmo ano saiu para jogar no Veronese de Canoas e depois, Guarany de Bagé, e finalmente, em 1962, deixou o futebol com a camisa do Riograndense de Santa Maria.

DANIEL

Daniel Schirmer de Vasconcellos, Cachoeira do Sul (RS) *7.5.1967.

Lateral-esquerdo marcador e eficiente apoiador. Irmão do meia Jeferson, que atuou no Novo Hamburgo. Assim como seu irmão, Daniel iniciou a carreira no Nóia e depois defendeu vários clubes brasileiros, entre eles, Internacional de Santa Maria, Aimoré, Caxias, Esportivo de Bento Gonçalves, Corinthians

Paulista, em 1991, Vitória do Espírito Santo, Marcilio Dias, São José, Bahia, Náutico, Atlético Paranaense, encerrando a carreira no Serra do Espírito Santo.

DANIEL

Daniel da Costa Franco, Minas do Leão (RS) *26.8.1971.

Lateral-esquerdo forte, bom marcador e apoiador eficiente. Em razão de seu chute forte marcou vários gols. Surgiu nas categorias menores do Internacional. Firmou-se como titular, em 1991 e foi campeão estadual. No ano seguinte, 1992, repetiu o feito e ainda foi campeão da Copa do Brasil. Depois deixou o clube e atuou no Corinthians, Atlético Mineiro, Bahia, foi para o futebol alemão, onde teve séria lesão. Voltou ao Brasil, jogando no São José de Porto Alegre, depois, Brasil de Pelotas, Internacional de Limeira, Avaí, Fortaleza e Ituano. Encerrou a carreira, em 2003, jogando no Santa Cruz. Integrou a seleção brasileira de novos.

DANIEL CARVALHO

Daniel da Silva Carvalho, Pelotas (RS) *1.3.1983.

Meia/atacante que começou no futebol de salão, até chegar à categorias de base do Internacional. Habilidoso no drible, técnico e finalizador com o pé esquerdo, logo se tornou profissional, em 2000. Jogou no Inter até 2003, quando teve bons momentos e várias convocações para seleções de base e seleção olímpica do Brasil. Em 2003, foi negociado com o CSKA Moscou, onde seu futebol cresceu. Conquistou vários títulos na Rússia, entre eles, campeão nacional e da Copa da UEFA, em 2005, ano em que eleito o melhor jogador do futebol daquele país. Em 2008, retornou por empréstimo ao Internacional, mas não teve bom desempenho, pois seu condicionamento físico passou a atrapalhar a carreira. Jogou ainda no Al Arabi, do Catar, Atlético Mineiro, Palmeiras e Criciúma, este em 2013. Resolveu abandonar o futebol profissional e jogar futsal em clube de Pelotas, sua cidade natal. Porém, em 2015, retornou aos gramados para defender o Botafogo carioca. Passou uma temporada no Goiás. Depois foi para o Pelotas, encerrando a carreira.

DANRLEI

Danrlei de Deus Hinterholtz, Crissiumal (RS) *14.4.1973.

Goleiro promovido para a equipe principal do Grêmio, em 1992, sendo titular de 1993 a 2003. Idolatrado por fechar o gol, especialmente em clássicos grenais e pelo elevado número de conquistas pelo Grêmio. Juntamente com Mazzaropi, é o arqueiro que maior número de títulos importantes. Campeão gaúcho, em 93/95/96/99/2001 campeão da Copa do Brasil 94/97/2001, campeão brasileiro

1996, campeão da Taça Libertadores da América 1995, vice-campeão mundial interclubes 1995, campeão da Recopa Sul-americana 1996, Campeão da Copa Sul, em 1999, tudo pelo Grêmio. Danrlei foi medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996, pela seleção brasileira, que defendeu em cinco oportunidades. Ao deixar o Grêmio, em 2003, passou a defender outros clubes, como: Fluminense, Atlético Mineiro, Beira-Mar de Portugal, São José de Porto Alegre, Clube do Remo, Brasil de Pelotas. Em 2010, ingressou na política, se elegendo Deputado Federal.

DANTON

Danton Andrade Araújo, Porto Alegre (RS) *22.6.1923 +8.12.1977.

Zagueiro que atuou várias temporadas no Grêmio formando dupla de área com Clarel. Iniciou a carreira atuando pelo Brasil, de Canoas, clube amador. Chegou ao Grêmio em 1944, jogando até 1952. Foi campeão gaúcho em 1946 e 1949. Logo após, se transferiu para o Cruzeiro de Porto Alegre. Depois atuou pelo Avenida de Santa Cruz, encerrando sua trajetória no futebol no Veronese de Canoas.

DANÚBIO

Danúbio Costa Teixeira, Rio de Janeiro (RJ) *3.8.1935 +25.7.2007.

Danúbio, que é primo de Nilton Santos, A Enciclopédia do Futebol, tinha tido uma breve experiência no futebol boliviano, antes de vir para o Flamengo de Caxias do Sul. Seu futebol de classe e habilidade encantou a todos. Numa de suas primeiras apresentações pelo Flamengo, contra o Internacional, o ponta esquerda Danúbio driblou toda a zaga Colorada, o goleiro e entrou com bola e tudo para o fundo da rede. Jogou em Caxias do Sul até 1963, quando se transferiu para o Fluminense de Livramento. Defendeu o Grêmio Maringá, onde encerrou a carreira, em 1966.

DANÚBIO

Danúbio Ribas de Camargo, Cacequi (RS) *30.4.1936.

No início da carreira, Danúbio, um jogador técnico, jogava como meio-campista no Riograndense de Santa Maria, seu primeiro clube, entre 1954 e 1956. Negociado com o Internacional de Porto Alegre, em 1957, passou para quarta zaga, onde também teve destaque. Após deixar os Eucaliptos, em 1960, passou a jogar no interior, primeiramente no Ypiranga de Erechim, em 1961 e 1962, e depois, no Guarany de Bagé, em 1963 e 1964. Voltou ao Riograndense de Santa Maria, em 1965 e encerrou a carreira no Guarany de Bagé, em 1966.

DARCI

Darci Dal Pizzol, Tuparendi (RS) *19.5.1940.

Ponteiro habilidoso, rápido, ofensivo, bom nos cruzamentos e arremate ao gol. Começou no Aimoré, em 1957, jogando até 1962. Foi contratado pelo Rosário Central, da Argentina, onde ficou apenas uma temporada. De volta ao Estado, defendeu o Floriano de Novo Hamburgo, e encerrou a carreira no Lansul de Esteio.

DARCI

Darci Luiz Simon, Campina das Missões (RS) *25.5.1966.

Meia-armador técnico na armação das jogadas, condução da bola e passe, além de marcador. Foi revelado pelo Grêmio, chegando ao time principal, em 1988. Ficou no clube até 1992, e foi campeão estadual, em 1988, 1989 e 1990. Depois rodou por vários outros do futebol brasileiro, entre eles, Rio Branco de Americana, Santos, Atlético Mineiro, Fluminense, Bahia, Ituano, Santo André, Palmeiras, onde foi campeão da Copa do Brasil e da Copa Mercosul, Coritiba, campeão paranaense, Portuguesa Santista, Santa Cruz de Recife, Brasiliense e Santo Ângelo.

DARCI ENCARNAÇÃO

Darci Encarnação, Rio Grande (RS) *17.1.1912 +9.5.1973.

O maior ídolo da história do São Paulo de Rio Grande. Craque de talento, técnica apurada e raça. Tinha estatura média, mas era forte fisicamente. Atuava em todas as posições do ataque, de centro-médio e até zagueiro se fosse necessário. Era o dínamo que movimentava a equipe. Começou a carreira no São Paulo de Rio Grande, em 1928. Em 1933, foi campeão estadual, marcando um gol e fazendo uma assistência na vitória de seu time contra o Grêmio, por 2 x 1, na final. No mesmo ano se transferiu para o Internacional de Porto Alegre. Atuou pelo clube em 1934 e 1935. Campeão gaúcho, em 1934. Retornou ao São Paulo e encerrou a carreira em 1946 no Brasil da Swift. Esteve presente em várias seleções gaúchas.

DARCI MENEZES

Darci Menezes, Bagé (RS) *5.5.1950.

Quarto-zagueiro clássico que jogou pouco tempo no Rio Grande do Sul. Começou a carreira no Guarany de Bagé e ainda jovem foi vendido ao Londrina. Depois jogou no América Mineiro. Logo em seguida foi para o Cruzeiro de Belo Horizonte, atuando por várias temporadas. Além de títulos estaduais, Darci

Menezes foi campeão da Copa Libertadores da América, em 1976 e vice-campeão mundial. Jogou ainda no Vitória da Bahia, Atlético Goianense, São José de São Paulo e Atlético Paranaense, onde encerrou a carreira. Continuou no futebol com a atividade de gerente do Democrata de Governador Valadares.

DARCI MUNIQUE

Clarisio Darci Hoerlle, São Sebastião do Caí (RS) *18.3.1951.

Zagueiro xerifão, alto, bom na bola aérea, vigoroso, decidido e viril. Darci Munique atuou no Aimoré de São Leopoldo, em 1971. Permaneceu no Aimoré, até 1974 e depois vestiu as camisas do Pelotas, entre 1977 e 1979, Farroupilha, em 1980, Sampaio Corrêa, em 1981, Ferroviário do Ceará, em 1982, Riograndense de Rio Grande, Chapecoense, Operário de Campo Grande, The Strongest da Bolívia, Ceará, Juventus de Rio do Sul, Rio Branco de Americana, Passo Fundo, Lajeadense, São José de Porto Alegre e Igrejinha, onde encerrou a carreira, em 1990. Entre suas conquistas está a da segunda divisão, cujo troféu foi erguido pelo capitão Darci Munique para o Passo Fundo, em 1986.

DARCI POZZA

Darci Pozza, Bento Gonçalves (RS) *8.7.1938 +8.11.2017.

Foi o primeiro atleta a assinar contrato profissional com o Esportivo de Bento Gonçalves, em 1962. Numa fase difícil do clube, arregimentou outros jogadores da cidade e da região e formou o embrião daquele que seria o grande time, campeão estadual da segunda divisão, em 1969. Darci jogou até 1965. Jogava na ponta-esquerda com velocidade e boa técnica. Depois foi de tudo no clube. Treinador, supervisor, dirigente e presidente. Foi escolhido pela crônica especializada de Porto Alegre, o dirigente do ano, em 1970 e 1971. Também foi Prefeito de Bento Gonçalves e Deputado Federal.

DARIO

Dario da Cunha Passos, Itaqui (RS) *1909 +ND.

Zagueiro eficiente, combativo, decidido, vigoroso que marcou seu nome na história do Grêmio Porto-alegrense. Dario iniciou a carreira no Porto Alegre, em 1925. Chegou ao Grêmio em 1928, jogando pelo clube até pendurar as chuteiras, em 1942. Foi atleta laureado. Fez dupla de área com Sardinha, Luiz Luz, Motin e Valter. Foi bi-campeão estadual em 1931 e 1932 e defendeu a seleção gaúcha.

DARIO

Dario José dos Santos, Rio de Janeiro (RS) *4.3.1946.

Folclórico atacante, um dos grandes artilheiros do futebol brasileiro. Começou a carreira no Campo Grande do Rio de Janeiro e teve sua consagração no Atlético Mineiro, campeão brasileiro, em 1971. Foi campeão mundial no México, em 1970, e aportou em Porto Alegre, em 1976. Em seu primeiro ano de Inter, foi campeão gaúcho e campeão brasileiro, conquistando ainda pela terceira vez a artilharia no brasileirão, com 16 gols. Antes, fora o goleador máximo, jogando pelo Atlético Mineiro, em 71, com 15 e em 72, com 17 gols. Dario, seus gols e seu extraordinário bom humor, foi embora do Beira-Rio, no final de 1977. Também jogou no Flamengo, Sport Recife, Ponte Preta, Bahia, Paysandú, Náutico, Santa Cruz, Goiás, Coritiba, América MG, Nacional do Amazonas, XV de Piracicaba, União de Rondonópolis e Douradense, do Mato Grosso. Ao encerrar a carreira, foi treinador de vários clubes pequenos, entre eles o Ypiranga do Amapá e o Tiradentes de Brasil.

DARIO LETONA

Dario Letona Vera, Arequipa (Peru) *11.10.1900 +26.10.1980.

Treinador peruano que fez enorme sucesso no futebol brasileiro nas décadas de 30, 40 e 50. Entre outros clubes brasileiros treinou o Santos, Portuguesa Santista, Comercial, Figueirense, Coritiba, Vitória da Bahia, Atlético Mineiro, Guarani de Campinas e Noroeste. No Rio Grande do Sul, dirigiu o Internacional em 1944 e 1945, sendo bi-campeão estadual. Treinou também o Força e Luz, Pelotas, Ypiranga de Erechim e Cachoeira. Fez carreira internacional, dirigindo equipes da América do Sul e Central.

DARLAN

Darlan Amaral Meireles, Caçapava do Sul (RS) *22.6.1945.

Jogador inteligente, técnico e habilidoso, que se movimentava pela meia-esquerda. Revelado pelas categorias inferiores do Internacional, clube aonde chegou, em 1961. Tornou-se profissional em 1965 e atuou pelo time principal. Pouco depois, foi para o Flamengo de Caxias do Sul, onde seu vistoso futebol apareceu. Em 1972, com a fusão entre Flamengo e Juventude, surgiu a Associação Caxias do Sul, pela qual Darlan atuou poucos meses. No mesmo ano se transferiu para o Atlético de Carazinho, ficando até 1974, quando abandonou a carreira.

DAUDT

Carlos Eugênio Daudt, São Leopoldo (RS) *29.11.1941.

Começou a carreira no juvenil do Internacional de Porto Alegre. Teve uma rápida passagem pelo Corinthians Paulista e voltou ao Rio Grande do Sul, para jogar

no Aimoré, clube que defendeu entre 1962 e 1965. Paralelamente ao futebol, Daudt cursou Faculdade de Agronomia, formando-se em 1966. Pensou em largar a bola, mudando de idéia quando foi lecionar na Universidade Federal de Santa Maria. Foi convidado a jogar pelo Internacional. Ao lado de Santo formou uma firme e tranqüila dupla de zagueiros, e levaram o clube à primeira divisão do campeonato estadual, em 1968. Daudt tinha o estilo clássico e Santo era mais vigoroso. Jogou no Internacional de Santa Maria até o final de 1970, quando encerrou a carreira.

DAURI

Dauri do Amorim, Garopaba (SC) *31.10.1973.

Atacante rápido, técnico e goleador, que marcou sua presença no futebol gaúcho ao atuar nos principais clubes do estado. Jogou no Criciúma, onde iniciou, Joinville, Botafogo carioca, pelo qual foi campeão brasileiro, em 1995, antes de chegar ao Rio Grande do Sul. Inicialmente no Grêmio, onde foi campeão da Copa do Brasil, em 1997, Juventude, em 2001 e 2002, Internacional, em 2004, 15 de Novembro de Campo Bom, em 2004, 2005 e 2006, Caxias, em 2005, e, Pelotas, em 2009. Também vestiu as camisas do Bahia, América de São Paulo, Guarani de Campinas, Goiás, Náutico, Figueirense, Paraná, Paulista de Jundiaí, Imbituba e Marcílio Dias, seu último clube.

DAVID

David Benedito Magalhães, São Paulo (SP) *14.6.1944.

Atacante rompedor e de boa técnica, goleador e oportunista, que foi a revelação do campeonato paulista, em 1962, jogando pela Ferroviária de Araraquara. Antes atuara no XV de Novembro de Jaú e Noroeste. No final de 1962, teve o passe comprado pelo Corinthians. Em 1965 foi contratado pelo Internacional, jogando até final de 1967. Posteriormente jogou no Cruzeiro de Belo Horizonte, Santos, Grêmio, em 1969, Londrina, Portuguesa Santista e Saad, de São Caetano, seu último clube. David chegou a jogar na seleção brasileira de novos e na seleção gaúcha, em 1966.

DE LEON

Hugo Eduardo De Leon Rodriguez, Rivera (Uruguai), *27.2.1958.

Zagueiro uruguaio, que se tornou ídolo gremista. Possuía técnica e liderança, além da valentia e garra. De Leon jogou no Grêmio de 1981 a 1984, e não conseguiu ser campeão gaúcho, mas em compensação, ergueu as três taças mais importantes da história do clube, até então. Foi campeão brasileiro, em 1981, campeão da Taça Libertadores da América, em 1983, e no mesmo ano,

Campeão Mundial Interclubes. Sua imagem mais marcante ocorreu quando levantou a Taça Libertadores, com a testa ensangüentada, perfurada por um pequeno parafuso, mas aquela imagem simbolizou o sofrimento e a raça gremista. De Leon, começou a jogar no Nacional do Uruguai, onde foi campeão da Libertadores, em 1980 e após sua despedida do Grêmio, vestiu as camisas do Corinthians, Santos, Botafogo, Logrones da Espanha, River Plate da Argentina e Toshiba, do Japão. Encerrou a carreira, no Nacional, voltando a conquistar a Libertadores da América e o Mundial Interclubes, como capitão do time, em 1989. Defendeu a seleção uruguaia na Copa do Mundo de 1990. De Leon é técnico de futebol. Dirigiu o Nacional de Montevideu, Ituano, Fluminense, Monterrey do México e o Grêmio Porto-alegrense. Na condição de treinador foi campeão uruguaio pelo Nacional em 1998, 2000 e 2001.

DE LORENZI

Adolfo De Lorenzi, Porto Alegre (RS) *17.7.1906 +1º. 1.1973

Lateral-direito, esquerdo e ainda centro-médio de garra, técnica e vibração. Teve uma carreira de 13 anos, quase sempre como titular nos times onde atuou. Começou no Concórdia, passando para o Americano, quando foi campeão estadual, em 1928. Mais tarde se transferiu para o São José e depois Cruzeiro, ficando por sete temporadas, entre 1934 e 1940. Encerrou a carreira defendendo o Nacional de Porto Alegre.

DECA

José Carlos Molinos, Uruguaiana (RS) *1º. 2.1945 +10.3.1985.

Goleiro de qualidades e atributos. Ágil, seguro, uma muralha em frente às traves, e sua principal característica: arrojo. Um grande goleiro. Começou a carreira defendendo o Ferro Carril de Uruguaiana. Jogou no Avenida de Santa Cruz e, em 1969 foi para o Flamengo de Caxias. Em 1972, jogava no Grêmio. No mesmo ano foi vendido ao Santos. Daí ao Clube do Remo. Retornou ao Rio Grande do Sul, para defender o Internacional de Santa Maria, entre 1975 e 1980, encerrando a carreira no Armour de Santana do Livramento, em 1982. Passou a condição de treinador, dirigindo o São Gabriel, Santa Cruz, Brasil de Pelotas, Internacional de Santa Maria, entre outros. No retorno de um jogo amistoso em Cândido Godói, o ônibus que levava a delegação do Riograndense de Santa Maria sofreu um acidente e Deca, seu treinador, foi o único a falecer.

DÉCIO

Décio Zanchi Lima, Cruz Alta (RS) *22.1.1929 +22.5.1981.

Zagueiro-central com estilo clássico. Marcava com lealdade, na bola, se antecipava bem às jogadas e usava muito bem o corpanzil para dominar o atacante. Quando a ocasião exigia, espantava a bola da área sem nenhum problema. Foi ídolo do Nacional de Cruz Alta, clube onde jogou toda a sua carreira, que durou de 1944 a 1962. Foi campeão estadual de amadores, em 1949 e campeão gaúcho da segunda divisão, em 1957, afora os títulos citadinos e regionais. Teve propostas para deixar Cruz Alta, mas era funcionário do IAPTEC e as recusava. Ficaram famosas as disputas travadas contra seu irmão Darci, atacante do “inimigo” Guarani.

DÉCIO

Décio Frozi, Farroupilha (RS) *23.4.1944.

Jogador técnico, objetivo, com sentido coletivo do jogo, além de artilheiro oportunista. Exercia liderança e era extremamente leal. Nunca foi expulso de campo. Décio era ponteiro-esquerdo que atuou pelo Guarani de São Sebastião do Caí, Uruguaiana e Estrela. Em 1967, foi contratado pelo Esportivo de Bento Gonçalves, onde atuou até encerrar a carreira em 1974. Décio marcou 107 gols pelo Esportivo, entre eles, os dois contra o Internacional, na vitória do Esportivo por 2 x 1, a primeira derrota do Internacional, para clubes do interior no Gigante da Beira Rio. Jogou também pela seleção gaúcha.

DÉCIO

Décio Antonio Cabo Bianco, São Paulo (SP) *26.8.1944.

Décio foi um meia/atacante de qualidade técnica e versatilidade. Revelado pela Portuguesa de Desportos, foi convocado para a seleção brasileira que ganhou a medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de 1963. Depois foi atuar no Juventus de São Paulo. Em 1965 foi contratado pelo Flamengo de Caxias do Sul, jogando apenas aquela temporada. Retornou a São Paulo para defender o Saad de São Caetano do Sul, encerrando ainda cedo sua carreira, em 1967.

DEDÉ

Gilberto Carapeços de Freitas, Pelotas (RS) *7.5.1940.

Eficiente, sério, determinado, com técnica. Leal marcador de ponteiro. Essas eram as principais características do lateral-direito Dedé. Iniciou a carreira no Pelotas, e, em 1965, foi contratado pelo Rio Grande. Logo em seguida foi defender o São Paulo, da mesma cidade e nesse clube teve uma grave lesão, fratura na perna, que o obrigou a deixar os gramados. Virou então treinador, dirigindo os três times de Pelotas, Brasil, Farroupilha e Pelotas, além, do Riograndense de Rio Grande. Depois foi supervisor do Brasil de Pelotas.

DEJANIR

Djanir Braga Vieira, Pelotas (RS) *25.10.1946.

Quarto-zagueiro que marcou sua presença no futebol defendendo o Brasil de Pelotas. Tinha técnica e cabeceava bem. Atuou ao lado de Joceli na zaga Xavante, revezando-se na titularidade com Moacir. Dejanir atuou no Brasil entre 1966 e 1971. Jogou apenas mais uma temporada defendendo o Riograndense de Rio Grande, antes de abandonar o futebol.

DÉLCIO

Délcio Sá de Souza, Porto Alegre (RS) *20.3.1925 +16.6.2001.

O zagueiro Délcio não primava exatamente pela alta técnica, mas sua eficiência estava na firmeza e vigor com que comandava sua área. Jogava na várzea de Porto Alegre e foi para Cachoeira do Sul jogar, inicialmente pelo pequeno Americano e depois pelo tradicional Guarany, ambos em 1945. Retornou a Porto Alegre para defender o São José, em 1946 e posteriormente o Força e Luz, em 1947 e 1948. Ainda em 1948, levado pelo antigo craque Rui Motorzinho, foi para o Atlético Paranaense, onde ficou até 1950, sendo bi-campeão estadual. Voltou ao Rio Grande do Sul para o Cruzeiro de Porto Alegre, Guarany de Bagé, depois jogou no Internacional de São Borja e por último no Esperança de Novo Hamburgo.

DÉLCIO

Délcio Domingos da Silva, Ibiraporã (PR) *9.7.1958.

Meia-armador movediço, técnico, boa condução de bola e chegada na área. Começou jogando na Caçadoreense, depois defendeu o Cascavel, Blumenau, Colorado de Curitiba, Joinville, Figueirense, Internacional de Lages. Chegou ao Rio Grande do Sul, em 1988, para defender o Pelotas, onde ficou até 1991. Jogou ainda no São Paulo de Rio Grande, Farroupilha, Avenida de Santa Cruz e novamente Farroupilha, em 1996.

DELÉM

Vladien Quevedo Lázaro Ruiz, São Paulo (SP) *15.4.1935 +28.3.2007.

Ponteiro-esquerdo começou a carreira no União Erechim, equipe amadora de Porto Alegre. Habilidoso, veloz, driblador, finalizador e inteligente foi levado ao time juvenil do Grêmio. Profissionalizou-se em 1954, e atuou no time principal até 1957, quando se transferiu para o Vasco da Gama. Foi bi-campeão gaúcho, em 1956 e 1957. Campeão carioca, em 1958 e campeão do torneio Rio-São

Paulo, no mesmo ano. Em 1960, chegou à seleção brasileira, disputando sete jogos e marcando cinco gols. Em 1960, na final da Copa Roca contra a Argentina, marcou os gols que deram a vitória por 2 x 0 e o título ao Brasil. Logo, foi contratado pelo River Plate, onde atuou em sete temporadas. Veterano, perdeu a posição para Oscar Más, e saiu para o Colo-Colo e depois Universidad Católica do Chile. Teve uma breve passagem pelo América carioca para encerrar a carreira, em 1970. Tornou-se então treinador de categorias de base na Argentina, trabalhando no Argentinos Juniors e no próprio River. De suas mãos saíram jogadores excepcionais como Maradona, Aimar, Saviola, Ortega e muitos outros. Foi treinador dos times principais do Argentinos Juniors, San Lorenzo e Gimnasia Jujuy, todos da Argentina. Foi auxiliar-técnico do grande Didi (Valdir Pereira) no River Plate, Vélez Sarsfield e no futebol árabe.

DÉLIO

Délio Viana de Oliveira, Passo Fundo (RS) *23.5.1934 +25.9.2010.

Meia-esquerda ou centro-médio de fôlego, movimentação, garra, combatividade e boa técnica. Iniciou a carreira defendendo o Riograndense de Passo Fundo, em 1954. No mesmo ano se transferiu para o Nacional de Cruz Alta, que defendeu também, em 1956. Foi contratado pelo Nacional de Porto Alegre, em 1955. Retornou a Cruz Alta para atuar no Guarani, em 1957. Em Passo Fundo defendeu o Gaúcho, em 1958, 1959, 1960 e 1963 e o e 14 de Julho de Passo Fundo, em 1961, 1962, e entre 1964 e 1968. Foi campeão regional no 14 de Julho, em 1964. Encerrou a carreira no final de 1968.

DELMER

Delmer Ferreira Jaines, Rosário do Sul (RS) *24.7.1974.

Artilheiro nato. Boa colocação na área, técnica e oportunismo. Começou na Associação Rosário e ainda com idade para a categoria de juniores foi para o Caxias, onde se profissionalizou. Jogou durante seis temporadas no clube e o ajudou na conquista de seu maior título, o campeonato gaúcho de 2000. Defendeu ainda: Acadêmica de Coimbra, Goiás, Vila Nova de Goiás, Santa Cruz PE, Ponte Preta, Criciúma, Atlético Goianense, Atlético Catalano, onde encerrou a carreira profissional. Reverteu sua condição para atleta amador para atuar pelo Itaúna de Santa Catarina.

DENER

Dener Maciel Passos, Bagé (RS) *4.12.1949.

Meia-armador de habilidade, técnica e categoria. Começou nas divisões inferiores do Grêmio Bagé, onde se profissionalizou, em 1979. Jogou

posteriormente no Guarany de Bagé, Brasil de Pelotas, Colorado de Curitiba, onde passou uma grande fase, São Bento de Sorocaba, retornou ao Guarany e encerrou a carreira no Grêmio Bagé.

DENER

Dener Augusto de Souza, São Paulo (SP) *2.4.1971 +19.4.1994.

Craque que encantava todas as torcidas de futebol, com seus dribles fáceis e desconcertantes, gols de placa e uma malemolência, típica do jogador brasileiro. Começou na Portuguesa de Desportos. Assediado por muitos clubes, a Lusa mantinha-se irredutível, quando a venda de sua maior craque. Ficou quatro anos no Canindé, até decidir que não mais jogaria no clube. Surgiu então o Grêmio, com uma proposta de empréstimo, em 1993, e Dener, veio vestir a camiseta tricolor. Jogou demais, tornou a torcida gaúcha a mais privilegiada do País, pois tinha o prazer de vê-lo desfilar em campo, arrasar e humilhar os adversários. Foi campeão gaúcho, debaixo de um frio de lascar e uma chuva fina, que deixou o campo do Pelotas, enlameado. Levou soco na boca, pontapé nas canelas, mas colocou uma faixa no peito pela primeira e única vez, como profissional. Sem dinheiro, o Grêmio, devolveu o craque para a Portuguesa. Quem o levou foi o Vasco da Gama. Um acidente com seu automóvel Mitsubishi, no Rio de Janeiro, tirou a vida de um dos mais talentosos craques dos últimos tempos do futebol brasileiro.

DENICA

Denir Cebage, Bagé (RS) *9.12.1926 +18.5.1978.

Ponteiro-direito de boa velocidade, técnica e valentia. Revelado pelo Grêmio Bagé, passou ao time principal em 1950, o mesmo clube em que encerrou a carreira, apenas seis temporadas depois. Nesse ínterim foi tri-campeão citadino em 1951, 1952 e 1953, sempre como titular.

DERALDO

Deraldo dos Santos Conceição, Rio de Janeiro (RJ) *25.8.1933.

Ponteiro-esquerdo talentoso para o drible, veloz, habilidoso, bom cruzador e passador. Jogador de indiscutíveis qualidades técnicas. Deraldo começou nas categorias inferiores do Vasco da Gama. Ao se profissionalizar veio para o Pelotas, em 1956. Foi campeão regional e conquistou a torcida pelo futebol de talento e objetividade. Em 1959, foi negociado com o Internacional, ficando duas temporadas. Após, foi para o Newell's Old Boys da Argentina, atuando em 1961, 1962 e 1963, e desse país não mais saiu. Além do Newell's, atuou no River Plate,

em 1963 e Argentinos Juniors, em 1964, quando sofreu grave lesão e abandonou o futebol.

DERLI

Derli Esidio Nopes, Rio Pardo (RS) *22.3.1947.

Ponteiro-esquerdo que se destacou, jogando um futebol de velocidade, técnica, obediência tática, determinação e muitos gols. Derli começou no Guarani de Venâncio Aires. Profissionalmente iniciou no Avenida de Santa Cruz, a partir de 1966. Em 1971, foi para o Grêmio Bagé e logo emprestado ao Comerciário de Criciúma. De volta ao Bagé, atuou até o final de 1977. Retornou ao Avenida para encerrar a carreira, em 1979. Derli também defendeu a seleção gaúcha, o Aimoré de São Leopoldo e o Grêmio Porto-alegrense, inclusive marcando gol em jogo amistoso.

DETEFON

Ariovaldo Wendt, São Luiz Gonzaga (RS) *16.8.1925 +22.5.2016.

Ponteiro-esquerdo veloz e driblador, que ganhou notoriedade pela brilhante partida realizada na conquista do campeonato gaúcho de 1949 pelo Grêmio, no grenal decisivo. A perda daquele título precipitou a ruína do Rolo Compressor. Detefon jogou no Grêmio Literário Ijuicense e no Piratini, de Cruz Alta, antes de ser contratado pelo Força e Luz de Porto Alegre, em 1946. Em 1948, foi para o Grêmio jogando até 1952. Depois defendeu o Lajeadense, seu último clube profissional. Em 1954, reverteu sua condição de atleta profissional para amador para jogar ainda no Municipal de Rio Pardo e no Grêmio Juvenil de Tapes.

DI

Valdir Borck, Brusque (SC) *16.9.1943 +9.4.2004.

Zagueiro que se impunha pelo físico, rebatedor, bom no cabeceio e com alguma técnica. Jogou no Guarani e no Paissandú de Brusque, Floresta de Itajaí, Palmeiras de Blumenau, Carlos Renaux, Metropol de Criciúma, Grêmio Porto-alegrense, em 1970 e 1971, Coritiba, Atlético Paranaense Guarani de Campinas e São Paulo. Ao deixar os gramados tornou-se treinador de equipes catarinenses, entre elas o Palmeiras de Blumenau. Faleceu vítima de acidente automobilístico.

DI

Valdemar Vieira da Silva, Triunfo (RS) *8.2.1947.

Bom na marcação, seriedade, raça e muita disposição, eram as características marcantes do lateral-direito Di. Iniciou a carreira no Sapiranguense, passando depois para o Taquarense de Taquara e São José de Porto Alegre. Chegou ao Novo Hamburgo, clube onde passou pela melhor fase de sua carreira, em 1969 permanecendo até 1974. Teve uma breve passagem pelo Cruzeiro de Belo Horizonte. Retornou ao futebol sulino para atuar na Associação Caxias, em 1974, e, depois no SER Caxias, em 1975. Saiu para a Chapecoense e seu último clube foi o Gaúcho, de Passo Fundo, em 1977, onde sofreu grave lesão que o fez encerrar a carreira.

DIAS

José Costa Dias, Pelotas (RS) *10.4.1943.

Ponteiro-esquerdo espetacular, habilidoso no drible, arrancada, velocidade e cruzamentos perfeitos. Passou praticamente toda sua carreira defendendo o Farroupilha de Pelotas, entre 1963 e 1970. Antes, porém, vestiu a camiseta do Sá Viana, de Uruguaiana, entre 1960 e 1962. Vários clubes tentaram contratá-lo, mas Dias gostava de Pelotas e do Farroupilha. Era um profissional com jeito de amador. Certa feita o Corinthians Paulista levou-o para fazer testes. Dias jogou bem em alguns treinos, e quando os corintianos se entusiasmaram, Dias retornou a Pelotas. Deixou o futebol assim como entrou nele, sem alarde, sem grandes pretensões. Segundo informações do antigo patrono do Farroupilha Evaldo Poeta, certa feita encontrou Dias em Porto Alegre. Algum tempo depois foi informado que o craque havia falecido.

DIDA

Nelson de Jesus da Silva, Ipirá (BA) *7.10.1973

Um extraordinário goleiro, alto, seguro, arrojado e frio, revelado pelo Vitória da Bahia, chegando ao time principal em 1992. Foi vice-campeão brasileiro por este clube, em 1993. Foi então contratado pelo Cruzeiro BH. Depois defendeu o Lugano da Suíça, e, em 1999, passou a atuar no Corinthians. Retornou a Europa, em 2000 para jogar pelo Milan, aonde permaneceu uma década. Retornou ao Corinthians, por empréstimo, em 2001, voltando para o clube milanês. Em 2010, aos 37 anos de idade votou para o Brasil para defender a Portuguesa. Em 2013 foi o goleiro titular do Grêmio e, em 2014, passou para o rival Internacional. Foi goleiro da seleção brasileira, nas copas do mundo de 1998, 2002 e 2006, na última como titular. Campeão mundial, em 2002. No Cruzeiro, foi campeão da Libertadores da América, em 1997, no Corinthians, campeão brasileiro, em 1999 e campeão mundial de clubes, em 2000, pelo Milan, duas vezes campeão da Champions Ligue, em 2003 e 2007, além de muitas outras conquistas menores, em todos os clubes onde passou.

DIDI DUARTE

Djair Pacheco Duarte, Canoas (RS) *30.5.1951.

Meio-campista de categoria e movimentação. Atuou na categoria juvenil do 14 de Julho de Passo Fundo, onde se profissionalizou., em 1970. Depois jogou no Paranaíba, Portuguesa de Desportos, Atlético Paranaense, América de Natal, Náutico, Sport Recife, Pinheiros do Paraná e Alecrim. Após, abraçou a carreira de treinador, em equipes do Norte e Nordeste, tais como Náutico (juniores e principal), Central de Caruaru, ABC e América de Natal, entre outras.

DIDI PEDALADA

Orandir Portassi Lucas, Bagé (RS) *23.7.1946 +1º. 1.2005.

Ponteiro-esquerdo ou direito de recursos técnicos esplêndidos. Talento para o drible. Força para o arranque. Explosão muscular para o enfrentamento e habilidade para o gol. Didi tinha todos os predicados de um grande jogador de futebol. Foi revelado pelo Guarany de Bagé, onde começou em 1963. Em 1967, seu passe foi comprado pelo Internacional, que acumulava maus resultados no campeonato gaúcho. Foi repassado ao Cruzeiro de Belo Horizonte, onde jogou ao lado de Tostão, Dirceu Lopes e muitos outros craques e foi campeão mineiro. Voltou ao Rio Grande do Sul, para jogar pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Novamente surgiu o Internacional, que o levou para ser bi-campeão gaúcho, em 1971 e 1972. Depois Didi ainda voltou ao Cruzeiro de Porto Alegre, jogou no Atlético Paranaense, Ypiranga de Erechim e Guarany de Bagé, onde encerrou a carreira, em 1977.

DIEGO AGUIRRE

Diego Vicente Aguirre Cambor, Montevideu (UR) *13.9.1965

Atacante técnico que atuava, preferencialmente pelo lado esquerdo. Habilidoso, bom chute e artilheiro. Começou a carreira atuando pelo Liverpool, de Montevideu, em 1985. Daí para o Peñarol para ser campeão da Libertadores da América de 1987. Jogou na Fiorentina da Itália e no Olympiakos da Grécia. Em 1989, foi contratado pelo Internacional e se tornou vice-campeão da Libertadores e artilheiro da competição. Em seguida foi contratado pelo São Paulo. Jogou na Portuguesa de Desportos, em 1991. Retornou ao Peñarol e vestiu ainda as seguintes camisas: Independiente, Danúbio, Deportivo FAZ, Temuco, River Plate do Uruguai e Rentistas, entre outros. Seguiu a carreira de técnico, e no Brasil dirigiu o Internacional, Atlético Mineiro e São Paulo.

DILSON

Dílson Morales, Rio de Janeiro (RJ) *17.5.1932.

Lateral-esquerdo de boa técnica, marcador implacável. Dílson começou nas categorias inferiores do Renner até se profissionalizar, em 1958. Quando o time se extinguiu, no ano seguinte, Dílson foi para o Internacional. Jogou também no Noroeste de Baurú e no Newell's Old Boys, de Rosário. Retornou ao Rio Grande do Sul, para defender o Grêmio Porto-alegrense e ser campeão gaúcho, em 1964. Vestiu também as camisas do Juventude, Metrópol de Criciúma, Atlético Paranaense e Britânia, extinto clube do Paraná, onde encerrou as atividades.

DILVAR

Dilvar Costa, Santa Cruz do Sul (RS) *12.4.1949.

Meio-campista de qualidades técnicas, fôlego e garra. Jogava tanto na função de volante, ou na armação. Atleta de consciência tática. Iniciou a carreira no Santa Cruz. Em 1973, quando os dois clubes da cidade, Santa Cruz e Avenida realizaram fusão, passou a defender a Associação Santa Cruz de Futebol. Jogou no Encantado, em 1974, logo retornando à origem. Quando a aliança se desfez, retornou ao Santa Cruz. Posteriormente atuou no Esportivo de Bento Gonçalves, por quatro temporadas, entre 1978 e 1981. Teve outra passagem pelo Santa Cruz e encerrou a carreira no Avenida, em 1984.

DINHO

Ed Wilson José dos Santos, Neópolis (SE) *15.10.1966.

O futebol de competição, firme e vigoroso, que apresentava em clubes de várzea de sua cidade, o levou a titularidade do Confiança. Pouco tempo depois, o Cangaceiro, como era chamado, foi adquirido pelo Sport Recife. De Pernambuco foi para o La Coruña, da Espanha. Voltou contratado pelo São Paulo. Foi campeão da Taça Libertadores e Mundial de Clubes, em 1992 e 1993. Em seguida se transferiu para o Santos. Em 1995, o Grêmio o contratou, e ele encarnou rapidamente a raça gaúcha. Um dos líderes do grande time de Luiz Felipe Scolari foi campeão gaúcho, brasileiro, da Taça Libertadores da América. Foi um marcador implacável, violento às vezes, líder e dono de um potente chute de perna direita, que em cobranças de faltas e chutes de longa distância, resultaram em muitos gols. Pelas suas características tornou-se ídolo da torcida gremista e o emblema da garra que tanto simboliza o clube. No final da carreira jogou pelo América Mineiro, Ceará, Novo Hamburgo e Uruguaiana. Depois de deixar os gramados Dinho trabalhou com escolinhas de futebol e com o futebol profissional, treinando o Luverdense, clube do Mato Grosso.

DINORAH

Dinorah Cândido de Assis, Porto Alegre (RS) *2.8.1892 +21.11.1921.

O gaúcho Dinorah era irmão de Dilermando de Assis, um dos protagonistas da tragédia em que morreu o escritor Euclides da Cunha, em 1909. Dinorah que estava no local do crime foi atingido por duas balas, uma delas permanecendo alojada próxima a sua coluna vertebral. Nessa época, Dinorah era zagueiro titular do Botafogo carioca. Mesmo depois de baleado e ainda com a bala no corpo ele voltou a jogar e foi campeão carioca. Inspirado no heroísmo de Dinorah e no título de 1910, que Lamartine Babo compôs o hino do Botafogo. Antes, havia defendido o Internacional de São Paulo e o América carioca. Em 1913 ele parou de jogar, pois ficou hemiplégico. Em 1921, doente, deprimido e com problemas de alcoolismo, o craque se suicidou, afogando-se no Rio Guaíba. Dinorah tinha técnica, uma garra impressionante e amor ao clube. Um herói do futebol.

DINO SANI

Dino Sani, São Paulo (SP) *23.5.1932.

Centro-médio clássico, de futebol elegante e imensa categoria. Surgiu no Palmeiras, como amador, em 1945, profissionalizando-se no XV de Novembro de Jaú. Jogou no Comercial de Ribeirão Preto e São Paulo. Foi convocado para a seleção brasileira, campeão mundial em 1958. Do São Paulo foi para o Boca Juniors e posteriormente para o Milan da Itália. De volta ao Brasil, em 1966 passou a defender o Corinthians. Em 1968, encerrou a carreira, tornando-se treinador do próprio Corinthians. Em 1971 foi contratado pelo Internacional. Deu ao Internacional o bi-campeonato gaúcho em 1971 e 1972. Dino foi embora do Beira-Rio, no começo de 1974. Voltou em 1983, para sagrar-se mais uma vez campeão gaúcho pelo Internacional. Treinou vários clubes, entre eles, o Coritiba, Ponte Preta, Goiás, Palmeiras, Flamengo, Fluminense e Boca Juniors. Em 1991, foi contratado pelo Grêmio, onde teve o pior desempenho de sua carreira. O clube foi rebaixado para a segunda divisão do futebol brasileiro.

DIOGO

Olinto Lul Diogo, São Borja (RS) *17.2.1939.

Goleiro arrojado, acrobático, dava espetáculo. Iniciou no Internacional de São Borja, na época amadora. Se profissionalizou no 14 de Julho de Livramento, em 1960, sendo campeão citadino e regional. Em 1962, foi para o Pelotas e em 1964, para o Rio Grande. Teve rápida e apagada passagem pelo Internacional. Em 1967, foi contratado pelo Corinthians Paulista, permanecendo no clube até 1970. Jogou também no Almirante Barroso de Itajaí. Logo após, encerrou a carreira.

DIRCEU

Dirceu Hugo da Ros, Gramado (RS) *7.9.1942.

Goleiro arrojado, seguro, ágil, revelado pelo futebol amador do Gramadense. Observado por vários clubes, se profissionalizou no Floriano de Novo Hamburgo. Depois foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre, e, em 1964, foi considerado o melhor goleiro do campeonato gaúcho. Jogou ainda no América carioca, com grande destaque, Flamengo de Caxias do Sul e finalmente no Botafogo de Ribeirão Preto, onde encerrou a carreira. Paralelamente ao futebol estudou advocacia, profissão que passou a exercer ao deixar os gramados.

DIRCEU

Luiz Dirceu Soares de Mello, Taquara (RS) *20.6.1948.

Ponteiro-direito de velocidade, técnica e força. Iniciou nas categorias de base do Internacional e não foi aproveitado pelo time principal. Foi para o pequeno Esperança e logo estava no rival Novo Hamburgo. Jogou entre 1968 e 1972 no Nóia, com duas breves saídas, emprestado para o América carioca e para o Grêmio, para a disputa do campeonato brasileiro. Defendeu ainda o Nacional de Manaus, Ypiranga de Erechim, em 1974, Juventude de Caxias, em 1975 e 1976, retornando ao Novo Hamburgo, para encerrar a carreira, em 1978.

DIRCEU

Dirceu Mendes, Cambé (PR) *17.4.1953.

Atuou pelo Grêmio, entre 1979 e 1982. Nesse período foi campeão estadual em 1979 e 1980, campeão brasileiro, em 1981 e vice-campeão, em 1982. Iniciou a carreira no Mourãoense, de Campo Mourão. Depois, no Londrina, Atlético Paranaense, Santa Cruz de Recife, América de São José do Rio Preto, Paulista de Jundiaí, Avai, Juventude de Caxias do Sul e Cascavel, onde encerrou a carreira. Foi treinador, dirigindo entre outros o Maringá e Campo Mourão. O lateral-esquerdo Dirceu tinha habilidade com a perna esquerda, chute forte e preciso.

DJAIR

Djair de Almeida Machado, Santana do Livramento (RS) *30.5.1952.

Domínio de bola perfeito, dificilmente errava passes e era preciso nos lançamentos. Bom no cabeceio, inteligente e habilidoso. Jogava nas categorias de base do Grêmio Santanense. Jogou na categoria juvenil do Lansul de Esteio e no Internacional, onde se tornou profissional. No começo da carreira foi emprestado a AESA de Santo Ângelo, retornando ao Inter para ser campeão

gaúcho em 1972, 1973 e 1974. Após deixar o Internacional passou a peregrinar por vários clubes. Vestiu as camisas do CSA e CRB de Alagoas, Caxias, Atlântico de Erechim, Santo Ângelo, Brasil de Pelotas, Pelotas, Pinheiros do Paraná, Coritiba, Grêmio, onde foi campeão gaúcho, em 1980, Fernandópolis, Novo Hamburgo, São José de Porto Alegre, Coquimbo, do Chile, Gaúcho de Passo Fundo e Aimoré de São Leopoldo, onde encerrou a carreira. Djair é filho do antigo centromédio Jerônimo, que defendeu especialmente o Juventude de Caxias do Sul e irmão dos zagueiros Cedenir, que atuou no Caxias e Ademir, do Esportivo. Seu filho, que também se chama Djair, é volante e atuou no Grêmio.

DÓIA

Teodoro Antonio Barreto, Porto Alegre (RS) *30.4.1961.

Centroavante rompedor, oportunista, boa presença na área, finalizador, goleador. Começou jogando no Pelotas. Depois atuou pelo Caxias. Deixou os clubes gaúchos para atuar inicialmente no São Bernardo, depois Marília, Santo André, os três de São Paulo, CSA de Alagoas, Uberaba e Ferroviário do Ceará. Voltou ao Sul, para defender o Guarani de Cruz Alta, Tubarão, de Santa Catarina e São José de Porto Alegre, seu último clube.

DOM PEDRITO

Anselmo Deiques, Dom Pedrito (RS) *21.3.1915.

Dom Pedrito foi um grande ponteiro-direito. Tinha técnica e habilidade para o drible, velocidade, chute forte e certeiro. Marcou vários gols na carreira. Começou no Cruzeiro de Dom Pedrito até ser descoberto pelo Pelotas, clube que defendeu em 1939 e 1940. Daí para o Riograndese de Santa Maria. Seu clube seguinte foi o Grêmio Bagé, em 1943. Retornou ao futebol santa-mariense, mas para o Internacional. Em 1945, defendeu a Portuguesa de Desportos, no campeonato paulista e depois voltou ao Internacional de Santa Maria. Foi campeão citadino em 1944 e 1946. Em 1948 saiu para atuar no Gaúcho de Passo Fundo, permanecendo três temporadas e ajudando-o a ser tri-campeão da cidade. Posteriormente retornou à sua cidade para encerrar a carreira.

DOMAIA

Oldemar Andrade, Porto Alegre (RS) *6.8.1937

Ponta-direita veloz e driblador. Iniciou a carreira, em 1956, no Força e Luz, ficando até a licença do clube, em 1959. Daí foi para o Cachoeira e, em 1960, atuou pelo Tamoio de Santo Ângelo. Deixou o futebol do Rio Grande do Sul, em 1962, para defender o Coritiba. Depois passou pelo Vasto Verde de Blumenau, Cruzeiro de Joaçaba, Ourinhense de Ourinhos, São Paulo, Chavantense,

também de São Paulo, encerrando a carreira no Pindorama Siqueirense, da cidade paranaense de Siqueira Campos.

DOMINGOS

Domingos dos Santos, Santa Maria (RS) *3.8.1947.

Revelado pelo Guarani-Atlântico, de Santa Maria, Domingos foi um excelente lateral-esquerdo. Marcador implacável tinha categoria, classe e era preciso nos passes. Em 1968, foi para o Internacional de Santa Maria e daí para o Grêmio. Teve boa passagem pelo tricolor. Ficou no Estádio Olímpico de 1971 a 1973, indo para o Atlético Paranaense. No ano seguinte retornou ao Internacional de Santa Maria. Em 1976, defendeu o São Luiz de Ijuí. Seu último clube foi o Grêmio Esportivo Pedro Osório (Gepo) de Tupanciretã, onde atuou como zagueiro.

DONGA

Luiz Alberto Salenave, Santana do Livramento (RS) *13.6.1948.

Zagueiro-central alto, firme, vigoroso, excelente cabeceador e líder, que jogou quase toda a carreira no Internacional de Santa Maria. Chegou ao clube, oriundo do 14 de Julho de Livramento, em 1971, deixando o colorado santa-mariense, em 1984. Apenas em 1974, atuando no Esportivo, e, 1978, defendendo o Brasil de Pelotas, no campeonato brasileiro, ambos por empréstimo, ficou ausente do Internacional. No final da carreira defendeu o Riograndense de Santa Maria, clube aonde iniciou sua nova etapa no futebol, como treinador. Também dirigiu tecnicamente outros clubes, como: São Borja, Santo Ângelo, Oriental de Três de Maio, Três Passos, Guarani de Cruz Alta, Ypiranga de Erechim e Tresmaiese.

DORACI

Doraci Lima dos Santos, São Leopoldo (RS) *22.2.1956 +25.4.2019

Volante de boa técnica, forte marcação, movimentação e senso coletivo. Começou na categoria juvenil do Novo Hamburgo. Na mesma categoria atuou no Grêmio Porto-alegrense. Profissionalizou-se no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1976. Depois percorreu vários clubes do interior do Estado e de Santa Catarina tais como: Brasil de Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Internacional de Santa Maria, Brusque, Pelotas, Farroupilha, Riograndense de Rio Grande e Ipiranga de Sarandi, seu último clube.

DORINHO

Oldorelino Nunes Leal, Santana do Livramento (RS) *25.5.1947.

Jogador de técnica elevada. Usando a perna esquerda, tanto jogava como ponteiro aberto ou recuando para armar as jogadas e ajudar na marcação. Possuía o senso coletivo do futebol. Atuava também com boa desenvoltura no meio do campo. O início de sua carreira foi no Fluminense de Livramento, sua terra natal. Em 1964, o garimpador de talentos Abílio dos Reis, o levou ao Internacional de Porto Alegre. Logo, era titular da equipe onde ficou até 1971. Neste período foi campeão gaúcho, em 1969, 1970 e 1971. No ano seguinte se transferiu para o Botafogo carioca, permanecendo por duas temporadas. Retornou ao Internacional e mais uma vez foi campeão gaúcho, em 1974. Encerrou a carreira no São José de Porto Alegre, em 1977.

DOROTÉO SILVA

Dorotéo Luiz Silva Rocha, Melo (Uruguai) *3.11.1959.

Quarto-zagueiro clássico e raçudo revelado pelo Melo time amador de sua cidade. Profissionalmente atuou no Penharol e no River Plate do Uruguai. Em 1985 até 1990 foi o capitão do time do Juventude de Caxias do Sul, onde realizou boas temporadas, sendo aclamado como um dos melhores jogadores esmeraldinos desse período. Depois jogou pelo Santo André, Vitória da Bahia e Foz do Iguaçu, onde encerrou a carreira.

DORVAL

Dorval Rodrigues, Porto Alegre (RS) *26.2.1935.

Começou sua carreira, como meia-direita do juvenil do Grêmio. Ao subir para a equipe principal, o treinador, Professor Mendes Ribeiro, o colocou na ponta-direita, onde se consagrou. Saiu do Grêmio para o Força e Luz. Em 1956, foi vendido para o Santos, que o emprestou por um ano ao Juventus de São Paulo, retornando à Baixada Santista. Foi campeão paulista, em 1958, 1960, 1961, 1962 e 1965, campeão da Taça Libertadores e Mundial Interclubes, em 1962 e 1963, campeão da Taça Brasil, de 1961 a 1965, além de dezenas de torneio nacionais e internacionais. Na seleção brasileira, participou de 13 jogos, entre 1959 e 1963. No campeonato sul-americano de 1959, foi titular, deixando Garrincha do banco de reservas. Jogou também no Racing da Argentina, Palmeiras, Atlético Paranaense e Saad de São Caetano, onde encerrou a carreira.

DUARTE

José Antonio Candiota Silva Duarte, Pelotas (RS) *3.4.1931 +18.5.1987.

Zagueiro firme, vigoroso e decidido, com muita técnica. Um dos melhores do Estado, na década de 1950. Exercia uma liderança nata. Começou jogando no

Brasil de Pelotas. Em 1951, foi estudar Medicina em Porto Alegre e jogar pelo Cruzeiro. Ficou poucos meses e retornou ao Brasil. Aí foi estudar Agronomia e lecionar as cadeiras de Química e Ciências Naturais, em escolas particulares. Em 1956, pouco antes da convocação da seleção brasileira para o campeonato Pan-Americano, se transferiu para o Pelotas, numa transação que rendeu muita polêmica. Depois da conquista do Pan-Americano, Osvaldo Brandão, técnico do Corinthians foi a Pelotas, busca-lo. Duarte assinou contrato e três dias depois solicitou à Brandão que o rasgasse, pois não queria sair de Pelotas. Duarte foi titular, em meio a constelação de estrelas daquela seleção. Outros clubes o assediaram, mas Duarte foi irredutível em sua proposta. Adquirir o conhecimento era seu prazer, a bola um meio agradável de subsistência. Após formar-se em Agronomia e deixar o futebol, Duarte graduou-se em Direito. Seu irmão Duartinho, igualmente jogou pelo Pelotas. Duarte faleceu em acidente de trânsito na entrada da cidade de São Lourenço do Sul, onde ia visitar sua fazenda.

DUIA

Claudiomiro de Carvalho, Teotônia (RS) *19.6.1968.

Ponteiro-direito insinuante no drible, bom passe e velocidade. Ficou na história do campeonato gaúcho, especialmente de seu time, o Taguá de Getúlio Vargas, ao marcar dois gols da inacreditável vitória de seu time sobre o Grêmio, no Estádio Olímpico, por 2 x 0, em 1991. Além do Taguá, atuou pelo Estrela, Guarany de Venâncio Aires e Santa Cruz, entre outros.

DUNGA

Carlos Caetano Bledorn Verri, Ijuí (RS) *31.10.1963.

Capitão da seleção brasileira, campeã mundial, em 1994, Dunga passou a história por ser um jogador de muita garra, raça, vontade de vencer, uma liderança que sempre teve postura profissional, além, de boa técnica e força na marcação. Jogou também as copas de 1990 e 1998, quando foi vice-campeão. Disputou e venceu o mundial de juniores em 1983 e a Copa América, em 1989. Veio de Ijuí para jogar no juvenil do Internacional. Em 1983 passou para os profissionais, vencendo os campeonatos estaduais de 1983 e 1984. Jogando de centro médio, tinha qualidades, além de liderança. Bom na marcação e chute potente e certo à longa distância. Em fins de 1984, foi vendido ao Corinthians e então passou a ser jogador do mundo. Vestiu as camisas do Vasco da Gama e Santos, Pisa, Fiorentina e Pescara, todos da Itália, Stuttgart, da Alemanha e Jubilo Iwata, do Japão. Em 1999, o craque voltou a jogar pelo Internacional, e no mesmo ano encerrou a carreira, dedicando-se a projetos sociais com a criação do Esporte Clube Cidadão. Após o fracasso da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2006, Dunga assumiu o cargo de treinador, em substituição a Carlos Alberto Parreira. Pela seleção brasileira foi campeão da Copa América e da Copa

das Confederações, em 2007. Na Olimpíada de Pequim levou a seleção à medalha de bronze. Dirigiu-a na Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Após o mundial deixou a seleção brasileira. Ficou dois anos fora do futebol, porém, em 2013, aceitou convite para dirigir tecnicamente o Internacional. Após o fracasso brasileiro na Copa do Mundo de 2014, a antiga comissão técnica foi desfeita e Dunga voltou a comandar a seleção nacional. Deixou-a em 2017 e a partir de então ficou fora do futebol profissional.

E

EDELCEU

Edelceu Verri, Ijuí (RS) *26.8.1940 +23.2.2012.

Centroavante de área, ídolo e maior artilheiro do futebol de Ijuí, sua terra natal, com 155 gols, em 298 jogos. Edelceu é pai de Dunga, capitão da seleção brasileira, na Copa de 1994 e hoje técnico de futebol. Iniciou a carreira jogando pelo São Luiz de Ijuí, em 1958. Logo após passou a defender o Gaúcho, rival do São Luiz. Teve retornos ao seu clube de origem e passou a temporada de 1968, marcando gols pelo Elite de Santo Ângelo. Em 1971, encerrou a carreira defendendo o São Luiz.

EDELFO

Edelfo Joaquim Pereira, Rio de Janeiro (RJ) *16.1.1935.

Zagueiro, lateral ou volante polivalente com disposição e técnica. Revelado no Bangu. Em 1958 teve o passe negociado com o Renner, numa troca pelo meia Ivo Medeiros. No ano seguinte com a extinção do Renner, foi para o Flamengo de Caxias do Sul. Depois seguiu para o São Paulo de Rio Grande e daí para o Farroupilha. Até 1963 ficou no Clube da Fragata e depois atuou pelo Riograndense de Rio Grande. Retornou ao Farroupilha e, em 1966 se transferiu para o Brasil de Pelotas. Teve a oportunidade de defender o Grêmio de Bagé, em 1966 e 1967, antes de retornar ao Rio de Janeiro, onde encerrou a carreira em clubes da segunda divisão.

ÉDER

Éder Aleixo de Assis, Vespasiano (MG) *25.5.1957.

Em 1977 chegou ao Grêmio, oriundo do América mineiro. Seu futebol de alta técnica e garra, aliada a um chute preciso e fortíssimo, fizeram-no titular da equipe, campeã gaúcha, no mesmo ano, feito repetido, em 1979. Em 1980, foi para o Atlético Mineiro. Foi tetra-campeão, de 1980 a 1983, além dos títulos de 1989 e 1994, em outras passagens pelo clube. Titular da seleção brasileira, na Copa de 1982, na Espanha, jogou 54 partidas pela seleção, marcando nove gols. Jogou também no Cruzeiro BH, Palmeiras, Sport Recife, Botafogo, Santos, Cerro Portenho, Malatiya Sport e Galatasaray, ambos da Turquia, Internacional de Limeira, Atlético Paranaense, Guará, e União São João. Encerrou a carreira, com quase 40 anos, no América Mineiro. Trabalha na comissão técnica permanente do Atlético Mineiro.

EDERSON

Ederson Alves Ferreira da Silva, Cruzeiro do Sul (RS) *5.4.1955.

Meio-campista técnico, boa movimentação, passes precisos, que começou nos juvenis do Lajeadense. Pela mesma categoria atuou pelo Grêmio, se profissionalizando no Ypiranga, em 1975. Depois jogou pelo Estrela, Novo Hamburgo e Guarani de Campinas. Pelo Bugre Campineiro, foi vice-campeão brasileiro em 1986. Nesse mesmo ano realizou cirurgia no joelho e não conseguiu mais retornar ao futebol, encerrando a carreira aos 31 anos de idade.

EDGAR

Edgar Ferreira Geraldo, Pelotas (RS) *22.6.1942.

Excelente goleiro. Tinha o típico físico e muitas das características de Gainete do Internacional. Iniciou a carreira no Bancário de Pelotas, em 1959. Jogou no Farroupilha, chegando ao Cruzeiro de Porto Alegre, em 1962. Era ágil, seguro e elástico. Defendeu o Ypiranga, em 1963 e 1964, Aimoré, em 1965, Floriano, em 1966 e 1967, Flamengo de Caxias do Sul, em 1968, Internacional, campeão gaúcho, em 1969, Esportivo, de 1970 a 1972. Daí foi para o futebol nordestino, jogando nos seguintes clubes: Galícia, Ceará, Santa Cruz PE, Fortaleza. Encerrou a carreira na AESA, de Santo Ângelo. Ao deixar os gramados tornou-se treinador de renome no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Dirigiu entre muitos clubes o Ypiranga, onde iniciou a nova carreira, Santo Ângelo, Atlântico de Erechim, Chapecoense, Joaçaba, Gaúcho de Passo Fundo, Ponta Grossa, Tubarão, Internacional de Lages, Figueirense, Blumenau, Carlos Renaux, Marcílio Dias, e clubes do Oriente Médio.

EDGAR

Edegar Orlando Braga, Cachoeira do Sul (RS) *3.12.1950.

Lateral-esquerdo marcador, com bons recursos técnicos. Tinha qualidade e técnica para o apoio. Iniciou a carreira no Cachoeira, em 1968, passando pela Associação Santa Cruz, depois Caxias e por último o Esportivo, onde jogou de 1976 a 1981, encerrando sua trajetória no futebol.

EDINHO

Edino Nazareth Filho, Rio de Janeiro (RJ) *5.6.1955.

Um grande zagueiro, que começou no Fluminense, na década de 70. Várias vezes campeão carioca. Foi para a Udinese, em 1982, permanecendo até 1987, onde seu futebol mais uma vez brilhou. Voltou ao Brasil, para o Flamengo, campeão brasileiro, em 1987. No ano seguinte retornou ao Fluminense. Contratado pelo Grêmio, em meio ao gauchão de 1989, acabou campeão estadual. No ano seguinte o capitão Edinho, comandaria mais uma vez a equipe na conquista da primeira Copa do Brasil. Tinha exuberante técnica, jogava com muita segurança, boa impulsão e exímio nos longos e precisos lançamentos. Esteve nas Copas do Mundo de 1978, 1982 e 1986. De jogador passou a treinador, no Fluminense, em 1991 e dirigiu o Grêmio, em 1998. Treinou ainda as equipes do Botafogo, Flamengo, Marítimo de Portugal, Vitória, campeão baiano, em 1996, Bahia, Goiás, campeão goiano, em 2002, Portuguesa de Desportos, Atlético Paranaense, campeão estadual, em 2005, e Brasiliense, campeão da série B, do campeonato brasileiro, em 2004, Boa Vista do Rio de Janeiro, entre outros. Passou de treinador a comentarista de futebol.

EDINHO

Edson Ricardo Xavier Olmedo, Bagé (RS) *27.12.1972.

Lateral-direito com boa qualidade na marcação e especialmente no apoio. Revelado pelo Grêmio Bagé, em 1991, onde se destacou, foi para o Internacional. Depois seguiu a carreira em outros clubes: Botafogo de Ribeirão Preto, São José, Juventude, 15 de Campo Bom, América, Avaí, Figueirense, ABC e América, do Rio Grande do Norte. Retornou a Bagé, em 2006, para defender o Guarany e ajudá-lo na conquista da segunda divisão do gauchão. Em 2008, respondeu interinamente pela direção técnica do Guarany e no final do campeonato gaúcho encerrou a carreira.

EDMILSON

Edmilson Silva Araújo, Natal (RN) *19.10.1935 + 9.7.2008.

Centro-médio de boa técnica, dedicação e determinação. Marcador eficaz, lançador e bom passador de bola. Iniciou em clubes amadores de sua cidade, como o Racing e o Santa Cruz. Profissionalmente começou no Riachuelo de Natal. Depois passou dois anos no Náutico de Recife e retornou à Natal, para defender o ABC. Contratado pelo Fluminense se sagrou campeão carioca, em 1959 e campeão do Torneio Rio-São Paulo, em 1960. Em 1963, chegou ao Internacional, permanecendo até o final de 1965. Retornou ao Rio de Janeiro, encerrando a carreira no São Cristóvão, em 1967.

EDMUNDO

Edmundo Brauner, Pelotas (RS) *1913 +ND.

Goleiro espetacular, que praticamente foi o substituto de Eurico Lara no Grêmio. Iniciou a carreira defendendo o Americano, em 1930. Destemido, enfrentava os atacantes, jogando-se aos seus pés para praticar defesas milagrosas. Imbatível nas bolas aéreas. Depois do Americano foi para o Cruzeiro, onde ficou três temporadas. Ao final de 1936, foi contratado pelo Grêmio, ficando até o final de 1942. Foi tri-campeão metropolitano entre 1937 e 1939. Defendeu ainda o Grêmio Bagé, antes de encerrar a carreira. Foi agraciado pela CBF, com o prêmio Belford Duarte (medalha de ouro) como atleta disciplinado.

EDMUNDO

Edmundo Xavier Bicca, Porto Alegre (RS) *15.6.1962 +25.3.1993.

Edmundo foi um habilidoso meio-campista, dono de técnica apurada e visão de jogo. Tornou-se profissional de futebol no São José. Depois passou pelo Riograndense de Rio Grande, retornou ao São José, em 1985. Foi contratado pelo Glória, em 1986, permanecendo quatro temporadas ajudando o clube a vencer a segunda divisão pela primeira vez. Em 1990, vestiu a camisa do

Internacional. Jogou ainda no Santa Cruz e São Luiz, a partir de 1991. Tinha apenas 31 anos e estava em plena atividade profissional, quando veio a falecer afogado na piscina de um hotel em Ijuí.

EDSON

Edson Kaspary, Feliz (RS) *22.9.1972.

Edson começou nas categorias de base do Juventude, onde se profissionalizou em 1988. Jogava na ponta-esquerda, com técnica para o drible e vigor físico. Excelente cobrador de faltas. Posteriormente, em razão de sua utilidade tática e força, passou à lateral-esquerda. Jogou pelo Juventude até 1995 e foi emprestado ao Deportivo Chacal da Venezuela. Retornou ao Juventude, em 1997 e foi campeão estadual em 1998 e da Copa do Brasil, em 1999, além do título brasileiro da segunda divisão, em 1994. Jogou ainda no 15 de Campo Bom, Esportivo, Paulista de Jundiaí, Sampaio Corrêa, Santa Cruz de Recife e Figueirense, seu último clube. Encerrou a carreira em 2002.

EDSON GAÚCHO

Edson José Valandro, Caxias do Sul (RS) *6.6.1955.

Revelado nas categorias de base do Juventude, foi um zagueiro estilo limpa área. Rebatedor, mas eficiente. Foi emprestado ao 14 de Julho de Passo Fundo e depois retornou ao Juventude, na equipe principal. Atuou vários anos no Náutico e Santa Cruz de Recife, Aimoré de São Leopoldo, Bandeirante de Birigui e Rio Ave, de Portugal. Como treinador é inteligente, com visão de jogo e liderança. Ganhou títulos importantes em clubes que dirigiu, como, por exemplo, campeão da série B, do brasileirão, em 2002, com o Criciúma. Trabalhou também no Náutico, Cruzeiro BH (auxiliar técnico de Ênio Andrade), América Mineiro, Botafogo da Paraíba, Avaí, Joinville, Portuguesa de Desportos, Botafogo da Paraíba, Operário de Campo Grande, campeão estadual, em 1997, Vitória da Bahia, Unibol de Pernambuco, Caxias, Paulista de Jundiaí, Vila Nova de Goiás, campeão estadual, em 2005, Goiás, Atlético Goianense, Juventude, Payssandu, campeão estadual, em 2009, Vila Nova, Brasiliense, Clube do Remo.

EDSON GIRARDI

Edson Roque Girardi, Garibaldi (RS) *14.9.1965.

Lateral marcador que exercia bem sua função em ambos os lados do campo. Começou no Pratense, em 1985 e no mesmo ano se transferiu para o Esportivo de Bento Gonçalves, onde permaneceu por seis temporadas. Jogou também no

Novo Hamburgo e Guarani de Garibaldi, para encerrar a carreira no Esportivo, em 1994.

EDSON MADUREIRA

Manoel Edson Ferreira, Rio de Janeiro (RJ) *29.5.1944.

Iniciou nas equipes de base do Grêmio. Ao se profissionalizar, defendeu o América carioca, entre 1964 e 1965. Posteriormente foi para o Metropolitano de Criciúma, atuando entre 1966 e 1968. Foi campeão catarinense, realizou excursão pelo Europa, e seu futebol foi cobijado pelo Internacional, que o contratou. Chegou ao Beira-Rio, em 1969, saindo em 1975. Em todos os anos foi campeão estadual e campeão brasileiro, em 1975. No ano seguinte foi para o Colorado do Paraná. Em 1977 atuou no Londrina, onde mais tarde encerrou a carreira. Lateral com qualidades na marcação e no apoio. Tinha um chute forte e preciso. Excelente cobrador de faltas. Depois foi treinador do Londrina, Criciúma e Apucarana. É irmão do atacante Madureira, que defendeu o Grêmio, Atlético Paranaense, entre outros.

EDU

Jonas Eduardo Américo, Jaú (SP) *6.8.1949.

Ponteiro-esquerdo, considerado um dos melhores em sua posição no futebol brasileiro. Habilidade exuberante para o drible e passe. Teve sua carreira firmada no Santos e disputou as Copas do Mundo de 1966 e 1970, onde foi campeão. Em 1977 teve breve passagem pelo Internacional, no campeonato brasileiro. Atuou também no Corinthians, campeão paulista, em 1977, Cosmos de Nova York, Monterrey do México, Nacional de Manaus, São Cristóvão e Dom Bosco de Cuiabá.

EDU LIMA

Eduardo Lima de Carvalho, Belo Horizonte (MG), *31.12.1964.

Ponteiro-esquerdo de habilidade, chute forte e certeiro. Começo no Cruzeiro BH, em 1982, ficando até, 1986, com rápida passagem pelo Palmeiras. Jogou no Vitória e posteriormente no Bahia. Em 1988, foi comprado pelo Internacional ficando até 1990. Foi vice-campeão brasileiro em 1988. Atuou pelo Atlético Mineiro, Guarany de Campinas, Flamengo, União São João, Paraná Clube, Ceará e Dalian Wanda, da China.

EDUARDO

Lídio Eduardo Pereira da Silva, Arroio Grande (RS) *20.6.1962.

Zagueiro eficiente, marcador implacável, técnica e bom no jogo aéreo. Jogou a maior parte da carreira no Pelotas, onde iniciou, em 1981, permanecendo até 1987. Depois defendeu vários clubes, entre eles, o Bangu, Juventus, Americano, Jaraguá, Veranópolis, ABC e Farroupilha, onde parou, em 1997. Passou a treinador, dirigindo as categorias de base e o time principal do Pelotas e outros como, Rio Grande, Santa Cruz, Veranópolis, Grêmio Bagé, São José de Cachoeira do Sul, Farroupilha.

EDUARDO

Eduardo Heuser, Porto Alegre (RS) *2.11.1963.

Goleiro que fez sucesso pelo arrojo, boa colocação e vibração em campo. Iniciou no Avenida e depois atuou no rival Santa Cruz em 1981. Parou com o futebol durante dois anos para estudar em Brasília, mas a vontade de jogar era mais forte e acabou retornando aos gramados, ainda no Santa Cruz, jogando em 1984 e 1985. Depois atuou no Goiás, entre 1986 a 1991 e Ituano, em 1992. Retornou ao sul para o Grêmio, campeão estadual, em 1993. Depois defendeu ainda o Náutico, Caxias e Guarani de Venâncio, clube onde parou, em 1995.

EDVALDO

Edvaldo de Freitas, Campos (RJ) *28.1.1958.

Lateral-direito revelado pelo Fluminense que apareceu para o futebol, no Mundialito de seleções, disputado em 1980, no Uruguai. Defendendo a seleção brasileira, marcou um golaço contra a Argentina. Em 1982, foi contratado pelo Internacional, permanecendo no clube duas temporadas, sagrando-se bicampeão estadual. Disputou a Copa do Mundo da Espanha, como atleta do Internacional. Edvaldo era um jogador de boa marcação, força e fôlego para o apoio. Depois defendeu o Vasco da Gama, Porto de Portugal, Botafogo de Ribeirão Preto, América Mineiro, além de outros, encerrando a carreira no Mesquita, equipe carioca, em 1997.

EDWIN COX

Edwin Horácio Cox, Rio de Janeiro (RJ) *7.7.1886 +ND.

Irmão de Oscar Alfredo Cox, que introduziu o futebol no Rio de Janeiro e fundou o Fluminense. Edwin começou a jogar no Fluminense, em 1903, um ano após a fundação do clube. Exímio goleador foi tri-campeão carioca, em 1906/1907 e 1908. Nesses três anos, marcou 28 gols em 23 jogos. Ainda em 1908, jogou num combinado brasileiro que venceu a Argentina por 3 x 2 e, atuou emprestado ao Botafogo, numa partida contra o Fluminense. No placar final o Botafogo venceu por 6 x 2, e Cox marcou quatro vezes. Em 1911, veio jogar no Grêmio e teve

relevante importância para o futebol gaúcho. Como era um grande driblador, ensinou essa arte. Introduziu os treinos, e neles os jogadores eram escalados e não em reuniões antes dos jogos. No ano seguinte voltou ao Fluminense e logo encerrou a carreira. Transferiu residência para Londres, em 1913, para acompanhar o irmão Oscar que já se encontrava na capital inglesa. Oscar faleceu na França, em 1931 e pediu para ser sepultado no Rio de Janeiro, o que foi atendido pelos familiares. Edwin faleceu em Londres.

EDY

Edy Leges Peres, Pelotas (RS) *2.2.1941 +27.7.1998.

Ponteiro-direito rápido, driblador, bom nos passes e cruzamentos. Edy teve uma carreira curta e somente jogou no Brasil de Pelotas. Inicialmente a partir de 1958, nas categorias de base. Como titular entre 1965 e 1971. Jogava com boa destreza pelas duas extremas. Marcou 98 gols na carreira pelo Xavante.

EGON

Egon Coelho, São Sebastião do Caí (RS) *22.7.1940 +7.4.1993.

Irmão do centroavante Mauro Barrilzinho de Pólvora. Excelente goleiro, com todos os predicados para a posição. Como amador começou no Riachuelo, clube de sua cidade e depois no Brasil de Quaraí. Em 1961 se tornou profissional no 14 de Julho de Livramento. Teve breve passagem pelo Juventude de Caxias e voltou a Livramento para defender o Fluminense. Para completar seu ciclo santanense, jogou no Grêmio. Em 1967 foi contratado pelo Pelotas, ficando quatro temporadas. Foi para o futebol catarinense, jogar no Avaí e depois, Figueirense. Voltou ao Rio Grande do Sul para o Brasil de Pelotas e depois Grêmio Bagé e Guarani de Garibaldi, onde encerrou sua trajetória futebolística em 1976.

ELÁRIO

Elário Wissmann, Nova Petrópolis (RS) *11.5.1939 +9.4.2004.

Jogava com a mesma desenvoltura técnica nas quatro posições do ataque. Era veloz, driblador e artilheiro. Começou no Serrano de Canela, clube amador. Em 1957, assinou contrato profissional, com o Cruzeiro. Jogou até 1961, no Cruzeiro e foi para o Metropol. O curioso foi que Elário participou de duas exitosas excursões pela Europa, com o Cruzeiro e depois com o Metropol. As boas atuações nas excursões lhe valeram um contrato na Alemanha. Seu retorno ao Brasil foi para jogar no Internacional, depois, Aimoré e em seguida voltou ao Cruzeiro, onde encerrou a carreira.

ELESBÃO

Elesbão de Souza, Pelotas (RS) *23.12.1911 +16.4.1992.

Jogador técnico, disciplinado, guerreiro, como o futebol de seu tempo exigia. Começou no Brasil de Pelotas, como titular, em 1932, permanecendo até 1934. No ano seguinte seguiu para o Força e Luz. Foi convocado para a seleção gaúcha, e numa partida preparatória, em São Paulo, jogou contra o Santos, realizando uma grande exibição. O Santos descobriu os jogadores gaúchos e contratou Elesbão e Gradim, do Força e Luz, Tom Mix e Alfeu, do Grêmio Santanense e Vanderlino e Artigas, do Internacional. Elesbão atuou pela equipe santista, entre 1937 e 1942. Em 1943 jogou pelo São Paulo Railway, hoje Nacional. Depois se transferiu para o São Cristóvão do Rio de Janeiro, mas ficou pouco tempo. Desacertou-se com os dirigentes cariocas e voltou ao Santos para encerrar a carreira.

ELI BERNARDINO

Eli Bernardino Pereira de Souza, Rio Grande (RS) *28.8.1939 +7.1.1992.

Jogador de técnica e habilidade que atuava no meio de campo ou ponta-esquerda de recuo. Driblava bem, era bom passador e lançador. Atuou apenas pelo Riograndense de Rio Grande, iniciando em 1958 até meados dos anos de 1970. Foi campeão citadino e regional pelo clube.

ELIVÉLTON

Elivélton Alves Rufino, Serrânia (MG) *31.7.1971.

Começou no São Paulo como um promissor ponteiro-esquerdo. Drible fácil, habilidade, bom cruzamento, chute forte e certeiro. Foi convocado para a seleção brasileira. Trocou o São Paulo pelo Nagoya Grampus. De volta ao Brasil atuou no Palmeiras, Corinthians, Internacional, Cruzeiro BH, Vitória, Bahia, Ponte Preta, São Caetano, Uberlândia, Vitória do Espírito Santo, União de Rondonópolis, Francana e Cambé do Paraná. Foi campeão paulista pelo São Paulo, Palmeiras e Corinthians, campeão da Taça Libertadores da América no São Paulo e Cruzeiro, campeão mundial Interclubes pelo São Paulo.

ELIZEU

Elizeu Caldeira Rodrigues, Bagé (RS) *11.7.1962.

Lateral-esquerdo marcador com qualidade para o apoio. Iniciou no Guarany de Bagé. Passou depois a jogar pelo rival Grêmio Bagé, em 1984 e 1985. Depois seguiu para o Lajeadense, clube onde marcou a carreira, atuando ininterruptamente entre 1985 a 1989, e depois em duas outras ocasiões, em

1990 e 1993. Atuou ainda no Guarani de Venâncio Aires, Santa Cruz, Estrela e novamente no Lajeadense, onde encerrou sua trajetória, em 1993.

ELÓI

Elói Smidt, Santa Cruz do Sul (RS) *8.7.1937 +30.6.1992.

Centro-médio excelente na marcação e técnica na saída de bola, liderança e garra. Jogou no Guarany de Venâncio Aires, onde começou a carreira. Depois, defendeu o Avenida, em 1957 e o Santa Cruz, entre 1958 e 1961, Flamengo de Caxias, em 1962 e 1963, Juventude, 1964, Grêmio, onde foi campeão gaúcho em 1965 e 1966, atuando também como lateral-direito, Ypiranga, entre 1967 e 1969, 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1970 e 1972, e novamente no Guarani de Venâncio Aires, encerrando a carreira, em 1974. Defendeu a seleção gaúcha, em 1962.

ELTON

Élton Fensterseifer, Roca Sales (RS), *30.9.1937 +22.12.2010.

Centro-médio que chegou ao Grêmio vindo do Concórdia de Roca Sales. Com os treinamentos e jogos adquiriu excelente técnica. Possuía força para uma marcação leal, objetividade, eficiência, futebol coletivo. Jogou no Grêmio entre 1956 e 1963, e apenas não foi campeão estadual, em 1961. Em 1963 foi contratado pelo Botafogo, na época o melhor time do Brasil ao lado do Santos. Foi campeão do Torneio Rio-São Paulo. Retornou ao futebol gaúcho, em 1967, para o Internacional e foi campeão gaúcho em 1969 e 1970, ano em que encerrou a carreira. Pela seleção brasileira disputou o Pan-Americano da Costa Rica, em 1960, marcando quatro gols. Recebeu o Prêmio Belford Duarte, pela sua conduta disciplinar em campo. Foi Vereador em Porto Alegre e Deputado Estadual.

ELUSTONDO

João Elustondo Filho, Porto Alegre (RS) *25.9.1916 +3.12.1981.

Atacante goleador, dedicado, presença na área, chute forte e boa técnica, que atuou única e exclusivamente pelo São José de Porto Alegre. Um dos maiores ídolos do clube em todos os tempos. Jogou pelo Zequinha entre 1934 e 1942. Foi vice-campeão metropolitano em 1937. Atuou também pela seleção gaúcha.

ELUZARDO

Eluzardo Caetano da Silva, Tramandaí (RS) *22.5.1950 +1998.

Centroavante estilo tanque, rompedor, de forte envergadura física, goleador, não isento de técnica. Revelado na base do Internacional. Profissionalizou-se Santa Cruz, em 1971, onde foi ídolo. Em 1973, Passou a defender a Associação Santa Cruz, permanecendo quatro temporadas. Nesse ínterim, teve rápidas passagens, por empréstimos, pelo América carioca e Figueirense, em 1975. Após deixar Santa Cruz, foi para o futebol catarinense atuar no Hercílio Luz e Ferroviário de Tubarão. Em 1978, foi contratado pelo Pelotas, retornando a Santa Catarina, para jogar na Chapecoense, onde encerrou a carreira.

EMERICH HIRSCHL

Emerich Hirschl, Budapest (Hungria) *11.6.1900 +23.9.1973.

Competente técnico de futebol que dirigiu clubes europeus antes de chegar à América do Sul, no começo da década de 1930. Primeiramente na Argentina, dirigiu o Rosário Central, Gimnásia Y Esgrima de La Plata e o River Plate, no qual foi campeão argentino, em 1936 e 1937 e a seleção nacional. Depois passou para o futebol gaúcho, onde dirigiu o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1945. Foi ele quem indicou ao Clube Estrelado, os atacantes Flamini e Lombardini. No futebol uruguaio, treinou o Penharol, campeão, invicto, em 1949, apelidado de La Máquina, além de outros clubes. Levou o Cruzeiro ao vice-campeonato metropolitano, em 1945.

EMERSON

Emerson de Souza Ferreti, Porto Alegre (RS) *3.9.1971.

Goleiro de qualidades técnicas, que teve seu início de carreira prejudicado por lesões graves. Revelado pelo Grêmio, em 1992, teria uma ascensão meteórica não fosse uma fratura na perna. Seu reserva imediato Danrlei assumiu a titularidade no time por uma década. Emerson então seguiu a carreira em outras equipes. Defendeu o América, Flamengo, Bahia, em duas oportunidades, Juventude, América de Natal, Ituano, Bragantino e Vitória. Foi campeão gaúcho pelo Grêmio, em 1993.

EMERSON

Emerson Ferreira da Rosa, Pelotas (RS) *4.4.1976.

Revelado nas categorias de base do Grêmio, o meia-direita Emerson foi emprestado ao Botafogo de Ribeirão Preto, em 1992. Em 1994, foi lançado no time principal do Grêmio. Jogador coletivo aliava técnica com a força e o temperamento guerreiro. Atuou com o mesmo bom desempenho nas funções de primeiro ou segundo volante e ainda na meia-direita. Seria titular incontestável do time vitorioso de 1995, não fosse uma séria lesão nos ligamentos do joelho.

Seu retorno, a pleno, deu-se apenas em 1997, para ser campeão da Copa do Brasil. Seguiu para o Bayer Leverkusen, ainda em 1997. Jogou a Copa de 1998, pela seleção brasileira, vice-campeã. Em 2000, foi contratado pela Roma, campeão italiano em sua primeira temporada. Em 2004, foi para a Juventus de Turim, mais uma vez campeão italiano. Capitão da seleção brasileira na preparação para a Copa 2002 se lesionou num treinamento e foi cortado nas vésperas da estréia. Entretanto disputou a Copa de 2006. No mesmo ano foi negociado para o Real Madri, campeão espanhol. Em 2007, passou a jogar pelo Milan, campeão europeu e do mundial interclubes. Encerrou a carreira no Santos, em 2009. A partir de 2012, passou a função de auxiliar técnico, no Grêmio. Trabalha com centro de formação de atletas em categorias de base.

EMIDIO PERONDI

Emídio Eudósio Perondi, Tupanciretã (RS) *5.9.1938.

Jogou poucos anos na meia-esquerda do São Luiz. Tinha técnica, velocidade e chute forte. Tanto que foi convidado a realizar testes no Palmeiras de São Paulo. Sua prioridade, porém, eram os estudos e a bola nos gramados passou a ser apenas por puro lazer. Continuou no futebol como dirigente e depois presidente do São Luiz. Mais tarde se tornou presidente da Federação Gaúcha de Futebol, no período entre 1991 e 2004. Foi Deputado Federal, é Conselheiro do Sport Club Internacional e um dos vices-presidentes da CBF.

ENCISO

Julio Cesar Enciso Ferreira, Capiatá (Paraguai) *5.8.1974.

Volante marcador, guerreiro, não isento de técnica, que durante sete anos foi titular do Internacional, jogando também na lateral-direita. Revelado pelo Cerro Portenho, chegou ao Internacional, em 1995. Foi campeão estadual, em 1997. Deixou o clube em 2002. Pela seleção paraguaia disputou a Copa do Mundo de 1998 e a Olimpíada de 2004, quando ganhou medalha de prata. Voltou ao Paraguai para atuar no Olímpia. Depois defendeu o 12 de Octubre, de Itaguá, onde encerrou a carreira.

ENÉAS

Enéas de Camargo, São Paulo (SP), *18.3.1954 +27.12.1988.

Jogador de grande habilidade, bom posicionamento na área e cabeceio mortal, revelado, em 1972, pela Portuguesa de Desportos. Em contraponto à sua categoria, tinha a pecha de se desligar da partida. Jogou no Bolonha da Itália, em 1980, Palmeiras, XV de Novembro de Piracicaba, Atlético Goianiense, Desportiva do Espírito Santo, Ponta Grossa e Central Brasileira de Cotia, seleção

paulista e brasileira. Em 1985, defendeu o Juventude, onde mostrou todo o requinte de seu futebol. Enéas morreu num acidente automobilístico em 1988, no interior de São Paulo.

ENIO

Enio de Souza Oliveira, São Paulo (RS) *27.5.1964.

Goleiro arrojado, seguro, de boa qualidade técnica. Jogou nas categorias inferiores do Grêmio e depois do Internacional. Tornou-se profissional no Aimoré, em 1985. Depois se transferiu para a Internacional de Limeira, em 1987 e dois anos após chegou à Portuguesa de Desportos. Em 1992, foi considerado o melhor goleiro do campeonato paulista. Atuou ainda no São Bento, Ferroviária de Araraquara, Fortaleza, novamente Internacional de Limeira, Cabofriense e Madureira, encerrando a carreira.

ÊNIO ANDRADE

Ênio Vargas de Andrade, Porto Alegre (RS), *31.11.1930 +22.1.1997.

Meia-esquerda de enorme capacidade técnica. Driblava em alta velocidade, boa colocação, excelente passe e goleador. Começou no Marquês do Alegrete, time amador de Porto Alegre, em 1943. Seu primeiro time profissional foi o São José. Jogou no Internacional em 1951/1952, bi-campeão gaúcho, passando para o Renner, a partir do final de 1952. Em 1954, foi campeão gaúcho, jogando no Renner, uma conquista inédita. Em 1956, foi campeão Pan-americano, com a seleção brasileira, marcando o gol da decisão contra a Argentina. Foi contratado pelo Palmeiras, em 1958, para ser campeão paulista do ano seguinte. Jogou ainda no Náutico, e, em fim de carreira, no São José de Porto Alegre, acumulando a função de treinador. Treinou por dois meses o Juventude de Caxias, em 1963. Dirigiu equipes do interior gaúcho e catarinense, como o Floriano, Farroupilha, Pelotas, Juventus de Rio do Sul e Esportivo, antes de treinar o Grêmio, em 1975. Em 1976, foi para o Santa Cruz de Recife, voltou ao Juventude, em 1978. Em 1979, estava no Internacional, campeão brasileiro invicto. Em 1981, saiu do Beira-Rio diretamente para o Olímpico, onde mais uma vez foi campeão brasileiro. Mas paradoxalmente não conseguia ser campeão gaúcho. Tornou-se pela terceira vez campeão brasileiro, em 1985, pelo Coritiba. Treinou o Sport Recife, mais uma vez o Santa Cruz e Náutico, campeão pernambucano pelos três clubes. Também o Cruzeiro BH, campeão mineiro em 1990 e 1994 e da supercopa dos campeões da Libertadores, em 1991, Guarani de Campinas, Palmeiras e Corinthians. Era um técnico inteligente, com grande capacidade de unir o grupo de jogadores, tirando o máximo de proveito que cada um poderia dar.

ÊNIO AZEVEDO

Ênio Martins de Azevedo, Lajeado (RS) *7.6.1935 +13.5.1998.

Centroavante de um chute extraordinariamente forte. Seu pé esquerdo era uma verdadeira bomba. Marcou muitos gols e foi ídolo do Lajeadense, onde iniciou a carreira. Teve passagens pelo Santa Cruz, Avenida e São José, de Lajeado. Mas foi no Lajeadense que marcou sua carreira e onde a encerrou em 1963, marcando seguramente mais de 300 gols com a camisa celeste.

ÊNIO CHAVES

Ênio Rodrigues Chaves, Lajeado (RS) *6.5.1942 +8.7.2016.

Técnico, habilidoso, utilizava a força física no enfrentamento ao adversário. Atuava como meia-direita organizando as jogadas ofensivas e chegando à área contrária. Iniciou no juvenil do Flamengo de Caxias, mas se profissionalizou no Taquarense. Depois percorreu alguns clubes, como o Lajeadense, Guarany de Bagé, em 1963 e 1964. Saiu do Estado para atuar no Palmeiras, em 1967, jogando também no São Bento de Sorocaba e Noroeste de Bauru. No Paraná atuou no Apucarana. Retornou ao Rio Grande do Sul, para o Lajeadense e depois se transferiu para o Flamengo de Caxias. Retornou ao Guarany de Bagé, defendeu a Associação Lajeado e encerrou a carreira no 14 de Julho de Livramento, em 1977.

ENIO COSTA

Enio Inácio da Costa, Porto Alegre (RS) *29.9.1951.

Meia-atacante de qualidade na condução de bola e no passe. Boa movimentação e técnica. Jogou nas categorias de base do Internacional e depois no Grêmio. Não ficou em nenhum e foi para a mesma categoria no Cruzeiro. Profissionalizou-se no Armour e depois passou pelo Esportivo, Encantado, Estrela, clube onde obteve sucesso, Juventude de Caxias, Brasil de Pelotas, Novo Hamburgo, voltou ao Estrela, São Borja e São José de Porto Alegre, onde encerrou, em 1982.

ENIO FONTANA

Enio Henrique Fontana, Encantado (RS) *5.1.1948.

O maior artilheiro da história do Encantado e um dos maiores do Rio Grande do Sul, no começo da década de 70. Saiu da categoria juvenil do próprio Encantado. Depois atuou no Santa Cruz, em 1966, ajudando o clube a ascender à divisão especial, em 1967. Em Carazinho jogou nos três clubes: Glória, Veterano e Atlético. Defendeu o Tamoio, em 1971, o Uruguaiana, e retornou ao Encantado,

em 1972, jogando até 1975. Vestiu ainda as camisas do Ypiranga, Lajeadense, Brasil de Pelotas, Joaçaba, Pelotas, e pela terceira vez no Encantado, quando exercia também a atividade de treinador, encerrando a carreira. Defendeu a seleção gaúcha.

ÊNIO RODRIGUES

Ênio Antonio Rodrigues da Silva, Porto Alegre (RS) *10.11.1930 +16.1.2002.

Um dos jogadores de maior liderança na história gremista. Tinha o apelido de “Grande Capitão”. Era o conselheiro dos jogadores e o ponto de ligação entre os atletas, dirigentes e treinadores. Jogador de boa técnica, força e coragem. Formou ao lado de Airton uma dupla de área de muito respeito. Era bom nas bolas altas e saía para o jogo com a bola dominada. Sua maior virtude, entretanto era a antecipação da jogada. Chegava sempre antes do atacante, com absoluta serenidade, raramente perdendo um lance. Começou no Força e Luz, em 1950, passando logo após para o Renner. Em 1954, foi para o Grêmio. Quando estava no auge da carreira, recebeu proposta milionária do Vasco, mas recusou dizendo: “Não há dinheiro no mundo que me tire do Grêmio”. Foi titular e capitão gremista de 1955 a 1960, campeão estadual de 1956 a 1960. Neste ano sofreu uma grave lesão no joelho, que o tirou dos campos de futebol. Tornou-se técnico do Grêmio, em 1961 e venceu o Torneio da Legalidade. Treinou também o Flamengo de Caxias do Sul, Pelotas e o Rio Grande. Foi o capitão da seleção brasileira, que venceu o Pan-Americano, em 1956.

ENIO SOUZA

Enio de Souza, São Leopoldo (RS) *23.12.1939 +1º. 10.1991.

Atacante rompedor. Bom passador e finalizador. Começou jogando no Renner, em 1956. Ficou no clube até sua extinção, em 1959. Daí foi contratado pelo Pelotas, mais tarde jogou no Riograndense de Rio Grande, Brasil de Pelotas, e, em 1965, foi contratado pelo Internacional. Depois passou pelo Juventude e parou no Brasil de Pelotas, em 1968.

ENÍSIO

Enísio Augusto Matte Vieira, Porto Alegre (RS) *5.2.1946.

Lateral marcador, com boa técnica e disposição. Mais marcador do que apoiador. Revelado pelo Internacional, campeão da categoria juvenil, em 1964. Ao chegar no time principal, Enísio encontrou pela frente titulares absolutos, Laurício na direita e Sadi, na esquerda. Foi para o Aimoré. No começo dos anos 70 jogou no Ceub de Brasília. Depois defendeu por várias temporadas o Americano de Campos, atuando com o apelido de Russo. Encerrou a carreira no Americano.

Posteriormente retornou ao Sul e tornou-se árbitro da primeira linha da Federação Gaúcha de Futebol.

ENOIR

Enoir Pinto Pereira, Cruz Alta (RS) *21.1.1956 +27.4.2007.

Jogador de boas qualidades na área. Marcou vários gols por onde passou, mas ficou mais conhecido por ter marcado o gol da vitória do São Borja, contra o Internacional, em 1980, dando a oportunidade para o Grêmio encostar ao rival e chegar ao título estadual. Em sua carreira também vestiu as camisas do Gepo de Tupanciretã, onde iniciou-a, São José, Grêmio Bagé, Grêmio Santo-Angelense e Criciúma, Estrela e Botafogo de João Pessoa. Encerrou sua trajetória no São José de Porto Alegre, em 1987.

EOLO

Eolo Antonio Ariolli, Bento Gonçalves (RS) *28.8.1920 +16.3.2010.

Um dos maiores nomes da história do Atlântico, de Erechim. Jogou no clube entre 1937 e 1946. Atacante com boa técnica, velocidade, discernimento na hora do arremate e liderança. Também foi treinador, dirigente e presidente do clube. Iniciou jogando no Esportivo, antes de se transferir a Erechim. Na época do amadorismo chegou a atuar nas duas equipes na mesma temporada. Encerrou a carreira em 1946, logo após a derrota por 1 x 0, para o Glória, em Carazinho, inconformado com a arbitragem, que segundo ele, prejudicou sua equipe. Ao chegar ao hotel, ainda em Carazinho, jogou suas chuteiras pela janela, dando fim, aos 26 anos de idade, de uma brilhante carreira no futebol.

ERNANI

Ernani Rosa Flores, Bagé (RS) *20.8.1960.

Lateral-esquerdo que possuía boa técnica para o desarme e apoio. Iniciou no Guarany de Bagé, desde as categorias de base, se profissionalizando, em 1978. Jogou no São Paulo de Rio Grande, Brasil de Pelotas, em três temporadas alternadas, Lajeadense, Grêmio Bagé e mais uma vez Guarany de Bagé, onde encerrou a carreira, em 1991.

ERNESTO GUEDES

Ernesto Rosa Guedes, Santana do Livramento (RS) *2.4.1949.

Treinador inteligente e sagaz. Estrategista tático e disciplinador. Um treinador de futebol de absoluto sucesso, dirigindo dezenas de equipes no Rio Grande do Sul, Brasil e exterior. Foi campeão estadual no Internacional, em 1982, e levou o

Grêmio, de volta à primeira divisão do campeonato brasileiro, em 1992. Começou a carreira, nas categorias de base do Internacional. Seu primeiro time profissional foi o Gaúcho de Passo Fundo. Depois trabalhou no Farroupilha, São Paulo de Rio Grande, Juventude, São José, Pelotas, Brasil de Pelotas, Grêmio Santanense, Renner/São José, campeão da divisão de acesso, Ypiranga, Cidreira e Cachoeira, muitos deles mais de uma vez. Fora do Rio Grande do Sul, dirigiu o Central de Caruarú, Santa Cruz, Sport, Ypiranga e Náutico, todos de Pernambuco, Fortaleza, Botafogo RJ, Suzano, Catalão, Anapolina, Coritiba, Paysandú, Nacional de Manaus, Criciúma, ABC, Joinville, Desportiva Ferroviária, CSA e América de Rio Preto. No exterior, treinou clubes do Oriente Médio, como o Bahrein e o Al-Nassar da Arábia Saudita, e a Seleção de Honduras. Também exerceu a função de Gerente de Futebol, no Taquariense e Brasiliense. Como Coordenador de Futebol, trabalhou no Ecus Suzano, de São Paulo. Ernesto Guedes foi um razoável ponteiro esquerdo, que jogou nas categorias de base do Internacional e por poucos meses no time principal do Gaúcho de Passo Fundo. Muito cedo optou pela função de treinador.

ESCURINHO

Luis Carlos Machado, Porto Alegre (RS) *18.1.1950 +27.10.2011.

Surgiu nas categorias de base do Internacional, em 1970. No ano seguinte foi emprestado ao Gaúcho de Passo Fundo e ao Farroupilha de Pelotas. Em 1972, voltou ao Internacional, permanecendo até 1977. Era titular da equipe até as semifinais do brasileirão de 1976, quando saiu por opção tática. Passou a ser o décimo segundo jogador do time. Entrava na segunda etapa, e esperava os cruzamentos dos flancos, para marcar seus gols de cabeça. Foi um dos maiores cabeceadores do futebol gaúcho e brasileiro. Tinha impulsão, boa colocação na área, altura, e sabia cabecear, com força ou colocando a bola fora do alcance dos goleiros. Artilheiro do campeonato gaúcho de 1974, com 11 gols, e campeão estadual de 1970 a 1976, brasileiro em 1975 e 1976. Em 1977, estava no Palmeiras. Em 1978 foi vice-campeão brasileiro. Vendido ao Barcelona do Equador foi campeão equatoriano, em 1980. Seus outros clubes foram: Coritiba, Internacional de Limeira, Vitória, CSA, Francana, Bragantino, Caxias, La Serena do Chile e Avenida de Santa Cruz, quando encerrou a carreira.

ESPINOSA

Valdir Ataulpha Ramirez Espinosa, Porto Alegre (RS) *7.10.1947.

Lateral-direito marcador e apoiador, com técnica e liderança. Profissionalizou-se no Grêmio, no começo de 1970. Jogou pela seleção gaúcha, na célebre partida contra a seleção brasileira, em 1972, empatada em 3 x 3. Teve uma breve passagem pelo Vitória da Bahia, antes de deixar o Olímpico definitivamente, como jogador, em 1974. Jogou no CSA, CRB e Esportivo, onde encerrou a

carreira, em 1978. Foi no Esportivo que iniciou a exitosa função de treinador. Do Esportivo para o Grêmio, foi um curto espaço de tempo. Foi campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983. Foi campeão carioca no Botafogo, quebrando um jejum de 21 anos sem conquistas. Dirigiu o CRB, Flamengo, novamente Grêmio, Londrina, Criciúma, Goiás, Paraná Clube, Corinthians, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Coritiba, Internacional (breve passagem em 1990), Cerro Portenho, Fluminense, Atlético Paranaense, Vitória, Brasiense, Ceará, Fortaleza, Santa Cruz de Recife, Vasco da Gama, Seleção Paraguaia e times do Oriente Médio. Retornou ao Grêmio, em 2016, na condição de Coordenador Técnico, campeão da Copa do Brasil.

ESPIR

Espir Floriano Rivaldo, Itaquí (RS) *21.1.1904 +13.12.1970.

Zagueiro firme, vigoroso, decidido, de grande técnica e lealdade. Jamais foi expulso ou advertido pelos árbitros. Um dos ícones da história do Esporte Clube Cruzeiro. Jogou pelo clube, 19 temporadas, entre 1923 e 1941. Iniciou a carreira no Itaquense. Formou dupla de área famosa no futebol gaúcho com Marazita. Campeão estadual em 1929. Capitão do Cruzeiro e presença obrigatória em todas as seleções que se formavam no Estado, na década de 20. Na seleção de 1923, não foi convocado, porém, num jogo treino, formou dupla de área ao lado de Jorge Py, e no final do match, ambos foram convocados como titulares. Pela seleção jogou ao lado de Grant ou Risada, outros excepcionais zagueiros. Símbolo do Cruzeiro, seu nome virou uma rua de Porto Alegre.

ETTORE

Ettore Gobby, Rio Grande (RS) *28.5.1927

Excelente goleiro que brilhou no futebol da região sul do Estado. Começou no Rio Grande, em 1946. Passou pelo Bancário de Pelotas, em 1948, retornando do Rio Grande no ano seguinte. Em 1951 e 1952 defendeu o Brasil de Pelotas. Depois o Riograndense de Rio Grande. Mais uma vez voltou ao Rio Grande, em 1953, permanecendo também em 1954. Em 1955, outra vez no Riograndense de Rio Grande, mas em 1958, defendia as cores do Rio Grande. Para completar seu ciclo rio-grandino vestiu a camisa do São Paulo, em 1958 e 1959. Porém, encerrou a carreira no Veterano Rio Grande, em 1962. É um dos ídolos dos torcedores do tricolor rio-grandino.

EUCLIDES

Euclides Maas, Sinimbú (RS) *17.5.1955.

Lateral-esquerdo de bons recursos técnicos revelado pelo Grêmio. Foi integrante da Seleção Brasileira de Novos que jogou o Torneio de Cannes, em 1974, como titular. Profissionalizou-se no Grêmio, mas obteve poucas oportunidades. Foi defender inicialmente o Internacional de Santa Maria, a partir de 1975, e depois o Brasil de Pelotas. Paralelamente ao futebol, Euclides estudava odontologia, e ao se formar, em 1978, abandonou a carreira futebolística, quando atuava pelo Xavante.

EUGÊNIO

Eugênio Voser, Pelotas (RS) *25.9.1914 +9.5.1982.

Centroavante artilheiro. Forte, domínio de bola e colocação na área perfeitos, chute potente e preciso e bom cabeceio. Começou no Brasil de Pelotas, em 1931. Três anos após, em 1934, foi contratado pelo Sírio de São Paulo. Voltou ao Brasil e depois, em 1937 foi para o 14 de Julho de Livramento. No mesmo ano defendeu o Nacional de Montevideú. No final de 1938, retornou ao Brasil de Pelotas e no ano seguinte foi defender o Pelotas, até encerrar a carreira. Jogou na seleção gaúcha, em 1936, vice-campeã brasileira.

EUGÊNIO

Eugênio Carlos Lopes, Pelotas (RS) *3.4.1967.

Zagueiro que aliava técnica com disposição, determinação, valentia e liderança. Começou no Pelotas, em 1982, onde se firmou como um grande jogador. Depois foi contratado pelo Grêmio e mais tarde pelo Blumenau. Retornou para outras temporadas no Pelotas, e saiu novamente, desta vez para o Fortaleza. Defendeu também o Tubarão, Francana e o Brasil de Pelotas, onde encerrou a carreira. É treinador de futebol e dirigiu o Pelotas.

EURICO

Eurico Pedro de Faria, Ribeirão Preto (SP) *3.4.1948.

Eurico veio para o Grêmio, em 1976, oriundo do Palmeiras. Pelo Verdão foi bicampeão brasileiro em 1972 e 1973. Vestiu a camisa da seleção brasileira, em três oportunidades. Com a seleção foi campeão da Mini Copa, em 1972. Lateral-direito que dava segurança na marcação e eficiência no apoio, pela precisão de seus cruzamentos. Antes de Palmeiras e Grêmio, tinha atuado pelo Botafogo de Ribeirão Preto, clube onde voltou a jogar e encerrar a carreira. No Grêmio foi campeão estadual em 1977 e 1979.

EUZÉBIO

Eusébio Bertoldo Tavares, Orleans (SC) *16.12.1933.

Atacante técnico, bom toque de bola e conclusão. Começou no Caxias de Itajaí. Em meados dos anos 1950, veio para o Rio Grande do Sul, para realizar testes no Grêmio. Não ficou no Estádio Olímpico, mas sim na Colina Melancólica, do Cruzeiro. Em 1956, se transferiu para o Grêmio Bagé, jogando até 1960. No mesmo ano defendeu o rival Guarany e abandonou o futebol, em 1961.

EVANDRO BRITO

Evandro dos Santos Brito, Ijuí (RS) *20.12.1973

Atacante veloz e artilheiro que jogava pelo lado direito do ataque, revelado pelo São Juízo de Ijuí, chegando ao profissional, em 1990. Em sua longa carreira teve outras quatro passagens pelo seu clube de origem. Jogou também no Brasil de Pelotas, Internacional de Santa Maria, Grêmio, em 1998, Esportivo, Santo Ângelo, São José de Porto Alegre, Pelotas, Lami, Novo Hamburgo, Juventus de Santa Rosa, Gaúcho de Passo Fundo, Três Passos, Panambi e Ibirubá. Fora do Rio Grande do Sul, defendeu o Uberlândia, Joinville, Criciúma, Operário de Ponta Grossa e América do Rio Grande do Norte.

EVARISTO

Evaristo de Macedo, Rio de Janeiro (RJ) *22.6.1933.

Como jogador foi um dos grandes atacantes do futebol brasileiro e espanhol. Começou no Madureira, e consagrou-se no Flamengo, onde marcou muitos gols entre 1953 e 1958, e, em 1965, ao encerrar a carreira. Na Espanha, defendeu o Barcelona e o Real Madri, campeão em ambos os clubes. Mais tarde tornou-se técnico de futebol, tendo como mestre, Helênio Herrera e dirigiu equipes brasileiras, como o América carioca, Flamengo, Santa Cruz, campeão pernambucano, em 72/78/79/80, Bahia, campeão baiano em 70/71/87, e campeão brasileiro, em 1988 e da Copa do Nordeste, em 2001, Guarani de Campinas, Fluminense, Uberlândia, Fluminense de Feira de Santana, Cruzeiro BH, Vitória, Vasco da Gama, Santos, Corinthians, Atlético Paranaense, além de equipes do Oriente Médio. Treinou também a seleção brasileira, em 1985, seleção do Catar, entre 1982 e 1984, campeão da Copa do Golfo Pérsico, e a seleção do Iraque, na Copa do Mundo de 1986. No Rio Grande do Sul, foi treinador do Grêmio em duas oportunidades. Em 1990, campeão gaúcho e 1997, campeão da Copa do Brasil. Como jogador, defendeu a seleção brasileira em 14 partidas oficiais, detendo o recorde em gols marcados em um só jogo. Cinco tentos, na goleada imposta à Colômbia, por 9 x 0, em 1957. Participou da seleção olímpica, em Helsinque, 1952.

EVERALDO

Everaldo Marques da Silva, Porto Alegre (RS), *11.9.1944 +27.10.1974.

Ex-meio-campista do Marabá, time varzeano do Bairro Glória, e ritmista da Escola de Samba Bambas da Orgia, o lateral-esquerdo Everaldo assinou seu primeiro contrato como profissional do Grêmio, em 1964. No ano seguinte foi emprestado ao Juventude de Caxias do Sul. Em 1966, voltou para o Estádio Olímpico ganhando a posição de titular. Foi campeão gaúcho, em 1964, 1966, 1967 e 1968. Convocado para ser o reserva no mundial de 1970, ganhou a titularidade antes da estréia. Foi campeão do mundo, e eleito pela Revista Placar, como o melhor lateral-esquerdo da Copa. Tinha boa técnica e sua especialidade era o desarme. Outra característica de sua personalidade era a serenidade, e por isso todos ficaram perplexos, quando numa partida contra o Cruzeiro de Belo Horizonte, no momento em que o árbitro José Favile Neto marcou um pênalti contra o Grêmio, Everaldo correu em sua direção e desferiu-lhe potente soco no rosto. Não esperou sequer o cartão vermelho. Saiu de cabeça baixa em direção ao vestiário. Foi suspenso por um ano do futebol. Na volta aos campos, depois de ser anistiado da pena por seis meses, nunca mais foi o mesmo. Perdeu seu condicionamento físico e o bom futebol desapareceu. Foi então tentar a sorte no campo político, candidatando-se a uma vaga de Deputado Estadual. Em plena campanha, ao voltar da cidade de Cachoeira do Sul, seu automóvel Dodge Dart, colidiu na traseira de uma jamanta. O craque, sua esposa Cleci e sua filha Deise, faleceram no local. Ao ser campeão mundial, em 1970, o Grêmio homenageou Everaldo acrescentando uma estrela dourada em sua bandeira.

EVERALDO

Everaldo da Silva, Criciúma (SC) *30.11.1971

Centroavante de área e movimentação, oportunista, bom cabeceador e artilheiro. Marcou sua presença no futebol gaúcho atuando pelo Santa Cruz, mas iniciou a carreira no Criciúma, em 1989 e foi campeão da Copa do Brasil. Passou pelo Vitória, Atlético Paranaense e retornou ao Criciúma. No Santa Cruz teve passagens significativas, em 1998 a 2001. Defendeu o Internacional, em 1999 e o Pelotas. No exterior foi jogador do León do México.

EVERTON

Ewerton Porciúncula, Santa Maria (RS) *27.7.1926 +18.3.2000.

Um dos goleiros do famoso Rolo Compressor do Internacional. Jogou inicialmente no Cruzeiro, em 1946, e depois no Renner, em 1947. Chegou ao Internacional, em 1948 para substituir Ivo Wink. Atuou até 1952, sendo campeão gaúcho em 1948, 1950 e 1951. Depois defendeu o Brasil de Pelotas, em 1952, Guarany de Bagé, em 1953, e outra vez o Cruzeiro, em 1953. Seu último clube

foi o Guarany de Campinas, onde fraturou um dedo da mão direita num treinamento e resolveu encerrar a carreira. Foi um goleiro de defesas espetaculares, seguro e ágil. Marcou época.

EVERTON

Everton Machado Jaenisch, Porto Alegre (RS) *26.12.1957.

Goleiro alto, ágil, e arrojado, revelado pelo Estrela no final dos anos 70, ao qual chegou do futebol amador de Porto Alegre. Após dois anos defendendo o clube, foi contratado pela Portuguesa de Desportos, onde jogou entre 1980 e 1984. Teve uma passagem pelo Noroeste e seu destino foi o Marítimo de Portugal. Ficou no clube por dez anos e hoje é considerado o seu melhor goleiro em todos os tempos. Numa partida pelo campeonato português, se chocou contra um atacante para evitar o gol e se machucou gravemente. Depois de delicada intervenção cirúrgica, perdeu o baço e um rim. Após uma longa e dramática recuperação, Everton voltou a jogar. Após parar, foi preparador de goleiros do Marítimo.

EVONIR

Evonir de Menezes, Pelotas (RS) *21.2.1948.

Jogador de boa técnica, movimentação e inteligência. Atuava no meio de campo ou de primeiro atacante. Começou no Riograndense de Rio Grande, em 1967. Dois anos após se transferiu para o Brasil de Pelotas. Em 1973, para o rival Pelotas e no ano seguinte foi contratado pelo Gaúcho de Passo Fundo. Em 1975, foi para o Ypiranga e encerrou a carreira no São Paulo de Rio Grande, em 1977. Ainda jogou no futebol amador rio-grandino, defendendo o Portuária.

EZEQUIEL

Ezequiel Carneiro, Cruz Alta (RS) *10.4.1935 +27.6.1981.

Lateral-esquerdo marcador de ponteiro. Jogador de boa técnica, firme na marcação o que fazia com vigor. Iniciou nas categorias menores do Internacional até aparecer na equipe aspirante e depois na principal, em 1959. Ficou no clube até 1964, e foi campeão gaúcho, em 1961. Esteve uma temporada no São José, uma breve passagem pelo Metropol e depois foi contratado pelo Rio Grande, onde encerrou a carreira, em 1966. Faleceu em acidente de automóvel.

FABIANO

Luiz Fabiano de Souza, Rubim (MG) *18.3.1975.

Revelado pelo XV de Jaú, passando pelo Juventus de São Paulo, Fabiano, chegou ao Internacional, em 1996. Atacante de dribles fáceis, velocidade e força, boa movimentação e conclusão. Seus momentos mais marcantes foram em 1997. Marcou o gol decisivo do título gaúcho daquele ano e foi o protagonista do grenal vencido pelo Internacional por 5 x 2. Em 2001 foi emprestado ao São Paulo, mais tarde ao Atlético Paranaense e Santos, com breves retornos ao Internacional. Depois, jogou nos clubes: Acadêmica de Coimbra, Rio Ave, Nacional de Medellin, Apolon Limasol, Deportivo Italchacao, Club Bettam Jerusalém, Olímpia do Paraguai, Independiente de Medellin, Deportivo Olmedo do Equador, Mogi Mirim, Marília, Ulbra, CRB, Gama, Al Mejaimeer Saport Club do Qatar e São José de Porto Alegre.

FÁBIO

Fábio Lúcio Lima, Arroio Grande (RS) *12.8.1969.

Lateral-direito marcador e apoiador. Tecnicamente com boas qualidades. Iniciou no Pelotas, em 1987. Foi contratado pelo Grêmio, campeão estadual e da Copa do Brasil, em 1989. Retornou ao Pelotas e posteriormente defendeu vários clubes, entre eles o Atlético Paranaense, União São João, Ypiranga, Chapecoense, Juventude de Caxias do Sul, Santa Cruz, Veranópolis, São José de Cachoeira do Sul, encerrando no Rio Grande.

FÁBIO DE LOS SANTOS

Fábio Ramón Rosa de Los Santos, Floresta Belga (Argentina) *25.3.1972.

Jogador de habilidade. Bom lançador, preciso nos passes e cobranças de faltas. Jogou como lateral-esquerdo do Racing de Buenos Aires, nas categorias de base. Em 1993, veio parar no Grêmio Santanense, onde jogou até 1998. Teve boas passagens também pelo Grêmio, em 2001 e 2002, Coritiba, Criciúma, Botafogo de Ribeirão Preto, Mogi-Mirim, Gama, São José, Ulbra, Glória de Vacaria, Chapecoense e Pelotas, em 2007, quando encerrou a carreira.

FÁBIO KOFF

Fábio André Koff, Bento Gonçalves (RS) *13.5.1931 +10.5.2018.

No começo dos anos 50, foi centro-médio ou lateral do Atlântico de Erechim. Era um jogador de boas qualidades, mas de efêmera carreira. Ao deixar os gramados, foi treinador e dirigente do Atlântico e treinador do Ypiranga. Formado na Faculdade de Direito, foi aprovado em concurso para a magistratura. Morando em Porto Alegre, era sócio e dirigente do Grêmio. Foi seu presidente em 1982/1983, ano em que o clube foi campeão da Taça Libertadores e Mundial. Voltando ao cargo, num momento de crise vivido pelo clube, o levou aos títulos estaduais, em 1993, 1995 e 1996. Foi campeão da Copa do Brasil, em 1994, campeão da Taça Libertadores da América, em 1995 e campeão brasileiro, em 1996. É considerado o maior presidente da história gremista. Presidiu o Clube dos 13, entidade que congregou os principais clubes do futebol brasileiro. Em 2012, se candidatou e venceu mais uma vez as eleições para presidente do Grêmio.

FALCÃO

Paulo Roberto Falcão, Abelardo Luz (SC) *16.10.1953.

Um gênio da bola. Em 1972, jogando pela seleção brasileira pré-olímpica, contra o time principal do Hamburgo da Alemanha, no Beira-Rio, realizou uma partida espetacular. Marcou dois gols, na vitória por 4 x 1, e fez jogadas exuberantes. Com a mesma seleção venceu o torneio de Cannes. Jogador de toques e passes precisos, movimentação intensa, marcador firme e leal, habilidoso, inteligente,

chute forte, bom cabeceio, liderança, elegância até para correr e presença na área. Um craque completo, que o próprio Pelé, o Rei do Futebol, certa feita o apontou como seu sucessor. Sua estréia no time titular do Internacional foi em 1973. Foi campeão gaúcho de 1973 a 1976 e 1978, e brasileiro em 1975/1976/1979. Em 1980, o presidente José Asmuz, o vendeu para a Roma. Foi denominado o oitavo Rei de Roma. Deu ao clube o título de campeão italiano da temporada 1982/1983, depois de 43 anos de jejum e da Copa da Itália, em 1981. Jogou pela seleção brasileira a Copa Bi-Centenário dos Estados Unidos, e foi campeão, e a Copa do Mundo de 1982, cujo time encantou o planeta. Uma lesão no joelho esquerdo começou a lhe tirar a capacidade física, e após o vencimento de seu contrato, trocou a Roma pelo São Paulo, campeão paulista, em 1985. Participou também da Copa do Mundo de 1986, jogando apenas a primeira partida. A lesão e seu mau condicionamento físico o levaram então a abandonar a brilhante carreira de jogador. Em 1990, aceitou convite para dirigir a seleção brasileira, em 17 jogos. Treinou o Internacional, o América do México e a seleção japonesa, sem grandes resultados. Teve uma incursão no jornalismo, como um longo período comentando futebol na Rede Globo de Televisão, colunista do jornal Zero Hora, além de comandar programa de entrevistas na Rádio Gaúcha. Em 2011, voltou aos gramados para dirigir outra vez o Internacional, sendo campeão estadual, e, depois o Bahia, tornando-se campeão baiano.

FALCÃO

Paulo Ricardo Machado Falcão, Canoas (RS) *7.3.1961.

Ponteiro-esquerdo driblador, valente, à moda antiga, que gostava de driblar o adversário até a linha de fundo para o cruzamento. Também ajudava na marcação, tanto que também atuou como lateral esquerdo. Começou na base do Internacional, e quando saiu dos juniores foi para o Juventude, em 1982, jogando até 1985. Depois defendeu vários clubes, entre eles, o Santa Cruz de Recife, Central de Caruaru, Ypiranga de Erechim, Guarani de Cruz Alta, Internacional de Lages, Novo Hamburgo e Blumenau.

FALLER

Egino Faller, Barros Cassal (RS) *12.2.1966.

Médio-volante técnico, incansável na marcação e armação das jogadas. Jogador de consciência tática e movimentação. Começou no Internacional de Santa Maria, profissionalmente em 1986 e teve várias passagens pelo clube. Defendeu também o Aliança de Barros Cassal, onde jogou como amador, Glória, Lajeadense, Passo Fundo, Aimoré, Novo Hamburgo, Pelotas, Brasil de Pelotas e Santa Cruz, onde encerrou a carreira, em 1995.

FEIJÃO

Álvaro Luis Marques da Rosa, Porto Alegre (RS) *19.1.1963.

Ponteiro-direito veloz, driblador, irreverente. Seus dribles curtos ou em velocidade levantavam os torcedores. Jogou no Juventude, onde se profissionalizou, em 1983. Atuou ainda no Santo André. Voltou ao sul, em 1987, para o para o Brasil de Pelotas. Ficou apenas um ano no Xavante e foi para o Passo Fundo, atuando por duas temporadas. Jogou também no Guarany de Cruz Alta, São Luiz, Araranguá e Brusque, entre outros.

FELIPE

Felipe Reinaldo da Silva, Ernestina (RS) *17.4.1978.

Atacante velocíssimo e oportunista. Foi revelado pelo Passo Fundo. No ano 2000 foi o artilheiro do gauchão com 13 gols. Mesmo não jogando as últimas cinco rodadas, pois havia sido negociado com o Vitória da Bahaia. Atuou também no Ituano, Figueirense, Caxias, América de Rio Preto, Joinville, RS Futebol de Alvorada e Ulbra. Voltou ao Passo Fundo, em 2005, e mais uma vez foi artilheiro do gauchão, com 10 gols marcados. Continuando a carreira atuou no Glória de Vacaria, retornou ao Passo Fundo, depois Náutico, Vicenza da Itália, Goiás, Atlético Goianense e América MG. Foi goleador do campeonato goiano, em 2009, com 16 gols marcados pelo Goiás.

FÉLIX

Félix Roberto Ruaro, Caxias do Sul (RS) *17.11.1952.

Jogador que atuava pelas duas laterais, com preferência pela esquerda. Bom marcador, também apoiava com eficiência. Jogou na Associação Caxias de Futebol, entre 1972 e 1974, Caxias, em 1975 e 1976 e Juventude, em 1978. Passou pelo Atlético Paranaense, em 1983, Santa Cruz e Francana, entre outros.

FELO

Felo Médici, Bagé (RS) *1900 +ND.

Um dos grandes goleiros das primeiras décadas do futebol. Tinha destreza e habilidade debaixo das traves. Começou no Guarany de Bagé, em 1917. Depois defendeu o Uruguaiana e o Brasil de Júlio de Castilhos, antes de retornar ao Guarany pelo qual foi campeão estadual, em 1920. Teve uma passagem pelo Grêmio Bagé, em 1922, mas retornou ao Guarany, para encerrar a carreira. Seus irmãos Otacílio e Ernesto foram futebolistas. Ernesto chegou a jogar pelo

Internacional. Otacílio também era goleiro e quando atuavam juntos, Felo se tornava zagueiro e de boa qualidade.

FERNANDÃO

Fernando Lúcio da Costa, Goiânia (GO) *18.3.1978 +7.6.2014.

Jogador de técnica apurada, versátil, atuava como meia-armador e atacante. Excelente visão de campo e do gol, bom finalizador e cabeceador. Revelado pelo Goiás. Atuou no Olympique de Marselha e Toulouse. Em 2004, foi contratado pelo Internacional, marcando gol na sua estréia no clássico grenal. Foi dele também, em outro clássico, o gol 1000 da história dos grenais, marcando-o para sempre na história. Em 2005, foi, pela primeira vez, convocado para a seleção brasileira principal. Campeão gaúcho, em 2005 e 2008. Campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial de Clubes, em 2006. Em 2008 se transferiu para o Al Gharafa dos Emirados Árabes Unidos. Retornou ao futebol brasileiro, pelo Goiás e posteriormente São Paulo. Ao deixar os gramados passou a função de diretor de futebol do Internacional, em 2012. No mesmo ano, assumiu o comando técnico do time, até o final da temporada. Seria comentarista de televisão nos jogos da Copa do Mundo de 2014, porém, pouco antes faleceu em acidente aéreo, em Goiás.

FERNANDEZ

Roberto Eládio Fernandez Roa, Assunção (Paraguai) *9.7.1954.

El Gato Fernandez, apelido do goleiro paraguaio, que atuou no Internacional, em 1992 e 1993. Campeão da Copa do Brasil, em 1992 e bi-campeão estadual nos mesmos anos. Ágil e seguro como um felino. Defendeu por muitos anos seleção paraguaia, o Espanhol de Barcelona, Cerro Portenho e Libertad, Deportivo Cálí da Colômbia e Palmeiras, onde foi campeão brasileiro e paulista, em 1994. Assumiu à presidência do River Plate, clube da segunda divisão do Paraguai.

FERNANDO

Fernando Brustoloni Araújo, São Luiz Gonzaga (RS) *1º. 12.1933 +13.7.1990.

Meio-campista armador técnico e habilidoso. Facilidade no lançamento e passe. Começou no Roque Gonzáles, clube amador de São Luiz Gonzaga. Em 1954, foi contratado pelo Aimoré, onde se profissionalizou. Jogou ao lado de Mengálvio no meio de campo do clube leopoldense. Em 1961, foi emprestado ao Grêmio, que realizou excursão pela Europa. No retorno voltou ao Aimoré, e, em 1963, foi contratado em definitivo pelo Grêmio. Campeão gaúcho, em 1963 e 1964. Faleceu em acidente de trânsito.

FERNANDO

José Fernando Jacques Dornelles, São Borja (RS) *25.6.1960.

Meio-campista de boa movimentação, técnico, que fazia às vezes de armador, com chegada à área para o tabelamento e conclusão. Iniciou no São Borja, em 1980. Foi contratado pelo Internacional, campeão estadual, em 1984. Jogou mais um ano no Inter e depois vestiu as camisas do Brasil de Pelotas, Lajeadense, Cascavel, Esportivo, Concórdia, Guarani de Cruz Alta e novamente São Borja, seu último clube.

FERNANDO

Fernando Luis Rech, Caxias do Sul (RS) *13.3.1974.

Centroavante artilheiro, técnico e destemido, revelado pelo Juventude, em 1994. Foi campeão brasileiro da segunda divisão pelo clube, no mesmo ano. Teve breves passagens por empréstimos ao Olaria do Rio de Janeiro e Guarani de Venâncio Aires. Retornou ao Juventude e depois atuou também no Palmeiras, em 1997, Internacional, em 1998, Yokohama Flugels do Japão, Brisbane Strikers, Parramatta Power e Adelaide United, os três da Austrália. Em seu retorno ao Estado defendeu o Esportivo, Ulbra e Avenida, que ajudou a subir para a série A do gauchão. Logo depois encerrou a carreira profissional, passando para o futebol amador, para atuar no Gramadense. Retornou ao Juventude para dirigir a equipe sub-20.

FERNANDO XAVIER

Fernando Xavier, Pelotas (RS) *11.10.1951.

Zagueiro firme, bom nas bolas aéreas, técnico no desarme. Teve toda sua carreira centrada no futebol pelotense onde defendeu os três principais clubes. Iniciou nas categorias de base do Brasil até se profissionalizar, em 1968. Depois de quatro anos, se transferiu para o Farroupilha e em 1977, passou a defender o Pelotas, até encerrar a carreira.

FERRARI

Alno Ferrari, Bento Gonçalves (RS) *24.7.1920 +12.11.2001.

Lateral-esquerdo ou direito marcador. Jogador de técnica e lealdade no desarme e no passe. Recebeu o prêmio Belford Duarte. Fez sucesso atuando pelo Cruzeiro, na década de 1940, servindo inclusive a seleção gaúcha. Começou no Esportivo, teve rápida passagem pelo Aimoré e foi para o Cruzeiro jogando até o final da carreira. Foi treinador, dirigente e atleta laureado do Cruzeiro.

FERRAZ

Bernardino Ferraz, São Leopoldo (RS) *14.6.1930 +29.10.1972.

Meia-direita de bom controle de bola e movimentação. Começou no Nacional de São Leopoldo, desde as categorias de base. Profissionalizou-se no Floriano, em 1949. Depois passou duas temporadas no Grêmio, em 1951 e 1952. Atuou no Cruzeiro, em 1953 e 1954, no Renner e encerrou a curta carreira no Aimoré de São Leopoldo.

FERREIRA

Jorge Ferreira, Porto Alegre (RS) *6.3.1946 +30.5.2005.

Goleiro de qualidades técnicas. Seguro, arrojado e ágil. Surgiu no futebol amador da região metropolitana, defendendo o Guaíba e o Palestra, este de Porto Alegre, além dos juniores do São José. Atuou pelo Itapagé de Frederico Westphalen, em 1966 e profissionalmente no Avenida de Santa Cruz, em 1967. Mas sua carreira esteve intimamente ligada ao Grêmio Bagé, clube que defendeu entre 1968 e 1979. É um dos recordistas em jogos com a camisa jalde-negra. Foi convocado para a seleção gaúcha, em 1973.

FERREIRINHA

Otacílio Ferreira Pinheiro, Salto (Uruguai) *1906 +ND.

Jogador franzino, porém, valente, destemido de boa técnica, velocidade e marcação. Jogava na lateral e na ponta-direita. Atuou no Lavalejja e no Robert Chery Atlético Club, ambos de Rivera. Em Livramento defendeu o Independente, clube que trocou de nome para Fluminense, e no Gaúcho. Chegou a Porto Alegre, em 1928 para defender o Americano e foi campeão estadual. No ano seguinte jogou no Cruzeiro e mais uma vez foi campeão gaúcho. Foi convocado para a seleção gaúcha de 1929. No ano seguinte seguiu para o Força e Luz, atuando até 1940.

FERRINHO

Volmar Ferro dos Santos

Zagueiro dos anos de 1950, ídolo e um dos melhores jogadores da história do São Paulo de Rio Grande, único time que defendeu. Jogador de muita técnica, impressionante impulsão, desarmava na bola sem apelar para a violência, o que era comum nos zagueiros de sua época. Jogou no São Paulo entre 1952 e 1960. Ao deixar os gramados o clube o homenageou, pintando seu rosto na parede do pavilhão social do Estádio Aldo Dapuzo.

FIERRO

Antonio Fierro Viscardi, Montevideu (Uruguai) *9.7.1916 +ND.

Meia-esquerda valente, guerreiro, técnico e habilidoso. Goleador. Antes de vir para o Rio Grande do Sul, atuou no Racing de Montevideu. Chegou ao Grêmio Bagé, em 1939. Após quatro temporadas se transferiu para o Pelotas, jogando no grande time de 1945, cujo ataque formava com Amaral, Céspedes, Caxambu, Fierro e Pepito. Os outros clubes onde jogou foram: Grêmio Santanense e Farroupilha. Ao deixar os gramados como jogador seguiu a carreira de treinador, dirigindo o próprio Grêmio Bagé, em várias oportunidades, Armour, Farroupilha, Brasil de Pelotas, Flamengo de Caxias do Sul e Sud América de Montevideu, entre outros.

FIGUEIRÓ

Luiz Gonzaga Figueiró, Laguna (SC) *22.8.1934 +9.4.2005.

Lateral-direito marcador. Jogou pelo Britânia do Paraná, Avaí e Barriga Verde de Laguna, se transferindo para o Grêmio, em 1955. Foi campeão gaúcho, em 1956, e convocado para a seleção brasileira, que venceu o campeonato Pan-americano, no mesmo ano. Jogou ainda no Santos, em 1962 e 1963, e, embora na reserva foi bi-campeão da Libertadores e do Mundial de Clubes. Retornou ao Rio Grande do Sul para o Cruzeiro de Porto Alegre, onde encerrou a carreira. Figueiró é irmão do meio campista Mengálvio e de Antonio Figueiró, que jogou no Cruzeiro.

FIGUEROA

Elias Ricardo Figueroa Brander, Vinã Del Mar (Chile) *25.10.1945.

Jogava no Penharol e chegou a Porto Alegre impondo seu estilo, com liderança e forte personalidade. Em campo foi soberano. Forte, excelente cabeceador, habilidoso, preciso nos passes, boa antecipação, técnico. Don Elias Figueroa, como era chamado, foi hexa-campeão gaúcho de 1971 a 1976 e bi-campeão brasileiro em 1975 e 1976. Na partida final de 1975 contra o Cruzeiro no Beira-Rio, foi o autor do gol do título. Em 1977, foi para o Chile, para o modesto Palestino. Depois se transferiu para os Estados Unidos, jogar a Liga Americana pela equipe do Fort Lauderdale Strikers, encerrando sua carreira no Colo-Colo. Começou no Santiago Wanderers, passando pelo Union La Calera. Foi escolhido em 1974 e 1976, o melhor jogador da América do Sul e em 2000, o melhor zagueiro das Américas, em todos os tempos. Pela seleção chilena, disputou as Copas de 1966 e 1974. Em 1996, voltou ao Beira-Rio, contratado para ser o gerente de futebol, e com a saída do técnico Nelsinho Baptista, passou a exercer as duas funções. Embora tenha conseguido bons resultados, não permaneceu

no cargo. Foi comentarista esportiva de televisão, em Porto Alegre, por um breve período.

FIORESE

Pedro Domingos Fiorese, Porto Alegre (RS) *23.8.1951 +16.8.2003.

Zagueiro firme e vigoroso que surgiu nas categorias de base do Grêmio. Enquanto estava vinculado ao Grêmio, jogou emprestado no Avenida de Santa Cruz e América de Joinville. Em 1974 seu passe foi comprado pelo Atlético de Carazinho, permanecendo seis temporadas. Encerrou a carreira, ainda jovem, em 1979, no próprio Atlético.

FLAMINI

Enrique Domingo Flamini, Rosário (Argentina) *17.4.1917 +11.1.1982.

Conhecido por El Flaco ou O Magro Flamini. Um dos grandes jogadores argentinos da década de 30 e 40. Era habilidoso, preciso nos passes de curta e longa distância, inteligente e clássico. Começou no Tiro Federal e depois foi para o Rosário de Santa Fé e posteriormente para o Racing Club, em 1938. Jogou no Talleres de Remédio de Escalada, na Argentina, vindo posteriormente para o Cruzeiro, de Porto Alegre. No Clube Estrelado formou famosa ala esquerda com o também argentino Alejandro Lombardini. Em seguida foi para a Lazio da Itália, ficando cinco temporadas e chegou a atuar uma vez pela seleção italiana num amistoso contra a Alemanha. Jogou ainda no Reggiana e Terracina, da Itália. Fugiu da Itália, para não ser preso, pois o ditador Benito Mussolini exigia que ele jogasse pela “Azurra”, contrariando a vontade do jogador. Encerrou a carreira, em 1956, no Penharol, onde foi campeão uruguaio. Atuou várias vezes pela seleção argentina.

FLÁVIO

Flávio Almeida da Fonseca, Porto Alegre (RS), *9.7.1944.

Centroavante artilheiro, homem de área com talento, força física, colocação, cabeceio, finalização e técnica. Promovido da equipe juvenil do Internacional, em 1961, foi campeão gaúcho naquele ano. Em 1964 foi negociado com o Corinthians, onde marcou 158 gols e se tornou artilheiro do paulistão de 1967, com 21 gols. Em 1969 foi para o Fluminense. Foi bi-campeão carioca, em 1969 e 1971 e campeão do Robertão, em 1970. Artilheiro dos estaduais, em 1969, com 15 gols e 1970, com 18. Em 1971 foi para o Porto de Portugal até 1975. Nesse ano retornou ao Internacional e foi campeão gaúcho e brasileiro. Goleador do brasileirão, com 16 gols. Seus outros clubes foram: Pelotas, artilheiro do

gauchão, com 13 gols, Santos, Figueirense, Brasília, Paysandu e Jorge Wilstermann da Bolívia.

FLÁVIO

Flávio Henrique de Paiva Campos, Rio de Janeiro (RJ) *29.8.1965.

Volante de boa técnica, que chegou ao Juventude, em 1995, e foi um dos responsáveis pelos grandes títulos do clube em sua história. Antes, havia jogado no Olaria, Flamengo (campeão da Copa União, em 1987), São Paulo (campeão brasileiro, em 1991), Guarani de Campinas, Vasco da Gama, Gambá Osaka e Bragantino. Depois de duas temporadas no Juventude, passou pelo Kioto Purple, e América de Rio Preto, retornando ao Juentude em 1998, campeão gaúcho pela primeira vez. Em 1999, como capitão do time, ajudou o clube a conquistar seu maior título, a Copa do Brasil. Encerrou a carreira e passou a ser seu treinador. Depois dirigiu o 15 de Campo Bom, Esportivo, Sampaio Corrêa, Glória, Clube do Remo, Ulbra e outros.

FLÁVIO

Flávio Dias Ribeiro, Santos (SP) *12.4.1978.

Centroavante oportunista que havia atuado no Santos, Portuguesa Santista, Jabaquara, Daytona Tiger e Orlando Badwolf, ambos dos Estados Unidos, sem muito sucesso. Surgiu então proposta para jogar no Pelotas, em 2003. Foi artilheiro do gauchão, com a marca de 18 gols, em 17 jogos. Jogou o campeonato brasileiro daquele ano no Grêmio. Posteriormente jogou no Coimbra de Portugal, Avaí, 15 de Campo Bom, Zarya Lugansk da Ucrânia, retornou ao Pelotas, Pae Iraklis 21 da Grécia, Ypiranga de Erechim e Aluminium Hormozgan, do Irã, em 2011, encerrando a carreira.

FLÁVIO LEONETTI

Flávio Anselmo Leonetti Júnior, Rio Grande (RS) *19.11.1974

Centroavante de muitos gols que realizou sua carreira praticamente em clubes da região sul do Estado. Iniciou a carreira no São Paulo de Rio Grande, em 1994 e a concluiu no mesmo clube, em 2004. Teve mais duas passagens pelo São Paulo. Defendeu também o Rio Grande e o Riograndense, de sua cidade natal. Em Pelotas vestiu as cores do Brasil e do Farroupilha. Fora da região sul, foi jogador do São José de Porto Alegre. Ao encerrar a carreira passou a função de árbitro de futsal.

FLÁVIO SALES

Flávio Gonçalves Sales, Pelotas (RS) *1º. 7.1946.

Zagueiro firme, vigoroso, líder, de boas qualidades, que passou 20 anos defendendo clubes de Rio Grande. Começou no São Paulo, nas categorias de base, chegando ao time profissional, em 1967. Jogou no Rio Grande, em 1971, voltou ao São Paulo, ficando até o final de 1978. Entre 1979 e 1982, jogou no Riograndense. Voltou ao Rio Grande, para encerrar a carreira, em 1984.

FLEXA

Gilberto Alves de Souza, Porto Alegre (RS) *31.12.1946.

Ponteiro-direito driblador, boa técnica, raça, de temperamento forte. Começou jogando no Avenida, em 1966, se transferindo para o Flamengo de Caxias, em 1968. Chegou ao Grêmio, no final do mesmo ano, ficando até 1973. Foi campeão estadual, em 1969. Saiu para o Coritiba e depois para o América, onde foi campeão da Taça Guanabara, em 1974. Chegou à seleção brasileira, em 1976, jogando sete vezes e marcando um gol. Após, defendeu o Guarani de Campinas, Juventude, Figueirense e Brasil de Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1980.

FLORINDO

Flávio Pinho, Nova Friburgo (RJ) *5.10.1929.

Começou no Friburgo, em 1944, transferindo-se para o Fluminense no ano seguinte. Em 1949 foi para o Flamengo. Veio ao Rio Grande do Sul, para defender o Nacional, em 1950. No ano seguinte mudou-se para o Internacional. Fez história do Internacional, graças a sua raça, amor à camiseta e seu exuberante futebol, de técnica, velocidade e impulsão. Ganhou o apelido de “Gigante do Ébano”. Os duelos de titãs, entre Florindo e Juarez, do Grêmio, em grenais, se immortalizaram na história do futebol do Rio Grande do Sul. Na conquista do Pan-americano de 1956, foi titular da Seleção Brasileira. Venceu ainda os campeonatos estaduais de 51/52/53/55. Saiu do Internacional, em 1959, para o Botafogo carioca. Jogou mas uma vez no Flamengo, Ponte Preta, Taubaté, Pelotas e São Paulo de Rio Grande, encerrando a carreira. Foi auxiliar técnico de Larry Pinto de Faria, no Internacional e Cruzeiro de Porto Alegre e treinador da equipe juvenil do Cruzeiro.

FOGAREIRO

Érico Pedro Scherer, Novo Hamburgo (RS) *29.8.1911 +6.5.1966.

Zagueiro que possuía boa técnica, mas especialmente dedicação, esforço e amor ao clube, dentro e fora do campo. Fogareiro jogou toda sua carreira,

durante 18 anos, apenas no Novo Hamburgo, que a partir de 1938, passou a se chamar Floriano. Por se adaptar bem em qualquer função, atuou em várias posições, menos de goleiro.

FOGUINHO

Osvaldo Azarini Rolla, Porto Alegre (RS) *13.9.1909 +27.10.1996.

Seu futebol começou a ser mostrado em 1927, no São José. Em 1928, estreou no Grêmio, permanecendo até 1941, ininterruptamente. Meia-esquerda de força e vontade de vencer que impressionava. Possuía técnica, garra, obediência tática, liderança e inteligência. Sentia vergonha nas derrotas, e conforme afirmava: “fui 100% amador. Não ganhei um centavo jogando futebol”. Na época em que atuou, o futebol no Rio Grande do Sul era amador, mas muitos jogadores ganhavam “ajuda de custo”. Sua verdadeira profissão era a de alfaiate. Foi jogador de waterpolo no Clube de Regatas Porto Alegre, remador e halterofilista. Sua última partida como jogador aconteceu pela seleção gaúcha, que defendeu por vários anos, num campeonato de seleções. Foi na vitória sobre os mineiros por 5 x 4, no Estádio da Timbaúva, e o ataque gaúcho era formado por Tesourinha, Motorzinho, Massinha, Foguinho e Carlitos. Como jogador acumulou os títulos de campeão estadual em 1931 e 1932 e campeão metropolitano, em 30/31/32/33/35/37/38/39. Após abandonar a carreira de jogador, passou a ser um respeitado e imparcial árbitro de futebol. Posteriormente abraçou a carreira de treinador. Começou no Esperança de Novo Hamburgo, depois no São José. Em 1953, como técnico do Cruzeiro, fez excursão pela Europa. Em sua volta, foi contratado pelo Grêmio. Priorizou o preparo físico e a movimentação dos jogadores em campo. Dizia que gostava de contar com jogadores que resistissem aos choques e que fossem velozes, do primeiro ao último minuto de jogo. Perdeu o campeonato gaúcho de 1955, mas a partir do ano seguinte, passou a vencer. Foi campeão gaúcho de 1956 a 1960. Saiu do clube no meio do campeonato de 1961 e dois dias depois estava no Cruzeiro. Venceu o Grêmio, por 1 x 0, e deu o título ao Internacional. Em 1968, dirigiu o Internacional. Voltou a treinar o Grêmio, em 1976, mas ficou pouco tempo. Dirigiu também o Pelotas e o Aimoré. Ao abandonar a profissão de técnico foi comentarista esportivo da Rádio Gaúcha.

FOGUINHO

José Carlos Eckert, Cruzeiro do Sul (RS) *4.7.1958.

Jogador técnico, movimentação e polivalência. Atuava com sentido coletivo pelas duas laterais, volante e na meia-direita. Jogou em diversos clubes: Associação Lajeado, em 1975, Internacional de Santa Maria, por várias temporadas e onde encerrou a carreira, Juventude, São Paulo de Rio Grande,

Estrela, Novo Hamburgo, Lajeadense, Aimoré, Avenida, Guarany de Venâncio Aires, Nacional de Manaus, Marília, Chapecoense e Juventus de Rio do Sul.

FORLÁN

Diego Forlán Corazzo, Montevideu (URU) *19.5.1979.

Atacante de movimentação, técnica, chute forte e preciso. Goleador. Começou a carreira na base do Peñarol, em 1990. Tornou-se profissional de futebol pelo Independiente da Argentina, em 1997. Fez absoluto sucesso nesse clube e foi contratado pelo Manchester United. Foi campeão da Premier League, na temporada 2002/2003. Seu próximo clube foi o Villarreal da Espanha, quando ganhou o prêmio chuteira de ouro, por ser o maior artilheiro da Europa. Foi contratado pelo Atlético de Madrid, quando mais uma vez ganhou a mesma premiação. Passou sem muito sucesso pela Internazionale de Milão, em 2011. Em 2012 foi recebido com muita festa no Aeroporto Salgado Filho, quando foi contratado pelo Internacional. Mais uma vez seu futebol ficou aquém do esperado, embora tenha sido campeão estadual e artilheiro da competição, em 2013, com 9 gols. Em 2014, deixou o Beira-Rio para defender o Cerezo Osaka, do Japão. Jogador da seleção uruguaia, desde 2002, se destacou na Copa do Mundo de 2010, quando foi o artilheiro do torneio e escolhido o melhor jogador da competição.

FRANCISCO

Francisco Carlos Jardim Carvalho, Uruguaiana (RS) *12.1.1954 +28.4.2019

Ponteiro-direito ou centroavante de boa técnica, velocidade, agilidade, goleador. Começou no Uruguaiana, em 1972, e depois percorreu vários clubes do futebol gaúcho, brasileiro e exterior, tais como: Sá Viana, Pelotas, Juventude, Associação Santa Cruz, Grêmio, em 1978, Londrina, Joinville, Internacional de Santa Maria, São Borja, Uruguaiana, onde foi artilheiro do gauchão da segunda divisão, com 22 gols, Newell's Old Boys, Santa Cruz, Atlético Bucaramanga, Internacional de Limeira, Associação Santo Ângelo, Cascavel, Grêmio Santoangelense, Guarani de Cruz Alta, Associação Alegrete, 14 de Julho de Livramento e Universal de Quaraí, seu último clube, em 1994.

FREITAS

Jandir Freitas Alves, São Paulo (SP) *15.5.1955 +28.9.2015

Ponta de lança de técnica e força, chute forte e preciso, goleador. Chegou ao Juventude, em 1975, quando o clube se reestruturava para a volta ao futebol. Era juvenil do Palmeiras. Ficou no Juventude quatro temporadas, marcando muitos gols e ganhando destaque. Retornou ao Palmeiras. Depois jogou no

Coritiba, campeão paranaense, em 1979 e clubes paulistas, como Nacional, XV de Novembro de Jaú e Santo André. Teve um retorno a Caxias do Sul, para atuar pelo Caxias, em 1985. Encerrou a carreira no Taubaté.

FRUTO

Nestor Pedroso, Dom Pedrito (RS) *1903 +22.11.1976.

Lendário zagueiro central do futebol gaúcho. Jogador de categoria, garra e amor à camisa. A lenda conta que na decisão do campeonato gaúcho, zona sul, entre Rio Grande e Pelotas, Fruto mesmo com a testa cortada e sangrando, cabeceou a bola que tinha direção das redes, mantendo a vitória do seu clube. A bola, manchada com seu sangue ainda está guardada na sala de troféus do Rio Grande. O começo de sua carreira foi no XV de Novembro, de Dom Pedrito, em 1918. Em 1921, vestiu a camisa do Guarany de Bagé. Em seguida foi residir em Rio Grande e jogou pelo Padeiral, time de futebol da Associação dos Padeiros de Rio Grande. Depois no Esporte Clube Rio Grande, onde se consagrou. Atuou dois anos no Brasil de Pelotas e também no Flamengo carioca, onde jogava com o nome de Pedroso. Retornou ao Rio Grande, para se tornar campeão gaúcho, em 1936. Foi várias vezes convocado para a seleção estadual, que jogava o campeonato brasileiro de seleções. Encerrou a brilhante carreira no Riograndense de Rio Grande, em 1943.

GAGO

Fernando Ruy Suman, Porto Alegre (RS) *25.7.1930 + 3.1.2008.

Jogador que atuava no meio de campo com técnica e elegância. Bom cabeceador, preciso nos passes e lançamentos. Iniciou no Nacional de Porto Alegre, onde se profissionalizou, em 1948. Foi para o Flamengo, em 1950, em troca de oito jogadores. Lesionou-se e demorou a voltar a jogar. Foi emprestado ao Renner e depois ao Grêmio. Voltou ao Flamengo e depois de alguns jogos

como titular, teve de operar os meniscos. Em seu retorno foi novamente emprestado, ao Vitória da Bahia e ao Náutico, quando defendeu a seleção pernambucana. As duas cirurgias de meniscos, feitas há mais de 40 anos atrás, com técnicas rudimentares em relação aos os dias atuais, prejudicaram sua carreira. No final, ainda defendeu o Cruzeiro de Porto Alegre.

GAGO

Adelson Saldanha Mates, Bom Retiro do Sul (RS) *29.5.1933 +21.9.2007.

Centro-médio, exímio e leal marcador, realizava muito bem a cobertura aos laterais. Começou no Renner, desde os juvenis até o profissional. Pelo clube foi campeão gaúcho, em 1954. Depois atuou no Internacional, São José e Grêmio Santanense, onde encerrou a carreira, aos 29 anos de idade.

GAINETE

Carlos Gainete Filho, Florianópolis (SC) *14.11.1940.

Em 1958, era campeão estadual no Paula Ramos e titular da seleção catarinense. Em 1961, jogou no Guarany de Bagé. Em 1962, foi contratado pelo Internacional. Goleiro sério possuía boa colocação e muita serenidade. Não precisava fazer defesas espalhafatosas ou acrobáticas. Ficou no Internacional, até 1973, com uma breve passagem, emprestado ao Vasco da Gama, em 1965. Neste período, foi campeão gaúcho de 1969 a 1973. Dentro de campo, orientava seus companheiros, especialmente os zagueiros. Em 1970 permaneceu 1202 minutos sem levar gols. Economista e Professor de Educação Física, fez curso de aperfeiçoamento em técnico de futebol, ainda quando jogador. Após deixar o Internacional, jogou no Atlético Paranaense e no Atlético de Carazinho, até encerrar a carreira, em 1974. Iniciou a de treinador, em 1975, no Juventude. Treinou também o Internacional, Guarani, vice-campeão brasileiro, em 1986, Vitória, duas vezes campeão baiano, em 1985 e 1990, Goiás, campeão goiano, em 1989, Bahia, CRB, Camaçari, Ponte Preta, São José dos Campos, XV de Novembro de Piracicaba, União Bandeirantes, Londrina, Ponta Grossa, Paranaíba, Internacional de Limeira, Internacional de Santa Maria, seleção e clubes da Arábia Saudita.

GAITEIRO

Idanir José Bianchessi, Porto Alegre (RS) *9.3.1926 +15.3.2011.

Ponteiro-esquerdo veloz, com garra, força e determinação. Era bom cruzador e arrematava ao gol com força e eficiência. Teve curta carreira, que começou no São José, em 1943, de onde foi para o Floriano de Novo Hamburgo, sendo titular, em 1944 e 1945. Transferiu-se para o Grêmio, para ser campeão gaúcho, em

1946. O ataque era formado por Bentevi, Prego (Cordeiro), Massinha, Segura e Gaiteiro. Depois do Grêmio atuou no Força e Luz e no Renner.

GALEGO

Paulo de Souza Lobo, Piratini (RS) *23.2.1926 +9.10.1996.

Um dos melhores e mais competentes treinadores do futebol gaúcho. Galego conhecia bem os meandros do futebol interiorano, as dificuldades de se trabalhar em clubes pequenos e adaptava o atleta às condições que dispunha. Moldava a estratégia de seu time, a cada adversário. Ao mesmo tempo era disciplinador e enérgico. Curiosamente, em longo de mais de quatro décadas trabalhou apenas em três cidades e sete clubes. Começou a carreira de técnico no Brasil de Pelotas, em 1952 e foi campeão citadino até 1955, ininterruptamente. No ano seguinte se transferiu para o arqui-rival Pelotas, e continuou a sequência de conquistas, como campeão da cidade, em 1956, 1957 e 1958. Em Pelotas, dirigiu ainda o Farroupilha. Em Bagé, foi treinador do Grêmio, que dirigiu em 311 jogos consecutivos e foi campeão da Copa Governador Euclides Triches, em 1974, e o Guarany. Em Rio Grande, foi técnico do São Paulo e do Riograndense. Em três oportunidades treinou seleções gaúchas, contando com atletas que jogavam em clubes do interior. Antes, de ser treinador, foi um centro-médio de boa técnica, forte marcação e liderança. Jogou no Brasil de Pelotas, desde os juvenis até 1950 e no Cruzeiro, em 1951. No ano seguinte voltou ao Brasil para encerrar a trajetória de jogador e iniciar a brilhante carreira de treinador. Com a chegada do futebol de salão a Pelotas, por volta de 1955, jogou no Pelotas.

GALEGO

Nelson Fernandes Silva, Porto Alegre (RS) *14.3.1934.

Galego começou como centro-médio e depois virou quarto-zagueiro marcador. Tinha técnica para o passe, mas fundamentalmente era um guerreiro na marcação. Iniciou no Nacional de Porto Alegre, em 1952. Se profissionalizou no Santa Cruz, em 1954. Em 1958, voltou ao Nacional e depois atuou no Riograndense de Santa Maria. Em 1961, foi para o Rio Grande, até encerrar a carreira, em 1967.

GALENO

Galeno Soares Delabary, Dom Pedrito (RS) *24.8.1949.

Jogador de meio de campo com técnica e categoria. Fazia as duas funções, marcação e armação das jogadas, com a mesma eficiência. Começou no Grêmio Bagé, em 1969. Em 1974, deixou o clube para defender o Colorado do Paraná, até 1976. Jogou no Marília, e, em 1977, estava de volta do Grêmio Bagé. Atuou

no Pelotas, retornou ao Grêmio Bagé e depois no rival Guarany, encerrando a carreira.

GAMARRA

Carlos Alberto Gamarra Pavón, Ypacaraí (PAR) *17.2.1971.

Extraordinário quarto zagueiro, comprado pelo Internacional, em 1995, junto ao Cerro Portenho. Forte personalidade, firme, seguro, estupendo no desarme ao adversário e na antecipação. Jogador extremamente leal ficava várias partidas sem levar cartão amarelo ou mesmo cometer alguma falta. Foi campeão gaúcho, em 1997, e o melhor zagueiro do brasileiro daquele ano. Foi vendido ao Benfica, se transferindo, após seis meses, para o Corinthians, campeão brasileiro, em 1998. Defendeu também o Independiente de Avellaneda, Atlético de Madri, Flamengo, em 2000 a 2002, AEK da Grécia, Internazionale de Milão, Palmeiras, em 2005 e 2006, Ethnikos Piraeus, da Grécia e Olímpia, do Paraguai, seu último clube, em 2008. Jogou as copas do mundo de 1998, escolhido o melhor em sua posição, e de 2006.

GÃO

Reni de Oliveira, São Leopoldo (RS) *2.7.1948 +16.5.2019.

Atacante goleador, rompedor, oportunista, começou a carreira nas categorias de base do Aimoré, se profissionalizando, em 1968. Ficou no clube até perdurar as chuteiras, em 1973, em razão de grave lesão no joelho. A única camisa que vestiu fora a do Clube Capilé foi por seis meses a do Guarani de Garibaldi, emprestado, em 1969. Depois treinou as equipes de base do Aimoré, e, em 2005, assumiu sua presidência.

GARCIA

João de Souza Garcia Filho, Novo Hamburgo (RS) *21.5.1938 +21.2.1990.

Zagueiro técnico e ao mesmo tempo xerife. Líder. Surgiu nas categorias de base do Renner. Em 1958, foi emprestado ao Atlântico de Erechim para retornar ao clube de origem no ano seguinte. Em 1959, com a surpreendente extinção do Renner, Garcia ganhou passe livre. Permaneceu no Atlântico até 1962, conquistando vários títulos regionais e dois vice-campeonatos estaduais da segunda divisão. Em 1963, numa transação que motivou muito falatório na cidade, se transferiu para o rival Ypiranga, jogando até o começo de 1967 e encerrando a carreira. Foi campeão regional, em 1963, pelo Ypiranga.

GARCIA

Sulei Garcia da Costa, Santana do Livramento (RS) *12.12.1949.

Meia-armador que iniciou a carreira no Grêmio Santanense, se transferindo logo após para o Fluminense da mesma cidade. Em 1971, foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Passou a jogar com o nome de Garcia ao invés de Sulei. Era um jogador de habilidade e categoria, que cadenciava o jogo. Chegava constantemente na área e por ser alto, um bom cabeceador. No mesmo ano foi contratado pelo Internacional, para o campeonato brasileiro. Ficou no Inter por duas temporadas e foi bi-campeão gaúcho, em 1972 e 1973. Depois atuou no América do Rio Grande do Norte, Sport Recife, Náutico, Clube do Remo e Operário de Campo Grande, onde encerrou a carreira.

GARDEL

Carlos Gardel Bruno, Vitória (ES) *1º. 7.1955 + 19.6.2009.

Promissor lateral-direito revelado no Vasco da Gama. Emprestado ao Atlético de Carazinho, em 1975, foi escolhido o melhor em sua posição. Por um erro administrativo o Vasco perdeu direito ao vínculo com o jogador. Acabou no Internacional, onde foi deslocado para a zaga central. Jogador alto, cabeceador, técnico, foi campeão brasileiro, em 1976 e campeão estadual, em 1976 e 1978. No ano seguinte foi para o Coritiba, atuando entre 1979 e 1985, ano em que foi campeão brasileiro mais uma vez. Também defendeu o América carioca, logo no início de carreira, Criciúma, Barcelona de Guaiquil, Grêmio Maringá e Desportiva Ferroviária do Espírito Santo.

GASPAR

Gaspar Rodrigues Fronteira, Porto Alegre (RS) *17.5.1944.

Excepcional jogador de meio de campo. Habilidade, perfeito domínio de bola, precisão nos passes e lançamentos. Começou no juvenil do Internacional. Jogou no time principal em 1963 e 1964. Nos anos seguintes jogou pelo Corinthians, América e Flamengo, os dois últimos do Rio de Janeiro. Contudo não ficou em nenhum deles e voltou ao Rio Grande do Sul, para atuar no Flamengo de Caxias. Viveu um grande momento técnico jogando ao lado de Osmar, Darlan e Caio. Foi comprado pelo Grêmio, onde jogou e muito bem em duas temporadas. Seu último clube foi o Internacional de Lages, encerrando sua trajetória no futebol, em 1974.

GASPERIN

Luiz Carlos Gasperin, Vacaria (RS) *16.6.1955 +26.1.2010.

Goleiro arrojado, seguro, com boa colocação. Jogava no Brasil de Vacaria, quando foi contratado pelo Grêmio, em 1970. Ficou pouco tempo e foi para o

Esportivo de Bento Gonçalves. Em 1975, foi novamente para Grêmio. Depois jogou Juventude, que o repassou ao Internacional. Em 1976, foi campeão brasileiro, em 1978, campeão estadual, e em 1979, novamente campeão brasileiro. Jogou no Cruzeiro de Belo Horizonte, América, quando defendeu a seleção carioca, Botafogo de Ribeirão Preto, encerrando a carreira no Glória de Vacaria, em 1989, sem antes ajudar o clube a subir à primeira divisão, no ano anterior. Como treinador dirigiu o próprio Glória, Santa Cruz, Brasil de Pelotas, Guarani de Venâncio Aires, Caxias, Prudentópolis, Ponta Grossa, Concórdia, Hermann Aichinger, campeão da segunda divisão catarinense, em 2001 e Caxias do Joinville.

GATO

João Luiz Goulart Neto, Uruguaiana (RS) *11.7.1949

Arrojado goleiro de boa estatura, que brilhou no futebol santa-mariense. Iniciou, entretanto, a carreira no Sá Viana, de sua cidade natal, em 1970. Foi contratado pelo Internacional de Santa Maria, em 1972. Esteve no rival Riograndense, em 1973 e 1974, retornando ao Internacional, saindo em 1979. Atuou ainda na Associação Alegrete.

GAÚCHO

Osvaldo Baril, Porto Alegre (RS) *24.2.1921 +18.7.2006.

Zagueiro de qualidade, firmeza, técnica, liderança e decisão. Formou dupla de área com Osvaldo Só, por várias temporadas no Cruzeiro de Porto Alegre, onde iniciou a carreira, em 1941. Nessa época defendeu várias vezes a seleção gaúcha. Jogou num dos melhores times da história cruzeirista, que tinha: Marne, Gaúcho e Osvaldo Só; Ferrari, Ramón Jesus e Clóvis; Louzada, Saladuro, Rui Capaverde, Flamini e Lombardini. Quando deixou o Cruzeiro, foi para o São José, ainda jogando muito bem. Encerrou a carreira no Zequinha, em 1950.

GAÚCHO

José Carlos Kaercher, Santa Cruz do Sul (RS) *4.11.1934 +ND.

Zagueiro estilo patrão da área. Impunha-se pelo físico forte, rebatedor, bom cabeceador, não isento de técnica. Jogou apenas no Santa Cruz, entre 1954 e 1962. Sua liderança e conhecimento do futebol o fizeram um treinador competente, sério e vencedor, que dirigiu vários clubes do interior do Estado, entre eles, o próprio Santa Cruz, Avenida, Internacional de Santa Maria, Gaúcho de Passo Fundo e Guarany de Bagé.

GAÚCHO

Luiz Carlos Tófolli, Canoas (RS) *7.3.1964 +17.3.2016

Centroavante de boa técnica, desenvoltura para buscar o jogo, passe e finalização. Embora gaúcho, até no apelido, foi em outros centros que marcou seu futebol. Em solo rio-grandense atuou, com pouco fulgor no Grêmio, em 1987, campeão estadual. Brilhou no Flamengo, onde iniciou a carreira e foi campeão brasileiro em 1992 e campeão carioca. Vestiu também as camisas do Palmeiras, Atlético Mineiro, Fluminense, Ponte Preta, Santo André, XV de Piracicaba, Atlético Goianiense, Anápolis, Yomiuri e Verdy Kawasaki, ambos do Japão, Lecce, da Itália e Boca Juniors, da Argentina.

GEADA

Bruno Stefen, Canoas (RS) *6.5.1921 +6.1.2006.

Centroavante ágil, inteligente, goleador, movimentação e capacidade técnica, apelidado de Célebre. Jogou no Grêmio de 1948 a 1952, o herói da conquista do gauchão de 1949. Autor do gol, que derrubou o Internacional e seu famoso Rolo Compressor. Antes do Grêmio havia defendido o 15 de Novembro de Campo Bom, e o Esperança de Novo Hamburgo, e após a saída do tricolor, jogou no Floriano, onde encerrou a carreira, em 1957.

GELSON

Gelson Leonel Conte, Lajeado (RS) *10.8.1968.

Centroavante de ofício, excelente finalizador. Gostava de se movimentar pelos lados do campo, próximo a área. Artilheiro por onde passou. Inclusive, do campeonato gaúcho de 1991, com 15 gols vestindo a camisa do Lajeadense, onde iniciou a carreira. Além do Lajeadense, defendeu o Internacional, em 1992, campeão gaúcho e da Copa do Brasil, Caxias, Novorizontino, Aimoré, Guarani de Venâncio Aires, Encantado, Grêmio Santanense, Flamengo de Horizontina, São Paulo de Rio Grande, Bragantino, Ponte Preta, Guarani de Venâncio, mais uma vez e São Luiz de Ijuí. Depois se tornou treinador, iniciando pela categoria de juniores do Lajeadense. Também dirigiu o time profissional do São Luiz de Ijuí, Aimoré, Gaúcho de Passo Fundo, São Gabriel, Cerâmica de Gravataí, entre outros.

GENINHO

Eugênio Machado Souto, Ribeirão Preto (SP) *15.5.1948.

Goleiro que atuou basicamente em clubes do interior de São Paulo, como o Botafogo de Ribeirão Preto, São Bento, Francana e ainda Vitória da Bahia.

Geninho defendeu, no Rio Grande do Sul, o Caxias, Juventude e Novo Hamburgo. E foi no Novo Hamburgo, em 1984, que iniciou a brilhante carreira de treinador de futebol. Dirigiu muitas equipes do futebol brasileiro, como Francana, Botafogo de Ribeirão Preto, Santos, Sãocarlense, Portuguesa Santista, Fortaleza, União São João, Vitória, Ponte Preta, Guarani de Campinas, Blumenau, Bahia, Matonense, Ituano, Paraná Clube, Atlético Paranaense (campeão brasileiro, em 2001), Juventude de Caxias do Sul, Corinthians, Atlético Mineiro, Vasco da Gama, Goiás, Sport Recife, Botafogo RJ, Portuguesa de Desportos, Ceará, Atlético Goianiense Avaí de Florianópolis e outros. No exterior, Vitória de Guimarães, Al Shabab e Al Hilal, da Arábia Saudita.

GENTIL

Gentil Alves de Castro, Erechim (RS) *9.5.1922 +2016.

Jogador de boa técnica e marcação. Atuava nas duas laterais e zaga. Em sua carreira, Gentil foi campeão em praticamente todos os clubes onde passou. Começou no Gaúcho de Passo Fundo. Paralelamente ao futebol era funcionário do Banco do Brasil. Assim, quando transferido para a agência de Cruz Alta, atuou no Nacional, campeão regional e estadual de amadores, em 1949. Retornou a Passo Fundo e defendeu o Atlético, e logo se transferiu para o Gaúcho, campeão citadino, em 1954. No ano seguinte estava no rival 14 de Julho, campeão citadino entre 1955 e 1959, campeão regional, em 1955 e campeão do Centenário de Passo Fundo, em 1957. Encerrou a carreira no final de 1959.

GENTIL CARDOSO

Gentil Alves Cardoso, Recife (PE) *27.6.1901 +8.9.1970.

Folclórico, estrategista e inteligente treinador, nos anos 30, 40 e 50. Oficial da Marinha surgiu como treinador no Sírío Libanês, do Rio de Janeiro, em 1928. Em meados dos anos 30, como suboficial da Marinha, esteve em Rio Grande, onde treinou o Riograndense e montou o time que viria a ser vice-campeão estadual, em 1938 e campeão, em 1939. Em 1951, treinou o Cruzeiro de Porto Alegre, mas nestas alturas era um consagrado treinador multicampeão. Gentil Cardoso dirigiu o Vasco da Gama, Fluminense, Botafogo, Flamengo, América, Bangu, Olaria, Portuguesa e Bonsucesso. Foi várias vezes campeão carioca. Treinou o Sport Recife, Santa Cruz e Náutico, e pelos três foi campeão pernambucano. Corinthians, Palmeiras e a Seleção Brasileira, no sul-americano, de 1959. Treinador das seleções pernambucana e carioca. Homem de muita cultura gostava de ser chamado de Mestre. Foi o primeiro técnico do Brasil a utilizar o esquema WM.

GEORG BLACK

Georg Black, Munique (Alemanha), *24.4.1887 +15.5.1949.

Zagueiro do Grêmio nos primórdios do clube. Entrou para a história do futebol gaúcho, como o primeiro jogador a fazer um gol de cabeça. Numa das primeiras partidas do Grêmio, a bola veio pelo alto e o zagueiro saltou e cabeceou a bola para o gol adversário. O goleiro apenas olhou a bola entrar em seu gol, sem esboçar reação. O árbitro, que ainda desconhecia o exato teor das regras, não sabia o que fazer. Nunca vira ninguém fazer aquilo. Não se sabe se o gol foi validado ou não, sabe-se apenas que Georg Black foi o primeiro jogador gaúcho a cabecear uma bola para dentro do gol. Black veio da Alemanha a Porto Alegre, em 1902, para ministrar aulas de ginástica e educação física, na Sogipa. No mesmo clube foi professor de natação. Embora zagueiro, se movimentava pelo campo até ao ataque, ao contrário dos brasileiros. Em 1920, Black, sofreu um acidente entre vagões de um trem, e teve a perna amputada. Foi o pioneiro a criar um grupo de escoteiros no Brasil, na Sogipa.

GERALDÃO

Geraldo da Silva, Álvares Cabral (SP) *25.7.1949.

Centroavante rompedor, de força física, mas com muita capacidade de marcar gols. Artilheiro de ofício. Em 1974, jogando no Botafogo de Ribeirão Preto, foi artilheiro do paulistão, com 23 gols. Em 1977, ajudou o Corinthians a ser campeão regional, após 23 anos de espera, goleador do time, com 23 gols. Chegou ao Grêmio, vindo do Juventus de São Paulo e na sua estréia, num grenal marcou gol. Foi devolvido ao Juventus que o repassou ao Internacional. Foi bicampeão gaúcho, em 1982 e 1983, artilheiro do gauchão de 1982, com 20 gols. Marcou cinco gols em dois grenais decisivos. Jogou também na Prudentina, Marília, Epitaciana, Colorado do Paraná, Mixto, Francana, Itararé, União de Valinhos e Garça, onde encerrou a carreira, em 1989.

GERALDO

Geraldo Reichardt, Ijuí (RS) *22.9.1942.

Goleiro acrobático, boa colocação e firmeza. Em 1960 jogava no Gaúcho de Ijuí. Foi contratado pelo Internacional, em 1961 e foi campeão estadual. Depois atuou no Cachoeira, Juventude, São Paulo de Rio Grande, Comerciaro de Criciúma, campeão catarinense, Guarani de Lages e América de Joinville. Foi considerado um dos melhores goleiros de Santa Catarina. Encerrou a carreira, em 1974, no São Luiz de Ijuí.

GERALDO

Geraldo Dick, Santa Cruz do Sul (RS) *25.11.1960.

Tinha boa técnica, se movimentava bem pelo lado esquerdo e artilheiro. Sua carreira começou no Avenida, passando pelo Lajeadense, Santa Cruz, Guarani de Venâncio Aires, 15 de Campo Bom, Palmeirense, Guarani de Garibaldi, Veranópolis, Glória de Vacaria, 14 de Julho de Livramento, Pelotas e Novo Hamburgo, onde encerrou a carreira, em 1995.

GERMINARO

Ruben Salvador Germinaro, Buenos Aires (Argentina) *1º. 6.1930 +12.8.1994.

Goleiro argentino que o Grêmio contratou em 1957. Saia bem do gol, nas bolas aéreas e debaixo da meta tinha boa colocação. Permaneceu no tricolor apenas dois anos, tempo suficiente para tornar-se bi-campeão gaúcho, em 1957 e 1958. Antes do Grêmio jogou no Platense, onde iniciou a carreira, Velez Sarsfield e Ferro Carril, todos da Argentina. Ao deixar o Estádio Olímpico, em 1959, foi para o Huracán, seu derradeiro clube. Passou a treinador de futebol e no Rio Grande do Sul, dirigiu, entre outros, o São Borja e Guarani de Garibaldi.

GERSON

Gerson Retamoso Centurião, São Borja (RS) *2.4.1962.

Jogador versátil. Fazia funções de armador e ponta de lança. Boa técnica, velocidade e inteligência. Começou no Riograndense de Santa Maria, passando em 1977, para o rival Internacional, clube que defendeu por várias temporadas. Jogou no Internacional de Porto Alegre, em 1983, e foi campeão estadual. Jogou ainda no Náutico, Coritiba, Internacional de Limeira, Novo Hamburgo, São Luiz de Ijuí, Santa Cruz e Novo Hamburgo.

GERSON

Gerson da Silva, Santos (SP) *23.9.1965 +16.9.1994.

Centroavante goleador começou no juvenil do Santos. Jogou na seleção brasileira de juniores, campeã mundial, em 1983. Atuou no Paulista de Jundiaí, Guarany de Campinas e Atlético Mineiro, vindo para o Internacional, em 1992. Conquistou o gauchão de 1992, e foi goleador do certame, com 26 gols. Na Copa do Brasil no mesmo ano, foi novamente campeão e artilheiro, com nove gols. Em 1993, num exame de rotina, os médicos do Inter, constataram que o jogador era portador do vírus HIV. Abalado, Gerson, que teve todo o apoio do clube, de seus colegas e do povo gaúcho, ainda tentou jogar mais um tempo. Muito debilitado, faleceu em 1994.

GERSON LOPES

Gerson Lopes Dias, Alto do Paraguai (MT) *18.2.1959.

Meia-armador habilidoso, técnico, de movimentação e finalização. Foi revelado pelo Operário de Cuiabá, se transferindo para o Flamengo, campeão carioca e brasileiro, em 1980. Depois atuou no Goiás, América de Natal e Santo André, antes de desembarcar no Caxias, em 1987, clube que defendeu por quatro temporadas. Jogou ainda no Juventude de Caxias do Sul, Ypiranga, Guarani de Venâncio Aires, Aimoré, Taguá de Getúlio Vargas, Guarani de Cruz Alta e Sombrio SC, onde encerrou a carreira.

GESSY

Gessy Lima, Uruguaiana (RS), *24.9.1935 +10.4.1989.

Craque surgido no Uruguaiana. Habilidoso, inteligente, clássico, dono de categoria extraordinária, toque de bola refinado, driblador e goleador. Jogou como meia-direita, num dos melhores times da história do Grêmio. Mas por mais paradoxal que pudesse ser Gessy não gostava de jogar futebol. Não comemorava nem mesmo seus gols. Atuou pelo tricolor de 1956 a 1962, indo nesse ano, para a Portuguesa de Desportos. Ganhou os campeonatos gaúchos de 1956 a 1960 e 1962. Ficou para a história o célebre jogo do Grêmio contra o Boca Juniors, na Bombonera. Gessy estava realizando vestibular de odontologia e não acompanhou a delegação. No dia do jogo ele já sabia ter sido aprovado e viajou à Buenos Aires. Lá chegando, estava ainda embriagado pela noite de festa pela aprovação. Foi para o hotel, colocado debaixo do chuveiro e depois na cama para dormir até o time ir para o estádio. Aquela noite terminou com a goleada gremista por 4 x 1, contra temível adversário. Os quatro gols marcados por Gessy. O craque não levava a sério sua carreira futebolística, fumava muito, o que acabou lhe causando problemas pulmonares. Deixou os gramados com apenas 27 anos, para dedicar-se ao comércio, antes de exercer a profissão de dentista.

GETÚLIO

Getúlio Saldanha, Santana do Livramento (RS) *5.2.1928 +2.2.1993.

Jogava de zagueiro ou volante de forma aguerrida, com muito amor a camisa, dedicação, não isento de técnica. Começou no General Osório de Rio Grande, em 1947. Em 1950, se transferiu para o Rio Grande, jogando até 1952. No ano seguinte foi contratado pelo Pelotas, onde se tornou ídolo por ter encarnado o espírito de raça e amor pelo clube. Parou de jogar em 1959, e depois exerceu várias funções, de campo, inclusive como treinador, ou administrativas, no Pelotas.

GETÚLIO

Getúlio Luz, Porto Alegre (RS) *30.10.1938.

Lateral-direito eficiente, bom marcador, técnico, que iniciou a carreira no Força e Luz. Em 1954, foi para o Renner, campeão gaúcho. Com a extinção do clube, em 1959, se transferiu para o Riograndense de Rio Grande. Foi contratado pelo Grêmio, em 1960. Vivia uma grande fase e tinha a melhor oportunidade na carreira, que foi abruptamente interrompida, por um acidente de trânsito. Getúlio sobreviveu ao acidente, mas não pode mais continuar no futebol.

GHIZONI

Hugo Ghizoni, Porto Alegre (RS) *2.4.1901 +ND.

Centro-médio de alta técnica e categoria. Liderança. Sua presença enchia o meio de campo do Americano, o clube que defendeu por alguns anos, no Rio Grande do Sul. Em outras temporadas vestiu a camisa estrelada do Cruzeiro. Jogou de 1914, ainda muito jovem até 1930, quando teve uma passagem pelo Vasco da Gama. Logo em seguida encerrou a carreira. Paralelamente ao Americano, atuava no Búfalo, clube que participava da Liga da Canela Preta, onde os negros podiam mostrar seu futebol. Jogou na seleção gaúcha. Considerado um dos melhores em sua posição nas primeiras décadas do futebol gaúcho.

GHIZONI

Rodolfo Ghizoni, Salto (Uruguai) *3.10.1924 +1º. 8.2003.

Jogador técnico, inteligente, determinado, jogava com raça e dedicação. Começou no Fluminense de Livramento, em 1943. Em 1947, foi contratado pelo Internacional, onde ficou até 1950. Foi titular no lugar de Rui Motorzinho, no Rolo Compressor e campeão estadual, em 1947, 1948 e 1950. Depois foi para o Uruguaiana, em 1951, e daí para o Flamengo de Caxias, onde ficou a maior parte de sua carreira, atuando entre 1952 e 1961. Voltou ao Uruguaiana, mas encerrou a carreira no Gianella, clube de futebol amador de Caxias do Sul. Depois se destacou como treinador, dirigindo várias equipes do interior do Estado, como o Uruguaiana, Sá Viana, Flamengo de Caxias, Internacional de Santa Maria e outros.

GIANCARLO

Giancarlo da Silva Moro, Turvo (SC) *18.10.1982.

Artilheiro do campeonato gaúcho de 2006, com 14 gols marcados, jogando pelo Novo Hamburgo. Homem de área com boa técnica, chute forte e certeiro. Começou no América carioca. Depois vestiu as camisas do Iraty, Londrina, Novo

Hamburgo, Juventude, Portuguesa de Desportos, Marcilio Dias, Joinville, Nacional de Montevideu, campeão uruguaio, em 2007, Náutico, Estrela Amadora de Portugal, Nocerina da Itália, Glória de Vacaria, Chapecoense, Atlético Ibirama, Union Alexandria da Grécia, Paraná Clube (artilheiro do estadual em 2014), Cianorte PR, Bragantino, Ponte Preta, Criciúma (campeão catarinense em 2008), Bragantino, São Caetano, Brusque, CSA e Pelotas, entre outros.

GIGANTE

Flávio Venício Kralikowski, Guaíba (RS) *19.3.1943.

Goleiro elástico, seguro, excelente nas saídas de gol. Começou na base do Grêmio, se transferindo para o Brasil de Pelotas, em 1963. Ficou quatro anos no Xavante. Vendido ao Gaúcho de Passo Fundo, em 1967. No ano seguinte seguiu para o Juventude, depois, América de Joinville e São José de Porto Alegre, em 1972. Após, se tornou goleiro de futebol de salão, defendendo a Enxuta de Caxias do Sul e a seleção gaúcha, quando foi campeão brasileiro de seleções estaduais.

GIL BAIANO

Gilberto Alves da Silva, Salvador (BA) *26.2.1971.

Meia-atacante de velocidade, movimentação e técnica. Revelado pelo Vitória, jogou também no Fluminense carioca, Bahia, Brasiliense, Náutico, Joinville, Marcilio Dias, Araçatuba, Goiás, Botafogo da Paraíba, Chapecoense. No Rio Grande do Sul, defendeu o Caxias, por três temporadas, e foi um dos jogadores mais importantes do único título do campeonato gaúcho, conquistado pelo clube, em 2000, além do Internacional e Juventude.

GILBERTO

Gilberto Luiz Capeletti, Caxias do Sul (RS) *15.12.1961.

Lateral-esquerdo marcador e apoiador, com boa técnica. Começou no Caxias, desde as categorias de base até o profissional, em 1980. Atuou também no do Juventude, Internacional de Santa Maria, Atlético de Goiás, São Luiz, Novo Hamburgo, Guarani de Cruz Alta, Veranópolis e Aimoré, onde encerrou a carreira. Defendeu a seleção gaúcha.

GILBERTO

Gilberto Silva Melo, Rio de Janeiro (RJ) *25.4.1976.

Lateral-Esquerdo habilidoso, domínio de bola perfeito, bom lançador e finalizador. Começou no América, mas ganhou destaque no Flamengo. Jogou

também no Vasco da Gama, Cruzeiro BH, Internazionale de Milão, Grêmio, em 2002 e 2003. São Caetano, Herta Berlim, Tottenham da Inglaterra. Foi convocado várias vezes para defender a seleção brasileira, inclusive a Copa do Mundo de 2006, marcando um gol.

GILBERTO ANDRADE

Gilberto Garcia de Andrade, Porto Alegre (RS) *9.11.1937 +9.10.2000.

Ponteiro-esquerdo de qualidades técnicas. Drible fácil, passes e cruzamentos perfeitos, inteligente, chute poderoso e certeiro com o pé esquerdo. Seu brilhante futebol começou no Aimoré, em 1958. Em 1961, foi para o Internacional, onde se sagrou campeão gaúcho. O clube seguinte foi a Portuguesa de Desportos, permanecendo duas temporadas. Em 1965, voltou ao Internacional. Jogou posteriormente no Flamengo de Caxias, Grêmio Bagé, Guarany de Bagé, Perdigão de Vieira e por último São José de Porto Alegre, encerrando a carreira, em 1970.

GILBERTO GAÚCHO

Gilberto César Vanzela, David Canabarro (RS) *28.6.1971.

Atuava como volante de contenção. Bom marcador e técnica na condução da bola. Foi revelado pelo Juventude e vendido ao Sport Recife, em 1990. No ano seguinte, foi emprestado ao Grêmio Santanense e depois ao 14 de Julho, também de Livramento. Voltou ao Sport, permanecendo por várias temporadas. Possui os títulos de campeão estadual e brasileiro da segunda divisão, em 1990. Deixou o Sport para jogar em Portugal. Atuou no Estrela Amadora e Acadêmica de Coimbra. Depois, União São João de Araras e CRB. Em 2005, encerrou a carreira no Passo Fundo.

GILBERTO MACHADO

Gilberto Machado, Dom Pedrito (RS) *1º. 10.1940 +30.6.1998

Treinador que fez história dirigindo vários clubes. Sem ser estrategista, sabia muito bem montar seu time. Tinha o estilo bonachão, amigo dos jogadores a quem tinha influencia e ascendência. Dirigiu, nos anos de 1970 e 1980, várias vezes às equipes do São Borja, Grêmio Bagé, Lajeadense, Guarany de Bagé, Gaúcho de Passo Fundo, São Paulo de Rio Grande e São Gabriel. Em Santa Catarina e no Paraná, trabalhou no Internacional de Lages, Concórdia, Chapecoense, Pato Branco e Guarani de Palhoça. Faleceu vitimado por infarte fulminante no hotel onde morava na cidade de Palhoça.

GILBERTO NASCIMENTO

Gilberto Santos Nascimento, Porto Alegre (RS) *23.3.1948.

Goleiro elástico, acrobático, seguro, um dos bons goleiros do futebol gaúcho na década de 1960. Começou a carreira no São José, como profissional, em 1963. Em 1965, se transferiu para o Internacional, permanecendo até 1968. Tinha pela frente o titular Gainete, em grande fase, o que dificultou uma permanência ainda maior no clube. Foi então defender o Encantado, em 1968, retornando ao São José, no ano seguinte. Encerrou a carreira no Aimoré, em 1972.

GILBERTO SILVA

Gilberto Aparecido da Silva, Lagoa do Prata (MG) *7.10.1976

Meio campista de contenção que ostentava muita categoria e técnica. Jogador alto, esguio, bom na bola aérea ofensiva e defensiva. Marcador leal, passes milimétricos, enfim um excelente jogador de futebol. Iniciou a carreira nas categorias de base do América Mineiro, até se profissionalizar no clube, em 1996. Contratado pelo Atlético Mineiro, em 2000. Em 2002, convocado para a seleção brasileira, foi campeão mundial, como titular absoluto e apresentando um futebol de alta categoria. No mesmo ano foi contratado pelo Arsenal da Inglaterra, permanecendo até 2009. Antes, em 2006, disputou mais uma copa do mundo. No Arsenal foi campeão nacional, temporada 2003/2004. Entre 2009 e 2011, atuou pelo Panathinaikos da Grécia, clube que ela ajudou na conquista do campeonato grego de 2010. Seu retorno ao Brasil foi para atuar no Grêmio, nas temporadas de 2011 e 2012. Além de volante atuava também como quarto zagueiro. Encerrou brilhantemente sua carreira no Atlético Mineiro, em 2013 quando se sagrou campeão da Copa Libertadores da América.

GILBERTO TIM

Gilberto Pasetto, Porto Alegre (RS) *1º. 9.1942 +13.6.1999.

Um ícone na preparação física do futebol gaúcho e brasileiro. Ao iniciar a carreira de fisicultor no Internacional, em 1970, seu segundo time, pois antes tivera breve experiência no Juventude, revolucionou a preparação física no futebol. Trabalhava muito com peso e com a força física e explosão muscular do atleta. O condicionamento físico que deu aos jogadores do Internacional foi um dos motivos que levaram o clube a alcançar tantas glórias na década de 1970. Foi fisicultor da seleção brasileira nas Copas de 1982 e 1986, trabalhando também na seleção japonesa, América do México, São Paulo, Palmeiras, Santos, Grêmio, Cerro Portenho, Coritiba, onde também foi treinador e clubes portugueses. Seus métodos de trabalho eram levados a sério pelos jogadores, pois o nível de exigência do preparador era grande. Antes, porém, de ser preparador físico, foi um bom lateral-esquerdo. Jogador que não possuía muita

técnica, mas compensava com determinação e vontade de vencer. Defendeu o São José, em 1961 e 1962, Cruzeiro, em 1963, Internacional, em 1964, Floriano, Ferroviário de Curitiba, Corinthians Paulista e Metrópol de Criciúma.

GILDO E GILBERTO

Gildo Lampert, Novo Hamburgo (RS) *27.8.1943.

Gilberto Lampert, Novo Hamburgo (RS) *27.8.1943.

Um dos poucos casos de irmãos gêmeos jogando futebol no Rio Grande do Sul. Gildo era ponteiro-direito e Gilberto, ponteiro-esquerdo. Tinham técnica exuberante, velocidade e habilidade. Aos 17 anos de idade eram profissionais no Floriano. O Internacional os buscou e reverteu-os para a categoria juvenil. Em 1963, retornaram ao Floriano e logo em seguida abandonaram o futebol, pois foram cursar Faculdade de Direito, largando uma promissora carreira futebolística. São filhos de Ingo Lampert, que brilhou no Floriano, nos anos 30 e 40.

GILMAR

Gilmar Luis Rinaldi, Erechim (RS) *13.1.1959.

Chegou ao Internacional, para os juvenis, passando ao time profissional, em 1978. Líder, técnico e talentoso goleiro. Em 1980, foi promovido a titular, até 1985. Foi campeão gaúcho em 81/82/83 e 1984. Atuou na seleção brasileira olímpica, em 1984, medalha de prata. A partir de 1985 foi defender o São Paulo, permanecendo até 1990. Foi campeão paulista em 85/87 e 1988, e campeão brasileiro, em 1986. Em 1991, foi para o Flamengo, campeão carioca, no mesmo ano e campeão brasileiro, em 1992. Atuou de 1995 a 1997, no Cerezo Osaka, clube em que encerrou a carreira. Pela seleção brasileira, foi campeão mundial, em 1994, nos Estados Unidos. Na Copa do Mundo seguinte, em 1998, na França, integrou a comissão técnica, na função de olheiro. Exerceu função administrativa na CBF.

GILMAR

Gilmar Schiochet, Caxias do Sul (RS) *1º. 10.1962.

Goleiro de excelente colocação, segurança e frieza para a função. Começou nas categorias de base do Juventude até se profissionalizar. Ficou no clube entre 1980 e 1988. Saiu para atuar em outros clubes brasileiros, como: Joinville, Atlético Paranaense, Londrina, CSA, Paysandu, Mirassol, Rio Branco e Ponta Grossa. Encerrou a carreira no Juventude.

GILMAR

Gilmar Dal Pozzo, Quilombo (SC) *1º. 9.1969.

Goleiro alto, ágil, seguro, arrojado, pegador de pênaltis, um dos símbolos da conquista do gauchão pelo Caxias, em 2000. Jogou no Pratense de Nova Prata, Guarani de Garibaldi, Veranópolis, Londrina e depois no Caxias, onde ficou de 1996 a 2000. Atuou no Marítimo de Portugal, Goiás, Avaí, Santa Cruz de Recife e Joinville. Em 2007, retornou ao Veranópolis e foi eleito o melhor goleiro do campeonato gaúcho. No ano seguinte encerrou a carreira, na Ulbra de Canoas. Iniciou a de treinador no Veranópolis. Dirigiu também o Pelotas, que levou ao título da Copa Lupi Martins, em 2008. Teve outras passagens pelo Veranópolis e Pelotas, Novo Hamburgo, além de comandar o Chapecoense, levando-o à série B, do campeonato brasileiro, além do Criciúma, Brasil de Pelotas e outros.

GILMAR ISER

Gilmar Miguel Iser, Santa Cruz do Sul (RS) *28.8.1964.

Zagueiro firme, rebatedor, bom cabeceador e líder. Surgiu no Santa Cruz, em 1982. Depois defendeu o Caxias, Santo André, Guarani de Venâncio Aires, Marítimo de Portugal, Internacional, Brasil de Farroupilha e Lajeadense, onde encerrou a carreira de jogador e iniciou a de treinador e foi campeão da Copa Abílio dos Reis. Dirigiu ainda o São José de Cachoeira, Pelotas, Avenida, Novo Hamburgo, que levou a fase semifinal da série C do campeonato brasileiro, campeão da Copa RGS e da Copa Emídio Perondi, tudo em 2005, Joinville, campeão do Torneio Seletivo Catarinense, em 2006, Avenida, Glória, Esportivo, Caxias, Juventude, América de Natal, River Plate do Uruguai e outros.

GILNEI

Gilnei Cunha Marques, Rio Grande (RS) *19.3.1936 +15.9.2008.

Jogava no meio de campo ou na ponta-direita com a mesma técnica e habilidade. Pertencente a uma família de craques. Era primo de Chinesinho. Iniciou a carreira no Riograndense de Rio Grande, em 1953. Teve uma boa passagem pelo Renner, de 1957 a 1959, e, retornou ao Riograndense, encerrando a carreira, em 1965. Campeão citadino e regional no Riograndense.

GILNEI

Gilnei Barcellos Maia, Porto Alegre (RS) *7.8.1940.

Meio-campista que chamava a atenção pela técnica, categoria e habilidade. Passes e lançamentos precisos. Começou no juvenil do Nacional de Porto Alegre. Jogou no grande time do Aimoré, entre 1959 e 1963, e foi vice-campeão

metropolitano, em 1959. Um time que tinha Suli, Toruca, Mengálvio, Gilnei, Marino, Abílio, Fernando e outros craques. Depois foi para o Grêmio, sagrando-se campeão gaúcho, em 1964. Atuou ainda no Flamengo de Caxias, Pelotas, Internacional, São José, Seletto de Paranaguá, Farroupilha, Palmeiras de Blumenau e Grêmio de Maringá, encerrando a carreira.

GILNEI

Gilnei Soares Martinez, Bagé (RS) *21.3.1967.

Jogador de meio de campo habilidoso e técnico. Iniciou na base do Guarany de Bagé. Jogou no Brasil de Pelotas, Caxias, São Paulo de Rio Grande, Internacional de Santa Maria e Grêmio Bagé, onde encerrou a carreira, em 1993, para se dedicar à profissão de farmacêutico bioquímico.

GIOVANELLA

Everton Giovanella, Caxias do Sul (RS) *13.9.1970.

Iniciou a carreira no Lajeadense, em 1990, com o nome de Everton. Meia-armador de boa técnica, ainda defendeu o Internacional e Guarani de Campinas, antes de jogar na Europa. Inicialmente em Portugal pelo Estoril, Tirsense e Belenenses. Depois foi para a Espanha jogando no Salamanca e depois no Celta de Vigo. No Velho Continente era chamado de Giovanella e deslocado para a posição de primeiro volante. Na Europa, adquiriu um estilo mais guerreiro e combativo para jogar. Retornou ao Lajeadense como diretor de futebol.

GIOVANI

Giovani Pedro Luckman, Novo Hamburgo (RS) *3.8.1935 +26.11.1998.

Ponteiro-direito de chute potente, drible fácil, velocidade, boa técnica. Iniciou no juvenil do Floriano, em 1950. Profissionalizou-se no Grêmio, em 1955. No ano seguinte chegou a ser convocado para a seleção brasileira, para o pan-americano, mas foi cortado. Em 1957, retornou ao Floriano, e depois foi para o Hercílio Luz. Voltou ao Grêmio, de onde saiu no final de 1959, novamente para o Floriano. Entretanto foi campeão gaúcho, em 1959. Em 1962, foi artilheiro do campeonato gaúcho, com 13 gols, ao lado de Paulo Lumumba, do Aimoré. Depois foi para o futebol austríaco, defender o Rapid de Viena, onde encerrou a carreira, após romper o tendão de aquiles, em 1963.

GIÓVIO

Jorge Gióvio Yrigoyen, Fray Bentos (Uruguai) *24.1.1938 +19.6.1996.

Forte, arrojado, acrobático, excelente colocação, um goleiro espetacular. Gióvio jogou em clubes amadores e no Nacional do Uruguai. Com 20 anos de idade chegou ao Brasil de Pelotas. Jogou pelo Xavante de 1958 a 1972, sempre como titular. Foi um dos grandes ídolos do clube e xodó da torcida. Ainda vestiu as camisas do Cruzeiro de Porto Alegre, Grêmio Bagé e do Flamengo de Caxias, sempre emprestado pelo clube Xavante, para jogos amistosos.

GILSON

Gilson André da Costa Maciel, Porto Alegre (RS) *29.10.1968.

Centroavante típico, homem de área, cabeceador, oportunista e artilheiro. Revelado pelo Grêmio, foi no Brasil de Pelotas, onde jogou por empréstimo, em 1992, que brilhou. Foi artilheiro do campeonato gaúcho, marcando 13 gols. No ano seguinte de volta ao Grêmio, foi campeão gaúcho. Em 1994, foi para o Tigres do México e de volta ao Brasil, atuou em diversos clubes, entre eles, Caxias, Novo Hamburgo, Pelotas, novamente Brasil de Pelotas, Paraná Clube, Figueirense, Goiás, Bahia, Rio Branco de Americana, São José e Ulbra de Canoas, onde encerrou a carreira, em 2002. Foi auxiliar técnico no 15 de Campo Bom, na Ulbra Canoas e Joinville. Treinador da Ulbra de Rondônia, São José e outros clubes.

GILSON PORTO

Gilson Porto, Feira de Santana (BA) *14.2.1944 +13.1.2003.

Marcou sua presença no futebol gaúcho vestindo a camisa do Internacional. Na inauguração do Estádio Beira Rio, em 1969, deu o passe para Claudiomiro marcar o primeiro gol e ele próprio marcou o segundo na vitória sobre o Benfica por 2 x 1. No mesmo ano e no seguinte foi campeão estadual. Ponteiro à moda antiga. Ficava bem aberto pela esquerda, driblava o marcador e cruzava para a área. Jogou na Bahia, América carioca, Fluminense, Corinthians, Santos, América de Natal e Fluminense de Feira de Santana. Quando deixou os gramados tornou-se treinador de equipes de sua terra.

GITA

Bonifácio Ubirajara da Porciúncula Nunez, Arroio Grande (RS) *13.8.1929 +9.2.1978.

Meia-esquerda de categoria e movimentação, inteligência e habilidade. Jogava futebol no IPA – Instituto Porto Alegre, onde o Grêmio foi buscá-lo para as categorias de base. Profissionalizou-se no Grêmio, em 1948, jogando até 1952, com breve empréstimo ao Riograndense de Santa Maria, em 1948. Foi campeão gaúcho, em 1949. Atuou no Brasil de Pelotas e Força e Luz, seu último clube.

Em 1950, defendeu a seleção gaúcha que disputou o campeonato brasileiro de seleções. É irmão mais velho de Gitinha, outro jogador que marcou época no futebol do Rio Grande do Sul.

GITINHA

Manoel Bonifácio Porciúncula Nunez, Arroio Grande (RS) *25.5.1936 +28.1.1993.

Centro-médio técnico e líder. Começou no Internacional de Arroio Grande. Jogou também no Brasil de Pelotas, Pelotas, Guarany de Bagé, 14 de Julho de Livramento, Flamengo de Caxias, Grêmio, Cruzeiro, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo. Campeão da segunda divisão pelo Gaúcho, em 1966 e pelo 14 de Julho de Passo Fundo, em 1968. Campeão regional no Brasil, 14 de Livramento e Guarany de Bagé. Mais tarde atuou como treinador das equipes passo-fundendenses. Defendeu a seleção gaúcha.

GLADSTONE

Gladstone Malta Guedes, Maceió (AL) *21.8.1939.

Nas décadas de 50 e 60, o Farroupilha de Pelotas, garimpava pelo Brasil, militares do Exército, que fossem bons de bola. Trazia-os para servir em Pelotas e os contratava para seu time. Assim ocorreu com Gladstone, militar em Maceió que chegou à Pelotas, transferido em 1966 e ingressou no Farroupilha. Ficou no clube até encerrar a carreira, em 1974. Antes, havia defendido o Ferroviário do Paraná. Zagueiro de boas qualidades técnicas.

GOMES

Ademar Gomes, Guaíba (RS) *8.9.1919 +17.9.1993.

Lateral-esquerdo marcador, determinado, não isento de técnica. Formou numa das linhas médias mais famosas do futebol de Porto-alegrense na década de 40, defendendo o São José. Era composta por Aldeia, Tibica e Gomes. Marcou sua carreira atuando pelo Zequinha, entre 1943 e 1950, mas também jogou no Grêmio, Renner e no Nacional de Porto Alegre. Deixou o futebol, em 1952, jogando no Nacional.

GONÇALVES

Marcelo Gonçalves Costa Lopes, Rio de Janeiro (RJ) *22.2.1966.

Quarto-zagueiro técnico, avesso aos chutões, bom no jogo aéreo. Foi revelado pelo Flamengo, jogando desde a base até o profissional. Esteve emprestado ao Santa Cruz de Recife, no começo da carreira. Ao deixar o Flamengo, foi para a

Universidade de Guadalajara e ao retornar ao Brasil foi contratado pelo Botafogo. Foi campeão brasileiro, em 1995. Em 1999, atuou pelo Internacional de Porto Alegre, seu último clube. Gonçalves defendeu várias vezes a seleção brasileira, participou da Copa do Mundo de 1998, e foi campeão da Copa América, em 1997.

GONHA

Márcio Donato Fernandes, Santa Vitória do Palmar (RS) *12.1.1949 +23.11.2017

Jogador com sentido coletivo exercia com eficiência várias funções táticas. Jogava com o mesmo desempenho nas duas pontas, como meia-armador ou ponta de lança. Jogou no Rio Grande, onde iniciou, em 1967. Ficou mais conhecido no Esportivo, onde ficou seis temporadas, entre 1969 e 1974. Defendeu ainda o Guarani de Garibaldi e São Paulo de Rio Grande, onde parou, em 1977.

GORRION

Nézio da Silva, Uruguaiana (RS) *30.1.1928.

Ponteiro-esquerdo rápido, driblador, insinuante, chute potente. Começou no Ferro Carril. Em 1949, foi contratado pelo Grêmio e, no primeiro ano, campeão gaúcho. Em 1953, se transferiu para o Grêmio Santanense, voltou ao Ferro Carril e foi campeão citadino e regional, em 1954. Depois foi para o futebol catarinense, jogando pelo Comerciário e Próspera, ambos de Criciúma. Encerrou a carreira, em 1959.

GOYCOCHEA

Sérgio Javier Goycochea, Buenos Aires (Argentina) *14.10.1964.

Goleiro que se consagrou na Copa do Mundo da Itália, em 1990, ao levar seu País à final da Copa do Mundo, defendendo pênaltis, nas decisões de quartas de finais e semifinais. Jogou no River Plate, Milionários da Colômbia, Racing Club, Bres da França, Cerro Portenho, Olímpia e Deportivo Mandiyú. Em 1995, teve uma rápida, mas boa passagem pelo Internacional de Porto Alegre.

GRADIM

Mário Severino Dias, Pelotas (RS) *1906 +27.4.1936.

Jogador dedicado, com alguma técnica e amor à camisa do Brasil de Pelotas. Atuava em várias posições, preferencialmente zagueiro ou lateral e ainda centro-médio. Começou no Clube Xavante, em 1923. No ano seguinte foi contratado pelo Fuss-Ball Porto Alegre, sagrando-se campeão metropolitano. Retornou ao

Brasil, em 1925, jogando até 1935. Nesse período foi campeão citadino em 1926, 1927, 1929 e 1931. Deixou o futebol em 1935 e faleceu no ano seguinte.

GRADIM

Adhemar de Oliveira, Taquara (RS) *1910 +ND.

Jogador versátil, polivalente. Apelidado de “O Homem dos Sete Instrumentos”. Atuava preferencialmente como centro-médio ou zagueiro, mas jogou em rigorosamente todas as posições, até de goleiro. Jogou em clubes menores como Arvoredo e 1º de Novembro, ambos de Taquara. Em 1931, foi jogar no Força e Luz. Em 1936, foi convocado para a seleção estadual, que chegou à segunda colocação no campeonato brasileiro. Entrou no lugar de Nestor, contra a seleção carioca e foi um dos melhores do time. No mesmo ano foi contratado pelo Santos, jogando no clube até 1944. Durante oito temporadas Gradim marcou vários gols e é um dos maiores artilheiros do time, antes da Era Pelé. Ao deixar a Vila Belmiro atuou no Jabaquara, também de Santos, onde encerrou a carreira.

GRADIM

Pedro Rosa, Santo Ângelo (RS) *11.7.1921 +22.8.2006.

Jogava na ponta ou lateral esquerda. Bom domínio de bola, velocidade, marcação e técnica. Começou no Gaúcho de Passo Fundo, porém sua carreira foi realizada no rival 14 de Julho. Nesse clube foi hexa-campeão citadino, entre 1955 e 1960, campeão regional, em 1947 e 1955. Atuou duas temporadas no Atlântico de Erechim, em 1953 e 1954, campeão da cidade, em ambas. Teve passagens também pelo Tabajara de Getúlio Vargas e Riograndense de Passo Fundo, encerrando a carreira. Chutava apenas com o pé esquerdo. Porém, nem sempre foi assim. Quando jovem disputava peladas descalço. Num campeonato era obrigatório o uso de chuteira e um colega de time o emprestou a do pé esquerdo. Gradim se obrigou a usar a canhota, que acabou consagrando-o no futebol.

GRAHAM BELL

Armando Graham Bell, Montevideu (Uruguai) *11.11.1911 +ND.

Zagueiro de boa técnica e extremo vigor. Às vezes viril. Jogou no Racing de Montevideu e veio ao Brasil para atuar pelo 14 de Julho de Livramento. Em 1937, foi contratado junto com o goleiro Rizzo, pelo Internacional. Ficou pouco tempo e foi defender o Força e Luz. Transferiu-se para o Botafogo carioca, atuando em 1940 e 1941. Depois vestiu as camisas do Canto do Rio, Corinthians Paulista e

Portuguesa Santista, onde encerrou a carreira. Foi treinador de pequenas equipes paulistas, entre elas, Bandeirantes de Birigui e Linense.

GRANJA

Alfredo Granja, Montevideu (URU) *1896 +1.9.1941.

Alfredo “Pachorra” Granja foi um dos maiores zagueiros uruguaios nas primeiras décadas do século passado. Jogador técnico, vigoroso, excelente na antecipação, cabeceio e liderança incontestável. Dificilmente perdia uma jogada. Brilhou no Peñarol onde foi campeão em 1918, 1921 e 1924, além de ser presença obrigatória na seleção nacional. Em 1920 foi contratado pelo Guarany de Bagé para ser campeão gaúcho, ao lado de outros conterrâneos, como Olivella, Ruival e Grecco. Jogou no Peñarol, no Guarany, no Reformers, do Uruguai, onde iniciou, em 1913 e no Rampla Juniors, onde encerrou, em 1925. Foi campeão uruguaio pelo Peñarol em 1918 e 1921. Ao falecer deu nome a uma rua de Montevideu.

GRANT

Nelson Grant, Canoas (RS) *1906 +4.9.1991.

Zagueiro forte, vigoroso, decidido, elegante, técnico, dono de um preparo físico invejável, e de extrema eficiência. Jogador forjado pelo Colégio Marista São José, de Canoas. Chegou ao Internacional, em 1925, jogando até 1929. Foi campeão estadual, em 1927. Funcionário do Banco Pelotense, foi transferido para a agência matriz e aí passou a defender o Pelotas. Tornou-se novamente campeão estadual, em 1930. Logo em seguida o Banco Pelotense faliu e Grant voltou a Porto Alegre. Ainda disputou mais alguns jogos pelo Internacional, mas em seguida abandonou a carreira. Jogou vários campeonatos brasileiros, defendendo a seleção gaúcha, na década de 1920.

GREGÓRIO

Arteman Gregório Garibaldi, São Leopoldo (RS) *14.12.1932 +24.2.2005.

Lateral-direito ou esquerdo forte, dedicado, eficiente, marcador implacável, que jogou nos anos 1950, no Aimoré. Titular a partir de 1952, campeão leopoldense e vice-campeão estadual da segunda divisão. Trocou o Aimoré em 1955, pelo Floriano. Em sua carreira defendeu também o Grêmio Bagé e o Metropolitano de Criciúma.

GRINGO

Orisvaldo dos Santos, Riachuelo (SE) *26.9.1927.

Centroavante artilheiro, rompedor, oportunista. Começou no Riachuelo e depois no Sergipe, ambos de sua terra natal, até ser contratado pelo Flamengo, em 1947. Em 1949 foi emprestado ao Grêmio e sagrou-se campeão gaúcho. Retornou ao Flamengo no ano seguinte, ficando até 1951. Depois atuou na Ponte Preta, Bonsucesso, Olaria, Sport Recife e Vitória, além de outros clubes nordestinos, até encerrar a carreira.

GRIZZO

Vitalino Adolfo Barzotto, Ibirubá (RS) *15.6.1963.

Incansável marcador, volante de movimentação, fôlego e boa técnica. Rodou por vários clubes, nos anos de 1980 e 1990. Liderança positiva para o grupo. Jogou no Juventude, Ypiranga, Criciúma, Pato Branco, Colorado do Paraná, Vitória, Botafogo, Esportivo, Caxias, Gaúcho, Ponte Preta, Glória, São José de Porto Alegre, Náutico, Avenida e Pelotas entre outros.

GUARACI

Guaraci Oliveira Fischer, Estrela (RS) *19.7.1927.

Meia-esquerda de raça e boa técnica. Presença de área, chute forte, goleador por onde passou. Seu primeiro clube foi o Guarani de Cachoeira do Sul, quando tinha 19 anos de idade. Era conhecido pelo apelido de Estrela, referência a sua terra natal. No ano seguinte defendeu o rival Cachoeira. Sua carreira prosseguiu jogando pelo Nacional de Porto Alegre, que em 1949, tinha um time respeitável, atuando ao lado de La Paz, Bodinho, Florindo e outros craques, sagrando-se vice-campeão metropolitano. Em 1950 foi para o Juventude, depois jogou no Flamengo e ainda no extinto Gianella, todos de Caxias do Sul. Em 1956, defendeu o Estrela, encerrando a carreira. Posteriormente treinou a equipe do Estrela, entre 1967 e 1970.

GUARACI

Jorge Guaraci da Silva e Silva, Porto Alegre (RS) *22.4.1949.

Zagueiro com boa técnica, porte físico, cabeceador e marcador leal. Começou na base do Internacional em 1963, chegando ao time principal, em 1966. Foi negociado, em 1967, com a Portuguesa de Desportos em troca dos atacantes Wilsinho e Toninho. Jogou na Lusa até 1972. No ano seguinte foi emprestado ao Corinthians. Retornou à Portuguesa. No Brasil ainda atuou no Comerciário de Criciúma, Paulista de Jundiaí, Bahia, Ferroviária de Araraquara e Santo André. No exterior: Olhense e Belenenses, de Portugal, Espanyol e Leon, este do México.

GUERINO

Guerino Sartóri, Rio Grande (RS) *1909 +11.9.1937.

Um dos primeiros ídolos do futebol rio-grandino. Tinha técnica e chute extremamente potente. Seu apelido era Pé de Ouro. Em 1927, com apenas 18 anos de idade, aparecia como titular do São Paulo de Rio Grande, único clube que defendeu em sua breve carreira. Foi campeão estadual, junto com outros craques, como Darci Encarnação, Ballester e Mário Scala. Faleceu prematuramente aos 28 anos de idade.

GUILHERME

Guilherme Leoni Moura Macuglia, Ijuí (RS) *11.10.1961.

Centroavante goleador, boa técnica e oportunismo, revelado na base do Grêmio. Campeão gaúcho em 1977 e 1979, campeão brasileiro, em 1981, vice-campeão da Taça Libertadores da América, em 1984. Jogou também no América de Rio Preto, Esportivo, Figueirense e São Luiz. Iniciou a carreira de técnico na base do São Luiz. Dirigiu as equipes profissionais dos seguintes clubes: Ypiranga, Santo Ângelo, Brasil de Pelotas, Chapecoense, Pelotas, 15 de Campo Bom, Esportivo, Novo Hamburgo, Ulbra, Criciúma, campeão brasileiro da série C, Coritiba, Guaratinguetá, Figueirense, Guarani de Campinas, América RN, Náutico, São Caetano, Joinville, Caxias, Paraná Clube, Rio Branco AC, Cerâmica. Dirigiu os juniores do Grêmio e o time aspirante do Internacional. Seu irmão Tarciso foi centroavante e jogou em vários clubes, entre eles o Internacional de Porto Alegre.

GUINGA

Jorge Altair Lemos de Oliveira, Rio Pardo (RS) *17.1.1953.

Atacante artilheiro, técnica e movimentação. Começou no Riograndense de Santa Maria, em 1975. Depois atuou no 14 de Julho de Passo Fundo, várias temporadas no Internacional de Santa Maria, Uruguaiana, Novo Hamburgo e Criciúma. Guinga marcou um dos gols mais rápidos da história do campeonato gaúcho. No jogo Internacional de Santa Maria e Guarany de Bagé, realizado em 1980, marcou o gol aos 10 segundos de partida.

GUIÑAZU

Pablo Horácio Guiñazu, General Cabrera (ARG) *26.8.1978

Volante marcador, dono de uma garra e uma raça incomum. Contratado pelo Internacional, em 2009, logo se tornou ídolo de sua torcida. Guinãzu tem limitações técnicas, mas compensa “se matando” em campo. Corre muito, marca

muito, às vezes com certa virilidade. Outra deficiência é seu chute fraco, por esta razão seus gols são raridade. Foi campeão estadual, campeão da Libertadores da América e Mundial, pelo Internacional, clube que deixou em 2013. Iniciou a carreira no Newell's Old Boys, passou pelo Perugia da Itália, retornando ao Newell's. Entre 2001 e 2003 atuou pelo Independiente da Argentina. Teve passagem pelo Saturn da Rússia e pelo Libertad do Paraguai, todos esses times antes do Internacional. Em 2014, teve curta passagem pelo Vasco da Gama, indo depois ao Talleres de Córdoba, Argentina, jogando até os 40 anos de idade.

GUNGA

Paulo Roberto Peralta, Arroio dos Ratos (RS) *8.12.1946.

Zagueiro de bons recursos técnicos e que se impunha pelo porte físico avantajado. Bom cabeceador. Começou a carreira no Guarany de Arroio dos Ratos. Depois defendeu o Butiá. Profissionalmente atuou no Avenida, a partir de 1966. Depois passou para o rival, Santa Cruz, em 1967 e 1968. Suas boas e seguras atuações o levaram ao Internacional, em 1968. Permaneceu no clube até 1970. Foi bi-campeão gaúcho, em 1969 e 1970. Jogou depois no Ferroviário de Tubarão, sagrando-se campeão catarinense, em 1971. Em 1972, defendeu o Vitória da Bahia. Em 1973, o Coritiba, sendo campeão do Torneio do Povo, competição a nível nacional. Foi contratado pelo Fluminense carioca, e, em 1974, foi para o futebol mexicano. Defendeu o Santos Laguna e o Cruz Azul. O encerramento da carreira foi no futebol norte-americano, atuando San Antonio do Texas, quando formou zaga ao lado do lendário Bobby Moore, capitão da seleção inglesa, campeã mundial, em 1966 e encerrou a carreira no Utah Golden Spikers, em 1979.

H

HAROLDO

Harold Willems Cavezzalle de Campos, Palmital (SP) *13.10.1929 +11.8.2013.

Talentoso como goleiro e depois como treinador. Em campo tinha as qualidades de um grande arqueiro. Arrojo, agilidade e técnica. Fora dele, um técnico estrategista, de caráter retilíneo e amigo de seus comandados. Foi juvenil do Palmeiras e do Vasco da Gama. Profissionalmente iniciou no Floriano de Novo Hamburgo. Jogou no Nacional de Montevideú e depois no futebol bajeense, onde permaneceu a maior parte de sua carreira. Inicialmente no Grêmio Bagé e depois o Guarany de Bagé, entre 1955 e 1958. No Grêmio Bagé foi bi-campeão citadino, em 1952 e 1953. Teve breve passagem pelo Brasil de Pelotas e ainda em 1958 foi para o futebol chileno. Encerrou a carreira no Bahia. Começou então a de treinador, dirigindo vários clubes brasileiros, paraguaios e venezuelanos. Ainda é ídolo do Nacional do Paraguai. Na Europa treinou o São Joanense e Leixões

de Portugal, Rayo Valecano e Deportivo Cultural da Espanha e o Nice da França. No Rio Grande do Sul trabalhou no Guarany de Bagé e Ypiranga de Erechim.

HAVAI

Luiz Alberto Alfaro Bittencourt, Uruguaiana (RS) *11.9.1944.

Jogava pelas duas pontas, com preferência na esquerda, com chute forte. Marcou muitos gols em sua carreira. Jogou no Ferro Carril, onde a iniciou e foi campeão citadino. Em 1966, foi contratado pelo Avenida, atuando em várias temporadas. Com a fusão, em 1968, entre Avenida e Santa Cruz, atuou pela Associação Santa Cruz de Futebol. Teve rápida passagem pela Flamengo de Caxias do Sul, retornando ao Ferro Carril, de Uruguaiana e encerrando a carreira, em 1971.

HEITOR

Heitor Moura, Passo Fundo (RS) *3.4.1922 +5.3.1975.

Lateral-esquerdo técnico, marcador, apoiador, revelado pelo 14 de Julho de Passo Fundo, em 1941. Foi levado ao Grêmio em 1942, jogando até 1944. No ano seguinte foi emprestado ao Grêmio Bagé. Retornou a Porto Alegre para jogar pelo Renner, e depois, voltou ao Grêmio Bagé. Em 1950, retornou ao Grêmio Porto-alegrense, mais uma vez ao Renner e encerrou sua carreira no 14 de Julho de Passo Fundo, em 1954. Heitor defendeu a seleção gaúcha. Depois foi treinador de equipes do interior do Estado, como 14 de Julho e Gaúcho de Passo Fundo, Ypiranga e Atlântico de Erechim.

HEITOR

Heitor Osvaldo Ritzel, Novo Hamburgo (RS) *29.10.1927 +20.2.1991.

Zagueiro ou lateral, com boa técnica, determinação. Começou a carreira, em 1946 e a encerrou em 1957, no Floriano, tendo uma passagem pelo Renner, em 1949. Foi convocado e depois cortado da seleção brasileira, que venceu o campeonato pan-americano, em 1956. Após deixar os gramados continuou a viver a vida do Floriano, do qual foi presidente, em 1962.

HEITOR

Heitor Valter Kirst, Arroio do Meio (RS) *31.12.1940 +27.12.1997.

Alto, elástico, bem colocado, seguro, dava consistência à sua zaga. Essas eram as características do goleiro revelado pelo Cruzeiro, em 1958. Atuou pelo Clube Estrelado, até 1963. Defendeu também o Botafogo carioca, em 1964,

Comerciário de Criciúma e mais uma vez Cruzeiro, onde encerrou a carreira, em 1968.

HEITORZINHO

Heitor Streb, Novo Hamburgo (RS) *14.2.1937.

Jogador cerebral, técnico e habilidoso. Atrevido no drible, mesmo com físico franzino. Era alvo de pancadas de zagueiros sem recursos técnicos. O meia-direita iniciou no Aimoré, em 1956, e, pela exuberância de seu futebol foi contratado pelo Palmeiras de São Paulo. Jogou também no Floriano de Novo Hamburgo, mas não suportando as seguidas e intermináveis lesões, abandonou no futebol, no começo da década de 1960.

HELENILTON

Helenilton Assis de Barros, Aracaju (SE) *10.10.1946 +1.12.2014.

Meia-direita ou centroavante. Boa técnica, habilidade, chute forte, presença de área, goleador. Começou no time juvenil do Palmeiras, e quando se profissionalizou foi jogar no Novo Hamburgo, ficando no clube anilado entre 1968 e 1974. Nesse período foi emprestado para jogar o campeonato brasileiro, ao Flamengo, em 1970 e ao Grêmio, em 1972. Vestiu ainda as camisas do Esportivo, Ypiranga e Bragantino, onde encerrou a carreira.

HÉLIO

Hélio Oliveira Silva, Novo Hamburgo (RS) *3.11.1931 +6.9.2006.

Centro-médio, meia-armador ou lateral-esquerdo. Boa técnica nos passes e lançamentos. Começou no Adams, time amador de Novo Hamburgo. Profissionalizou-se no Esperança, em 1952, e após, a partir de 1953, defendeu o último clube que faltava na cidade o Floriano, até o final da carreira, em 1965. Antes, em 1957, teve a chance de jogar no Grêmio e acabou sendo campeão estadual.

HÉLIO

Hélio Fernando Xavier Vieira, Pelotas (RS) *3.9.1963.

Quarto-zagueiro revelado pelo Brasil de Pelotas, em 1981. Valente, seguro, bom cabeceador e líder. Capitão do time que chegou a terceira colocação no campeonato brasileiro de 1985. Atuou também no Internacional de Santa Maria, Juventude, Guarany de Cruz Alta, Santa Bárbara, Guarani de Garibaldi, Guarany de Bagé, São Paulo de Rio Grande, Farroupilha e Esportivo, onde encerrou a carreira, em 1997. Logo, passou a função de treinador, dirigindo o próprio Brasil,

mais: São José de Porto Alegre, Al Shabbab, Ryhad Club, Dibba Al Fujairah e Ettifaq, todos do Oriente Médio, Santa Cruz, Caxias, Novo Hamburgo, São Gabriel, Glória, Farroupilha, Internacional de Santa Maria, Veranópolis, São José de Cachoeira do Sul, Avenida, Cerâmica, Tubarão e outros. Levou o Avenida de Santa Cruz à série A do campeonato gaúcho, em 2008.

HÉLIO ALVES

Hélio Alves da Silva, Canoas (RS) *26.9.1942.

Centroavante inteligente, habilidoso com a perna canhota. Finalizador. Outra característica eram os passes milimétricos. Hélio era juvenil do Internacional. Foi emprestado ao Floriano, em 1964 e Cachoeira, em 1965. Na volta aos Eucaliptos teve o passe negociado com o Internacional de Santa Maria, em 1966, onde atuou como titular por quatro temporadas e foi vice-campeão estadual da divisão de acesso, em 1968, que deu direito ao seu clube de disputar a divisão especial, pela primeira vez. Seu último time foi o Ypiranga, em 1970. Hélio Alves encerrou a carreira ainda jovem, quando se formou em Odontologia. Mais tarde graduou-se na Faculdade de Medicina. Professor universitário aposentado.

HÉLIO BARLEZE

Eleutério Scaglia Barleze, Carazinho (RS) *19.7.1924 +5.3.2012.

Jogador de técnica e categoria. Sempre com a cabeça erguida tinha facilidade na condução da bola para sair jogando. Aproveitava a alta estatura para o cabeceio. Bom passe, finalizador e liderança positiva. Jogando como centromédio ou zagueiro, foi um dos melhores jogadores da história do futebol carazinhense. Atuou entre 1945 e 1958 apenas no Grêmio Esportivo Glória, ajudando-o conquistar o título de campeão estadual da 1ª divisão de profissionais, em 1956. Ao deixar o futebol como atleta foi treinador e dirigente do próprio clube.

HÉLIO OLIVEIRA

Hélio Saucedo de Oliveira, Santa Maria (RS) *5.6.1952 +9.10.2017.

Centromédio de marcação implacável e eficiente. Técnica para a saída de jogo. Começou profissionalmente no Riograndense de Santa Maria, em 1970. Em 1973 foi emprestado ao São Luiz, retornando ao Riograndense. Teve outra volta ao São Luiz e, em 1977 foi contratado pelo Internacional de Santa Maria. Em 1981, ajudou seu clube na conquista do título simbólico de campeão do interior. Pelo mesmo clube disputou o campeonato brasileiro da série A. Deixou o Internacional em 1982 para o Caxias. Depois defendeu o Santa Cruz e novamente o Riograndense, encerrando a carreira.

HÉLIO PIRES

João Hélio Pereira Pires, Taquara (RS) *22.3.1947.

Atacante forte, estilo rompedor, oportunista e artilheiro. Tinha o apelido de Touro. Começou a carreira no Cruzeiro de Taquara, em 1965, se transferindo para o Floriano, em 1966, permanecendo até 1968. Em 1969, jogou no Grêmio. Voltou ao interior para atuar no Flamengo de Caxias. Jogou uma temporada e se transferiu para o Coritiba, onde foi tri-campeão estadual. Em 1973, jogou o campeonato brasileiro no Santos. Retornou ao Coritiba e defendeu ainda o Grêmio Maringá, Portuguesa de Desportos e Figueirense, onde encerrou a carreira, em 1979, após quatro temporadas.

HENRIQUE

Henrich Helmuth Wendell, Santa Cruz do Sul (RS) *29.7.1934 +10.9.1996.

Excelente goleiro nas bolas aéreas, seguro, firme, líder, boa colocação, dava tranquilidade ao time. Começou no Força e Luz, em 1955, se transferindo, em 1957, para o Renner. Com a extinção do clube, em 1959, foi contratado pelo Grêmio. Entre 1960 e 1964, apenas não foi campeão em 1961. Jogou também no Corinthians Paulista, Guarany de Bagé, Grêmio Bagé, Cruzeiro de Porto Alegre, até 1973, encerrando a carreira no jogo de despedida do clube da antiga Colina Melancólica, contra o Liverpool de Montevidéu.

HENRIQUE

Henrique Arlindo Hetges, Venâncio Aires (RS) *15.3.1966.

O início da carreira do zagueiro Henrique foi altamente promissor. Convocado para a seleção de juniores, que disputou o mundial da categoria em Moscou, não só foi campeão, como marcou o gol da vitória na decisão contra a URSS. Na volta se firmou como titular do Grêmio e foi campeão estadual entre 1985 e 1988. Vestiu também as camisas da Portuguesa de Desportos, Corinthians, onde foi campeão paulista e da Copa do Brasil, em 1995, União São João de Araras, Botafogo de Ribeirão Preto e Verdy Kawasaki do Japão.

HENRIQUE ANDRADE

Henrique Andrade, Montevidéu (Uruguai) *30.12.1935.

Meio campista de enorme categoria. Jogador clássico e ao mesmo tempo combativo, determinado. Começou jogando no Nacional de Montevidéu, se profissionalizando em 1955. Foi contratado pelo Grêmio Bagé, em 1959, para ser campeão bajeense. Logo em seguida atuou no Milionários de Bogotá,

Deportivo Cúcuta, Nacional de Medellín e Atlético Bucaramanga. Voltou ao Grêmio Bagé em 1964 e depois defendeu o Riograndense de Santa Maria, em 1965, seu último clube no Brasil.

HERCILIO

Hercílio Leopoldino Duarte, Porto Alegre (RS) *28.2.1931.

Ponteiro-direito veloz, decidido, goleador, bom nos passes e cruzamentos. Iniciou no Tristezensê, time amador de Porto Alegre, em 1948, jogando com o apelido de Lóquinho. Tornou-se profissional no Nacional e em seguida foi para o Grêmio. No tricolor se sagrou campeão gaúcho, em 1956, 1957 e 1958. Nesse ano sofreu grave lesão no joelho, que o impediu de continuar a carreira. Tentou voltar aos gramados defendendo o Nacional, mas não dava mais e o craque encerrou a carreira, em 1959. Hercílio defendeu a seleção gaúcha e a seleção brasileira, em 1956, quando venceu o campeonato pan-americano. Seu irmão Miroca, fez carreira no Nacional de Porto Alegre.

HERCULANO

Herculano Pereira Viana, Soledade (RS) *1.6.1929

Centroavante rompedor e goleador. Oriundo da base do Internacional chegou ao time principal, em 1949, atuando até 1951. Campeão estadual em 1950 e 1951. Daí para o Pelotas e depois vestindo a camisa do rival Brasil, até 1957. Ficou duas temporadas no Cachoeira passando depois para o rival Guarani. Em 1959, foi para o interior paulista jogando no Jaboticabal e no XV de Novembro de Jaú. Teve também boa passagem pelo Sport Recife.

HERMES

Hermes Nunes da Conceição, Taquari (RS) *19.12.1925 +27.6.2011.

Meia-direita habilidoso e artilheiro. Jogou em alguns clubes amadores, como o Arsenal de Guerra e Taquari, ambos de sua terra natal e Alvi-Rubro de Gravataí. Profissionalizou-se no Grêmio, em 1947, sendo campeão gaúcho, em 1949. Em 1950 jogou num combinado grenal contra a seleção brasileira, em São Januário. Os gaúchos perderam por 6 x 4, mas Hermes marcou todos os gols do combinado. Logo após o jogo foi sondado pelo Flamengo, que comprou seu passe. Jogou três temporadas na Gávea, formando ataque com Adãozinho, ex-Internacional. Em 1954, foi para o XV de Novembro de Jaú, retornando ao Flamengo, em 1955. Seu último clube foi o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1957, quando encerrou a carreira.

HERMES

Hermes de Souza Bicca, Alegrete (RS) *3.10.1936 +11.7.2016.

O Feiticeiro da Bola. Meio campista, era um excelente jogador. Domínio de bola perfeito, preciso nos lançamentos e passes, cerebral e coletivo. Iniciou nos clubes de Alegrete: Flamengo e Botafogo, mas seu futebol começou a aparecer no Sá Viana de Uruguaiana. Em 1959, foi contratado pelo Internacional e no ano seguinte foi para o Floriano de Novo Hamburgo. Depois de duas temporadas foi para o Ypiranga de Erechim, ainda em 1961. Em 1963, foi para o Juventude, vice-campeão estadual, em 1965. Formou ao lado de Nezito, um dos melhores meio de campo, da história do clube. Ficou no Juventude até 1967, e depois, em final de carreira, defendeu o Esportivo de Bento Gonçalves. Ao deixar os gramados, Hermes foi treinar as categorias de base do Flamengo de Alegrete, onde revelou vários jogadores para o futebol brasileiro.

HERMES

Hermes da Rocha Freitas Junior, Santos (SP) *16.2.1947.

Lateral-direito marcador e apoiador. Jogador com senso coletivo do jogo. Jogou na base do Santos. Apareceu para o futebol atuando no Cruzeiro de Porto Alegre em 1969. Em 1970, foi para o Atlético Paranaense e depois para o rival Coritiba. Foi campeão paranaense por ambos. Em 1973, jogou no Santos, também foi campeão estadual. Depois retornou ao Coxa. Em 1978, atuou pelo Internacional de Porto Alegre, e no mesmo ano foi campeão gaúcho. No limiar da carreira foi para os Estados Unidos jogar pelo Brooklyn Italian, de Nova Iorque. Posteriormente passou a jogar futebol society pelo Brazil Connection The Frehold, de Nova Jersey.

HERMINIO

Hermes Rianelli, Rio de Janeiro (RJ) *20.10.1942 +19.9.1998.

Quarto zagueiro que começou nas categorias de base do Fluminense. Em 1963 foi contratado pelo Pelotas. Na Boca do Lobo jogou até 1970, às vezes como lateral direito. Em 1971, foi contratado pelo Internacional, onde brilhou fazendo dupla de área com Figueroa. Zagueiro técnico na antecipação da jogada, firme, bom cabeceador, veloz e com boa recuperação. Foi campeão gaúcho entre 1971 e 1976 e bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976. Atuou ainda pelo Coritiba e São Paulo, onde encerrou a carreira, em 1978.

HERON BERESFORD

Heron Beresford, Porto Alegre (RS) *21.11.1943.

Preparador físico que marcou época no futebol gaúcho na década de 1970. Trabalhou no Grêmio, Internacional e Cruzeiro de Porto Alegre. Foi campeão pelo Grêmio e pelo Internacional. Depois deixou o futebol e se transferiu para a cidade do Rio de Janeiro. Tornou-se professor da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É Mestre e Doutor em Educação Física com vários livros e trabalhos publicados em diversas áreas da Educação Física. Uma das maiores autoridades em sua área no Brasil.

HERON FERREIRA

Heron Ricardo Ferreira, Rio de Janeiro (RJ) *28.1.1958.

Treinador que surgiu nos clubes cariocas. Iniciou no Olaria e depois dirigiu outros, entre eles, Bragantino Guarani de Campinas, Flamengo, Al Helal da Arábia Saudita, Paysandu, Americano, CRB, Náutico, Anápolis, Ituano, União São João, Coritiba, Santa Cruz de Recife, Figueirense, Guarani do Paraguai. No Rio Grande do Sul, treinou em duas oportunidades o Juventude, sendo que na primeira, em 1994, levou o clube ao título da segunda divisão do brasileirão, marcando sua presença em nosso futebol.

HIGINO

Higino Ribeiro Neto, Porto Alegre (RS) *17.5.1937.

Excelente atacante. Habilidoso, técnico, artilheiro, mas de pequeno porte físico. Jogou no Renner, em 1958 e 1959, ano em que o clube foi extinto. Passou então a atuar no Grêmio, ainda em 1959. Foi contratado pelo Corinthians Paulista, atuando entre 1960 e 1962, e depois no Flamengo carioca, também em 1962. Encerrou a carreira ainda cedo, devido às muitas lesões, pois, pela sua categoria com a bola, era o alvo preferido de truculentos zagueiros adversários e para concluir seus estudos na Faculdade de Economia.

HILDO

Hildo Waldemar Ouriques, Porto Alegre (RS) *13.7.1924.

Um dos maiores ídolos do Esporte Clube Internacional de Santa Maria, em sua história. Jogava como ponteiro-esquerdo agudo. Possuía habilidade para o drible, técnica, velocidade e chute certo. Foi um dos grandes goleadores do clube. Atuou no Colorado santa-mariense entre 1942 e 1958. Foi campeão da cidade nos anos de 1942, 1944, 1945, 1946, 1949 e 1950.

HOFMEISTER

Rubens Freire Hofmeister, Palmeira das Missões (RS) *28.8.1933 +2.12.2001.

Artilheiro raçudo, trombador e goleador, jogando na ponta-direita. Descoberto pelo Cruzeiro, em 1951. Antes, havia defendido o Palmeirense e Grêmio Santo- Angelense. Entre a titularidade e a reserva, Hofmeister excursionou com o Estrelado pela Europa, em 1953. Teve breves passagens pelo Internacional e Grêmio, mas encerrou a carreira no Cruzeiro, em 1956. A notoriedade foi ganha como dirigente esportivo. Inicialmente foi presidente do Cruzeiro, em 1968 e 1969, montou grandes times e foi escolhido pela crônica especializada como o melhor dirigente do Rio Grande do Sul, nas duas temporadas. Em 1970, levantando a bandeira dos clubes pequenos do interior do Estado, candidatou-se a presidência da FGF e venceu o General Mareau Ferreira, que tentava a reeleição, por 150 a 119 votos. Polêmico, temperamental, brigão, às vezes arbitrário, teve muitos méritos e outras tantas críticas à frente da entidade que comandou de 1970 até 1982. Mais tarde voltou a se candidatar e mais uma vez venceu. Seu segundo mandato durou de 1985 a 1991. Em sua gestão a dupla grenal venceu quatro vezes o campeonato brasileiro. Para os clubes do interior criou várias competições como a Copa Governador do Estado, Copa Cícero Soares e outras, para movimentar os clubes o ano todo. Após deixar a Federação, deixou também o futebol.

HONORATO

Honorato Rodrigues Furtado, Cruz Alta (RS) *20.9.1941.

Jogador de predicados técnicos. Com futebol vistoso e aguerrido, atuava no meio de campo desempenhando as funções de marcador e armador. Marcou vários gols na carreira. Iniciou nas categorias menores do Riograndense de Cruz Alta, chegando ao time principal, em 1961. Permaneceu no clube até 1965 e foi campeão citadino em 1964. Transferiu-se para o Gaúcho de Passo Fundo, em 1966 e foi campeão regional e estadual da segunda divisão. Ficou no clube até 1969, quando uma grave doença renal praticamente abreviou sua carreira. Tentou retornar aos campos no Guarany de Cruz Alta, mas por pouco tempo. Logo, pendurou as chuteiras.

HONÓRIO

Honório Santiago Arteché Alves, Santana do Livramento (RS) *6.6.1909 +24.5.1993.

Excelente meia-direita que surgiu no futebol de Livramento, sua terra natal. No começo da década de 1930, foi para Porto Alegre, estudar na Faculdade de Medicina. Foi treinar no Internacional e lá ficou. Jogou entre os anos de 1931 e 1936 pelo clube, vencendo o campeonato gaúcho de 1934. Em 1931, foi convocado para a seleção gaúcha para o campeonato brasileiro. Formado em

Medicina, em 1937, deixou o futebol para dedicar-se apenas à sua profissão. Presidiu a Associação Santanense de Medicina.

HORTÊNCIO SOUZA

Hortêncio de Souza, Porto Alegre (RS) *14.10.1916 +ND

Exuberante centroavante artilheiro, dono de um talento imenso no trato com a bola e inteligência para jogar. Iniciou no Cruzeiro, em 1934. No ano seguinte, com 18 anos foi jogar no Peñarol, uma das melhores equipes do mundo. Após, atuou pelo Chacarita Juniors, da Argentina. Em 1937, foi contratado pelo Grêmio Santanense, que montou uma verdadeira seleção sul-americana e foi campeão gaúcho naquele ano. Em 1938, estava mais uma vez no Cruzeiro, para no ano seguinte se transferir para o América carioca. Jogou três temporadas no time rubro, se transferindo, em 1941, para o Flamengo. Jogou também no São Paulo e no Ipiranga de São Paulo. Encerrou a carreira no Cruzeiro, no final de 1943. Jogou na seleção gaúcha, carioca e na seleção brasileira, em 1940, num jogo contra o Uruguai, pela Copa Rio Branco. Transformou-se depois em treinador dirigindo várias equipes, entre eles: Ipiranga de São Paulo, Floriano, Farroupilha, Ferroviário de Curitiba, Operário Ferroviário de Ponta Grossa, vice-campeão estadual, em 1961, Botafogo de Ribeirão Preto, São Bento de São Paulo, Portuguesa Santista, Nacional SP, Comercial de São Paulo e Marília.

HUGUINHO

Hugo Ignácio Kuhn, São Leopoldo (RS) *25.7.1924 +1981.

Centroavante de ofício, com técnica e dedicação. Surgiu no Grêmio Leopoldense, em 1942. Jogou posteriormente no Floriano, entre 1945 e 1949. Em 1950, foi para o Internacional. Sagrou-se bi-campeão estadual em 1950 e 1951. No ano seguinte atuou pelo Flamengo, vice-campeão carioca, retornando ao futebol gaúcho para atuar no Grêmio. Jogou no Cruzeiro, em 1953 e 1954. Foi o goleador do clube na excursão á Europa em 1953. Depois vestiu as camisas do Aimoré, Esperança e Taquarense, onde encerrou a carreira, em 1958.

HUGUINHO

Ângelo Mário Paladino, Porto Alegre (RS) *16.5.1942.

Ponteiro-esquerdo habilidoso no drible, velocidade e inteligência. Jogava em equipes da várzea de Porto Alegre, como o Cruz de Malta, defendeu o Cruzeiro, nas categorias de base e paralelamente mostrava suas habilidades no futebol de salão, pelo Wallig, de Porto Alegre. Em 1965, o Internacional de

Santa Maria, o levou para o futebol de campo. Huguinho ajudou seu time a subir pela primeira vez à divisão especial, em 1968. Após concluir os estudos universitários, jogou um ano no Guarani de Espumoso e deixou os gramados.

HUGUINHO

Hugo César Guimarães de Souza, Bagé (RS) *16.6.1959.

Ponteiro-esquerdo de velocidade, técnica e consciência tática. Jogou no Grêmio Bagé, como profissional entre 1979 e 1984. Passou duas temporadas atuando no Santa Cruz. Depois voltou à Bagé, desta feita para defender o Guarany, por apenas um ano, encerrando a carreira, em 1987.

HUGO

Hugo Seelig, Porto Alegre (RS) *20.7.1922 +30.10.1992.

Zagueiro de estilo decidido, firme, de futebol sério e intenso. Começou no Nacional de Porto Alegre, em 1939. Foi para o Grêmio, em 1945 e no ano seguinte para o Força e Luz. Em 1949, retornou ao Grêmio e foi campeão estadual. Seu último ano no Grêmio, quando também encerrou a carreira, foi 1956, outra vez campeão estadual. Defendeu várias vezes a seleção gaúcha, no campeonato brasileiro de seleções.

HUGO

Hugo Leivas Veroni, Uruguaiana (RS) *5.2.1948 +27.10.2018

Goleiro arrojado, acrobático, seguro, que durante mais de duas décadas brilhou no futebol gaúcho e catarinense. Iniciou no Ferro Carril, em 1967, como profissional. Foi para a cidade de Santo Ângelo, atuando no Tamoio e AESA. Depois jogou no Atlético de Carazinho, entre 1974 e 1977, e foi convocado para a seleção gaúcha. Foi contratado pelo XV de Novembro de Jaú. Em 1980, foi contratado pelo Criciúma, onde permaneceu várias temporadas. Depois atuou no Caçadoreense e São Borja. Encerrou a carreira, em 1988, no Uruguaiana.

HUMBERTO BUCHELLI

Humberto Darwis Buchelli, Florida (URU) *27.7.1919 + ND

Meio campista tipicamente uruguaio. Boa técnica, mas muita garra e determinação. Jogou em vários clubes brasileiros e destacou-se internacionalmente como treinador. Começou jogando em clubes da cidade de Florida, como Alumni e Formidable. Chegou ao futebol gaúcho, em 1940, pelo Grêmio Santanense. Depois foi para o Brasil de Pelotas, em 1943. Defendeu o

Pelotas, apenas em 1944, retornando ao Brasil. Jogou ainda no Flamengo carioca, Cruzeiro de Porto Alegre, Cruzeiro de Belo Horizonte, Bonsucesso e São Cristóvão, do Rio de Janeiro e Linense, do interior paulista. Encerrou a carreira, em 1950, no Brasil de Pelotas. Dirigiu equipes portuguesas como Belenenses, Vitória de Setúbal, Vitória de Guimarães, Lusitano de Évora e Sporting Lisboa. No México treinou o Monarcas Morelia, Nacional de Guadalajara, Nuevo León, Tigres e Deportivo Zamora. No Rio Grande do Sul dirigiu o Juventude e o Pelotas.

HUMBERTO RAMOS

Humberto da Silva Ramos, Belo Horizonte (RS) *25.8.1950.

Meio campista de qualidades técnicas. Boa movimentação, passes e lançamentos. Bom condutor de bola. Surgiu no Atlético Mineiro, em 1969. Foi campeão brasileiro e campeão mineiro, em 1971. Em 1973, o Grêmio anunciou como sua grande contratação naquele ano. Duas temporadas após, deixou o clube pelo América do Rio Grande do Norte. Jogou ainda no Vila Nova de Goiás, Internacional de Limeira, Colorado PR, Coritiba, Paysandu de Brusque e Valeriodoce de Minas Gerais, onde encerrou a carreira, em 1984. Como treinador foi vice-campeão brasileiro, em 1999, dirigindo o Atlético Mineiro. Trabalhou ainda no Avaí, Vila Nova de Goiás, Joinville, Pelotas, Marcílio Dias, Brasília.

IAÚCA

Eroí Vieira Campos, Rio Grande (RS) *22.4.1945.

Jogador de categoria e habilidade. Jogava como meia-armador ou atacante pela esquerda. Começou no São Paulo de Rio Grande desde as categorias menores até a profissionalização precoce. Em 1964, ainda com idade juvenil, foi para o Grêmio. Ao subir de categoria, foi emprestado ao Cruzeiro e ao Bangu, retornando ao Grêmio, em 1966. Foi bi-campeão estadual em 1966 e 1967. Depois atuou no Ypiranga, Flamengo de Caxias e Associação Caxias, Cascavel e Guarani de Garibaldi, encerrando a carreira, em 1976.

IBIS

Ibis Porto Alegre Blois, Bagé (RS) *29.12.1958.

Lateral-esquerdo ou direito, marcador eficiente, que passou uma década, entre 1974 e 1983, como titular do Grêmio Bagé, o único clube que defendeu. Campeão da Copa Governador do Estado, em 1974.

ICA

Darci Pereira Pereira, Rivera (Uruguai) *1º.7.1936.

Centro-médio técnico, habilidoso, marcador decidido, mas leal, apoiador de classe e categoria. Começou no Frontera, de Rivera. Depois atuou no Nacional de Montevideú. Defendeu a seleção de seu País, em amistoso contra a Áustria. Seu primeiro clube no Rio Grande do Sul foi o Grêmio Santanense. Vestiu a camisa do Cerro de Montevideú, antes de ser contratado pelo Floriano, onde atuou entre 1957 e 1963. Em 1964 e 1965, jogou no Internacional e depois no América carioca. Deixou o América em 1968, retornando a Montevideú. Encerrou a carreira jogando pelo Frontera de Rivera. Seu filho Ben-Hur Pereira, hoje treinador, foi jogador do Novo Hamburgo e outras equipes gaúchas.

IEIÉ

José João Duarte, Caxias do Sul (RS) *12.12.1927.

Centroavante rápido, habilidoso no trato com a bola e nos passes milimétricos. Iniciou no Juventude de Caxias do Sul, em 1948. Depois atuou no Esportivo, em 1950, no Estrela, a partir de 1950 até 1954. Pelo clube se tornou ídolo. Foi bicampeão regional e marcou, segundo historiadores, mais de 30 gols. Transferiu-se para o Atlântico, ainda em 1954. Também foi campeão no Atlântico, e, num jogo contra o Lajeadense, em 1955, marcou os três da vitória do clube erechinense e foi imediatamente contratado pelo Lajeadense. Ficou nesse clube até 1958. Retornou a cidade de Erechim e mais uma vez defendeu o Atlântico, e depois os outros clubes locais, Ypiranga e 14 de Julho de Erechim. Foi artilheiro por onde passou. Encerrou a carreira, em 1963, defendendo o 14 de Julho de Erechim.

IJUI

Gilberto Moacir Schubert, Ijuí (RS) *8.12.1961.

Lateral-direito marcador, com facilidade para o apoio. Jogava nos juvenis do São Luiz, até ser contratado para a mesma categoria pelo Internacional. Profissionalizou-se no clube e depois jogou em várias equipes como Caxias, Aimoré, Fluminense, XV de Novembro de Piracicaba, Santos, São Bento, Santo André, Grêmio Catanduvense, Pelotas, São Luiz, Internacional de Lages, Lajeadense e Palmeirense, encerrando a carreira em 1994.

ILA

Irineu Valdomiro Muller, Santa Cruz do Sul (RS) *16.1.1947.

Lateral-esquerdo marcador, competente e eficiente. Jogou quase toda sua carreira defendendo os clubes de sua cidade. Iniciou no Avenida, em 1966, passando para o rival Santa Cruz, em 1972. Com a fusão dos dois clubes, jogou na Associação Santa Cruz de Futebol, até 1975. Nesse ano foi para o Cachoeira, retornando, em 1978, ao Santa Cruz, encerrando a carreira no mesmo ano.

ILDO

Ildo José Pauli, Mariano Moro (RS) *24.1.1964.

Zagueiro com físico avantajado, bom no cabeceio e nas antecipações. Teve desataque no futebol brasileiro atuando em vários clubes, tais como: Novo Hamburgo, onde iniciou a carreira, em 1983, Concórdia de Santa Catarina, Ypiranga, onde permaneceu por mais tempo, entre 1987 a 1991, Mogi Mirim, de 1992 a 1994, Comercial de Ribeirão Preto, em 1994 Portuguesa de Desportos, em 1995, Goiás, em 1995, Internacional, em 1996, Sport Recife, em 1996 e 1997, Rio Branco de Americana, em 1998, retornou ao Ypiranga, em 1999 e encerrou a carreira no São Luiz, no ano seguinte.

ILMO

Ilmo Fleck, Novo Hamburgo (RS) *12.1.1921 +13.9.1994.

Ponteiro-esquerdo de muitas qualidades. Veloz, habilidoso, valente e líder. Começou no Floriano de Novo Hamburgo, em 1941. Posteriormente defendeu o Cruzeiro, entre 1942 e 1945. Foi contratado pelo Grêmio, em 1946, quando foi campeão estadual. Em 1948, foi para o Renner, onde teve uma séria lesão nos meniscos, ficando quase um ano parado. Voltou ao futebol defendendo o São José, em 1950, e mais uma vez rompeu os meniscos. Recuperado, atuou no Farroupilha, Esperança, Rio Grande, Atlântico e Floriano. Encerrou a carreira no Cruzeiro. Após deixar os gramados foi árbitro e bandeirinha. Seu irmão apelidado de Periquito foi um dos grandes goleiros do Rio Grande do Sul.

ILMO

Ilmo Bauler, Porto Alegre (RS) *22.4.1923 +19.9.1959.

Jogador determinado, aguerrido e técnico. Versátil, atuava como zagueiro, centro-médio ou lateral. Jogou no Internacional. Em 1942, quando o fabuloso esquadrão era apelidado de Rolo Compressor, jogava no Teresópolis, equipe amadora. Em 1944 e 1945, defendeu o São José. No ano seguinte, se transferiu para o Internacional, defendendo-o até 1952. Nesse período foi campeão gaúcho

em 1947, 1948, 1950, 1951 e 1952. Depois atuou no Cruzeiro, Avenida e Paladino de Gravataí, seu último clube.

ILO

Ilo Guarani Roxo, Cachoeirinha (RS) *17.4.1954.

Goleiro que iniciou no juvenil do Grêmio. Foi emprestado ao Náutico de Rio Pardo. Retornou ao Grêmio e foi repassado para o Figueirense. Em 1972, foi contratado pelo Internacional, permanecendo por cinco temporadas. Penta-campeão estadual e bi-campeão brasileiro. Formado em Educação Física, deixou o futebol e passou a ser preparador de goleiros. Iniciou nas categorias de base do Internacional e depois trabalhou no Mogi Mirim, pelo qual foi campeão da Copa 90 anos do Futebol Paulista, em 1992; Novo Hamburgo; Kyoscho, do Japão, campeão da US Cup, em 1994; Guarani de Campinas; Caxias; Juventude, campeão da Copa do Brasil, em 1999; Grêmio e novamente Internacional, ajudando-o em suas maiores conquistas, como a Libertadores da América e o Mundial de Clubes, em 2006. Outras vezes o Novo Hamburgo e Juventude e a equipe sub-20 do Grêmio. Considerado um dos melhores preparadores de goleiro do Brasil.

ILO

Ilo Bonfante, Tapejara (RS) *18.5.1956 +3.4.2010.

Centroavante rompedor, que tinha como forte o cabeceio. Goleador por onde passou. Começou no Gaúcho como juvenil, se profissionalizando no rival 14 de Julho, em 1976. Depois, passou por várias equipes, como Juventus de São Paulo, campeão da Taça de Prata, em 1983; São Borja; CRB, campeão alagoano invicto, em 1986, e goleador do time com 10 gols, sendo oito de cabeça, e dois na decisão contra o CSA. Vestiu também as camisas do Figueirense; Ferroviário do Ceará; Brasil de Pelotas; Botafogo de Ribeirão Preto; Taubaté; Atlético Goianense; Estrela Amadora, de Portugal, onde foi campeão e artilheiro da segunda divisão. Seu último clube foi o Gaúcho.

INDIO

José Antenor Antoniazzi, Flores da Cunha (RS) *27.6.1937 +7.4.1995.

Centro-avante goleador, técnico, driblador e oportunista. Um dos ídolos da história do Atlético de Erechim, comparado ao lendário Borges. Foi descoberto nos campos da várzea de Flores da Cunha, pelo presidente Plácido Dal Zot, que o levou ao Atlético. Jogou entre 1955 e 1968, com um breve interregno, em 1962, quando defendeu por alguns meses o Cruzeiro de Porto Alegre. Foram 13 anos de muitos gols e dedicação ao clube rubro-verde, onde foi vários anos

campeão citadino e regional, entre eles foi vice-campeão estadual da segunda divisão, em 1958, 1961 e 1962.

INDIO

Suisberto Ubirajara da Silva, Montenegro (RS) *26.7.1947.

Centro-médio clássico. Jogador de boa técnica, que marcava e apoiava com eficiência. Bom passe e lançamento. Jogou nas categorias de base do Internacional até chegar ao time profissional. Foi então emprestado duas vezes ao Santa Cruz e uma vez ao Gaúcho de Passo Fundo, sempre com retornos ao Internacional. Em 1970 foi em definitivo para o Cruzeiro de Porto Alegre, para substituir o centro-médio Bido. Formou um meio de campo técnico ao lado de Pio. Após quase duas temporadas no clube foi contratado pelo Pontagrossense do Paraná e não saiu mais do futebol paranaense até encerrar a carreira. Após, cursou Faculdade de Odontologia e exerce esta atividade, atualmente.

ÍNDIO

Marcos Antônio de Lima, Maracá (SP) *14.2.1975.

Zagueiro firme, decidido, dono de muita garra e vontade de vencer. Excelente na bola aérea marcou 58 gols na carreira. Entre 1995, quando começou sua trajetória e 2001, vestiu a camisa de vários clubes, como Novorizontino, Bragantino, Santo André, Figueirense, Botafogo de Ribeirão Preto e América MG. Em 2002 veio para o futebol gaúcho para atuar no Juventude, permanecendo até 2004. Suas boas e seguras atuações pelo clube caxiense o levaram a ser contratado pelo Internacional, em 2005. Ficou no clube até 2014, quando encerrou a carreira. Foi titular do Internacional na maioria das temporadas. Pelo colorado marcou 33 gols, batendo o recorde como zagueiro artilheiro. Multi-campeão, levantou as duas taças Libertadores, em 2006 e 2010; campeonato mundial, em 2006; recopa sul-americana, em 2007 e 2011; copa sul-americana, em 2008 e nada menos que sete vezes campeão estadual, além de outras conquistas.

INGO

Ingo Lampert, Novo Hamburgo (RS) *9.6.1918 +8.2.1975.

Centro-médio comandante da equipe do Novo Hamburgo, que foi campeã da Taça Cidade de Porto Alegre, competição da Amgea, em 1937. Mais tarde defendendo o Floriano (o Novo Hamburgo havia trocado de nome), foi vice-campeão estadual, em 1947. Ingo era uma liderança em campo, jogador determinado, técnico, leal e inteligente. Foi o cérebro e o dínamo do Novo Hamburgo/Floriano, clube que defendeu de 1937 até 1951. Esteve apenas um

ano fora do Novo Hamburgo, quando defendeu o Cruzeiro, em 1942. Jogou na seleção gaúcha.

IONE

Ione Toledo de Medeiros, Herval do Sul (RS) *23.4.1929 +5.11.1998.

Atacante habilidoso, cerebral, artilheiro de gols bonitos. Começou no Pelotas, onde se profissionalizou em 1948. Jogou pelo clube até 1954, quando se transferiu para o Guarany de Bagé, ficando apenas um ano, retornando ao Pelotas. Sua próxima parada foi no Cruzeiro de São Gabriel. Depois atuou pelo Grêmio Bagé, de 1955 a 1958, quando encerrou a carreira. Foi campeão citadino e regional por onde passou sempre se mantendo na artilharia. Segundo estatísticas, não oficiais, Ione Pacheco é o maior goleador da história do Pelotas.

IRAJÁ

Irajá Machado Carvalho, Caxias do Sul (RS) *12.12.1937 +1.5.2009.

Ponteiro-esquerdo veloz, driblador e artilheiro. Iniciou a carreira no Juventude, em 1954 permanecendo até 1956. Nesse ano foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Mostrou seu futebol elegante e de velocidade aos porto-alegrenses e foi então contratado pelo Internacional. Ficou duas temporadas, em 1957 e 1958, no Estádio dos Eucaliptos e retornou ao Juventude, emprestado, em 1959. Retornou ao Internacional, no ano seguinte. Em 1961, rumou para o Flamengo de Caxias do Sul. Em 1962, foi para o Metropolitano de Criciúma, para ser campeão catarinense. Logo, em seguida deixou o futebol.

IRON

Iron Louro Baldo de Albuquerque, Carazinho (RS) *27.8.1936 +4.2.2003.

Goleiro baixinho, ágil e elástico. Defendeu o Veterano de Carazinho, Internacional e Riograndense, ambos de Santa Maria, na década de 1960. Tornou-se conhecido como dirigente. Foi presidente do Veterano e depois o idealizador, junto com Fernando Fetter, da fusão do com o rival Glória, dando vida ao Atlético de Carazinho, clube que fez sucesso do começo da década de 1970. Iron foi presidente do Atlético durante muitos anos, fazendo o clube tornar-se campeão do interior, em 1973. Foi duas vezes Prefeito de Carazinho.

IRNO

Irno Lubcke, Encantado (RS) *23.12.1934 +30.1.1969.

Ex-jogador de vôlei tinha altura, postura, coragem e a técnica de um grande goleiro. Iniciou no Encantado e depois, em 1956, foi contratado pelo Veterano de

Carazinho. Posteriormente foi para o Nacional e, em 1958, ao Cruzeiro de Porto Alegre. Foi contratado pelo Santos, jogando nos anos de 1960 e 1961. De volta ao Rio Grande do Sul, era jogador do Grêmio. Foi campeão estadual, em 1962. Em 1960, antes de atuar no Santos, defendeu a seleção brasileira, vice-campeã Pan-americana, na Costa Rica. Jogou ainda no Pelotas e novamente Veterano de Carazinho, onde encerrou.

ITAMAR

Itamar da Rocha Sampaio, Corumbá (MT) *8.1.1931 +3.1.1988.

Meia-esquerda movediço, técnico e goleador. Começou no Noroeste de Bauru e posteriormente no XV de Novembro de Jaú. Teve o passe negociado com o Flamengo carioca, atuando nos aspirantes e no time principal. Em 1953, foi contratado pelo Grêmio. Em 1956, foi para o Internacional. Atuou também no Cruzeiro e no São José, entre 1957 e 1961. Embora tenha jogado nos quatro clubes de Porto Alegre, não conseguiu ser campeão gaúcho. Defendeu ainda o Floriano e o Esperança, encerrando a carreira, em 1965. Passou a função de treinador no Esperança e depois no Igrejinha, Internacional de Santa Maria, Aimoré, entre outros.

ITAMAR

Itamar Maia da Silva, Candelária (RS) *25.4.1955.

Ponteiro-direito rápido, técnico, de movimentação e sentido tático. Foi revelado no Cruzeiro, em meados da década de 70, e depois percorreu vários clubes. Jogou também pelo Juventude de Guaporé, Encantado, Novo Hamburgo, Esportivo, Aimoré, Internacional de Santa Maria, 14 de Julho de Livramento, São Borja, São Paulo de Rio Grande, Chapecoense, São Luiz e novamente Novo Hamburgo, onde encerrou a carreira, em 1988.

ITAQUI

Jesus Cleiton Pereira da Silva, Itaqui (RS) *20.1.1973.

Jogador polivalente. Atuava nas duas laterais, volante, segundo volante e meia-direita. Técnico, coletivo e bom cobrador de faltas. Começou no futsal em sua cidade natal e ainda com idade juvenil foi para o Juventude onde se profissionalizou, em 1994, e no mesmo ano foi campeão brasileiro da segunda divisão. Jogou no Grêmio, campeão estadual em 1999 e 2001 e campeão da Copa do Brasil, em 2001. Voltou ao Juventude. Jogou ainda no Vila Nova de Goiás, Novo Hamburgo, Ulbra, Rio Pardo, Ypiranga e Garibaldi, encerrando a carreira, em 2011. Seu irmão, também chamado de Itaqui foi revelado no Grêmio.

ITARARÉ

Júlio Ataídes de Oliveira, Bagé (RS) *1910 +25.10.1957.

Centro-médio vigoroso, marcador implacável, liderança e técnica. Junto com Cardeal comandou o time do 9º Regimento na conquista do campeonato estadual de 1935. Começou no Corinthians de Pelotas, em 1928. Atuou no 9º Regimento desde 1930 até 1936, sendo campeão citadino entre 1934 e 1936. Depois seguiu a carreira defendendo o Cruzeiro de Porto Alegre, por duas temporadas. Atuou no Grêmio Bagé e voltou ao 9º Regimento para encerrá-la. Jogou pela seleção gaúcha, em 1935 e 1936.

ITHON FRITZEN

Ithon José Fritzen, Campo Bom (RS) *12.7.1945.

Cotado como um dos melhores preparadores físicos do Estado e do País. Estudioso, motivador e líder. Trabalhou nos grandes clubes brasileiros e do exterior. No período em que esteve no Grêmio, foi campeão brasileiro, em 1981, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983. Foi fisicultor do Internacional, onde também exerceu o cargo de Supervisor de Futebol. Trabalhou ainda na Portuguesa de Desportos, São Paulo, onde também foi treinador interino, Atlético Paranaense, Atlético Mineiro, América Mineiro e Bahia. Foi Gerente de Futebol do América Mineiro, do Atlético Paranaense e do XV de Novembro de Piracicaba. Trabalhou como fisicultor da seleção do Kuwait. Antes de se tornar Preparador Físico, Ithon foi um bom lateral-direito do 15 de Novembro de Campo Bom, campeão estadual de amadores, em 1963, e do Esperança, seu único clube profissional, quando jogador.

IVAN COUTO

Ivan César do Couto Silva, Bagé (RS) *11.8.1959.

Jogador técnico, preciso nos chutes de pé esquerdo, especialmente em cobranças de faltas. Atuava como meia-armador, com habilidade e comando do meio de campo. Iniciou nas categorias de base do Guarany, profissionalizando-se em 1978. Em 1983, teve curta passagem pelo Brasil de Pelotas. Voltou à sua terra para defender o Grêmio Bagé. O encerramento da carreira foi no Guarany, em 1986.

IVANIR

Ivanir Santos Honorato, Porto Alegre (RS) *30.11.1953.

Centroavante revelado nas categorias de base do Grêmio, chegando ao time principal, em 1972. Boa colocação na área e oportunismo. Deixou o Grêmio pelo Flamengo, onde teve bom desempenho. Melhor ainda foi seu desempenho no Ceará Clube, pelo qual foi artilheiro e campeão cearense. Vestiu também a camisa do Clube do Remo. Retornou ao futebol gaúcho para encerrar a carreira no Brasil de Pelotas, em 1984.

IVO

João Ivo Wink, Porto Alegre (RS) *27.12.1920 +12.3.1991.

Goleiro revelação do futebol gaúcho jogando pelo São José, entre 1939 e 1941. Em 1942, foi contratado pelo Internacional. Jogou no clube até final de 1950, campeão gaúcho em 1943, 1944, 1945, 1947, 1948 e 1950. Era um goleiro elegante, eficiente e acrobático. Quando o Rolo Compressor envelheceu e se desmanchou, Ivo foi para o 14 de Julho de Livramento, onde encerrou a carreira, em 1953. Foi campeão santanense. Ao deixar os gramados como jogador continuou no futebol, como árbitro, bandeirinha e treinador. Jogador disciplinado ganhou o prêmio Belford Duarte.

IVO

Ivo Ardaís Wortmann, Quaraí (RS) *10.3.1949.

Centro-médio técnico, implacável marcador, bom domínio de bola e liderança. Começou no futebol de salão do Internacional. Revelado pelo juvenil do Grêmio, subindo para o time principal. Foi negociado com o América, em 1973. Campeão da Taça Guanabara, em 1974. Em 1977 foi vendido ao Palmeiras, onde jogou até 1979, encerrando a carreira. Como treinador no Rio Grande do Sul, dirigiu os juniores do Grêmio, Lajeadense, Brasil de Pelotas, Caxias, Internacional e Juventude, em 2004, 2006, 2007 e 2008. Treinou também o América, Criciúma, Cruzeiro BH, Paysandú, Goiás, Coritiba, Fluminense, Brasiense, Esteve à frente da seleção dos Emirados Árabes, seleção sub-17, seleção olímpica e seleção principal da Arábia Saudita, seleção do Catar, Al Ahli, do Catar, Al Sabbab, da Arábia Saudita, Al Wahdda, dos Emirados Árabes, Miami Fusion, dos Estados Unidos, Dínamo de Moscou e auxiliar técnico da seleção norte-americana. Em 2014 retornou ao futebol para a função de supervisor de futebol do Grêmio. Deixou o Grêmio junto com o técnico Luis Felipe Scolari, para o futebol chinês.

IVO AGUIAR

Ivo Aguiar de Oliveira, Cruz Alta (RS) *19.12.1917 +7.8.1988.

Atacante de categoria, classe, cadenciava a partida, driblava com facilidade, além da comovente garra que dedicava à partida. No final dos anos 1930, começou no Riograndense de Cruz Alta. Em 1940, foi para o Riograndense e depois, Gaúcho, ambos de Passo Fundo. Em 1941, foi para o Grêmio. Ficou quatro temporadas. Em 1944, foi um dos protagonistas da maior virada da história dos grenais. O Grêmio perdia o primeiro tempo por 3 x 0, e virou, na segunda etapa para 4 x 3, com Ivo Aguiar, marcando o quarto gol. Em 1945, se transferiu para o Internacional, sem antes ter uma brevíssima passagem no Nacional de Porto Alegre. Foi campeão gaúcho naquele ano seu único título, de âmbito estadual. Jogou ainda no Sá Viana e Nacional de Cruz Alta, para encerrar a carreira, em 1949. Era Capitão do Exército e foi treinador das equipes de Cruz Alta.

IVO ANDRADE

Ivo Vargas de Andrade, Porto Alegre (RS) *16.1.1924 +20.12.1996.

Médio-volante dono de enorme categoria e classe. Combativo e inteligente. Surgiu no Marquês do Alegrete, clube amador de Porto Alegre, em 1942. Jogou no Grêmio, categoria juvenil e aspirante. Profissionalizou-se no São José, em 1945. Em 1951, foi para o Renner, jogando até o final da carreira, que se deu em razão de fratura numa perna. Foi campeão estadual, em 1954. Foi treinador das categorias de base do Grêmio, time principal do Lansul, Aimoré, Guarany de Bagé, Cachoeira, Metropol, campeão estadual, Juventus de Rio do Sul, Hercílio Luz e Blumenau, entre outros.

IVO DIOGO

Ivo Lul Diogo, São Borja (RS) *12.1.1935 +7.7.2009.

Técnico, ágil, driblador, valente e goleador. Atuava em todas as posições do ataque. Com 17 anos de idade era titular do Internacional de São Borja, bicampeão estadual de amadores, em 1952 e 1953. Foi contratado pelo Internacional de Porto Alegre, onde jogou de 1956 a 1960. Em 1960, foi convocado para a seleção brasileira, que se sagrou vice-campeã pan-americana, na Costa Rica. Jogou também no Newell's Old Boys, da Argentina, Grêmio, campeão estadual em 1962 e San Lorenzo de Almagro, onde encerrou a carreira, em 1966.

IVO MAZOLA

Ivo Rodolfo Drews, Cachoeira do Sul (RS) *17.6.1942 +17.2.2012.

Atacante de fino trato com a bola, que, pela semelhança física e do futebol, com José Altafini, o Mazola do Palmeiras e seleção brasileira, ganhou o apelido.

Iniciou a carreira, em 1960, no Internacional de Santa Maria. Em 1966, atuou no Cruzeiro, retornando ao Internacional, para encerrar a carreira, em 1968.

IVO MEDEIROS

Ivo Francisco Medeiros, Porto Alegre (RS) *16.6.1932 +3.2.1995.

Jogador de categoria, habilidade, raça, velocidade e objetividade. Começou no Força e Luz, em 1956, se transferindo no ano seguinte para o Renner. Em 1958, foi para o Bangu, trocado por Edelfo. Voltando ao Rio Grande do Sul, jogou no futebol bajeense. Inicialmente no Guarany, entre 1959 a 1962 e posteriormente no Grêmio, de 1963 a 1965. Foi bi-campeão citadino defendendo o Guarany, em 1960 e 1961.

JACI

Jaci Gama, Rio de Janeiro (RJ) *15.11.1945.

Centroavante alto, ágil, de mobilidade, técnica e oportunismo. Goleador nato. Jogava em equipes de várzea do Rio de Janeiro e veio para o Rio Grande do Sul, jogar no Elite de Santo Ângelo. Em 1971, foi contratado pelo Juventude. Depois defendeu a Associação Caxias, em 1972, 1973 e 1974. Com o fim da fusão, retornou ao Juventude. Vestiu as camisas do Brasil de Pelotas, em 1977 e 1978, Cascavel, Figueirense, Pelotas, Guarany de Bagé e Grêmio Bagé, onde encerrou a carreira, em 1981. Depois foi treinador no Grêmio Bagé e Guarany.

JACSON

Jacson Liberato Ramos, Porto Alegre (RS) *3.3.1958.

Meia-esquerda revelado pelo Grêmio. Tinha técnica, habilidade e visão de jogo. Porém, com uma carreira curta no futebol. Quando era juvenil foi convocado para a seleção gaúcha e depois seleção brasileira que disputou o campeonato Pan-americano em Porto Rico, em 1979, se sagrando campeão. Profissionalizou-se no Grêmio, e foi bi-campeão gaúcho, em 1977 e 1979. Depois jogou no América RN, campeão potiguar, em 1980, Juventude, Figueirense e por último no São José, parando aos 24 anos de idade, em 1992.

JADER

Jader Silva Gonçalves, Rio Grande (RS) *14.7.1950 +7.3.1999.

Revelado pelo São Paulo de Rio Grande, em 1968, atuava na ponta-direita com velocidade, arranque, dribles fáceis e bons cruzamentos. Em 1971, o Santos, o contratou. Foi titular por duas temporadas, deixando na reserva o consagrado e veterano Jair da Costa. Em 1973, foi para o Guarani de Campinas e depois, Noroeste, Paulista de Jundiaí, Marília, Comercial de Ribeirão Preto e América do Rio de Janeiro.

JADIR

Jadir Garcia Rodrigues, Santana do Livramento (RS) *21.7.1940 +4.12.1992.

Centro-médio de marcação feroz, implacável e às vezes violenta. Sua técnica era limitada, mas sua utilidade para a equipe inquestionável. Começou no

Fluminense de Livramento, em 1958. Teve uma passagem pelo Rio Grande e voltou ao Fluminense. Depois se transferiu para o Aimoré. Em 1966, foi convocado para a seleção brasileira na Copa O'Higgins. Em 1967, jogou no Riograndense de Rio Grande. Meses depois se desentendeu com a diretoria e abandonou o clube. Estava acertado com o Internacional, que esperava a liberação de seu passe junto a FGF. O Grêmio, mais ágil, negociou com o Riograndense e o retirou dos Eucaliptos. Jogou entre 1968 e 1972, e foi campeão gaúcho em 1968. Depois defendeu o Ceub, extinta agremiação de Brasília, Juventude de Guaporé, e numa partida agrediu o árbitro Luiz Carlos Tiburski, pegando um ano de suspensão. Voltou aos campos para defender o Guarani de Garibaldi, seu último clube.

JAIME

Jaime Costa Bidarte, Santana do Livramento (RS) *26.6.1943.

Centro-médio clássico e habilidoso, marcador firme e leal. Começou no Grêmio Santanense, em 1962. Passou pelo Uruguaiana, e depois 14 de Julho de Passo Fundo, ficando as temporadas de 1966 e 1967. Jogou também no Palmeiras de Pato Branco, 14 de Julho de Livramento e Armour, encerrando a carreira, em 1972, na posição de quarto-zagueiro.

JAIME

Jaime Luiz Binsfield, Selbach (RS) *28.9.1962 +29.9.2013

Zagueiro de boa técnica e decisão. Começou no Internacional de Santa Maria. Em 1988, passou pelo Pelotas e retornou à origem. Depois atuou no Lajeadense, Esportivo e Guarani de Venâncio Aires. Teve mais um retorno ao Internacional, em 1990. Depois deixou o futebol profissional para jogar pelo Juventude Operário de Ibirubá, clube amador. Em 1993, voltou ao profissionalismo jogando no Guarany de Cruz Alta, São Luiz, São Gabriel e Riograndense de Santa Maria, seu último clube, em 2002. Em seguida se tornou treinador, dirigindo algumas equipes, entre elas o São Luiz e Internacional de Santa Maria.

JAIME BONI

Jaime Boni, Serafina Corrêa (RS) *24.12.1957.

Lateral que realizava a função de ala. Tinha categoria, lançava, passava bem a bola, além de ser um marcador seguro e leal. Era juvenil do Grêmio. O primeiro clube profissional foi o Gaúcho de Passo Fundo, em 1980. Foi considerado o melhor lateral-direito do campeonato. Depois defendeu o Palmeiras, em 1981 e 1982, São José dos Campos, Santos, em 1985, Flamengo campeão carioca, em

1986, Compobasso, equipe italiana, Juventus de São Paulo, Vitória da Bahia e Mogi Mirim, onde parou.

JAIME MONACO

Jayme Waldemar Monaco, Estância Velha (RS) *17.2.1949.

Ponteiro-esquerdo ágil, boa técnica. Fazia as funções de atacante e armador. Senso tático. Iniciou no futebol amador de sua cidade, numa agremiação chamada Flor da Rosa. Daí foi levado ao juvenil do Internacional se profissionalizando, em 1969. Nesse ano foi campeão estadual. Depois jogou no Aimoré, Novo Hamburgo, São Luiz de Ijuí e Grêmio Esportivo Pedro Osório, onde encerrou a carreira, em 1978. Jogou pela seleção gaúcha e em 1986, treinou o São Luiz.

JAIME SCHMIDT

Jaime Schmidt, Novo Hamburgo (RS) *16.7.1933.

Preparador físico que se transformou em treinador de sucesso no futebol gaúcho e brasileiro. Inicialmente dirigiu as equipes juvenis de Grêmio e Internacional. Entre as várias agremiações profissionais que treinou estão: Cachoeira, Aimoré, Novo Hamburgo, Pelotas, São Paulo de Rio Grande, campeão da Copa Bento Gonçalves, em 1985, Brasil de Pelotas, Caxias, Criciúma, Chapecoense, Internacional de Lages, Tubarão, Araranguá, bi-campeão da Copa Santa Catarina, Deportivo Itália, da Venezuela. Em 1980, foi considerado o melhor treinador do Rio Grande do Sul e foi campeão brasileiro de seleções da categoria juvenil, com a seleção gaúcha. Descobridor de talentos. Grandes jogadores iniciaram no futebol pelas suas mãos. Exerceu o cargo de Avaliador Técnico do Internacional, em todas as categorias.

JAIR

Jair Eraldo dos Santos, Novo Hamburgo (RS) *15.8.1946.

Goleiro baixinho, mas, de agilidade e elasticidade espantosas. Jogava no Cruzeiro do Sul, time amador, no juvenil do Floriano e futebol de salão na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Foi para o Grêmio, categoria juvenil. Em 1967, se profissionalizou. Foi bi-campeão estadual, em 1967 e 1968. Jogou no clube até 1974. Depois vestiu as camisas do Santa Cruz de Recife, Bahia, Caxias e Vasco da Gama. Ao deixar o futebol, se tornou preparador de goleiros, trabalhando em várias equipes, entre elas o Vasco da Gama, Botafogo, São Paulo e equipes do Oriente Médio.

JAIR

Jair Gonçalves Prates, Porto Alegre (RS) *11.7.1953.

Apelidado de “Príncipe Jajá”, jogava na ponta de lança, tinha técnica refinada, habilidade e categoria. Dificilmente errava passe e seu chute era forte e certo. Subiu aos profissionais do Internacional, em 1974, conquistando os títulos estaduais de 1975/1976/1978 e 1981, goleador da competição nos anos de 1978 e 1979, com 15 e 24 gols, respectivamente. Campeão brasileiro de 1975/1976 e 1979. Esteve emprestado do Cruzeiro de Belo Horizonte, em 1980, retornando ao Internacional. Foi vendido ao Peñarol do Uruguai, onde conseguiu, em 1992, o título de campeão mundial interclubes. Marcou o gol da vitória contra o Aston Villa, e foi escolhido o melhor em campo. Voltou ao Internacional, depois atuou no Barcelona de Guayaquil, onde foi campeão equatoriano, Huracán do Uruguai, Vitória da Bahia, Juventude de Caxias do Sul, Lajeadense e Novo Hamburgo, encerrando a carreira.

JAIR

Jair dos Santos Pacheco, Passo Fundo (RS) *20.7.1953.

Volante marcador, leal e implacável, dono de grande impulsão. Com a bola era esplêndido. Preciso nos lançamentos com o pé esquerdo, técnica e movimentação. Jogava no Independente, time amador de Passo Fundo, quando foi descoberto pelo Gaúcho. Jogou pelo clube entre 1975 e 1985. Em 1984 foi campeão estadual da segunda divisão. Jogou também no Novo Hamburgo, Chapecoense, 14 de Julho de Passo Fundo e Atlético de Carazinho. Em 1977, esteve com um pé no Grêmio, mas poucos dias antes da transação, ao apartar uma briga, levou uma facada no abdômen e o tricolor desistiu do jogador.

JAIR GALVÃO

Jair Antonio Galvão Corrêa, Ijuí (RS) *1º. 1.1963.

Volante de marcação, técnica e movimentação. Iniciou no Cotrijuí, time amador de Ijuí, em 1980. Profissionalizou-se no Chopinzinho, do Paraná. Jogou no Atlético de Carazinho e Riograndense de Rio Grande. Em 1984, voltou à condição de amador para jogar no Ouro Verde e no Imasa, ambos de Ijuí. Retornou ao profissionalismo, em 1986, no São Luiz. Depois defendeu o São Paulo de Rio Grande, Atlético de Carazinho, Chapecoense, Francisco Beltrão, Guarani de Cruz Alta, Lajeadense, Novo Hamburgo, Santa Cruz, Taguá de Getúlio Vargas, Associação Santa Bárbara, Internacional de Santa Maria, Palmeirense e novamente São Luiz, seu último clube. Passou a exercer a função de treinador no São Luiz, campeão da segunda divisão, em 2005. Depois seguiu a carreira dirigindo, o São José de Cachoeira do Sul, Pelotas, São Gabriel, Internacional de Santa Maria, Gaúcho de Ijuí, entre outros.

JAIR GOMES

Jair Elton Paz Gomes, Uruguaiana (RS) *11.3.1966.

Meio campista de movimentação e bom passe. Começou na Associação Rosário em 1985. Depois atuou no São José, Esportivo, Brasil de Pelotas, Cruzeiro de Porto Alegre, Pelotas, São Paulo de Rio Grande e Veranópolis, entre outros. Jair Gomes é irmão e Jamir, volante que atuou no Grêmio e de Julio Cezar, atacante que atuou em equipes do interior gaúcho.

JAIRO

Róbson Jairo Fernandes, Porto Alegre (RS) *8.8.1960.

Zagueiro firme, forte, excelente cabeceador. Começou como centroavante goleador do Vasquinho, time amador da Vila Saphira de Porto Alegre. Levado para jogar no São Borja, numa emergência, o treinador Gilberto Machado o colocou na zaga, e Jairo se consagrou na posição. Em 1985, voltou a Porto Alegre para jogar no São José. Transferiu-se para o Caxias, em 1986, permanecendo quatro temporadas. Jogou ainda no Novo Hamburgo, Passo Fundo e Atlético de Carazinho, encerrando a carreira profissional. Voltou a disputa do futebol amador, mais uma vez como centroavante artilheiro.

JAIRO SANTOS

Jairo Carreira dos Santos, Laguna (SC) *24.3.1970.

Lateral-direito marcador e apoiador. Iniciou no Criciúma, e por este clube foi campeão estadual e da Copa do Brasil, em 1991. Jogou no Joinville, Coritiba, Vila Nova de Goiás e Grêmio. Em 1999, foi contratado pelo Caxias, sendo deslocado para a zaga. Foi campeão estadual, em 2000. Atuou também no 15 de Campo Bom, Ulbra e Veranópolis, encerrando a carreira.

JAJÁ

Jair Xavier de Brito, Salvador (BA) *7.9.1973.

Atacante veloz, driblador, importante no título estadual conquistado pelo Caxias, no ano 2000. Vestiu a camiseta grená em três oportunidades, além de ter atuado no Glória de Vacaria, Bahia, Vila Nova de Goiás, Paysandu, Brasiliense, Botafogo de Ribeirão Preto, Santo André, Juventus, Coritiba, Vera Cruz do México, Guarani de Campinas, União Agrícola Barbarense, Sampaio Corrêa, seu último clube.

JAMBEIRO

Nelcy Jambeiro, Piratini (RS) *24.8.1925 +ND

Centro-médio de alta técnica, estatura avantajada o que lhe dava força na marcação. Liderança. Surgiu no Riograndense de Rio Grande, em 1943, jogando com o apelido de Suco. Permaneceu no “Guri Teimoso” até 1945. No ano seguinte se transferiu para o Farroupilha de Pelotas, onde jogou quase a totalidade de sua carreira. Vestiu a camisa do tricolor da Fragata em 1946 e a encerrou, em 1958. Foi por vários anos o capitão do seu time. Foi também militar do Exército Nacional, era músico da banda militar e carnavalesco.

JAMEGÃO

Orestes da Rosa Pastorini, Bagé (RS) *27.5.1911 +20.11.1977.

Jogador de categoria e habilidade. Atuava em várias posições e marcou época jogando em Passo Fundo. Jogou no Internacional e depois no Grêmio, nesse em 1934. No ano seguinte foi para Passo Fundo. Atuou no Cruzeiro, extinto clube da Brigada Militar, Riograndense, Gaúcho e 14 de Julho. Foi campeão citadino e regional pelo Cruzeiro e pelo Riograndense, aliás, todos os títulos citadinos da história do Riograndense, nos anos de 1940, foram conquistados com Jamegão no time. Em Erechim defendeu o Ypiranga e o 14 de Julho. Seu último clube foi o Joaçaba. Passou a treinar essa equipe e outras, do oeste catarinense.

JAMIR

Jamir Geraldo da Silva, Itabira (MG) *16.7.1947 +16.6.2015.

Lateral-esquerdo de classe e categoria, elegante. Marcador implacável e leal. Não tinha velocidade para o apoio, mas dificilmente errava um passe. Revelado pelo Corinthians Paulista foi emprestado ao Gaúcho de Passo Fundo, em 1967. Ficou no clube três temporadas. Foi contratado pelo Grêmio, no final de 1969. Jogou no tricolor em 1970 e 1971. Posteriormente foi para o futebol capixaba, jogando com o apelido de Gaúcho, e defendeu o Vitória, campeão capixaba de 1976, Rio Branco, Santo Antônio e Desportiva Ferroviária. Na função de treinador, foi campeão, em 1982, com o Rio Branco.

JAMIR

Jamir Adriano Paz Gomes, Uruguaiana (RS) *13.5.1972.

Volante marcador, dedicação e luta para compensar sua pouca técnica. Jogador útil na parte tática. Revelado na categoria de base do São José, passando ao Grêmio, clube onde se profissionalizou em 1993. No mesmo ano foi campeão gaúcho e no ano seguinte campeão da Copa do Brasil. Em 1995, foi para o

Botafogo, para tornar-se campeão brasileiro. Jogou também no São José, Botafogo de Ribeirão Preto, ambos no começo da carreira, Flamengo, Vasco da Gama, Benfica, Alverca, Portuguesa de Desportos, Joinville, São Gabriel e CRB. Seu irmão Jair Gomes foi um meio campista que teve sucesso jogando em clubes do interior do estadual. Outro irmão, Julio Cesar era atacante e também rodou por alguns clubes gaúchos.

JANDIR

Jandir Bugs, Tenente Portela (RS) *9.1.1961.

Cabeça de área de fôlego e utilidade tática. Começou nos juvenis do Internacional, saindo para o Fluminense, em 1983. Consagrou-se no tricolor carioca, jogando sete temporadas. Tri-campeão estadual e campeão brasileiro, em 1984. Em 1989, foi contratado pelo Grêmio, sagrando-se bi-campeão estadual, em 1989 e 1990, campeão da Copa do Brasil, em 1989. Em 1994, retornou ao Fluminense, e, no ano seguinte encerrou a carreira onde a iniciou, no Internacional. Jogou na seleção brasileira.

JANGADA

Luiz Carlos Alves de Oliveira, Porto Alegre (RS) *19.8.1950.

Ponteiro-direito talentoso que surgiu no Internacional, mas fez sucesso no futebol nordestino. No começo da carreira foi emprestado ao Tamoio, AESA, esses de Santo Ângelo, Pelotas e Juventude de Caxias do Sul, sempre com retornos ao Internacional. Foi campeão gaúcho, em 1973. No ano seguinte foi para o América de Natal, campeão potiguar e artilheiro do campeonato com nove gols. Defendeu o Sport Recife, campeão estadual, em 1975, Ferroviário, Ceará, outra vez campeão estadual, em 1977 e Treze de Campina Grande.

JÂNIO

Jânio Raimundo Tasca, Uruguaiana (RS) *17.5.1955.

Goleiro seguro, técnico e arrojado. Começou no juvenil do Esportivo de Bento Gonçalves. Ao se profissionalizar foi emprestado ao Guarani de Garibaldi, retornando ao clube de origem, onde jogou várias temporadas, entre 1977 a 1986. Defendeu também o Juventude, em 1984 e 1985, Brasil de Farroupilha, 1986, Guarani de Cruz Alta, 1987 e 1988, Uruguaiana, 1988, Ypiranga, 1989 e 1990, São Luiz, 1991 a 1993 e Palmeirense, encerrando a carreira, em 1994.

JARA

Ubirajara Beck Zetermann, Porto Alegre (RS) *12.10.1940 +26.2.2005.

Meio-campista de habilidade no trato com a bola, excelente e preciso nos passes e lançamentos longos. Revelado pelo Grêmio. Quando ultrapassou a idade juvenil, em 1959, foi emprestado ao Cachoeira. Voltou ao Grêmio, e logo retornou aos clubes do interior de onde não mais saiu. Jogou no Pelotas, em 1962, Grêmio Bagé, entre 1963 e 1965, Guarany de Bagé, em 1967 e 1968, Internacional de Santa Maria, entre 1968 e 1970, ajudando a levar o clube à primeira divisão, Riograndense de Santa Maria, em 1971, Avenida, novamente Pelotas e Cachoeira, seu último clube.

JARBAS

Jarbas Luiz Gomes, Porto Alegre (RS) *30.10.1941 +19.11.2011.

Armador de toque de bola refinado e técnica superior. Começou no Cruzeiro, em 1962. Foi para o Flamengo RJ em 1967. Fez sucesso na Gávea e mais tarde jogou no Sport Recife, XV de Piracicaba, Figueirense e Grêmio Bagé. Foi eleito em enquete realizada pelo Jornal Alto Petrópolis, de Porto Alegre, como o melhor jogador do Cruzeiro, em sua posição, de todos os tempos.

JARBAS TONEL

Pedro Jarbas Tonel, Santo Ângelo (RS) *26.4.1943 +20.3.1998.

Ponteiro-esquerdo técnico realizava com talento as funções ofensivas. Marcou época no Cruzeiro de Porto Alegre, em meados dos anos 60. Começou no futebol amador de Santa Rosa, defendendo o Aliança e o Juventude. Tornou-se profissional no Cruzeiro, em 1964. Em 1967, foi contratado pelo América carioca. Teve passagem pelo Valeriodoce, de Itabira, voltando logo após para o América, em 1969. Jogou no Sport Recife, em 1970. Ao retornar ao Rio Grande do Sul, jogou no Elite e Tamoio, de sua cidade natal. Encerrou a carreira profissional e voltou à condição de amador, jogando pelo Gaúcho de Tucunduva, Associação Santa Rosa, Oriental de Três de Maio e Dínamo de Santa Rosa.

JARDEL

Mário Jardel Almeida Ribeiro, Fortaleza (CE) *18.8.1973.

Centroavante de ofício, goleador e exímio cabeceador. Chegou ao Grêmio em 1995, emprestado pelo Vasco da Gama, clube onde se profissionalizou. Foi bi-campeão gaúcho em 1995 e 1996, campeão da Copa Libertadores da América, em 1995 e vice-campeão mundial de clubes, no mesmo ano. Depois jogou no Porto, bi-campeão português, Sporting Lisboa, artilheiro, ganhando em três temporadas a chuteira de ouro, por ter sido o maior goleador do futebol europeu, Ancona da Itália, Galatasaray, Bolton de Inglaterra, Palmeiras, Newell's Old Boys, Alavés da Espanha, Goiás, Beira-Mar de Portugal, Anorthois Famsgouste

do Chipre, Newcastle Jets Australiano, Criciúma e Ferroviário CE, seu último clube.

JARI

Jarí Rodrigues da Silva, Rio Grande (RS) *3.5.1932 +8.11.1990.

Boa técnica, esforçado, dedicado, movimentação constante abrindo espaços. Um meio-campista de notável senso tático. Jogador da categoria juvenil do Rio Grande e do São Paulo, se profissionalizou no Riograndense, em 1952. Dois anos após, foi para o Brasil de Pelotas, campeão citadino e regional. Em 1956, se transferiu para o Pelotas, onde foi ídolo. Ficou no clube até 1963, e no limiar da carreira defendeu o Farroupilha, seu último clube. Em 1956, foi convocado para a seleção gaúcha. Foi treinador do Pelotas e outros clubes da região.

JARICO

Jarí da Cunha Santos, Porto Alegre (RS) *31.5.1933 +2.8.2011

Ponteiro-esquerdo de boa técnica, veloz e chute potentíssimo. Jogava no Primavera, time da várzea porto-alegrense, quando foi levado ao juvenil do Internacional. Transferiu-se para a mesma categoria, no Grêmio. Tornou-se atleta profissional no Cruzeiro em 1952, permanecendo no clube, até 1957. Depois atuou pelo Corinthians Paulista, Portuguesa Santista, São José de Porto Alegre e Veronese de Canoas. Ao deixar o futebol profissional, retornou ao amador para jogar no Grêmio Atlético Osoriense e Camaquense.

JARINHA

Erly Tabajara Chaves de Oliveira, Bagé (RS) *8.12.1948.

Meia-direita habilidoso e técnico. Conduzia a bola e realizava lançamentos com perfeição. Começou profissionalmente no Grêmio Bagé, em 1967. Em 1968 foi para o Flamengo de Caxias, permanecendo até 1972. Depois passou pelo Guarany de Bagé, ainda em 1972, Internacional de Santa Maria, em 1972 e 1973, Riograndense de Santa Maria, em 1974, Pelotas, Cachoeira Guarany de Garibaldi, Marcilio Dias de Itajaí e Grêmio Esportivo Pedro Osório, encerrando a carreira, em 1978.

JAURI

Jauri da Silveira Peixoto, Santo Antonio da Patrulha (RS) *17.11.1941.

Zagueiro decidido, excelente cabeceador, líder. Começou no Jaú, de Santo Antonio da Patrulha, depois atuou no Grêmio Esportivo Osoriense, ambos clubes amadores. Profissionalizou-se no Esportivo, em 1965, atuando até o final de

1973. Nesse período ajudou a levar seu clube pela primeira vez à divisão especial em 1969 e ainda foi campeão da Copa Governador do Estado, em 1973. Foi Vereador em Bento Gonçalves.

JAVEL

Javel Barcellos de Moraes Silveira, Cruz Alta (RS) *7.12.1905 +18.4.1976.

Um dos poucos atacantes que teve a façanha de marcar três gols em Eurico Lara, na mesma partida. Foi no grenal de inauguração do Estádio dos Eucaliptos, em 1931. Javel tinha intimidade com a bola, driblava e marcava muitos gols. Sua carreira iniciou no Arranca de Cruz Alta. Depois atuou pelo Gaúcho de Passo Fundo. Foi convocado para a seleção gaúcha, em 1928 e, no ano seguinte contratado pelo Internacional. Em 1930, foi para o Grêmio, que em troca lhe arranjaria emprego no Banrisul. Foi campeão metropolitano, em 1930, e vice-campeão estadual. Como o emprego não se concretizou, voltou ao Internacional. Esteve jogando no Santos e depois retornou ao sul, para o Cruzeiro. No Rio de Janeiro defendeu o Botafogo. Depois o São Paulo Railway. No final da década de 1930, retornou ao Rio Grande do Sul, quando defendeu o São José, outra vez Cruzeiro, Força e Luz e novamente São José, onde encerrou a carreira e também foi treinador. Teve outras convocações para a seleção gaúcha.

JEFERSON

Jeferson Schirmer de Vasconcellos, Cachoeira do Sul (RS) *21.1.1966.

Meio-campista de técnica, habilidade e consciência tática. Começou no Novo Hamburgo. Seu passe foi adquirido pelo Botafogo, onde atuou entre 1988 e 1993. Foi bi-campeão estadual em 1989 e 1990. Depois passou pelo Flamengo, Cerro Portenho, Deportivo Medellin, Paulista de Jundiaí, Veranópolis, República do Catar, América, Santa Cruz e Igrejinha.

JEFERSON

Jefferson Luis Guerreiro Rochemback, Soledade (RS) *27.2.1968.

Goleiro arrojado, técnico, sempre bem colocado e acrobático. Aos 16 anos de idade era titular do Gaúcho de Passo Fundo. Ainda com idade juvenil foi para o Fluminense e ao mesmo tempo convocado para a seleção brasileira de novos. Ficou no Fluminense entre 1986 e 1992. Depois percorreu vários clubes, entre os quais, São José dos Campos, Sport Recife, Ceará, Criciúma e Náutico. Jéferson é irmão de Juarez, goleiro que atuou no Gaúcho e Grêmio Bagé, entre outros e tio de Fábio Rochemback.

JEFERSON

Jefferson Luiz Teixeira da Silva, Guaíba (RS) *23.11.1983.

Meia esquerda muito técnico com chegada ao setor ofensivo para o arremate. Cobrador de faltas e pênaltis. Foi o artilheiro do campeonato gaúcho, em 2010, com 13 gols, vestindo a camisa do São José. Sua carreira foi iniciada justamente no São José, no ano 2000. Depois jogou por vários clubes brasileiros e estrangeiros. Em 2003 e 2004, jogou pelo Sparta Praga, da República Checa e foi campeão nacional, em 2003, e da Copa da República Checa, em 2004. Jogou também pelo Central Español, do Uruguai e General Caballero, do Paraguai. No Brasil, além do São José, para onde teve mais três retornos, defendeu o Criciúma, Santa Cruz PE, Rio Preto, Guarani de Campinas, Ituano, União Barbarense, Coritiba, em 2010, pelo qual foi campeão brasileiro da série B, mais o Pelotas e União Frederiquense.

JERÔNIMO

Jerônimo Teixeira dos Santos, Rio de Janeiro (RJ) *28.7.1930.

Meia-esquerda técnico, chute fortíssimo e preciso, com ambos os pés e de qualquer distância. O começo da carreira foi no Fluminense, onde atuou pelo time aspirante e principal. Em 1951, foi contratado pelo Internacional. Campeão gaúcho, em 1951/1952/1953 e 1955. Campeão pan-americano, defendendo a seleção brasileira, em 1956. Jogou no Inter até 1958, indo para o Atlético Paranaense, onde encerrou a carreira, em 1961. Foi campeão paranaense, em 1959.

JERÔNIMO

Jerônimo Alves de Almeida, Porto Alegre (RS) *15.5.1954.

Centro-médio que iniciou no Grêmio. Transferiu-se para o Caxias, em 1975. Retornou ao Grêmio, em 1976. Posteriormente defendeu vários clubes, tais como: Coritiba, Criciúma, CSA, Nacional de Manaus, Sampaio Correia, Gaúcho de Passo Fundo, São Paulo de Rio Grande, São José e Glória de Vacaria, onde encerrou a carreira. Seu irmão, Geraldo, jogou no Cruzeiro, São José e Grêmio Bagé, entre outros clubes.

JESUS

Jesus Rechia, Rio Grande (RS) *2.6.1938 +20.11.2011.

Atacante técnico, de movimentação, especialmente pela direita, bom passe e arremate, além de inata liderança. Foi revelado no São Paulo de Rio Grande,

mas fez carreira no rival Rio Grande, atuando entre 1962 e 1972, e encerrou a carreira. Defendeu ainda o Cruzeiro, em 1962 e o Aimoré, em 1972.

JOANE

João Sepp, São Paulo (SP) *26.12.1914 +ND.

Meia-esquerda de movimentação. Chute forte e com direção o fez artilheiro pelos clubes onde passou. Destreza para o drible. Começou no Juventus, em 1935. Em 1939, foi para o Corinthians, campeão estadual, em 1939 e 1941. Saiu do Corinthians para o Palmeiras, em 1942. Passou pelo Santos, em 1943 e em seguida contratado pelo Internacional, campeão gaúcho, de 1943. No ano seguinte defendeu o Comercial e depois o Ipiranga de São Paulo. Teve curta passagem no Siderúrgica de Belo Horizonte, em 1945. Em 1946, jogava no Renner, de Porto Alegre e depois no Grêmio Bagé, onde encerrou sua carreira.

JOÃO ALBERTO

João Alberto Buzetto, Porto Alegre (RS) *9.8.1944.

Centroavante artilheiro, bom posicionamento na área. O começo foi na base Grêmio, onde se sagrou pentacampeão juvenil. Ao atingir a idade profissional foi para o São José, em 1966, jogando onze anos, com breves interrupções. Defendeu profissionalmente o Grêmio, América carioca, Esportivo, Taguá de Getúlio Vargas e a seleção gaúcha. Formado em Educação Física, foi preparador de várias equipes, entre elas o Internacional, Caxias, Esportivo, Glória, Al Nasser da Arábia Saudita, Rio Branco e Santa Maria, ambos do Espírito Santo. Como treinador, dirigiu o São José, Ypiranga, Esportivo, Brasil de Pelotas, categoria juvenil do Internacional e Glória. Exerceu também as funções de auxiliar técnico do time principal do Internacional e gerente de futebol do Caxias.

JOÃO ANTONIO

João Antonio de Oliveira Martins, Porto Alegre (RS) *14.6.1966.

Volante ou armador ou lateral. Boa técnica se destacava pela combatividade e polivalência. Revelado pelo Grêmio, foi campeão estadual em 1985, 1986, 1987 e 1988, brasileiro em 1996 e da Copa do Brasil, em 1997. Teve uma passagem pelo Grêmio Maringá, por empréstimo, em 1989, vários anos no Paraná Clube, campeão estadual, em 1991, 1993 e 1994, Juventude, Internacional e Figueirense, encerrando a carreira. Foi campeão mundial de juniores, pela seleção brasileira, em 1985.

JOÃO BORGES

João da Silva Borges, Pelotas (RS) *21.3.1933 +3.8.1990.

Ponteiro-esquerdo driblador, habilidoso, cruzamento perfeito, técnica apurada. Exímio cobrador de faltas e pênaltis. Um dos ídolos do Brasil de Pelotas, em sua história. Iniciou no Clube Xavante, em 1953, como profissional. Em 1959, teve rápida passagem pelo Floriano e no mesmo ano foi para o Guarany de Bagé, onde ficou até 1962. Retornou ao Brasil no ano seguinte, encerrando a carreira, em 1969. Foi campeão citadino no Brasil e no Guarany. No Xavante foi três vezes vice-campeão estadual, em 1953, 1954 e 1955 e três vezes o título simbólico de campeão do interior, em 1963, 1964 e 1968.

JOÃO BRENNER

João Henrique Brenner, Novo Hamburgo (RS) *17.1.1944 +21.12.2008.

Centroavante artilheiro, homem de área, com bom posicionamento e discernimento na conclusão. Começou no time juvenil do Internacional, em 1962, até chegar ao principal. Não foi bem aproveitado e foi atuar no Esperança, de Novo Hamburgo, em 1964 e 1965. No ano seguinte foi contratado pelo Santa Cruz, onde marcou muitos gols. Daí para o Aimoré, em 1968 e 1969. No mesmo ano defendeu o Novo Hamburgo. A carreira seguiu defendendo o Ferroviário de Curitiba e depois o Colorado. Em 1971, foi para o América RJ, encerrando a carreira no clube rubro. Treinou clubes amadores, entre eles um chamado Palins Futebol Clube, que se tornou campeão da 1ª Copa América Para Cristo, disputado em Santiago do Chile.

JOÃO CARLOS

João Carlos Lopes Soares, Uruguaiana (RS) *2.5.1942.

Centro-médio técnico, bom no desarme e condução de bola. Passador de bolas longas. Começou jogando no Ferro Carril, em 1959, aos 17 anos de idade. Em 1961, foi para o Uruguaiana e depois passou pelo Sá Viana, os três principais clubes de sua cidade. Em 1967, foi contratado pelo Aimoré e no ano seguinte foi para o Ferroviário de Curitiba. Em 1971, com a fusão ocorrida jogou pelo Colorado, até 1973. Depois voltou a vestir as camisas de clubes onde atuou: Sá Viana, Aimoré e Ferro Carril, encerrando a carreira nesse clube, em 1976.

JOÃO CARLOS

João Carlos Gonçalves Flain, Itaqui (RS) *5.10.1953.

Ponteiro-direito driblador, veloz, valente, artilheiro. Era juvenil do Grêmio. Na mesma categoria jogou no São Luiz e no Santa Cruz. Retornou ao Grêmio onde

se profissionalizou. Transferiu-se para o Esportivo, por empréstimo. Retornou ao Grêmio e depois mais uma vez ao Esportivo, em definitivo. Esteve no Caxias e novamente Esportivo. Fora do Rio Grande do Sul, jogou emprestado, em 1978, ao Flamengo, campeão carioca. Em 1979, no Criciúma. Em 1980, no América, no Coritiba e depois no Sport Recife. Encerrou a carreira no Aimoré, em 1984.

JOÃO CARLOS

João Carlos Machado Velasco, Esteio (RS) *17.3.1957.

Volante de contenção, marcador implacável e leal, com uma boa saída de jogo. Iniciou na base do São José. Profissionalizou-se no Ypiranga, em 1977, que defendeu algumas temporadas. Atuou no Atlético de Carazinho, São Borja, São Paulo de Rio Grande, Vasco da Gama, campeão carioca, em 1982, Joinville, tri-campeão catarinense, em 1983, 1984 e 1985, Corinthians, entre 1986 e 1988.

JOÃO CARLOS

João Carlos dos Santos Barcellos, Porto Alegre (RS) *9.4.1957.

Lateral-direito marcador, não afeito ao apoio por ter pouca velocidade. No decorrer da carreira se adaptou à zaga central. Começou no Internacional, se profissionalizando em 1977. Foi campeão brasileiro, em 1979, e gaúcho, em 1978 e 1981. Jogou pelo Santo André, Pelotas, Náutico, Maranhão e Operário de Campo Grande, seu último clube. Pai dos gêmeos Diogo e Diego, atacantes revelados pelo Internacional.

JOÃO CARLOS

João Carlos Berno, Ijuí (RS) *13.5.1966.

Ponteiro-direito de bons recursos técnicos, driblador e chute potente. Começou no Ouro Verde de Ijuí. Profissionalizou-se no Ser Caxias, em 1985. Depois atuou no Brasil de Farroupilha, em 1986, retornou ao Caxias, em 1987. Também jogou no Aimoré, Pelotas, Internacional, Fluminense, outra vez no Pelotas, Londrina, Sergipe, Alto Vale de Rio do Sul e São José, onde encerrou a carreira, em 1997. No Internacional foi campeão gaúcho.

JOÃO DE DEUS

João de Deus dos Santos Cezar, Santa Maria (RS) *3.1.1967.

Centroavante de boa técnica, rompedor, excelente no jogo aéreo. Despontou no Internacional de Santa Maria, em 1985. Posteriormente no América carioca, Vitória de Guimarães e Marco, de Portugal, Juventude, Guarani de Cruz Alta,

Santa Cruz, São José e novamente Internacional de Santa Maria, encerrando a carreira.

JOÃO FRANCISCO

João Francisco da Costa Alves, Pelotas (RS) *5.3.1946.

Atacante de habilidade, velocidade, bom cabeceio e o faro do gol. Teve a carreira concentrada especialmente no Farroupilha, onde começou, em 1967, saiu e voltou, em 1973, jogando até 1977. Seus outros clubes foram o Armour, Brasil de Pelotas, Riograndense de Rio Grande e Ferroviário de Tubarão, encerrando a carreira, em 1978.

JOÃO LUIZ

João Luiz Jaeger, Porto Alegre (RS) *6.6.1955.

Volante revelado pelo Internacional, que ao iniciar a carreira era chamado de Bolinha. Profissionalizou-se em 1977, e no ano seguinte foi para o América de São José do Rio Preto, no negócio que trouxe Silvinho, para o Internacional. Depois atuou no América carioca, entre 1979 e 1982, quando foi campeão da Copa dos Campeões, Coritiba, Juventude, futebol árabe, Central de Caruarú, Sport Recife, Juventude, em 1984 e 1985; Guarani de Cruz Alta, entre 1988 e 1990, São Luiz, em 1991 e Pelotas, em 1992, encerrando a carreira. Suas características principais eram: marcação implacável, liderança, a garra com que se dedicava os 90 minutos de partida, às vezes viril, possuía técnica.

JOÃO MARTINS

João Coelho Martins, Santana do Livramento (RS) *25.8.1894 +15.10.1932.

Símbolo do centenário Esporte Clube 14 de Julho de Livramento. João Martins foi jogador nas décadas de 1910 e 1920. Centro-médio, típico jogador do início do futebol. Garra, valentia, dedicação, amor à camiseta, certo discernimento no trato com a bola. Jogou apenas no seu 14 de Julho. Integrante do Corpo Auxiliar da Brigada Militar, esteve na linha de frente na Revolução Constitucionalista, travada em São Paulo. Em sua volta à Santana do Livramento, foi morto num conflito no dia 15 de outubro de 1932. Para homenageá-lo o clube lhe deu “post mortem” o título de patrono e seu nome no estádio.

JOÃO PEDRO

João Pedro Hermann, Montenegro (RS) *2.1.1945.

Centroavante de área, bom cabeceador e definidor. Jogou na base do Grêmio até chegar ao time principal. Depois teve atuação no Rio Grande, em 1964.

Jogou no Metropol, de Criciúma, no Maringá e no Veterano de Carazinho. Em 1969, foi contratado como o grande reforço do 14 de Julho de Passo Fundo, recém promovido para a divisão especial. Ficou no 14 de Julho, em 1969 e 1970, onde marcou vários gols e foi cobiçado pelo Grêmio e pelo Cruzeiro. Foi contratado pelo Clube Estrelado. Curiosamente num jogo o técnico Cará o colocou como zagueiro central e nessa posição João Pedro também se saiu bem, pois apesar de ser lento, era excelente cabeceador. Encerrou a carreira no Maringá, novamente como centroavante, em 1976.

JOÃO PONTES

João Dalacena Pontes, General Câmara (RS) *9.2.1943 +27.11.2005.

Viril e vigoroso zagueiro-central, que formou ao lado do irmão Daizon, a dupla de área mais temida do futebol do Rio Grande do Sul, no começo dos anos 70, no Gaúcho de Passo Fundo. João tinha chute extremamente potente e velocidade, algo raro num zagueiro. Sua trajetória futebolística iniciou no juvenil do Grêmio, em 1961, e se estendeu pelo Cruzeiro de Porto Alegre, Brasil de Pelotas, Veterano de Carazinho, Gaúcho, Atlético de Carazinho e encerrou no Pratense.

JOÃO RIBEIRO

João Ribeiro dos Santos, Carazinho (RS) *18.10.1925 +ND

Excelente centro-médio que brilhou no futebol gaúcho nas décadas de 1940 e 1950. Tinha muita técnica, categoria, grande passador e marcador. Liderança e força. Começou jogando no Veterano de Carazinho, com o apelido de Pouca Roupas, em 1943. Em 1944 atuou pelo Internacional de Santa Maria e, em 1945, no 14 de Julho de Passo Fundo. Retornou ao Veterano, em 1946. Seu brilhante futebol chamou a atenção de clubes maiores e foi o Grêmio Porto-Alegrense, quem o contratou, em 1948. Esteve emprestado ao Coritiba, em 1949 e retornou ao Grêmio, em 1950. Depois voltou aos clubes do interior. Jogou pelo Rio Grande, Ypiranga de Erechim, São Paulo de Rio Grande, Grêmio Bagé, Cruzeiro de São Gabriel, Riograndense de Cruz Alta, Nacional de Cruz Alta e finalmente no Cruzeiro Gabrielense, mais uma vez, encerrando sua carreira, em 1959.

JOÃO SALDANHA

João Alves Jobim Saldanha, Alegrete (RS) *3.7.1917 +12.7.1990.

O mais carioca de todos os gaúchos. Contraditório, brigão, polêmico, gênio, apaixonado pelo futebol, esporte que conhecia como poucos. Em 1931, foi morar no Rio de Janeiro. Boêmio, amigo de fé do grande Heleno de Freitas, um playboy que foi convidado pelo italiano Aldo Sandrini, dono de uma agência de notícias

independente, para cobrir o pós-guerra na Europa. Foi seu primeiro contato com o jornalismo. Tentou jogar futebol no juvenil do Botafogo, mas uma lesão o impediu de prosseguir na carreira. Em 1957, fazia parte da diretoria do Botafogo e foi convidado a treinar o time. Aceitou e acabou campeão estadual. Treinou o Botafogo até 1960, quando deixou o cargo para assumir como comentarista esportivo na Rádio Nacional. Além da Nacional, foi comentarista da Rádio Guanabara, Rádio Mayrink Veiga, Continental, Rádio Jornal do Brasil e Rádio Globo. Em 1969, Antonio do Passo, diretor da CBD, convidou Saldanha para dirigir a seleção brasileira nas eliminatórias para a Copa de 1970. Venceu todos os jogos e deixou a base pronta para a Copa do Mundo. Poucos meses antes de ir para o México foi demitido. Voltou a ser comentarista de rádio e depois de televisão e colunista de jornais. Faleceu em 1990, na Itália, quando cobria sua décima Copa do Mundo.

JOÃOZINHO

João Thomaz Antunes Feijó, Arroio Grande (RS) *2.7.1929 +1º. 1.2000.

Goleiro que possuía todas as qualidades para atuar na função. Valente, elástico, arrojado, seguro, boa colocação e firmeza. Foi ídolo do Pelotas, seu único clube, a quem defendeu com toda a dedicação entre 1949 e 1961. Foi várias vezes campeão da cidade.

JOÃOZINHO

João Carlos da Silva Severiano, Porto Alegre (RS) *26.9.1941.

Jogador de futebol de salão, do Partenon. Em 1955, foi para a base do Grêmio. Ao deixar a equipe juvenil foi emprestado, em 1961, ao Independiente da Argentina. Os portenhos ficaram encantados com seu futebol. Apresentaram-lhe um contrato como profissional. O presidente do Grêmio Fernando Kroeff soube da notícia, e mandou busca-lo. Assinou seu primeiro contrato profissional, em 1961. Jogou apenas no Grêmio, até 1971. Campeão gaúcho, sete vezes consecutivas, de 1962 a 1968. Apelidado de “Pequeno Polegar” aliava velocidade, movimentação com uma técnica apurada e uma rara visão de gol, coragem, e inteligência. Formou com Alcindo, dupla de ataque que entrou para a história do clube. Por ser um atleta exemplar, profissional e ético, recebeu inúmeras homenagens pelos 15 anos que passou no Grêmio, sendo atleta laureado. Jogou pela seleção brasileira, a Taça O’Higgins, em 1966, marcando dois gols. Foi vereador de Porto Alegre e deputado estadual, graças a grande identificação com a da torcida gremista.

JOÃOZINHO

João Carlos Boneberg Guimarães, Gravataí (RS) *25.10.1941.

Goleiro de muitas qualidades. Iniciou no juvenil do Internacional, se profissionalizando no clube e atuando na equipe principal, em 1958. No ano seguinte se transferiu para o São José, onde ficou até 1968. Nesse ano foi para o Glória de Carazinho, depois Esportivo, que defendeu entre 1969 e 1975, encerrando a carreira. Foi campeão da segunda divisão, em 1969 e da Copa Governador Euclides Triches, em 1973.

JOÃOZINHO

João Soares Almeida Filho, Belo Horizonte (MG) *15.9.1947.

Ponteiro-esquerdo de extraordinária habilidade no drible, velocidade, objetividade, excelente cruzador. Surgiu no Cruzeiro de Belo Horizonte, vice-campeão brasileiro, em 1975 e campeão da Taça Libertadores da América, em 1976. Convocado para a seleção brasileira estava no auge da carreira, quando num jogo entre Cruzeiro e Sampaio Corrêa, pelo brasileirão, teve a perna fraturada num lance accidental. Levou muito tempo para se recuperar. Teve uma passagem apagada pelo Internacional e outra pelo Palmeiras, antes de encerrar a carreira no Atlético Paranaense. Foi campeão gaúcho, em 1982. Seu filho, também chamado de Joãozinho, atuou no Juventude.

JOAQUIM

Joaquim Valdir Pires, Montenegro (RS) *16.10.1946.

Centroavante raçudo, presença de área, oportunista, finalizador, não isento de técnica. Em 1966, foi o jogador revelação do campeonato gaúcho, defendendo o Aimoré. No mesmo ano convocado para a seleção brasileira, que venceu a Copa O'Higgins. Em 1967, estava no Internacional. Jogou também na Portuguesa de Desportos, Londrina, Ferroviário de Curitiba, Colorado, Itabaiana, Lajeadense, futebol chileno e Iguaçu, de União da Vitória, seu último clube, em 1976. Seu irmão, Paulinho, jogava como meia-esquerda no Aimoré.

JOAQUIM

Joaquim Fernando Brígido das Neves, Pelotas (RS) *16.12.1958.

Lateral-esquerdo marcador e apoiador. Começou na base do Brasil e se profissionalizou, embora com idade juvenil, no Farroupilha. Levado ao Internacional reverteu sua condição para amador. Mais uma vez profissionalizado, deixou o Beira-Rio para atuar no São Paulo de Rio Grande. Jogou também no Náutico, Novo Hamburgo, América de São José do Rio Preto, Aimoré e Blumenau, onde encerrou a carreira em 1985.

JOAQUINZINHO

Joaquim Gilberto da Silva, Pelotas (RS) *31.12.1934 +20.7.2007.

Jogador de indiscutíveis qualidades. Técnico, driblador, bom passe, movimentação e artilheiro. Iniciou no Brasil de Pelotas, em 1953. Foi contratado pelo Internacional, em 1957. Em 1959, foi para o Corinthians. Trocou o Timão pelo Juventus. Em 1963, seu destino foi o Fluminense, campeão carioca, em 1964. Disputou pela seleção brasileira, o campeonato sul-americano, em 1963, na Bolívia. Atuou ainda na Ponte Preta, XV de Novembro de Piracicaba, encerrando a carreira no Pelotas, em 1969. Depois foi treinador do Pelotas e do Brasil.

JOCELI

Joceli Jansen, Santa Maria (RS) *2.3.1941.

Zagueiro-central vigoroso, boa impulsão, cabeceador. Teve a carreira centrada no Brasil de Pelotas, onde por várias temporadas foi titular absoluto, formando ao lado de Moacir o respeitável miolo de zaga. Iniciou a carreira no São José e depois se transferiu para o Brasil, em 1963, encerrou-a, em 1971.

JOECY

Joecy Vieira de Castro, Porto Alegre (RS) *30.1.1927 +15.12.2016.

Joecy começou no Belém Novo, em 1945. Profissionalizou-se no Cruzeiro, em 1948 e quatro temporadas depois foi para o Renner, campeão gaúcho, em 1954. Ficou até sua extinção, em 1959. Após, defendeu o São José, durante um ano e encerrou a carreira. Jogou pela seleção gaúcha, em 1954 e 1955. Foi um ponteiro esquerdo de velocidade, facilidade no drible e senso coletivo. Em 1958, foi considerado o melhor em sua posição no campeonato estadual, pela crônica especializada.

JOEL

Joel Bastos de Souza, Santa Maria (RS) *8.2.1932 +15.6.2000.

Zagueiro que aliava a técnica, com determinação, vigor e virilidade, sem ser desleal. Atuou no Fluminense de Livramento, seu primeiro clube, passando para o 14 de Julho da mesma cidade, entre 1948 e 1950. Jogou também no Riograndense de Santa Maria, de 1951 e 1953; Glória de Carazinho, em 1954; Flamengo de Caxias, de 1955 a 1959; Juventude, entre 1960 a 1963 e novamente Flamengo para encerrar a carreira, em 1965. Seu irmão Joir, foi atacante do Juventude e se tornaram célebres os confrontos entre os irmãos nos

clássicos Fla-Ju. Outro irmão, Léo, foi zagueiro, com destaque no Gaúcho de Passo Fundo.

JOEL

Joel Gonçalves Roland, Minas dos Ratos (RS) *16.2.1943 +14.11.2010.

Meia-esquerda ou centro-médio de boa técnica, guerreiro e movediço. Iniciou no Aimoré, em 1961, permanecendo até 1964. Posteriormente atuou no São Paulo de Rio Grande, em 1965 e 1966, Cachoeira, Metropol, campeão catarinense, em 1969, Grêmio, em 1970, Bahia, campeão baiano, em 1971, Esportivo, em 1972, Galícia BA, Grêmio Bagé, Pratense e Guarany de Garibaldi, encerrando a carreira, em 1976.

JOEL

Joel Antonio Teixeira da Silva, Lajeado (RS) *15.12.1950.

Lateral-direito marcador, força e técnica para o apoio. Jogou na categoria juvenil no Lajeadense e Grêmio. Tornou-se profissional no Grêmio, em 1966, campeão estadual. Depois atuou em vários clubes, como Lajeadense, Avenida, Santa Cruz, entre 1968 e 1972, além de 1977, Associação Santa Cruz, entre 1973 e 1976, Brasil de Pelotas, em 1977, novamente Santa Cruz, em 1978, Pelotas, em 1979, Estrela, Marcílio Dias e Lajeadense, encerrando a carreira, em 1983.

JOEL CASTRO FLORES

Joel Castro Flores, Alegrete (RS) *17.8.1947.

Professor de Educação Física que se tornou competente treinador de futebol. Quando jovem era atacante do Brasil de Alegrete, único time onde jogou. Formado na Faculdade de Educação Física, se especializou em futebol. Dirigiu várias equipes brasileiras, entre elas, Brasil de Pelotas, Novo Hamburgo, Internacional, (categoria de base), Joinville, campeão estadual, em 1982, Chapecoense, campeão, em 1996, Criciúma, Avaí, Brusque, Marcílio Dias, Blumenau, Atlético Paranaense, Juventus, Marília, Paulista de Jundiaí e por vários anos equipes do Oriente Médio. Treinou as categorias de base da seleção de Cabo Verde, país africano, colonizado por Portugal. Trabalhou também a direção técnica da seleção da Arábia Saudita e do Al Etitaq Club do mesmo país. Foi Gerente de Futebol do Joinville.

JOEL CAVALO

Joel da Luz, Ijuí (RS) *6.12.1968.

Lateral-esquerdo marcador e apoiador, força e técnica. Jogou em vários clubes gaúchos. Iniciando no São Luiz, em 1988. Posteriormente defendeu outros clubes, tais como: o Veranense, em 1992, Veranópolis, campeão da segunda divisão, em 1993, Caxias, 1997, Criciúma, 1998, Fluminense do Rio de Janeiro, em 1999, Brasil de Pelotas, em 2000, Chapecoense, 2000, Fluminense de Feira de Santana, 2002, sempre com retornos ao Veranópolis. Em 2003 e 2004, defendeu o Esportivo, em 2004 e 2005, o Gaúcho de Passo Fundo, retornando ao São Luiz, em 2006, encerrando a carreira. Começou a de treinador, como auxiliar técnico no Veranópolis e posteriormente assumiu a condição de treinador da Associação Garibaldi.

JOEL MARCOS

Joel Marcos, Lavras do Sul (RS) *28.3.1967.

Meio de campo, que cumpria as funções de marcação e armação das jogadas ofensivas. Boa técnica e movimentação. Começou no Joinville desde a base até o profissional, em 1987. Jogou também no Aimoré, em 1988 e 1989, Caxias, 1990 a 1992, futebol árabe, retornou ao Caxias, em 1994, Veranópolis, 1993, 1995, 2000, 2003 e 2004, 15 de Campo Bom, São Luiz de Ijuí, em 1997, Grêmio Bagé, em 1997, Novo Hamburgo, 2000 e 2001, Santa Cruz, em 2001, São José, 2001, Grêmio, 2001, São Gabriel, em 2005 e Sapiranga, encerrando a carreira, em 2006.

JOFRE FUNCHAL

Jofre Funchal, Porto Alegre (RS) *30.12.1916 +10.12.1985.

Coordenador da Escolinha do Internacional, desde seu início, em 1956. Era chamada “Escolinha do Funchal”. Nela foram forjados dezenas de jogadores que se tornaram profissionais com relevantes serviços ao Internacional e ao futebol brasileiro. Entre eles, Paulo Roberto Falcão. Funchal era funcionário da Cia. Caldas Júnior e exercia, nos períodos vagos, sua mais ardente paixão, revelar jogadores e cidadãos para o Internacional. Todos os anos aproximadamente 600 garotos se apresentavam a ele que fazia a seleção. Era um trabalho heróico, pois nada recebia do clube. Carregava os meninos em seu automóvel para levá-los aos locais das partidas, pois muitos não tinham dinheiro para o ônibus ou bonde. Conhecedor do futebol possuía inesgotável paciência com os garotos. Era educado e não magoava ninguém, mesmo aquele que tinha de dispensar. Funchal foi o primeiro grande garimpador de craques do futebol gaúcho.

JOHANNES MINNEMANN

Johannes Christian Moritz Minnemann, Hamburgo (Alemanha) *17.7.1875 +18.2.1929.

Em 1900, desembarcou no porto de Rio Grande o alemão Johannes Minnemann, trazendo na bagagem uma bola de futebol, esporte que praticava em seu país. Em poucos meses agregou amigos alemães e colegas da empresa Thompson & Cia., onde trabalhava, e no Clube Germânia, no dia de seu aniversário, deram vida ao Sport Club Rio Grande. Jogava de centroavante do time A do Rio Grande. Em 1912 retornou a Alemanha, mas em razão da primeira guerra mundial, tentou voltar ao Brasil e não conseguiu. Estabeleceu-se em Portugal, onde ajudou a fundar o União Foot Ball Club da Foz, na cidade do Porto, onde morava. Hoje o Rio Grande, clube que fundou, é o mais antigo em atividade do futebol brasileiro.

JOIR

Joir Bastos de Souza, Santana do Livramento (RS) *21.5.1933 +15.7.2016.

Atacante de qualidade técnica, oportunista, protegia bem a bola e era goleador. Começou no 14 de Julho de Livramento, atuando em 1952 e 1953. Depois breves passagens pelo Vasco da Gama e Internacional. Passou a jogar no Gaúcho, campeão regional, em 1954, Glória de Carazinho, em 1955, Flamengo de Caxias, em 1956 e 1957, e, Juventude, onde teve seu auge, jogando entre 1958 e 1961. Encerrou a carreira prematuramente após sofrer acidente, quando a delegação do Juventude voltava para Caxias, depois jogar em Porto Alegre. Na ocasião oito jogadores saíram feridos e Joir com certa gravidade, não voltou mais jogar futebol. Teve dois irmãos futebolistas, ambos zagueiros, Joel, que também atuou no Juventude e Léo, no Gaúcho.

JONES

Jones Roberto Minosso, Getúlio Vargas (RS) *12.8.1960 +15.11.1999.

Centroavante oportunista, rompedor e goleador. Teve boa passagem pelo Internacional em 1980 e 1981, nesse último ano foi campeão estadual. Jogou também no Internacional da Lages, Portuguesa de Desportos, Operário de Campo Grande, Ponta Grossa, Santo André, Rio Branco do Espírito Santo, Náutico, América de Joinville, entre outros. Tinha encerrado a carreira de jogador e havia exercido a de treinador no Internacional de Lages. Morreu afogado, enquanto pescava com amigos.

JONI

Johnny Luis Alves, São Leopoldo (RS) *13.10.1925 +31.1.1981.

Zagueiro que marcou atuando no Grêmio. Formou zaga com Clarel. Clarel mais técnico, Joni, mais garra, valentia e disposição, mas também técnica. Começou no Nacional de São Leopoldo, teve rápidas passagens pelo Aimoré e Esperança

de Novo Hamburgo. Em 1946, foi contratado pelo Grêmio e no mesmo ano foi campeão estadual. Voltou a bisar o título, em 1949. Ficou no Grêmio até o final de 1953, e foi para o Aimoré, onde encerrou a carreira. Depois exerceu a função de treinador de várias equipes do Estado, entre elas o Aimoré, Cruzeiro, Cachoeira, Lajeadense e clubes catarinenses. Foi convocado para a seleção gaúcha, em diversas oportunidades. Também foi árbitro da FRGF.

JORGINHO

Jorge Martins Alves, Bagé (RS) *27.12.1946 +6.1.2008.

Ponteiro-direito habilidoso no drible e coletivo. Iniciou juvenil do Grêmio Bagé e ainda jovem foi guindado ao time principal, em 1964. Pouco tempo depois, em 1965, foi para o Grêmio. Teve seu passe emprestado ao Juventude e, retornou ao Grêmio, em 1967. Jogou também no Metropolitano, em 1969; Pelotas e Juventus de Rio do Sul, onde uma séria lesão no joelho, o fez encerrar a carreira prematuramente. Foi campeão estadual no Grêmio e no Metropolitano.

JORGE

João Jorge Gluitz, Chapecó (SC) *1º. 4.1948.

Goleiro de clubes do interior gaúcho na década de 70, mais tarde preparador físico e depois treinador. Começou no Farroupilha, em 1969. Posteriormente defendeu o Guarany e Grêmio de Bagé, São Luiz de Ijuí, Gaúcho de Passo Fundo, Ferroviário de Curitiba e novamente São Luiz, onde encerrou a carreira. Formado em Educação Física, foi preparador de vários clubes, entre eles, Internacional, Novo Hamburgo, Aimoré, Esportivo, Guarani de Venâncio Aires, Chapecoense e Rio Branco de Paranaguá. Exerceu a função de treinador no Guarany de Venâncio Aires, Atlético Alto Vale e Hercílio Luz, entre outros.

JORGE ANADON

Jorge Geraldo Peixoto Anadon, Cachoeira do Sul (RS) *20.6.1955 +17.2.2012.

Lateral-direito ou volante. Boa técnica, raça e vigor. Marcador eficiente e bom articulador. Jogou no Juventude, em 1984, Chapecoense, América de São José do Rio Preto, Cascavel, Colorado e Atlético Paranaense, São Paulo de Rio Grande, em três temporadas, entre 1991 e 1993, Internacional de Santa Maria, em 1991 e Atlético de Carazinho, em 1994 e 1995. Ao deixar os campos, se tornou treinador de prestígio, dirigindo várias equipes, entre elas, Atlético de Carazinho, Esportivo, Maringá, São Gabriel, Farroupilha, Prudentópolis, Lami, Cianorte, Grêmio Maringá, Marcilio Dias, Brasil de Pelotas, Internacional de Santa Maria, São José de Cachoeira do Sul, Glória, Sapucaense e Al Shabbab,

da Arábia Saudita, entre outros. Comandou o Atlético de Carazinho, em 1995, Esportivo, em 1999 e o Glória de Vacaria, à primeira divisão.

JORGE ANDRADE

Jorge Antonio Sundin de Andrade, Porto Alegre (RS) *23.4.1942 +7.10.2015.

Juntamente com seu irmão Mário Andrade, formava o meio de campo do Cruzeiro, no início dos anos de 1960. Mais tarde foi para o Flamengo de Caxias e depois, em 1967, ao Internacional, atuando como lateral esquerdo. Ganhou a posição de titular, por sua regularidade nos jogos. Era um excelente marcador e razoável no apoio. Foi campeão gaúcho, de 1969 a 1974, encerrando a carreira no início do ano seguinte. Foi auxiliar técnico e treinador interino do time profissional do Inter.

JORGE BATATA

Jorge Pedroso Araújo, Alegrete (RS) *29.11.1962.

Lateral-esquerdo revelado pelo São Borja, em 1979. Jogador firme e às vezes viril na marcação, Depois do São Borja jogou no Brasil de Pelotas, nas temporadas de 1982 a 1986. Em 1985, era titular da lateral no time que chegou à terceira colocação do brasileirão. Vestiu também as camisas do Joinville, Goiás, entre 1987 e 1992. Campeão goiano em 1987, 1989, 1990, 1991 e 1992. Jogou ainda no XV de Novembro de Piracicaba, Internacional de Limeira, Ceará e Vila Nova de Goiás, campeão estadual, em 1995, Atlético GO, Goiânia, Jataiense, União Rondonópolis, Anapolina, Aparecida, Palmas, Itaperuna, Crac, Real de Itumbiara, Rio Verde e Rioverdense. No final da carreira atuou como zagueiro esquerdo.

JORGE LEANDRO

Jorge Leandro Martins Fraga, Porto Alegre (RS) *2.3.1960.

Meio campista, que aos 17 anos era profissional do Grêmio. Tinha categoria, habilidade e objetividade. Sofreu séria lesão nos ligamentos deixando-o um ano parado, em 1978. Em seu retorno foi para o Operário de Mato Grosso do Sul, campeão estadual. Voltou ao Grêmio e foi campeão gaúcho, em 1977, 1979 e 1980. Depois defendeu o Coritiba e Bahia, campeão estadual, por ambos os clubes. Foi convocado para a seleção brasileira de categorias de base, se destacou no Torneio de Cannes. Seu filho, Leanderson é jogador de futebol, também revelado pelo Grêmio.

JORGE PY

Jorge Tavares Py, Porto Alegre (RS) *1902 +9.3.1930.

Zagueiro valente e vigoroso, de excelente técnica, liderança e lealdade. Um símbolo de amor ao clube e ao esporte. Atuou no Grêmio de 1919 até 1926, campeão gaúcho, em 1921 e 1922. Defendeu a seleção estadual em várias oportunidades. Era alto funcionário do Bank Of London e nessa condição foi transferido para o Rio de Janeiro, em 1926. Passou então a defender o Fluminense. Em março de 1930, seu clube havia jogado contra o União Teresópolis, e, no retorno, o trem se desgovernou. Jorge Py tentou ajudar acionando os freios, mas na primeira curva o trem saltou fora dos trilhos e vários passageiros, entre eles os jogadores do Fluminense, se feriram. Apenas Jorge Py faleceu esmagado entre um barranco e o vagão, com uma barra de ferro transpassando sua cabeça. Após a tragédia, Jorge Tavares Py foi homenageado pelos dois clubes onde atuou, como atleta laureado.

JORGE TABAJARA

Jorge Tabajara Lima dos Santos, Dois Irmãos (RS) *16.8.1950.

Lateral-esquerdo de força, vigor e técnica, marcador e apoiador, revelado no Novo Hamburgo. Jogou no Grêmio, entre 1973 e 1975. Atuou no Palmeiras, Sport Recife, Caxias, Internacional, campeão estadual, em 1978. Sofreu grave lesão e teve de prematuramente abandonar o futebol. Jorge Tabajara foi treinador de futebol. Dirigiu o Palmeirense, Ipiranga de Sarandi, Passo Fundo e Gaúcho.

JORGE VERAS

Jorge de Souza Veras, Fortaleza (CE) *28.5.1959.

Ponteiro-esquerdo de boa técnica, velocidade e oportunismo. Jogou no Grêmio nos anos de 1987 e 1988, bi-campeão estadual. Também jogou no Fortaleza, Tiradentes do Piauí, Telha de Iguaçu, Ferroviário do Ceará, Criciúma, Avaí, Ceará e Nacional de Manaus. Ao deixar os gramados tornou-se treinador de equipes da região Norte e Nordeste. Jorge Veras marcou alguns gols decisivos em grenais, o que lhe deu o status de ídolo da torcida gremista.

JORJÃO

Jorge Alberto Porto Pacheco, Taquari (RS) *19.6.1967.

Centroavante habilidoso no drible e artilheiro, que na década de 1990, brilhou em vários clubes. Começou no Pinheiros de Taquari. Ficou três temporadas nas categorias de base do Grêmio, retornando ao Pinheiros. Atuou no Guarany de Venâncio Aires e se profissionalizou no Lajeadense. Seus outros clubes foram: Internacional, Internacional de Limeira, Juventude, Guarany de Venâncio Aires,

Ypiranga, Santa Cruz, Paraguassuense, Avenida. Internacional de Santa Maria, São Luiz e Taquariense, onde encerrou a carreira.

JOSÉ ALMEIDA

José Thomaz Silva Almeida, Santa Maria (RS) *8.5.1936 +27.7.2007.

Jogador de habilidade e categoria, que atuava com classe e elegância nas duas laterais e no meio de campo. José era primo do craque Oreco. Iniciou no Ideal de Santa Maria. Profissionalizou-se no Riograndense, jogando também no rival Internacional. Posteriormente defendeu o Internacional de Porto Alegre, Vasco da Gama, Renner, Cruzeiro e Flamengo de Caxias do Sul, encerrando a carreira, em 1964. Seu irmão Carlos foi excelente lateral-esquerdo no Aimoré de São Leopoldo.

JOSÉ

José Rosil da Costa Fagundes, Pelotas (RS) *23.10.1948.

Zagueiro-central alto, excelente cabeceador, bom na antecipação, técnico, viril, quando a ocasião exigia. Começou profissionalmente no Igrejinha, em 1968, mas teve grande destaque no Esportivo, para onde se transferiu, em 1970 e jogou até 1984. Participou nas melhores fases do clube, em sua história. Depois de encerrar a carreira, fez curso de arbitragem e foi membro do quadro de árbitros da Federação Gaúcha de Futebol.

JOSIEL

Josiel da Rocha, Rodeio Bonito (RS) *7.8.1980.

Centroavante de presença de área, movimentação e oportunismo. Começou no Internacional de Santa Maria, profissionalmente, em 1999. Jogou também no Pelotas, São José de Cachoeira do Sul, Juventude, Brasiliense, Paraná Clube, artilheiro do campeonato brasileiro, com 20 gols e eleito o melhor centroavante da competição, Al Wahda Sports, da Arábia Saudita, Flamengo, Jaguares do México, Atlético Goianense, Paysandu, Macaé, Cuiabá, Rio Brando, Volta Redonda, União Frederiquense.

JOSIMAR

Josimar Higino Pereira, Rio de Janeiro (RJ) *19.9.1961.

Lateral-direito que ganhou fama no futebol ao ser convocado, para a Copa do Mundo de 1986. Jogando um futebol moderno, de apoio ao ataque, marcou dois belos gols. Oriundo do Botafogo, ainda defendeu o Newcastle, Flamengo, Sevilha, Bangu, Ceará, Guará, Uberlândia, Baré de Roraima, Fortaleza, Fast

Club, Mineiros da Venezuela e Jorge Wilstermann, da Bolívia. No Rio Grande do Sul, teve passagens pelo Internacional e Novo Hamburgo.

JOUBERT

Joubert Pereira da Silva, Porto Alegre (RS) *7.4.1951.

Zagueiro ou lateral, com boa técnica, especialmente jogando na sobra. Antecipava-se bem às jogadas e tinha boa impulsão. Jogou nas escolinhas do Grêmio até os profissionais. Depois defendeu clubes do interior, tais como: Elite, Tamoio, Aesa, todos de Santo Ângelo; Gaúcho e 14 de Julho, de Passo Fundo; Ypiranga; Atlético de Carazinho; São Paulo de Rio Grande; Passo Fundo e Internacional de Santa Maria, seu último clube. Fora do Rio Grande do Sul, defendeu o Nacional de Manaus e o Joaçaba de Santa Catarina. Depois foi treinador, dirigindo o Brusque (campeão catarinense em 1992), Novo Hamburgo, Gaúcho, Brasil de Farroupilha, Palmeirense, Concórdia, Avaí, Pelotas, Juventus de Rio do Sul, Guarani de Garibaldi, Avenida, Glória, Guarani de Venâncio Aires, União de Timbó, Concórdia, Passo Fundo, entre outros.

JUAREZ

Juarez Teixeira, Blumenau (SC), *20.9.1928.

“O Tanque”. Centroavante que marcou brilhantemente sua passagem pelo futebol gaúcho, jogando no Grêmio, entre 1956 a 1962. Apenas não foi campeão estadual, em 1961. Jogador de força física, garra, determinação, técnica, inteligência e discernimento dentro da área. Jogou no Palmeiras de Blumenau, em 1948, iniciando a carreira. Depois vestiu a camisa do rival Olímpico, também de Blumenau. Em 1950, foi contratado pelo Jabaquara, de Santos. Foi para o futebol paranaense, defender o Ferroviário. Retornou a Santa Catarina e atuou no Caxias de Joinville. Depois de sua brilhante passagem pelo Grêmio foi contratado pelo Newell's Old Boys, permanecendo nas temporadas de 1963 e 1964. Seu último clube foi o Grêmio Bagé, em 1965. Defendeu a seleção gaúcha e a seleção brasileira, pela qual foi campeão Pan-Americano, em 1956.

JUAREZ

Juarez Andrade Lemos, Taquara (RS) *10.5.1931 +29.3.2015.

Atacante técnico, inteligente, oportunista e artilheiro. Jogou como amador no Taquarense e se profissionalizou no Floriano. Em 1951, foi para o Renner de onde saiu em 1958. Foi campeão de Porto Alegre e estadual, em 1954, e artilheiro do campeonato. Defendeu a seleção gaúcha em 1954 e 1955, no campeonato brasileiro de seleções. Com a extinção do Renner, em 1959, foi para o Grêmio Bagé e no ano seguinte voltou ao Floriano, encerrando a carreira.

JUAREZ

Paulo Juarez Silva Barbosa, Passo Fundo (RS) *2.4.1943 +13.6.2004.

Ponteiro-direito rápido, ágil, driblador. Revelado no Elite de Santo Ângelo, foi titular aos 17 anos de idade. Dois anos depois foi contratado pelo Juventude de Caxias do Sul. Foi vice-campeão estadual, em 1965. Após deixar o Juventude passou por outros clubes, entre eles, Santa Cruz, Avenida, Náutico de Rio Pardo, Barroso São José, Internacional de Santa Maria, Nacional de Cruz Alta e Associação Cruz Alta de Futebol, encerrando a carreira, em 1972. Seu pai Marcondes foi meia-esquerda do Riograndense de Cruz Alta, e, seu irmão Barbosinha, meio-campista que atuou vários anos no Ypiranga de Erechim.

JULINHO

Julio Diniz Tasso Machado, Bagé (RS) *23.7.1948.

Meia-armador técnico e habilidoso. Começou nas categorias de base do Guarany de Bagé de onde se transferiu para o Grêmio. Depois, durante a década de 1970, vestiu várias camisas, entre elas, do Tamoio e Aesa, Atlético de Carazinho, São Luiz, Juventude, Cascavel, América de São José do Rio Preto, Esportivo, Caxias, seleção gaúcha e Grêmio Bagé, onde encerrou a carreira.

JULIO ARÃO

Julio Arão Soares da Silva, Rio Pardo (RS) *1º. 7.1944.

Atacante do Floriano de Novo Hamburgo e ex-atleta em modalidades de atletismo do Grêmio, passou para a preparação física das categorias de base do clube tricolor. Trabalhou nas mesmas categorias no Cruzeiro. Depois subiu a preparador físico do time profissional do Grêmio e mais tarde se tornou treinador. Dirigiu várias equipes, como: Aesa, Pelotas, Riograndense de Rio Grande, São Paulo de Rio Grande, Gaúcho, Caxias, Novo Hamburgo, Sá Viana, Sampaio Corrêa. Foi um dos criadores da Escolinha de Futebol do Grêmio Portogalense, em 1969.

JULIO CESAR

Júlio César Gomes Moreira, Porto Alegre (RS) *24.9.1950.

Meio campista armador habilidoso, técnica apurada, passes curtos e lançamentos longos. Bom cobrador de faltas. Foi juvenil do Internacional, mas se profissionalizou no Aimoré. Jogou também no Cruzeiro, Olaria, em 1972 e 1973, na disputa do campeonato brasileiro, Flamengo, campeão carioca, em

1974, Sampaio Corrêa, e São José, seu último clube, em 1977. Jogava também com o apelido de Galego.

JULIO CÉSAR

Júlio César Gurjol, Rio de Janeiro (RJ) *3.6.1956.

Ponteiro-esquerdo de muita habilidade no drible. Ganhou o apelido de Uri Gheller, referência a um ilusionista da época, que em programas de televisão entortava talheres. Júlio César entortava seus marcadores com dribles desconcertantes e sensacionais. Um malabarista da bola. Começou no Flamengo, jogando ainda no Talleres de Córdoba, Grêmio, em 1982, River Plate, Fortaleza, futebol mexicano. Parou no New England Revolutions, dos Estados Unidos, em 1991.

JULIO ESPINOSA

Julio César Castro Espinosa, Porto Alegre (RS) *19.12.1951.

Começou como preparador físico das categorias de base do Internacional, subindo posteriormente para os profissionais. Foi campeão gaúcho em 1983. Trabalhou também Grêmio, Caxias e outros clubes. Depois passou a treinador. Começou no Ceará, passando depois pelo Pelotas, Santos, Internacional de Limeira, Rio Branco de Americana, Paulista, Figueirense, Francana, Chapecoense, Comercial de Ribeirão Preto, Sampaio Correa, Gama, América de Natal, Náutico, Sport Recife, Moto Clube, Piauí, Clube do Remo, Ypiranga, Pelotas, Caxias, Internacional, Toyota Grampus, Honda, NTT e Shimizu.

JÚLIO PEREZ

Júlio Gervázio Perez, Montevideu (Uruguai) *19.6.1926 +22.9.2002.

Atacante uruguaio de categoria, técnica e bravura. Jogou no Racing, River Plate e Nacional, todos de Montevideu. Foi campeão uruguaio no Nacional, em 1950, 1952, 1955 e 1956. Pela seleção Celeste Olímpica, foi campeão mundial, em 1950, jogando todas as partidas como titular. Em 1954 atuou pelo Internacional, e sagrou-se campeão gaúcho. Logo em seguida retornou ao Nacional, onde encerrou a carreira, em 1957.

JULIO PETERSEN

Júlio Heinzelmann Petersen, Taquara (RS) *30.4.1919 +9.11.2002.

Lendário goleiro que defendeu Internacional, Grêmio e seleção gaúcha. Começou na categoria filhote do Taquarense. Em 1932, foi para o Internacional e em 1937, substituiu Julião Penha, no time principal. Atuou no Internacional até

1942, campeão gaúcho em 1940/1941. No final de 1942, foi para o Grêmio. Jogou entre 1943 a 1948, campeão gaúcho em 1946. Na década de 40, era figura obrigatória na seleção gaúcha de futebol, que disputava o brasileiro de seleções estaduais. Após encerrar a carreira, foi árbitro e treinador de categorias de base. Detentor do Prêmio Belford Duarte de disciplina.

JUNÇÃO

José Pereira Costa, Rio Grande (RS) *19.3.1916 +ND.

Atuava com bom desempenho em qualquer posição da linha média, em razão da boa técnica, mas especialmente por sua garra e determinação. Jogou no 9º Regimento de Pelotas em 1938 e no ano seguinte foi contratado pelo São José. Foi convocado para seleção gaúcha de 1939. Teve passagem pelo Grêmio, em 1941 e no ano seguinte estava no São Paulo de Rio Grande. Jogou também no Grêmio Bagé, Guarany de Bagé, Farroupilha e no Riograndense de Rio Grande e Rio Grande, antes de encerrar a carreira.

JUNG

Dorival Jung, Estrela (RS) *5.8.1961.

Goleiro seguro, ágil, sereno, sempre bem colocado. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1980, passando depois pelo São Borja, Esportivo, onde permaneceu por várias temporadas, Santa Cruz, Lajeadense, Novo Hamburgo e Taguá, seu último clube, em 1995.

JURANDIR

Jurandir Gaston dos Santos, Caxias do Sul (RS) *20.5.1937.

Ponteiro-esquerdo agudo, jogando com velocidade, raça e chute violentíssimo. Começou a carreira defendendo o Flamengo de Caxias, em 1954, onde virou ídolo e jogou três anos. Transferiu-se para o Juventude, em 1957. Em 1960, foi convocado para a seleção brasileira, que disputou os Jogos Pan Americanos, na Costa Rica, e sagrou-se vice-campeão. No ano seguinte atuou no Grêmio e foi campeão estadual. Sua passagem pelo Estádio Olímpico foi de apenas um ano e Jurandir em seguida passou pelo Cruzeiro. Deixou o futebol ainda cedo, pois foi aprovado em concurso público para a Caixa Econômica Federal.

JURANDIR

Jurandir de Andrade Arrué, Porto Alegre (RS) *11.11.1951 +26.6.2019

Ponteiro que atuava nos dois lados do campo com muita velocidade. Ajudava a marcação, com técnica e fôlego. Começou no Novo Hamburgo, em 1971. Foi

emprestado ao Cachoeira, e depois seu passe negociado com a Associação Caxias, em 1974. Com o final da fusão, em 1975, ficou no Caxias, ate ser negociado com o Grêmio, em 1978. Foi campeão gaúcho, em 1979 e 1980 e campeão brasileiro em 1981. Depois do Grêmio defendeu o América carioca, Francana, Águila de El Salvador, Bahia, Brasil de Pelotas, Internacional de Lages, Gaúcho, campeão da segunda divisão, em 1984, Hercílio Luz de Tubarão e Grêmio Bagé, quando encerrou a carreira, em 1990.

JUVENAL

Juvenal Amarijo, Santa Vitória do Palmar (RS) *27.11.1923 +30.10.2009.

Zagueiro vigoroso, firme, eficiente, com boa técnica. Apelidado de “A Muralha Humana”. Começou a carreira, em 1943, como amador no Vitoriense, de sua cidade. Jogou posteriormente no Farroupilha, em 1944, depois, Brasil de Pelotas, entre 1945 e 1947, e Cruzeiro, entre 1947 e 1949. Ainda em 1949, foi para o Flamengo carioca. Atuou ainda no Palmeiras, campeão paulista, em 1950 e campeão da Copa Rio, em 1951; Bahia, campeão estadual, em 1954 e 1956 e Ipiranga da Bahia, em 1958, clube onde encerrou a carreira. Pela seleção brasileira atuou com 11 partidas oficiais, e conquistou troféus em torneios realizados na Guatemala, além de ter sido vice-campeão mundial, em 1950.

KASPER

João Carlos Kasper, Dois Irmãos (RS) *15.4.1957.

Ponteiro-direito de boa técnica, facilidade no drible, valentia e velocidade. Jogava nas categorias de base do Novo Hamburgo e paralelamente no 15 de Campo Bom, ainda um clube amador. Tornou-se profissional no Novo Hamburgo. Em 1979, foi adquirido pelo Juventude de Caxias do Sul. No ano seguinte foi emprestado ao Atlético Paranaense, retornando ao Juventude, em 1971. Numa partida contra o Cachoeira, pelo campeonato gaúcho, sofreu séria lesão que o tirou prematuramente do futebol.

KETI

Lenor Martins da Silva, Venâncio Aires (RS) *25.3.1953.

Características e virtudes de um bom zagueiro. Alto, bom cabeceador, marcador eficiente. Iniciou no Guarani de Venâncio Aires, em 1972, onde jogou três temporadas. Jogou em várias agremiações, como Estrela, Associação Santa Cruz, Lajeadense, Guarany de Bagé, Esportivo de Bento Gonçalves, Cascavel, Comercial de Campo Grande, Pato Branco, Internacional de Lages e no final de 1987, encerrou sua trajetória no União Iguaçu, no Paraná.

KIKO

Marcos Arthur de Oliveira Fabrício, Rio de Janeiro (RJ) *15.4.1964.

Jogava nas duas laterais e no miolo de zaga. Vigoroso, decidido, técnico. Iniciou, em 1982, no São Paulo de Rio Grande e depois foi para o futebol paulista. Defendeu o União São João e Botafogo de Ribeirão Preto. Jogou também no Figueirense, Glória de Vacaria, Santa Cruz RS, Brasil de Farroupilha, São Luiz de Ijuí, onde permaneceu por mais temporadas, entre 1991 e 1997, mais 1999, Passo Fundo e Palmeirense, em 2000, encerrando a carreira.

KIM

Alci Martha de Freitas, Montenegro (RS) *31.1.1933.

Zagueiro técnico, de futebol vistoso e elegante, marcador eficiente, que pelas condições técnicas atuava também de centro-médio. Sua carreira iniciou, em 1953, no Aimoré de São Leopoldo, permanecendo, até 1958. Em 1959 foi para o Internacional de Porto Alegre, de onde saiu em 1962. Foi campeão estadual, em 1961. Depois defendeu o Rio Grande, por dois anos. Em 1964, foi obrigado a abandonar o futebol, por problemas de saúde. Passou a ser treinador, dirigindo equipes gaúchas como o Rio Grande, Aimoré, Esportivo, Lansul e Avenida, entre outros.

KITA

João Leitarth Neto, Passo Fundo (RS) *6.1.1958 +3.10.2015.

Iniciou a carreira nos juvenis do Gaúcho como meia-direita. Em 1976, se profissionalizou no rival 14 de Julho. Jogou ainda no Criciúma, Brasil de Pelotas, quando foi efetivado como centroavante, Juventude de Caxias do Sul, artilheiro do clube da excursão ao Oriente Médio, com 15 gols. Negociado com o Internacional foi campeão gaúcho, em 1984. Daí se transferiu para a Internacional de Limeira, campeão paulista, em 1986, e artilheiro do campeonato, com 26 gols. Atuou no Flamengo, campeão da Copa União em 1987. Pelo Grêmio foi campeão gaúcho e da Copa do Brasil, em 1989. Defendeu também a Portuguesa de Desportos, Figueirense, Esportivo de Bento Gonçalves, Guarani de Garibaldi e Esporte Clube Passo Fundo, onde encerrou a carreira em 1996. No mesmo ano trabalhou como treinador do Passo Fundo, algumas partidas. Medalhista de Prata pela seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de 1994, em Los Angeles. Kita tinha discernimento dentro da área para a conclusão, fosse ela com os pés ou de cabeça. Um artilheiro nato.

KOSILEK

João Kosilek Junior, São Paulo (SP) *3.11.1944 +15.2.2005.

Atacante rompedor, oportunista e goleador. Revelado pelo Corinthians veio para o Internacional, na negociação que envolveu Flávio Minuano. Ficou pouco tempo no Internacional e depois atuou pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Teve sucesso no Cruzeiro e seu passe foi negociado com o Jandaia do Paraná, sagrando-se campeão da segunda divisão, em 1965. Seu próximo clube foi o Coritiba, bicampeão paranaense, em 1968/1969. Depois, Vasco da Gama, campeão carioca, em 1970, Vitória da Bahia, Água Verde do Paraná, Bangu, Campo Grande, Rio Branco do Espírito Santo e novamente Jandaia, onde encerrou a carreira.

KRUGER

Oscar Kruger, Canguçu (RS) *28.2.1939

Meia atacante que fez sucesso no futebol gaúcho pela sua técnica e disposição em campo. Começou jogando no Brasil de Pelotas, em 1957. Em 1961 foi emprestado ao 14 de Julho de Livramento, retornando ao Xavante no ano seguinte. Ainda em 1962 foi para o Grêmio Bagé e, em seguida, ao rival Guarany, onde teve destaque. Assim, em 1964 passou a atuar pelo Internacional de Porto Alegre. Foi emprestado ao Cruzeiro e retornou ao Internacional, disputando o gauchão de 1965. Teve passagem pelo Britânia do Paraná e retornou ao Cruzeiro. Encerrou a carreira, em 1968, no Glória de Carazinho.

KUNZ

Júlio Kunz Filho, Novo Hamburgo (RS) *3.9.1897 +19.8.1938.

O primeiro goleiro gaúcho a defender a seleção brasileira de futebol. Começou a carreira no Grêmio, em 1916. Depois do primeiro campeonato gaúcho, em 1919, Kunz foi jogar no Flamengo. Entre 1920 e 1922, defendeu a seleção nacional, em 11 jogos, sendo campeão sul-americano, em 1922. Na mesma competição, em 1921, na Argentina, Kunz foi soberbo, brilhou tanto que o Maestro Ganaro, compôs um tango em sua homenagem, chamado “El Colosso”, que fez sucesso em Buenos Aires. Saiu do Flamengo, em 1924, para jogar no Paulistano, onde permaneceu também em 1925. Participou na primeira excursão de um clube brasileiro à Europa, com a equipe paulista. Após, retornou ao Flamengo, ficando até 1931. Encerrou a brilhante carreira no São Paulo. Kunz era um goleiro sóbrio, seguro e ágil, sem ser acrobático.

LA GUARDIA

Fausto La Guardia Recalde, Villetta (Paraguai) *7.8.1934

La Guardia foi um jogador polivalente, muito veloz, explosão, força e a velha raça paraguaia. Jogou como meia esquerda, lateral e centro-médio. Começou jogando no Club Presidente Hayes, em 1952 e foi campeão paraguaio no mesmo ano. Permaneceu até 1956. Nesse mesmo ano foi contratado pelo Grêmio, ocupando a lateral-esquerda. Foi campeão gaúcho em 1956, 1957 e 1958. Em 1957 foi convocado para a seleção de seu País para jogar o Campeonato Sul-Americano. Em 1959, se transferiu para o Palmeiras, permanecendo alguns meses, já que o Nacional do Paraguai foi seu destino. Posteriormente foi jogar na Espanha, onde defendeu o Elche, Múrcia e Constancia. Encerrou a carreira nesse clube, jogando a segunda divisão espanhola, em 1964.

LA PAZ

Jorge Américo La Paz, Mercedes (Uruguai) *17.7.1927 +6.4.2011.

Goleiro da escola uruguaia. Clássico, boa colocação, arrojo e acrobático. Começou no Liverpool e depois passou para o Penharol, de Montevideu. Defendeu a seleção uruguaia, em 1949 e 1950, quando, mesmo na reserva, foi campeão mundial. Veio para o Brasil para jogar o Nacional de Porto Alegre, no final de 1950, ficando no clube, até 1953. Depois atuou no Cruzeiro de Porto Alegre, destaque na excursão do clube à Europa de 1953. Em 1954, foi para o Internacional. Sagrou-se campeão estadual, em 1955. Seu último clube foi o São José de Porto Alegre, encerrando a carreira, em 1960.

LACY

Lacy Brito Alfama, Porto Alegre (RS) *23.9.1909 +26.12.1987.

Ponteiro-direito gremista durante os anos 30. Jogador de muita importância para o tricolor, titular durante quase toda a década (jogou entre 1931 e 1939) e atleta laureado do clube. Veloz, driblador, dono de cruzamentos perfeitos, foi o autor do gol do título do campeonato metropolitano de 1935, o Campeonato Farroupilha. Foi campeão estadual, em 1931 e 1932, e defendeu a seleção gaúcha, em várias oportunidades. Sua carreira foi iniciada no Americano, em 1928, e mesmo pertencendo ao segundo quadro, foi campeão gaúcho, atuando em alguns jogos do time principal. No ano seguinte foi campeão estadual pelo Cruzeiro, nas mesmas condições. Encerrou a carreira no Renner, de Porto Alegre. Lacy foi tetra-campeão gaúcho, por três clubes diferentes.

LADINHO

Abelardo Madalena, Tubarão (SC) *4.4.1947.

Eficiente lateral-esquerdo marcador e apoiador. Campeão gaúcho pelo Grêmio, em 1977 e 1979. Jogou no Ferroviário de Tubarão, América de Joinville, Portuguesa de Desportos, Atlético Paranaense, Joinville e Avaí, encerrando a carreira, em 1982. Foi bi-campeão catarinense pelo Joinville, em 1980 e 1981. Depois continuou trabalhando com futebol, como treinador no Avaí, supervisor do Tubarão, do Ferroviário de Tubarão e coordenador de futebol do Lages.

LAÉRCIO

Laércio Oliveira Bastos, São Paulo (SP) *19.9.1946 +7.8.2007.

Lateral-direito, esquerdo ou zagueiro de área. Jogador versátil do setor defensivo, sério, resoluto, vigoroso, eficiente. Começou nas categorias de base do Palmeiras. Veio para Caxias do Sul e se profissionalizou no Flamengo, seu único clube durante onze anos, de 1959 a 1969. Sua outra camiseta foi a da seleção gaúcha, em 1962. Ao deixar o profissionalismo, passou a ser atleta amador em Caxias e região, defendendo entre outros o Nova Petrópolis e o Americano, de São Marcos.

LAÉRCIO

Laércio Luiz Souza da Silva, São Leopoldo (RS) *29.11.1965 +26.2.2005.

Quarto-zagueiro de origem ou lateral-esquerdo, bom marcador, técnica e força para o apoio. Começou na base do Internacional, onde se profissionalizou, em 1985, deixando o clube em 1988. Depois defendeu várias agremiações do futebol brasileiro, como o XV de Novembro de Piracicaba, Goiás, Ferroviária de Araraquara, Novorizontino, Aimoré de São Leopoldo, Guarani de Venâncio Aires, Esportivo de Bento Gonçalves e Brasil de Pelotas, onde encerrou a carreira. Jogava pela equipe de veteranos do Internacional, na cidade gaúcha de Casca, quando no decorrer da partida teve um mal súbito e faleceu.

LAERTE

Laerte Cunha, Bagé (RS) *10.4.1920 +ND

Lateral-direito, centro-médio ou zagueiro. Jogador forte, enérgico na marcação, com boa técnica. Revelado pelo Grêmio Bagé, começou a carreira em 1941. No mesmo ano se transferiu para o Internacional de Porto Alegre, campeão gaúcho e campeão gaúcho de aspirantes. Em 1943 foi para o Farroupilha. No mesmo ano esteve na seleção gaúcha. Defendeu o Pelotas, em 1945. Retornou a Porto

Alegre, em 1947, para o Cruzeiro. Jogou ainda no Nacional de Porto Alegre, entre 1949 e 1952 e depois no Lajeadense até 1954, quando encerrou a carreira.

LAERTE III

Nadir Eraldo Prates, São Gabriel (RS) *2.7.1933 +1.7.2016.

Centro médio de muitos recursos técnicos, que aliava disposição e marcação ao adversário. Começou no time amador do Grêmio Atlético Marcelino, em 1950. Três anos depois se profissionalizou no Cruzeiro de Porto Alegre. No mesmo ano realizou com o Cruzeiro, uma excursão pela Europa. Na volta, seu passe foi adquirido pelo Vasco da Gama. No clube cruzmaltino foi campeão carioca, em 1956 e 1958. Depois jogou pelo Cruzeiro de Belo Horizonte, Portuguesa carioca, Bahia, Santa-fé, Junior de Barranquilla e Lara, todos os três clubes colombianos.

LAERTE

Marco Antonio Bragança Prates, Porto Alegre (RS) *11.9.1947

Da mesma linhagem dos Laertes, o mais jovem da família começou a carreira na base do Grêmio, em 1965. Esteve no grupo campeão gaúcho em 1966, e, no ano seguinte foi jogar no Cruzeiro de Porto Alegre. Após breve passagem pelo Estrelado, foi jogar no Grêmio Bagé. Em 1969 se transferiu para o América de Joinville, permanecendo até 1974. Nesse ano foi contratado pelo Atlântico de Erechim. Jogou no 14 de Julho de Passo Fundo e depois no rival Gaúcho, entre 1976 e 1983. Por último atuou no Grêmio Bagé. Laerte era um centro-médio de boa técnica para o passe, boa marcação, fôlego e movimentação.

LAERTE DÓRIA

Laerte Koetz Dória, Porto Alegre (RS) *6.5.1933.

Treinador inteligente, conhecedor de esquemas táticos, disciplinador, que percorreu o Brasil, especialmente o Norte e Nordeste, dirigindo vários clubes. Treinou o Aimoré de São Leopoldo, Aesa de Santo Ângelo, Cachoeira, Marcílio Dias de Itajaí, Joinville, Brusque, Blumenau, Sociedade Esportiva Camboriuense, Atlético Paranaense, Goiás, Criciúma, Sampaio Corrêa, Treze de Campina Grande, Nacional de Manaus, CSA, América de Natal, ABC, Fortaleza, Ceará e Ferroviário do Ceará, entre outros. Durante 10 anos trabalhou no Equador. Dirigiu por várias temporadas o Barcelona de Guayaquil, com ele disputando sete edições da Copa Libertadores da América e o Filimbanco de Quito. Exerceu a função de Diretor de Futebol, no Hercílio Luz e Carlos Renaux, ambos de Santa Catarina. Foi campeão estadual em diversos clubes que dirigiu. Coordenador técnico da seleção de Cabo Verde.

LAGARTO

Severino Franco da Silva, Bagé (RS) *17.6.1899 +5.3.1972.

Iniciou a carreira no Guarany de Bagé. Teve rápida passagem pelo Cruzeiro de Porto Alegre e em 1918 jogava no Grêmio. Foi pentacampeão citadino, em 1918/1919/1920/1921 e 1922. Bi-campeão estadual em 1921 e 1922. Eleito o melhor jogador de Porto Alegre e jogador da seleção gaúcha, em 1922. Atleta laureado do Grêmio, e jogador de decisão. Foi dele o gol que deu a vitória do Grêmio por 3 x 2, no grenal decisivo do campeonato citadino de 1919. Lagarto era um atacante de fibra, raça e rara técnica para a época. Chutava forte de qualquer distância e marcava muitos gols. Líder. Em fins de 1923, Lagarto foi para o Fluminense, campeão carioca em 1924. Pela seleção carioca foi campeão brasileiro, também em 1924. Atuou cinco vezes na seleção brasileira marcando cinco gols. Ficou no Fluminense até 1928, quando retornou ao Guarany de Bagé, atuando mais algum tempo. Depois foi treinador do clube.

LAIR

Dorival Lair Fraga Roehring, Porto Alegre (RS) *1º. 1.1935.

Lateral-direito marcador, sem brilho técnico, mas de dedicação e eficiência. Teve uma carreira curiosa. Em mais de uma década pelos gramados defendeu quatro clubes, entre os anos de 1950 e 1960, mas alternando passagens entre uma temporada e outra. Começou no Cruzeiro de Porto Alegre e depois atuou no Jaú de Santo Antonio da Patrulha. Voltou ao Cruzeiro, saiu para o Taquarense, retornou ao Cruzeiro, foi mais uma vez para o Jaú, defendeu o Camaquense, pela terceira vez foi para o Jaú e finalmente encerrou a carreira no Cruzeiro.

LAIRTON

Lairton José Giovanella, Lajeado (RS) *20.1.1948.

Centroavante finalizador, goleador, que começou no São José de Lajeado. Saiu do São José e foi para o Londrina, depois Pelotas, Flamengo de Caxias e, em 1969, no Avenida de Santa Cruz. Em 1970 foi para o Esportivo de Bento Gonçalves e deslanchou a marcar gols. Na vitória sobre o Grêmio, por 5 x 2, pelo campeonato gaúcho, marcou quatro vezes. Após esta atuação de luxo foi contratado pelo Santos. Fez dupla de ataque com Pelé. Em 1973, veio para o Grêmio e mais tarde na Associação Santa Cruz, encerrando a carreira, em 1975.

LAMAS

Alfredo Luiz Lammass Uilda, Montevideu (Uruguai) *2.5.1946.

Meio-campista habilidoso e exuberante técnica, lançador. Jogou no Racing de Montevideú, onde iniciou a carreira. Jogou no Peñarol, campeão uruguaio. Em 1969, foi contratado pelo Internacional, campeão gaúcho e no jogo de inauguração do Gigante da Beira Rio, entre Internacional e Benfica, foi um dos melhores em campo. No ano seguinte retornou ao Peñarol e foi campeão uruguaio em 1973 e 1974, além de vice-campeão da Taça Libertadores da América. Teve passagem pelo New York Cosmos. Encerrou a carreira no Peñarol, em 1975. Atuou pela seleção uruguaia.

LAMBARI

Paulo Ferreira dos Santos, São Luiz Gonzaga (RS) *12.1.1943 +1996.

Meio-campista de técnica e habilidade. Marcava bem, era preciso nos passes e lançamentos e exímio cobrador de faltas. Começou no Tamoio de Santo Ângelo, campeão estadual da segunda divisão, em 1960. Depois jogou pelo Rio Grande, entre 1962 e 1966. Contratado pelo Internacional, em 1967, marcou o gol que deu a primeira vitória em competição oficial de clubes gaúchos sobre os paulistas, em São Paulo. Na ocasião, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Internacional bateu o Corinthians no Pacaembu, por 1 x 0. Depois atuou pelo Juventude de Caxias do Sul, Cruzeiro de Porto Alegre, Fortaleza e Alecrim de Natal. Lambari foi assassinado em Olinda, Pernambuco, quando visitava a cidade como turista, após um assalto. Na cidade de Rio Grande foi criado um clube de futebol chamado Sociedade Esportiva e Recreativa Lambari, em homenagem ao craque.

LAMBARI

Ademir Campos Rodrigues, Erechim (RS) *11.3.1957.

Ponteiro-direito que aos poucos foi se adaptando a outras posições, tornando-se um jogador versátil. Tinha senso coletivo do futebol e boa técnica. A carreira teve início no Ypiranga de Erechim, em 1975 e depois passou por vários clubes, entre eles, o Esportivo de Bento Gonçalves, Pelotas, Brasil de Pelotas, Juventude de Caxias do Sul, São Paulo de Rio Grande, Criciúma, Atlético Paranaense, Internacional de Limeira, encerrando no Pelotas, em 1994. Antes, teve uma brilhante passagem pelo Grêmio, em 1983 e 1984, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes. Passou a treinador, dirigindo equipes o Rio Grande e Farroupilha.

LAMPINHA

Abílio Melo, Rivera (Uruguai) *1894 +ND.

Centro-médio das primeiras décadas do futebol gaúcho. Jogador de intimidade com a bola, mas se caracterizava pela bravura e devoção com que defendia seu clube. Um dos primeiros ídolos do Internacional de Porto Alegre. Lampinha, antes do Internacional jogou no Tabaré e Atlético Clube, de Rivera. Vestiu as camisas do 14 de Julho e Grêmio, de Santana do Livramento. Em 1925, foi para o Internacional e no mesmo ano defendeu a seleção gaúcha. Em 1927, foi o comandante e líder do primeiro título estadual do Internacional. Lampinha jogou mais três temporadas pelo clube e encerrou a carreira. Defendeu ainda o Botafogo, do Bairro Menino Deus. Posteriormente, voltou a residir em Rivera, onde faleceu.

LAONE

Laone Luiz Luz, São Leopoldo (RS) *7.9.1947.

Ponteiro-esquerdo de recuo. Jogador de boa técnica na armação das jogadas, dribles e cruzamentos. Revelado na base do Internacional, até se profissionalizar. Jogou emprestado ao Avenida de Santa Cruz, em 1966, retornando ao Internacional. Depois, em 1970, defendeu o Cruzeiro de Porto Alegre. Mais tarde o Juventude, Guarani de Campinas, União Bandeirantes, Colorado do Paraná, Desportiva ES, Atlético de Carazinho, Santa Cruz e Esportivo, seu último clube, em 1976. Foi também no Esportivo de Bento Gonçalves que iniciou a bem sucedida carreira de treinador. Dirigiu também o Brasil de Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Chapecoense, Pato Branco, Atlético de Carazinho, Aimoré, Desportiva, Rio Branco de Americana, São Borja, Passo Fundo, Juventude, Pelotas, Grêmio Santanense, Glória, São José de Cachoeira do Sul, São Luiz, Rio Pardo, entre outros.

LARA

Eurico Lara, Uruguaiana (RS), *24.1.1897 +6.11.1935.

Uma lenda do futebol gaúcho. Goleiro com 1,86 de altura, mãos enormes, esguio, forte, corajoso, ágil e arrojado. Simples e honesto, às vezes chegava a corrigir o árbitro, mesmo que prejudicasse seu time. Dizia-se ser quase impossível bate-lo chutando de fora da área. Militar do Exército chegou a Porto Alegre vindo de Uruguaiana, diretamente para o Grêmio. Jogou pelo clube entre 1920 e 1935. Apenas, em 1928, jogou algumas partidas pelo F. C. Porto Alegre. Campeão Metropolitano em 1920, 1921, 1922, 1923, 1926, 1930, 1931, 1932, 1933 e 1935. Campeão estadual, em 1921, 1922, 1926, 1931 e 1932. Figura obrigatória na seleção gaúcha, em praticamente toda a extensão de sua carreira. Morreu poucos meses depois de ter sido campeão em 1935, vítima de tuberculose. Atleta laureado, sua máscara mortuária faz parte do acervo do Memorial do Grêmio e seu nome faz parte da letra do hino gremista, composto por Lupicínio Rodrigues.

LARA

Ivon Lara, Uruguaiana (RS) *22.11.1934.

Sobrinho do lendário Eurico Lara, Ivon, conhecido no futebol por Lara, foi excelente goleiro. Seguro e arrojado começou a carreira no Sá Viana, indo depois para o Ferro Carril, ambos de Uruguaiana. Jogou posteriormente no Farroupilha de Pelotas, Cruzeiro de Porto Alegre, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira, em 1963. Quando deixou os gramados assumiu a função de treinador e depois massagista, trabalhando em vários clubes.

LARRY

Larry Pinto de Faria, Friburgo (RJ) *3.11.1932 +6.5.2016.

Centroavante de técnica apurada, finalizador, chute potente, goleador, jogador cerebral. Começou no Friburgo, equipe de sua cidade natal, até transferir-se para o Fluminense RJ. Ao chegar a Porto Alegre, para defender o Internacional, em 1954, no seu primeiro grenal, marcou um gol na vitória por 3 x 1. Dois meses depois, na inauguração do Estádio Olímpico, Larry fez quatro gols, na goleada de 6 x 2. Formou com Bodinho, uma dupla de ataque infernal. Suas tabelinhas e os muitos gols que fizeram, deixaram uma marca na história do clube e do futebol gaúcho. Jogou apenas no Internacional, de 1954 a 1962, campeão gaúcho em 1955 e 1961. Foi treinador do Inter e do Cruzeiro de Porto Alegre e comentarista esportivo da Rádio e TV Gaúcha. Foi Deputado Estadual em duas legislaturas e Secretário Municipal. Pela seleção brasileira, disputou as Olimpíadas de Helsinque, em 1952 e o Pan-americano de 1956, no México, onde se tornou campeão. Nos nove jogos oficiais, com a camiseta canarinho, marcou oito gols. Seu irmão, Manoel Pinto de Faria foi atacante do Internacional e Avenida de Santa Cruz.

LASZLÓ SZEKELY

Laszló Szekely, Budapeste (Hungria) *5.6.1906 +27.11.1969.

No final dos anos 30, o Brasil começou a importar treinadores de futebol da Hungria. O primeiro foi Dori Kruschner, que veio para o Flamengo. No Rio Grande do Sul, Juan Neuritz, dirigiu o Grêmio. Após a Copa do Mundo de 1954, quando a Hungria foi a sensação da competição, outros desembarcaram no Brasil, como Bela Gutmann e Gyula Mandi. Outros fizeram sucesso também no futebol gaúcho. Um deles foi Laszló Szekely que treinou o Grêmio e o Cruzeiro, mais o Fluminense e o Juventus SP. Além da seleção húngara, seleção turca, seleção israelense, seleção olímpica da Hungria, Militi, de Israel, Fehnerbaçe, Verona, Palermo, Modena, Galatasaray, Nakoah da Áustria e Huracan da

Argentina, entre outros. Morreu em acidente de automóvel na cidade de Piacenza, Itália.

LAURI

Lauri Tavares da Silva, Porto Alegre (RS) *9.4.1958.

Lateral-direito das categorias menores do Internacional. Bom marcador apoiava com regularidade e técnica. Além do Internacional, onde se profissionalizou e jogou no time principal, defendeu somente o Juventude, Lajeadense e Novo Hamburgo, este, por várias temporadas até encerrar a carreira, em 1988.

LAURICIO

Laurício Apolônio Pinto Brandão, Rio de Janeiro (RS) *9.2.1943.

Lateral-direito marcador, sério, compenetrado. Realizava sua função com extrema eficiência. Começou jogando no Fluminense carioca, onde se profissionalizou, em 1963. Em 1966, o Internacional contratou, do Fluminense, Carlinhos, ponteiro direito e Laurício veio na mesma transação. Logo, Laurício era titular absoluto do time e Carlinhos não teve a mesma sorte. Lauricio foi campeão gaúcho, em 1969, 1970 e 1971. No ano seguinte se transferiu para a Associação Caxias, jogando como quarto zagueiro. Em 1973, encerrou a carreira.

LAURO

Lauro Antonio Ferreira da Silva, Alegrete (RS) *20.6.1974.

Volante ou meia. Era rápido, habilidoso, bom na marcação e na condução da bola. Criado na base do Juventude de Caxias do Sul é um dos seus ídolos. Campeão brasileiro da série B, em 1994, campeão gaúcho, em 1998 e campeão da Copa do Brasil, em 1999. Jogou também no Palmeiras, campeão de Copa Mercosul, em 1999, Etti Jundiaí, campeão paulista da segunda divisão, em 2001 e do campeonato brasileiro, série C, em 2001. Defendeu ainda o Grêmio, Ulbra e novamente Juventude. Pelo clube esmeraldino jogou mais de 500 partidas.

LAXIXA

Rosalino Fonseca de Lima, Bagé (RS) *10.8.1918 +21.12.1967.

Centro-médio de grande nível técnico, talento no domínio da bola e garra. Surgiu no Lavalejja, de Rivera, Uruguai, como profissional. Depois se transferiu para o Fluminense de Livramento. Soldado da Brigada Militar, foi transferido para a Cia. de Administração da Brigada Militar, em Porto Alegre e foi jogar, primeiramente no União Vila Nova. Contratado pelo Internacional participou de uma excursão

ao Rio de Janeiro e no retorno foi dispensado. Aí seu destino foi o Grêmio. Foi titular do tricolor em 1937, 1938 e 1939 e tri-campeão metropolitano. Na sequência foi para o futebol carioca, onde defendeu o Botafogo, América e Flamengo. Em São Paulo, atuou pelo no Ipiranga, Juventus e seleção paulista, esta em 1944. Em 1947, havia encerrado a carreira e trabalhava na Prefeitura do Rio de Janeiro. Mesmo assim foi convidado para voltar ao futebol e defender o Bancário de Pelotas, e tornar-se campeão pelotense. Seu irmão Almedorino de Lima ou Laxixa II foi ponteiro-direito de equipes de Livramento.

LEAL

Gastão Gomes Leal, Pedro Osório (RS) *13.8.1916 +25.4.2001.

Goleiro arrojado, líder, que fez sucesso no futebol pelotense. Iniciou jogando em sua cidade natal e, em 1937, se transferiu para o 9º Regimento. Em 1940, foi jogar no Brasil de Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1945. Depois foi treinador de sucesso, exigente e disciplinador, no próprio Brasil e entre seus feitos, dirigiu o time na vitória por 2 x 1, sobre a seleção uruguaia, em 1950, ano em que a Celeste foi campeã mundial, e, na vitoriosa excursão do clube pelas Américas. Treinou também o Pelotas, vice-campeão estadual, em 1951.

LEAL

José Vander Miranda Leal, Uruguaiana (RS) *12.10.1941.

Ponteiro-direito habilidoso, driblador, excelente passe e cruzamentos. Começou no São José de Porto Alegre, em 1958. Jogou no Pelotas, entre 1962 e 1969, teve boa passagem pelo Grêmio Porto-alegrense, em 1969 e 1970, retornando ao São José, para encerrar a carreira, em 1971. Pelo clube pelotense foi campeão citadino e regional.

LEAL

Gastão Luis Spanier Leal, Pelotas (RS) *11.11.1950 +1991.

Goleiro de grande estatura física. Boa colocação e segurança. Jogou no Brasil de Pelotas, de onde saiu das categorias de base, se profissionalizando em 1969. Em 1973, foi para o Grêmio Porto-alegrense, defendendo ainda o Atlético de Carazinho, entre 1974 e 1977. Jogou na seleção gaúcha.

LEANDRO

Leandro José Wendling, Dois Irmãos (RS) *11.3.1961.

Zagueiro que tinha como melhor característica o jogo aéreo. Bom cabeceador, boa colocação e técnica. Começou no Sete de Setembro, futebol amador de sua

terra. Levado ao juvenil do Grêmio se tornou profissional, em 1982. Foi campeão da Copa Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983 e campeão estadual, em 1985. Jogou ainda no São José, de São José dos Campos, Joinville, Rio Branco de Americana, Atlético Paranaense, Santa Cruz de Recife, Botafogo de Ribeirão Preto, 15 de Novembro de Campo Bom e São José de Porto Alegre.

LEANDRO

Leandro Machado do Nascimento, Santo Antonio da Imperatriz (SC) *22.3.1976.

Centroavante goleador. Presença de área, técnica para o passe, cabeceio e finalização. Foi revelado pelo juvenil do Internacional, vindo das categorias de base do Avaí. No time principal foi campeão estadual, em 1994. Jogou ainda no Valência, Tenerife, ambos da Espanha, Sporting Lisboa, Dínamo de Kiew, Flamengo, tri-campeão carioca, em 1999/2000 e 2001 e campeão da Copa Mercosul, em 1999, Querétaro e Galos Blancos, ambos do México, Santa Clara de Portugal, Santos, Olímpia do Paraguai, Ulsan Hyundai da Coreia do Sul, Sport Recife, pelo qual conquistou o campeonato pernambucano e a Copa do Brasil, em 2008. Participou de seleções brasileiras das categorias de base e pré-olímpica.

LEANDRO DAMIÃO

Leandro Damião da Silva Santos, Jardim Alegre (PR) *22.7.1989.

Centroavante de área, artilheiro, com técnica e mobilidade. Chegou ao Internacional, em 2010, para compor o grupo, após ter jogado na várzea de São Paulo e no pequeno Atlético Ibirama, de Santa Catarina. Desandou a marcar gols pelo Colorado e a conquistar títulos. Foi campeão da Libertadores, em 2010, tri-campeão estadual, entre 2011 e 2013 e campeão da Recopa Sul-Americana, em 2011. Pessoalmente foi duas vezes artilheiro do gauchão, em 2011, com 17 gols e, em 2012, com 11 gols. Foi convocado para a seleção brasileira. Tratando-se de um jogador que utiliza a força física aliada a sua técnica, necessita estar em condições físicas ideais, e, algumas contusões atrapalharam seus planos em relação à seleção brasileira. Assim, como amargou má fase no Internacional. Foi então negociado com o Santos, no final de 2013, onde também não rendeu o que o clube esperava. Em 2015, foi emprestado pelo clube santista para o Cruzeiro de Belo Horizonte. Jogou ainda no Betis, da Espanha, e, em 2016, foi contratado pelo Flamengo, aonde reencontrou seu futebol, mas não ficou na Gávea. Retornou ao Internacional e continuou a marcar muitos gols. Em 2018 foi contratado pelo Kawasaki Frontale, do Japão.

LEANDRO MACHADO

Leandro Altair Machado, Sapiranga (RS) *15.7.1963.

Preparador físico que iniciou nos juniores do Novo Hamburgo, em 1989, e depois no time profissional. Foi fisicultor do Ypiranga, Taubaté e Juventude, onde passou a função de auxiliar técnico. Exerceu o mesmo cargo no Internacional (duas oportunidades), Goiás, Vitória da Bahia, Guarani de Campinas, Verdy Tóquio e Al Hilal Saudi Club. Em 2005, como treinador efetivo dirigiu a Ulbra, depois o 15 de Campo Bom, onde foi vice-campeão estadual, América Mineiro, Caxias, Criciúma, Náutico, Chapecoense, Joinville, Veranópolis, Esportivo, Santo Ângelo, Brasil de Farroupilha, São Luiz de Ijuí, Campinense, Aimoré de São Leopoldo, entre outros. Foi vice-campeão gaúcho treinando o 15 de Novembro.

LEÃO

Emerson Leão, Ribeirão Preto (SP) *11.7.1949.

Goleiro com brilhante e meteórica carreira. Possuía muitas qualidades técnicas, como boa colocação, segurança, elasticidade e agilidade. Aos 21 anos, logo após ter deixado o Comercial de Ribeirão Preto, rumo ao Palmeiras, foi convocado para a seleção brasileira, campeã mundial, em 1970. No Verdão foram muitos títulos, entre eles o bi-campeonato brasileiro, em 1972 e 1973. Atuou no Vasco da Gama, vice-campeão brasileiro, em 1979, Grêmio, campeão brasileiro, em 1981, São José de São Paulo e Sport Recife, campeão brasileiro, em 1987. No mesmo clube iniciou a carreira de treinador. Dirigiu o Palmeiras, Guarani, São José de São Paulo, Portuguesa de Desportos, Coritiba, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Internacional, Grêmio, Juventude, Shimizu, Verdy Kawasaki, Santos, campeão brasileiro, em 2002, São Paulo, Corinthians, Al Saab do Qatar. Treinou a seleção brasileira na Copa das Confederações, em 2001.

LECO

Paulo Afonso Moreira Coelho, Bagé (RS) *14.5.1962.

Jogava em várias posições do meio de campo para frente. Movimentação, marcação e armação ofensiva. Consciência tática. Começou no Grêmio Bagé, em 1980. Jogou ainda no Caxias, Cascavel, Internacional de Santa Maria, Esportivo, Brasil de Pelotas, Pelotas, Guarany de Bagé, Aimoré, novamente Grêmio Bagé e Farroupilha de Pelotas. Passou depois a função de treinador. Dirigindo o Guarany de Bagé, se sagrou campeão da segunda divisão, em 2006, São Paulo de Rio Grande, Aimoré, Internacional de Lages, Riopardense, Gaúcho de Passo Fundo, entre outros.

LECO

Luiz Cláudio Lima de Barros, Porto Alegre (RS) *9.2.1968.

Atacante oportunista, goleador, visão do gol, finalizava com habilidade e aproveitamento. Começou nos juniores do Internacional, em 1986. Transferiu-se para o Brasil de Pelotas, em 1987, permanecendo até 1991. Passou então rodar por vários clubes, entre eles, Grêmio Santanense, Lajeadense, Internacional mais uma vez, Novo Hamburgo, Londrina, campeão paranaense, Clube do Remo, Esportivo e Veranópolis.

LEIVAS

João Porchetto Leivas, Uruguaiana (RS) *1924 +28.5.1958.

Atacante de categoria, habilidoso, técnico, inteligente, arranque em direção ao gol e arremate forte e preciso. Bom passe e perfeita colocação na área. Sua carreira iniciou no Universal de Uruguaiana. Depois defendeu o Sá Viana. Em 1942, foi contratado pelo Guarany de Bagé. No ano seguinte, convocado para a seleção gaúcha, para disputa do campeonato brasileiro. Tinha apenas 19 anos. Jogou no Guarany, entre 1942 e 1948, marcando muitos gols e sendo campeão citadino e regional. No final de 1948, se transferiu para o São Paulo, e foi campeão paulista. Depois atuou pelo Jabaquara, de Santos. Retornou a Bagé, mas doente, encerrou a carreira, falecendo em Porto Alegre, aos 34 anos de idade.

LEIVINHA

Valdir Scarsi, Constantina (RS) *20.10.1949 +2.11.2011.

Ponteiro-direito de drible fácil, velocidade e arranque. Jogou no juvenil do 14 de Julho de Passo Fundo e na mesma categoria no Grêmio Porto-alegrense. Profissionalizou-se no Gaúcho, em 1970, e depois vestiu as camisas do Guarany de Bagé, Caxias, São Luiz de Ijuí, Internacional de Santa Maria e Cascavel, onde uma grave lesão o fez abandonar a carreira, ainda jovem. Foi convocado duas vezes para a seleção gaúcha, que excursionou pelas Américas e foi campeã da Copa Atlântico Sul.

LELECO

Mário Landir Noguez, Pinheiro Machado (RS) *7.8.1943 +12.6.1995.

Ponteiro-esquerdo de rara habilidade para o drible. O fazia num minúsculo espaço do campo. Bom cruzador. Em campo era um show. Sua carreira foi curta. Jogou no Rio Grande, onde iniciou, entre 1963 e 1971, quando a encerrou. Esteve emprestado, por seis meses, em 1969, ao Grêmio Bagé. Foi campeão citadino, regional e estadual da segunda divisão, em 1963, pelo Rio Grande.

LELO

Doralício Tapia, Santa Vitória do Palmar (RS) *26.11.1936 +26.2.2009.

Atacante goleador, habilidoso, oportunista, destemido. Senso de colocação na área para o arremate. Começou no Rio Branco de Santa Vitória do Palmar. Teve rápida passagem pelo Grêmio. Foi servir o Exército em Pelotas, e passou a jogar pelo Farroupilha, em 1957. Teve uma exitosa passagem pelo América carioca, nos anos de 1960, jogou no Cruzeiro, de Porto Alegre e em 1965, voltou ao Farroupilha, até 1969. Seu último clube foi o Pelotas, encerrando a carreira, em 1971.

LÉO

Henrique Léo Schremmino Gomes, Bagé (RS) *30.10.1933 +13.7.1983.

Jogador técnico, decidido, talentoso. Atuava nas laterais ou centro-médio. Iniciou no Sá Viana, em 1949, ficando até 1953. No ano seguinte se transferiu para o Renner, para ser campeão gaúcho, em 1954. Ficou até 1957 no clube e foi contratado pelo Grêmio Porto-alegrense. Foi tri-campeão estadual, em 1958, 1959 e 1960. Saiu do Grêmio para defender o Cruzeiro, jogando posteriormente no Guarani de Camaquã, Lajeadense e São José de Lajeado, seu último clube.

LÉO

Léo Herzer, Bagé (RS) *23.8.1934 +2.5.1982.

Goleiro que brilhou no futebol bajeense. Iniciou no Grêmio Bagé, profissionalmente, em 1954. Em 1955, se transferiu para o Guarany, permanecendo até 1959. Ainda em 1959, foi emprestado ao Grêmio Bagé para disputar uma partida amistosa contra o Internacional de Porto Alegre e lá acabou permanecendo até o encerramento da carreira. Em 1959, foi campeão do Centenário de Bagé, defendendo o Grêmio.

LEOCIR

Leocir Pedro Dall'Astra, Tapejara (RS) *2.6.1953.

Ponteiro-esquerdo driblador, hábil, inteligente, veloz e aguerrido. Bom chutador. Começou no 14 de Julho de Passo Fundo, em 1984. Atuou também no Internacional, ainda em 1984 e se tornou campeão estadual, Aimoré de São Leopoldo, Ypiranga, Brasil de Farroupilha, e, em 1993 foi para o futebol mexicano, jogando no Cobras de Juarez, San Antonio Potosi, Zacatecas, Asucareiros e Toros Atlético Celaya. Foi campeão da segunda divisão defendendo o Atlético Celaya e artilheiro da competição. Teve passagem pelo El Paso Patriots, dos EUA. Retornando ao Brasil, defendeu o Colorado do Paraná,

Cascavel, Londrina, Paraná Clube, Passo Fundo, São Luiz de Ijuí, Juventude, e novamente Passo Fundo, encerrando a carreira, no ano 2000. Passou a exercer a função de técnico de futebol no próprio Passo Fundo, trabalhando ainda no Santo Ângelo, Grêmio Maringá, Chapecoense, Brasil de Farroupilha, Grêmio Bagé, Real Brasil do Paraná, Cerâmica de Gravataí, Ypiranga, Cruzeiro de Porto Alegre, Riograndense de Santa Maria, ASA de Arapiraca e Treze de Campina Grande, entre outros.

LEOMAR

Leomar de Oliveira Gomes, Bagé (RS) *2.7.1943.

Goleiro de qualidades técnicas. Começou no Guarany de Bagé, em 1961. No ano seguinte seguiu a carreira no 14 de Julho de Livramento, tri-campeão citadino e regional, em 1964/1965 e 1966. Em 1967, trocou o 14 de Julho pelo Pelotas, permanecendo por cinco temporadas. Defendeu vários clubes, com retornos aos antigos, senão vejamos: Guarany de Bagé, em 1972, novamente Pelotas, Londrina, Colorado, outra vez 14 de Julho de Livramento, novo retorno ao Pelotas, Riograndense de Rio Grande, pela terceira vez no Guarany de Bagé e Grêmio Bagé, onde encerrou, em 1980. Mais tarde passou a exercer a função de treinador de goleiros.

LEON

Leon Delvaux, Porto Alegre (RS) *5.9.1900 +27.3.1961.

Leon atuava como centro-médio ou atacante. Tinha muito fôlego, boa técnica e dedicação. Aos 16 anos de idade era jogador do Ruy Barbosa de Porto Alegre e integrou um combinado gaúcho, em 1916, que jogou contra uma seleção uruguaia. Atuou também no Juvenil de Caxias do Sul, Porto Alegre, Grêmio e Concórdia, todos da capital. Seus irmãos Alfredo e Ernesto, este conhecido por Pitchi, igualmente foram grandes jogadores de futebol.

LEONARDO

Leonardo Neweald, Canela (RS) *11.3.1939 +9.6.2002.

Leonardo teve uma curta carreira, infelizmente para o futebol, pois se tratava de uma meia- esquerda de muita técnica e categoria. Jogou em apenas dois clubes, iniciou, em 1958, no Flamengo de Caxias, e, em 1960, se transferiu para o rival Juventude. Encerrou a breve passagem pelo futebol, em 1963, no Juventude.

LETIERI

Roberto Lettieri, Porto Alegre (RS) *7.8.1954.

Atacante de boa técnica, chute forte e preciso. Movimentação pelo lado esquerdo do campo. Goleador. Saiu do time juvenil do Internacional para o Cruzeiro de Porto Alegre, jogando entre 1976 a 1978. Depois jogou em vários clubes, entre eles, Figueirense, ABC de Natal, São José de Porto Alegre, Universidade de Lima, em times colombianos, XV de Novembro de Jaú, São Paulo de Rio Grande, Rio do Sul, Nacional de Manaus, Náutico, Catanzaro da Itália e futebol australiano, onde se radicou e hoje é treinador.

LEVI

João Levi, São Luiz Gonzaga (RS) *7.2.1954.

Zagueiro forte, vigoroso, estilo xerife, não isento de técnica. Começou nas categorias de base do Grêmio e ao se profissionalizar defendeu diversos clubes. O primeiro foi o Força e Luz, que teve uma fugaz tentativa de retorno ao futebol nos anos 70, América carioca, Portuguesa de Desportos, Maringá, Cruzeiro de Porto Alegre, Fortaleza, Novo Hamburgo, Armour de Livramento, Internacional de Santa Maria e Comercial de Campo Grande, onde encerrou a trajetória, em 1986.

LEVIR

Levir Culpi, Curitiba (PR) *28.12.1953.

Quarto-zagueiro de boa técnica, excelente impulsão e liderança. Começou no Coritiba, em 1971. Jogou ainda no Botafogo carioca, Santa Cruz de Recife, Colorado do Paraná, Atlante do México, Figueirense e Juventude. Em 1985, era o capitão do time e seu treinador. No ano seguinte encerrou a carreira e passou a dirigir tecnicamente o Juventude. Dirigiu grandes e pequenos clubes do Brasil, como o Coritiba, Atlético Paranaense, Náutico, Paraná Clube (campeão estadual em 1992), Criciúma (campeão estadual em 1989), Marcílio Dias, Internacional de Limeira (campeão brasileiro série B, em 1988), Blumenau, Cruzeiro (campeão mineiro, da Copa do Brasil e Recopa Sul-Americana), São Paulo (campeão paulista, em 2000), Atlético Mineiro (campeão brasileiro da 2ª divisão, em 2006 e campeão mineiro), Sport Recife, Guarani de Campinas, Atlético Paranaense, Cerezo Osaka do Japão, Ettifaq, da Arábia Saudita, Seleção de Novos da Arábia Saudita, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Botafogo, São Caetano. Dirigindo por apenas 27 dias, o Internacional de Porto Alegre, em substituição a Ernesto Guedes, que depois o substituiu.

LEWI

Edmundo Carmo Lewi, Santana do Livramento (RS) *1910 + ND

Centro-médio que, com sua técnica e liderança, comandou o Internacional na época pré-Rolo Compressor. Inicialmente jogou no 14 de Julho de Livramento, entre 1927 e 1933. Em 1934, foi para o Internacional jogando até 1940. Foi campeão gaúcho em 1934. Quando o Internacional recontratou o centro- médio uruguaio Magno, Lewi passou para a lateral-esquerda. Jogou pela seleção gaúcha. Encerrou a carreira no Internacional, clube em que foi dirigente.

LIMA

Adesvaldo José de Lima, Camapuã (MS) *17.9.1963.

Centroavante nato. Bom posicionamento, movimentação, técnica, velocidade e o faro do gol. Jogou no Operário MS, Corinthians, Santos, Náutico, Grêmio, em 1987 e 1988, bi-campeão estadual, Benfica de Portugal, Internacional, outra vez campeão gaúcho, em 1991, novamente Grêmio, em 1992, América carioca, Cerro Portenho, Vitória da Bahia, Farroupilha e Brasil de Pelotas, encerrando a carreira. Artilheiro do campeonato gaúcho, em 1988, com 17 gols marcados.

LIMINHA

Luiz Cláudio da Silva Lima, Caxias do Sul (RS) *22.5.1943.

Atacante de boa técnica, habilidade, movimentação e inteligência. Começou no Gaúcho de Tupanciretã. Profissionalmente, no Juventude de Caxias do Sul. Defendeu o Riograndense de Santa Maria, em 1964, campeão citadino e regional, Internacional de Santa Maria, novamente campeão, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo, por esse, campeão regional e estadual da segunda divisão, em 1968. Encerrou a carreira no Guarani de Garibaldi. Formado em Odontologia, retornou a Caxias do Sul e jogou em clubes amadores, como América e Vasco da Gama.

LINDOBERTO

Lindoberto Nunes Oliveira, Porto Alegre (RS) *29.5.1930 +22.4.1958.

Lateral ou quarto-zagueiro que não primava pela técnica apurada, mas era eficiente na marcação, com força e decisão. Tinha o apelido de Punhalada. Jogava no futebol amador de Porto Alegre, pelo Paulistano e Rio Guaíba. Profissionalizou-se no Nacional, em 1949. Entre 1952 e 1957, atuou no Internacional, intercalando atuações no time principal e aspirante. Foi campeão estadual em 1952, 1953 e 1955. Em 1958, se transferiu para o São José, que voltava de um período de afastamento, e num treino, teve um mal súbito falecendo dentro de campo.

LINDOMAR

Lindomar Osmarini, Farroupilha (RS) *21.9.1945 +9.3.2005.

Centro-médio ou armador de habilidade, classe e categoria. Começou no Brasil de Farroupilha, depois jogou no União Serrano de Bento Gonçalves, ambos clubes amadores. Em, 1965, se profissionalizou no 14 de Julho de Passo Fundo. No ano seguinte foi para o Ypiranga de Erechim, para ser campeão estadual da segunda divisão, em 1967. Teve rápida passagem pelo Guarani de Garibaldi e posteriormente atuou por cinco temporadas no Novo Hamburgo, onde formou dupla de meio de campo com Xameguinha. Jogou ainda pelo Guarany de Bagé e Guarani de Lages, encerrando a carreira.

LINO

Lino Ceretta, Cruz Alta (RS) *11.1.1934.

Goleiro de grandes virtudes e qualidades técnicas. Arrojo, segurança e valentia. Defendeu o Tamandaré, clube amador. Após, foi juvenil do Guarany, passando ao time principal, em 1954. Nesse ano foi campeão juvenil e adulto. Depois seguiu como titular do clube participando de suas maiores conquistas. Foi bicampeão estadual da segunda divisão, em 1954 e 1955 e vice-campeão, em 1956. Em 1964, defendeu o rival Riograndense, campeão da cidade, título que o clube não conquistava desde 1945. Retornou ao Guarany no ano seguinte e encerrou a carreira com mais um título, em 1966. Depois foi treinador do Guarany, comentarista esportivo em emissoras de rádio, é o historiador e o guardião da história do futebol cruz-altense.

LINO

Lino Osvaldo Meireles Saul, Porto Alegre (RS) *13.7.1955.

Revelado na base do Internacional, o ponteiro Lino, tinha como características o drible fácil e o arremate fortíssimo com o pé esquerdo. Ao chegar ao time principal, foi emprestado à Associação Caxias, em 1974 Voltou ao Internacional, campeão brasileiro, em 1975. Após, retornou ao Caxias e atuou também no Palmeiras, Portuguesa de Desportos, Internacional de Limeira, Sport Recife, Juventude, Esportivo e CRB, seu último clube, em 1986.

LINO

Joselino Martins de Jesus, Salvador (BA) *7.12.1957.

Volante com técnica para o desarme e armação. Iniciou no Ipiranga da Bahia, em 1972. Depois atuou por vários clubes, como Atlético Mineiro, Flamengo, campeão brasileiro, em 1982, Goitacáz, Americano, Al Nasser da Arábia

Saudita, Atlético Paranaense, Santos, campeão paulista em 1984, Palmeiras, Grêmio, campeão da Copa do Brasil e estadual, em 1989, Vitória da Bahia, União São João, Portuguesa Santista, Mogi das Cruzes, Tubarão, e Tupã, seu último clube, em 1994.

LIVIO

Livio Damião Rodrigues Vieira, Matozinho (MG) *12.4.1955.

Atacante de movimentação, técnico e goleador, Um dos nomes fundamentais na histórica campanha do Brasil de Pelotas, no campeonato brasileiro de 1985. Revelado no Cruzeiro de Belo Horizonte jogou no Nacional de Manaus, retornou ao Cruzeiro, permanecendo sete temporadas. Campeão mineiro em 1977. Jogou também no Comercial de Ribeirão Preto, Londrina, Atlético Paranaense, Ituano, Noroeste e São Caetano. Pelo Brasil, atuou em 1984, 1985 e 1986. Depois de encerrar a carreira virou treinador de futebol. Seu irmão gêmeo, Luiz Cosme, foi lateral do Cruzeiro de Belo Horizonte, entre outros clubes.

LOIVO

Loivo Ivan Johann, Montenegro (RS) *24.1.1945.

Ponteiro-esquerdo eficiente, veloz com chute forte e preciso. Atuava como ponteiro aberto, mas ajudava na marcação do meio de campo. Começou no Floriano de Novo Hamburgo, em 1964. Em 1967, foi contratado pelo Grêmio. Permaneceu até 1975. Neste período foi campeão gaúcho em 1967 e 1968. Ao deixar o Grêmio jogou no Internacional de Lages, Atlético de Carazinho e Novo Hamburgo, encerrando a carreira, em 1977.

LOMBARDINI

Alejandro José Lombardini, Mercedes (Argentina) *19.2.1919 +ND.

Ponteiro-esquerdo de técnica, força e luta pela vitória. Jogador com as características de garra e determinação argentina. Jogou em equipes argentinas e uruguaias, entre elas Independiente, Sarmiento, Gimnasia y Esgrima La Plata, Rosário de Santa Fé e Liverpool de Montevideu, antes de vir para o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1945, junto com o meia-esquerda Flamini. Ambos fizeram absoluto sucesso no futebol gaúcho. Lombardini ainda jogou na Le Havre da França, Fluminense carioca, Guarani de Campinas, Palmeiras e Batatais. Ao retornar ao Rio Grande do Sul, teve breve passagem no São José de Porto Alegre. Em 1950 e 1951, vestiu a camisa do Brasil de Pelotas. Posteriormente retornou ao futebol portenho, encerrando a carreira. Ao contrário do que já foi publicado, Alejandro José Lombardini não atuou pela Lazio da Itália. Nela, ao

lado de Flamini, jogou Umberto Lombardini, ídolo do clube e jogador da seleção italiana.

LONGA

Odilon Gonçalves, Jaguarão (RS) *6.10.1946 +28.6.2002.

Jogava em todas as posições do ataque. Tinha técnica, vigor, boa movimentação e bom chute. Era juvenil do Grêmio e se profissionalizou no Sá Viana de Uruguaiana, em 1965. No ano seguinte defendeu o Gaúcho de Passo Fundo e foi campeão estadual da segunda divisão. Nessa época era conhecido pelo seu nome Odilon. Quando se transferiu para o Farroupilha de Pelotas, no ano seguinte, ganhou o apelido de Longa. Jogou até 1970 no Farroupilha. Depois vestiu as camisas do Brasil de Pelotas, Riograndense de Rio Grande, Associação Caxias do Sul, outra vez Riograndense, Internacional de Santa Maria, Rio Grande, São Paulo, retornando ao Riograndense, onde encerrou a carreira, em 1979. Reverteu à condição de amador para jogar pelo Cruzeiro do Sul, de Jaguarão e Esperança de Rio Grande.

LONGHI

Alcides João Longhi, Caxias do Sul (RS) *10.6.1917 +18.8.1994.

A grande liderança do time do Juventude nas décadas de 1930 e 1940. Zagueiro vigoroso, de muita personalidade e determinação. Entre os anos de 1935 e 1948 foi o capitão do Juventude, campeão da cidade em 1935, 1936, 1938 a 1941, ininterruptamente. Atleta laureado do clube, após deixar os gramados foi treinador e seu presidente, em 1949. Ganhou o apelido de “A Lenda”. Jogou no Eberle, clube extinto de Caxias do Sul, por um breve período.

LORI

Laury Tonietto, Caxias do Sul (RS) *15.1.1932.

Um dos ídolos da história do Juventude de Caxias do Sul. Ponteiro-direito de origem, mas jogava em todas as posições do ataque. Jogou no Juventude entre 1948 e 1962. Neste período, teve uma passagem pelo Grêmio Porto-alegrense, em 1951. Em duas oportunidades já tinha abandonado a carreira, mas por amor ao Juventude, que se encontrava em dificuldades, voltou a jogar. Tinha técnica, raça, amor à camisa e liderança. Habilidoso, driblador e artilheiro. É o segundo maior goleador da história do Juventude, com 143 gols marcados. Seu final de carreira, entretanto, foi no rival Flamengo de Caxias, onde jogou no ano de 1963. E, também iniciou a curta carreira de treinador.

LORI

Lori Vieira, Encantado (RS) *17.11.1940 +26.2.2018

Goleiro seguro e técnico. Começou a carreira no Encantado, em 1956. Em 1958 foi para o Glória de Carazinho, permanecendo até 1964. Depois foi para o Santa Cruz, ajudando o clube a ir para a primeira divisão, em 1967. Jogou até 1970 no Santa Cruz. Neste mesmo ano se transferiu para o rival Avenida. Jogou ainda no Cachoeira, Guarany de Venâncio Aires e Fluminense de Santana do Livramento, encerrando a carreira em 1982.

LORI SANDRI

Lori Paulo Sandri, Encantado (RS) *29.1.1949 +3.10.2014

O centro-médio Lori atuou apenas no futebol paranaense. Jogador de marcação, decidido, líder, mas não isento de técnica. Vestiu as camisas do Água Verde, onde iniciou a carreira, em 1966, Rio Branco e Seletto, de Paranavaí, Atlético Paranaense, Londrina e Pinheiros. Ao abandonar os gramados iniciou uma bem sucedida carreira de treinador, dirigindo várias equipes brasileiras e do exterior. Conquistou muitos títulos em sua carreira de técnico, que iniciou no Atlético Paranaense. Dirigiu ainda o Criciúma, Goiás, Botafogo de Ribeirão Preto, Marília, Bandeirante de Birigui, Santa Cruz de Recife, Coritiba, XV de Novembro de Jaú, Uberaba, Chapecoense, Paraná Clube, Atlético Mineiro, Marília, América RN, Sertãozinho. No exterior dirigiu o Al Shabbab Club, Ettifaq Club, Al Ain, seleção dos Emirados Árabes, Verdy Tóquio, Marítimo Funchal de Portugal, também com muitas conquistas. No Rio Grande do Sul, dirigiu o Juventude, campeão gaúcho de 1998 e o Internacional.

LOURO

Lourival Ramos Fonseca, Porto Alegre (RS) *2.7.1935 +25.4.1997.

Lateral-esquerdo de técnica refinada, excelente e leal marcador. Começou no futebol amador de Porto Alegre, se profissionalizando no São José, em 1958. Em 1960, foi contratado pelo Internacional e se tornou campeão gaúcho, no ano seguinte. Deixou o Internacional, em 1962, para defender o Esperança, de Novo Hamburgo. Em 1965, foi para o Internacional de Santa Maria, e ajudou o clube a subir, pela primeira vez, à divisão especial, em 1968. Encerrou a carreira profissional no Internacional de Santa Maria e retornou à condição de amador, defendendo o Libertad, de Porto Alegre. Jogou o campeonato de amadores, até os 44 anos de idade.

LOUZADA

Paulo da Luz Louzada, Cruz Alta (RS) *21.2.1921 +16.4.1973.

Ponteiro-direito característico. Jogava aberto pelo flanco, driblava o lateral e realizava o cruzamento perfeito para o centroavante. Possuía velocidade e arranque. Iniciou no Riograndense de Cruz Alta, em 1939. Em 1941, foi para o Cruzeiro de Porto Alegre, onde foi convocado para a seleção gaúcha. Brilhou também no Floriano de Novo Hamburgo. Paralelamente ao futebol Louzada era militar do Exército Nacional, falecendo no posto de Capitão.

LOY

Loy Fauth, Carlos Barbosa (RS) *28.5.1930.

Centroavante que se tornou, pela sua técnica e dedicação, num dos grandes jogadores revelados pelo Estrela, em sua história. Foi o jogador que mais vezes atuou com a camisa do Estrela até o presente momento. Começou no clube em 1948. Dois anos depois foi contratado pelo Floriano de Novo Hamburgo. Em 1954, retornou ao Estrela encerrando a carreira em 1965. Foi um emérito artilheiro.

LUCAS

Lucas Pezzini Leiva, Dourados (MS) *9.1.1987.

Atua na posição de segundo volante com brilhantismo. Possui técnica na marcação, lançamentos e saída de jogo. Bom arremate ao gol. Deixou as categorias de base do Grêmio para o time principal, em 2005. Foi campeão brasileiro da 2ª divisão, alternando a condição de titular e reserva. Efetivado no time em 2006, foi campeão gaúcho e escolhido por revista especializada o melhor jogador do campeonato brasileiro, em sua posição. Foi campeão sul-americano pela seleção brasileira sub-20 e capitão do time. Teve convocação para a seleção brasileira principal. Em 2007, foi negociado com o Liverpool da Inglaterra. Em 2008, nos jogos de Pequim defendeu a seleção brasileira, ganhando a medalha de bronze. Após dez anos defendendo o Liverpool, foi contratado pela Lazio da Itália, em 2017.

LUCIANINHO

Luciano Cardoso Borges, Veranópolis (RS) *2.4.1974.

Ponteiro-esquerdo habilidoso. Chute preciso e colocado com o pé esquerdo. Jogava tanto como ponteiro aberto ou fazendo a armação das jogadas. Talvez a maior revelação do Veranópolis. Iniciou no Dalban, que na fusão com o Veranense, resultou no Veranópolis. Conquistou os títulos gaúchos da série C e depois da série B, em 1993, chegando a primeira divisão. Jogou também no

Caxias, Guarani de Venâncio Aires, Ypiranga e Esportivo. Encerrou a carreira no Veranópolis, em 2005.

LUCIANO

Luciano Willames Dias, Porto Alegre (RS) *25.7.1970.

Zagueiro revelado pelo Grêmio e que ganhou todos os títulos importantes do clube na década de 90. Campeão gaúcho em 1993, 1995 e 1996. Campeão brasileiro em 1996. Campeão da Copa do Brasil, em 1994 e 1997. Campeão da Taça Libertadores da América, em 1995. Tinha boa técnica, impulsão e liderança. Atuou ainda no Aimoré (antes do Grêmio), Corinthians (campeão brasileiro, em 1999), Standard de Liège, Fluminense, futebol japonês e Mamoré, clube mineiro onde encerrou a carreira, em 2002. Passou a ser treinador, dirigindo inicialmente o Votuporanga, depois o Tanabi, Corinthians de Alagoas, Esportivo, Rio Preto, que ascendeu à série A do futebol paulista, Botafogo de Ribeirão Preto, Guarani de Campinas, que levou à série B do brasileirão, Oeste, São Bernardo, Noroeste, Red Bull Brasil, Cuiabá, Catanduvense, Penapolense. Em 2015, retornou ao Grêmio para coordenar as categorias de base. Voltou a dirigir times profissionais, como o Santo André, Sergipe e Comercial de Ribeirão Preto.

LUCINDO

Lucindo Ferreira, Porto Alegre (RS) *1909 +ND

Excelente goleiro dos primórdios do futebol gaúcho. Com 15 anos de idade jogava pelo Americano. Passou pelo Ruy Barbosa, chegando ao Força e Luz, em 1926. Permaneceu 12 anos defendendo o “Clube Rajado”, até 1938, quando deixou o futebol. Defendeu a seleção gaúcha, em 1936, quando se sagrou vice-campeão brasileiro, a melhor colocação da seleção rio-grandense em todas as competições.

LÚCIO

Lucimar da Silva Ferreira, Brasília (DF) *8.5.1978.

Zagueiro contratado pelo Internacional junto ao Guará, do Distrito Federal. Firme na marcação, excelente recuperação e arrancadas fulminantes ao ataque, fazendo muitos gols, além de personalidade forte e espírito de liderança. Ídolo da torcida colorada foi convocado para as Olimpíadas de Sidney, em 2000. Jogou ainda no Bayern Leverkusen, e, depois de algumas temporadas, no Bayern de Munique. Na Itália defendeu a Internazionale de Milão e a Juventus de Turim. Foi presença constante em convocações para o selecionado brasileiro. Em 2002, foi campeão mundial de futebol. Em 2006, participou de mais uma

copa do mundo. Deixou o futebol europeu, em 2013, contratado pelo São Paulo. No ano seguinte, após desentendimentos no tricolor, foi para o Palmeiras, onde também não esteve bem. Jogou ainda no Goa, da Índia, Gama e Brasiliense, encerrando a carreira aos 40 anos. Campeão alemão pelo Bayer de Munique, campeão da Champions League e italiano, pela Internazionale, campeão da supercopa da Itália pela Juventus. Ao deixar os gramados passou a condição de agente de jogadores.

LUGANO

Hector Juan Carlo Lugano, La Plata (Argentina) *25.5.1929 +ND.

Goleiro arrojado, valente, acrobático, uma muralha. Chegou ao Rio Grande do Sul para defender o Uruguaiana, em 1952. No ano seguinte foi para o Guarany de Bagé. De Bagé para o Botafogo carioca, onde atuou por duas temporadas, abandonando o clube, em 1955. Daí para o futebol paulista, para defender o Nacional, em 1956, Portuguesa Santista, em 1958 e Juventus, em 1958 e 1959, além do América de São José do Rio Preto, entre 1959 e 1961, e, Tupã, entre 1961 e 1963. Em 1963, já veterano defendeu a meta do Grêmio Bagé. Em 1964, mais uma vez defendeu o Uruguaiana, retornando à São Paulo, onde atuou por pouco tempo em pequenos clubes. Segundo o blog do jornalista Nilo Dias, Lugano faleceu na década de 1980, no Rio de Janeiro. Era morador de rua e havia contraído tuberculose.

LUIS CARLOS

Luis Carlos Fernandes de Freitas, Pelotas (RS) *24.7.1938 +9.5.2004.

Elegante zagueiro-central revelado pelo Brasil de Pelotas, em 1956, mas que teve a carreira vinculada ao Farroupilha, onde jogou entre 1958 e 1961. Foi para o Flamengo numa transação significativa em termos de valores. Na Gávea, foi titular até 1968, vencendo os campeonatos estaduais de 1963 e 1965, e sagrando-se vice-campeão, em 1966. Foi convocado para a seleção brasileira, mas não chegou a jogar. Encerrou a carreira no Flamengo.

LUIS CARLOS

Luis Carlos Martins Junior, Porto Alegre (RS) *23.5.1963.

Meio de campo de movimentação, marcação e raça. Jogador técnico e guerreiro. Iniciou no Grêmio, em 1983. Campeão gaúcho, em 1985 e 1986, como titular absoluto. Jogou no Vasco da Gama, campeão carioca, em 1987, Internacional de Porto Alegre, em 1988 e 1989, Atlético Paranaense, Coritiba, Botafogo de Ribeirão Preto, São Cristóvão e Internacional de Lages, onde encerrou a carreira.

LUIS EDUARDO

Luis Eduardo Quadros de Lima, Dom Pedrito (RS) *12.12.1961.

Quarto-zagueiro técnico, bom cabeceador e líder. Começou no Grêmio. Foi emprestado ao Internacional de Santa Maria, e voltou ao Olímpico. Jogou de 1984 a 1990, campeão gaúcho em 1985, 1986, 1987, 1988, 1989 e 1990 e da Copa do Brasil em 1989. Foi vendido ao Valladolid da Espanha e posteriormente atuou pelo Palmeiras, Fluminense, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Coritiba, Rio Branco de Americana, Canoas e São José, de Porto Alegre, encerrando a carreira em 2002. No ano seguinte dirigiu tecnicamente o São Luiz de Ijuí e seu segundo time foi o Farroupilha. Depois trabalhou no Sete de Setembro de Dois Irmãos, clube amador, categorias de base do Grêmio e no Cerâmica de Gravataí, também na base.

LUIS FERNANDO

Luis Fernando Rosa Flores, Bagé (RS) *22.2.1964.

Meia-atacante que conduzia a bola verticalmente, em velocidade e dribles. Habilidoso e artilheiro. Começou no Guarany de Bagé, em 1980, passando pelo Atlético de Carazinho, Internacional de Santa Maria, Botafogo da Paraíba, Caxias, Internacional. Foi duas vezes vice-campeão brasileiro, em 1987 e 1988 e semifinalista da Taça Libertadores, em 1988, pelo Internacional. Jogou ainda no Bahia, Cruzeiro, bi-campeão da Supercopa (1991/1992), estadual (1990/1991/1992) e da Copa do Brasil (1994). Atuou também no Marítimo de Portugal, retornou ao Cruzeiro, Londrina, Vila Nova de Nova Lima, ABC de Natal e Rio Grande, em 2000, atuando poucas partidas, em razão de lesão no joelho. Trabalha como auxiliar técnico, passando por clubes, como, Cruzeiro e Ipatinga.

LUISINHO

Luis Alberto Silva Lemos, Niterói (RJ) *3.10.1951 +2.6.2019

Centroavante técnico, raçudo e com magnífica presença de área. Irmão de César Maluco e de Caio Cambalhota marcou sua presença no futebol com muitos gols, especialmente com a camisa do América clube onde iniciou a carreira. Seu único título foi a Taça Guanabara de 1974. Jogou também no Flamengo, Botafogo, Palmeiras, Americano, Leon do México, Las Palmas da Espanha e Al Wakra do Catar. O artilheiro também mostrou suas virtudes no futebol gaúcho defendendo o Internacional, em 1977 e parte de 1978.

LUIZ AUGUSTO

Augusto Nascimento Cappuá, Rio Grande (RS) *6.6.1944.

Ponteiro-direito arisco, habilidoso, veloz. Começou em clubes de várzea de Porto Alegre e ao servir o Exército Nacional, foi para Bagé, em 1962. Contratado pelo Guarany ficou até 1968. Depois atuou pelo Internacional de Lages, Atlético Paranaense, Metropol e Flamengo de Caxias. Em 1969, retornou a Bagé, para o Grêmio. Jogou no São Gabriel, voltou ao Guarany e encerrou a carreira, em 1976, na Associação Alegrete.

LUIZ CARLOS

Luiz Carlos Araújo Prestes, Castro (PR) *11.5.1939.

Zagueiro clássico, técnico, que jamais apelava para faltas violentas e desnecessárias, avesso aos chutões. Formou ao lado de Scala, uma dupla de zaga de respeito e alta categoria. O começo foi no Ferroviário de Curitiba, mais tarde atuou no Metropol e Fluminense. Em 1963 chegou ao Internacional, atuando até 1969, ano em que foi campeão gaúcho. Passou ainda pelo Cruzeiro de Porto Alegre e Pinheiros do Paraná, encerrando a carreira, em 1971. Luiz Carlos teve um breve período como treinador de futebol, dirigindo o Passo Fundo, entre outros clubes. Seus dois filhos, Paulo Roberto e Tato, tiveram boa trajetória em grandes clubes brasileiros.

LUIZ CARLOS

Luiz Carlos dos Santos, Porto Alegre (RS) *6.6.1951 +10.1.2019

Lateral-esquerdo habilidoso, marcador razoável, excelente apoiador. Começou nos infantis do Grêmio, e quando na idade juvenil, foi para o Internacional. Em 1970, Luiz Carlos chegou ao Gaúcho de Passo Fundo, permanecendo até 1974, com uma breve passagem pelo Tiradentes do Piauí. Nesse período foi escolhido o melhor lateral-esquerdo do campeonato gaúcho, em 1972 e 1973. Foi convocado para a seleção gaúcha, e em 1975, foi vendido ao Atlético de Carazinho. Jogou também no 14 de Julho de Passo Fundo e encerrou a carreira, prematuramente, em 1980, no Brasil de Pelotas, em razão de grave contusão. Foi treinador de categorias de base.

LUIZ CARLOS

Luiz Carlos Guterres, Lages (SC) *15.8.1954.

Meia-armador habilidoso e técnico revelado na base do Grêmio. Em 1974, ano de sua profissionalização, foi convocado para a seleção brasileira de novos, disputando o Torneio de Cannes e o campeonato sul-americano. Permaneceu no Grêmio até 1977, campeão gaúcho nesse ano. Transferiu-se para o América Mineiro e foi campeão da Taça Independência. Depois defendeu vários clubes,

tais como: América carioca, Bangu, Comercial de Ribeirão Preto, Juventude, São Bernardo, Ituano, Mixto, CRB, campeão alagoano, em 1986, Cascavel, Treze de Campina Grande, Ferroviário do Ceará, Iraty, Taguá, encerrando a carreira no Linense de São Paulo.

LUIZ CARLOS

Luiz Carlos Pereira Lopes, Porto Alegre (RS) *30.10.1961.

Meia-esquerda de talento na condução da bola, passe e lançamentos, conhecido por Luiz Carlos Gaúcho. Começou a carreira no Armour de Livramento, em 1982, passando para o rival 14 de Julho, ficando quatro temporadas. Jogou no Pelotas, entre 1987 e 1993. Depois no Veranópolis, Guarani de Venâncio Aires, Riograndense de Cruz Alta e Gabrielense.

LUIZ CARLOS

Luiz Carlos Angeli dos Reis, Porto Alegre (RS) *12.4.1966.

Zagueiro técnico, bom no jogo aéreo e preciso na antecipação. Era júnior do Grêmio, quando foi convocado para a seleção brasileira, que disputou e venceu o campeonato mundial sub-20, em 1988, na Rússia. Como capitão do time, ergueu a taça de campeão. Deixou o Grêmio para atuar pelo Sport Recife, América carioca, Figueirense, Brasil de Pelotas, Lajeadense, CSA, CRB, Cádiz, Córdoba, Dunakanyarvac FC, da Hungria e Konyaspor, da Turquia. Encerrou a carreira no Atlético Vicentin, clube espanhol.

LUIZ CARLOS GOIANO

Luiz Carlos Vaz da Silva, Santa Bárbara (GO) *31.8.1968.

Segundo volante de estilo guerreiro, combativo e técnico. Marcador com chegada à frente para finalização. Começou no Atlético Goianense, em 1986. Jogou no Novorizontino, São José de São Paulo, Ponte Preta, Sport Recife, São Paulo, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial, em 1993. Chegou ao Grêmio, em 1995, e, mais uma vez foi campeão da Taça Libertadores da América. Ganhou outros títulos em sua passagem pelo tricolor, tais como: gauchão, 1995 e 1996, brasileirão, 1996, Copa do Brasil, em 1997, Recopa Sul-americana, em 1996, vice-campeão mundial, em 1995. Após o Grêmio, que deixou em 1999, atuou no Clube do Remo, Atlético Paranaense, Paulista de Jundiaí, Goiás, Matonense e América Mineiro. Auxiliar técnico no Guaratinguetá e treinador do Barueri.

LUIZ CARLOS WINCK

Luiz Carlos Coelho Winck, Portão (RS) *5.1.1963.

Volante transformado em lateral-direito. Bom marcador e apoiador com técnica e força. Iniciou na base do Internacional até o profissional, em 1981. Tetra-campeão gaúcho entre 1981 e 1984. Jogou no Vasco da Gama, campeão brasileiro, em 1989, e noutro retorno ao clube, em 1992, foi campeão carioca. Atuou também no Corinthians, Atlético Mineiro, Grêmio, campeão gaúcho, em 1993, Botafogo, Flamengo, Glória de Vacaria e São José de Porto Alegre, encerrando a carreira. Na seleção brasileira foi convocado para as seleções olímpicas de 1984 e 1988, vice-campeão, medalha de prata, em ambas, e para a seleção de novos, campeão do Torneio de Toulon. Tornou-se treinador dirigindo o Lajeadense, São José, Glória, Pelotas, Canoas, 15 de Campo Bom, Mogi Mirim, Grêmio Coriaense, São Raimundo, River, Operário do Mato Grosso, Sampaio Corrêa, Bacabal do Maranhão, Esportivo de Bento Gonçalves, campeão da segunda divisão, em 2012, Caxias, Criciúma, Juventude.

LUIZ CARVALHO

Luiz Leão de Carvalho, Cachoeira do Sul (RS), *1º. 11.1907 +17.1.1985.

Uma das lendas da história do Grêmio. Centroavante descoberto pelo ex-jogador Lagarto, e levado para a Baixada. Em pouco tempo de Grêmio, virou “El Maestro”. Era um comandante dentro de campo e fora dele. Tinha uma célebre jogada: a virada. Ao receber a bola de costas para o gol, levantava-a com o bico da chuteira, e de virada, com o peito do outro pé, pegava-a no ar, em direção a meta contrária. A jogada era mortal. Desde que chegou ao tricolor, em 1923 até 1928, quando saiu para o Botafogo do Rio de Janeiro, ganhou os metropolitanos de 1923, 1925 e 1926. Em 1930, voltou ao tricolor, ficando até 1935, quando retornou ao Rio, para defender o Vasco da Gama. Neste ínterim, foi campeão metropolitano, de 1930 a 1933, e estadual, em 1931 e 1932. Na volta do Vasco, em 1938, conquistou os metropolitanos de 1938 e 1939, pelo Grêmio. Encerrou a carreira, em 1940. Durante todos os anos em que defendeu o Grêmio, era figura obrigatória na seleção gaúcha. Seu amor ao clube era tanto, que Luiz Carvalho foi técnico, diretor de futebol, atleta laureado, conselheiro, vice-presidente de futebol e presidente, em 1974/75. Além disso, foi o coordenador da seleção brasileira, que se sagrou campeã no Pan-americano de 1956.

LUIZ CÉSAR

Luiz Leão César da Silva, Santo Ângelo (RS) *18.6.1942 +20.10.2017

Meia-direita de grande técnica, movimentação, leveza, bom passe e chegada à área para marcar muitos gols. Começou em 1959, no Elite de Santo Ângelo, onde se sagrou campeão. Teve curta passagem pelo Riograndense de Santa Maria, conquistando título. Em 1964, foi para o Juventude, ficando seis

temporadas. Foi vice-campeão estadual, em 1965, convocado para a seleção gaúcha, em 1966 e se tornou ídolo da torcida. Defendeu o Vasco da Gama, Panatinaikos, da Grécia, retornou ao Vasco da Gama, outra vez ao Juventude, depois Londrina, Juventus de São Paulo, XV de Piracicaba e em 1971, no Tamoio de sua terra natal, encerrando a carreira.

LUIZ DANIEL

Luiz Daniel Cardoso, Cruz Alta (RS) *11.5.1966.

Zagueiro estilo xerife. Firme, decidido, bom cabeceador. Atuou durante duas décadas em muitos clubes do interior gaúcho, iniciando no Riograndense de Cruz Alta, em 1985. Depois vestiu as camisas do Guarany de Cruz Alta, Tupy de Crissiumal, Três Passos, Santa Cruz, Internacional de Santa Maria, Brasil de Pelotas, Passo Fundo, Esportivo, Gaúcho, Palmeirense, Juventus de Santa Rosa, Panambi e Nacional de Cruz Alta. Após encerrar a carreira de jogador, passou a exercer a de treinador, trabalhando no Ser Cruz Alta.

LUIZ ENGELKE

Luiz Engelke, Porto Alegre (RS) *2.10.1915 +25.9.1993.

Treinador que realizou excelente trabalho nas equipes que dirigiu. Iniciou no Aimoré, em 1953. Em 1958, foi para o Internacional e em 1966, foi campeão estadual com o Grêmio. Nesse ano foi o treinador da seleção gaúcha, que vestiu a camisa da seleção brasileira na Copa O'Higgins e a venceu. Dirigiu ainda o Floriano, Juventude e Ypiranga, entre outros. Foi colunista do jornal Diário de Notícias de Porto Alegre.

LUIZ FELIPE

Luiz Felipe Scolari, Passo Fundo (RS) *9.11.1948.

Começou na lateral-direita do Aimoré. Não tinha técnica, apenas vontade e esforço na marcação e desarme. No decorrer da carreira passou à quarto-zagueiro e seu futebol melhorou. Possuía força, bom cabeceio e virilidade, mas especialmente inteligência e forte liderança. Trocou o Aimoré pela Associação Caxias, em 1973. Permaneceu no Caxias até 1979. Teve uma breve passagem no Guarani de Garibaldi. Jogou no Novo Hamburgo, Juventude e CSA, este o seu último clube como jogador. Em Maceió acumulava as funções de jogador e treinador. Retornou ao Juventude para treinar a equipe de juniores. Em 1983, quando da excursão do clube pela Ásia e Oriente Médio, substituiu Daltro Menezes, que estava enfermo. Não perdeu nenhuma partida e na volta trouxe convite do futebol árabe. Dirigiu o Al Shabab e o Al Ahli, da Arábia Saudita e Al

Qdsia, do Kuwait, com absoluto sucesso. Retornou ao Brasil e dirigiu o Pelotas, Juventude, Grêmio, em 1987, campeão gaúcho, Goiás e retornou ao Oriente Médio. Depois trabalhou no Coritiba, Criciúma, campeão da Copa do Brasil, em 1991, Brasil de Pelotas e mais uma vez o Grêmio. Foi campeão da Copa do Brasil, em 1994, campeão gaúcho, em 1995 e 1996, campeão brasileiro, em 1996, campeão da Taça Libertadores da América, em 1995, campeão da Recopa Sul-americana, em 1995 e se tornou unanimidade nacional. Felipão é um treinador inteligente, estrategista, disciplinador, agregador e consegue extrair de seus comandados o máximo que eles podem oferecer. Não admite interferências em seu trabalho. Seus outros clubes foram o Jubilo Iwata, Palmeiras, campeão da Taça Libertadores da América, em 1999, campeão da Copa Mercosul, em 1998, vice-campeão brasileiro, em 1997. Dirigiu o Cruzeiro, antes de aceitar o convite para dirigir a seleção brasileira. Foi campeão mundial, em 2002. Treinou a seleção de Portugal, vice-campeão da Eurocopa, em 2004 e quarta colocada no mundial de 2006. Em 2008, foi contratado pelo Chelsea da Inglaterra. No ano seguinte comandou o Bunyodkor, do Uzbequistão. Retornou ao Brasil para mais uma vez dirigir o Palmeiras e levá-lo ao título da Copa do Brasil, em 2012. Em 2013, aceitou o convite para mais uma vez dirigir tecnicamente a seleção brasileira, e, no mesmo ano campeão da Copa das Confederações. Foi vice-campeão Mundial Interclubes, com o Grêmio, em 1995 e Palmeiras, em 1999. Teve retorno ao Grêmio, em 2014. Em 2015, foi para o novo “Eldorado” do futebol, o mercado chinês, para treinar o Guangzhou Evergrande, campeão chinês e da Liga dos Campeões da Ásia. Em 2018, mais um retorno ao Palmeiras e se tornar campeão brasileiro.

LUIZ FERNANDO

Luiz Fernando Santos de Souza, Tapes (RS) *28.4.1939.

Centro-médio clássico, bom no desarme, no passe e condução da bola. Formou no Floriano de Novo Hamburgo respeitável meio de campo ao lado de Xameguinha. Começou no Jaú de Santo Antonio da Patrulha. Depois, ainda como amador, no Igrejinha. Em 1964, foi para o Floriano, permanecendo até 1969. Jogou também no Flamengo de Caxias, Tamoio de Santo Ângelo, AESA, em 1972, Santa Cruz, Lajeadense, finalizando a trajetória, no Igrejinha.

LUIZ FERNANDO

Luiz Fernando de Oliveira Paim, Vacaria (RS) *13.3.1947 +17.12.1998.

Centroavante de área, boa técnica e o faro do gol. Excelente cabeceador. Começou profissionalmente no Atlântico de Erechim. Posteriormente atuou no Ta-Guá de Getúlio Vargas, Flamengo de Caxias do Sul, em 1968, Associação Caxias, Vasco da Gama, Brasil de Pelotas, Guarany de Bagé, Atlético de

Carazinho, Gaúcho de Passo Fundo, Joaçaba, Chapecoense, Caçadoreense, retornou ao Brasil e depois ao Guarany de Bagé, encerrando a carreira, em 1982.

LUIZ FERNANDO

Luiz Fernando Trieweller, Campo Bom (RS) *29.3.1955.

Também conhecido por Luiz Fernando Gaúcho. Centroavante de área com notável visão do gol. Começou como amador no 15 de Novembro de Campo Bom. Seus gols o levaram à categoria de base do Internacional, onde se profissionalizou. Foi campeão gaúcho em 1974/1975/1976 e bi-campeão brasileiro em 1975 e 1976. Depois jogou no América de São José do Rio Preto, se tornando artilheiro do campeonato paulista de 1979, com 27 gols, América do México, Los Angeles Aztecs, Tampa Bay, os dois dos EUA, São Paulo, em 1981 e 1982, Estoril, Aimoré, Grêmio, em 1985, campeão estadual. Encerrou a carreira no América de São José do Rio Preto, em 1986.

LUIZ FERNANDO

Luiz Fernando Gomes da Costa, Porto Alegre (RS) *15.11.1971.

Meia-esquerda revelado pelo Internacional. Carregava a bola com velocidade e categoria, aproximando-se dos atacantes para o tabelamento ou arremate ao gol. Foi vice-campeão mundial de juniores, defendendo a seleção brasileira. Jogou em diversos clubes, como: Real Madri, Cruzeiro de Belo Horizonte, Guarani de Campinas, Rio Branco de Americana, Ponte Preta, América de São José do Rio Preto, Goiás, Gama, Brasiliense, Sporting Braga, Pelotas, entre outros. Foi campeão gaúcho, em 1982, campeão da Copa do Rei da Espanha, em 1993 e campeão mineiro e da Copa do Brasil, em 1996.

LUIZ FERNANDO PAULISTA

Luiz Fernando Abichabki, São José do Rio Pardo (SP) *1º. 3.1961.

Revelado no Corinthians, defendeu também o Guarani de Campinas, Coritiba, Palk, da Grécia, Atlético Paranaense, Lugano da Suíça e Araçatuba. Era meia-direita com boa técnica e chegada constante na área para o arremate. No Rio Grande do Sul, defendeu o Internacional, em 1984, campeão gaúcho e em 1985, o Grêmio, novamente campeão estadual.

LUIZ FREIRE

Luiz Arnaldo Ellwanger Freire, Colorado (RS) *10.11.1952.

Meia-direita de força e habilidade. Fôlego invejável para ajudar na marcação, armar as jogadas do ataque, concluir e marcar gols, muitos deles de bela feitura.

Começou no Gaúcho, em 1970. Saiu de Passo Fundo para jogar no Grêmio, em 1974. Depois atuou no Atlântico de Erechim, Esportivo (artilheiro do estadual de 1977, com 13 gols), Caxias, Coritiba, Criciúma, Aimoré, Internacional (campeão gaúcho, em 1984), Pelotas, Brasil de Pelotas, Santa Cruz, Passo Fundo, São Luiz, Guarany de Bagé, Ypiranga, Chapecoense, Iguaçu encerrando a carreira, em 1991, no Passo Fundo. Ao deixar os gramados, começou a carreira de treinador passando pelo Caxias, Brasil de Pelotas, Passo Fundo, São Luiz, Esportivo, Lajeadense, Chapecoense, Guarani de Venâncio Aires, Ypiranga, Canoas, São José, Santo Ângelo, categorias de base do Internacional e seleção do Kuwait, entre outros.

LUIZ GUSTAVO

Luiz Gustavo Silva Aviz, Belo Horizonte (MG) *23.2.1972.

Meia-atacante de boa técnica e movimentação. Goleador e guerreiro. Iniciou no Cruzeiro BH, em 1985. Após defendeu vários clubes, entre eles: Belenenses, Sporting, Benfica, Internacional, campeão gaúcho, em 1997, Vitória, Brasil de Pelotas, Fluminense, Mogi-Mirim, União Barbarense, São José, Joinville, Ulbra, Novo Hamburgo, Farroupilha, Chapecoense e Clube do Remo, encerrando a carreira, em 2007.

LUIZ LUZ

Luiz dos Santos Luz, Porto Alegre (RS) *26.1.1909 +27.8.1989.

Zagueiro técnico, decidido, boa impulsão, excelente cabeceador, completo domínio do desarme sobre seu adversário. Tinha o apelido de “Fantasma da Área”. Jogava no Americano, de Porto Alegre, quando foi convocado para a seleção brasileira, na Copa do Mundo da Itália, em 1934. Começou na categoria “filhotes”, do Americano, aos 11 anos de idade, ficando no clube, por 15 anos. Foi campeão metropolitano e estadual, em 1928. Muitas vezes o jogador foi assediado por grandes times, entre eles o Grêmio e o Internacional, mas nunca queria sair do Americano. Cedeu, certa feita, a pressão do Peñarol do Uruguai, mas permaneceu pouco tempo, em Montevideu e menos ainda, no Cruzeiro de Porto Alegre. Em sua volta do mundial, o Americano estava prestes a extinguir-se, e Luiz Luz, foi para o Grêmio. Jogou de 1935 a 1941. Foi campeão metropolitano em 1937/1938 e 1939. Seu grande orgulho era dizer que jamais foi reserva em algum clube ou mesmo nas seleções gaúcha e brasileira. Foi treinador do Grêmio e São José, entre outros. Seu filho, que também ficou conhecido por Luiz Luz, foi zagueiro do Renner, Internacional, Florianópolis e São José, nos anos 50.

LUIZ PEREZ

Luiz Carlos Gomes Perez, Lavras do Sul (RS) *22.5.1934 +13.2.2014

Excelente goleiro revelado no Renner, em 1954, ano em que, pela única vez, o clube foi campeão estadual. Goleiro promissor, mas reserva de Valdir de Moraes, foi emprestado ao América carioca e posteriormente ao Palmeiras, com retornos ao Renner. Com a extinção do clube, foi parar no Farroupilha, de Pelotas. Depois defendeu o Internacional de Porto Alegre e Brasil de Pelotas. Deixou o futebol gaúcho para atuar no Juventus de São Paulo. Passou pelo Santa Cruz de Recife e, no início dos anos de 1960, defendeu o Atlético Mineiro. Pelo clube foi campeão estadual, em 1963. Encerrou a carreira no Renascença, também de Minas Gerais.

LUIZ ROBERTO

Luiz Roberto Sampaio, Porto Alegre (RS) *15.12.1937 +31.10.2002.

Meio-campista de técnica e categoria para o passe, lançamento e condução de bola. Jogou no Cruzeiro de Porto Alegre de 1954 a 1959, Veterano de Carazinho, 14 de Julho de Passo Fundo, Aimoré, Juventude, São José de Porto Alegre e Esportivo, encerrando a carreira, em 1970. Tinha o apelido de Tesourão.

LUIZÃO

Luiz Carlos Bombonato Goulart, Rubinéia (SP) *14.11.1975.

Centroavante goleador, de muitos atributos técnicos, presença de área e raça. Revelado no Guarani de Campinas. Jogou depois no Palmeiras, Vasco da Gama, Corinthians, La Coruña. Em 2002 estava sem clube e a pedido do técnico da seleção brasileira Luiz Felipe Scolari, acertou com o Grêmio. Foi convocado para o mundial daquele ano e se sagrou campeão. Retornou ao Grêmio e atuou poucas partidas. Porém, ficou para a história que Luizão foi campeão mundial quando era jogador do Grêmio. Depois jogou no Herta Berlim, Botafogo, São Paulo, Nagoya Grampus, Santos, Flamengo, São Caetano e Guaratinguetá.

LUIZINHO

Luiz José Marques, Porto Alegre (RS) *17.8.1926 +29.12.2014.

Ponteiro-direito habilidoso, rápido, veloz, tinha facilidade para ir à linha de fundo para precisos cruzamentos, que invariavelmente resultavam em gols. Sem a posse da bola ajudava na marcação. O início da carreira foi no São José, em 1944. Ao deixar o Zequinha, defendeu o Cruzeiro, entre 1945 e 1947 e o Força e Luz, também em 1947. Em 1948 foi para o Flamengo carioca, onde jogou por duas temporadas. Na volta ao Rio Grande do Sul, atuou no Nacional, e, a partir

de 1951, no Internacional. Foi campeão gaúcho, em 1951/1952/1953 e 1955. Depois do Internacional jogou no Renner, encerrando a carreira no São José, de Porto Alegre. Em 1956, foi convocado para a seleção brasileira, para o Pan-Americano. Foi campeão, como titular em todos os jogos, marcando um gol. Depois de abandonar a carreira de jogador, foi treinador do São José.

LUIZINHO

Luiz Carlos Magalhães, Rio Grande (RS) *21.6.1943.

Ponteiro que atuava nos dois lados do campo. Habilidoso, driblador, atrevido, marcou presença especialmente no futebol de Rio Grande. Iniciou nas categorias de base do Riograndense, onde se profissionalizou, em 1960. Depois defendeu o Brasil de Pelotas e o Botafogo carioca. Em 1963, se transferiu para o Rio Grande, jogando até 1968. Depois foi para o Atlântico de Erechim, encerrando a carreira, ainda jovem, em 1969.

LUIZINHO

Luiz Antonio Parise Fedozzi, Caxias do Sul (RS) *29.1.1952.

Ponteiro-direito veloz, técnico, bom de drible e cruzamentos certos. Começou no Juventude, em 1972, e depois foi para o Ypiranga, atuando em 1974 e 1975. Em 1975, jogou no Caxias e retornou ao Juventude, para mais duas temporadas. Vestiu ainda a camiseta do Brasil de Pelotas até encerrar a carreira, em 1980. Quando atuava pelo Ypiranga foi convocado para a seleção gaúcha. Graduiu-se em Educação Física e se especializou em futebol, atuando como fisicultor de várias equipes, entre elas, Pelotas e Ypiranga. Após algum tempo afastado do futebol profissional, aceitou o cargo de Coordenador de Futebol do Rio Grande.

LULA

Luis Roberto Pinto Neto, Arco Verde (PE) *16.11.1946.

Oriundo do futebol de salão começou no Ferroviário de Natal, passou pelo Náutico de Recife, e foi vendido para o Fluminense carioca, em 1967. Emprestado ao Palmeiras, teve rápida passagem, voltando ao tricolor. Jogou 13 partidas pela seleção brasileira, e foi campeão da Mini-Copa, disputada no Brasil, em 1972. Em 1974 chegou ao Internacional. Foi campeão gaúcho, em 1974/1975 e 1976, e brasileiro, em 1975 e 1976. Suas jogadas em velocidade pela esquerda, para a linha de fundo ou em diagonal, entrando a dribles área adentro foram de suma importância para as grandes conquistas do clube. Marcou muitos gols, presenteou seus companheiros com outros, cavou faltas e pênaltis, que fizeram à alegria dos artilheiros. Em 1977, foi para o Sport, Recife, abandonando a carreira para tornar-se técnico. Dirigiu o Fluminense, equipes do

Norte e Nordeste e do futebol árabe, mais especificamente na Arábia Saudita e Emirados Árabes, onde permaneceu por mais de duas décadas.

MABÍLIA

Victorio Mabília, Porto Alegre (RS) *1906 +ND.

Jogador vigoroso, útil, eficiente, não isento de técnica, atuando nas laterais, direita e esquerda. Começou nos chamados filhotes do São José de Porto Alegre. Depois defendeu o Concórdia, também de Porto Alegre. Jogou no Botafogo carioca, em 1930. Em 1933 se transferiu para o Internacional. Encerrou a carreira, em 1942, no São José.

MABILIA

Marcelo Mabilia, Porto Alegre (RS) *31.10.1972.

Meia-armador técnico, fôlego e movimentação revelado pelo Grêmio. Subiu para a equipe principal em 1992. Quando saiu do Grêmio jogou no Corinthians, Mogi Mirim, Fluminense, Tubarão, Criciúma, Guarany de Campinas, Coritiba, Náutico, Figueirense, Jubilo Iwata do Japão, Ypiranga de Erechim, Internacional de Porto Alegre, Ulbra de Canoas e Juventude. Encerrou a carreira em 2004, na Ulbra e iniciou no próprio clube a função de gerente de futebol. Ficou pouco tempo no cargo, assumindo a direção técnica do Mogi-Mirim, depois São Caetano e do time sub-20 do Grêmio, além de outros.

MACANA

José Luiz Prestes dos Santos, Uruguaiana (RS) *11.5.1944

Goleiro elástico e arrojado que brilhou e realizou sua carreira praticamente em clubes da fronteira oeste do estado e aonde se tornou ídolo. Começou a jogando, em 1962, no Sá Viana de Uruguaiana permanecendo até 1967. Teve passagem pelo Quaraí, por duas temporadas, retornando ao Sá Viana, em 1969. No ano

seguinte jogou no Farroupilha, de Pelotas. Retornou ao Sá Viana e depois foi para o rival Uruguaiana. Em 1972, defendeu o terceiro clube da cidade, o Ferro Carril. Jogou ainda no Armour de Livramento, voltou ao Ferro Carril, ao Sá Viana e encerrou a carreira no Santo Ângelo, em 1976.

MACHADO

Aníbal Machado Filho, Dom Pedrito (RS) *1897 +16.2.1983.

Half-esquerdo como poucos nas primeiras décadas do século passado. Jogador com técnica, voluntarioso, rebatedor, como se exigia de um defensor. Jogou no Rio Branco de Bagé, no Taquarembó do Uruguai e, em 1920, chegou ao Grêmio Bagé, no ano da fundação do clube, encerrando a carreira, em 1926. Foi campeão estadual, em 1925. É avô do centro-médio Tovar, ex-Internacional.

MACHADO

Ramos da Luz, Rio Pardo (RS), *10.4.1938 +10.3.2009.

Lateral-direito de boa marcação e força no apoio. Jogou em vários clubes amadores de Porto Alegre, e no Oriente de Canoas, quando foi descoberto pelo Grêmio Porto-alegrense, em 1959. Ficou no clube até 1963. Jogou no Flamengo de Caxias, em 1964, Gaúcho de Passo Fundo, a partir de 1964 até 1969. 14 de Julho da mesma cidade, onde encerrou a carreira, em 1970. Campeão gaúcho, em 1959/1960/1962. Vice-campeão estadual da segunda divisão, em 1965 e campeão da mesma competição, em 1966, pelo Gaúcho. Como treinador tinha como principal característica ser um estrategista. Enxergando eventuais falhas de seu time ou do adversário, mudava totalmente o esquema tático, revertendo resultados. Dirigiu o Gaúcho e o 14 de Julho, Ypiranga, Novo Hamburgo, Guarani de Bagé, Joaçaba, Internacional de Lages, Pratense, em várias oportunidades, Pradense, São Luiz, Glória e Palmeirense, entre outros.

MADUREIRA

Carlos Alberto Ferreira, Rio de Janeiro (RJ) *18.8.1941.

Atacante técnico, habilidoso, de movimentação. Começou no América carioca, passando depois para o Atlético Operário de Santa Catarina, em 1960. No ano seguinte se transferiu para o Pelotas e depois para o Grêmio, onde foi bicampeão estadual, em 1962 e 1963. Jogou no Metropol, campeão catarinense, em 1967, Vasco da Gama, Atlético Paranaense, Ferroviário PR, Palmeiras, campeão do Roberto Gomes Pedrosa, em 1969, Portuguesa de Desportos, Pinheiros, outra vez no Atlético Paranaense e XV de Novembro de Piracicaba, seu último clube, em 1975. Continuou no futebol dirigindo equipes juvenis do Vasco da Gama, América, Bonsucesso e São Cristóvão.

MAGNO

Félix Magno, Montevideu (Uruguai) *13.4.1899 +10.12.1981.

Centro-médio clássico, bravo, determinado, guerreiro, dono do meio de campo. Começou no Las Piedras, de Montevideu, clube de futebol da família Magno. Aos 16 anos de idade foi jogar no Ferro Carril, da Ciudad de Melo, Uruguai. Em 1926, veio para o Guarany de Bagé. Nos dois anos seguintes, jogou pelo rival, Grêmio Bagé. Ainda em 1928, foi contratado pelo Internacional, de Porto Alegre, jogando até 1931. Para poder atuar pela seleção gaúcha, em 1931, foi registrado como morador de Aceguá, fronteira com o Uruguai, numa residência a um metro da linha fronteira. Deixou o Internacional para jogar no Nacional de Montevideu, em 1932 e foi campeão, em 1933. Atuou ainda no San Lorenzo de Almagro, Bela Vista do Uruguai e seleção uruguaia. Em 1938, retornou ao Grêmio Bagé e depois novamente ao Internacional. Em 1940, foi campeão gaúcho. Em 1941, atuou no Cruzeiro de Porto Alegre. No Força e Luz, em 1942, quando também fazia a função de treinador. Ao encerrar a carreira transformou-se em técnico de futebol, dirigindo o próprio Internacional, em duas oportunidades, Veronese, Floriano, Guarany de Bagé, Rio Grande, Atlético Mineiro, campeão estadual, em 1947, Palmeiras, Coritiba, bi-campeão estadual, em 1950/1951, Bahia, Avaí, seleção catarinense, seleção paranaense, Ponte Preta, Santa Cruz de Recife, Ferroviário do Paraná, Jacarezinho, Vila Nova de Minas Gerais e Henrique Lage, de Santa Catarina, entre outros clubes.

MAGNONES

Antonio Magnones, Dom Pedrito (RS) *16.5.1916 +13.6.1985.

Meia que também atuava como centroavante. Jogador de brilho técnico indiscutível, habilidade e oportunismo, porém, temperamental e irascível dentro de campo. Marcou muitos gols pelos clubes onde passou, pela sua presença e colocação na área. Começou no 14 de Julho de Livramento. Em seguida foi contratado pelo Pelotas e daí para o Fluminense carioca, entre 1942 e 1943. Formou ao lado de Pedro Amorim, ala direita esplendorosa. Defendeu a seleção carioca e teve breve passagem, em 1943, no Botafogo. Teve outra fugaz pelo Santos, também, em 1943. Voltou ao Rio Grande do Sul para o Internacional, em 1944. Foi bi-campeão estadual em 1944/1945. Saiu do Inter para o Renner, em 1947. Por fim, jogou no Noroeste e no rival Bauru Atlético Clube, o mesmo que revelou Pelé. Defendeu a seleção gaúcha. Teve incursões como treinador, iniciando no Bauru Atlético Clube, em 1950. Retornou a residir em Porto Alegre e foi proprietário da famosa Churrascaria Magnones.

MAHICON LIBRELATO

Mahicon José Librelato da Silva, Orleans (SC) *30.3.1981 +28.11.2002.

Atacante habilidoso, artilheiro de movimentação e faro do gol. Revelado pelo Criciúma, onde se destacou na série B, do campeonato brasileiro, foi adquirido por empréstimo pelo Internacional, em 2002. Foi campeão gaúcho e ajudou decisivamente seu clube a não ser rebaixado no brasileirão daquele ano. Seu passe foi comprado junto ao Criciúma, mas durante as férias Mahicon sofreu acidente de trânsito, quando a camionete que dirigia caiu da ponte Hercílio Luz, em Florianópolis, vindo a falecer.

MALINHO

José Ilmar Ribeiro Klein, Porto União (SC) *1º. 12.1927 +10.2.2013

Ponteiro-direito ou meia-direita de grandes qualidades técnicas. Sabia driblar, cruzar, finalizava com maestria, era ágil e veloz. Iniciou a carreira, defendendo o Floriano de Novo Hamburgo, em 1946. Depois atuou no Internacional de Porto Alegre, em 1949. Jogou também no Santos, Guarany de Bagé, Bonsucesso do Rio de Janeiro e novamente Floriano, para encerrar a carreira, em 1953. Campeão cidadão no Guarany e Floriano.

MALOMAR

Malomar José Ferri, Encantado (RS) *23.11.1951.

Ponteiro-direito veloz, driblador, chute forte, bom cruzador. Surgiu no Encantado, em 1970. Foi estrela brilhante no time montado em 1973 e 1974, uma das surpresas do campeonato gaúcho. Em 1975, foi contratado pelo Esportivo de Bento Gonçalves, mas sua carreira foi interrompida precocemente quando num lance casual da partida Esportivo x Juventude, rompeu os ligamentos cruzados do joelho. Nunca mais jogou futebol.

MANDARINO

Giácomo Mandarino, Santana do Livramento (RS) *1900 +1987.

Goleiro que marcou época da década de 1920, atuando no 14 de Julho de Livramento. Além de jogador de futebol, lutava boxe e sua maior paixão era o tênis. Mandarino foi Adido à Embaixada Brasileira em Montevidéu, Buenos Aires, Roma e Madri. Era pai de Rubem Mandarino, que também foi goleiro, jogando entre outros clubes no Cruzeiro de Porto Alegre, e de Edson Mandarino, famoso tenista brasileiro. Giacomo Mandarino faleceu em Madri, onde residia, em razão de um colapso cardíaco numa quadra de tênis.

MANECA

Darci Lopes da Silva, Porto Alegre (RS) *3.10.1935 +27.8.2004.

Lateral-esquerdo com técnica. Tinha na lealdade e firmeza com que marcava, suas principais características. Começou nos juvenis do Grêmio até se profissionalizar. Em 1958 e 1959 jogou no São José. Em 1960, se transferiu o 14 de Julho de Passo Fundo. No ano seguinte foi para o Gaúcho jogando até 1969. Campeão estadual da segunda divisão, em 1966, como capitão do time.

MANECA

Manoel da Silva Nora Neto, Porto Alegre (RS) *17.6.1946 +12.6.2008.

Meia-direita, hábil, inteligente. Além das boas qualidades técnicas, foi goleador. Começou no Pelotas, onde permaneceu entre 1963 e 1966. Nesse ano sofreu uma grave lesão no tornozelo direito e decidiu deixar o futebol. Necessitando fazer fisioterapia, procurou o rival Brasil, melhor equipado, e se curou. Grato ao clube Xavante voltou a jogar, o que ocorreu entre 1967 e 1970. No final de 1970, se formou em Odontologia e aí deixou definitivamente o futebol.

MANGA

Hailton Correa Arruda, Recife (PE) *26.4.1937.

Considerado um dos maiores goleiros da história do futebol brasileiro, o folclórico Manga, começou no Sport Recife. Em 1959, se transferiu para o Botafogo do Rio de Janeiro. Em 1966, foi convocado para a Copa do Mundo da Inglaterra. Realizou quinze partidas pela seleção brasileira. Em 1967, foi vendido ao Nacional do Uruguai, se tornando idolatrado pela torcida. Fazia defesas espetaculares, incluindo um pênalti defendido, segundo ele, de bicicleta. Foi campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1971. Em 1974, veio para o Internacional. Tinha o estilo arrojado e seguro, sem ser espalhafatoso. Chutes potentes de longa ou curta distância paravam calmamente em suas mãos. Foi tri-campeão gaúcho em 1974, 1975 e 1976 e bi-campeão brasileiro em 1975 e 1976 e considerado o melhor goleiro brasileiro nesse período. Foi decisivo na conquista do primeiro brasileirão, em 1975. Em 1978 foi para o Coritiba, campeão paranaense. No ano seguinte estava no Grêmio e foi campeão gaúcho. Defendeu ainda o Operário de Campo Grande, campeão estadual e Barcelona de Guaiquil. Encerrando a carreira com mais de 40 anos, passou a trabalhar como preparador de goleiros.

MANO

José Anderson da Silva Martins, Santo Ângelo (RS) *1º. 10.1957.

Goleiro alto, seguro, firme. Bom nas bolas aéreas, arrojado debaixo do gol. Mano começou no Internacional de São Borja, em 1974. Com a fusão entre os dois

clubes da cidade, Internacional e Cruzeiro, Mano foi defender a Associação São Borja, permanecendo até 1983. Em 1984 foi contratado pelo Internacional, sagrando-se campeão gaúcho no mesmo ano. Posteriormente atuou no Santos, novamente Internacional e Brasil de Pelotas, encerrando a carreira, em 1988.

MANO MENEZES

Luiz Antonio Venker Menezes, Passo do Sobrado (RS) *11.6.1962.

Quando jogador foi um zagueiro de bons recursos técnicos, que jogou somente no Guarany de Venâncio Aires, como amador e após o clube ter se convertido ao profissionalismo. Foi campeão estadual de amadores, em 1988. Deixou os gramados ainda jovem e passou a se dedicar a função de treinador. Primeiramente nas categorias de base do Juventude e depois do Internacional. Competente, inteligente, agregador, estrategista, mantém a serenidade em qualquer que seja a situação, um dos grandes treinadores gaúchos da nova geração. Treinou o Guarany de Venâncio Aires, campeão gaúcho, em 2002 e campeão da seletiva para a Copa Sul-Minas, no mesmo ano. O 15 de Novembro de Campo Bom, semifinalista da Copa do Brasil, em 2004, e ainda o Caxias, na espetacular reação no campeonato brasileiro da série B, em 2004. Havia dirigido o Internacional de Bebedouro, Brasil de Pelotas e Iraty, do Paraná. Em 2005, foi contratado pelo Grêmio, levando o clube a ser campeão da série B, do brasileiro. No ano seguinte sagrou-se campeão gaúcho, após quatro anos de derrotas do clube na competição. No ano seguinte foi bi-campeão gaúcho. Em 2007, foi vice-campeão da Taça Libertadores da América. Em 2008, treinando o Corinthians foi campeão brasileiro da segunda divisão, campeão paulista, de forma invicta e campeão da Copa do Brasil, ambos em 2009. Após a derrota brasileira na Copa do Mundo de 2010, foi convidado, e, aceitou dirigir tecnicamente a seleção brasileira, permanecendo no cargo até o final de 2012. Seguindo sua carreira, dirigiu o Flamengo e mais uma vez o Corinthians. Esteve no futebol chinês dirigindo o Shandong Luneng. Voltou ao Brasil para o Cruzeiro de Belo Horizonte, em 2016. Levou o clube às conquistas da Copa do Brasil, em 2017 e 2018 e os estaduais de 2018 e 2019.

MANOEL

Manoel Pedro Tavares de Aguiar, Pelotas (RS) *11.7.1946.

Lateral-esquerdo eficiente, bom marcador, técnico, titular do Brasil de Pelotas por quase uma década. Começou defendendo o Brasil, como profissional, em 1964. Permaneceu no clube até 1972. A defesa Xavante era (quase sempre) a mesma. Gióvio, Adilson, Joceli, Moacir (Dejanir) e Manoel. Após deixar o clube, ainda defendeu por duas temporadas o Riograndense de Rio Grande, encerrando a carreira, em 1974.

MANOEL

Manoel Silva Costa, Uruguaiana (RS) *14.2.1953.

Surgiu nas categorias de base do Internacional. Centroavante forte, atarracado, boa técnica, presença de área, oportunismo, artilheiro. Foi convocado para a seleção brasileira que foi às Olimpíadas de Munique, em 1972. Retornou e não encontrou espaço para ser titular. Foi para o América carioca, jogando em 1974 e 1975. Daí para o Sporting Lisboa, inicialmente por empréstimo e depois definitivamente. O Internacional, arrependido, ainda tentou recontractá-lo, mas não conseguiu. Seguiu todo o restante de sua carreira de artilheiro em Portugal, jogando no Portimonense e Beira-Mar, clube onde parou, em 1983.

MANSUR

João de Deus Gogol Mansur, Bagé (RS) *31.12.1950.

Mansur, que também era conhecido pelo apelido de Nanão, foi lateral-direito do Guarany de Bagé, durante vinte anos ininterruptamente. Marcador duro, não era muito de apoiar, como já faziam os laterais de sua época. Mansur jogou somente no Guarany, entre 1962 e 1982, ano em que encerrou a carreira.

MARAVILHA

Luiz Carlos Reichel Beltrão Pereira de Souza, Santiago (RS) *22.6.1928 +27.7.2001.

Jogou no Ipiranga e no Roque Gonzáles, de São Luiz Gonzaga, como um zagueiro de desenvoltura técnica e boa marcação. Saiu de São Luiz Gonzaga para o São Luiz de Ijuí, em 1944. No mesmo ano foi para o Atlântico de Erechim. Retornou ao São Luiz e daí para o Internacional, ainda em 1944. Entre a titularidade e o time aspirante, foi bi-campeão estadual em 1947 e 1948. Jogou no Guarany de Bagé, Rio Grande e Farroupilha, onde encerrou a carreira, em 1956.

MARAZITA

Felício Marazita, Porto Alegre (RS) *21.10.1915 +10.2.2000.

Zagueiro que marcou época no futebol gaúcho nos anos 30. Forte, vigoroso, eficiente, leal marcador, jogou em clubes de Porto Alegre. Defendeu o Americano, Internacional e o Cruzeiro, onde ficou a maior parte de sua carreira e formou ao lado de Espir, uma dupla de área também na seleção gaúcha. Encerrou a carreira no Cruzeiro.

MARCELINO

Marcelino Leite, Cruz Alta (RS) *1898 +19.5.1964.

Arrojado e seguro goleiro, destaque no futebol gaúcho dos anos 20. Jogou no Esporte Clube Arranca, de Cruz Alta, se transferindo em 1920, para o Riograndense de Santa Maria. Numa partida amistosa entre os dois clubes, negou-se a atuar contra o Arranca, seu time de coração. Em 1924, foi para o Internacional, retornando ao Riograndense no ano seguinte. Em 1922, foi convocado para a seleção gaúcha, para a reserva de Eurico Lara, no campeonato brasileiro de seleções. Parou de jogar no início da década de 30, no Guarany de Cachoeira do Sul. Foi várias vezes campeão citadino e regional com o Riograndense.

MARCELO BUDA

Marcelo Fabiano Soares Pereira, Porto Alegre (RS), *20.4.1974

Centroavante artilheiro, presença de área, ágil, catimbeiro. Em seus mais de 15 anos de carreira defendeu mais de duas dezenas de clubes, sempre marcando gols. Começou a carreira em 1991, no Cruzeiro de Porto Alegre. Depois foram muitos outros a seguir: São Paulo de Rio Grande, São José de Porto Alegre, novamente São Paulo, Canoas, Butiá, Lageado de Porto Alegre, Guarany de Cruz Alta, Gaúcho de Passo Fundo, Lajeadense, Novo Hamburgo, Lami de Porto Alegre, Carazinhense, Veranópolis, São Luiz de Ijuí, Sorriso do Mato Grosso, Três Passos, Aimoré de São Leopoldo, Panambi, Brusque, Guarany de São Miguel do Oeste, ABC de Natal, Prudentópolis, Sergipe, Santo Ângelo, todos profissionais. Como amador jogou no Gramadense e Serrano de Canela. Formado em Educação Física seguiu a carreira de preparador iniciando no Tupi de Crissiumal.

MARCELO MULLER

Marcelo Volnei Muller, Santo Augusto (RS) *2.1.1978.

Jogador com boa técnica, movimentação e visão de jogo, atuando sempre com o pé esquerdo. Exímio cobrador de faltas. Começou na meia-esquerda da base do Grêmio, passando ao elenco profissional, mas não foi bem aproveitado. Deixou o tricolor para atuar em quase vinte clubes, em sua maioria do interior gaúcho. Teve uma experiência internacional, jogando no SC Tvriya Sinfero, da Polônia, em 2003 e 2004. Fora do Rio Grande do Sul, atuou no Ceará e no Remo, ambos em 2006, Criciúma e Rio Branco do Paraná, em 2007. No Rio Grande do Sul, vestiu as camisas ao 15 de Novembro, de Campo Bom, Santa Cruz, Caxias, Canoas, Ulbra, Cruzeiro de Porto Alegre, Ypiranga, Santo Ângelo, Farroupilha, RS Futebol, de Alvorada e Glória de Vacaria, onde encerrou a carreira, em 2011, jogando como lateral-esquerdo.

MARCHIORO

Antonio Marchioro, Videira (SC) *3.4.1939 +10.8.2006.

Ponteiro-esquerdo que possuía alguma técnica, mas principalmente dedicação, aplicação tática e determinação. Saiu da várzea de Caxias do Sul, para o Flamengo da mesma cidade, em 1965. Atuou por algumas temporadas no clube. Deixou o Flamengo em 1968, para atuar no Brasil de Farroupilha e depois no Guarani de Garibaldi, ambos os clubes amadores na época.

MARCIAL

Marcial Galdino Duarte, Pelotas (RS) *1909 +ND.

Centro-médio que surgiu no Pelotas em 1928. No ano seguinte era titular, e, em 1930, campeão gaúcho. Capitão do time e uma de suas estrelas. Jogador de boa técnica, garra e disciplina. Jogou no Pelotas até 1932. Contratado pelo Fluminense junto com Tristão e Russo, também jogadores do Pelotas. Foi para a lateral-direita e ficou famosa a linha média tricolor, formada por Marcial, Brandt e Orozimbo. Campeão carioca em 1936. Em seguida sofreu uma séria contusão que o fez abandonar os gramados, em 1937. Marcial defendeu a seleção estadual do Rio de Janeiro, em campeonatos brasileiros. Fixou residência na antiga capital federal e lá faleceu. É pai do poeta e letrista Ricardo de Carvalho Duarte, O Chacal.

MARCIANO

Marciano José Silveira Filho, Lauro Muller (SC) *3.1.1950.

Um cigano do futebol, que atravessou os anos 70 e parte dos anos 80, marcando muitos gols. Eles começaram a surgir no Henrique Lage, clube amador de sua cidade natal, e continuou no Metropol e Figueirense. Em solo gaúcho, defendeu o Internacional, bi-campeão estadual, em 1970 e 1971, Gaúcho de Passo Fundo e Ypiranga de Erechim. Depois vestiu as camisas do Ceará, Fortaleza, CSA, Flamengo, América, Bahia, Paysandú, Botafogo de Ribeirão Preto, Colorado PR, Náutico, Guarani de Campinas e Internacional de Lages. Nas várias vezes em que defendeu clubes cearenses, Marciano foi artilheiro do campeonato estadual, em 1973, com 17 gols e 1980, com 20 gols, jogando pelo Ceará, e, 1976, com 34 gols e 1981, com 27 gols, com a camisa do Fortaleza.

MÁRCIO ANGONESE

Márcio Rodrigo Angonese, Caxias do Sul (RS) *6.6.1974.

Goleiro com boa colocação e segurança. Iniciou nas categorias de base do Juventude, e se tornou profissional, em 1994. Foi titular em todo o campeonato brasileiro de 1997, considerado um dos melhores da competição em sua posição. Foi contratado pela Portuguesa de Desportos, em 1998. Posteriormente defendeu o Goiás, Figueirense, retornou ao Juventude em 2003, 15 de Novembro de Campo Bom, Bahia, ajudando o clube a subir para a série B, Guarani de Campinas, que igualmente ascendeu à série B do brasileirão, Marília, Cascavel e Criciúma, parando em 2009.

MÁRCIO SANTOS

Márcio Roberto dos Santos, São Paulo (SP) *15.9.1969.

Quarto-zagueiro técnico, de categoria, revelado pelo Novorizontino de São Paulo, e passou pelo Internacional, em 1991, quando foi campeão gaúcho. Jogou em vários clubes brasileiro e do exterior, como: Botafogo, Atlético Mineiro, São Paulo, Santos, Ajax, Fiorentina e Bordeaux. Pelo Ajax foi campeão da Champions Ligue, em 1995 e do mundial interclubes. Depois defendeu o Paulista de Jundiaí, Gama, Portuguesa Santista, Joinville, Jinan e Shandong Tais, ambos da China e Al Arabi, do Qatar. Foi campeão mundial, como titular da seleção brasileira, em 1994, nos Estados Unidos, marcando um gol e campeão da Copa América, em 1997.

MARCO ANTONIO

Marco Antonio Gonçalves Centeno, Camaquã (RS) *10.7.1955.

Lateral-direito revelado na categoria de base do Rio Grande. Marcador leal e implacável e apoiador de boa qualidade técnica. Tornou-se profissional no próprio Rio Grande, em 1973. Jogou quase toda a carreira em clubes da Zona Sul e Fronteira. Riograndense de Rio Grande, em duas oportunidades e São Paulo. Em Pelotas, defendeu o Pelotas, por quatro temporadas e duas vezes o Brasil. Jogou também no 14 de Julho de Livramento, Criciúma e encerrou no Rio Grande, em 1990.

MARCO ANTONIO

Marco Antonio Ribeiro, Luizilândia (SP) *24.1.1971.

Lateral-direito marcador e apoiador que foi multi-campeão pelo Grêmio, nos anos 90, apesar de ser reserva de Arce. Após, tornou-se meia-armador em clubes do interior gaúcho. Começou na Internacional de Limeira, passando depois para o rival Independente. Depois atuou pelo Mogi Mirim, Rio Branco de Americana, desembarcando no Grêmio, em 1995. Bi-campeão estadual, em 1995 e 1996, campeão da Taça Libertadores da América e da Recopa Sul-Americana, em

1995, campeão brasileiro, em 1996 e campeão da Copa do Brasil, em 1997. Deixou o clube no ano seguinte, indo para o Guarani de Campinas, retornando ao tricolor, em 1999 e mais uma vez foi campeão gaúcho. Jogou também no ABC de Natal e Figueirense. Voltando ao Rio Grande do Sul, defendeu o Novo Hamburgo, vice-campeão da 2ª divisão, 15 de Novembro de Campo Bom, vice-campeão estadual, Esportivo, Porto Alegre e Guarani de Venâncio Aires. Encerrando a carreira passou a ser auxiliar técnico de Luciano Dias.

MARCO AURÉLIO

Marco Aurélio Coimbra Moraes, Pelotas (RS) *17.2.1967.

Volante de contenção com facilidade no desarme e técnica para sair jogando. Bom passe. Revelado pelo Brasil de Pelotas, em 1986, que defendeu por várias temporadas alternadas. Jogou no Grêmio, em 1993 e foi campeão estadual. Atuou no Vera Cruz do México, Pelotas, Guarany de Cruz Alta, São Luiz e Brasil de Farroupilha, onde encerrou a carreira, em 2000.

MARCO EUGÊNIO

Antonio Marco Eugênio Gomes da Silva, Encruzilhada do Sul (RS) *23.9.1941 +20.3.1984.

Técnico de renome no cenário do Rio Grande do Sul, nos anos 70 e 80. Tido como estrategista, conhecedor do futebol e amigo dos jogadores, trabalhou em vários clubes gaúchos. Durante muitos anos foi treinador das categorias de base do Internacional, campeão da Taça São Paulo de Juvenis, em 1974 e vice-campeão, em 1972, revelando grandes craques como Batista, Jair, Caçapava, Pedro, Tovar, e outros. Antes disso, teve uma breve (apenas um jogo oficial) passagem como treinador profissional do Gaúcho de Passo Fundo, em 1969, emprestado pelo Internacional. Retornou ao Gaúcho, em 1971. Dirigiu também o Caxias e Juventude, em várias oportunidades, Guarani de Garibaldi, Novo Hamburgo, São Paulo de Rio Grande, Ceará Sporting, América de São José do Rio Preto, Comercial de Ribeirão Preto e Encantado, entre outros. Como jogador, foi um bom lateral-esquerdo das categorias de base do Renner e do Internacional, porém, não se profissionalizou. Em 1984, orientava um treinamento do Juventude e dentro de campo sentiu-se mal, falecendo em razão de um enfarte fulminante.

MARCOS

Marcos Dídimo Fernandes, Santa Vitória do Palmar (RS) *28.4.1943.

Lateral-esquerdo marcador. Eficiente e regular. Tinha técnica e vigor. Começou no Brasil, de Santa Vitória, sua terra. Foi para o futebol rio-grandino, atuando no

São Paulo e no Rio Grande. Em 1968, foi contratado pelo Esportivo e no ano seguinte foi campeão estadual da segunda divisão. Ficou no clube até 1976. Encerrou a carreira no Rio Grande.

MARCOS

Marcos Bongalhardo da Silveira, São José do Norte (RS) *8.11.1947.

Meia-armador ou ponta de lança de qualidades técnicas. Habilidoso, veloz, driblava com facilidade e marcava gols. Marcos jogou nas categorias de base do Internacional, Grêmio e profissionalmente iniciou no Sá Viana de Uruguaiana. Entretanto, foi no Brasil de Pelotas, onde atuou entre 1967 e 1972, que se tornou conhecido. Neste período foi, juntamente com Torino, também do Brasil, os únicos jogadores do interior convocados para a seleção gaúcha. Posteriormente atuou na Associação Caxias, Ser Caxias, Nacional de Manaus, Olaria, Chapecoense, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo, onde encerrou a carreira. Passou a trabalhar como treinador.

MARCOS

Marco Antonio Helbert Diefenthaler, Santa Maria (RS) *7.5.1950.

Ponteiro-esquerdo de pequeno porte físico, mas muita agilidade, velocidade e técnica. Facilidade no drible e nos cruzamentos. Marcou jogando pelo Internacional de Santa Maria, onde foi titular em quase todo o período em que defendeu o clube, 1967 a 1977. Em 1968 ajudou-o a subir, pela primeira vez, para a divisão especial. Após deixar o Internacional, atuou mais um ano no Grêmio de Bagé, encerrando a carreira.

MARCOS TOLOCO

Marcos Jesus de Sousa, Catanduva (SP) *9.1.1968.

Ponteiro-direito de velocidade, habilidade no drible e goleador. Fazia também a função de homem de área. Jogou em vários clubes, mas teve seu nome alinhado com o Glória de Vacaria, onde atuou por várias temporadas. Jogador com maior número de jogos oficiais pelo Glória, 201 partidas. Seu início foi no Botafogo de Ribeirão Preto. Jogou ainda no Flamengo RJ, Figueirense, Emelec do Equador, Pelotas, São Luiz, Atlético de Alagoinhas e Rio Branco do Paraná.

MARCUS VINICIUS

Marcus Vinicius de Moraes, São José dos Campos (SP) *25.2.1974.

Centroavante de boa presença de área, oportunista e técnico. Jogou entre outros clubes, no São José de São Paulo, Lousano Paulista, Milionários da Colômbia,

América de Rio Preto, Bahia, Honda, Albire Nigata, Frontale Kawasaki, Tóquio Verdy, Yokohama Marinos, todos do Japão, Vitória da Bahia, Juventus de São Paulo, Aimoré de São Leopoldo, Esportivo, Caxias. Marcou sua presença no futebol gaúcho, quando, em 1997, foi artilheiro do gauchão, com 27 gols, atuando pelo Guarani de Venâncio Aires.

MARGARIDA

Nelson Cruz, Flores da Cunha (RS) *17.9.1924 +21.6.2000.

Meia-esquerda ou centroavante com um talento nato para a posição. Fazia gols, dava assistências, tinha habilidade inteligência e categoria. Começou no Eberle, extinto time de Caxias do Sul. Foi servir ao Exército Nacional, durante a 2ª Guerra Mundial, em Passo Fundo, e atuou no Gaúcho. Em 1946, foi contratado pelo Renner, mais tarde Internacional de Santa Maria, Paladino de Gravataí, Juventude, em 1948. Jogou seis temporadas e foi ídolo da torcida, campeão citadino e regional. Em 1954, se transferiu para o Esportivo de Bento Gonçalves e num jogo contra o Juventude, quebrou a perna e não mais jogou. Margarida nunca se profissionalizou. Atuou sempre na condição de amador e não amador, categoria existente em sua época.

MARIANO

Mariano Noé Schmitz, Cerro Largo (RS) *21.5.1952.

Lateral-direito ou esquerdo. Marcador leal e principalmente apoiador eficaz. Técnica no drible e nos lançamentos. Jogava no Aurora de Cerro Largo, clube amador. Surgiu profissionalmente no Acafol de Cruz Alta. Com a extinção do clube, foi para o Elite de Santo Ângelo e em seguida para o Internacional de Santa Maria. Foi negociado junto com o meia Valdo com o Cruzeiro de Belo Horizonte. Permaneceu cinco temporadas no Cruzeiro e foi campeão mineiro e da Taça Libertadores da América, em 1976. Depois atuou no Taubaté e no Sertãozinho, ambos os times do interior paulista, encerrando a carreira, em 1983.

MARIMBA

Dari Verri, Ijuí (RS) *12.12.1922. +19.9.1997.

Tio do volante campeão do mundo Dunga, Marimba foi um jogador tão aguerrido quanto o sobrinho, mas com técnica mais apurada. Onde jogou foi o cérebro do time, pela habilidade, categoria, liderança, além de um chute potente. Comandava seus companheiros com muita bravura. Começou no São Luiz de Ijuí, em 1940. Depois, no Internacional de Santa Maria, em 1942. Por várias temporadas, a partir de 1945, no Ypiranga de Erechim, onde encerrou a carreira, em 1956. Atuou no Guarany de Cruz Alta, em 1947, Grêmio, em 1948 e 14 de

Julho de Passo Fundo, em 1952, Atlântico de Erechim, em 1952, 14 de Julho de Erechim, 1954, todas elas com passagens curtas, e retornos ao Ypiranga. Jogava em várias posições, desde zagueiro até centroavante.

MARINHO PERES

Mário Peres Ulibarri, Sorocaba (SP) *19.3.1947.

Quarto-zagueiro titular da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1974, na Alemanha, Marinho, começou no São Bento de Sorocaba, em 1965. Passou para a Portuguesa de Desportos, entre 1967 e 1971. Teve grandes momentos no Santos, entre 1972 e 1974, onde foi campeão paulista, em 1973. Jogava no Barcelona, desde 1974, quando foi comprado pelo Internacional, em 1976. Formou dupla de área imbatível com Figueroa. Jogador de personalidade, alto, forte, boa técnica e liderança, chegou em 1976, e foi campeão gaúcho e brasileiro. Exímio em comandar a linha de impedimento, que aprendeu no Barcelona, utilizada pelo Internacional, a partir daquele ano. Em 1978, foi vendido ao Palmeiras. Passou pelo América do Rio de Janeiro, antes de encerrar a carreira, 1981, e tornar-se técnico, com atuação em vários clubes, como o próprio América, União São João, Botafogo, Guarani de Campinas, Santos, Paysandu, Juventude, Sporting Lisboa, Vitória de Guimarães, Marítimo, Belenenses, Aviação, de Angola, seleção de El Salvador e futebol japonês.

MARINO

Marino da Silva, São Leopoldo (RS) *21.9.1937 +26.9.2001.

Atacante oportunista, técnico e veloz, que chegou ao Grêmio em 1960, oriundo do Aimoré, onde começou desde os juvenis. Permaneceu seis anos no tricolor, vencendo cinco campeonatos estaduais, em 1960, 1962, 1963, 1964 e 1965. Jogador veloz e objetivo. Goleador do campeonato gaúcho de 1963, com 18 gols. Seu forte era jogar o clássico grenal. Entre 1962 e 1963, marcou 10 gols em 12 clássicos disputados. No 166º, disputado em 1963, marcou os quatro gols do Grêmio, na vitória por 4 x 1. Foi convocado para a seleção brasileira, vice-campeão do Pan-americano, em 1960, na Costa Rica, quando ainda defendia o Aimoré. Ao sair do Olímpico, em 1965, jogou no Cerro do Uruguai, Internacional e Cruzeiro de Porto Alegre, e, em 1969, no Esportivo de Bento Gonçalves, campeão da segunda divisão, encerrando a carreira.

MÁRIO

Mário de Oliveira, Jaguarão (RS) *10.4.1923 +1998

Goleiro que surgiu no Pelotas, em 1943. Embora de baixa estatura, tinha elasticidade. Suas defesas acrobáticas e monumentais faziam delirar os

torcedores. Segundo consta foi o primeiro goleiro a realizar a famosa “ponte”, quando agarra a bola firme com todo o corpo esticado no ar. Jogou no Mauá e depois no Jaguarão Futebol Clube, clubes amadores de sua cidade. Profissionalmente jogou no Pelotas entre 1943 e 1948, sagrando-se campeão citadino. Depois seguiu para o São Paulo, jogando até 1952. Foi bi-campeão paulista em 1948 e 1949 e defendeu a seleção estadual, em 1950, na reserva de Oberdã Catani. Deixou o futebol ainda jovem para se transformar em comerciante na cidade de São Paulo.

MÁRIO ANDRADE

Mário Modica Andrade, Porto Alegre (RS) *23.3.1920 +19.8.2007.

Centroavante habilidoso, muita visão de jogo e do gol. Talento e qualidades técnicas. Jogou no Força e Luz, onde iniciou a carreira, em 1940. Depois no Cruzeiro e no Grêmio, todos de Porto Alegre. Encerrou cedo sua promissora carreira, em razão de uma grave lesão no joelho. Mário Andrade é pai dos irmãos Mário e Jorge Andrade, que brilharam no futebol gaúcho, especialmente nos anos 60.

MÁRIO ANDRADE

Mário Gustavo Sundin de Andrade, Porto Alegre (RS) *1º.2.1941.

Jogador que atuava no meio de campo, na armação de jogadas. Técnica no lançamento e passe, além do chute forte. Dava a cadência ao seu time. Começou a carreira no Cruzeiro, em 1962, passou pelo Guarani de Cruz Alta e retornou ao Cruzeiro, onde a encerrou, em 1968.

MÁRIO BICCA

Mário Bicca, Alegrete (RS) *1908 +ND.

Atacante de boa técnica, intuição para o passe e o arremate ao gol. Começou no Guarany de Alegrete, em 1925. Suas boas atuações nos campeonatos estaduais o levaram ao Grêmio, onde permaneceu nas temporadas de 1928 e 1929. Retornou ao Guarany e posteriormente foi para o Riograndense de Santa Maria, tornando-se ídolo. Atuou pelo clube entre 1933 e 1938. Com exceção de 1934, ajudou seu clube a ser campeão citadino e regional, cinco vezes. Encerrou a carreira no Riograndense.

MÁRIO DOERNT

Mário Doernt, São Leopoldo (RS) *26.5.1928 +17.5.1977.

Capitão do Exército, Mário Doernt foi levado pelo amigo e colega de farda Carlos Froner, para ser o preparador físico do Grêmio, em 1964. Na verdade foi uma inovação, Mário Doernt, foi o primeiro preparador físico oficial do futebol gaúcho. Antes, o próprio treinador comandava sessões físicas aos seus jogadores. Durante aproximadamente vinte anos, seguiu carreira como preparador físico do Grêmio, Internacional, Juventude, Aimoré, Cruzeiro, Novo Hamburgo, de quem também foi treinador, e outros. Em 1966, foi fisicultor da seleção brasileira, na Copa O'Higgins, contra o Chile. Em 1969, foi convidado por João Saldanha para fazer parte da comissão técnica da seleção brasileira nas eliminatórias para o mundial de 1970. Enfrentando problemas de saúde, Mário Doernt, recusou o convite.

MÁRIO LOPES

Mário Fortes Lopes, Porto Alegre (RS) *18.7.1934 +17.9.2016.

Ponteiro-direito de técnica, habilidade, futebol elegante, veloz e produtivo. Iniciou no Força e Luz, depois passou pelo Cruzeiro, Juventude e Internacional, em 1958. Deixou o futebol ainda jovem, quando começava a despontar no Internacional, em razão de ter recebido proposta irrecusável para trabalhar na cidade de Mineápolis, Estado de Minnesota, Estados Unidos.

MARIO MARTINI

Mario Marcos Martini, Caxias do Sul (RS) *1914 +2.11.1986.

Ídolo e o maior artilheiro da história do Juventude, com 217 gols assinalados. Chutava com os dois pés, com a mesma precisão, excelente cabeceador, clássico e rompedor ao mesmo tempo. Inteligente, tabelava com facilidade e era preciso nos passes. Valente, não tinha medo da violência dos zagueiros adversários. Dizia se espelhar em Leônidas da Silva. Jogou praticamente toda a carreira no Juventude, entre 1932 e 1947, com um breve interregno, em 1945, quando vestiu a camisa do Fluminense também de Caxias do Sul, clube vinculado a empresa Abramo Eberle, e foi campeão citadino, o único título desse extinto clube. Pelo Juventude foi um multi-campeão de competições citadinas e regionais.

MARIO REIS

Mário Nogueira Reis, Pelotas (RS) *12.2.1904 +17.2.1983.

Ídolo do Esporte Clube Pelotas. Atacante de grandes recursos técnicos. Inteligente, se posicionava bem em campo, driblava com facilidade, passava a bola com maestria e marcava muitos gols. Jogou na categoria "filhotes", do Brasil. Depois atuou pelos extintos Guarani e Rio Branco. Em 1924, chegou ao

Pelotas. Jogou até o começo dos anos 40. Neste período foi campeão citadino em 1925, 1928, 1930, 1932 e 1933 e campeão estadual, em 1930. Convocado para a seleção gaúcha, em 1926, 1928 e 1931. Numa partida contra a seleção paulista foi elogiado por Frienderich, que o convidou para jogar em São Paulo. Mário Reis foi assediado também pelo Internacional e Vasco da Gama, mas nunca quis deixar o Pelotas.

MÁRIO SÉRGIO

Mário Sérgio Pontes de Paiva, Rio de Janeiro (RJ) *7.9.1950 +28.11.2016

Oriundo do futebol de salão ganhou enorme intimidade com a bola. No campo foi revelado pelo Flamengo, no início dos anos 70. Seu estilo irreverente bateu de frente com o técnico conservador Iustrich, e o craque foi para o Vitória da Bahia. Campeão baiano tornou-se ídolo da torcida. Seu incrível futebol de movimentação, toques de primeira, dribles desconcertantes, domínio de bola e habilidade impressionante, o levou ao Fluminense. Foi campeão carioca. Defendeu o Talleres, da Argentina. Possui um vínculo especial com o futebol gaúcho. Chegou ao Internacional, em 1979 e foi campeão brasileiro. No Grêmio, em 1983, foi campeão Mundial Interclubes, com atuação brilhante contra o Hamburgo. Teve outro retorno ao Internacional e jogou também no São Paulo, Ponte Preta, Belinzona da Suíça, Palmeiras, Bahia e mais uma vez Vitória, onde encerrou a carreira. Foi convocado para a seleção, quando estava com 31 anos, participando de oito partidas. Ao deixar os gramados foi comentarista de televisão. Mário Sérgio também foi treinador de futebol, com passagens pelo Corinthians, Vitória, São Paulo, São Caetano, Atlético Paranaense, Atlético Mineiro, Figueirense, Portuguesa de Desportos, Internacional, em 2009 e Ceará. Em 2005, exerceu a função de diretor de futebol profissional do Grêmio Porto-Alegrense. Era comentarista do Canal Fox Sports e passageiro do avião que levava a delegação da Chapecoense, para partida da Copa Sul-Americana, contra o Nacional de Medellín. O avião caiu pouco antes da cabeceira do aeroporto, matando 71 pessoas no desastre, entre eles Mário Sérgio.

MARIOTI

José Antonio Mariotti, Encantado (RS) *16.1.1945 +18.2.1996.

Atacante veloz, de força, rompedor. Ponta-direita ou centroavante. Goleador. Jogou no Ipiranga de Sarandi, Juventude de Guaporé, se transferindo, em 1964, para o 14 de Julho de Passo Fundo. Foi campeão regional, em 1964 e campeão estadual da segunda divisão, em 1968. Jogou também no Esportivo de Bento Gonçalves, em 1971 e 1972, Guarany de Bagé, em 1972, retornou ao Esportivo e depois defendeu a Associação Veranópolis, em 1973, Ypiranga, em 1973 e 1974, no rival Atlântico de Erechim, em 1974 e Associação Alegrete, em 1975.

MARNE

Marne Demeneghi, Porto Alegre (RS) *7.2.1919 +19.3.1993.

Goleiro espetacular, arrojado, elástico, acrobático, ágil. Uma segurança no gol do Cruzeiro de Porto Alegre, único clube que defendeu ao longo de sua magnífica carreira. Desde 1936, atravessando a década de 1940. Um dos maiores nomes da história do clube. Era disciplinado, modesto, respeitador, um grande caráter. Jogou na seleção gaúcha, com várias convocações. Em 1970, quando o Cruzeiro se despediu do Estádio da Montanha, onde hoje é o Cemitério Ecumênico João XXIII, Marne foi homenageado pelo clube, retirando pela última vez as redes das traves do estádio. Seu neto, João Gabriel, também goleiro, foi revelado pelas categorias de base do Internacional e seguiu carreira profissional.

MARQUES

Osvaldo Mendes Marques, Passo Fundo (RS) *20.10.1918 +18.5.1986.

Centroavante de categoria e habilidade. Manhoso, catimbeiro tinha o faro e a visão do gol. Iniciou no Instituto Educacional de Passo Fundo, com o apelido de Vadila. Passou pelos clubes da cidade, Riograndense, Gaúcho e Independente. No final dos anos 30, jogou no Cruzeiro de Porto Alegre e foi convocado para a seleção gaúcha. Em 1940, estava no Internacional, campeão estadual. Na primeira partida da decisão contra o Grêmio Bagé, marcou três gols na vitória colorada por 4 x 1. Atuou também no Americano também de Porto Alegre. Encerrou a carreira cedo. Oriundo de família tradicional no futebol de Passo Fundo. Seus irmãos Argemiro, Felipe, Josino, Jerônimo, Daniel e Ignácio, atuaram em equipes gaúchas. A segunda geração foi representada pelo centro-médio Vando, que defendeu o Atlântico e o 14 de Julho de Passo Fundo, campeão em ambos os clubes.

MARQUINHOS

Marcos Langauer, Porto Alegre (RS) *14.2.1951.

Goleiro ágil e seguro, ídolo do São José, nos anos 70. Chegou ao clube com sete anos de idade. Desde as escolinhas até o time profissional, que defendeu toda a carreira. No Zequinha foi gandula, treinador de goleiros e vice-presidente de futebol. Seu único título como profissional foi a Copa Governador do Estado, em 1971.

MARQUINHOS

Marco Antonio da Silva, Belo Horizonte (MG) *9.5.1966.

Meio-campista de pé esquerdo habilidoso, inteligente, bom passador, com chegada na frente para a finalização. Marcou presença no futebol gaúcho jogando no Internacional, entre 1991 e parte de 1994. Foi tri-campeão estadual e campeão da Copa do Brasil, em 1992. O começo da carreira foi no Atlético Mineiro. Jogou no futebol japonês e encerrou a carreira no seu clube de origem.

MARQUINHOS

Marcos Francisco Dall'Oglio, Passo Fundo (RS) *5.3.1966.

Volante de técnica apurada. Jogava com a cabeça erguida com ampla visão de jogo. Excelente no passe e lançamentos. Saiu das categorias inferiores do 14 de Julho de Passo Fundo, onde se profissionalizou, em 1985. Jogou no Internacional, em 1986 e 1987, Pelotas e São José de Porto Alegre. Deixou o futebol ainda jovem, após ter-se formado em Medicina, profissão que exerce na cidade de São Paulo.

MARTIM

Martim José Mércio da Silveira, Bagé (RS) *2.3.1910 +16.8.1972.

Na década de 1930, qualquer seleção brasileira que se convocasse tinha que ter a presença de Martim Silveira, o grande capitão, um dos melhores jogadores brasileiros de sua época. Era um centro-médio clássico, que jogava com garra e disposição. Foi o capitão da seleção brasileira, nas Copas do Mundo de 1934 e 1938. Ficou célebre a linha média da seleção, formada por Tinoco, Martim e Canali. Jogou 26 partidas pela seleção nacional, marcando dois gols. Começou no Guarany de Bagé. Em 1928, foi para o Botafogo, campeão estadual, em 1930, 1932, 1934 e 1935. Jogou várias vezes pela seleção carioca. Até 1940, ficou no Botafogo, com o interregno de um ano, em 1933, quando foi campeão argentino jogando pelo Boca Juniors. Depois, dirigiu tecnicamente o Botafogo, em quatro oportunidades e o Canto do Rio entre outros clubes cariocas.

MARTIM FRANCISCO

Martim Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho, Barbacena (MG) *17.4.1928 +22.6.1982.

Martim Francisco foi um dos treinadores mais inteligentes e competentes do futebol brasileiro. Foi dele, por exemplo, o desenho tático 4-2-4, que implantou no Vila Nova de Nova Lima, dando ao clube o título de campeão mineiro. Apelidado de Lorde ou Professor, era advogado e psicólogo, com formação acadêmica. Em 1958, foi contratado para treinar o Internacional. Vinha realizando um bom trabalho, mas sete meses após, simplesmente sumiu de Porto Alegre, sem dar satisfações. Havia recebido convite para treinar o Athletic

de Bilbao. Um dos poucos treinadores, não bascos, a dirigi-lo. Martim Francisco, que era descendente de José Bonifácio de Andrada e Silva, dirigiu também o Elche, da Espanha, o Olímpico de Barbacena, Siderúrgica, Atlético Mineiro, Bangu, América carioca, Vasco da Gama, Botafogo, São Paulo, CRB, Corinthians, Gama e seleção mineira.

MARTINS

Jesus Delmar Martins, Bagé (RS) *22.3.1966.

Lateral-direito eficiente, apoiador e bom marcador. Passou por vários clubes em sua carreira. Iniciou nas categorias inferiores do Grêmio Bagé, se profissionalizando, em 1985, no mesmo clube. Depois vestiu as camisas do Guarany de Bagé, Santa Cruz, Caxias, Esportivo, São Paulo de Rio Grande, Brasil de Pelotas, Aimoré, Atlético de Carazinho, 14 de Julho de Livramento e Internacional de Santa Maria. Esteve jogando no exterior, defendendo o Elche da Espanha e o Mineiros da Venezuela. Após deixar os gramados tornou-se treinador, dirigindo, entre outros, o Lajeadense.

MARZOL

Augusto Marzol

Brilhante atacante que atuava pelo lado esquerdo. Goleador pelo chute potente e certeiro. Driblador e passador, com passes e lançamentos milimétricos para seus companheiros. Em 1934 aparece como titular do Rio Grande. Por esse clube foi campeão estadual, em 1936. No ano seguinte foi contratado pelo grande Peñarol, de Montevideu, pelo qual também foi campeão uruguaio, em 1937. Retornou ao Brasil no ano seguinte, contratado pelo Bonsucesso do Rio de Janeiro, que fez enorme esforço e despendeu grande quantia pelo seu passe. Ficou pouco tempo nesse clube e foi para o Bahia, para se tornar campeão baiano, em 1938. Jogou no América de Pernambuco e, em 1941, estava no Grêmio. Jogou ainda no Icaraí, do Rio de Janeiro.

MASSINHA

João Santos, Jaguarão (RS) *15.9.1918 +17.1.2000.

Extraordinário goleador. Tinha tudo o que um grande artilheiro necessita. Técnica apurada, raça e a ambição obcecada do gol. Começou na equipe juvenil do América de Jaguarão e depois no time principal do Harmonia, também de Jaguarão. Em 1938, foi atuar no 9º Regimento de Pelotas e em 1941, no Brasil. Raramente não deixava sua marca de artilheiro numa partida. Foi campeão citadino pelo 9º Regimento, em 1938 e 1939 e pelo Brasil, em 1940 e 1941. Em todas as competições foi o goleador. Foi convocado para a seleção gaúcha, em

1940 e 1941. No ano seguinte foi contratado pelo Vasco da Gama, jogando até 1944. Atuou ainda pelo Canto do Rio e Bangu antes de ser contratado pelo Grêmio, em 1945. Foi campeão estadual em 1946, e, em 1948, vestiu a camiseta do Nacional de Porto Alegre, seu último clube, onde também exercia a função de treinador.

MAURÍCIO

Maurício de Oliveira Anastácio, Rio de Janeiro (RJ) *9.9.1962.

Ponteiro-direito driblador, insinuante, raçudo, rápido e forte, que começou como profissional no Bonsucesso, em 1980. Em 1984, foi contratado pelo América carioca. Depois, em 1986, foi para o Botafogo. Negociado com o Internacional, em 1988, ficou marcado pela excelente atuação no grenal do século. Em 1989, retornou ao Botafogo e foi o autor do gol, contra o Flamengo, que deu ao seu clube o título de campeão carioca, após jejum de 23 anos. Jogou no Celta Vigo da Espanha, e, em 1991, foi para o Grêmio. No clube tricolor foi rebaixado para o brasileiro da segunda divisão. Posteriormente defendeu a Portuguesa de Desportos, Ulsan Hyundai, da Coreia do Sul, Londrina, XV de Novembro de Piracicaba e finalmente encerrou a carreira na Portuguesa de Desportos, em 2001.

MAURINHO

Mauro Thomé da Cruz, Ijuí (RS) *21.8.1951.

Jogador de utilidade tática jogava ofensivamente como um ponteiro-esquerdo driblador, ou ajudando na marcação e armação das jogadas. Iniciou no Glória de Ijuí, passando, em 1969, para o São Luiz. Em 1971, foi contratado pelo Riograndense de Santa Maria, indo depois para o rival Internacional. Retornou ao São Luiz e depois foi para Caxias do Sul, onde atuou pelo Caxias e pelo Juventude. Seu último clube foi o Cascavel do Paraná.

MAURO

Mauro Coelho, São Sebastião do Caí (RS) *17.7.1936 +26.3.1984.

Apelidado de Mauro Barrilzinho de Pólvora. Atacante de categoria, agilidade, inteligência e presença de área. Artilheiro por onde passou. Baixinho e sempre acima de seu peso ideal, encerrou a carreira ainda jovem, justamente por não controlar-se na balança. Jogou a maior parte de sua trajetória no Cruzeiro de Porto Alegre, de 1958 a 1962. Também atuou no Riograndense de São Sebastião do Caí, onde iniciou a carreira, Renner, Internacional, em 1962, América carioca, Pelotas, Marcilio Dias e Comerciarío, de Criciúma. Encerrou a carreira no Guarani de São Sebastião do Caí, clube amador.

MAURO

Mauro Vieira de Freitas, Pelotas (RS) *17.11.1941.

Zagueiro de boa técnica, colocação e firmeza, que marcou jogando pelo Juventude, que defendeu por seis temporadas. O início da carreira foi, em 1960, no Pelotas. Depois vestiu a camisa do São Paulo de Rio Grande, Após no Juventude, onde jogou entre 1963 e 1966. Defendeu o Esportivo, Internacional de Lages, Cerro Portenho, Cascavel, Rio Branco de Paranaguá, Tamoio e Grêmio Santo-angelense. Ao deixar os campos, se tornou treinador, dirigindo equipes da região das missões.

MAURO

Mauro Rogério de Andrade, Getúlio Vargas (RS) *20.12.1949 +ND

Jogador hábil no drible, veloz, com chute potente, usando sempre o pé esquerdo. Estudava e jogava futebol de salão em Passo Fundo, com grande destaque e levado ao juvenil do Internacional. Embora tivesse agradado, não quis ficar no clube e retornou a Passo Fundo, contratado pelo 14 de Julho. Jogou por esse clube de 1969 a 1971. Foi então para o Ypiranga da Erechim. Em 1973 contratado pelo Internacional de Lages. Teve breve passagem pelo Novo Hamburgo, em 1974 e retornou a Erechim, agora para defender o Atlântico. Passou pelo São Luiz de Ijuí e voltou ao Atlântico, em 1975. Defendeu a Associação Santa Cruz, em 1976, o Cachoeira, em 1977 e 1978 e, nesse ano, retornou à origem, ou seja, o 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira, em 1979. Faleceu ainda jovem vitimado por um acidente de trânsito.

MAURO

Mauro César Nunes Bastos, Porto Lucena (RS) *9.1.1968.

Centroavante goleador. Homem de área, colocação, oportunismo e faro do gol. Foi artilheiro do gauchão de 1993, com 19 gols, jogando pelo Grêmio Santanense. Em 1990, foi artilheiro da segunda divisão, também com 19 gols, pelo Internacional de Santa Maria. Mauro atuou por vários clubes, iniciando no Cruzeiro de Santiago, depois Grêmio Santanense, Internacional de Santa Maria, Juventude, Pelotas, Guarani de Venâncio Aires, Santo Ângelo, Esportivo, São José e Deportivo Águila de El Salvador. Fixou residência naquele país.

MAURO GALVÃO

Mauro Geraldo Galvão, Porto Alegre (RS) *19.12.1961.

Jogou nas categorias de base do Grêmio e Internacional. Com 17 anos de idade, se profissionalizou no Internacional, em 1979. Foi campeão brasileiro invicto, no mesmo ano. Quarto-zagueiro essencialmente técnico, excelente visão de jogo e antecipação da jogada, bom cabeceador, inteligência e espírito de liderança. Ganhou os títulos estaduais de 1981 a 1984. Jogava também na lateral-esquerda, volante e meia-esquerda. Em 1987 foi para o Bangu e logo em seguida para o Botafogo, campeão carioca, em 1988. Seguiu carreira no Lugano da Suíça, campeão da Copa da Suíça, em 1993. Em 1996, foi contratado pelo Grêmio, campeão brasileiro e gaúcho. Em 1997, campeão da Copa do Brasil. Nesse ano se transferiu para o Vasco da Gama, campeão brasileiro, campeão da Copa Libertadores da América, em 1998, campeão carioca no mesmo ano, campeão do Torneio Rio-São Paulo, em 1999 e mais uma vez campeão brasileiro, em 2000. Retornou ao Grêmio, em 2001 e foi campeão gaúcho e da Copa do Brasil. Encerrou a carreira no Vasco da Gama. Foi treinador no Vasco, Botafogo, Náutico e Vila Nova de Goiás. Exerceu a função de Coordenador de Futebol no Grêmio, em 2008, mesma função que exerceu no Avaí, em 2010. Em 2012, passou a coordenar as categorias de base do Vasco da Gama. Atuou 38 vezes pela seleção brasileira, incluindo as Copas do Mundo de 1986 e 1990.

MAURO PASTOR

Mauro Rodrigues dos Santos, Pradópolis (SP) *20.10.1952.

Zagueiro-central começou no Juventus de Guariba, mas seu futebol ganhou notoriedade na Ferroviária de Araraquara. Ao ser contratado pelo Internacional, em 1979, ganhou o apelido Pastor, agregado ao seu nome, por pertencer a uma igreja evangélica. No Internacional, seu futebol seguro, tranquilo, de boa técnica o levou a seleção brasileira. Foi campeão brasileiro, em 1979 e gaúcho, em 1981, 1982 e 1983. No começo de 1984, deixou o Beira-Rio, para atuar no Colorado do Paraná. Posteriormente retornou a Ferroviária, jogando ainda no Náutico, Comercial de Ribeirão Preto, Bandeirante de Birigui e Independente de Limeira, onde parou, em 1992.

MAX

Max Ravaza, Bagé (RS) *12.10.1934.

Homem de área emérito artilheiro, presença ofensiva, técnica e oportunismo. Ainda é, após 40 anos, o maior goleador da história do Guarany de Bagé, com 129 gols. Além do Guarany, Max exibiu seu futebol no Botafogo carioca, teve breve passagem pelo Internacional, Cruzeiro de Porto Alegre, emprestado que foi, em 1962, para o clube excursionar pelas Américas, Wanderers de Melo, Uruguai e Grêmio Bagé, onde jogou entre 1960 e 1966, encerrando a carreira.

MAZZAROPI

Geraldo Pereira de Mattos Filho, Além-Paraíba (MG) *27.1.1953.

Goleiro arrojado, dedicado, profissional, líder e motivador. Um dos jogadores com maior e mais importantes títulos do futebol gaúcho. Ídolo gremista. Chegou ao Grêmio, em 1983, oriundo do Vasco da Gama. No mesmo ano foi campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes. Deixou o clube em 1984 pelo Náutico, mas retornou no ano seguinte. Campeão gaúcho entre 1985 e 1990. Nesse mesmo ano se transferiu para o Coritiba, depois, Figueirense e Guarani de Cruz Alta. Retornou para o Grêmio na condição de preparador de goleiros e o clube voltou a vencer. Na função foi campeão da Taça Libertadores da América, em 1995, Recopa Sul-americana, em 1995, Copa do Brasil, em 1994 e campeonato gaúcho de 1995. Posteriormente trabalhou no Nagoya Grampus e Yokohama Fluggels. Na condição de treinador, dirigiu as categorias de base do Grêmio, Sapucaense, Vilhena de Rondônia, Guarani de Venâncio Aires, Santo Ângelo e Santa Cruz.

MECA

Américo Martins de Oliveira, Carazinho (RS) *12.10.1938. +8.9.2016.

Ponteiro-direito driblador, veloz, leal, goleador. Um dos maiores ídolos do Gaúcho de Passo Fundo. Atuava como amador no Flor de Liz, time de sua cidade e no final de 1955, foi levado para o Veterano, que disputava a segunda divisão do estadual. Em 1959, solicitou seu passe e foi jogar no 14 de Julho de Passo Fundo, em troca de um emprego na Cia. Sulina de Transportes. No início de 1962, se transferiu para o Gaúcho, onde ficou até encerrar a carreira, em 1970. O curioso é que em quase todo o período em que jogou futebol, mesmo profissionalmente, Meca trabalhava em empresas privadas. Foi campeão da segunda divisão pelo Gaúcho, em 1966.

MENDES

Silvio Mendes da Paixão Junior, Salvador (BA) *2.4.1976.

Centroavante de boas qualidades técnicas artilheiro do campeonato gaúcho de 2008, com 13 gols, defendendo o Juventude. Começou no Galícia da Bahia, defendendo logo em seguida a Catuense. Posteriormente rodou por vários clubes até chegar ao Juventude, aos 32 anos de idade. Jogou no Fluminense da Bahia, Sampaio Corrêa, Vila Nova de Goiás, Viana do Maranhão, Figueirense, Náutico, Mogi-Mirim, Guarani de Campinas, Portuguesa Santista, Portuguesa de Desportos, Penharol, e Estudantes da Venezuela, Sertãozinho, Bahia, Paysandu, Águia de Marabá, Novo Hamburgo, Clube do Remo e CSA de Maceió.

MENDES RIBEIRO

Antonio Carlos Beck Mendes Ribeiro, Porto Alegre (RS) *20.8.1930 +26.1.2014.

Quando jovem foi goleiro das equipes juvenis do Grêmio e Força e Luz. Depois passou a técnico de futebol, sendo então chamado de Professor Mendes Ribeiro. Dirigiu várias equipes como o Grêmio, Internacional, em duas ocasiões, Cruzeiro, Força e Luz, Metropol e Tiradentes do Piauí. Também foi comentarista e cronista esportivo, com coluna no Jornal Zero Hora. Professor de Educação Física da ESEF e UFRGS. Escreveu e publicou várias obras sobre táticas de futebol. Seu irmão Jorge Alberto, foi narrador esportivo e Deputado Federal.

MENEZES

Valmir Menezes, Bagé (RS) *25.12.1963.

Zagueiro sério, xerifão, que impunha respeito em sua área. Decidido, bom cabeceador, rebatedor. Irmão do clássico zagueiro Darci Menezes, que brilhou no Cruzeiro de Belo Horizonte. Jogou no Grêmio Bagé, onde iniciou a carreira, em 1983, Brasil de Farroupilha, Novo Hamburgo, Ypiranga, União de Francisco Beltrão, Chapecoense, Passo Fundo e Taguá de Getúlio Vargas, encerrando a carreira em 1986.

MENGÁLVIO

Mengálvio Pedro Figueiró, Laguna (SC) *17.12.1939.

Meia-armador de futebol elegante e cerebral. Parecia lento, mas com a bola nos pés imprimia velocidade ao ataque, com suas passadas longas e ritmadas. Grande e preciso lançador, ocupava com muita inteligência os espaços vazios do campo de jogo. Pelo Santos foi bi-campeão da Taça Libertadores da América e bi-campeão Mundial Interclubes, em 1962 e 1963. Campeão paulista em 1960, 1961, 1962, 1964, 1965, 1967 e 1969. Campeão de muitos torneios nacionais, como o Rio-São Paulo e torneios internacionais. Pela seleção brasileira atuou em 14 partidas, sendo campeão mundial, em 1962. Começou no Barriga Verde de Laguna. Em 1958, veio para o Aimoré de São Leopoldo. Em 1959, foi vice-campeão metropolitano. Do Aimoré foi para o Santos. Em 1968, deixou a Vila Belmiro, vindo para o Grêmio, onde foi campeão gaúcho. No ano seguinte retornou ao Santos, quando então encerrou a carreira. Teve mais dois irmãos futebolistas: Figueiró, que jogou no Grêmio e Santos e Antonio, também conhecido por Figueiró II, que atuou no Cruzeiro de Porto Alegre.

MICA

Ademir dos Santos Nascimento, Cachoeira do Sul (RS) *3.11.1955 +14.7.2010

Meia-esquerda de habilidade no trato com a bola e visão de jogo. Começou no Cachoeira e depois foi contratado pelo Gaúcho, em 1978, permanecendo até 1985. Foi campeão estadual da segunda divisão, em 1984. Em 1983, quando o Gaúcho esteve licenciado, atuou pelo rival 14 de Julho. Após, jogou no futebol catarinense, entre alguns clubes, o Joaçaba, até encerrar a carreira.

MICHEL

Michel das Chagas Henrique, São Gabriel (RS) *19.5.1989

Artilheiro de muitos gols e de muitos clubes. Duas vezes goleador do gauchão, em 2015, quando defendia o Passo Fundo, com 11 gols, e, em 2018, pelo São Luiz de Ijuí, em 8 gols. Michel embora gaúcho foi revelado na base do Coritiba, em 2006. Em 2008, atuou pelo São Gabriel e depois rodou o País. Chegou a jogar no mesmo ano por três clubes e em três competições diferentes. Jogou também no Pelotas, Juventude, Gloria de Vacaria, Cerâmica de Gravataí, Ypiranga e Brasil de Pelotas, além dos já citados. Fora do nosso Estado, defendeu o Confiança, de Sergipe; América de São Paulo; Luverdense; Guarani de Campinas; URT de Minas Gerais; Concórdia; Coritiba mais uma vez; Tupi de Juiz de Fora e ABC de Natal.

MICKEY

Ivaldo Boeira Cabral, São Borja (RS) *10.10.1952.

Atacante que atuava em todas as posições ofensivas. Tinha velocidade, técnica e oportunismo na área. Começou nos juvenis do Encantado, passando para a mesma categoria no Internacional. Profissionalizou-se em 1971, mas recebendo poucas chances, se transferiu para o Avaí. Defendeu também na Aesa de Santo Ângelo, Encantado (profissionalmente), Brasil de Pelotas e Internacional de Lages, onde encerrou a carreira, em 1979.

MICONGA

Luiz Carlos Silva Vaz, Bagé (RS) *27.9.1948 +12.11.2009.

Volante ou meia-armador. Jogador de boa técnica, estilo clássico. Iniciou a carreira no Guarany de Bagé, em 1965. Em 1969, foi para o Fluminense de Livramento e depois atuou no Farroupilha. Passou pelo Grêmio Santanense, 14 de Julho e outra vez Fluminense. Parou de jogar, indo trabalhar na construção civil, em Bagé. Foi redescoberto pelo técnico Galego e levado, em 1974, ao Grêmio Bagé, onde mais uma vez seu futebol brilhou. Jogou ainda no 14 de Julho de Livramento, Grêmio Esportivo Pedro Osório e novamente Guarany de Bagé, onde encerrou a carreira, em 1982.

MIGUEL

Miguel Alves da Silva, Porto Alegre (RS) *29.9.1938.

Jogador alto, magro, veloz, biótipo perfeito para um ponta-direita. Habilidade no drible e excelente cruzamento. Jogou no Força e Luz, em 1957 e 1958, Cruzeiro, em 1959, Taquarense, Floriano de Novo Hamburgo, onde teve grande fase, entre 1961 e 1967. Depois atuou pelos seguintes clubes: Carlos Renaux, Mundo Novo de Três Coroas e Juventude de Caxias do Sul.

MIGUEL

Miguel Rodrigues Machado, Porto Alegre (RS) *29.9.1939.

Meio-campista de técnica e habilidade, que cadenciava o jogo. Bom nos passes e lançamentos. Iniciou no Renner, em 1957, e depois defendeu o Grêmio Santo-Angelense, Posadas da Argentina, São José, Santa Cruz, entre 1966 e 1969, encerrando a carreira no Atlântico de Erechim, em 1970.

MIGUEL

Michailo Kamnianecki, Hannover (Alemanha) *9.12.1945.

Zagueiro alto, seguro, bom cabeceador e posicionamento na área. Começou no Aimoré, em 1964, ao lado de seu irmão gêmeo Alex, com grande destaque. Jogou também no Ypiranga de Erechim, em 1965, retornando ao Aimoré, em 1966. Vestiu as camisas do Cruzeiro de Porto Alegre, entre 1970 e 1973, Atlético Paranaense, em 1973 e 1974, Juventus de Rio do Sul, Internacional de São Borja, Santa Cruz, Aesa de Santo Ângelo, Sá Viana de Uruguaiana e Olaria do Rio de Janeiro. Encerrou a carreira na Associação Santa Cruz, em 1976. Miguel era naturalizado brasileiro.

MIGUEL AMARAL

Miguel Arcanjo da Silva Amaral, Palmeira das Missões (RS) *23.6.1952.

Centroavante estilo rompedor, forte, oportunista, chutava bem com ambos os pés, não isento de técnica. Começou no Nacional de Cruz Alta, em 1971. Depois passou por vários clubes, como a Acafol de Cruz Alta, Internacional de São Borja, Associação Alegrete, Associação Santa Rosa, Atlético de Carazinho, Ypiranga de Erechim, Estrela, Aimoré de São Leopoldo, Pelotas, Juventude de Caxias do Sul, Pinheiros de Curitiba, Comercial de Campo Grande, Botafogo da Paraíba, Comercial de Ribeirão Preto e por último no Sapiiranga.

MILTINHO

Milton Montera, São Paulo (SP) *4.3.1936.

Meia-direita de habilidade, dribles fáceis, velocidade, arranque, perfeito nos passes e cruzamentos. Jogador leve sofreu várias lesões que prejudicaram e abreviaram sua carreira iniciada, em 1953, no Guarani de Campinas, desde as categorias de base. Atuou pelo São Paulo, Comercial de Ribeirão Preto, Portuguesa Santista e Coritiba. Chegou ao Rio Grande do Sul, em 1957, para jogar no Juventude de Caxias, ficando por três temporadas. Jogou depois no Floriano de Novo Hamburgo, em 1960. Deixou o Rio Grande do Sul e voltou a São Paulo para defender o Tupã e posteriormente o São José de Atibaia. Encerrou sua carreira no Botafogo da Bahia, em 1968.

MILTON

Milton Ramos Vergara, Porto Alegre (RS) *29.11.1931 +29.10.2012.

Goleiro que defendeu o Internacional na primeira metade dos anos 50. Começou no Vila Cristal, time varzeano de Porto Alegre. Jogou profissionalmente no Internacional entre 1952 e 1955. Foi campeão gaúcho em 1952, 1953 e 1955. Defendeu o Brasil de Pelotas, Esportivo e Atlético Paranaense, seu último clube. Jogou pela seleção gaúcha e detém a marca de nunca ter perdido o clássico grenal, defendendo o Internacional. Foi um goleiro de muitas qualidades técnicas, arrojado e perfeita colocação.

MILTON

Milton Martins Kuelle, Porto Alegre (RS) *28.3.1933.

Milton teve uma brilhante trajetória no Grêmio. Jogador que levava o profissionalismo a sério. Com seu companheiro Elton, formou uma das melhores duplas de meio de campo da história tricolor. Possuía um fôlego extraordinário, e uma movimentação intensa. Na época chamava-se meia-armador, o jogador que tinha a responsabilidade de armar jogada de ataque, e ao mesmo tempo, ajudar na marcação, e Milton fazia sua função com perfeição e técnica. Líder em campo era o capitão do time do Grêmio, onde permaneceu por 11 anos, de 1954 a 1965, sempre como titular. Ganhou campeonatos gaúchos de 1956 a 1960 e 1962 a 1965, e vestiu apenas o uniforme tricolor. Formado em odontologia, Milton exerceu sua profissão em benefício do clube, onde também foi seu treinador e dirigente.

MILTON

Milton Ernesto Schultz, Santa Cruz do Sul (RS) *18.9.1938.

Goleiro de qualidades técnicas e valentia. Começou no Avenida. Em 1957 foi para o Riograndense de Santa Maria. Esteve duas temporadas no Floriano de Novo Hamburgo, em 1959 e 1960. Daí para o Rio Grande e após para o Riograndense de Rio Grande. Permaneceu no clube por cinco temporadas ajudando-o a ser campeão estadual da segunda divisão, em 1965. Retornou ao Avenida, depois Grêmio Bagé e encerrou sua trajetória no Danúbio de Montevideu no começo dos anos 70.

MIRAGLIA

Nelson Martins Miraglia, Uruguaiana (RS) *6.9.1958

Eficiente lateral-esquerdo marcador que passou quase duas décadas por vários clubes. Foi revelado no Ferro Carril, de Uruguaiana, em 1973. Foi depois para o futebol santo-angelense, para atuar inicialmente no Tamoio e depois no Santo Ângelo. Em 1978, pela primeira vez, vestiu a camisa do Brasil de Pelotas. Defendeu o Internacional de Santa Maria, entre 1979 e 1981. Jogou no São Gabriel e voltou ao Brasil de Pelotas. Seus próximos clubes foram: São Gabriel, mais uma vez, Joaçaba, Santa Cruz, Estrela e outra vez São Gabriel, encerrando a carreira nesse clube, em 1985.

MIRO

Valdomiro Bom Vasques, Porto Alegre (RS) *24.6.1906 +13.1.1975.

Meia-esquerda habilidoso, jogador referencial, comandante do time. Importante na conquista do campeonato gaúcho de 1927, pelo Internacional. Começou no Marechal de Ferro, indo depois para o Ipiranga, ambos de Porto Alegre. Em 1927, ingressou no Internacional, e no mesmo ano foi campeão gaúcho. Atuou pelo clube até 1934. Nesse ano se empregou como funcionário da Cia. De Energia Elétrica e necessariamente foi jogar pelo Força e Luz. Ao deixar os gramados, em 1937, treinou o Força e Luz. Jogou também pela seleção gaúcha.

MIRO

Almyro Seibert, Novo Hamburgo (RS) *10.12.1918 +30.5.2002.

Excelente zagueiro que marcou jogando pelo Floriano de Novo Hamburgo. Tinha o estilo clássico, desarmava na bola, saía jogando ao invés de dar chutão. Categoria e elegância, algo raro em zagueiros nos anos 30/40. Miro formou ao lado de Zulfe, durante muitos anos a zaga do Floriano. Jogou no Grêmio, entre 1938 e 1942. Foi campeão metropolitano, em 1938 e 1939. Encerrou no Floriano.

MIRO OLIVEIRA

Ademir Batista de Oliveira, Terra Rica (PR) *4.7.1958.

Meia de ligação de boa técnica e intensa movimentação. Discernimento na armação e conclusão das jogadas ofensivas. Começou no Atlético Paranaense e depois veio para o Rio Grande do Sul, onde defendeu vários clubes, entre eles, o Santa Cruz, Avenida, Internacional de Santa Maria, Internacional, Caxias, Brasil de Pelotas, Esportivo, Aimoré e São Paulo de Rio Grande. Jogou também no Araranguá e Botafogo da Paraíba.

MIROCA

Hermínio Leopoldino Duarte Filho, Porto Alegre (RS) *20.5.1929.

Jogador técnico e muito fôlego, que jogava como meia de ligação. Corria os noventa minutos pelo campo todo. Era o dínamo do time. Jogou pelo Vila Cristal, clube amador de Porto Alegre, e se profissionalizou no Nacional, em 1951. Teve uma passagem pelo Guarany de Bagé, retornando ao Nacional, onde encerrou a carreira, em 1959. Miroca é irmão de Hercílio, ponteiro direito que atuou pelo Nacional e Grêmio.

MOACIR

Moacir Marques Amorim, Pelotas (RS) *2.6.1944.

Zagueiro firme, vigoroso, boa técnica, revelado pelo extinto Bancário de Pelotas, em 1962. No ano seguinte defendeu o Riograndense de Rio Grande e em 1964, o Brasil de Pelotas, permanecendo até 1972. Nesses anos formou famosa dupla de área com Joceli. Em 1969, foi convocado para a seleção gaúcha, que enfrentou a Argentina, e em 1973, encerrou a carreira no Pelotas.

MOACIR

João Moacir dos Santos Mâncio, Rio Pardo (RS) *2.9.1945.

Zagueiro de boa qualidade técnica revelado pelo Avenida. Teve a primeira passagem pelo rival Santa Cruz, atuando nas temporadas de 1969 e 1970. Foi negociado com o Guarani de Campinas. No futebol paulista ainda defendeu o Noroeste de Bauru, e retornou ao Rio Grande do Sul para o Esportivo. Seu último clube foi o Santa Cruz, em 1981.

MOACIR SILVEIRA

Moacir Carvalho Silveira, Cruz Alta (RS) *30.11.1921 +21.7.2004.

Pracinha e combatente, pela Força Expedicionária Brasileira, na segunda guerra mundial, na Itália. Ao seu lado o craque do Flamengo, José Perácio. Ao

retornarem ficaram amigos e Moacir passou três meses no Rio de Janeiro a convite de Perácio. Freqüentava os treinamentos e os jogos do clube e se encantou com o trabalho do treinador Flávio Costa. De volta a Cruz Alta, tinha em mente que seria técnico de futebol. Iniciou no futebol amador e com o Fluminense foi bi-campeão citadino, permanecendo invicto por 40 partidas. Em 1947, dirigiu o Riograndense e em 1950 assumiu a direção técnica do rival Guarany, campeão da cidade. Nos anos de 1954 e 1955, foi bi-campeão citadino, regional e estadual de amadores. No ano seguinte foi para o outro clube cruz-altense, o Nacional e mais uma vez obteve sucesso. Dirigiu então várias equipes do futebol gaúcho, entre elas o Nacional de Porto Alegre, Avenida de Santa Cruz e Guarany de Bagé. Foi um treinador de conhecimentos táticos e, especialmente, amigo de seus comandados.

MODERATO

Moderato Wisintainer, Alegrete (RS) *12.4.1903 +31.1.1986.

Um dos melhores ponteiros do Brasil na década de 1930. Jogador de técnica e bravura. Estudava no Colégio Santa Maria e jogava no time chamado Grêmio Ginásial, que disputava o campeonato citadino. Aos 17 anos foi estudar no Rio de Janeiro e ingressou no Flamengo. Em 1927, foi o herói do título carioca ao marcar os dois gols na vitória sobre o América, por 2 x 1, jogando com uma proteção sobre os pontos de uma cirurgia no apêndice. Em 1930 defendeu o Brasil na Copa do Mundo do Uruguai. No final da carreira Moderato jogou no Cruzeiro de Porto Alegre e por último no Guarani de Alegrete. Aparece em algumas escalações com o apelido de Paraguaio. Teve incursões como treinador de futebol, por breve período. Dirigiu alguns clubes gaúchos, entre eles o Riograndense de Cruz Alta.

MOELLER

Luiz Albano Moeller, Novo Hamburgo (RS) *1906 +ND.

Goleiro arrojado e ágil. Começou no Novo Hamburgo, e, em 1926, foi atuar pelo Internacional. No ano seguinte foi campeão gaúcho, primeiro título estadual do clube colorado. Em 1928, aconteceu algo quase inédito. Moeller trocou o Internacional pelo Grêmio e defendeu o tricolor por um ano. Em 1929 estava de volta ao Internacional. Defendeu a seleção gaúcha, em 1928. Encerrou a carreira no Internacional.

MOHRDIECK

Gustav Johannes Friederich Mohrdieck, Hamburgo (Alemanha) *1880 +1976.

Zagueiro dos primórdios do Grêmio Porto-alegrense. Vigoroso, raçudo e com técnica, pouco comum entre os jogadores da década de 1910. Mohrdieck jogava no Victória de Hamburgo, e foi campeão alemão, em 1908. Imigrou para o Brasil, em 1909 e no ano seguinte foi atuar no Grêmio. Formou dupla de zagueiros com seu conterrâneo e posteriormente seu co-cunhado Schuback, também de origem alemã. Foram campeões metropolitanos em seis oportunidades. Mohrdieck encerrou a carreira no Grêmio, em 1920. É o primeiro atleta laureado pelo Grêmio.

MOISÉS

Domingos Moisés de Vargas Egbert, Jaguari (RS) *4.8.1954 +7.6.2005.

Ponteiro-direito habilidoso, atrevido, driblador, veloz e valente, revelado pelo extinto Internacional de São Borja, em 1976. No ano seguinte com a fusão entre os rivais Internacional e Cruzeiro, passou a jogar no São Borja. Atuou ainda no Caxias, nas temporadas de 1977 a 1979. Contratado pela Portuguesa de Desportos jogou entre 1980 e 1982. Defendeu o Marítimo de Portugal, em 1983 e 1984. Retornou à Portuguesa, e logo foi contratado pelo Joinville. Foi campeão catarinense em 1984. Teve boa passagem também pelo Criciúma.

MONTEZZANA

José de Borba Montezano, Bagé (RS) *1º. 12.1940 +4.5.1986.

Meia-esquerda, de habilidade, velocidade, força e categoria no trato com a bola. Começou no Grêmio Bagé, em 1959. Jogou uma temporada no Gabrielense. Depois atuou no Gaúcho de Passo Fundo, campeão citadino, em 1961. No ano seguinte atuou no Cruzeiro de Porto Alegre numa excursão que o clube realizou pelas Américas. Voltou a Bagé para jogar no Guarany, realizando algumas partidas amistosas, porém, não assinou contrato e retornou ao Gaúcho. Em 1964, estava novamente no Grêmio Bagé. Seu último clube foi o Riograndense de Santa Maria, quando encerrou a breve carreira, em 1966.

MORANGA

Otávio Vieira Charão, Santa Maria (RS) *2.3.1930 +29.7.1997.

Zagueiro que defendeu o Internacional de Santa Maria durante quase toda a carreira e pelo clube foi treinador, massagista, dirigente e até presidente. Tinha boa técnica e determinação. Começou jogando no Riograndense de Santa Maria e, em 1950, se transferiu para o Internacional, jogando até pendurar as chuteiras, em 1960, ano em que acumulou as funções de jogador e técnico. Foi campeão da cidade em 1950 e 1955, como jogador.

MORENO

Dercyllidas de Araújo Lopes, Porto Alegre (RS) *22.4.1902 +ND.

Centro-médio no time do Colégio Militar de Porto Alegre foi descoberto pelo centroavante Lagarto e levado ao Grêmio, em 1919. Foi campeão gaúcho em 1921 e no ano seguinte se transferiu diretamente para o Internacional. Uma das primeiras transações dessa natureza. Jogou no Internacional até 1926. No ano seguinte deixou provisoriamente o futebol, por ser funcionário do Banco Pelotense. Deixou desta forma, de ser campeão gaúcho mais uma vez, em 1927. Retornou ao futebol, em 1928, no Internacional jogando até o ano seguinte e encerrando a carreira em definitivo.

MORONI

Paulo Roberto Moroni, Santa Rosa (RS) *29.8.1961.

Zagueiro decidido, bom nas bolas aéreas e boa técnica. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1980, permanecendo até 1984. Depois atuou pelo Guarani de Campinas, Vasco da Gama, campeão carioca, em 1987, Braga e Ovarense de Portugal. Após quase uma década fora do Brasil, retornou para o Mogi Mirim. Encerrou a carreira, em 1996, no Santa Cruz. Depois passou a função de treinador de futebol, dirigindo o Internacional de Santa Maria, posteriormente equipes do Norte e Nordeste, tais como: América, ABC, São Gonçalo e Potiguar de Mossoró, River do Piauí, Baraúnas, Flamengo, Barras e 4 de Julho, todos do Piauí e Treze da Paraíba.

MORTOSA

Darci Lopes da Cunha, Pelotas (RS) *20.3.1924 +3.5.1999.

O Canhão da Baixada. Atacante de técnica refinada, velocidade, chute forte e certeiro, revelado pelo Pelotas, em 1942. Atuou pelo Bancário e no Farroupilha. Transferiu-se, em 1953, para o Brasil, realizando seu sonho de jogar no clube do coração. Permaneceu 13 anos suando a camisa Xavante. Parou logo após a vitoriosa excursão que o clube fez pelas Américas, em 1956. É ainda hoje um dos maiores artilheiros em Bra-Pel, com 42 gols assinalados. Seu irmão João Lopes da Cunha, apelidado de Mortosão, foi igualmente um grande jogador de futebol.

MORTOSA

Flávio da Cunha Teixeira, Pelotas (RS) *14.1.1951.

O fiel escudeiro de Luiz Felipe Scolari foi um ponteiro-direito de velocidade e disposição, que atuou no Brasil, Pelotas e Internacional de Arroio Grande,

durante a década de 1970. Ganhou fama, porém, fora dos gramados. Inicialmente foi preparador físico do Brasil de Pelotas e lá encontrou Felipão. A partir daí formaram uma vitoriosa parceria. Mortosa como auxiliar técnico. Juntos trabalharam em várias equipes, ganharam muitos títulos e o maior deles o campeonato mundial, de 2002, no Japão e Coréia. Mortosa desempenhou carreira solo como treinador, dirigindo o Farroupilha, no início da carreira e o Palmeiras, duas vezes. Trabalhou como auxiliar técnico de Luis Felipe Scolari, na seleção de Portugal e Chelsea da Inglaterra. Em 2013, junto à Felipão, retornou ao comando técnico da seleção brasileira, e foi campeão da Copa das Confederações.

MOSQUITO

Fernando Birriel, Uruguaiana (RS) *1º. 4 1901 +25.12.1992.

Centroavante goleador que iniciou no Ferro Carril, passando para o Uruguaiana. Em 1921, foi para o Riograndense de Santa Maria, que naquele ano chegou às finais do estadual. Mosquito marcou três gols da vitória frente ao Uruguaiana e foi taxado de traidor pelos seus conterrâneos. Suas boas atuações o levaram à seleção gaúcha de 1922, que disputou o primeiro campeonato brasileiro de seleções estaduais. Pouco tempo depois, num treino do Riograndense se chocou com um companheiro, teve afundamento do malar e deslocamento da retina, obrigando-o a abandonar o futebol.

MOSSORÓ

Edgar dos Santos, Porto Alegre (RS) *10.10.1933 +24.3.2001.

Lateral que atuava na direita e na esquerda, essencialmente marcador, de pouca técnica, mas que cumpria sua função com eficiência. Jogou no Internacional de Porto Alegre, entre 1950, ainda juvenil, até 1959. Nesse período foi campeão estadual, em 1951, 1952, 1953 e 1955, mas somente no último ano como titular. Atuou ainda no São José e no Aimoré, onde encerrou a carreira, em 1964.

MOTINE

José Reinaldo Seelig Motine, Porto Alegre (RS) *25.3.1943.

Quarto-zagueiro de boa técnica e decisão. Bom no jogo aéreo, líder e cobrador de pênaltis. Foi jogador das categorias de base do Internacional até se profissionalizar, em 1963. No mesmo ano foi emprestado ao Rio Grande, para adquirir experiência e no ano seguinte retornou ao Internacional. Sem muitas oportunidades no time principal atuou por breve período no Metropol, e depois novamente no Rio Grande, onde encerrou a carreira, em 1970. Formado pela

Faculdade de Medicina, exerceu sua profissão, por vários anos no Internacional, como Chefe do Departamento Médico.

MOTOR

Celso Souza Gonçalves, Cachoeira do Sul (RS) *13.4.1956.

Filho do atacante Baiano, antigo ídolo do futebol cachoeirense. Meia-armador de boa técnica e movimentação. Iniciou nas categorias de base do Cachoeira até chegar ao profissional. Defendeu o Juventus de Encruzilhada do Sul e depois a Associação Santa Cruz, Futebol Clube Santa Cruz, São Paulo de Rio Grande, Figueirense, Estrela e Cascavel, encerrando a carreira. Retornou a correr pelos gramados, convidado pelo recém criado Veranópolis, mas por breve período, voltando a parar.

MOTORZINHO

Rui Castro dos Santos, Alegrete (RS) *30.9.1915 +7.8.1978.

Atuava pela meia-esquerda e se movimentando por todo o ataque. Armava as jogadas, com muita técnica e habilidade, aparecendo na área para finalizar e tabelar com seus companheiros. O motor, o dínamo do time. Goleador. Soldado da Brigada Militar realizou testes no Internacional e foi contratado na mesma hora. Formou um ataque arrasador no Internacional, batizado de Rolo Compressor. Tesourinha, Russinho (Vilalba), Vilalba (Adãozinho), Motorzinho, que também era chamado pelo seu nome Rui e Carlitos. Jogou no Internacional de 1939 a 1946, campeão estadual entre 1940 e 1945. Depois jogou no Renner e Força e Luz. Em 1948, estava encerrando a carreira quando surgiu o Atlético Paranaense e o contratou como treinador. Levou o clube ao bi-campeonato, em 1948 e 1949. Foram dois títulos arrasadores, com goleadas históricas. No final o clube ganhou o apelido de “Furacão”, que mantém até hoje. Idolatrado por torcedores e dirigentes, Motorzinho não saiu mais do clube. Dirigiu tecnicamente o Atlético Paranaense mais duas vezes, se tornando campeão e revelando craques, como Sicupira. Treinou ainda o Ferroviário de Curitiba, Londrina, Monte Alegre (campeão paranaense em 1955), Cambareense e a seleção do Paraná, por três vezes.

MOURÃO

Manoel da Rocha Mourão, Maceió (AL) *11.10.1933.

Lateral-esquerdo valente, decidido, vigoroso, viril, excelente marcador. No campeonato gaúcho de 1962, ganhou dramaticamente pelo Grêmio, foi um dos grandes expoentes. Jogou pouco tempo no Grêmio, o bastante para entrar para a história do futebol gaúcho, campeão em 1962. Também atuou pelo CRB, onde

iniciou e encerrou a carreira, América de Recife, Santos, onde foi campeão paulista, da Taça Libertadores da América e Mundial, Metropól, Sport Recife e Newell's Old Boys, encerrando a carreira, em 1965.

MUJICA

Severino Mujica, Uruguaiana (RS) *23.5.1925 +8.12.1974.

Meia-esquerda forte, trombador e técnico. Categoria para a armação das jogadas, a volúpia para arremate e a intensidade na disputa de bola com o adversário. Saiu do futebol de Uruguaiana, onde atuou no Ferro Carril e Sá Viana, para o futebol da Capital e não mais saiu da região metropolitana. Jogou no Internacional, tri-campeão estadual, em 1950, 1951 e 1952. Jogou no Grêmio, em 1953, Cruzeiro e Nacional, Floriano, Veronese e Aimoré, onde encerrou a carreira, em 1961. Foi várias vezes convocado para a seleção gaúcha. Ao deixar os gramados foi ser treinador em algumas equipes do interior. Morreu afogado no Rio dos Sinos, ao tentar salvar um sobrinho, na época em que treinava o Aimoré.

MUJICA

Mário Mujica da Silva, Uruguaiana (RS) *1º. 5.1945.

Zagueiro-central alto, esguio, leal, excelente cabeceador, técnico, sabia marcar na antecipação. Jogou no Uruguaiana e Sá Viana, antes de transferir para o Ypiranga de Erechim, onde ficou a maior parte de sua carreira. Jogou no clube entre 1969 e 1977. Em 1974, acumulou até mesmo a função de treinador. Defendeu o Gaúcho de Passo Fundo, em 1978, e, no ano seguinte, retornou ao Ypiranga para encerrar a carreira.

MÜLLER

Ademir Müller Rodrigues, Soledade (RS) *20.8.1959.

Volante marcador, boa técnica e muita vitalidade. Iniciou no Pampeiro, de Soledade, e foi revelado profissionalmente no Riograndense de Santa Maria. Jogou no Novo Hamburgo e, em 1982, contratado pelo Internacional. Teve breve passagem pelo Pinheiros do Paraná, retornou ao Internacional, de onde saiu em definitivo para o América carioca. Foi campeão gaúcho, em 1982 e 1984. Defendeu o Náutico, Brusque, campeão em 1992, Chapecoense, Alto Vale, Criciúma, Brasil de Pelotas e Passo Fundo, em 1995. Treinou o Náutico, Novo Hamburgo, Botafogo, Campinense e América, todos da Paraíba.

MUNHECO

Eduardo Cuello, Melo (Uruguai) *12.10.1912 +30.6.1990

Goleiro arrojado, acrobático, seguro, brincalhão e ao mesmo tempo valente, temperamental, bom de briga. Munheco além de goleiro foi boxeador e soldado da Brigada Militar. Jogava no Wanderers da cidade de Melo, Uruguai, quando foi contratado pelo Rio Grande, em 1936. No mesmo ano foi campeão estadual. Jogou no Rio Grande até 1940, e depois defendeu o Brasil de Pelotas, em 1941 a 1946, com rápida passagem pelo São Paulo de Rio Grande, em 1943. Defendeu também o Riograndense de Rio Grande, a partir de 1947 e o Nacional de Porto Alegre, em 1950, encerrando a carreira.

MURICY RAMALHO

Muricy Ramalho, São Paulo (SP) *30.11.1955.

Meia-direita revelado pelo São Paulo tinha muito talento, técnica e habilidade. Foi titular do time são-paulino e cotado para defender a seleção brasileira. Porém, uma grave contusão prejudicou sua carreira no clube, deixando-o fora dos gramados por longo tempo. Mesmo assim, foi campeão paulista, em 1975 e 1977. Ao se recuperar encontrou guarida no Puebla do México. Jogou várias temporadas, se tornando ídolo. Foi campeão mexicano, na temporada 1989/1990. Encerrou a carreira no América carioca. Começou a ser treinador no Puebla. Treinador estrategista, exigente, disciplinador. Trabalhou em vários clubes, como Guarani de Campinas, Shangai Shenhua, São Paulo, como auxiliar técnico de Telê Santana, campeão da Taça Conmebol, Ituano, Botafogo de Ribeirão Preto, Santa Cruz de Recife, Náutico, Figueirense, Internacional, bi-campeão gaúcho em 2002 e 2003, São Caetano, campeão paulista, em 2004 e novamente São Paulo. Foi vice-campeão brasileiro, pelo Internacional, em 2005 e vice-campeão da Taça Libertadores da América, com o São Paulo, em 2006. Tri-campeão brasileiro com o São Paulo, em 2006, 2007 e 2008. Treinou ainda o Palmeiras, Fluminense, campeão brasileiro, em 2010, Santos, campeão da Taça Libertadores da América, em 2011 e Flamengo. Encerrou a brilhante trajetória de técnico, em razão de problemas com sua saúde. Passou então a função de comentarista de futebol em emissora de televisão.

MURILO

Eliezer Murilo Engemann, Santo Antonio da Patrulha (RS) *19.11.1973.

Goleiro de boa colocação, frio, ágil e arrojado. Forjado na base do Grêmio. Conquistou todos os títulos com o clube na década de 1990. Profissionalizou-se em 1994 e obteve a conquista da Copa do Brasil. No ano seguinte foi campeão da Copa Libertadores da América e do gauchão. Em 1996, campeão brasileiro e bi-campeão estadual. Em 1997, novamente campeão da Copa do Brasil, e, em 1999, mais uma vez campeão gaúcho. Inconformado com os vários anos na

reserva saiu do Grêmio para o Fluminense carioca. Depois defendeu o Juventude, 15 de Novembro de Campo Bom e São José, onde encerrou a carreira, em 2006.

NADIR

Nadir Gonçalves da Silva, Pelotas (RS) *3.12.1933 +9.1.1979.

Centro-médio marcador se impunha pelo físico e marcação dura. Porém, tinha boa técnica para o passe e ajuda na armação das jogadas. Começou no Sá Viana de Uruguaiana, como profissional, em 1954. Antes, atuava no Itapeva, clube amador de Porto Alegre. Defendeu na seqüência o Guarany de Bagé, Grêmio Porto-Alegrense, em 1957 e 1961, Flamengo de Caxias, em 1958 e 1959, Metropol de Criciúma, campeão catarinense, em 1960, Godói Cruz, da Argentina, Portuguesa de Desportos, Floriano de Novo Hamburgo, São Paulo de Rio Grande, encerrando no Mundo Novo de Três Coroas. Foi campeão gaúcho, em 1957, jogando pelo Grêmio. Tornou-se treinador, dirigindo várias equipes, entre elas o Godói Cruz e o Paysandú. Faleceu em acidente de trânsito.

NADIR

Nadir Antônio Smaniotto, Passo Fundo (RS) *5.5.1938 +21.7.1997.

Goleiro de boa colocação, firme, frio e seguro, eleito como o melhor do Sport Club Gaúcho, clube onde centrou sua carreira. Começou no Independente de Passo Fundo, em 1962, passando para o alviverde, no ano seguinte, permanecendo até 1971. Jogou também no Juventude de Caxias, Associação Caxias e Pelotas. Encerrou a carreira no Gaúcho, em 1975. Pelo clube foi campeão estadual da segunda divisão, em 1966.

NANA

Luiz Carlos Gomes dos Reis, Novo Hamburgo (RS) *28.12.1952.

Lépido, ágil e habilidoso meio-campista revelado na categoria de base do Internacional. Jogou no Encantado, em 1973 e 1974, Caxias, entre 1975 e 1979, Pelotas, em 1976 e Joinville, ganhando títulos estaduais e encerrando a carreira.

NANINHO

Ernani Silveira, Cachoeira do Sul (RS) *1930 +25.12.1967.

Centroavante típico, goleador, técnico, habilidoso e catimbeiro, um dos grandes goleadores do futebol gaúcho. Iniciou a carreira por um time chamado Os Filhos do Trabalho, de sua cidade. Jogou no Cachoeira Futebol Clube, apenas em 1948. No ano seguinte estava no Cruzeiro de Porto Alegre. Atuou também no Bonsucesso, Ponte Preta, Vasco da Gama, América e Bahia. Foi brilhante quando defendeu o Sport Recife. Bi-campeão pernambucano em 1955 e 1956, artilheiro do campeonato pernambucano, de 1956, com 25 gols e bi-campeão, e até hoje o quinto maior goleador do clube em sua história. Vestiu também as camisas do Guarany de Bagé, Brasil de Pelotas, América de Joinville, 14 de Julho de Passo Fundo e Glória de Carazinho, seu último clube, em 1966. Jogou pelas seleções da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo. Faleceu tragicamente num acidente de trânsito em Porto Alegre.

NARDO

Bernardo Barbosa Machado da Silva, Cruz Alta (RS) *4.12.1927 +5.6.1995.

Atacante de indiscutíveis qualidades técnicas. Atuava nas duas meias ou centroavante com boa colocação e excelente poder de finalização. Foi goleador por onde passou. Iniciou no Atlético Ijuense, de Ijuí. Atuou no São Luiz e depois Nacional de Cruz Alta. Ao ser negociado com o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1948, por 20 contos de réis, o clube cruz-altense adquiriu um caminhão e adaptou uma carroceria de ônibus para suas viagens. No Cruzeiro, se distinguiu como um emérito artilheiro. Foi ele quem mais marcou na excursão do clube pela Europa, em 1953. Jogou também no Guarany de Bagé, Santa Cruz e Veronese de Canoas.

NASCIMENTO

João Marques do Nascimento, Pelotas (RS) *30.6.1929 +10.7.2001.

Zagueiro técnico, de decisão e imposição em sua área. Líder e capitão do time. Começou no Farroupilha, em 1946. Em 1948, defendeu o Bancário e no ano seguinte se transferiu para o Brasil. Ainda em 1950, atuou pelo Farroupilha. Em

1951, foi para o Grêmio Bagé, onde se tornou pentacampeão citadino entre 1951 e 1955. Retornou ao Pelotas, encerrando a carreira, em 1958. Assim, Nascimento defendeu todos os clubes de Pelotas, que estavam ativos durante sua brilhante carreira. Depois foi treinador dos clubes bajeenses.

NATAL

Natal Jesus Corrêa, Porto Alegre (RS) *25.12.1910 +ND.

Zagueiro de boa técnica, determinação, vibração, liderança e marcação duríssima. Jogou nas categorias de base e aspirantes do Internacional até chegar ao time principal, em 1934. Formou dupla de zaga ao lado de Risada, no Internacional e na seleção gaúcha. Ficou no clube até 1936, passando para o Força e Luz. No mesmo ano foi convocado para a seleção gaúcha, e ao término do campeonato brasileiro foi contratado pelo Flamengo. Foi titular da zaga flamenguista até 1939. Aí passou a peregrinar por muitos clubes, iniciando pelo Santos e terminando no Fortaleza, onde atuou por sete temporadas, encerrando a carreira, em 1953, aos 43 anos de idade.

NATÁLIO

Anatalivero Lamenzen Nunes Leal, Santana do Livramento (RS) *18.4.1948.

Irmão do meia-armador Dorinho do Internacional, atuava como quarto-zagueiro ou centro-médio. Tinha a mesma técnica refinada do irmão. Desarmava na bola e saía com ela dominada de sua área. Bom passador e lançador. Iniciou no Armour de Livramento e depois foi contratado pelo Pelotas, atuando nas temporadas de 1966 e 1967. Jogou também no Fluminense carioca, Ferroviário e Colorado do Paraná, Palmeiras, Operário de Campo Grande e Goiânia, encerrando a carreira.

NECA

Antonio Rodrigues Filho, Rio Grande (RS) *15.4.1950.

Meia de ligação, com bom domínio de bola, técnica, que desenvolveu especialmente como um grande cabeceador. Mesmo não sendo atacante de área, foi goleador por onde passou. Começou no Rio Grande, em 1967. Em 1970, foi para o Esportivo de Bento Gonçalves. Em 1974, esteve emprestado ao Goiás, mas voltou a Bento Gonçalves. Em 1975 e 1976 jogou no Grêmio Porto-Alegrense. Jogou no Corinthians, vice-campeão brasileiro, em 1976, Cruzeiro de Belo Horizonte, São Paulo, campeão brasileiro, em 1977, América carioca. Retornou ao futebol rio-grandino e vestiu as camisas dos três clubes: São Paulo, Rio Grande e Riograndense, para encerrar a carreira, em 1987. Jogou na seleção brasileira seis partidas, marcando um gol contra a Argentina.

NECO

Manoel Feliciano Costa, Alegrete (RS) *1901 +ND.

Zagueiro baixinho, mas com impressionante impulsão, firmeza nas divididas e técnica. Jogou no Riachuelo de Alegrete, entre 1917 e 1920. Depois se transferiu para o Grêmio, atuando entre 1921 e 1926. Foi campeão gaúcho, em 1921 e 1922. Jogou na seleção estadual no primeiro campeonato brasileiro de seleções, em 1922. Em 1927 foi para o Ruy Barbosa, jogando até encerrar a carreira.

NEGREIROS

Walter Ferraz de Negreiros, Santos (SP) *6.8.1946

Meio campista de contenção e armação de jogadas de habilidade e técnica. Revelado na base do Santos, passou ao profissional, em 1967, junto com Clodoaldo, formando um meio de campo de alta categoria. Pelo Santos foi campeão paulista, campeão do Roberto Gomes Pedrosa, equivalente ao campeonato brasileiro, em 1968 e campeão da Recopa dos Campeões Intercontinentais, em 1968. Jogou no Coritiba, a partir de 1971, sendo Campeão estadual, naquele ano, em 1973 e 1974. Em 1972, jogou no Grêmio, com boa participação, mas não foi campeão. Encerrou a carreira no Operário de Várzea Grande, em 1976. Passou a função de treinador dirigindo alguns clubes e categorias de base. Depois passou a ser comentarista esportivo.

NEGRI

Aribaldo De Negri, Rolante (RS) *27.7.1943.

Um dos maiores goleiros do futebol gaúcho. Estatura relativamente baixa, compensada pela grande elasticidade. Elegante, com seu indefectível uniforme preto, Negri tinha excelente colocação, saía bem do gol, era arrojado, frio e técnico. Era juvenil do Floriano de Novo Hamburgo, onde iniciou, em 1961. Em 1963, teve rápida passagem no Flamengo de Caxias. Em 1964, mudou de ares e passou a ser o goleiro titular do Juventude. Ficou no clube até 1970. Em 1969, por indicação do zagueiro Calvet, foi para o Santos. Disputou o torneio início, mas um desacerto financeiro entre os dois clubes o trouxe de volta ao Juventude. Ainda em 1970, foi para o Ferroviário do Paraná, que se transformou em Colorado, que também defendeu e foi campeão paranaense. Em 1973, defendeu a meta da Associação Caxias. Encerrou a brilhante carreira no Juventude.

NEGRINI

Claudemiro Negrini, Sananduva (RS) *18.8.1967.

Meia-armador de qualidades técnicas, bom passe e condução de bola. Jogava futebol de salão pela Enxuta de Caxias do Sul, e no futebol de campo atuou inicialmente no Pradense de Antonio Prado e Brasil de Farroupilha. Jogou também no Esportivo de Bento Gonçalves, São Luiz de Ijuí, Atlético Paranaense, Atlético Mineiro, campeão da Copa Conmebol, em 1992, Bahia, Pelotas, 15 de Campo Bom e outra vez São Luiz encerrando a carreira, em 1997.

NEGRITO

Orlando Rodrigues Chanças, Pelotas (RS) *15.6.1932 +20.2.2000.

Atacante de grandes recursos técnicos, velocidade, bom passe e finalizador. Apelidado de “O Pai da Bola”. Adaptava-se a qualquer posição do ataque, pois era ambidestro, mantendo a regularidade e o bom desempenho. Brilhou no futebol pelotense na década de 1950. Inicialmente no Bancário, onde começou a carreira, em 1947 e foi campeão. Depois no Farroupilha e em 1951, no Brasil, defendendo-o até o final de 1958. Pelo clube conquistou vários títulos e esteve na excursão Xavante pelas Américas, em 1956. Posteriormente se transferiu para o Pelotas, onde também foi campeão citadino e regional. Atuou ainda no Camaquã e no São Paulo de Rio Grande, antes de encerrar a carreira.

NEI

Dirnei Celestino, Criciúma (SC) *12.9.1954.

Centroavante rompedor, com presença na área. Finalizador. Boa técnica, mas a principal característica era a briga que travava com os zagueiros em busca do gol. Esteve a maior parte de sua carreira no Internacional de Santa Maria, onde jogou em quatro ocasiões distintas. Começou nas categorias de base do Internacional de Porto Alegre. Ainda juvenil foi para o Atlântico de Erechim e depois Associação Alegrete, onde se tornou profissional. Jogou também no Grêmio, em 1982 e 1983. Estava no elenco campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes. Em sua carreira defendeu também o Esportivo de Bento Gonçalves, Barcelona de Guaiacuil, campeão equatoriano, em 1980, Juventude, Criciúma e outros clubes catarinense até abandonar os gramados.

NÉIA

Anselmo Pizzolo, Nova Veneza (SC) *14.11.1950.

Centroavante de movimentação e presença de área. Oportunista, ágil, e artilheiro. Começou no Araranguá, passando ainda pelo Guarany de Bagé, entre 1973 a 1975. Foi emprestado ao Grêmio, em 1976. No ano seguinte atuou pelo Avaí e depois Joinville, tri-campeão estadual, em 1978, 1979 e 1980. Defendeu

também o Esportivo, São Paulo de Rio Grande e Criciúma, onde encerrou a carreira, em 1981.

NELINHO

Manoel Rezende de Matos Cabral, Rio de Janeiro (RJ) *26.7.1950.

Um dos maiores laterais do futebol brasileiro. Técnico, habilidoso no drible, marcador severo, com um chute extremamente potente e letal. Jogou no América carioca, Clube do Remo, Bonsucesso, Olaria, Barreirense de Portugal e Anzoategui da Venezuela. Após essa peregrinação chegou ao Cruzeiro BH, para iniciar sua consagração, como o craque que foi. Campeão da Taça Libertadores da América, em 1976 no Cruzeiro. Jogou apenas um ano no Grêmio e foi campeão estadual, em 1981. Defendeu por várias temporadas o Atlético MG, onde encerrou a carreira. Pela seleção brasileira jogou 28 partidas e os mundiais de 1974 e 1978.

NELCY

Nelcy Valente Vieira, Uruguaiana (RS) *24.4.1935.

Zagueiro de boa técnica e categoria. Jogava firme, porém, sempre desarmava na bola, com elegância. Jogador clássico. Começou no Uruguaiana e junto com Gessy, foi atuar no Grêmio, em 1956. Jogou pouco tempo no Grêmio, pois sofreu séria lesão no joelho. Uma cirurgia mal feita acabou inutilizando-o para o futebol. O Rio Grande do Sul perdeu um excelente jogador.

NELSON ADAMS

Nelson Rubem Adams, Porto Alegre (RS) *20.3.1926 +4.3.2005.

Centro-médio de qualidades técnicas exuberantes. Elegante, habilidoso, passava vários jogos sem errar um passe sequer. Desarmava com facilidade e lealdade. Surgiu nas categorias menores do Grêmio. Ao se profissionalizar, foi para o Cruzeiro, em 1945, retornando ao clube de origem, no ano seguinte. Foi campeão gaúcho em 1946. Em 1949, foi campeão metropolitano. Deixou de ser campeão estadual de 1949, pois teve atritos com o técnico Otto Pedro Bumbel, e foi emprestado ao Guarany de Bagé, retornando ao Grêmio, no ano seguinte. Atuou na seleção gaúcha, São José, Fluminense carioca, Flamengo de Caxias do Sul, Nacional de Porto Alegre e Santos, em 1954. Voltou a Porto Alegre, com o passe preso ao clube santista. Jogou poucas partidas amistosas com a camisa do Cruzeiro, antes de encerrar definitivamente a carreira. Incentivado pelo técnico Martim Francisco, seguiu a carreira de treinador trabalhando na Espanha. Dirigiu o Deportivo Gijón, onde foi ídolo e o introdutor do futebol praiano. Auxiliar técnico de Martim Francisco no Vasco da Gama e treinador do

Riograndense de Rio Grande, Pelotas, Jandaia, Apucarana e Joinville, entre outros.

NENA

Olavo Rodrigues Barbosa, Porto Alegre (RS) *11.7.1923 +17.11.2010.

Um dos grandes zagueiros da história do Internacional e do futebol gaúcho. Técnico, decidido, dificilmente perdia uma bola dividida, líder, desarmava o adversário com vigor, intensidade no jogo. Excelente cabeceador, ganhou o apelido de “Cabeça de Aço”. Jogava na várzea de Porto Alegre e chegou ao Internacional, em 1942. Foi campeão gaúcho entre 1942 a 1945, 1947, 1948, 1950 e 1951. No ano seguinte foi para a Portuguesa de Desportos. Foi campeão do Torneio Rio/São Paulo, em 1952 e 1955. Pela seleção brasileira jogou a Taça Rio Branco, a Copa Osvaldo Cruz e a Copa do Mundo de 1950. Depois foi treinador da Portuguesa e outros clubes paulistas, profissionais e categorias de base. Andrézinho, seu neto, revelado no Corinthians joga de meia-direita.

NENÊ

Bernardino de Souza Neto, Pelotas (RS) *1900 +ND.

Ponteiro-direito de força, técnica, habilidade, velocidade. Ágil e participativo. Jogou no Rio Branco, Guarani de Pelotas e Esporte Clube Pelotas, antes de ser contratado pelo Internacional, em 1926. Foi campeão estadual, em 1927 e encerrou a carreira, no próprio Internacional, em 1931. Jogou pela seleção gaúcha, em 1923, 1927, 1928 e 1931. Posteriormente foi treinador do Internacional, em 1937.

NENÊ

Álvaro Timóteo da Silva, Porto Alegre (RS) *11.9.1917 +5.5.1975.

Chegou ao Grêmio, em 1924 para testes junto com o irmão Adroaldo. Era ponteiro-esquerdo de velocidade, chute muito forte e preciso. Ficou no Grêmio entre 1924 e 1934. Foi campeão estadual, em 1926, 1931 e 1932. Formou um grande ataque que tinha: Lacy, Artigas (Russinho), Luiz Carvalho, Foguinho e Nenê. Por força de um emprego na Cia. Estradas de Ferro e Minas se transferiu para São Jerônimo e reforçou o time do Brasil daquela cidade. Jogou até 1943, pendurando a chuteira. Passou então a treinar a equipe.

NENÊ

Ederson José Martins, Botucatu (SP) *9.10.1952.

Também conhecido por Nenê Guanxuma. Foi um ponta-esquerda agudo, veloz, driblador, insinuante, com bom cruzamento e arremate. Em 1970, iniciou a longa carreira no Guarani de Campinas. Em 1975, vestiu a camisa do Grêmio de Ênio Andrade. O veloz ataque era formado por Zequinha, Tarciso e Nenê, porém, não conseguiu dobrar o fantástico time do Internacional e mais uma vez foi vice-campeão estadual. Deixou o clube no ano seguinte e foi para o Atlético PR. Teve boa passagem pelo Vasco da Gama, em 1980 e seguiu o restante de sua carreira praticamente em clubes paulistas, como o São José, Ponte Preta, Ferroviária, Juventus e Marília, onde a encerrou, em 1989. Nenê vestiu também as camisas do Bahia, Operário e Comercial do Mato Grosso do Sul.

NENI

Valmir Paulo Schneider, Poço das Antas (RS) *3.7.1965.

Meia de ligação de boa técnica, raça, fôlego, disciplina tática, movimentação intensa pelo campo todo. Era da categoria de base do Lansul de Esteio e ainda com idade de júnior, foi para o Juventude, onde se profissionalizou, em 1984. Ficou várias temporadas no Juventude e depois rodou por alguns clubes, entre eles, Maringá, Brasil de Pelotas, Esportivo, Guarani de Garibaldi, Guarani de Venâncio Aires, Chapecoense, Marcilio Dias, Alto Vale e Passo Fundo seu último time, em 1998.

NENO

Cláudio Gomes da Silva, Porto Alegre (RS) *4.5.1934 +4.4.1977.

Zagueiro forte, eficiente, boa técnica e disposição. Formou, ao lado de Nonô, famosa linha de zaga do Cruzeiro durante quase toda a década de 50. Pelo clube participou da excursão pela Europa, em 1960. Neno começou em clubes varzeanos de Porto Alegre, entre eles, Estivadores e Gerdau. Depois foi para o juvenil do Cruzeiro, se profissionalizando, em 1954. Em 1961, deixou o Clube Estrelado e foi defender o Grêmio Esportivo Pedro Osório, de Tupanciretã. Seu último clube foi o Rio Grande, onde atuou nas temporadas de 1962 e 1963.

NESTOR

Nestor Simionato, Bom Retiro do Sul (RS) *17.12.1959.

Revelado no juvenil do Grêmio, foi um lateral-direito marcador e eficiente. Bom cobrador de faltas. Nos profissionais ficou três temporadas e foi campeão estadual em 1977 e 1979. Depois jogou no Atlético Paranaense, Figueirense, Cascavel, Sampaio Corrêa, São Paulo de Rio Grande, Caxias, Pelotas, Esportivo e Novo Hamburgo. Ao encerrar a carreira, passou a função de treinador, em 1982. Como técnico realizou boas campanhas nos clubes que

trabalhou. Dirigiu o Grêmio Bagé, Tresmaense, Palmeirense, Santo Ângelo, São Luiz, Veranópolis, Caxias, RS Futebol, Avenida, Tubarão, 15 de Campo Bom, Gama, Treze da Paraíba, Glória, Pelotas, Grêmio, Ulbra, Esportivo, Crac, Goiás, novamente Pelotas, Internacional de Santa Maria, Luverdense do Mato Grosso, Avenida, Brasil de Farroupilha, Farroupilha, Concórdia.

NEURILENE

Neurilene Kray, Gravataí (RS) *6.3.1964.

Zagueiro raçudo, boa técnica no desarme e na bola aérea. Jogou no Novo Hamburgo a partir de 1985. Depois defendeu o Passo Fundo, em 1987, Aimoré, em 1988, além de 1990 a 1993, Brusque, Auto Esporte, Pratense e São Paulo de Rio Grande, seu último clube, em 1994.

NEWMAR

Newmar José Sackis, Ourinhos (SP) *2.5.1961.

Zagueiro competente, marcador, vigoroso e bom cabeceador. Seu primeiro clube profissional foi o Grêmio, de onde saiu da categoria juvenil, vindo do Matsubara. No time principal, em 1981, foi campeão brasileiro. No ano seguinte foi vice-campeão brasileiro e em 1983, campeão da Copa Libertadores da América. Depois atuou no Náutico, por empréstimo, e retornou ao Grêmio. Depois defendeu o Vasco da Gama, Coritiba, Bahia, campeão brasileiro, em 1988, Pinheiros, Blumenau, São Luiz, Grêmio Bagé e Brasil de Pelotas, seu último clube, em 1994. Ao deixar os campos continuou ligado ao futebol. Foi coordenador técnico dos juniores e profissionais do Al Raaed da Arábia Saudita.

NEY AMADO

Ney Amado Costa, Rio Grande (RS) *28.8.1936 +19.7.2015.

Quando jogador foi um zagueiro técnico, avesso a chutão, de pequeno porte físico, que compensava com muita categoria. Jogou nos três principais clubes de sua cidade: Riograndense, São Paulo e Rio Grande. Foi campeão em todos eles. Depois passou a função de técnico e teve grande prestígio. Profissionalmente treinou os três clubes riograndinos, São Paulo, Riograndense e Rio Grande, além, do Farroupilha. Treinou a seleção do Banco do Brasil e Banco Central, que disputava competições sul-americanas de bancos oficiais, tornando-se tetra-campeão. Foi campeão da segunda divisão estadual com o Riograndense, em 1965. Treinador de sucesso no futebol de salão de Rio Grande. Faleceu no dia da fundação do E. C. Rio Grande, data institucionalizada como Dia do Futebol.

NEY SAVI

Ney Savi, Santana do Livramento (RS) *12.12.1936 +6.2.1959.

Uma promessa de craque que faleceu prematuramente. Ney Savi atuava na zaga ou centro-médio e tinha uma técnica exuberante. Fazia o que queria com a bola e, mesmo jovem, era ídolo da torcida do 14 de Julho de Livramento. Estava com as malas prontas para ir para o Vasco da Gama, clube que disputava seu passe com o Grêmio, quando no retorno de um jogo de seu clube, caiu de uma ponte ferroviária, vindo a falecer.

NEY SILVA

Antonio Ney da Silva, Porto Alegre (RS) *11.8.1934 +11.3.2017.

Iniciou a carreira no juvenil do Internacional, se transferindo ainda como amador para o Grêmio, em 1952, e antes de se tornar profissional, foi aprovado em concurso público para a Polícia Civil. Aí sua trajetória no futebol foi mudando de acordo com a cidade para onde era transferido. Desta forma jogou no Paladino de Santa Rosa, São Luiz de Ijuí, Guarani de Cachoeira do Sul, e em Pelotas jogou nos três clubes, Pelotas, de 1956 a 1959; Brasil, em 1959 e 1960; Farroupilha, em 1961, 1962 e 1963; outra vez Pelotas, em 1964 e novamente Farroupilha, em 1965, para encerrar a carreira. Ney Silva foi um atacante de habilidade e categoria. Goleador, exímio finalizador, driblava com facilidade.

NEZITO

Manoel José Godoi Navajas, São Paulo (SP) *17.3.1936 +28.1.1998.

Centro-médio de categoria, movimentação intensa, passes e lançamentos precisos, marcação forte e liderança. Começou na equipe juvenil do Juventus de São Paulo, onde se profissionalizou, em 1954. Chegou ao Rio Grande do Sul, em 1957, para o Juventude. Ficou no clube até 1961 e no ano seguinte foi para o Pelotas. Ficou no Pelotas até o começo de 1965, retornando para Caxias do Sul. Seu destino inicial foi o Flamengo, aonde Nezito chegou a jogar algumas partidas amistosas. Quando o Flamengo pensou em ir a Pelotas adquirir seu passe o Juventude já havia concretizado o negócio e Nezito voltou ao Alfredo Jaconi. Foi vice-campeão estadual, em 1965 e atuou até 1970, encerrando a carreira.

NICO

Antonino Azambuja Nunes, Rio Grande (RS) *23.8.1941.

Um dos maiores artilheiros do interior do Rio Grande do Sul. Centrou sua carreira em Rio Grande. Foi goleador do gauchão de 1967, com 17 gols assinalados,

pelo Riograndense. Centroavante técnico, extremamente oportunista e ágil, alto, cabeceava muito bem. Começou no Rio Grande, em 1961. Três anos depois foi para o Riograndense e somente deixou o clube ao encerrar a longa trajetória como jogador, em 1979. Nesses 16 anos de Riograndense, teve duas breves passagens: pelo Pelotas e Atlântico de Erechim.

NILDO

Ivanildo Duarte Pereira, Belém (PA) *12.3.1966.

Centroavante rodado, trazido da Catuense da Bahia. Foi o herói gremista, ao marcar o gol solitário da vitória sobre o Ceará, que deu ao clube sua segunda conquista da Copa do Brasil, em 1994. Foi campeão da Copa Libertadores da América, vice-campeão mundial e bi-campeão gaúcho, pelo tricolor. Jogou também no Ceará, Remo, Aimoré, Chapecoense, Brusque, Cerro Portenho, campeão paraguaio, Internacional de Limeira, Portuguesa de Desportos, Matsubara, Ferroviário, Olímpia, Esportivo de Minas Gerais, Santa Cruz e São José, entre outros.

NILMAR

Nilmar Honorato da Silva, Bandeirantes (PR) *14.7.1984.

Atacante de habilidade, mobilidade, velocidade, rapidez de raciocínio e oportunismo. Profissionalizou-se no Internacional, em 2003, vindo das categorias de base. Foi convocado para a seleção sub-20, campeã mundial da categoria. Foi convocado para a seleção sub-23 e seleção principal. Foi bi-campeão gaúcho com o Internacional, em 2003 e 2004. Em 2004, foi negociado com o Lyon da França Retornou ao Brasil para defender o Corinthians, e foi campeão brasileiro, em 2005. Após duas sérias lesões e problemas internos com o clube, ganhou seu vínculo federativo e assinou contrato com o Internacional, em 2007. No ano seguinte, foi campeão gaúcho mais uma vez e campeão da Copa Sul-americana. Posteriormente defendeu o Villareal, da Espanha e o Al Rayyan, do Catar. Teve o terceiro retorno ao Internacional, em 2014, mas no ano seguinte voltou ao futebol árabe, para defender o Al Nasr, dos Emirados Árabes Unidos.

NILO

Nilo Roberto Neves, Porto Alegre (RS) *2.12.1942.

Oriundo das categorias de base do Internacional se profissionalizou, em 1962. No ano seguinte foi trocado por Gilberto Tim, do São José. Lateral técnico, excelente e leal marcador, Nilo brilhou jogando no Zequinha. Decepcionado por não ter sido negociado com Grêmio e com Internacional, deixou o São José e o

futebol, por alguns meses. Apareceu então o Coritiba, que o levou, em 1968. No mesmo ano foi emprestado ao Atlético Paranaense, representante do Estado no Robertão. Realizou brilhante campeonato e foi convocado para a seleção brasileira. Depois retornou ao Coritiba e foi várias vezes campeão paranaense. Encerrou a carreira no clube, em 1976. Virou treinador dirigindo equipes de base do Coritiba, Atlético Paranaense, Pinheiros, Criciúma e Internacional, além dos profissionais do Mixto, Operário, Barra do Garça e Sinop, todos do Mato Grosso.

NILSON

João Nilson Peters, São Sebastião do Caí (RS) *21.7.1933.

Lateral-direito marcador, eficiente, determinado. Inicialmente atuou nos dois clubes amadores de São Sebastião do Caí, Rio Branco e Riachuelo. Depois defendeu o Esperança de Novo Hamburgo, Grêmio, Juventude, Floriano e Grêmio Santanense. No Grêmio foi campeão estadual, em 1956.

NILSON

Nilson Quilião Ventura, Cachoeira do Sul (RS) *7.7.1940.

Goleiro alto, esguio, ágil, transmitia muita segurança ao time. Em 1963, foi considerado o melhor goleiro do Estado. O início da carreira foi no Duque de Caxias, equipe amadora de sua cidade natal. Profissionalmente atuou no Guarani de Cachoeira, Internacional de Santa Maria, Aimoré, Grêmio, Flamengo de Caxias, São Paulo, em 1964, Tupy de Joinville, novamente Internacional, que ascendeu a divisão especial, em 1968, e Riograndense de Santa Maria, encerrando a carreira, em 1973.

NILSON

Nilson Esídio Mora, Santa Rita do Passa Quatro (SP) *19.11.1965.

Centroavante goleador, com boa técnica, cabeceio e presença de área. Jogou em mais de vinte clubes na carreira. No Internacional, em 1988 e 1989, foi vice-campeão e artilheiro do brasileirão em 1988 com 18 gols. No Grêmio, em 1990 e 1991. Campeão gaúcho, em 1990 e artilheiro da competição, com 22 gols. Atuou também no Sertãozinho, Platinense, XV de Jaú, Rio Branco, Ponte Preta, Santo André, Celta, Portuguesa, Corinthians, Flamengo, Fluminense, Albacete, Valladolid, Palmeiras, Vasco, Tigres do México, Atlético Paranaense, Sporting Cristal, Atlético Mineiro Santa Cruz de Recife, Flamengo de Guarulhos, entre outros.

NILTON SANTOS

Nilton dos Santos, Rio de Janeiro (RJ) *16.5.1925 +27.11.2013.

A Enciclopédia do Futebol. Um dos maiores craques do futebol brasileiro e mundial vestiu apenas três camisas. O Botafogo, onde jogou de 1948 a 1964, a Seleção Brasileira, que defendeu nos mundiais de 1950, 1954, 1958 e 1962, bi-campeão nas duas últimas e a seleção carioca, onde foi inúmeras vezes convocado e campeão. Depois de encerrar sua magistral carreira, Nilton Santos treinou algumas equipes do futebol brasileiro, entre elas o São Paulo de Rio Grande, em 1984, por um curto período, seu único vínculo com o futebol gaúcho.

NILZO

Nilzo Antonio da Silva, Rio de Janeiro (RJ) *14.3.1940.

Atacante de categoria, habilidade e artilheiro. Movimentação, inteligência, driblava com facilidade, com boa colocação na área. Iniciou na base do Botafogo RJ. Numa excursão de seu time por Santa Catarina, chamou a atenção do Atlético Ferroviário de Criciúma, que ficou com seu passe. Não chegou a estreiar e foi para o rival Metropolitano, campeão catarinense em 1960/1961 e 1962. Jogou ainda no Santos, Internacional, em 1964, Comercial, Ferroviário de Curitiba, retorno ao Metropolitano, Avaí, Cerro de Montevideu e parou no Praia Grande, em Santa Catarina.

NIQUE

José Centeno de Oliveira, Lajeado (RS) *7.3.1932 +27.12.2000.

Ponteiro-esquerdo ou meia-esquerda de velocidade e técnica. Começou no São José de Lajeado, em 1948. Depois atuou no Lajeadense, em 1949 e 1950. No ano seguinte foi negociado com o Internacional. Permaneceu três anos e foi tri-campeão estadual, em 1951, 1952 e 1953. Após, se transferiu para o Sá Viana. Encerrou a carreira, em 1965.

NITOTA

Nilton Moraes Ferreira, Minas do Butiá (RS) *6.11.1946.

Zagueiro de grande envergadura, bom no jogo aéreo, revelado pelo Internacional, chegando ao time principal, em 1967. Jogou no Atlântico de Erechim, Itabaiana, São Bento de Sorocaba, Juventus de Rio do Sul, Bolívar da Bolívia, Sport Recife, Aimoré de São Leopoldo, Lajeadense, Cachoeira e Caxias, parando em 1984. Nitota é irmão de Sérgio Galocha que defendeu o Internacional.

NOÉ

Noé Nunes de Oliveira, Santa Maria (RS) *29.9.1942.

Jogador de boa técnica, voluntarioso, ágil, bom cabeceador. Jogava como lateral-esquerdo, direito ou zagueiro. Começou no Ideal, de Santa Maria, em 1960. Depois atuou no Riograndense de Santa Maria, a partir de 1961, Flamengo de Caxias, em 1963 e 1964, Riograndense de Rio Grande, em 1966 e 1967, 14 de Julho de Passo Fundo, 1968 a 1970, Atlântico e Ypiranga, ambos de Erechim e Glória de Carazinho. Foi campeão da segunda divisão, em 1968, pelo 14 de Julho. Parou no Internacional de Lages, em 1973.

NOEL

Noel Gomes da Cunha, Pedro Osório (RS) *26.5.1939.

Quarto-zagueiro enérgico que marcou sua presença no futebol gaúcho defendendo o Farroupilha. Jogou no Tricolor da Fragata entre 1957 e 1967. Iniciou a carreira, porém, no Lourenciano, clube amador de São Lourenço do Sul.

NONÔ

Alaor Fonseca dos Santos, Pelotas (RS) *8.12.1925 +25.12.1987.

Zagueiro seguro, firme, decidido, boa técnica, bom cabeceio. Começou no Brasil de Pelotas, em 1944, ficando no clube até 1949. Transferiu-se para o Pelotas, no mesmo ano, permanecendo até 1954. Depois foi contratado pelo Cruzeiro, formando dupla de zagueiros com Neno. Participou na excursão do clube pela Europa, em 1960. No ano seguinte jogou no Grêmio Bagé, seu último clube.

NORBERTO

Norberto Arruda Lemes, Umuarama (PR) *18.2.1962

Volante de marcação, com técnica limitada, brigador, guerreiro, às vezes viril. Sua carreira profissional iniciou no Londrina, em 1978. Passou pelo Pinheiros de Curitiba, até chegar ao Internacional, em 1986, permanecendo no clube até 1989. Depois jogou no Coritiba e Ponte Preta. Em 1991, foi contratado pelo Grêmio, ajudando-o a subir para a primeira divisão do brasileiro, naquele ano. Voltou ao Coritiba, passou pela Portuguesa de Desportos, Al-Arabi, na Arábia Saudita, Fluminense carioca, Rio Branco de Americana (SP), Goiás e finalmente Bragantino, onde encerrou a carreira, em 1997.

NOREDIM

Noredim Muhammad, Erechim (RS) *3.3.1940.

Centro-médio marcador, valente, boa técnica e seriedade. Jogou no Esperança, em 1958 e no rival Floriano de Novo Hamburgo, entre 1959 e 1961. Depois se transferiu para o Farroupilha de Pelotas, onde ficou a maior parte de sua carreira, até encerrá-la, em 1970. Teve várias propostas para se transferir para outros clubes, especialmente fora do Rio Grande Sul, porém, como Sargento do Exército, as recusou. Após encerrar a carreira nos gramados seguiu a de militar, reformando-se como Oficial.

NORIVAL

Norival Rocha da Rosa, Porto Alegre (RS) *1º. 1.1954.

Ambidestro jogava nas duas laterais ou meio de campo com técnica e consciência tática. Começou nas categorias de base do Internacional. Ao se profissionalizar, foi defender o São José, em 1974. Após, atuou no Novo Hamburgo, Caxias, Juventude, América de Natal, Coritiba, Galícia, Francana e novamente Caxias, onde encerrou a carreira, em 1985.

NORONHA

Alfredo Eduardo Ribeiro Mena Barreto de Freitas Noronha, Porto Alegre (RS) *25.9.1918 +27.7.2003.

Lateral-esquerdo e centro-médio gremista, de muita técnica, habilidade e categoria. Começou nas categorias de base do Grêmio, e, em 1936, foi para o time de cima. Venceu os campeonatos metropolitanos de 1937/1938 e 1939. Negociado, em 1940, com o Vasco da Gama. Segundo informações em revistas da época, Noronha foi boicotado por jogadores argentinos que atuavam no clube. Foi para o São Paulo. No tricolor ficou famosa a linha média, formada Rui, Bauer e Noronha. Campeão paulista em 42/43/45/46/48 e 49. Jogou na seleção gaúcha, na seleção paulista e seleção brasileira, disputando e sagrando-se campeão do Sul-americano de 1949 e vice-campeão da Copa do Mundo de 50. Defendeu ainda a Portuguesa de Desportos, antes de retornar ao Grêmio, em 1954. Voltou a São Paulo para jogar no Ipiranga, encerrando a carreira em 1955. Noronha foi convocado para a seleção brasileira universitária, para a disputa do campeonato sul-americano, em 1941.

NORONHA

Walmor Luiz Tagliari, Guaporé (RS) *4.6.1937 +28.4.2010.

Quarto-zagueiro clássico jogava com a cabeça erguida, facilidade para sair jogando de sua defesa. Marcador leal e eficiente. Um símbolo do Atlântico de Erechim. Iniciou com 13 anos de idade no 14 de Julho de Erechim. Apelidado de

Noronha, alusão ao grande lateral são-paulino. Em 1954, se transferiu para o Atlântico e se tornou jogador profissional. Em 1955 e 1956 atuou no Juventude de Caxias do Sul. Retornou para o Atlântico em 1957, permanecendo até 1965, quando encerrou a carreira. Foi duas vezes vice-campeão estadual e cinco vezes campeão regional, no Atlântico. Após deixar os gramados foi treinador do Atlântico em 1966 e 1967 e do Comercial de Cascavel, encerrando em definitivo sua trajetória no futebol.

NOSLEN

Noslen Costa Mehl, Curitiba (PR) *20.4.1956.

Goleiro com boa colocação, serenidade e frieza. Jogou no Colorado do Paraná, Hercílio Luz, Taubaté, Esportivo de Bento Gonçalves entre 1979 e 1984. Defendeu ainda o Juventude de Caxias, Brasil de Pelotas, Caxias, Figueirense, Sampaio Corrêa, Coritiba e Joinville. Tornou-se, após deixar os gramados, preparador de goleiros, e está conceituado entre os melhores do Brasil. Trabalhou no Cruzeiro e Atlético Mineiro, Paraná e Coritiba. Foi professor na Escola Técnica Federal do Paraná, na cadeira de Preparação de Goleiros.

OBERDAN

Oberdan Nazareno Vilain, Florianópolis (SC) *2.6.1945.

O símbolo maior do mais importante título estadual do Grêmio, de 1977, após oito anos de jejum. Zagueiro experiente, forte personalidade, dono de muitas virtudes, como o cabeceio, antecipação com boa técnica, mas especialmente garra e insubmissão à derrota. Ídolo da torcida gremista, mesmo tendo permanecido no clube apenas dois anos. Atuou também no Coritiba e Santos. Encerrou a carreira no Grêmio no final de 1978, por problemas médicos. Retornou ao Grêmio, em 1980, para ser seu treinador.

OBERTI

Alfredo Domingo Oberti, Buenos Aires (Argentina) *12.8.1945.

Rápido e habilidoso centroavante argentino. Artilheiro. Começou no Huracán, em 1960. Posteriormente jogou no Santa Fé, Los Andes, pelo qual foi goleador do campeonato metropolitano, de 1968, com 13 gols, e Newell's Old Boys. Foi contratado pelo Grêmio em 1972, jogando também no ano seguinte. Defendeu a seleção gaúcha. Trocou o Grêmio pelo River Plate, posteriormente retornou ao Newell's Old Boys. Abandonou o futebol jogando em El Salvador, onde foi treinador.

OCTACILIO

Octacílio Pinheiro Guerra, Bagé (RS) *21.1.1900 +26.2.1967.

Zagueiro eficiente, sem muito brilho técnico, mas com muita garra e disposição, revelado pelo Guarany de Bagé. Atuou no Rio Grande, entre 1921 e 1925. Em 1926, foi contratado pelo Botafogo carioca, clube que defendeu o restante da carreira. Foi campeão carioca, em 1930 e 1935. Em 1934, foi convocado para a seleção brasileira, que disputou o mundial da Itália. Pela seleção participou de 12 partidas, marcando um gol. Encerrou a carreira no Botafogo, em 1936.

ODAIR

Odair Francisco Mocelin, Aratiba (RS) *10.6.1961.

Ponteiro-esquerdo técnico, driblador, destemido, que, com raça e vibração, enfrentava a violência dos marcadores. Essas características acabaram o prejudicando pelas seguidas lesões. Foi revelado no Grêmio, onde subiu aos profissionais, em 1981. No mesmo ano foi campeão brasileiro. Convocado para a seleção brasileira de novos. Em 1983 foi campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes. Jogou no Grêmio até 1986, atuando depois no Internacional de Limeira, Vitória da Bahia e Novo Hamburgo.

ODIR

José Odir da Silva, São Lourenço do Sul (RS) *20.11.1953 +11.3.1990.

Meio-campista habilidoso no drible, condutor de bola, muita movimentação ajudando na marcação. Revelado na base do São Paulo de Rio Grande, na mesma categoria foi para o Ypiranga de Erechim, em 1973. No ano seguinte estava no rival Atlântico. Vestiu ainda as camisas do Atlético de Carazinho e do 14 de Julho de Passo Fundo, Esportivo de Bento Gonçalves, Brasil de Pelotas, Chapecoense, Novo Hamburgo, São Paulo de Rio Grande, novamente Ypiranga, Taguá de Getúlio Vargas e encerrando no Riograndense de Rio Grande. Atuou também na seleção gaúcha. Depois passou a auxiliar do técnico Chiquinho Neto.

ODON

Odon Ribeiro, Osório (RS) *30.11.1939.

Ponteiro-direito habilidoso, veloz, driblador e bom cruzador. Iniciou no futebol amador defendendo o Sul Brasileiro e o Grêmio Atlético Osoriense. Depois jogou no Taquarense, Floriano de Novo Hamburgo, Cerro de Montevideu até chegar ao Grêmio, campeão gaúcho, em 1965 e 1966. Jogou no Flamengo carioca e retornou ao Floriano. Encerrou a carreira no Igrejinha, onde se tornou treinador.

ODORICO

Odorico de Araújo Goulart, Porto Alegre (RS) *2.7.1930 +10.9.2005.

Revelado no juvenil do Internacional. Técnico, corajoso, possuía incrível domínio de bola. Mais tarde, profissional, ganhou o apelido de “Cronômetro”, tal sua regularidade nas partidas. Odorico nunca jogava mal. Em 1950, foi para o time principal, jogando como centro-médio, zagueiro ou lateral-esquerdo. Foi campeão gaúcho em 50/51/52/53 e 1955. Titular na conquista do Pan-americano de 1956 no México, pela seleção brasileira. Em 1958, foi para a Portuguesa de Desportos. Em 1961, deixou a Lusa, pelo São Bento de Sorocaba, e em 1963 foi campeão da segundona paulista, como capitão da equipe, atuando na zaga central. Ao deixar os gramados tornou-se treinador de futebol.

ODY

Ody Silva Figueiró, Porto Alegre (RS) *17.10.1931 +21.7.2007.

Atacante de capacidade técnica, polivalente, atuava em várias posições. Teve curta, mas marcante carreira. Vestiu apenas duas camisas, a do Renner, a partir de 1951 e do Brasil de Pelotas. Abandonou os gramados após a excursão do Clube Xavante, pelas Américas, em 1956. Trocou a bola por um emprego estável na Varig, onde se aposentou.

OLAVO

Olavo Alves Padilha, Caxias do Sul (RS) *26.4.1942

Jogava como ponta de lança fazendo a ligação entre o meio de campo e ataque. Tinha muito boa técnica, intensa movimentação e fez muitos gols. Começou jogando no Juventude desde a base, se profissionalizando, em 1962. Ficou duas temporadas no clube, entre a titularidade e reserva. Em 1964, foi contratado pelo Gaúcho de Passo Fundo, se tornando bi-campeão regional, em 1965 e 1966, vice-campeão estadual, em 1965 e campeão estadual da segunda divisão, em 1966. No ano seguinte se transferiu para o Ypiranga de Erechim, e mais uma vez foi campeão da segunda, em 1967. Ficou até 1969, no Ypiranga e retornou ao Gaúcho, para encerrar a carreira, em 1972.

OLDE

Oldemar Moraes, Ijuí (RS) *2.12.1965.

Jogou com muita eficiência e seriedade como lateral-direito e zagueiro de área, durante 15 anos. Iniciou no São Luiz, em 1985, para onde retornou em mais três oportunidades. Defendeu também o Guarany de Cruz Alta, Brasil de Pelotas e encerrou a carreira no Milan de Júlio de Castilhos.

OLI

Oli José Santos Soares, Porto Alegre (RS) *2.6.1939 +11.1.2011.

Artilheiro por excelência. Atacante de área, habilidoso, oportunista. Iniciou nas categorias inferiores do Internacional, onde se profissionalizou, em 1961 e foi campeão gaúcho. Do Internacional foi para o Independiente da Argentina, em 1962, para ser campeão da Libertadores da América. Sua volta ao futebol brasileiro foi no Aimoré de São Leopoldo, onde deslanchou a marcar gols. Pelo clube foi artilheiro do campeonato gaúcho de 1964, com 13 gols. Jogou ainda no Juventude de Caxias do Sul, Brasil de Pelotas e Comerciante de Criciúma, quando foi campeão catarinense, em 1968. Logo após, deixou o futebol profissional. Continuou jogando futebol amador, e, defendendo o Berimbau, foi oito vezes campeão amador de Porto Alegre, consecutivamente.

OMAR

Omar Costa Souza, Bagé (RS) *6.8.1960.

Centroavante goleador. Desenvoltura como homem de área e técnica para se movimentar e abrir espaços para os companheiros. Marcou presença de artilheiro por onde passou, e foram vários clubes. Guarany de Bagé, em 1960,

Grêmio Bagé, Aimoré de São Leopoldo, Internacional de Santa Maria, Araranguá, Blumenau, Santa Cruz, São Luiz de Ijuí, Juventude de Caxias do Sul, Lajeadense, Estrela, Chapecoense, Guarany de Venâncio Aires, Riograndense de Rio Grande, seu último clube, em 1995, e a seleção gaúcha.

OMIR

Omir Neuhaus, Passo Fundo (RS) *14.12.1931.

Meia-direita técnico, rápido, ágil e habilidoso. Chegava muito bem na área para o tabelamento e arremate a gol. Começou no Gaúcho, em 1951. Depois defendeu o rival 14 de Julho, Atlântico de Erechim, Glória e Veterano de Carazinho, onde encerrou a carreira, em 1962, quando graduou-se pela Faculdade de Direito. Campeão cidadão por todos os clubes onde passou. Campeão regional no 14 de Julho, Atlântico e Glória.

ONETE

Onete da Fontoura Pereira, Jaguarão (RS) *15.11.1936 +28.1.2005.

Goleiro ágil, de reflexos apurados, espetacular e boa colocação, apelidado de “Goleiro Voador”. Jogou no Grêmio, onde iniciou, entre 1956 e 1959. Campeão gaúcho todos os anos. Deixou o Grêmio, em 1960, para o Farroupilha de Pelotas. Abandonou os gramados em 1968, no Tricolor da Fragata.

ORCELI

José Nunes Orcelli, Pedro Osório (RS) *21.12.1930.

Centroavante raçudo, forte, boa técnica e discernimento do gol. Começou defendendo o clube amador Ideal da cidade de Santa Maria. Em 1951, aparece com titular do Internacional de Santa Maria e no ano seguinte no Cruzeiro de Porto Alegre. Participou na excursão do Clube Estrelado pela Europa, em 1953. No ano seguinte jogou no Renner, campeão gaúcho. Em 1955 até 1958 atuou no Nacional de Porto Alegre, encerrando a carreira.

ORCINA

Luiz Carlos Orcina, Santa Vitória do Palmar (RS) *23.9.1946.

Centro-médio vigoroso, viril, marcador implacável, às vezes violento. Técnica para o passe e lançamentos. Iniciou em clubes amadores de sua cidade, como Rio Branco, Brasil e Santa Cruz. Tornou-se profissional no Farroupilha de Pelotas, em 1969. Em seguida foi contratado pelo Grêmio de Bagé. Atuou ainda no Grêmio Porto-alegrense, em 1973 e 1974, Associação Caxias, Chapecoense,

Figueirense, Sampaio Corrêa e Guarany de Bagé, onde encerrou a carreira, em 1978.

ORDOVÁS

Ernesto Ordovás, Porto Alegre (RS) *17.6.1916 +30.7.1996.

Centroavante técnico e de força, um dos grandes nomes na artilharia do futebol gaúcho nos anos 30. Forte, veloz e guerreiro, com técnica e discernimento para o passe. Vestiu as camisas do Cruzeiro, Grêmio, em 1935, campeão metropolitano, Força e Luz, São José, Grêmio Bagé, Pelotas e seleção gaúcha. No Cruzeiro jogou com seu irmão chamado Rico, formando dupla de ataque.

ORECO

Valdemar Rodrigues Martins, Santa Maria (RS) *13.6.1932 +3.4.1985.

Oreco jogava nas duas laterais, quarta-zaga, centro-médio e até ponta-esquerda. Foi revelado no Ideal, time amador de Santa Maria e depois de um ano era profissional do Internacional da sua cidade. Em 1950, foi contratado pelo Internacional de Porto Alegre. Venceu os campeonatos estaduais de 1950, 1951, 1952, 1953 e 1955. Foi convocado para a seleção brasileira, campeã dos jogos Pan-americanos, em 1956, no México. O Internacional o negociou com o Corinthians, em 1957 e foi vice-campeão paulista no mesmo ano. Sua versatilidade, inteligência, categoria e disciplina o consagraram no Corinthians. Tinha tanta categoria que costumava driblar dentro da área, sem nunca perder o controle da bola. Sua maior consagração foi ter sido campeão mundial, em 1958, na Suécia. No final de 1965, contratado pelo Millionários da Colômbia, foi campeão nacional. Jogou mais dois anos no Toluca do México e depois no Dallas Tornado, dos Estados Unidos. Ao voltar ao Brasil, jogava no Milionários de São Paulo, time de veteranos que se exibia pelo País. Numa partida beneficente em Ituverava, sentiu-se mal e morreu vítima de enfarte, dentro do campo de jogo.

ORLANDO

Orlando Rosa Romagna, Júlio de Castilhos (RS) *29.2.1932 +23.5.2011.

Zagueiro ou lateral-direito. Excelente marcador, firme, vigoroso e técnico. Começou no Grêmio desde os juvenis, onde também se profissionalizou. Saiu do Grêmio para o Renner, onde foi campeão estadual, em 1954. Era um dos melhores laterais do Estado e aí o Grêmio buscou-o de volta. No Grêmio foi campeão gaúcho, em 1958, 1959 e 1960. Em 1960, jogou na seleção brasileira, vice-campeã Pan-americana, na Costa Rica. Ao deixar o Grêmio jogou São José, Flamengo do Rio de Janeiro e Esperança de Novo Hamburgo.

ORLANDO

Orlando Moreira Alves, Santana do Livramento (RS) *14.6.1949 +10.12.2017

Folclórico goleiro que pesava mais de 100 quilos. Embora muito acima do peso ideal para um atleta, Orlando tinha bons reflexos e agilidade. Jogou em clubes da região da Fronteira, como 14 de Julho, Fluminense, Armour e Grêmio Santanense, todos de Santana do Livramento, Guarany de Bagé, Ferro Carril de Uruguiana, além do Riograndense de Santa Maria. Ficou conhecido por levar 14 gols no jogo entre Internacional e Ferro Carril, no Beira Rio, em 1976.

ORLANDO FANTONI

Orlando Fantoni, Belo Horizonte (MG) *13.5.1917 +5.6.2002.

Quando jogador Fantoni foi um atacante de habilidade e faro do gol. Junto com seus irmãos, Nininho, Ninão e Niginho começou a carreira no Palestra Itália (hoje Cruzeiro) de Belo Horizonte. Atuou no Vasco da Gama, Lázio de Roma e América Mineiro. Ao deixar os gramados passou a condição de treinador, tendo começado a carreira em clubes venezuelanos, como o Deportivo Itália, Deportivo Português, Universitário e Valência. Dirigiu ainda o Deportivo de Lima. No Brasil, treinou o Vasco da Gama, Bahia, Corinthians, Palmeiras, Vitória, Sport Recife, América Mineiro, Guarani de Campinas, Náutico e Londrina, entre outros. Em 1979, dirigiu o Grêmio, e foi campeão gaúcho. Fantoni era um treinador inteligente e estrategista. Ao mesmo tempo era folclórico. Errava ou esquecia o nome dos jogadores, mas por eles era respeitado e querido. Foi um ícone do futebol brasileiro.

ORLY

Orly Francisco Guerra Furtado, Porto Alegre (RS) *10.4.1931 +7.2.2009.

Zagueiro de área ou lateral. Boa técnica, vitalidade e força. Começou no Grêmio desde a categoria juvenil até se profissionalizar, em 1951. Ficou no Grêmio até 1954, saindo para o Cruzeiro de Porto Alegre. Depois foi para o Cruzeiro de São Gabriel, onde encerrou a carreira, em 1961. Orly é irmão de Clebel Furtado, famoso coordenador de futebol de Grêmio e Juventude.

ORTIZ

Miguel Angel Ortiz, Santa Fé (Argentina) *29.9.1947 +22.7.1995.

Goleiro pertencente à escola argentina. Arrojado, elástico, acrobático, espetacular. Defendeu o Colón e o Atlanta, da Argentina e o Wanderers, de Montevideu, antes de chegar ao Atlético Mineiro, em 1976. Ficou dois anos no

clube e se transferiu para o Comercial de Ribeirão Preto. Em 1979, chegou ao Caxias, ficando por duas temporadas e encerrando a carreira no clube. Em todos os clubes onde jogou era o cobrador oficial de pênaltis, por isso marcou vários gols na carreira. Após, foi treinador do próprio Caxias.

ORTIZ

Antonio Luiz Ortiz Machado, Porto Feliz (SP) *24.10.1947 +23.4.2002.

Atuava com técnica, disposição e garra, em todas as posições do ataque. Começo na equipe juvenil do Palmeiras. Ao se profissionalizar veio jogar pelo Novo Hamburgo, em 1968. Do Novo Hamburgo foi para o Ferroviário e depois para o Colorado de Curitiba, retornando para defender o Esportivo de Bento Gonçalves. Ficou três anos, entre 1973 e 1975, e depois atuou pela Associação Santa Cruz, mais tarde, São Luiz de Ijuí e por último no pequeno Mundo Novo de Três Coroas, em 1979, quando parou de jogar.

ORTIZ

Oscar Alberto Ortiz, Junin (Argentina) *8.4.1953.

Ponteiro-esquerdo de habilidade no drible, ágil, veloz e de intensidade na jogada. Revelado no San Lorenzo de Almagro, campeão argentino, em 1974, e uma das maiores revelações daquele País. Em 1976, o Grêmio o contratou. Sem o título estadual que tanto buscava, Ortiz, retornou ao futebol portenho, para o River Plate. Em 1978, foi campeão mundial pela seleção argentina. Atuou ainda no Huracán, antes de encerrar a carreira.

ORTUNHO

Jorge Carlos Carneiro, Porto Alegre (RS), *1º. 10.1935 +22.11.2003.

Lateral-esquerdo como poucos no futebol gaúcho. Perfeito sentido de marcação e recuperação incomum, além de bom passe. Seria hoje, pela sua técnica, um grande apoiador. Era viril e violento quando seu adversário fazia alguma graça. Foi jogador das escolinhas do Internacional. Quando estourou a idade, transferiu-se para o Nacional de Porto Alegre, em 1956. No ano seguinte foi contratado pelo Vasco da Gama, sagrando-se campeão do Torneio Rio-São Paulo. Em 1959, voltou, para defender o Grêmio, permanecendo até 1967. Neste período, foi campeão gaúcho nos anos de 1959 e 1960 e de 1962 a 1967. No ano seguinte foi ser campeão catarinense no Metropol. Seu último time foi o Cruzeiro de Porto Alegre, onde encerrou a carreira e ser campeão da primeira edição da Copa Governador do Estado, em 1970. Defendeu a seleção brasileira no Pan-Americano de 1956, no México, quando se sagrou campeão e no Pan-Americano, de 1960, na Costa Rica, como vice-campeão.

OSCAR

Oscar Modesto Urruty Rodriguez, Durazno (Uruguai) *10.9.1934.

Goleiro de estatura baixa, mas de elasticidade e agilidade espantosas. Começou, em 1954, no Guarany de Bagé e depois atuou em vários clubes, como: Pelotas, Farroupilha, Internacional de Porto Alegre, Palmeiras de São Paulo, Flamengo de Caxias do Sul, Rio Grande e São Paulo de Rio Grande. Depois se tornou treinador de futebol. Exigente, provocador, foi uma pedra nos sapatos dos adversários e dos dirigentes da Federação, nos anos 70. Treinou o Brasil de Pelotas e o Atlético de Carazinho, entre outros. Seu filho, Oscar Rodrigues igualmente foi um goleiro de sucesso, jogando no Brasil de Pelotas, São Paulo e Internacional de Limeira, entre outros. Depois passou a preparador de goleiros, trabalhando no Grêmio e equipes da Oriente Médio.

OSCAR

Oscar Amaro, Jaguarão (RS) *17.3.1945.

Zagueiro de média estatura que compensava com boa técnica, impulsão e antecipação às jogadas adversárias. Jogava no futebol de Jaguarão, sua terra, quando foi para a equipe juvenil do Grêmio, em 1964. Galgou posição no time principal e foi campeão gaúcho, em 1966. Jogou em outros clubes gaúchos, como Flamengo de Caxias do Sul, Pelotas e São José de Porto Alegre. Depois foi para o futebol paulista, onde defendeu o Juventus, entre 1969 e 1974, Rio Preto, Portuguesa Santista e Taubaté, onde encerrou a carreira, em 1979. Passou a função de treinador, dirigindo clubes do interior de São Paulo. Dirigiu também a seleção de Brunei, país asiático.

OSCAR

Oscar dos Santos Emboaba Junior, Americana (SP) *9.9.1991

Meia atacante de enormes qualidades técnicas. Bom passe, drible e artilharia. Foi revelado no São Paulo e logo surgiu como promessa de craque, que se confirmou. Jogou no tricolor paulista entre 2008 e 2010. Aí teve um atrito com o clube e ingressou na justiça para conquistar seus direitos federativos. Ganhou uma liminar e se acertou com o Internacional. Jogou muito bem e ganhou títulos no clube. Porém, o São Paulo cassou a liminar e Oscar ficou sem jogar por um breve período. Os dois clubes de acertaram e em seguida o Internacional negociou a transferência do jogador ao Chelsea da Inglaterra. Em 2017, seu destino foi o Shanghai SIPG da China. Foi campeão brasileiro pelo São Paulo, campeão gaúcho e da Recopa Sul-Americana, pelo Internacional, bi-campeão da Premier Ligue e da Liga Europa, pelo Chelsea e campeão chinês, em 2018.

Foi diversas vezes convocado para seleções de base e pela seleção principal disputou a Copa do Mundo de 2014.

OSMAR

Osmar Rodrigues de Almeida, São Jerônimo (RS) *26.10.1937 +17.7.1998.

Osmar Gauchão foi um zagueiro estilo xerifão, patrão da área, que jogava com virilidade, impondo respeito ante os adversários. Quando necessário, batia com vontade no atacante. Profissionalmente jogou no Guarani-Atlântico, de Santa Maria, São José, Internacional, entre 1960 e 1965, campeão estadual, em 1961. Nesse mesmo ano esteve emprestado ao Cruzeiro, para uma excursão do clube pelas Américas, e, Pelotas, onde atuou entre 1966 a 1969, encerrando a carreira.

OSMAR

Osmar Lima, Porto Alegre (RS) *16.8.1948.

Centro-médio com perfeito domínio de bola, passes, lançamentos e dribles, além de marcador. Sua técnica refinada foi descoberta pelo Flamengo de Caxias, jogando no futebol amador de Porto Alegre, no Atlético Libertad, da Vila Floresta. No Flamengo se consagrou e em 1970, foi escolhido o melhor de sua posição no campeonato estadual. Jogou na Associação Caxias, em 1972, 1973 e 1974. Foi emprestado ao Grêmio, em 1975. Com mais uma derrota no gauchão, foi devolvido à origem. Defendeu também o Ser Caxias, em 1976 e 1977, Brasil de Pelotas, Criciúma, Operário de Ponta Grossa, Bangu, Comercial do Mato Grosso, Anapolina e Nacional de Manaus, onde encerrou a exitosa carreira.

OSMARINO

Osmarino Ramos Pedroso, São Gabriel (RS) *16.6.1943 +ND

Zagueiro de imposição física, forte estatura, bom cabeceio e técnica, revelado no São Gabriel, onde se profissionalizou aos 18 anos de idade, em 1961. Jogou no Ferro Carril de Uruguaiana, em 1962. Em 1963 foi contratado pelo Atlântico de Erechim, permanecendo duas temporadas. Chamou a atenção do Grêmio que o contratou e onde jogou em 1965, sendo campeão estadual. Posteriormente passou pelo Farroupilha de Pelotas, entre 1966 e 1967. No ano seguinte se transferiu para o Cruzeiro de Porto Alegre, que montou um grande time, com renomados e experientes jogadores. Deixou o Cruzeiro pelo Seletor do Paraná. Depois foi para o futebol uruguaio. A informação é de que faleceu numa tragédia juntamente com seu irmão o lateral Severiano, que também jogou no Atlântico.

OSNI

Osni Ballester, Rio Grande (RS) *21.11.1919 +21.8.2002.

Zagueiro clássico, inteligente, eficiente. Bom marcador nas jogadas aéreas e também no desarme com a bola rolando. Notabilizou-se ao ser campeão gaúcho pelo Riograndense de Rio Grande, em 1939, clube que defendia há duas temporadas. Foi contratado, em 1941, pelo América do Rio de Janeiro, onde fez famosa dupla de área com o argentino Gritta. Após quatro temporadas no América foi para o Fluminense, sagrando-se campeão carioca, em 1946. Teve uma breve passagem pelo futebol paulista, retornando ao Riograndense para encerrar a carreira.

OSQUINHA

Oscar Henry Ellwanger, Porto Alegre (RS) *19.2.1939.

Jogador leve, técnico, dificilmente errava um passe e preciso nos lançamentos. Teve uma curta carreira, pois optou por um emprego na Caixa Econômica. Iniciou no Renner nos juvenis, jogando também pelo time principal. Ainda com idade para a categoria juvenil foi para o Internacional, onde se profissionalizou. Depois atuou no São José, Comercial de Ribeirão Preto e Aimoré, onde encerrou a carreira, com 24 anos de idade.

OSVALDINHO

Oswaldo Castillos Trindade, Uruguaiana (RS) *30.8.1937 +18.7.2012.

Meia-direita de boa técnica, movimentação, garra e fibra e bom finalizador. Iniciou nas categorias de base do Ferro Carril, passando para o profissional do Sá Viana, ambos de Uruguaiana. Em 1957, foi adquirido pelo Internacional de Porto Alegre, onde atuou seis temporadas e foi campeão estadual, em 1961. Após, se transferiu para o São Paulo, e foi campeão da Pequena Copa do Mundo, competição que reuniu outros grandes clubes, como Real Madrid e Porto, realizada na Venezuela, em 1963. Depois de três anos no São Paulo, jogou no XV de Novembro de Piracicaba, América carioca, Flamengo de Caxias do Sul e finalmente Metrópol de Criciúma, onde encerrou a carreira.

OSVALDO

Oswaldo Francisco dos Santos, Porto Alegre (RS) *25.1.1950.

Zagueiro técnico e decidido. Desarmava com classe e gostava de sair jogando com a bola dominada. Bom passador e cabeceador. Iniciou no juvenil do Grêmio e se profissionalizou no Palmeirense. Em 1971, foi contratado pelo Gaúcho de Passo Fundo, formando dupla de área com Daizon Pontes. Em 1973, foi para o

Atlético de Carazinho, quando passou pela melhor fase da carreira, defendendo inclusive a seleção gaúcha. No futebol catarinense atuou no Operário de Mafra. Seu último clube foi a Associação Santa Bárbara.

OSVALDO

Osvaldo Moacir Menezes Rolim, Bagé (RS) *3.9.1958.

Goleiro que transmitia segurança ao seu time, ótima colocação, frieza, serenidade e arrojo. Teve uma carreira longa em muitos clubes. Começou no Guarany de Bagé, em 1975, permanecendo até 1982. Jogou no Novo Hamburgo, Internacional de Santa Maria, de volta ao Novo Hamburgo, Guarani de Cruz Alta, Brasil de Pelotas, Juventude, São Luiz, São Paulo de Rio Grande, Avaí de Florianópolis, Matsubara, Associação Santa Bárbara e 14 de Julho de Livramento, Grêmio Santanense, encerrando onde iniciou, no Guarany de Bagé, em 1998.

OSVALDO

Osvaldo Luiz Vital, Santa Bárbara do Oeste (SP) *9.1.1959.

Meia-direita técnico, de movimentação, oportunismo e gols. Jogador que o Grêmio buscou na Ponte Preta, em 1983 e ajudou o clube a vencer a Taça Libertadores da América e o Mundial Interclubes daquele ano. Também foi campeão gaúcho em 1985 e 1986. Atuou ainda no Santos, Vasco da Gama, Coritiba, futebol marroquino, novamente Ponte Preta e União Agrícola Barbarense.

OSVALDO SÓ

Oswaldo Stringhini Só, Porto Alegre (RS) *8.5.1919 +8.9.1961.

A família Só era composta de cinco irmãos, todos eles jogadores de futebol. Osvaldo e Lauro foram zagueiros de boa fama na década de 40. Julinho, meia habilidoso, jogou pouco tempo, Álvaro, atacante e Carlinhos, que atuou em várias equipes do futebol gaúcho, incluindo o Internacional. Osvaldo Só foi o mais famoso. Zagueiro vigoroso, eficiente, estilo xerife, iniciou a carreira no Cruzeiro, em 1941, ficando no clube até 1947. No ano seguinte defendeu o Nacional de Porto Alegre, depois o São José encerrando a carreira no Riograndense de Santa Maria. Defendeu a seleção gaúcha.

OSWALDO BARBOSA

Oswaldo Barbosa, Pelotas (RS) *20.9.1930 +1º. 8.1983.

Quarto-zagueiro ou lateral-direito de força física, liderança, decisão, alguma técnica, mas principalmente amor e paixão pelo Brasil de Pelotas. Clube que defendeu com dedicação e devoção toda a sua carreira, iniciada em 1948, na equipe juvenil, até 1965, quando a encerrou. Depois foi treinador do clube em várias oportunidades.

OSWALDO BRANDÃO

Oswaldo Brandão, Taquara (RS) *18.9.1916 +29.7.1989.

Centro-médio de vigor físico, alguma técnica e liderança. Tinha o costume de berrar com seus companheiros de time para orientá-los em campo. Jogou no Grêmio, em 1935, campeão metropolitano, Internacional de 1936 até o final de 1940, ano em que foi campeão estadual. Teve rápida passagem pelo Gaúcho de Passo Fundo e Força e Luz. Em 1941, passou a defender o Palmeiras, campeão paulista, em 1942. Uma lesão no joelho o obrigou a parar de jogar, em 1943. Começou a carreira de técnico no juvenil do Palmeiras. Dois anos depois passou a treinar o time profissional, e foi campeão estadual, em 1947. Em 1954, foi treinar o Corinthians e ser campeão paulista. Brandão foi técnico da seleção brasileira (que dirigiu 44 vezes ao longo de sua carreira), pela primeira vez em de 1955. Foi bi-campeão brasileiro, treinando o Palmeiras, em 1971 e 1972. Em 1975, voltou a dirigir a seleção brasileira. Sua última façanha foi ter dado ao Corinthians, o título paulista de 1977, pondo fim ao jejum de 23 anos. Oswaldo Brandão, como treinador, fazia o gênero paternalista, conhecia os segredos do futebol e a alma do homem. Tratava os jogadores como filhos, sempre atento aos seus problemas, inclusive os particulares, e eles retribuam em campo, todo este carinho. Tinha grandes conhecimentos dos aspectos táticos, que envolviam a partida. Além do Palmeiras, Corinthians e Seleção Brasileira, Brandão, treinou o São Paulo, Santos, Portuguesa de Desportos, Ponte Preta, Portuguesa Santista, Linense, Botafogo de Ribeirão Preto, Cruzeiro MG, Coritiba, Independiente, campeão argentino, em 1967, Peñarol do Uruguai e Seleção Paulista. Encerrou a carreira de treinador em 1984.

OTACILIO

Otacílio Dias de Moura, Rio Grande (RS) *13.12.1945.

Centro-médio ou armador eficiente. Bom marcador, preciso e habilidoso nos passes e lançamentos. Começou no juvenil do Brasil de Pelotas, onde se profissionalizou, em 1964. Em 1970 teve o passe adquirido pelo Internacional, mas uma fratura no pé impediu de mostrar seu trabalho. Foi então para o Coritiba. Voltou ao Brasil de Pelotas, em 1972. Jogou ainda no Grêmio Bagé, em 1973, Farroupilha, São Paulo de Rio Grande e Pelotas, encerrando a carreira, em 1977.

OTACÍLIO GONÇALVES

Otacílio Gonçalves da Silva Junior, Santa Maria (RS) *16.6.1940.

Jogava o campeonato praiano pelo Balneário de Rainha do Mar. Formado em Educação Física, foi trabalhar como fisicultor das categorias de base do Internacional, ao mesmo tempo em que praticava atletismo, participando de provas de velocidade, pelo Grêmio. Em 1972, trabalhou na preparação física do Cruzeiro e depois foi ser técnico de futebol. Tipo simples, bonachão, amigo dos jogadores, é também objetivo, tanto na armação de sua equipe, onde prioriza a ofensividade e a marcação, como em suas entrevistas. Treinou o Internacional (campeão estadual em 1984), Atlético Paranaense (campeão estadual em 1985), Al Helal, da Arábia Saudita, Pinheiro (campeão paranaense em 1987), Grêmio (campeão estadual em 1988), Paraná Clube (bi-campeão estadual em 1991/1992 e campeão brasileiro da série B, em 1992), Yokohama Flugels, Palmeiras, Náutico, Atlético Mineiro, Bahia, São Bento de Sorocaba, Figueirense, Cerro Portenho, Coritiba, Portuguesa de Desportos, Gama e trabalhou na seleção brasileira, como auxiliar técnico. Quando não está dirigindo algum clube é comentarista de futebol.

OTACIR VIANA

Octacir Leopoldo da Costa Viana, Montenegro (RS) *28.2.1933.

Treinador que marcou no futebol do interior do Rio Grande do Sul, na década de 60 e 70. Dirigiu o Aimoré, Juventude de Guaporé, Gaúcho de Passo Fundo, Atlético de Carazinho, Novo Hamburgo, Santa Cruz e São Paulo de Rio Grande. Em outros estados trabalhou no Juventus de Rio do Sul, União da Vitória, Sampaio Corrêa, e Rio Branco do Acre. Foi campeão acreano pelo Rio Branco e campeão da Copa Aceg, dirigindo o Novo Hamburgo, entre outras conquistas.

OTO GLÓRIA

Oto Martins Glória, Rio de Janeiro (RJ), *9.7.1917 +2.9.1986.

O treinador brasileiro com maior sucesso na Europa. Ex-jogador de basquete, que aplicava ao futebol as táticas e o sentido coletivo desse esporte. Começou como auxiliar técnico de Flávio Costa no Vasco da Gama. Em 1951 assumiu o time profissional. Treinou o América carioca, e em 1953, foi para o Benfica. Foi campeão nacional e da Copa da Portugal. Dirigiu também o Porto, Sporting, Belenenses, Atlético de Madri, Paris Saint German, Olympique de Marselha, Monterrey do México e a seleção de Portugal. Na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra, Portugal, sob seu comando, eliminou o Brasil ainda na primeira fase, e chegou à terceira colocação. Ao voltar ao Brasil no final dos anos 60, dirigiu outra vez o América carioca, e, em 1971, foi contratado pelo Grêmio. Ficou até

a metade de 1972, não vencendo nenhuma competição. Mas deixou ensinamentos no futebol e a certeza, entre aqueles que compartilharam com ele, de ser uma pessoa de elevado caráter moral e grande conhecedor do futebol. Dirigiu ainda a Portuguesa de Desportos, Santos, Vasco da Gama, Botafogo, Comercial de Ribeirão Preto, Seleção da Nigéria e outras vezes o América. Treinou também a seleção militar de Portugal, no campeonato mundial da categoria, onde foi finalista.

OTO PEDRO BUMBEL

Otto Pedro Bumbel Berbigier, Taquara (RS) *6.7.1914 +2.8.1998.

Foi jogador de futebol, vôlei e basquete, quando militar. Formado em Educação Física, introduziu o vôlei e o basquete na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Em 1938 começou a carreira de técnico em futebol. Inteligente e astuto tinha o poder de assimilação das coisas, e facilidade em transmitir seus conhecimentos. Foi treinador do Floriano de Novo Hamburgo, Cruzeiro de Porto Alegre, Corinthians Porto-Alegrense (ex-Força e Luz) e Flamengo do Rio de Janeiro. Em 1946, dirigiu o Grêmio e foi campeão estadual. No ano seguinte deixou o clube. Em 1949, voltou ao Grêmio, e outra vez deu o título estadual ao tricolor. Além de treinador Oto era fisicultor e uma espécie de psicólogo dos jogadores, aos quais mantinha conversas reservadas individualmente, para saber de seus problemas e como tratá-los. Em 1950, o Grêmio excursionou pela América Central, jogando nove partidas sem derrota, e Oto foi convidado a dirigir a seleção da Guatemala. Deixou o Brasil abandonando o Exército, o que o fez desertor e exilado, por um longo período. Na América Central treinou também o Deportivo Saprissa da Costa Rica, e a seleção costarriquenha. Na Europa dirigiu o Lusitano, obtendo o vice-campeonato nacional, Porto, campeão português, Acadêmica da Coimbra. Na Espanha, Atlético de Madri, campeão espanhol, Elche (vice-campeão), Valência, Racing Santander, Sevilha, Málaga e Sabatell. Autor do livro “Normas Suscintas para o Curso de Treinadores”, editada na Costa Rica, em 1952. Foi árbitro da FRGF, articulista dos jornais Diário de Notícias de Porto Alegre e A Bola, de Lisboa, completando toda sua vivência nesse esporte.

PACHECO

Hector Pacheco Soares, Bagé (RS) *2.5.1926 +28.8.2003.

Artilheiro nato, atacante de presença na área, inteligência e oportunismo. Goleador. Começou no Grêmio Bagé, em 1943. Depois atuou no Botafogo de Dom Pedrito, 14 de Julho de Livramento, Pelotas, em 1949. Ficou no clube até 1958, marcando 155 gols, se tornando o maior goleador da história do Pelotas, recorde ainda não batido. Foi várias vezes campeão citadino pelo Pelotas. Em 1959, se transferiu para o rival Brasil, encerrando a carreira no ano seguinte. Não se afastou do futebol, porém, pois foi massagista do Grêmio Bagé por 13 anos e da seleção gaúcha.

PAÍCA

Paulo Fernando da Silva Bueno, Porto Alegre (RS) *27.8.1944.

Meia-armador de velocidade e constante movimentação. Iniciou no Tamoio, clube amador de Viamão e se profissionalizou no Grêmio, em 1963. Esteve emprestado ao Lajeadense, em 1964, retornando no ano seguinte. Atuou no tricolor até 1970, campeão gaúcho entre 1966 e 1968. Em 1971 deixou o Grêmio e foi jogar no CEUB de Brasília, para logo depois encerrar a carreira.

PARANHOS

Cícero Paranhos Prado, Rio Largo (AL) *20.2.1953

Meia armador de boa técnica, bom passe e carregador de bola vindo para o futebol gaúcho do nordeste brasileiro. Iniciou jogando no ASA de Arapiraca, passando pelo Sergipe, Itabaiana e Galícia da Bahia. Em 1975 chegou para a Associação Santa Cruz, por empréstimo, retornando no ano seguinte ao Galícia. Retornou ao Santa Cruz e permaneceu algumas temporadas em clubes do sul e sudeste, tais como: Palmeiras de Blumenau, Avaí, Francana, Portuguesa de Desportos, Blumenau, Criciúma, São Bento de Sorocaba e São Paulo de Rio Grande. Voltou ao nordeste e defendeu o Vitória da Bahia e o ASA, mais uma vez. Encerrou a carreira no Juventus de Rio do Sul, em 1985.

PARAGUAIO

Clóvis Moreira Rodrigues, Farroupilha (RS) *3.1.1945 +29.8.1996.

Atacante que nasceu para marcar gols. Tinha boa técnica, categoria, presença de área, cabeceador e oportunista. Jogou no Grêmio Porto-Alegrense, desde a base até o profissional. Foi campeão gaúcho, em 1967. Esteve emprestado ao Farroupilha e ao Pelotas, em 1968 e ao Cruzeiro de Porto Alegre, em 1969. Pelo Cruzeiro foi artilheiro do campeonato gaúcho, com oito gols. Retornou ao Grêmio, em 1970 e no ano seguinte foi para o Botafogo do Rio de Janeiro Jogou ainda pelo América carioca, Náutico, e Central de Caruaru, seu último clube. Coursou Faculdade de Odontologia e era dentista em Olinda, antes de falecer.

PARDAL

Lino Mancilla, Pelotas (RS) *22.9.1916 +ND

Ponteiro-esquerdo de velocidade, técnica exuberante e habilidade nos dribles, passes e cruzamentos. Em 1937, era titular do Pelotas. Em 1940 foi convocado para a seleção gaúcha e no ano seguinte seguiu para o São Paulo. Foi titular durante muitos anos e campeão paulista, em 1943, 1945, 1946 e 1948. Seu ataque arrasador era composto por: Luizinho, Sastre, Leônidas da Silva, Remo

e Pardal. Ficou no São Paulo até o final de 1948 e encerrou a carreira. Defendeu também a seleção paulista em diversas oportunidades. Teve breve passagem, por empréstimo, ao Botafogo carioca, em 1946.

PARÉ

Israel Padilha Paré, Uruguaiana (RS) *17.9.1943 +ND

Volante de movimentação, bom marcador, muita vitalidade, corria o campo todo. Boa técnica e liderança. Começou no Uruguaiana, desde as categorias de base, pois seu pai era funcionário do clube. Chegou ao Internacional de Santa Maria em 1967 ficando até 1970. Ajudou seu time a ascender à divisão especial, em 1968. Jogou também no Juventude e Associação Caxias do Sul, Guarany de Bagé, Brasil de Pelotas, Riograndense de Rio Grande e Farroupilha de Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1980, jogando como zagueiro.

PAROBÉ

João Malmann, Guaporé (RS) *13.9.1938 +18.10.2011.

Ponta-esquerda veloz, ágil, habilidoso, driblador e chute fortíssimo. Começou no Força e Luz e ainda com idade juvenil se transferiu para o Grêmio Porto-Alegrense. Ao servir o Exército, foi convocado para a seleção das Forças Armadas, que disputou e venceu o campeonato sul-americano. O ataque de craques era formado por Bataglia (Corinthians), Parada (Bangu), Célio (Vasco), Pelé (Santos) e Parobé. Jogou no Juventus, Corinthians Paulista, Aimoré de São Leopoldo, San Lorenzo de Almagro, Internacional, Juventude de Caxias do Sul, Comerciaro de Criciúma, Flamengo do Rio de Janeiro, e Palmeiras de Blumenau, encerrando a carreira, em 1972.

PARRAGA

Jorge Porto Iparraguirre, Porto Alegre (RS) *15.7.1954.

Centroavante de boa técnica e extremamente oportunista. Homem de área. Começou nas categorias de base do Internacional, passando após pelo Cruzeiro de Porto Alegre, Grêmio, Internacional de Lages, Novo Hamburgo, Ponte Preta, Náutico, Ferroviária de Araraquara, Francana, Ettifaq da Arábia Saudita, Noroeste de Bauru, América de São José do Rio Preto, Esportivo de Bento Gonçalves, e Amparo, do interior paulista seu último clube. Tornou-se treinador no interior de São Paulo, dirigindo entre outros a Internacional de Limeira, Mirassol, Novorizontino, Suzano, Batatais e Olímpia. Treinou a base do Palmeiras e da Portuguesa de Desportos.

PASQUALITO

Pascual Santiago Rodrigo, Rivera (Uruguai) *25.7.1903 +1975.

Atacante talentoso no drible, passes, lançamentos, chutava a gol com força e colocação, cabeceava e liderava sua equipe, um craque. Nome obrigatório em seleções gaúchas formadas nas décadas de 1920 e início de 1930. Iniciou no Club Lavalleja, de Rivera e depois no Grêmio Santanense. E em 1924 ingressou no Grêmio Bagé, onde foi campeão estadual, em 1925, como goleador da competição. Fez enorme sucesso no futebol gaúcho e em 1928, foi contratado pelo Grêmio Porto-alegrense. Atuou ainda no Boca Juniors, Nacional de Montevideu, Pelotas e novamente Grêmio Santanense, este, por vários anos, e por este mais uma vez foi campeão estadual, em 1937. Paralelamente ao futebol trabalhava nos cassinos em Rivera, cidade onde posteriormente faleceu.

PASSOS

Luis Astério Campos Passos, Itaquí (RS) *2.6.1955.

Ponteiro-esquerdo técnico, habilidoso, velocista e objetivo. Começou no 24 de Maio de Itaquí. Ainda com idade para a categoria juvenil foi levado ao Grêmio Porto-Alegrense. No Guarani de Garibaldi, se profissionalizou, em 1976. Depois foi contratado pelo Estrela. Em 1979 foi para o Novo Hamburgo, ficando até 1982. Jogou também no Paysandu de Brusque, Avaí de Florianópolis, São Paulo de Rio Grande, em 1986, e outros clubes brasileiros. Depois de encerrar a carreira passou a trabalhar como preparador físico e supervisor de futebol em clubes catarinenses.

PASTELÃO

José João Batista Grossi, Caxias do Sul (RS) *6.10.1927 +26.1.2007.

Treinador que fez história no futebol gaúcho, especialmente em Caxias do Sul, pelo seu conhecimento técnico e pelo folclore relacionado com suas superstições. Pastelão sentava no banco de reservas para dirigir o time, com uma toalha envolta ao pescoço. Antes dos jogos beijava os pés da Nossa Senhora de Caravaggio, cuja imagem ficava no vestiário. Ao entregar as camisas aos jogadores, esses tinham que pegá-la com a mão direita. Se algum pegasse com a mão esquerda, era tirado do time. O supersticioso Pastelão começou como auxiliar técnico no Juventude, clube que treinou inúmeras vezes. Antes foi zagueiro do próprio clube. Dirigiu também o Flamengo de Caxias e a Associação Caxias do Sul.

PATO

Waldemar Cunha, Rio Grande (RS) *1898 +1970.

O primeiro grande goleiro do clube mais velho, em atividade, do futebol brasileiro. Era acrobático e realizava defesas espetaculares, milagrosas, para os cronistas da época. Jogou apenas pelo Sport Club Rio Grande, entre 1914 e 1928. Foi várias vezes campeão da cidade e regional. Campeão da Taça Centenário da Independência, em 1922. Em sua homenagem o clube erigiu uma estátua no Estádio Arthur Lawson.

PATESKO

Rodolpho Barteczko, Curitiba (PR) *12.11.1910 +13.3.1988.

Nascido na Áustria e registrado com poucos meses de idade em Curitiba, foi um dos grandes ponteiros brasileiros dos anos 30. Começou no Faísca, time amador, indo depois para o Palestra Itália, de Curitiba. Em 1932, atuou com brilhantismo no Força e Luz, de Porto Alegre. No mesmo ano, no dia 15 de novembro, jogou apenas uma partida amistosa pelo Internacional contra o Botafogo, justamente o clube em que se consagrou. Foi jogar no Nacional de Montevideu, teve rápida passagem pelo rival Peñarol, até que o Botafogo carioca foi buscá-lo. Disputou as Copas do Mundo de 1934 e 1938. Tinha velocidade, arranque, bom drible e cruzamentos precisos. Encerrou a carreira no Botafogo no começo da década de 40. Pelo clube foi campeão carioca, em 1935.

PAULINHO

Paulo Corrêa de Oliveira, Porto Alegre (RS) *22.7.1926 +ND

Goleiro de talento. Tinha firmeza, boa colocação, sabia orientar seus zagueiros, elasticidade e arrojo. Começou no juvenil do Renner, passando depois para o Grêmio Leopoldense, outra vez Renner e Aimoré de São Leopoldo. Em 1954, foi para o Floriano de Novo Hamburgo, onde viveu uma grande fase. Em 1956, foi convocado para a seleção brasileira, que venceu o campeonato Pan-americano no México. Depois foi para o Juventude de Caxias do Sul, permanecendo entre 1957 e 1959, mantendo sua regularidade. Jogou ainda no Gaúcho de Passo Fundo, encerrando a carreira, em 1961.

PAULINHO

Paulo de Almeida Ribeiro, Porto Alegre (RS) *15.4.1932 +9.6.2007.

Quando surgiu na base do Internacional era ponteiro-direito. Ao chegar ao profissional virou lateral-direito, talvez o melhor da posição da história do clube. Jogador de classe, habilidade, categoria exuberante e liderança. Foi campeão gaúcho em 1951, 1952 e 1953. Em 1954 foi convocado para a Copa do Mundo, na Suíça. Na volta foi negociado com o Vasco da Gama, onde permaneceu nove temporadas. Foi campeão carioca em 1956 e 1958. Jogou depois no River Plate

e Estudantes, ambos argentinos. Defendeu a seleção gaúcha, seleção carioca e seleção brasileira. Foi muitos anos treinador tendo trabalhado no Internacional, Grêmio (campeão gaúcho em 1980), Vasco da Gama, Bahia, Marília, Catuense, Paysandu, Sport Recife, Botafogo, Vitória, Volta Redonda, Ceará, Olaria, Coritiba, Campo Grande, Atlético Mineiro, Bahia, Santa Cruz, Joinville, América, Rio Branco ES, Santo André e outros.

PAULINHO

Paulo Govoni Fritsch, Porto Alegre (RS) *6.1.1942.

Zagueiro clássico e técnico. Também atuava nas laterais. Jogou no União da Timbaúva, clube amador de Porto Alegre. Depois defendeu o Internacional e Cruzeiro, nas categorias de base e se profissionalizou no Juventude de Caxias do Sul. Jogou no 14 de Julho de Passo Fundo, e retornou ao Juventude. Atuou ainda no Ypiranga de Erechim, a partir de 1965, campeão da segunda divisão, em 1967. Encerrou a carreira no Ypiranga.

PAULINHO

Paulo Oliveira Pereira, Porto Alegre (RS) *8.7.1944 +7.10.2017

Eficiente lateral-esquerdo. Bom marcador, técnico e apoiador. Revelado nas categorias de base do Internacional, se profissionalizou no Cachoeira, em 1961. Permaneceu no clube até 1969, quando foi para o Flamengo de Caxias do Sul. Jogou ainda no Grêmio Porto-Alegrense, em breve passagem, Associação Caxias do Futebol e Ser Caxias até encerrar a carreira, em 1976.

PAULINHO

Paulo José Mello, Júlio de Castilhos (RS) *21.8.1945.

Centromédio de qualidades técnicas. Marcador leal e implacável, categoria para o passe e saída de jogo. Jogou no Internacional de Santa Maria desde 1966, num momento de reestruturação profissional do clube. Dois anos após ajudou a levá-lo à primeira divisão. Permaneceu no mesmo clube até 1975 e logo após encerrou a carreira.

PAULINHO

Paulo Roberto Vontobel Wissmann, Ijuí (RS) *21.9.1962.

Lateral-esquerdo marcador e apoiador. Técnico e bom finalizador. Jogou no Caxias, Internacional, vice-campeão brasileiro, em 1987. Retornou ao Caxias e depois defendeu o Operário de Campo Grande, Avaí, Pelotas e São José de

Porto Alegre, onde encerrou a carreira. Tornou-se treinador em equipes de juniores e clubes profissionais, entre outros o São Luiz de Ijuí.

PAULISTINHA

Carlos Bermudez Guedes, Florianópolis (SC) *23.11.1933.

Lateral-esquerdo técnico, marcador firme e eficiente. Jogou no juvenil do Grêmio Porto-Alegrense e se profissionalizou no Renner, onde foi campeão gaúcho, em 1954. Jogou ainda no Internacional, Cruzeiro, participando da excursão a Europa, em 1953, retornou ao Internacional, onde parou, ainda cedo, e com muito futebol a oferecer.

PAULO ARAÚJO

Paulo Silva Araújo, Porto Alegre (RS) *23.3.1943 +28.9.1997.

Jogador de meio de campo completo. Clássico, cadenciava as jogadas, preciso nos passes e lançamentos longos, carregador de bola, driblava com elegância e também marcava gols. Começou no Renner, passando logo após para o São José, ambos de Porto Alegre. O técnico Abílio dos Reis o levou ao juvenil do Internacional, onde se profissionalizou. Foi vendido ao Cerro de Montevideu e depois atuou no Rosário Central, da Argentina, Santos Futebol Clube, Esportivo de Bento Gonçalves, entre 1970 e 1974, Palmeiras de Blumenau e Lajeado, parando em 1975.

PAULO AQUINO

Paulo Dirceu de Aquino, Santa Cruz do Sul (RS) *26.11.1952 +20.2.2018

Zagueiro firme e decidido revelado no Avenida de Santa Cruz, em 1971. Estava no Avenida quando seu clube e o rival Santa Cruz realizaram fusão, dando vida a Associação Santa Cruz de Futebol. Atuou nesse clube, entre 1973 e 1976. Desfeita a fusão foi contratado pelo Brasil de Pelotas, jogando apenas em 1977. Retornou para o Avenida, atuando até 1980, quando encerrou a carreira.

PAULO AUTUORI

Paulo Autuori de Mello, Rio de Janeiro (RJ) *25.8.1956.

Treinador inteligente, sábio, sereno, estudioso, estrategista, que sem alardes se transformou num dos melhores do futebol brasileiro, em sua geração. Iniciada em Portugal dirigindo o Nacional da Ilha da Madeira, Vitória de Guimarães, Marítimo e Benfica. No Brasil, trabalhou no Botafogo carioca e campeão brasileiro, em 1995, Cruzeiro, campeão da Taça Libertadores da América, Santos, Flamengo, Internacional, em 1998, novamente o Cruzeiro e o Botafogo

e ainda São Paulo, campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 2005. No futebol peruano foi campeão nacional pelo Alianza Lima, em 2001 e pelo Sporting Cristal, em 2002. Dirigiu a seleção do Peru, nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 2006. Seu trabalho continuou no Kashima Antlers e Al Rayyan do Qatar. Depois Cerezo Osaka, do Japão, Grêmio Porto-Alegrense, em 2009, Vasco da Gama, mais uma vez o São Paulo Atlético Paranaense, Fluminense (como gerente de futebol) e Ludogorets Razgrad, da Bulgária, Atlético Nacional de Medellín.

PAULO BAIER

Paulo César Baier, Ijuí (RS) *25.10.1974

Lateral-direito de excelente técnica, sobretudo batendo na bola. Lançador, passador de bola, exímio cobrador de faltas e pênaltis. Marcou mais de 130 gols na longa carreira iniciada no São Luiz de Ijuí, em 1991, quando era conhecido por Paulo César. Em 1997 foi para o Criciúma, quando foi campeão catarinense e do campeonato brasileiro da série B. Após, vestiu as camisas do Atlético Mineiro, Botafogo e Vasco da Gama, quando conquistou o torneio Rio-São Paulo. Em 2000, foi para o América Mineiro, conquistando o campeonato estadual e a Copa Sul-Minas. Foi então recontratado pelo Atlético Mineiro. Retornou ao futebol sulino para defender o Pelotas, em 2002. Retornou no mesmo ano para o Criciúma. Daí para o Goiás, onde realizou um ótimo campeonato brasileiro. Foi então contratado pelo Palmeiras, atuando em 2006 e 2007. Retornou ao Goiás e depois ao Sport Recife, para se tornar campeão pernambucano. Seu próximo clube foi o Atlético Paranaense, permanecendo por quatro temporadas. No ocaso da carreira teve outro retorno ao Criciúma, atuou no Ypiranga de Erechim, Juventude de Caxias do Sul, encerrando a carreira, em 2016, no São Luiz, onde tudo começou. Passou a função de treinador, dirigindo o Toledo e o Próspera de Criciúma, levando esta clube a título da terceira divisão catarinense, em 2018.

PAULO BARROCO

Paulo Roberto de Oliveira Barroco, Rio Grande (RS) *28.10.1952.

Lateral-esquerdo de boa técnica, raça e dedicação. Iniciou no Rio Grande, onde era chamado de Paulinho. No final de 1977, o Rio Grande emprestou Paulo Barroco ao rival São Paulo, que na troca, emprestaria seu estádio por quatro anos. Barroco permaneceu no São Paulo até o final de sua carreira, em 1989. No início dos anos 80 foi um dos líderes do melhor momento são-paulino em sua história profissional. Teve breves passagens, emprestado, ao Brasil de Pelotas e ao Santa Cruz de Recife.

PAULO BERG

Paulo Roberto Berg, Rio Grande (RS) *25.7.1941 +25.7.1994.

Meia-atacante que atuava pelo lado esquerdo, com habilidade, técnica e movimentação. Revelado nos juvenis do Força e Luz e depois do Internacional, chegando aos profissionais, em 1960. No ano seguinte foi campeão gaúcho. Em 1962, jogou no Flamengo de Caxias do Sul e defendeu a seleção gaúcha. Posteriormente atuou no futebol argentino, no Huracán e Independiente. Em 1964, retornou para o futebol gaúcho, no Riograndense, de Rio Grande e parando prematuramente, em 1965.

PAULO CESAR

Paulo César Nienow, São Sebastião do Caí (RS) *29.6.1947.

Conhecido por Paulo César Tatu. Hábil meio-campista, que aliava sua técnica com movimentação em campo. Dificilmente errava passes e avocava a responsabilidade do jogo. Líder. A carreira profissional iniciou no Santa Cruz, em 1966. Depois jogou no Guarani de Campinas, Associação Caxias, em 1973 e Ser Caxias, até 1980. Defendeu ainda o São Paulo de Rio Grande, encerrando a trajetória em 1982.

PAULO CESAR

Paulo César Domingues Maurense, Bagé (RS) *1º. 2.1959

Zagueiro firme, decidido com aplicação tática. Começou nas categorias de base do Pelotas até se profissionalizar, em 1980. Jogou ainda no Internacional, campeão gaúcho, em 1982, Esportivo, Goiás, Pelotas, encerrando a carreira no Arroio Grande, em 1992.

PAULO CÉSAR CAJU

Paulo César Lima, Rio de Janeiro (RJ) *16.6.1949.

Ponteiro-esquerdo de enormes recursos técnicos. Habilidoso, driblador, goleador, técnica apuradíssima, um craque. Surgiu no Botafogo, no final dos anos 60, bi-campeão carioca, em 1967 e 1968. Campeão mundial em 1970, no México, com a seleção brasileira. Jogou ainda no Flamengo, em 1972, campeão estadual. Disputou a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha, Defendeu o Olympique de Marselha, Fluminense, campeão carioca, em 1976, Grêmio, campeão gaúcho, em 1979, e numa segunda oportunidade, campeão Mundial Interclubes, em 1983, Vasco da Gama, Corinthians, Aix-Em-Provence e Califórnia Surf, dos Estados Unidos, encerrando a carreira. Continua no futebol em projetos conjuntos com clubes e empresários europeus.

PAULO CÉSAR CARPEGIANNI

Paulo César Carpegianni, Erechim (RS) *7.2.1949.

Jogava futebol de salão no América de Erechim e foi levado para o time juvenil do Internacional. Passou ao time profissional, em 1970. Meio-campista de alta técnica, categoria, habilidade, dribles curtos e rápidos, um extraordinário jogador. Ganhou os títulos estaduais entre 1970 e 1976, e, bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976. Jogou a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha e teve outras convocações para a seleção brasileira principal. Em 1977 foi para o Flamengo, campeão carioca em 1978, 1979 e 1979 especial, além de campeão brasileiro, em 1980. No começo do ano seguinte abandonou os gramados e tornou-se treinador do Flamengo. Foi campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1981 e no ano seguinte campeão brasileiro. Dirigiu ainda tecnicamente os seguintes clubes: Internacional, Bangu, Coritiba, São Paulo, Náutico, Palmeiras, Coritiba, Atlético Paranaense, Cruzeiro, Corinthians, Vitória, Cerro Portenho, campeão nacional, em 1994, seleções do Qatar, do Kuwait e clubes do Oriente Médio. Na Copa do Mundo da França, em 1998, foi o técnico da seleção paraguaia. Idealizou o RS Futebol, clube da cidade de Alvorada, que disputava campeonatos de categorias de base, para revelação de jogadores. Após um período sabático, retornou para treinar o Bahia e depois o Flamengo.

PAULO CÉSAR MAGALHÃES

Paulo César Magalhães, Santana do Livramento (RS) *5.6.1963.

Lateral-esquerdo mais apoiador que marcador. Revelado pelo Grêmio. No time profissional foi campeão estadual e campeão brasileiro, em 1981. Campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983. Jogou ainda no Vasco da Gama, Internacional, Clube do Remo, XV de Novembro de Jaú, Vitória da Bahia, Goiás, Goiânia, Juventus de Jaraguá do Sul, Concórdia, Juventus de Rio do Sul, 15 de Novembro de Campo Bom, São Paulo de Rio Grande, Canoas, seu último clube e Seleção Brasileira de Novos.

PAULO EGIDIO

Paulo Egídio Bertolazzi, Pradópolis (SP) *10.2.1964.

Ponteiro-esquerdo forte, veloz, ágil e driblador habilidoso. Teve passagem vitoriosa no Grêmio entre 1989 e 1991. Foi bi-campeão gaúcho em 1989 e 1990 e campeão da Copa do Brasil, em 1989. Paulo Egídio começou no Botafogo de Ribeirão Preto, jogou no Corinthians, Joinville, Ponte Preta, Vasco da Gama, Boavista de Portugal, Atlético Mineiro, Francana, Botafogo de Ribeirão Preto e no Cidreira, onde além de jogar, exercia a função de treinador. Seguindo a

carreira de técnico, Paulo Egídio trabalhou no futebol do interior paulista, entre os clubes, Botafogo e Comercial, de Ribeirão Preto, Francana e Batatais.

PAULO FERRO

Paulo Ferro Jorge, Santa Maria (RS) *13.12.1949 +23.5.1996.

Centro-médio raçudo, marcador implacável com boa técnica. Começou no São Paulo de Rio Grande, em 1969, permanecendo quatro temporadas. Posteriormente jogou no Ypiranga de Erechim, Gaúcho de Passo Fundo, Internacional de Santa Maria, São Paulo de Rio Grande, Brasil de Pelotas, Armour de Livramento, retornou ao Ypiranga, encerrando a carreira, em 1985. No ano seguinte chegou a dirigir o Ypiranga, mas a carreira de treinador foi breve.

PAULO GARÇA

Paulo Roberto Gonçalves, Marília (SP) *23.10.1950

Revelado pelo Internacional jogava com os nomes de Paulo Garça ou Paulo Gonçalves. Era zagueiro ou volante. Jogador de boa técnica, de alta estatura, portanto, bom no jogo aéreo e passes precisos. Chegou ao time principal do Internacional, em 1969, ano da quebra de hegemonia do rival no campeonato gaúcho. Sem muitas oportunidades no time foi emprestado ao Gaúcho de Passo Fundo e depois ao São Paulo de Rio Grande. Sua carreira seguiu defendendo o Avaí, em 1974 e 1975. Jogou também no Atlântico de Erechim, Carlos Renaux de Brusque, Joinville, Iguaçu do Paraná, Brasil de Pelotas, Guarapuava, Toledo, Cascavel e novamente Toledo, encerrando a carreira, em 1983.

PAULO GAÚCHO

Paulo Rogério Tramontini Valério, Cruz Alta (RS) *16.11.1962.

Ponteiro-direito driblador, valente, técnico, cobrador de faltas, goleador. Iniciou no futebol amador, no Colorado de Não Me Toque e no Ibirubá. Jogou no juvenil do Grêmio Porto-Alegrense. Profissionalmente jogou no Cascavel, Toledo, Pato Branco, Criciúma, Chapecoense, Santa Cruz RS, Ypiranga de Erechim, entre 1990 e 1995. Em 1994, foi artilheiro do gauchão, marcando 24 gols. Defendeu também o São Luiz de Ijuí, Santo Ângelo, Glória de Vacaria, Gaúcho de Passo Fundo, artilheiro da série C, com 15 gols, Passo Fundo e Guarani de Venâncio Aires. Encerrou a carreira aos 42 anos de idade, no São Luiz.

PAULO HEINECK

Paulo Ignácio Heineck, Lajeado (RS) *26.3.1934 +10.1.1998.

Jogador de técnica refinada e habilidade. Elegante, sempre de cabeça erguida, perfeito nos passes e lançamentos. Outra característica era a polivalência. Atuava em várias posições, preferencialmente como ponteiro-esquerdo de recuo. Iniciou no Lajeadense, em 1952. No ano seguinte defendeu o Concórdia de Roca Sales. Depois voltou ao Lajeadense. Em 1961, foi contratado pelo Cruzeiro de Porto Alegre. Dois anos depois, voltou ao Lajeadense, até encerrar a carreira, em 1968.

PAULO ISIDORO

Paulo Isidoro de Jesus, Matosinhos (MG) *3.7.1953.

Ponta de lança de incansável movimentação, habilidade, técnica, fôlego, coletivo e consciência tática. Revelado pelo Atlético Mineiro, chegou ao Grêmio, em 1980. Foi campeão gaúcho no mesmo ano, campeão brasileiro, em 1981 e vice-campeão brasileiro, em 1982. Jogou também no Santos, campeão paulista, em 1984, Cruzeiro, XV de Jaú, Internacional de Limeira, Guarani de Campinas, Ji-Paraná e Nacional de Manaus, este no começo da carreira. Disputou a Copa do Mundo de 1982.

PAULO KIELING

Pedro Paulo Kieling, Lajeado (RS) *26.6.1937 +2.7.1997.

Jogador polivalente. Atuava com técnica e determinação na lateral, zaga ou meio de campo. Começou no Lajeadense, se transferindo ao Cruzeiro, em 1961. Voltou ao Lajeadense, em 1963, jogou ainda no Estrela, Encantado, novamente Lajeadense e outra vez Estrela, para encerrar a carreira, em 1969.

PAULO LUMUMBA

Paulo Otacílio de Souza, Aracajú (SE) *22.6.1936 +21.8.2010.

Atacante rompedor, artilheiro sem muita técnica, que custou a adaptar-se ao futebol sulista. Em seu primeiro ano de Grêmio, 1961, passou a maior parte do tempo na reserva. No ano seguinte foi emprestado ao Aimoré de São Leopoldo, onde foi artilheiro do gauchão, com 13 gols. De volta ao Olímpico, Lumumba foi bi-campeão gaúcho, em 1963/1964. Antes de vir ao Rio Grande do Sul, Lumumba jogara no Confiança, América de Natal, Comercial de Ribeirão Preto e São Paulo. Depois do Grêmio, jogou no São José de Porto Alegre. Após abandonar a carreira, foi treinador de várias equipes, inclusive do Grêmio, Internacional de Lages e da seleção gaúcha de futebol feminino. Foi também Vereador, em Porto Alegre.

PAULO MARCELO

Paulo Marcelo Massing, Caxias do Sul (RS) *18.6.1962.

Zagueiro-central de boa técnica na antecipação da jogada, cabeceador e vigor físico. Iniciou nas categorias menores do Juventude até se profissionalizar. Esteve emprestado ao Deportivo Chacal da Venezuela e retornou ao Juventude. Depois defendeu vários clubes, entre eles, Santa Cruz de Recife, Etti Jundiaí, Sampaio Corrêa, Operário de Ponta Grossa, Esportivo de Bento Gonçalves, Pelotas e Vila Nova de Minas Gerais, onde encerrou a carreira.

PAULO MATOS

Paulo Renato Mattos, Porto Alegre (RS) *14.2.1960.

Ponteiro-esquerdo veloz, valente, driblador e participativo. Iniciou nas categorias de base do Grêmio, onde se profissionalizou. Jogou no América de São José do Rio Preto, Colorado do Paraná, Esportivo de Bento Gonçalves, entre 1983 e 1987, emprestado ao Bahia, em 1985, Internacional, em 1987, Internacional de Limeira, Brasil de Pelotas, Araçatuba e Novo Hamburgo, onde parou. Posteriormente foi treinador.

PAULO NUNES

Arílson de Paula Nunes, Pontalina (GO) *30.10.1971.

Ídolo da torcida gremista e um dos símbolos dos anos de conquistas na década de 90. Atacante de mobilidade, técnica e oportunismo. Chegou ao Grêmio, em 1995, oriundo do Flamengo, que o revelou. Foi campeão gaúcho em 1995 e 1996, campeão da Taça Libertadores da América, em 1995, campeão da Recopa Sul-americana, em 1995, campeão brasileiro, em 1996 e artilheiro da competição, com 16 gols, campeão da Copa do Brasil, em 1997 e vice-campeão do Mundial Interclubes, em 1995. Jogou também no Benfica de Portugal, Palmeiras, campeão da Taça Libertadores da América, em 1999 e vice-campeão do Mundial Interclubes. Retornou ao Grêmio, em 2000. Após, defendeu o Corinthians, Gama e Mogi-Mirim, encerrando a carreira.

PAULO PAIXÃO

Paulo César Paixão de Araújo, Rio de Janeiro (RJ) *23.3.1951.

Considerado um dos melhores preparadores físicos do Brasil. Havia trabalhado no Bangu, América, Botafogo e Joinville. Em 1993, convidado pelo técnico Sérgio Cosme, veio para o Grêmio. Ganhou muitos títulos, entre eles, campeonatos estaduais, campeonato brasileiro, Copas do Brasil, Taça Libertadores da América. Convidado pelo técnico Felipão, com quem trabalhou quatro anos no

Grêmio, foi servir a seleção brasileira, e com ela tornar-se campeão mundial, em 2002. Deixou o Grêmio, trabalhou no Palmeiras, Fluminense e voltou ao Estado para o Internacional, onde novamente foi campeão gaúcho, mais uma vez da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes. Além do vasto conhecimento em sua área de atuação, Paixão é um motivador, que incendeia o vestiário, exige dos jogadores profissionalismo ao mesmo tempo em que mantém alto nível de amizade com os atletas. Deixou o Internacional, em 2007, para trabalhar no CSKA de Moscou, até retornar ao Grêmio, em 2010. Sua carreira deu sequência, com mais uma passagem pelo Internacional, novamente seleção brasileira, Coritiba, Atlético MG, Vasco da Gama, Sport Recife, Bahia.

PAULO PORTO

Paulo Francisco da Silva Porto, Taquari (RS) *27.9.1951.

Técnico da nova geração de treinadores gaúchos, com boas campanhas nos clubes que dirige. Até o momento treinou o Pinheiros de Taquari, Taquariense, Glória de Vacaria, Guarani de Venâncio Aires (juniores e profissionais), São José de Cachoeira do Sul, campeão da segundona, em 2002, Atlético de Lages, Marcilio Dias, Esportivo de Bento Gonçalves, campeão da Copa RS, em 2004, Juventude, treinando o time B, na Copa RS, Brasil de Pelotas, Caxias, Veranópolis, eleito o melhor técnico do gaúcho, de 2007, Internacional de Santa Maria, vice-campeão da segundona, com direito a acesso à série A, Passo Fundo, Atlético Pernambucano e Pelotas, campeão da série B, do estadual, Internacional de Lages.

PAULO RICARDO

Paulo Ricardo Silva do Nascimento, Pelotas (RS) *5.8.1961.

Meia-armador técnico, de movimentação e determinação. Começou no Farroupilha, em 1978, passando para o Pelotas, clube em que jogou a maior parte da carreira. Ficou no Pelotas entre 1981 e 1988, voltando para o Farroupilha. Depois atuou no Caxias, retornou ao Pelotas, permanecendo mais cinco temporadas, Guarani de Venâncio Aires, outra vez Farroupilha, encerrando no Guarany de Bagé.

PAULO ROBERTO

Paulo Roberto Araújo Prestes, Porto Alegre (RS) *21.4.1964.

Filho do ex-quarto-zagueiro do Internacional Luiz Carlos, foi um lateral-esquerdo moderno. Bom marcador e apoiador. Marcou vários gols em cobranças de faltas. Começou no Internacional desde as categorias de base. Ao se profissionalizar foi negociado com o Botafogo RJ. Em seguida atuou pelo Palmeiras. Em 1986,

foi contratado pelo Atlético Mineiro, ficando por dez anos. Retornou ao Botafogo e depois ao Internacional, onde encerrou a carreira. Campeão gaúcho em 1983 e 1997. Campeão mineiro cinco vezes e campeão da Conmebol, pelo Atlético Mineiro, em 1992.

PAULO ROBERTO

Paulo Roberto Scalon, Mata (RS) *17.12.1964.

Centroavante técnico, oportunista, bom cabeceador, cobrador de faltas, goleador. Teve a carreira centrada no Santa Cruz, onde foi um ídolo e ficou reconhecido. Iniciou, porém, no Internacional de Santa Maria. Jogou ainda no Veranópolis, Cachoeira, Dínamo de Santa Rosa, Guarani de Garibaldi, São Luiz de Ijuí, Brasil de Pelotas, Avenida, Caxias, Cachoeira, Sãocarlense, Portuguesa Santista, Mogi-Mirim, Sampaio Corrêa, Avaí, Chapecoense e Deportivo Tachira da Venezuela.

PAULO ROBERTO

Paulo Roberto Curtis Costa, Viamão (RS) *27.1.1963.

Lateral-direito mais apoiador do que marcador. Chute forte e certo. Bom cobrador de faltas e cruzamentos precisos. Revelado pelo Grêmio, chegou ao profissional, em 1981 e no mesmo ano foi campeão brasileiro. Campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes, em 1993. Jogou em outros clubes e conquistou outros títulos. Atuou no São Paulo, Santos, Vasco da Gama, bi-campeão carioca, Botafogo, campeão carioca, Cruzeiro, campeão mineiro, campeão da Supercopa Sul-americana e campeão da Copa do Brasil, Atlético Mineiro, Corinthians, Fluminense, São José de Porto Alegre e Canoas. Defendeu a seleção brasileira em sete oportunidades. Ao encerrar a carreira continua trabalhando com futebol em cargos de coordenação em alguns clubes.

PAULO SANTOS

Paulo dos Santos, Porto Alegre (RS) *14.4.1961.

Ponteiro-direito veloz e driblador, revelado no Internacional. Apareceu no time principal em 1981, permanecendo até 1985. Participou na seleção brasileira olímpica, nos Jogos de Los Angeles de 1984, medalhista de prata. Depois atuou em vários clubes, entre eles, Glória de Vacaria, América carioca, Ferroviária de Araraquara, Juventude, Caxias, Marcílio Dias, Passo Fundo e Palmeirense. Seus irmãos Marco Aurélio ou Santinho foi lateral-esquerdo e Beto ou Beto Bom de Bola, revelado pelo Grêmio, não seguiu carreira.

PAULO SÉRGIO

Paulo Sérgio Teixeira Brasil, Bagé (RS) *8.1.1949 +19.7.1979.

Meio de campo de técnica e categoria. Preciso nos passes e lançamentos. Começou nas categorias de base do Guarany de Bagé até chegar ao profissional. Em 1973, jogou no Grêmio Porto-Alegrense. Teve uma passagem pelo Corinthians Paulista. Retornou à sua cidade para defender o Grêmio Bagé. Voltou ao Guarany e outra vez ao Grêmio Bagé, encerrando a carreira. Paulo Sérgio era advogado e pecuarista e o futebol era um hobby. Faleceu tragicamente quando uma peça de seu vestuário ficou presa no trator que dirigia e o degolou.

PAULO SÉRGIO

Paulo Sérgio Gonzatti, Lajeado (RS) *5.10.1966.

Paulo Sérgio começou no Lajeadense, como ponteiro-esquerdo de recuou. Boa técnica, chute forte e preciso com o pé esquerdo. Excelente cobrador de faltas. Defendeu o Brasil de Pelotas, Criciúma, Santa Cruz, Guarani de Venâncio Aires, novamente Brasil de Pelotas, Palmeiras, campeão paulista e brasileiro, em 1993, Juventude, campeão brasileiro da segunda divisão, em 1994, Juventus de São Paulo, Pelotas, São Paulo de Rio Grande e Rio Grande, onde encerrou a carreira, atuando como lateral-esquerdo.

PAULO SOUZA

Paulo Muratore de Souza, Caxias do Sul (RS) *25.4.1944 +15.3.2006.

Zagueiro versátil, boa técnica, que atuava no miolo de zaga, lateral ou médio-volante. Jogava nas categorias menores do Internacional e futebol de salão pelo Wallig de Porto Alegre. Em 1964 se tornou profissional e foi negociado com o Metrópol de Criciúma. No ano seguinte foi adquirido pelo Grêmio Porto-Alegrense, jogando até 1969. Foi campeão estadual em 1965, 1966, 1967 e 1968. Depois do Grêmio defendeu o Juventus de Rio do Sul, Santa Cruz, Associação Santa Cruz, Novo Hamburgo e São José de Porto Alegre, encerrando a carreira.

PAULO SPALL

Paulo Roberto Spall, Santa Cruz do Sul (RS) *26.3.1958 +7.1.2010.

Zagueiro firme, decidido, patrão da área, bom no jogo aéreo. Começou no Avenida, em 1978. Foi emprestado ao rival Santa Cruz, ficando poucos meses, retornando ao ninho antigo. Deixou o futebol, em 1989, no Guarani de Venâncio

Aires. Depois ainda jogou no Juventus de Encruzilhada do Sul, como amador. Faleceu vitimado por acidente de trânsito

PAULO TURRA

Paulo César Turra, Tuparendi (RS) *14.11.1973.

Zagueiro forte, vigoroso, bom na bola aérea, líder. Iniciou na base do Caxias, onde se profissionalizou, em 1995, até final do ano 2000, ano em que ajudou o clube a conquistar seu único título do gauchão. Neste período teve um pequeno interregno, quando foi emprestado ao Botafogo em 1997. Logo após o título gaúcho, foi negociado com o Palmeiras. Em 2001 se transferiu para o futebol português, atuando no Boa Vista e Vitória de Guimarães. Retornou ao Brasil e defendeu o Novo Hamburgo, Sertãozinho e Avaí. Começou nova carreira como auxiliar técnico do Novo Hamburgo. Dirigiu profissionalmente o Novo Hamburgo, Esportivo, Glória de Vacaria, Brasil de Farroupilha, Brusque e Cianorte. Atualmente é Auxiliar técnico de Luiz Felipe Scolari, no Palmeiras.

PAULO VECHIO

Paulo Roberto Vechio, Porto Alegre (RS) *30.1.1943.

Centroavante com boa técnica, cerebral, goleador nato. Quando surgiu no Internacional chegou a ser qualificado como o sucessor de Larry, pelo futebol semelhante. Foi campeão gaúcho, em 1961. Depois jogou, em breve passagem, pelo São Paulo. Ficou pouco tempo e se transferiu para o futebol paranaense, inicialmente no Londrina. Depois defendeu o Ferroviário de Curitiba, para ser bicampeão estadual. Jogou pelo Metropól de Criciúma e retornou ao Paraná para defender o Coritiba, mais uma vez campeão, e, finalmente, outra vez no Londrina, encerrando a carreira.

PEDRADA

Carlos Alberto Cezar, Porto Alegre (RS) *2.2.1952.

Centroavante rompedor, oportunista, homem gol, não isento de técnica. Criado nas divisões de base do Grêmio, ao subir para a categoria profissional, foi emprestado ao Cachoeira e depois ao 14 de Julho de Passo Fundo. Nesse clube foi autor de uma façanha. Marcou o gol da vitória de seu clube contra o Internacional de Porto Alegre. A primeira vitória de um clube de Passo fundo sobre a dupla grenal. Depois atuou pelo Grêmio Bagé, Internacional de Santa Maria, América de Natal, Comercial de Ribeirão Preto, Operário de Ponta Grossa, Campinense, Tuna Luso do Pará, Uberlândia e por último no São Paulo de Rio Grande.

PEDRINHO I

Pedro Paulo Goulart, Porto Alegre (RS) *26.7.1928 +6.8.2013.

Jogador técnico, cerebral, atuava com classe e categoria pelos dois flancos e meia-esquerda. Jogava na várzea de Porto Alegre, e foi descoberto pelo lendário zagueiro Luiz Luz, que o levou ao São José. Em 1951, se transferiu para o Grêmio e depois para o Renner. Passou a ser chamado de Pedrinho I, para diferenciar do outro Pedrinho, Pedro Ário Figueiró, chamado de Pedrinho II. Foi campeão pelo Renner, em 1954 e encerrou a carreira quando o clube foi extinto, em 1959.

PEDRINHO II

Pedro Ário Figueiró, Porto Alegre (RS) *11.2.1936 +6.8.2004.

Jogador de qualidade técnica e inteligência. Jogava com a mesma eficiência e desenvoltura nas duas extremas do campo. Ponteiro que sabia driblar e cruzar a bola com perfeição. Jogou no São José, Renner, onde foi campeão gaúcho, em 1954, Juventus de São Paulo, novamente São José, Veronese de Canoas e Taquarense, seu último clube. Foi também no Taquarense, que Pedrinho II, virou treinador e passou a ser chamado pelo nome próprio de Pedro Figueiró. Dirigiu ainda o Internacional, (juvenil e profissional), Floriano de Novo Hamburgo, Aimoré de São Leopoldo, Lansul de Esteio, Atlântico de Erechim, São José de Porto Alegre, Flamengo de Caxias, Esportivo de Bento Gonçalves, Caxias, Guarany de Bagé, Novo Hamburgo e Comerciarío de Criciúma, entre outros. Treinador que fazia seu time jogar com toque de bola, rapidez, marcando preferencialmente no campo adversário.

PEDRINHO BIÔNICO

Pedro Antônio Simeão, Lajeado (RS) *4.8.1953 +19.6.2019

Ponteiro-direito valente, habilidoso, driblador infernal, preciso nos cruzamentos e assistências. Junto com Falcão e o centroavante Manoel, foi convocado para a seleção brasileira, que foi as Olimpíadas de Munique, em 1972. Ao subir para o time principal teve uma série de graves lesões (duas fraturas na perna) que o deixaram fora dos gramados por cerca de três anos. Ao se recuperar foi negociado com o América de São José do Rio Preto. Atuou ainda no Atlético Mineiro, jogando como Pedrinho Gaúcho, Bangu, Vasco da Gama, Coritiba, Sport Recife, Avaí e Caxias. Era conhecido também por Pedrinho Ciborg, alusão a um robô de seriado televisivo. Pelos pinos e placas que possui no corpo, em razão das fraturas, era comparado ao robô. Tornou-se treinador de futebol, dirigindo o RS Futebol.

PEDRO

Pedro Jardim Barreto, Bagé (RS) *19.10.1948.

Revelado pela base do Grêmio Bagé, chegou ao time principal, em 1970, como ponteiro-direito. Não conseguia boa produção e já pensava em desistir da profissão, quando o treinador Galego o converteu em quarto-zagueiro. Jogador de boa imposição física, bom marcador, chute potente e certeiro. Excelente cobrador de faltas. Jogou no Bagé em 1971 e 1972. No ano seguinte foi emprestado ao Riograndense de Rio Grande. Retornou ao Bagé, em 1974 e permaneceu no clube até 1981. Teve breve passagem pelo Guarany, em 1982, encerrando a carreira.

PEDRO

José Pedro Agapito Rodrigues, Uruguaiana (RS) *2.7.1952 + 9.9.2011.

Ponta de lança de extrema habilidade no drible e no passe. Objetivo e preciso no arremate. Assistente e goleador, marcando gols com requinte técnico. Saiu dos juvenis do Internacional. Jogou no Farroupilha, Ypiranga de Erechim e São Paulo de Rio Grande. De 1972 até 1974 atuou na Associação Caxias, com sucesso. Foi para o Gaúcho de Passo Fundo, em 1975, onde formou grande dupla de ataque com Bebeto. Os dois foram contratados pelo Internacional. Pedro sagrou-se campeão gaúcho e brasileiro, em 1976. Depois jogou Palmeiras, Marília, Paysandu, Operário de Campo Grande, Ubatuba do Mato Grosso. Teve dois retornos breves ao Caxias e ao Gaúcho, que esperavam ver o futebol alegre e habilidoso que antes apresentara, mas ele não era mais o mesmo. Encerrou a carreira em pequenos clubes do interior mato-grossense.

PEDRO VERDUN

Pedro Fernando Verdun de Oliveira, Porto Alegre (RS) *20.8.1963.

Centroavante rompedor, oportunista, boa colocação na área, revelado pelo Internacional. Dizia-se na época ser ele o sucessor de Claudimiro. Porém, nunca conseguiu se firmar no time principal, pois era constantemente chamado para seleções de categorias de base. Algumas lesões também atrapalharam sua carreira. Deixou o Internacional e defendeu vários clubes, como: Novo Hamburgo, Juventus de São Paulo, Filabanco do Equador, Taubaté, São Bento de Sorocaba, Juventude, Atlético Goianense, Chapecoense, Foz do Iguaçu, Nacional, União Bandeirante do Paraná Clube, Avenida, Internacional de Lages, Copeve da Finlândia, Tresmaiese, Taquariense e Cacilandense, do Mato Grosso.

PEDRO CELSO

Pedro Celso Barcellos de Oliveira, Porto Alegre (RS) *17.5.1943.

Zagueiro ou lateral-direito de boa técnica, aplicação e seriedade. Iniciou a carreira profissional no Santa Cruz, passando depois pelo Atlântico de Erechim, Guarany de Bagé, Avenida, retornou ao Santa Cruz e encerrou no Internacional de Santa Maria, em 1971. Em 1968, ajudou o Internacional de Santa Maria a subir pela primeira vez para a divisão especial.

PEDRUCA

João Pedro Marques Tafernaberry, Uruguaiana (RS) *15.12.1942. + 31.1.2016.

O Leão da Montanha. Apelido ganhou quando jogava no Ypiranga de Erechim, clube que por mais tempo defendeu na carreira. Meia-armador de talento, categoria, garra e valentia. Um eterno ídolo ypiranguista. Iniciou no Ferro Carril de Uruguaiana. Depois atuou no Riograndense de Santa Maria e Cruzeiro de Porto Alegre, antes de ir para Erechim. No Ypiranga, foi campeão estadual da segunda divisão, em 1967. Repetiu o feito defendendo o 14 de Julho de Passo Fundo, em 1968. Teve uma breve passagem pelo rival Atlântico, mas, encerrou a carreira no Ypiranga, em 1975. Chegou a ser treinador do clube, mas seus afazeres particulares (proprietário de restaurante) não permitiram dar continuidade a nova carreira.

PELADO

Dirceu Cunha, Rio Grande (RS) *30.5.1926 +29.8.1983.

Jogador de técnica e disposição. Atuava na ponta-esquerda, lateral-esquerda e meio de campo. Versátil. Chute forte com direção. Surgiu no São Paulo de Rio Grande, em 1946. No ano seguinte jogou Bancário de Pelotas, campeão da cidade. Em 1948, se transferiu para o Grêmio Porto-Alegrense e depois foi jogar no centro do País. Atuou no Guarani de Campinas e Madureira do Rio de Janeiro.

PENHA

Julião Penha, Rio Grande (RS) *9.1.1912 +16.7.1992.

Em 1931, aos 19 anos de idade chegou à titularidade do Internacional, após defender o Colégio Militar. Tinha porte de goleiro, arrojo, valentia, elasticidade e passava confiança ao time. Titular absoluto da equipe até final de 1937. Neste período foi campeão estadual, em 1934. No começo de 1938 deixou o clube, substituído por Julio Petersen. Jogou no 14 de Julho de Livramento, seu último clube. Foi titular da seleção gaúcha.

PENINHA

João Sólon Lemos Corin, Santa Maria (RS) *29.5.1961.

Jogador versátil, leve, movimentação pelo meio de campo e setor ofensivo. Fôlego e utilidade tática, com técnica. Durante quase 15 anos de carreira defendeu vários clubes do interior do Rio Grande do Sul. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1979, mas retornou ao clube em várias oportunidades. Defendeu também a Associação Alegrete, Tiradentes do Distrito Federal, Riograndense de Santa Maria, Santa Cruz, Lajeadense, Glória de Vacaria, Ypiranga de Erechim, Guarani de Cruz Alta, Brasil de Pelotas, Guarani de Venâncio Aires, Taguá de Getúlio Vargas, Palmeirense e Novo Hamburgo, e os clubes amadores Juventude Operária de Ibirubá e Juventus de Feliz, além de quatro retornos ao Internacional de Santa Maria.

PEPITO

Francisco Rosário Leal, Jaguarão (RS) *15.1.1918 +6.12.1976.

Atacante com recursos técnicos. Jogava na meia-direita ou esquerda, e centroavante. Goleador. Iniciou jogando em Jaguarão, passando ao Bancário de Pelotas, em 1936. No ano seguinte o Bancário se licenciou da Liga Pelotense e Pepito ingressou no Pelotas. Apenas uma temporada e se transferiu para o 9º Regimento, campeão citadino, em 1938. Em 1939 foi para o Grêmio, campeão metropolitano. Em 1940, foi defender o Brasil, permanecendo por duas temporadas, conquistando o bi-campeonato da cidade, em 1940 e 1941. Encerrou a carreira no Pelotas, campeão pelotense, em 1944.

PERIQUITO

Arnaldo Harry Fleck, Novo Hamburgo (RS) *17.1.1925 +10.2.1985.

Considerado o melhor goleiro de todos os tempos do Novo Hamburgo, clube que defendeu por quase uma década, quando ainda se chamava Floriano. Tinha as qualidades de um grande goleiro. Arrojo, firmeza, boa colocação, valentia. Espetáculo à parte, quando praticava vôos acrobáticos para defender sua meta. Começou no Floriano, em 1941. Nos dois anos seguintes foi convocado para defender a seleção gaúcha. Ficou no Clube Anilado até 1951. Contratado pelo Internacional foi campeão estadual, em 1952 e 1953. Defendeu ainda o Farroupilha de Pelotas, Esperança de Novo Hamburgo, Paissandu de Brusque, regressou ao Floriano e encerrou a carreira, no São José de Porto Alegre, em 1959.

PERTIVAL

Pertival Lino da Silva, Cachoeira do Sul (RS) *23.9.1936 +9.12.2001.

Zagueiro forte, raçudo, sério, determinado, patrão de sua área, mas não isento de técnica. Iniciou no Guarani de Cachoeira do Sul, passando para o rival Cachoeira. Mais tarde se transferiu para o futebol caxiense, atuando no Juventude e depois no Flamengo, encerrando a carreira, em 1964. Foi campeão citadino pelo Cachoeira, em 1957.

PESSALI

Altemir Pessali, Guaporé (RS) *7.4.1969.

Zagueiro estilo xerife, líder, vigoroso, decidido. Bom na antecipação e no jogo aéreo. Vestiu as camisas de vários clubes entre eles, Guarani de Garibaldi, onde iniciou a carreira, em 1991. Jogou também no Sãocarlense, Lajeadense, em 1993, Taquariense, Caxias, em 1995, Glória de Vacaria, em 1996 e 1997, Fluminense carioca, em 1996, São José de Porto Alegre, Esportivo de Bento Gonçalves e Frontale Kawasaki do Japão. Uma séria lesão o fez abandonar a carreira prematuramente. Retornou a Região da Serra do Rio Grande do Sul e montou restaurantes e hoje é Chef de Cozinha.

PETZHOLD

Sérgio Alfredo Petzhold, Porto Alegre (RS) *10.11.1937 +2.1.2018

Goleiro arrojado, técnico, que transmitia segurança. Jogava o campeonato praiano, defendendo os balneários de Oásis Sul, Cidreira e Tramandaí. Tornou-se profissional no Floriano de Novo Hamburgo, em 1963. Depois de quatro temporadas, foi contratado pelo Internacional, em 1967, mas, problemas de saúde quase o fizeram abandonar prematuramente os gramados. Recuperado, retornou ao futebol pelo Novo Hamburgo, nova denominação do Floriano, clube onde encerrou a carreira, em 1970.

PICÃO

Daniel Paz Gatto, Bagé (RS) *4.4.1907 +19.7.1979.

Um dos grandes atacantes da história do futebol bajeense. Iniciou no Grêmio Bagé e depois passou para o Guarany. Jogador veloz, técnico, goleador, é ainda o maior artilheiro dos clássicos Ba-Guá, com 25 gols assinalados. No Guarany, marcou 125 gols. Foi campeão estadual no Guarany, em 1938 e teve várias convocações para a seleção gaúcha. É pai de Picão, também atacante e artilheiro, que jogou nos anos 60.

PICÃO

Sadi Paz Gatto, Bagé (RS) *2.9.1939 +5.7.2010.

Atacante estilo rompedor, mas com boa técnica. Facilidade no cabeceio e bom posicionamento na área. Oportunista. Além do Guarany de Bagé, jogou no Cruzeiro de Porto Alegre, Dornbier da Áustria, Grêmio Bagé, São Paulo de Rio Grande, Liverpool do Uruguai, 14 de Julho de Passo Fundo, onde foi campeão da segunda divisão, em 1968 e retorno ao Grêmio Bagé, para encerrar a carreira.

PICASSO

Ronei Paulo Travi, Canela (RS) *7.5.1938.

Goleiro de muitas qualidades e predicados técnicos. Começou no Serrano de Canela. Profissionalizou-se no Cruzeiro, em 1960. Em 1963 defendeu o Palmeiras, campeão paulista no mesmo ano, teve uma passagem pela Prudentina, e, em 1966 chegou ao São Paulo, permanecendo até 1970. Foi campeão paulista, em 1970. Jogou no Bahia, campeão baiano, e, em 1972 até 1975, defendeu o Grêmio Porto-Alegrense. Jogou também no Atlético Paranaense, Santa Cruz de Recife e 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira, em 1977. Em 1968 foi convocado para a seleção brasileira. Teve pequena incursão como treinador do Caxias, abandonando a profissão.

PICHETTI

Jaci Luiz Pichetti, Anchieta (SC) *27.8.1968.

Ponteiro-esquerdo veloz, driblador, que usava a técnica e a força para superar seu marcador. Tinha disciplina tática. Começou nas categorias de base do Juventude de Caxias do Sul. Depois atuou pelo Botafogo carioca, vice-campeão brasileiro, em 1992, Vitória, vice-campeão brasileiro, em 1993, Grêmio Porto-Alegrense, América carioca, Santa Cruz de Recife, Botafogo de Ribeirão Preto, Guarani de Campinas, Paraná Clube e Araçatuba.

PINGA

Angelino Reinaldo Brum, Porto Alegre (RS) *21.6.1930 +9.5.2009.

Zagueiro clássico, firme e decidido. Iniciou a carreira no Internacional, nas categorias de base, em 1946. Profissionalizou-se no Guarany de Bagé, em 1950. Em 1952, voltou a Porto Alegre, para jogar no Nacional, onde ficou a maior parte de sua carreira. Foi titular até 1957. Nesse ano esteve emprestado por três meses ao 14 de Julho de Passo Fundo, campeão da cidade, ano do Primeiro Centenário. Voltou ao Nacional, para encerrar a carreira, em 1958. Continuou jogando, por lazer, na várzea de Porto Alegre, defendendo o Onze Conselheiros e o Rajado.

PINGA

Jorge Luiz da Silva Brum, Porto Alegre (RS) *30.4.1965.

Zagueiro clássico. Desarmava seus adversários na bola, com categoria e habilidade. Futebol confiante e bonito. Revelado no Internacional, desde a base, chegou ao time principal, em 1984. No mesmo ano foi campeão estadual. Ainda em 1984 foi convocado para a seleção brasileira olímpica, que trouxe a medalha de prata de Los Angeles. Jogou 14 vezes com a camisa da seleção brasileira principal.. Em 1987, disputando o clássico grenal, rompeu os ligamentos e os meniscos do joelho direito e ficou quatro anos inativo. Após várias cirurgias retornou ao time e foi campeão da Copa do Brasil, em 1992. No ano seguinte jogou no São José de Porto Alegre, e posteriormente defendeu o São José de São Paulo, Ituano, Rio Branco, Corinthians Paulista, Londrina, América de Rio Preto, Fortaleza, Brasil de Pelotas, Paysandu, Cruzeiro de Porto Alegre e Serrano de Canela.

PINGO

Luiz Roberto Magalhães, Joinville (SC) *14.6.1968.

Volante de boa marcação e saída para o jogo. Líder e capitão do Grêmio, campeão gaúcho em 1993 e campeão da Copa do Brasil em 1994 e vice-campeão da mesma competição em 1993. Começou no Joinville, e atuou no São José de São Paulo, Botafogo RJ, Cruzeiro de Minas, Flamengo, Paraná Clube, Sporting Cristal do Peru, Londrina e Marcilio Dias de Itajaí, encerrando a carreira.

PINHEIRO

Carlos Porto Pinheiro, Caxias do Sul (RS) *11.3.1937 +9.2.2018.

Zagueiro ou médio-volante técnico, clássico, bom porte físico e marcador leal. Iniciou no Esperança de Novo Hamburgo. Depois jogou no Cruzeiro, Guarani de Cachoeira do Sul, Aimoré, Londrina, Metropól, Tamoio e Elite, ambos de Santo Ângelo e Internacional de São Borja.

PINTINHO

João da Silva Pinto, Pelotas (RS) *20.3.1944 +24.10.1984.

Ponteiro-esquerdo de habilidade no drible e cruzamentos precisos. Jogador leve, ágil e veloz. Tornou-se profissional no Brasil de Pelotas, em 1962, clube que defendia desde as categorias de base. Em 1966, deixou seu clube pelo Guarany de Bagé, mas retornou ao ninho antigo no ano seguinte. Mais uma vez deixou o Brasil pelo Cruzeiro Gabrielense, em 1968, mas logo estava de volta ao Estádio

Bento Freitas. Em 1969 encerrou a carreira no Rio Grande. Faleceu em acidente de trânsito.

PINTO

Nilson Silveira Pinto, Porto Alegre (RS) *20.9.1933.

Centroavante goleador, boa técnica e movimentação. Começou no Marques de Alegrete, time amador de Porto Alegre, que também revelou Ênio Andrade. Daí para o juvenil do Internacional, onde se profissionalizou. Jogou ainda no São José, por várias temporadas, Grêmio Bagé e Floriano, encerrando a carreira.

PIO

Carlos Alberto Gama, Porto Alegre (RS) *3.5.1945 +25.12.2004.

Meio-campista que utilizava muito bem o pé esquerdo tinha o estilo clássico, bom no desarme. Marcou no futebol gaúcho defendendo o Cruzeiro de Porto Alegre, durante sete anos, entre 1966 e 1972, sempre como titular. Além dele defendeu o Londrina, São Luiz, Ypiranga, em 1974, Guarany de Bagé, em 1977, Chapecoense e Santa Cruz. Em várias temporadas foi escolhido um dos melhores de sua posição no campeonato estadual. Foi também convocado para a seleção gaúcha.

PINO

Adir Machado Xavier, Santana do Livramento (RS) *27.5.1969.

Volante de boa técnica, bom marcador e armador de jogadas. Revelado no Grêmio Santanense. Depois jogou no Grêmio Porto-Alegrente, em 1991 e 1992, Botafogo, 1992, América carioca 1993, Bahia em 1993, Chapecoense, Sport Recife, Rio Branco, Londrina, Armour de Livramento, São José de Porto Alegre, Guarany de Bagé, 14 de Julho de Livramento, Canoas e Riograndense de Santa Maria, encerrando a carreira em 2005.

PIPOCA

Nelton Madeira Vaz, Porto Alegre (RS) *4.1.1926 +8.8.1994.

Zagueiro que jogava com eficácia no desarme e na antecipação ao adversário, mas quando necessário era viril e rebatedor. Jogou em vários clubes amadores de Porto Alegre, antes de ser descoberto pelo Nacional, em 1948. Entre 1951 e 1954 jogou no Grêmio. Depois defendeu o Floriano, Estrela, Força e Luz, Cruzeiro e Taquarense, onde encerrou a carreira, em 1960.

PIRILLO

Sylvio Pirillo Cesarino, Porto Alegre (RS) *26.7.1916 +22.4.1981.

Centroavante de enorme habilidade, velocidade e principalmente frieza na área na hora da conclusão a gol. Valente, brigador, de muita raça. Jogou no Americano e Internacional, aonde chegou em 1936. Ficou até 1939, e foi jogar no Peñarol do Uruguai. O clube que o consagrou, porém, foi o Flamengo, aonde chegou em 1941, para substituir Leônidas da Silva. Formou no ataque, que antigos rubro-negros, reputam como o melhor do clube em todos os tempos, que tinha: Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé. É o quinto artilheiro da história do rubro-negro, com 201 gols. Em 1941, bateu o recorde do campeonato carioca, com 39 (algumas fontes informam 41) gols assinalados, que não foi batido até hoje e tri-campeão carioca, em 1942/1943/1944. Em 1947, aos 32 anos, transferiu-se para o Botafogo, com outra difícil missão. Substituir Heleno de Freitas, no comando do ataque e no coração da torcida alvinegra. Correspondeu as duas expectativas, sendo campeão carioca, mais uma vez, em 1948. Defendeu a seleção brasileira em 1942, jogando cinco partidas e marcando seis gols. Em 1952, iniciou a carreira de técnico no Botafogo. Treinou ainda o Flamengo, Fluminense, Bahia, Paysandú, Náutico, Corinthians, Internacional, em 1959, Bonsucesso, São Paulo, vice-campeão paulista em 1967, Palmeiras, campeão paulista em 1963, Juventus, Santo André e a Seleção Brasileira. Foi ele quem convocou Pelé, pela primeira vez para a seleção, em 1957. Dirigiu-a também antes do mundial de 1962.

PIVA

Joseli Cleide Antunes Piva, Rio Grande (RS) *6.4.1943.

Goleiro de qualidades técnicas. Boa colocação, firmeza e postura. Jogou em apenas dois clubes, o São Paulo de Rio Grande onde começou, em 1960 e permaneceu a maior parte da carreira e o Pelotas, que defendeu entre 1963 e 1966, período em que estudou e formou-se em Odontologia. De volta ao São Paulo, jogou até 1973, encerrando a carreira. Depois passou para o futebol de salão e durante 16 anos foi o goleiro do Ipiranga e da AABB, de Rio Grande.

PLEIN

José Luiz Plein Filho, Santa Maria (RS) *23.4.1951.

Meia-armador ou ponta de lança. Jogador inteligente, com grande senso tático, coletivo e liderança. Iniciou no Internacional de Santa Maria, em 1970. No ano seguinte foi emprestado ao Grêmio, para disputar o campeonato brasileiro. Utilizado mais no Expressinho, acabou retornando à origem. Jogou em vários clubes, tais como: Coritiba, campeão paranaense, Juventude, retornou ao Grêmio, e foi campeão brasileiro, em 1981, Caxias e por último Brasil de

Farroupilha. Como treinador dirigiu o União São João de Araras, Juventude, Glória de Vacaria, Grêmio, Criciúma, outra vez e Guarani de Venâncio Aires.

PLÍNIO

Plínio de Castro Melo, Tacuarembó (Uruguai) *27.7.1920 +10.10.2003.

Tinha o apelido de “A Máquina de Fazer Gols” pela sua eficiência ofensiva. Jogador veloz, inteligente, raciocínio rápido e um chute de extrema força. Jogava de centroavante ou ponta-esquerda. Começou no extinto Americano de Rio Grande e logo foi para o São Paulo. Jogou apenas uma partida, pois os adversários descobriram que seu estado no Brasil era irregular. Após resolver sua situação legal, foi jogar no Brasil de Pelotas, em 1942. Foi ídolo e atuou até 1950, campeão citadino em 1942, 1948, 1949 e 1950. Defendeu ainda o Grêmio Bagé e o Farroupilha. Na função de treinador dirigiu o Ypiranga, 14 de Julho de Erechim e Jeromina.

PLÍNIO

Plínio Parenti, Erechim (RS) *11.7.1927 +1º. 8.1959.

Um dos ídolos e símbolos da história do Ypiranga de Erechim. Numa família de ypiranguistas se destacou por ser um jogador técnico e habilidoso. Líder, carismático, artilheiro, um gentleman dentro de campo. Jogou no clube entre 1945 e 1953, quando o Ypiranga entrou em licença. Foi campeão estadual de amadores, em 1950 e vice-campeão, em 1951. Jogou um ano pelo 14 de Julho de Erechim e encerrou a carreira.

PLÍNIO

Plínio de Quadros, Palmeira das Missões (RS) *18.5.1942

Jogava no miolo de zaga pelo lado esquerdo. Forte, alto, bom cabeceador, vigoroso. Jogou em clubes amadores, como Ouro Verde e Palmeirense, de sua cidade, Itapagé, de Frederico Westphalen e Internacional, de Santo Augusto. Tornou-se profissional aos 24 anos de idade, no São Luiz de Ijuí, em 1966. No ano seguinte foi para o Ypiranga de Erechim, sagrando-se campeão estadual da segunda divisão, em 1967. Jogou até 1972 e encerrou a carreira.

PLÍNIO

Plínio José Santana, Vacaria (RS) *9.1.1948

Goleiro alto e forte, arrojado e técnico. Fez sucesso no futebol gaúcho. Sua carreira iniciou no Guarany de Bagé, no time principal desde 1966, permanecendo até 1971. Foi para o Londrina, ficando por seis temporadas, até

1977. No ano seguinte foi contratado pelo 14 de Julho de Passo Fundo, jogando até 1980. Posteriormente atuou no futebol catarinense, defendendo o Internacional de Lages e posteriormente o Rio do Sul, encerrando a carreira em 1983.

POCHO

William Martinez Leite, Dom Pedrito (RS) *29.4.1959 +2.10.2012.

Lateral-direito marcador e apoiador. Exímio cobrador de faltas. Pocho começou no Botafogo de Dom Pedrito, jogando após no Grêmio Bagé e Guarany de Bagé. Nesses clubes ficou dez temporadas. Depois atuou no Caxias, Atlético de Carazinho, Juventude, Internacional de Santa Maria, São José, e Esporte Covilã, de Portugal, onde parou, em 1989. Virou treinador e dirigiu a seleção chinesa de juniores, por dez anos e seleção de base da Índia. De volta ao Brasil, trabalhou nas categorias de base do Grêmio, Gaúcho de Passo Fundo, onde também dirigiu o time principal e do Passo Fundo.

POLACO

João Carlos Dornelles Falcão, São Borja (RS) *4.1.1966.

Lateral-direito eficiente. Marcador e apoiador. Revelado pelo São Borja, em 1984. No ano seguinte foi contratado pelo América carioca e convocado pela a seleção de juniores, que se sagrou campeã mundial, em 1985. Saiu do América em 1988 e rodou por vários clubes do futebol brasileiro, entre eles o Fluminense, Coritiba, Grêmio, Avaí, Figueirense, São Luiz, Brasil de Farroupilha, Ypiranga, Sport Recife, Ponte Preta, Rio Branco, São José dos Campos, Ituano e São José de Porto Alegre, seu último clube.

POLETTTO

Paulo Sérgio Poletto, Arroio do Meio (RS) *3.2.1942 +10.4.2014.

Como jogador foi um zagueiro eficiente, voluntarioso, firme, com técnica e liderança. Jogou no Lajeadense, Internacional de Porto Alegre, Atlético Paranaense, Guarany de Bagé e novamente no Lajeadense, onde encerrou a carreira. Foi no próprio Lajeadense que iniciou a bem sucedida trajetória de técnico de futebol. Estrategista sabe armar seu time conforme o adversário e gosta de jogar com o “regulamento embaixo do braço”. Disciplinador, enérgico, inteligente. Treinou vários clubes, pequenos, médios e grandes do Brasil e exterior. Dirigiu o Grêmio, São José, Internacional de Santa Maria, Passo Fundo, Pelotas, Santa Cruz, Brasil de Pelotas, Caxias, Ypiranga, Atlético de Carazinho, Esportivo, Guarani de Venâncio Aires, São Luiz, Novo Hamburgo, Guarani de Cruz Alta, Gaúcho, Pinheiros, Operário de Ponta Grossa, Joinville, Atlético

Paranaense, Maringá, Criciúma, Uberlândia, Clube do Remo, Operário de Campo Grande, Barcelona e Nueve de Octubre, ambos do Equador e a seleção gaúcha. Também exerceu o cargo de coordenador de esportes no Ypiranga de Erechim.

PONTES

Bibiano Pontes, General Câmara (RS) *11.6.1947.

Zagueiro de boa técnica, fibra, determinação, espantosa velocidade e recuperação. Bom na bola aérea. Revelado na base do Internacional, chegou ao time principal, em 1965, permanecendo no clube até 1975. Foi campeão gaúcho entre 1969 e 1975 e campeão brasileiro, em 1975. Formou eficiente dupla de zaga com Figueroa. Jogou ainda no Londrina, Caxias, Brasil de Pelotas e Criciúma, encerrando a carreira. Foi relacionado entre os 40 jogadores para a Copa do Mundo de 1970.

POPEYA

Luiz Carlos da Silva Martins, Porto Alegre (RS) *3.2.1959.

Meia-atacante de técnica e movimentação, revelado na base do Internacional. Tornou-se profissional no clube, em 1979. Foi campeão estadual, em 1981. No ano seguinte se transferiu para o Flamengo carioca e após, defendeu o Marília, Coritiba, Uberlândia, América, Olaria, Novo Hamburgo e Aimoré. Posteriormente dirigiu tecnicamente os dois clubes, Novo Hamburgo e Aimoré.

POROTO

Décio Tito Teixeira, Santana do Livramento (RS) *6.2.1908 +12.5.1983

Centro-médio ou zagueiro revelado no Grêmio Santanense. Tinha categoria, técnica, vitalidade e senso coletivo. Em 1928, foi contratado pelo Grêmio, até 1933. Foi campeão estadual, em 1931 e 1932. Depois, numa rara transação, foi direto para o Internacional, jogando em 1934 e 1935, outra vez campeão estadual, em 1934. Em 1936, foi para o Vasco da Gama, onde fez dupla de área com o consagrado zagueiro Itália. Depois atuou pelo São Cristóvão, novamente Grêmio Santanense, em 1939. Encerrou a carreira no Grêmio Porto-alegrense, em 1941. Jogou na seleção gaúcha e seleção carioca.

POVONOV

Avelino Gomes Jardim Filho, Bagé (RS) *17.1.1921 +ND

Jogador de linha média ou zagueiro. Dono de muita garra e fibra, além de boa técnica. Jogou no Força e Luz, entre 1942 e 1944. Posteriormente atuou no

Internacional, mais aproveitado no time aspirante, em 1945 e 1946. No ano seguinte defendeu o Riograndense de Santa Maria. Em 1947, retornou ao Força e Luz, e, em 1950, foi para o Renner. Como funcionário do Departamento Autárquico de Transporte Coletivo (DACT), de Porto Alegre, defendeu, entre 1951 e 1957, o time da empresa. Deixou o futebol em 1957.

PREGO

Artidor Dutra, Cruz Alta (RS) *21.5.1924 +25.7.1995.

Centroavante goleador, rompedor, valente, boa técnica, impulsão, apesar da baixa estatura, um cabeceador nato. Começou no Glória de Carazinho, jogando após no Elite de Santo Ângelo, Riograndense de Santa Maria, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo, Pelotas, Grêmio Porto-Alegrense e Estrela, onde jogou entre 1950 e 1956, e encerrou a carreira. É pai de Preguinho, atacante que igualmente brilhou no futebol gaúcho, especialmente no Estrela.

PRESSER

Pedro Willymar Presser, Porto Alegre (RS) *1898 +30.3.1989.

Jogador raro nos primórdios do futebol gaúcho. Tinha boa técnica, visão de jogo e raça. Atuava de centro-médio, mas também na lateral-direita. Iniciou no São José, em 1913. Em 1916, atuou pelo Botafogo do Bairro Tristeza. No ano seguinte passou a defender o Americano e posteriormente o Ruy Barbosa, até o clube ser extinto, quando encerrou a carreira. Participou do primeiro combinado gaúcho, em 1916, que jogou contra o Uruguai, em Porto Alegre.

PRINCHE

Credomiro Machado, Passo Fundo (RS) *12.1.1922 +11.6.2007.

Centro-médio de categoria, perfeito no domínio de bola, passes e lançamentos. Era, porém, muito violento. Seu porte físico avantajado e sua fama de mau intimidavam os adversários. Começou no Gaúcho, em 1942, e depois vestiu as camisas do Riograndense e 14 de Julho, todos de Passo Fundo, campeão regional pelo 14 de Julho, em 1947. Tabajara de Getúlio Vargas, Riograndense e Internacional de Santa Maria, Grêmio Esportivo Pedro Osório de Tupaciretã, Grêmio Santanense, Grêmio Bagé, Internacional de Porto Alegre (aspirantes), Guarani de Cruz Alta e novamente Gaúcho, onde encerrou a carreira, em 1961. Foi campeão citadino e regional pelo Gaúcho, 14 de Julho, Riograndense de Santa Maria e Guarani de Cruz Alta.

PROENÇA

Pelágio Proença, Arroio Grande (RS) *1900 +ND.

O primeiro artilheiro do futebol gaúcho. Jogou apenas no Brasil de Pelotas, iniciando em 1917. No primeiro campeonato gaúcho, em 1919, mostrou seu faro para o gol. Na vitória Xavante sobre o Grêmio, por 5 x 1, na decisão do campeonato, marcou três vezes, sendo dois de cabeça. No último gol, completou uma série de passes de cabeça, envolvendo o time gremista. Jogou até o final de 1922 e encerrou a carreira, em razão de um infausto acontecimento. No jogo entre Brasil x Ideal, válido pelo campeonato da cidade, houve uma briga entre alguns jogadores e um dirigente do Ideal entrou em campo com um revólver nas mãos e acertou um tiro em Proença, que resultou ferido.

PUCCINELLI

Renato João Puccinelli, Caxias do Sul (RS) *23.8.1940.

Atacante de movimentação constante, talentoso, lançador, inteligente, driblava com facilidade e ajudava na marcação. Revelado pelo Juventude, em 1960. Três anos mais tarde foi contratado pelo Pelotas e em 1965 pelo Internacional. Foi titular por dois anos, retornando ao Juventude em 1967, atuando até encerrar a carreira em 1971. Anos mais tarde assumiu função diretiva no Pelotas.

QUITO

Joaquim de Sousa Guimarães, Dom Silvério (MG) *21.9.1925 +5.10.2005.

Marcador implacável. Nenhum ponteiro, por melhor que fosse, tinha vida fácil com o lateral-esquerdo Quito, que jogava um futebol sério e determinado, mas com técnica. Iniciou no Saldense, clube amador de sua terra. Depois no Flamengo carioca. Em 1951, o Flamengo contratou o centro médio Gago, do Nacional de Porto Alegre, em troca de sete jogadores. Um deles foi Quito. Ficou no clube porto-alegrense desde sua chegada em 1951 até 1959, ano da extinção da agremiação, encerrando, paralelamente, sua carreira.

RACHED

Carlos Rached, Franca (SP) *17.5.1961

Jogava como um ponta de lança, fazendo a ligação entre o meia armador e os atacantes, marcando gols. Alto, esguio, com boa mobilidade e técnica. Foi revelado no Santos e veio para o Rio Grande do Sul, contratado pelo Novo Hamburgo, em 1983. Ficou duas temporadas no Nóia e se destacou a ponto de ser contratado pelo Grêmio. Foi campeão estadual, em 1985. Depois atuou pelo Criciúma, entre 1986 e 1988, conquistando dois títulos catarinenses. Teve passagens pelo Bangu, do Rio de Janeiro, Avaí, São José SP e Iguaçu PR, e retornou ao Rio Grande do Sul, jogando pelo Brasil de Pelotas e Passo Fundo. Encerrou a carreira no União de Mogi das Cruzes.

RAFAEL

Rafael Salvador Oliveira Grilo, Uruguaiana (RS) *3.1.1949.

Goleiro alto, seguro, esguio, ágil. Iniciou no juvenil do Lansul de Esteio. Tornou-se profissional no Juventus de Rio do Sul. Defendeu o Internacional, bi-campeão gaúcho, em 1972 e 1973. Atuou ainda no CSA, Everton de Viña Del Mar, Antofagasta do Chile, Barcelona de Guayaquil, América e ABC de Natal, Nacional de Manaus, Náutico, Central de Caruaru e Juventus de São Paulo, encerrando a carreira. Passou a ser preparador de goleiros, inclusive da seleção do Bahrein.

RAFAEL SÓBIS

Rafael Augusto Sóbis do Nascimento, Erechim (S) *17.6.1985.

Centroavante de habilidade, movimentação e deslocamentos. Goleador. Revelado nas escolinhas do Ypiranga de Erechim, jogou nas categorias de base do Corinthians. Veio para a mesma categoria ao Cruzeiro de Porto Alegre e posteriormente para o Internacional, onde se profissionalizou, em 2004. Foi bi-campeão estadual, 2004/2005. Artilheiro do time no campeonato brasileiro de 2005 e considerado o melhor em sua posição. Participou da seleção brasileira sub-20. Campeão da Taça Libertadores da América, em 2006. Depois jogou no

Real Betis e Al Jazira dos Emirados Árabes Unidos. Defendeu a seleção olímpica, nos Jogos de Pequim, em 2008, ganhando a medalha de bronze e a seleção principal. Retornou ao futebol brasileiro pelo Fluminense, pelo qual foi campeão brasileiro, em 2012. Teve uma boa passagem pelo Tigres do México, retornando ao futebol nacional para defender o Cruzeiro de Belo Horizonte. Em 2019, foi contratado mais uma vez pelo Internacional.

RAIMUNDO

Raimundo Adão Ramos Gomes, Porto Alegre (RS) *11.10.1935 +21.5.2004.

Atacante de categoria, habilidade, precisão nos passes e artilheiro de gols bonitos. Marcou muitos e a maioria deles rebuscados. Jogou nas divisões inferiores do Cruzeiro e do Grêmio, mas se profissionalizou no Força e Luz. Jogou no Renner até a extinção do clube, em 1959 e se transferiu para o Juventude, depois no Floriano, Farroupilha, Brasil de Pelotas, XV de Novembro de Piracicaba, Portuguesa de Desportos e Esportivo seu último clube, em 1967, no qual iniciou uma fugaz carreira como treinador.

RAMÃO

Ramão Lempeck Filho, Rio Grande (RS) *7.2.1929 +18.5.2003.

Ponteiro-direito veloz e bom cruzador de bola, como se exigia ao jogador que atuava pelas extremas, em sua época. Outra característica era a raça e a vontade. Não existia bola perdida. Era valente e destemido. Ramão jogou no Rio Grande entre 1947 e 1956, vencendo competições citadinas e regionais. Encerrou a carreira no São Paulo, em 1958. Seu filho Renato Lempeck foi presidente do São Paulo.

RANIELI

Ranieli José Cechinatto, Caxias do Sul (RS) *19.12.1970.

Meia-esquerda técnico. Preciso nos passes e lançamentos. Excelente cobrador de faltas. Começou nos juniores do Caxias. Foi contratado pelo Palmeiras e aí peregrinou por vários clubes, entre eles o Santos, Grêmio, em 1995, Botafogo de Ribeirão Preto, Vasco da Gama, Juventus, Matonense, Ponte Preta, Avispa Fukuoka, Sport Recife, Juventude, em 2001, Ituano e Santa Cruz de Recife, encerrando a carreira, em 2002.

RAQUETE

Leopoldo Benatti, Bento Gonçalves (RS) *18.8.1952.

Jogador que dedicou quase toda sua vida e carreira de jogador profissional ao Esportivo. Atuava na lateral-direito, com técnica, liderança e amor à camisa. Iniciou no juvenil do Esportivo, em 1968, deixando-o em 1984, para encerrar a carreira no Pratense, de Nova Prata, em 1985. Em 1979, atuou emprestado ao Juventude, no campeonato brasileiro, e, em 1980 ao Criciúma. Ao deixar os gramados Raquete foi treinador e supervisor do Esportivo, Secretário de Esportes e Vereador em Bento Gonçalves.

RAUL

Raul Alves Matté, Caxias do Sul (RS) *28.10.1942 +14.7.2010.

Jogador de raça, dedicação, boa técnica, coletivo. Começou como centroavante no time amador de Galópolis, interior de Caxias do Sul. Depois atuou no Juventude e Flamengo, ambos de sua cidade. Em 1965, foi para o Gaúcho de Passo Fundo. No ano seguinte sagrou-se campeão estadual da segunda divisão. Jogava ao lado de Bebeto, no comando do ataque, e numa emergência, foi deslocado para a posição de volante. Acabou fixando-se na posição. Liderança nata. Pela sua valentia e sacrifício virou ídolo da torcida periquita. Em 1974, depois de ser campeão da Copa Atlântico pela seleção gaúcha, como capitão do time, foi para o Atlético de Carazinho, onde teve o mesmo desempenho. Encerrou a carreira no Atlético, em 1977, passando a treinar o clube. Dirigiu também o Gaúcho, a Chapecoense e o 14 de Julho de Passo Fundo. Foi por vários anos orientador de escolinhas de futebol.

RAUL

Raul Mendes da Rocha, Porto Alegre (RS) *10.10.1964.

Quando o lateral do Grêmio, Paulo Roberto, foi vendido ao São Paulo, Raul, vindo dos juvenis assumiu a titularidade. Ambos tinham as mesmas características, excelentes apoiadores. Jogou no Grêmio como profissional entre 1983 e 1986, bi-campeão gaúcho, em 1985 e 1986. Depois jogou no Santos, Joinville, Maringá, Guarani de Cruz Alta e Aimoré, seu último clube.

RAUL KLEIN

Raul Octávio Klein, Novo Hamburgo (RS) *27.9.1932 +10.6.1998.

Ponteiro esquerdo habilidoso, agudo, que gostava de driblar para o meio e bater forte ao gol de perna direita. Raul foi um dos grandes jogadores do Rio Grande do Sul, nos anos 50. Começou no Floriano de Novo Hamburgo, em 1951 e no ano seguinte foi emprestado ao Fluminense, para jogar no Torneio Rio-São Paulo, com retorno ao Floriano. Foi campeão Pan Americano em 1956, com a seleção brasileira. Nesta competição marcou o primeiro gol da seleção na vitória

da estréia contra o Chile, por 2 x 1. Após sua boa passagem pela Portuguesa de Desportos, onde foi titular e marcou muitos gols, foi negociado com o Rapid de Viena. Em seu retorno ao Brasil voltou atuar no Floriano, encerrando a carreira.

RAUL PUCCIO

Raul Puccio, Buenos Aires (Argentina) *5.6.1929 +9.3.2009.

Centro-médio ou zagueiro, clássico, valente, determinado, raçudo, controle de bola, bom passador. Chegou ao Rio Grande do Sul, em 1952, proveniente do futebol argentino, para o Guarany de Bagé. Depois atuou no Renner, entre 1953 e 1957, campeão gaúcho, em 1954. Em 1957, ainda deu tempo para vestir a camisa do Flamengo de Caxias do Sul. Em 1958, se transferiu para o rival Juventude, jogando seis temporadas. Jogou ainda no Floriano de Novo Hamburgo e São José de Porto Alegre, ambos em 1964. No futebol paulista passou pelo Independente de Limeira e pelo Taubaté. Deixou o futebol vestindo a camisa do modesto time amador do Santa Cruz, da cidade de Bom Jesus.

RAUL TAGLIARI

Raoul Eduardo Travassos Tagliari, São Leopoldo (RS) *15.7.1940.

Atacante inteligente, clássico, habilidoso e artilheiro. Senso coletivo, colocação perfeita na área e precisão nos passes. Começou nas divisões inferiores do Aimoré. Paralelamente jogava futebol de praia, por Tramandaí. Em 1960, foi contratado pelo Cruzeiro, que excursionou pela Europa. Foi um dos grandes nomes da excursão e acabou jogando no futebol alemão, pelo Duisburg, atuando ao lado da lenda do futebol germânico Helmut Rahn, herói da conquista do mundial de 1954. Aliás, o primeiro brasileiro a jogar na Bundesliga e a marcar gol nessa competição. Jogou também no Betis da Espanha e Pelotas, mas uma lesão no joelho impediu o prosseguimento da carreira. Formou-se em duas Faculdades, Odontologia e Psicologia. Realizou curso para técnico de futebol enquanto jogava na Alemanha, e pôs em prática seu conhecimento. Treinou o Farroupilha, São Borja, Passo Fundo, Marcílio Dias, as seleções da Arábia Saudita, Japão, Egito e China, além de diversos clubes do Oriente Médio.

REGINALDO

Reginaldo Braz Alves, Porto Alegre (RS) *18.11.1948.

Lateral-direito marcador e apoiador. Jogador da confiança do treinador Francisco Neto, que o levava ao time que treinasse. Desta forma, atuou por diversas agremiações. Começou nas divisões inferiores do Internacional, depois jogou no São José de Porto Alegre, Associação Esportiva Santo Ângelo, Atlético de

Carazinho, Atlântico, de Erechim, Esportivo, Caxias, Coritiba, Francana, América de São José do Rio Preto e Criciúma.

REINALDO SALOMÃO

Reinaldo José Salomão, Porto Alegre (RS) *26.4.1943.

Formado em Educação Física, Reinaldo Salomão começou a exercer a função de fisicultor, em 1970, na categoria juvenil do Internacional. Até 1994, trabalhou no clube, na categoria profissional, além de Novo Hamburgo, Atlético Paranaense, Esportivo, Cerro Portenho, Brasil de Farroupilha e seleção brasileira de juniores. Em 1994, passou a condição de treinador, dirigindo o Brasil de Farroupilha, depois, Tubarão, Pelotas, Avaí e São José de Porto Alegre, entre outros.

REIS

Reis Jorge Carvalho Custódio, Passo Fundo (RS) *6.1.1941 +29.8.2012.

Centromédio com bom passe, marcador feroz, mas leal, guerreiro e de muita técnica. Reis iniciou no Riograndense de Passo Fundo. Jogou ainda no 14 de Julho. Foi servir ao Exército Nacional em Santana do Livramento e atuou dois anos no Grêmio Santanense, campeão citadino, em 1960. Deixou a fronteira para defender o Veterano de Carazinho. Em 1964, estava no Rio Grande. O meio de campo formado por Reis e Lambari fez enorme sucesso. Escolhido um dos melhores jogadores do gauchão de 1967 foi contratado pelo Grêmio, campeão estadual, em 1968. Posteriormente atuou no Santa Cruz, Hercílio Luz, Acafol, Tupi de Crissiumal e Associação Santa Rosa encerrando a carreira, em 1973. Reis é irmão de Saul, ex-lateral direito do 14 de Julho de Passo Fundo e São Luiz de Ijuí e filho de Custódio, antigo jogador do Riograndense de Passo Fundo.

REMI

Remi Schmitz, Canela (RS) *3.11.1956.

Volante de forte marcação não isento de técnica. Jogou nas categorias de base do Aimoré e se profissionalizou no Santa Cruz, em 1977. Depois atuou no Pelotas, Internacional, campeão estadual, em 1984, Brasil de Pelotas, Iguaçu, Lajeadense, Cascavel, CSA de Maceió, Cruzeiro de Belo Horizonte e São José de Porto Alegre, seu último clube, em 1989.

RENATO

Renato Sampaio, Porto Alegre (RS) *16.7.1945.

Lateral-esquerdo de boa técnica, estilo refinado, revelado pelo São José de Porto Alegre. Jogou desde as categorias de base, tornando-se profissional, em 1965 até 1973. Em 1968, por poucos meses defendeu o Taguá de Getúlio Vargas. Em 1973, foi para a Acafol (Associação Cruz Alta de Futebol), levado pelo então treinador Airton Ferreira da Silva. Seu último clube foi a Associação Santa Rosa, parando em 1975.

RENATO

Renato Lima Saraçol, Bagé (RS) *23.9.1960.

Meia-esquerda clássico. Jogador de técnica e habilidade na condução da bola, passe e lançamento. Jogou apenas nos dois clubes de Bagé, inicialmente no Guarany e na maior parte da carreira no Grêmio, clube onde parou em 1993. Foi considerado pela crônica esportiva de Bagé o melhor jogador bajeense da década de 80.

RENATO

Renato Portaluppi, Guaporé (RS) *9.6.1962.

Um dos maiores ídolos da história do Grêmio. Oriundo do Esportivo chegou ao tricolor no começo da década de 1980. Ponteiro-direito de habilidade no drible, raça, força, explosão muscular, irreverência e grande técnica. Em 1982 passou para o time principal e tornou-se vice-campeão brasileiro. No ano seguinte foi decisivo na conquista da Taça Libertadores da América e especialmente do Mundial Interclubes. Campeão estadual, em 1985 e 1986. Ainda em 1986 foi para o Flamengo, a tempo de ser campeão estadual no mesmo ano. Repetiu o feito em 1987, além de ser campeão da Copa União. Jogou na Roma de Itália, onde não se adaptou e retornou ao Flamengo. Posteriormente jogou novamente no Grêmio, Cruzeiro, campeão da Supercopa Sul-americana, em 1992, Botafogo, vice-campeão brasileiro de 1992, voltas ao Flamengo, Atlético Mineiro, Fluminense, campeão carioca, em 1995. Com uma lesão crônica no joelho, Renato tentou disputar uma competição carioca pelo Bangu, mas não rendia em campo e pediu rescisão de contrato, pendurando as chuteiras. Jogou várias partidas pela seleção brasileira, participando do mundial de 1990, na Itália. Atualmente é treinador, tendo dirigido o Fluminense em algumas oportunidades, pelo qual foi campeão da Copa do Brasil, em 2007 e vice-campeão da Copa Libertadores da América, em 2008, Madureira, Vasco da Gama, Atlético Paranaense, Bahia e Grêmio, em 2010, 2013, 2016, 2017 e 2018. Campeão da Taça Libertadores da América, em 2017, Campeão da Recopa Sul-Americana em 2018, da Copa do Brasil em 2016, bi-campeão estadual em 2018 e 2019.

RENATO COGO

Renato de Souza Cogo, Porto Alegre (RS) *1º. 12.1947.

Quarto-zagueiro estilo clássico, bom cabeceio. Jogador do futebol praiano, em 1969 foi fazer testes no Cruzeiro de Porto Alegre. No ano seguinte era titular e na outra temporada foi contratado pelo Grêmio. Após quatro temporadas, sua carreira prosseguiu no Santa Cruz de Recife, depois Fortaleza, Colorado do Paraná, Juventude de Caxias, Brasil de Pelotas e São Paulo de Rio Grande, seu último clube. Teve experiência como treinador, dirigindo o Brasil de Pelotas, Paysandu de Brusque e o Farroupilha, também de Pelotas.

RENATO LIMA

Renato Silveira de Lima, Porto Alegre (RS) *5.7.1961.

A promessa de craque surgido no Flamengo de Alegrete, e chegou ao Grêmio, com 15 anos de idade, com o apelido de Tia Joana. Encantou a todos nos treinamentos da equipe juvenil. Sua habilidade com o pé esquerdo era mágica. Fazia o que queria com a bola. Até o sisudo treinador gremista Telê Santana se rendeu ao futebol de técnica e categoria do menino. Aos 16 anos, com pouca expectativa, foi lançado no time principal. Talvez a precipitação em lançá-lo no time ou outros motivos tenham concorrido para ele não se firmar. Depois do Grêmio jogou em vários times, como o Atlético Paranaense, Náutico, Sport Recife, Internacional de Limeira, Juventude, Santa Cruz, Glória de Vacaria, Caçadoreense e Fluminense da Bahia. Foi convocado para a Seleção Brasileira de Novos, campeã do Torneio de Cannes. Renato Lima é irmão de Romário, Astronauta e Edson Lima, jogadores que rodaram pelo futebol gaúcho.

RENATO SÁ

Renato Luis de Sá Filho, Florianópolis (SC) *15.6.1955.

Jogador de esquema, obediência tática e boa técnica. Campeão brasileiro pelo Grêmio, em 1981, não era titular absoluto, mas foi de muita importância para a conquista. Foi campeão gaúcho, em 1980. Jogou no Avaí, Botafogo, Vasco da Gama, Pinheiros, Atlético MG, Atlético PR e Figueirense.

RENATO SILVA

Renato Pires da Silva, Porto Alegre (RS) *16.11.1940.

Começou a carreira na ponta-direita e passou para a lateral-direita. Tinha força física e boa técnica. Marcador e apoiador. Jogou no Grêmio, desde as categorias de base, em 1955, até 1966. Foi campeão estadual, em 1960, 1962, 1963, 1964 e 1965. No ano seguinte foi contratado pelo São Paulo, ficando até 1968. Retornou ao Grêmio, em 1969 e ao São Paulo, em 1970, para ser campeão

paulista. Atuou no Paulista de Jundiaí e no Operário de Ponta Grossa, onde encerrou a carreira e chegou a treinar o time.

RENATO TEIXEIRA

Renato Lopes Teixeira da Silva, Caxias do Sul (RS) *17.9.1959.

Centroavante veloz, técnico, oportunista, excelente colocação na área e arremate certeiro. Goleador. Jogou na Associação Lajeado e no Estrela. Ainda com idade juvenil foi para o Internacional. Voltou a Lajeado e se profissionalizou no Lajeadense. Depois marcou gols para vários clubes, tais como: Novo Hamburgo, Santa Cruz, Brasil de Farroupilha, Avenida, Guarani de Venâncio Aires, Guarani de Garibaldi, Bahia, campeão brasileiro, em 1988, Vitória, campeão baiano e outras voltas ao Lajeadense, encerrando a carreira profissional. Jogou na categoria amadora no 7 de Setembro de Dois Irmãos e Juventus de Feliz.

RENÊ

René Carmo Kreuz Webber, Roca Sales (RS) *16.7.1961.

Meio-campista de movimentação, marcador e apoiador. Boa técnica, disposição e fôlego. Começou no Olaria de Roca Sales, sendo levado ao juvenil do Internacional, onde se profissionalizou em 1981. Ficou um período no clube, sendo campeão gaúcho. Posteriormente jogou no Fluminense, campeão carioca, América, São Bento de Sorocaba, Vitória de Guimarães, voltou ao Fluminense e encerrou no América carioca. Tornou-se treinador de futebol no próprio América e após dirigiu a seleção brasileira de juniores. Posteriormente trabalhou no Al Shabbab e Al Sharjah, ambos da Arábia Saudita, Sporting Cristal, Criciúma, Vila Nova de Goiás e Caxias.

RENI

Reni Spindola, Itajaí (SC) *6.1.1961.

Goleiro de boa colocação, serenidade e agilidade. Começou no Hercílio Luz, em 1980. Veio para o Rio Grande do Sul, atuar no Grêmio Bagé, em 1985. Passou uma temporada no Botafogo do Rio de Janeiro, retornando ao sul, para defender o Novo Hamburgo, entre 1985 e 1986. Jogou ainda no Brasil de Pelotas, Grêmio Bagé, Santa Cruz, São Luiz de Ijuí e outra vez Grêmio Bagé, onde parou, em 1993.

RIBEIRO

Carlos Ribeiro da Silva, São Gabriel (RS) *1903 +ND.

Um dos primeiros ídolos da torcida do Internacional. Lateral-direito com boa técnica e um amor ao seu clube que poucos tiveram. Jogava com uma garra incomum e nos grenais entrava em campo com ódio do adversário e obsessão pela vitória. Jogou inicialmente no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1916. No ano seguinte foi para o Internacional. Vestiu a camisa colorada entre 1917 e 1932. Foi campeão gaúcho, em 1927. Na decisão deste campeonato, contra o Grêmio Bagé, Ribeiro, que jamais havia perdido um pênalti, errou, e nunca mais quis cobrar outro. Em toda sua carreira converteu 57 penalidades máximas. Vestiu em várias oportunidades a camisa da seleção gaúcha. Foi treinador de futebol, dirigindo o Internacional, em 1945 e a seleção gaúcha. Faleceu na década de 1960. Ribeiro era irmão de Vanário, atacante que defendeu o Grêmio, e tio de Paulinho de Almeida, craque que atuou no Internacional, Vasco da Gama e seleção brasileira.

RICARDO

Ricardo Luiz Gomes, Porto Alegre *1.3.1944

Goleiro de baixa estatura, porém, ágil e elástico. Brilhou em vários clubes do futebol gaúcho. Iniciou a carreira na base do Grêmio até se profissionalizar, em 1963. Esteve emprestado ao Farroupilha de Pelotas, Grêmio Bagé e Metropolitano de Criciúma, até retornar ao Grêmio, em 1966. No mesmo ano foi para o Nacional de Cruz Alta e depois defendeu vários clubes, tais como: Cachoeira, em 1967 e 1968, Veterano de Carazinho e Atlético de Carazinho, entre 1968 e 1970, Ypiranga de Erechim, em 1971, Paranaíba do Paraná, em 1971 e 1972, São Luiz de Ijuí, em 1973, Palmeirense, em 1974 e finalmente Gaúcho de Passo Fundo, entre 1975 e 1978, quando encerrou a carreira.

RICARDO

Ricardo da Silva Costa, Lajeado (RS) *24.3.1965.

Lateral-esquerdo ou quarto-zagueiro. Eficiente na antecipação das jogadas, especialmente com a bola no chão. Começou nas categorias de base do Grêmio, onde se profissionalizou e seguiu a carreira no Caxias. Transferido para o Internacional, foi campeão estadual, em 1991, 1992 e 1993. Jogou na Coréia do Sul, retornou ao Internacional e logo em seguida seguiu jogando em outros clubes. Sport Recife, Portuguesa Santista, 15 de Novembro de Campo Bom, Veranópolis e São José de Porto Alegre, seu último clube.

RICARDO DIEZ

Hemetério Ricardo Celedônio Diez, Rivera (Uruguai) *11.2.1900 +27.4.1971.

Treinador que entendia rigorosamente tudo de futebol. Um fenômeno de percepção sobre as coisas relacionada ao futebol. No Rio Grande do Sul dirigiu cinco clubes e ganhou quatro títulos. Um cigano que não tinha parada, embora sempre realizasse bons trabalhos. Trabalhava o físico dos jogadores, treinava exaustivamente chutes a gol e o time taticamente. Seus treinamentos eram por demais exigentes. Técnico que estava muito acima de seu tempo. Dirigiu equipes de ponta de futebol uruguaio e argentino, tais como Peñarol, Nacional, Independiente, River Plate, quando montou a chamada La Máquina, Chacarita Juniors, e clubes europeus. No Rio Grande do Sul, dirigiu o Grêmio Santanense, campeão gaúcho, em 1937. Em 1942, treinou o Internacional, campeão estadual, o auge do Rolo Compressor, que ele próprio ajudou a montar. No ano seguinte foi para Bagé, treinar o Grêmio, campeão citadino e regional. Treinou o Pelotas e Grêmio. Trabalhou em vários clubes brasileiros, como Santos, Portuguesa de Desportos, América RJ, Náutico, Santa Cruz, Central, Sport Recife, Atlético Mineiro, campeão estadual, Cruzeiro, América MG, Valeriodoce, Democrata, Siderúrgica, Bahia, campeão estadual, Clube do Remo, seleção mineira, seleção baiana e seleção pernambucana. Seu último time foi o Vila Nova de Minas Gerais. Antes de ser treinador, Ricardo Diez foi jogador do Reformes, clube uruguaio e chegou a defender a seleção de seu país num campeonato sul-americano. Foi professor de Educação Física e fotógrafo do diário El Debate.

RIOGRANDINO

Riograndino Bolina, Santana do Livramento (RS) *10.10.1931 +7.11.2016.

Jogador clássico, habilidoso, jogando com a bola no chão e cabeça erguida. Zagueiro ou centro-médio. Jogava no 14 de Julho de Livramento. Funcionário do Banrisul foi transferido para Porto Alegre e jogou num regime semi-profissional no Força e Luz. Recusou convites do Santos e Grêmio, para não perder o emprego. Jogou no Força e Luz até 1959, quando o clube entrou em inatividade

RISADA

Guilherme Schoroeder, Cruz Alta (RS) *21.2.1902 +22.5.1972.

Também conhecido por Risadinha. Zagueiro técnico, mas principalmente raçudo. Grande cabeceador, fez vários gols. Jogou no Internacional desde 1929 até 1942. Foi revelado no futebol cruz-altense, jogando pelo Arranca e depois pelo Guarany. Nesse clube chegou à terceira colocação no campeonato gaúcho, de 1925. No Internacional foi campeão estadual em 1940, 1941 e 1942. Jogou ainda no Fuss Ball Club Porto Alegre, em 1927 e 1928. Atuou na seleção gaúcha durante vários anos. Ao findar a carreira foi treinador em clubes gaúchos, como o Lajeadense, Floriano e Esperança, Riograndense de Rio Grande, entre outros. Exerceu também, durante muitos anos a função de árbitro da Federação Rio-grandense de Futebol.

RIVAROLA

Catalino Rivarola Mendez, Assunção (PAR) *30.4.1965.

Zagueiro experiente, seguro, decidido. Chegou ao Grêmio, em 1995 até 1999. Foi bi-campeão gaúcho, em 1995 e 1996, campeão da Taça Libertadores da América e campeão da Copa do Brasil. Jogou no Palmeiras, América carioca e Libertad do Paraguai, para encerrar a carreira. Jogou também no Cerro Portenho, no início da trajetória. Disputou a Copa do Mundo, em 1998, defendendo seu país.

ROBERTO

Roberto César Castro da Silva, Porto Alegre (RS) *28.11.1942 +11.8.1993.

Lateral-esquerdo de boa técnica e marcação. Começou nas categorias de base do Cruzeiro e depois do Internacional. Antes de se profissionalizar largou o futebol para trabalhar na empresa de Correios e Telégrafos. Pouco depois voltou para recomeçar a carreira no Taquarense. Logo, foi contratado pelo Metrópol de Criciúma. Depois defendeu o Operário de Ponta Grossa, Ponte Preta, Santos e por último Caramuru, da cidade paranaense de Castro.

ROBERTO

Manoel Roberto Antonello, Porto Alegre (RS) *22.8.1947 +6.8.2018.

Meia-armador de categoria e indiscutível capacidade técnica. Surgiu no Cerâmica de Gravataí. Jogou nos juvenis do Grêmio e se profissionalizou no 14 de Julho de Passo Fundo, em 1966. Jogou no Gaúcho, também de Passo Fundo, a maior parte da carreira, Ypiranga de Erechim, Guarany de Bagé e Caxias. Uma séria lesão no joelho o afastou dos gramados prematuramente. Seu filho Juca, revelado pelo Internacional, atuou como volante e defendeu vários clubes brasileiros e do exterior.

ROBERTO

Roberto Ernesto Ferstenseifer, Roca Sales (RS) *23.4.1957.

Sobrinho do centro-médio Elton, assim como o tio, iniciou na mesma posição, nas categorias de base do Estrela e depois do Internacional. Boa técnica, mas alto e lento para a posição. Foi transformado em quarto-zagueiro e se deu muito bem. Excelente nas bolas aéreas e facilidade no desarme. Jogou várias temporadas no Internacional de Santa Maria. Defendeu também o Novo Hamburgo, CSA, Aimoré de São Leopoldo, Pelotas, Brasil de Pelotas, Guarani

de Cruz Alta, Guarani de Venâncio Aires, Encantado, Taquariense e novamente no Encantado, onde pendurou as chuteiras, em 1994.

ROBERTO CAVALO

Roberto dos Santos Schneiger, Carazinho (RS) *13.4.1963.

Volante de raça, técnica, marcação forte, combativo, determinado. Exímio cobrador de faltas. Começou no Atlético Paranaense. Depois defendeu o Marcílio Dias, Criciúma, campeão da Copa do Brasil, em 1991, Vitória, vice-campeão brasileiro, em 1993, Botafogo, Sport Recife, Ponte Preta, Bahia e América de Rio Preto. Ao deixar os campos, tornou-se treinador, com visão estratégica e liderança. Dirigiu o Caxias, Náutico, Avai, campeão do brasileiro série C, Gama, Chapecoense, Santo André, União Barbarense, União São João, Sport Recife, CRB, Criciúma, América de Natal, Paysandu, campeão paraense, Bahia, entre outros clubes.

ROBERTO FERNANDES

Paulo Roberto Fernandes, Porto Alegre (RS) *11.2.1944.

Zagueiro vigoroso, aguerrido, determinado, não isento de técnica. Iniciou no Internacional, categoria juvenil. Profissionalizou-se no São José, em 1962. Jogou no Botafogo carioca e depois no Juventude, permanecendo titular por cinco temporadas. Fez dupla de área ao lado de Roberto Silva. Jogou ainda na Associação Santo Ângelo, finalizando a carreira onde iniciou, no São José.

ROBERTO GAÚCHO

Roberto Jusceli Webber, Guarani das Missões (RS) *5.4.1968.

Ponta-esquerda de velocidade, força e habilidade no drible e cruzamentos. Embora gaúcho de nascimento jogou pouco no Rio Grande do Sul. Iniciou no Joinville, profissionalmente, em 1985. Sua única passagem pelo futebol gaúcho foi em 1989, quando atuou no Grêmio, campeão estadual. Depois rodou por vários clubes como, Coritiba, Vitória, Vasco da Gama, Guarani de Campinas, Cruzeiro, campeão mineiro de 1992 e 1994 e supercopa sul-americana, em 1992, Huracán da Argentina e no futebol da Liga Norte-Americana, até encerrar a carreira. Iniciou a de treinador dirigindo inicialmente o Joinville.

RÓBSON

Róbson Retamoso Centurião, São Borja (RS) *6.7.1958.

Meia-direita de força, técnica e habilidade, revelado pelo Internacional de Santa Maria. Em 1983, foi contratado pelo Grêmio, onde foi campeão da Copa

Libertadores da América e Mundial Interclubes. Teve vários retornos ao Internacional de Santa Maria e ainda vestiu as camisas do Caxias, Novo Hamburgo, América de São José do Rio Preto, Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Cerro Portenho, onde foi campeão paraguaio em 1987, Olímpia, campeão nacional e da Copa Libertadores da América, em 1990. Encerrou a carreira no Internacional de Santa Maria. Depois passou a treinador.

ROCHA

Paulo Roberto Silveira Rocha, Porto Alegre (RS) *27.5.1951.

Lateral-direito que tinha na marcação forte e eficaz, suas melhores características. Começou na equipe juvenil do Grêmio. Atuou no Náutico de Rio Pardo e depois no Grêmio Bagé, o único clube da carreira profissional, entre 1970 e 1978. Defendeu a seleção gaúcha.

RODINALDO

Rodinaldo Reis de Castro Alves, Umuarama (PR) *10.10.1961

Centroavante artilheiro, cujo forte era o cabeceio, mas com boa técnica e oportunismo na área. Iniciou a carreira no Coritiba, em 1978, permanecendo até 1980. Passou pelo Pato Branco, Vila Nova de Goiás e São Paulo de Rio Grande, até ser contratado pelo Noroeste de Baurú, em 1986, ganhando destaque. Foi contratado pelo Palmeiras, em 1988, mas não conseguiu ter o mesmo sucesso. Jogou no Leixões, de Portugal por duas temporadas e voltou ao Brasil para defender o Botafogo de Ribeirão Preto. No Rio Grande do Sul, vestiu mais uma vez a camisa do São Paulo e do Novo Hamburgo. Jogou ainda no Ferroviário do Ceará, Ferroviária de Araraquara e por último no Independente de Limeira, deixando o futebol por esse clube, em 1994.

RODRIGUES NETO

José Rodrigues Neto, Central de Minas (MG) *16.12.1949 +29.4.2019

Iniciou como ponteiro-esquerdo, mas se consagrando na lateral-esquerda. Tinha boa técnica, acerto no passe e bom cobrador de faltas. Começou a carreira no Sport de Central de Minas. Jogou no Vitória do Espírito Santo e depois no Flamengo. Jogou também no Fluminense, Botafogo, Ferro Carril, Boca Juniors e Internacional. Campeão gaúcho de 1981. Disputou várias partidas pela seleção brasileira, inclusive o campeonato mundial de 1978. Jogou também no São Cristóvão, encerrando no South China, de Hong Kong, em 1984. Depois virou treinador, dirigindo equipes como o São Paulo de Rio Grande, São Bento, Moto Clube, e as categorias de base do Ferro Carril Oeste da Argentina.

RODRIGUEZ

Raúl Rodriguez, Montevideu (Uruguai) *1917 +ND.

Centromédio de técnica apurada, visão de jogo, raça, determinação, marcação severa, e movimentação. Jogou várias vezes pela seleção do Uruguai. Começou pelo pequeno Bolton Wanderers, em 1936. No ano seguinte foi contratado pelo Peñarol, onde se tornou bi-campeão nacional, em 1937 e 1938. Em 1943, veio para o Fluminense. Voltou ao Uruguai para o Liverpool. Em 1946, o Pelotas o contratou e os privilegiados gaúchos puderam maravilhar-se com sua classe. Seus últimos clubes, no final da carreira foram o Miramar e o Lanús.

RODRIGO CAETANO

Rodrigo Vilaverde Caetano, Santo Antonio da Patrulha (RS) *18.2.1970.

Meio-campista habilidoso, versátil, veloz, boa técnica e intensa movimentação. Iniciou desde os 10 anos de idade nas categorias de base do Grêmio, até se profissionalizar em 1990, permanecendo até 1992. Depois atuou por vários clubes, como Mogi Mirim, Sport Recife, Juventude, Brasil de Farroupilha Náutico, Brasil de Pelotas, América de Natal, Deportivo Tachira, Veranópolis, RS Futebol, São José de Cachoeira do Sul, Cachoeira e Passo Fundo. Ao deixar os gramados tornou-se funcionário do departamento de futebol do Grêmio. Uma séria lesão, quando defendia o Brasil, o fez perder um contrato com o Compostela da Espanha. Passou a exercer a função de diretor executivo em grandes clubes brasileiros, como Grêmio, Vasco da Gama, Fluminense, Flamengo, Internacional.

RODRIGO FABRI

Rodrigo Fabri, Santo André (SP) *15.1.1976.

Meia-esquerda de talento e habilidade, dono de um chute potente e preciso. Revelado na Portuguesa de Desportos, foi vice-campeão brasileiro, em 1976 e escolhido o melhor jogador da competição. Jogou em vários clubes, entre eles o Real Madri, Flamengo, Valladolid, Santos, Sporting Lisboa. Em 2001, foi contratado pelo Grêmio. Ajudou-o a chegar à terceira colocação do brasileiro de 2002. Foi artilheiro do campeonato, com 19 gols ao lado de Luis Fabiano, do São Paulo. Seus outros clubes forma: Atlético de Madri, Atlético Mineiro, São Paulo, Paulista de Jundiaí, Figueirense,

RODRIGO MENDES

Rodrigo Fabiano Mendes, Uberaba (MG) *9.8.1975.

Meia-esquerda de talento. Boa técnica para o domínio de bola, passe e chute de longa distância. Lançador e cobrador de faltas. Revelado pelo Flamengo, no qual se tornou profissional, em 1993, teve sua carreira vinculada também ao Grêmio. Jogou no tricolor em 1996, 1998, 2000, 2001, 2002, 2007 e 2008. Foi campeão gaúcho em 1996 e 2001, campeão da Copa do Brasil, em 2001 e artilheiro da Taça Libertadores da América, em 2002, com 10 gols assinalados. Jogou também no Guarani de Campinas, Atlético Paranaense, Oita Trinita e Kashima Antlers, Al Ain dos Emirados Árabes e Al Gharafa, do Qatar.

ROGER

Roger Machado Marques, Porto Alegre (RS) *25.4.1975.

Lateral-esquerdo marcador eficiente e apoiador de precisos cruzamentos. Líder. Promovido dos juvenis aos profissionais do Grêmio, em 1994. No mesmo ano foi campeão da Copa do Brasil. Conquistou a Taça Libertadores da América, em 1995, campeonato brasileiro, em 1996, Copa do Brasil, em 1997 e 2001 e campeonato gaúcho, em 1995, 1996, 1999 e 2001. Em 2001 passou a atuar com o mesmo bom desempenho como terceiro zagueiro. Foi convocado para a seleção brasileira, em 2001. Jogou também no Visel Kobe, em 2004 e Fluminense, campeão da Copa do Brasil, em 2007. A partir de 2010, passou a ser funcionário do Grêmio, na condição de auxiliar técnico. Como treinador interino foi vencedor em dois grenais. Efetivou-se no cargo de treinador no Juventude de Caxias do Sul, depois dirigiu o Novo Hamburgo. Em 2015, foi novamente contratado pelo Grêmio para ser seu treinador principal. Treinou também o Atlético Mineiro, Palmeiras, Bahia

ROGÉRIO

José Rogério Karlz, Santa Cruz do Sul (RS) *2.8.1956.

Ponta de lança habilidoso, rápido, inteligente e oportunista. Jogou no Avenida, entre 1977 e 1988, com uma breve passagem pelo Caxias em 1980. Rogério é ídolo do clube e ainda seu maior artilheiro, com 92 gols.

ROGÉRIO

Rogério Luiz Calegari, Santo Ângelo (RS) 19.11.1965.

Meia-armador, que tinha ainda como característica a marcação e a consciência tática. Revelado pelo Internacional de Santa Maria jogou até 1987. No ano seguinte foi para o Juventude. Atuou ainda no Novo Hamburgo, Passo Fundo, Guarany de Cruz Alta, Ypiranga e São Luiz, entre outros.

ROGÉRIO MANTA

Rogério Antonio Dias, Ijuí (RS) *13.3.1964.

Centro-médio eficiente na marcação com técnica e habilidade. Jogador de utilidade tática e versatilidade. Começou no São Luiz e depois defendeu o Dínamo de Santa Rosa, Guarani de Cruz Alta, Novo Hamburgo, Internacional de Santa Maria, Palmeirense, 15 de Novembro de Campo Bom, retornando ao Palmeirense para encerrar a carreira, em 1998.

ROGÉRIO ZIMMERMANN

Rogério Garcia Zimmermann, Porto Alegre (RS) *10.6.1965.

Preparador físico que se tornou treinador competente, sério e vencedor. Durante 17 anos trabalhou nas categorias de base do São José e do Grêmio. Dirigiu a seleção gaúcha de juniores. Em time profissional foi técnico do Suzano de São Paulo e por três temporadas no Brasil de Pelotas. Levou o clube à conquista da segunda divisão, em 2004. Seguindo a carreira dirigiu a Ulbra de Canoas, Santa Cruz, Pelotas, Cabense PE. Em 2013, mais uma vez treinando o Brasil, levou o clube à conquista da segunda divisão, mais uma vez. Ainda no Brasil comandou o clube à acessos em campeonatos brasileiros até chegar a série B.

ROMÁRIO

Romário Silveira Lima, Alegrete (RS) *21.2.1957 +8.9.2015.

Atacante ágil dentro da área sabia de posicionar para o arremate forte e certeiro. Goleador. Iniciou nas categorias inferiores do Internacional. Ainda com idade para o juvenil atuou nos times principais do Caxias e do São Paulo de Rio Grande, onde se profissionalizou, em 1980. Após rodou por vários clubes, entre eles, Atlético Bucaramanga, da Colômbia, Armour de Livramento, Brasil de Pelotas, Internacional de Santa Maria, São José de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Atlético Paranaense, Juventude, Esportivo, São Luiz, Lajeadense, Oriental de Três de Maio, Cruzeiro de Santiago, Gaúcho de Passo Fundo, novamente Cruzeiro de Santiago, Palmeirense, São José de Cachoeira do Sul e finalmente 14 de Julho, de Livramento, encerrando sua trajetória, em 1998. Seus irmãos Renato Lima, Astronauta e Edson Lima, foram jogadores profissionais de vários clubes gaúchos e brasileiros.

ROMUALDO

Romualdo Fernandes de Lima, Canoas (RS) *30.8.1947 +16.8.2008.

Jogador técnico e habilidoso. Centroavante de movimentação e deslocações. Goleador. Começou no juvenil do Grêmio. Para ganhar experiência, foi

emprestado duas vezes ao Santa Cruz e outra ao América de Joinville, com retornos ao tricolor. Desta forma nunca conseguia se firmar, e, em 1970, deixou o clube definitivamente. Foi então para o América de Joinville, jogando posteriormente no Caxias de Joinville, Atlético de Carazinho, Marcílio Dias e Palmeiras de Blumenau, entre outros.

RONA

Ronaldo Sidney Silva Fontes, Pelotas (RS) *27.5.1933.

Meia-armador de categoria e habilidade. Marcava e armava jogada com a mesma desenvoltura. Foi juvenil do Pelotas e do Brasil. Profissionalizou-se no Xavante, em 1951. No ano seguinte se apresentou pelo Farroupilha. Jogou ainda no Grêmio Bagé e Rio Grande até chegar ao Cachoeira, em 1954. O Cachoeira foi o clube onde mais tempo atuou. Jogou duas temporadas, em 1955 e 1956 no Juventude. Voltou ao Cachoeira, vestiu a camisa do Internacional de Santa Maria, em 1959, retornando em definitivo a Cachoeira, para encerrar a carreira, em 1963. Foi campeão em praticamente todos os clubes onde passou.

RONALDINHO GAÚCHO

Ronaldo de Assis Moreira, Porto Alegre (RS), *21.3.1980.

O maior craque criado no Grêmio, em todos os tempos. Incrível habilidade dribla como poucos e grande refinamento para armar jogadas e marcar gols, velocidade com a bola nos pés, objetivo. Um fenômeno. Foi convocado para seleções brasileiras sub-15, sub-17, sub-20 e sub-23, e não mais parou de vestir a camiseta canarinho. Campeão da Copa América de Seleções, em 1999, marcando um gol antológico contra a Venezuela, campeão da Copa do Mundo, em 2002. Disputou duas olimpíadas, em 2000 e 2008, na última foi medalha de bronze e mais uma Copa do Mundo, em 2006. Pelo Grêmio, foi campeão do gauchão, em 1999, realizando partidas memoráveis. Após uma disputa judicial pelo seu vínculo, foi para o Paris Saint German. Em 2003 estava no Barcelona, campeão espanhol, em 2004/2005, campeão da Champions Ligue, em 2006. Eleito duas vezes o melhor jogador de futebol do mundo, em 2004 e 2005. Depois de outra polêmica, deixou o Barcelona pelo Milan. Retornou ao Brasil e, envolvido em outra polêmica com o Grêmio, vestiu a camisa do Flamengo. Na Gávea teve atritos com a direção e deixou o clube, indo para o Atlético Mineiro, onde foi campeão mineiro e da Copa Libertadores da América. Teve rapidíssimas passagens pelo Querétaro do México e pelo Fluminense. Encerrou a carreira em 2018.

RONALDO

Ronaldo Gomes de Oliveira, Canoas (RS) *1º. 8.1948 +6.7.2018.

Goleiro alto, seguro, bom na bola aérea. Iniciou nas categorias de base do Internacional, depois seguiu a carreira no futebol amador, pelo Pampeiro de Soledade. Tornou-se profissional no Novo Hamburgo, em 1969. Em 1973, foi contratado pela Associação Caxias. Depois defendeu o Caxias, em 1975, Gaúcho de Passo Fundo, entre 1976 e 1978, São Paulo de Rio Grande, em 1979 e 1980, Londrina, Figueirense, Paysandu de Brusque, Carlos Renaux, Pratense, Associação Santa Bárbara, Ypiranga, retornou à Associação Santa Bárbara, encerrando a carreira, em 1990, aos 42 anos de idade.

RONALDO

Ronaldo Henrique Becker, Gravataí (RS) *7.5.1956.

Zagueiro alto, bom no jogo aéreo, marcador técnico e vigoroso. Começou nas categorias de base do São José de Porto Alegre e ao se profissionalizar foi para o Nacional de Cruz Alta. Atuou no Encantado, Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Novo Hamburgo, clube onde atuou a maior parte da carreira, Criciúma e Operário de Campo Grande. Encerrou a carreira, em 1983, com a camisa do Novo Hamburgo. Depois foi treinador do Novo Hamburgo e do Joaçaba.

ROSS

Donald Ross Cawen, Rio Negro (Uruguai) *26.12.1904 +28.2.1972.

Excelente meia-esquerda. Jogador de muita raça, técnica, brigador, habilidoso, discernimento para o passe, tabelamento e conclusão ao gol. Atuou no Onward, no Roberto Charley e no Defensor do Uruguai. Depois veio ao Brasil para defender o Grêmio Santanense, Cachoeira, 14 de Julho de Passo Fundo e em 1927, chegou ao Internacional. Foi campeão estadual naquele ano. Depois se transferiu para o Pelotas, onde mais uma vez foi campeão gaúcho, em 1930. Teve uma breve passagem, em 1932, no Futebol Clube Porto Alegre. Posteriormente atuou no Figueres da Espanha, Santiago Futbol Club e América Rancagua, ambos do Chile, e Guayaquil do Equador, onde encerrou a carreira., em 1936. Mais tarde se tornou treinador de renome, dirigindo equipes da Argentina, como o Rivadavia, colombianas, como América de Cali, Millionário de Medellin e Atlético Nacional, e mexicanas, como Necaxa, Irapuato, Tepic, Zamora, Morelia e Guadalajara. Levou o Guadalajara a conquistar seu primeiro título nacional, na temporada 1956/1957, repetindo a conquista com o Necaxa, em 1960. Faleceu vitimado por infarte agudo dentro de um ônibus urbano, em Guadalajara.

RUARÃO

Affonso Ruaro, Porto Alegre *26.2.1918 +19.8.1996.

Goleiro enorme que segurava a bola com apenas uma de suas imensas mãos nas cobranças de escanteio. Embora de grande estatura, era ágil, arrojado e valente. Um grande goleiro. Jogou por muitos anos no São José e no Força e Luz, ambos de Porto Alegre, entre o final da década de 1930 e a de 1940. Em 1941, chegou a ser convocado e depois cortado, para a seleção brasileira que disputou o campeonato sul-americano. Esteve na iminência de defender o River Plate da Argentina, mas desistiu, preferindo permanecer em Porto Alegre, onde possuía outros afazeres. Seus irmãos João Ruaro e Ruarinho, jogavam na posição de centro-médio.

RUARINHO

Rubem Sper Ruaro, Porto Alegre (RS) *4.10.1929 +30.10.1986.

Excepcional centro-médio, categoria, notável capacidade técnica, bom marcador e perfeito senso de posicionamento. Surgiu no Bambala, clube amador de Porto Alegre, em 1944. Jogou pela categoria juvenil no Cruzeiro e se profissionalizou no Internacional, em 1949. Foi campeão gaúcho em 1950 e no ano seguinte se transferiu para o Botafogo carioca, aonde chegou à seleção brasileira e foi campeão carioca. Atuou pelo Palmeiras e em 1956 chegou ao Grêmio, onde foi novamente campeão estadual. Depois jogou no Juventude de Caxias, São José de Porto Alegre e Farroupilha de Pelotas, encerrando a carreira. Mais tarde seguiu a profissão de treinador em vários clubes do interior do Rio Grande do Sul. Em 1962, foi técnico da seleção gaúcha, quando dirigia o Flamengo de Caxias do Sul, que foi a base do time.

RUBÃO

Rubens Corrêa Leite, São Paulo (SP) *12.10.1954.

Zagueiro forte, decidido, marcador implacável. Revelado pelo Nacional de São Paulo, foi campeão sul-americano sub-20, em 1974, defendendo a seleção brasileira. No ano seguinte foi contratado pelo Juventude, que retornava às atividades. Após dois anos se transferiu para o Pelotas. Posteriormente jogou no Marília, Santo André, Vitória e Mauaense, onde encerrou a carreira, em 1988. Passou a orientador das escolinhas de futebol do Nacional de São Paulo.

RUBEM

Rubem Wojahn, Tucunduva (RS) *26.5.1952.

Ponteiro-esquerdo habilidoso que cumpria as funções de atacante, com cruzamentos precisos, chute forte e também defensor, ajudando o meio de campo. Começou no Aimoré, se transferindo para o Grêmio, em 1974. Depois

foi para o Esportivo de Bento Gonçalves, atuando até o final da carreira, em 1983. Jogou na seleção gaúcha.

RUBÉN PAZ

Rubén Walter Paz Márquez, Artigas (Uruguai) *8.8.1958.

Meia-esquerda de grande habilidade na condução da bola, passes e lançamentos. Chute preciso marcou vários gols. Revelado no Peñarol de Artigas e depois Peñarol de Montevideu. Jogou na seleção uruguaia, com destaque no Mundialito de 1980. Em 1982, foi contratado pelo Internacional. Campeão gaúcho, em 1982, 1983 e 1984. No Peñarol de Montevideu, foi tri-campeão nacional. Jogou ainda no Racing da França, Racing Club da Argentina, Genoa da Itália, Rampla Juniors, Godoy Cruz, Wanderes de Artigas, Frontera Rivera, San Jose e no Sá Viana de Uruguiana, em torneio não oficial. Disputou a Copa do Mundo de 1990 pelo seu país.

RUBENS

Rubens Ignácio Vicenza, Criciúma (SC) *9.9.1939 +14.3.2014.

Goleiro ágil, alto, forte e sereno, sempre bem colocado. Iniciou a carreira no Atlético Operário de Criciúma. Defendeu o Flamengo de Caxias, entre 1958 e 1960, e depois o Metropól de Criciúma, onde esteve por nove anos, entre 1960 e 1969. Foi várias vezes campeão catarinense. Em 1970, jogou no Grêmio, depois no Atlético Paranaense em 1971, Avaí, de 1972 até 1976 e finalmente Marcílio Dias seu último clube, encerrando sua trajetória, em 1977.

RUBENS MINELLI

Rubens Francisco Minelli, São Paulo (SP) *19.9.1928.

Técnico com muitas conquistas no futebol brasileiro. Alto nível intelectual, inteligente, estudava os pontos fracos de seus adversários e treinava seus comandados à exaustão jogadas ensaiadas. Estrategista competente. Seus mais importantes clubes e títulos foram: Sport Recife, campeão estadual, em 1966; América de São José do Rio Preto; Palmeiras, campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1969; Internacional, bi-campeão estadual e bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976; São Paulo, campeão brasileiro, em 1977; Al Helal, campeão nacional, em 1987; Paraná Clube, campeão estadual, em 1994; Grêmio, campeão gaúcho, em 1985; Santos, Corinthians, Coritiba, Portuguesa de Desportos, Atlético Mineiro, Guarani de Campinas, XV de Piracicaba e outros. Foi Coordenador Técnico no São Paulo e Paraná Clube.

RUBILAR

Salvador Marcelino Rubilar Beracochea, Montevideu (Uruguai) *26.3.1916 +25.8.1988.

Lenda e símbolo de amor ao Guarany de Bagé. Tinha todos os predicados de um grande jogador. Técnica, garra, categoria, determinação, seriedade e humildade. Começou no quarto time do Peñarol. Foi galgando a titularidade no time principal através de grandes atuações. Em 1935, era titular da meia-esquerda do Peñarol, jogando ao lado de Feitico e Leônidas da Silva, campeão uruguaio. Foi bi-campeão, em 1936. Depois atuou no Racing de Montevideu, de onde chegou ao Guarany, em 1938. Jogou pelo clube até 1951, marcando 123 gols. Somente em 1940, quando o Guarany se licenciou para construir seu estádio, defendeu o rival Grêmio Bagé. Ao deixar os gramados continuou no Guarany, realizando qualquer tarefa. Foi roupeiro, massagista e treinador.

RUBILAR

Rubilar Alves Gonçalves, São Gabriel (RS) *13.11.1949.

Zagueiro que iniciou no Minuano, clube amador de São Gabriel e se profissionalizou no Grêmio Bagé. Suas características principais eram a boa técnica, vigor, eficiência e dedicação. Fazia com maestria a função de líbero atrás da zaga, no esquema tático montado por Galego, no Grêmio Bagé, na década de 70. Jogou profissionalmente somente no Grêmio Bagé, entre 1971 a 1981. Depois de parar de jogar, chegou a ser treinador.

RUDI

Rodolfo Janostiak, Butiá (RS) *12.4.1943.

Homem gol. Técnica, oportunismo, posicionamento e cabeceio correto. Começou no Butiá, time amador, em 1960. Depois jogou várias temporadas, não consecutivas, no Santa Cruz. Atuou também na Associação Santa Cruz, Avenida, Pontagrossense, Lajeadense, Estrela, Guarani de Venâncio Aires e Esportivo. Encerrou a carreira no Avenida, em 1980.

RUDIMAR

Rudimar Gomes Machado, Porto Alegre (RS) *4.2.1936.

Jogador versátil, que atuava com a mesma desenvoltura em todas as posições do ataque. Boa técnica e força. Goleador. Iniciou no Esperança, do bairro Hamburgo Velho. Depois no Juventude de Candelária, Cruzeiro de Porto Alegre, entre 1953 e 1956. Participou da excursão do Cruzeiro pela Europa, em 1953. Jogou no Santa Cruz de Recife, e, em 1958, foi contratado pelo Grêmio. Ficou

no tricolor até 1960, e foi tri-campeão estadual, em 1958, 1959 e 1960. No ano seguinte se transferiu para o futebol argentino. Defendeu o Huracán, Ferro Carril Oeste e Deportivo Espanhol. De volta ao Brasil, jogou no Floriano, Hercílio Luz, Próspera e Água Verde do Paraná, encerrando a carreira, em 1967.

RUI

Rui Colvara dos Reis, Canguçu (RS) *13.3.1913 +ND.

Lateral-direito ou esquerdo eficiente na marcação e técnica para o passe. Jogou no 9º Regimento a partir de 1934 e foi vice-campeão estadual. No ano seguinte ajudou o clube a conquistar seu único título de campeão gaúcho. Por duas temporadas, em 1941 e 1942, atuou no Bancário de Pelotas. Em 1943, retornou ao antigo clube, o 9º Regimento, que havia mudado o nome para Farroupilha. No mesmo ano se transferiu para o Pelotas, onde ganhou títulos de campeão da cidade. Saiu do Pelotas para o arquirival Brasil, no final de 1948. No Xavante mais uma vez foi campeão. Encerrou a carreira no Brasil, em 1953. Na década de 1930, foi convocado para seleções estaduais. Seus restos mortais estão sepultados no Jazigo dos Campeões de 1935, no Cemitério Ecumênico São Francisco de Pelotas.

RUI

Rui Santos, Rio Grande (RS) *1920 +ND.

Lateral-direito de marcação inexorável, que não dava tréguas ao adversário. Jogou no São Paulo de Rio Grande, no iniciou sua trajetória em 1938. Após três temporadas no clube, se transferiu para o Riograndense da mesma cidade. Em 1942, foi contratado pelo Grêmio e convocado para a seleção gaúcha. Após três anos no tricolor retornou a jogar pelo Riograndense, clube onde encerrou a carreira.

RUI

Rui Silva Cañedo, Porto Alegre (RS) *26.12.1940.

Quarto-zagueiro com boa técnica, eficiente na marcação e antecipação. Jogou vários anos no futebol amador de Porto Alegre e em Arroio Grande. Profissionalmente defendeu o Pelotas, por três temporadas, em 1963, 1964 e 1965, e o Taquarense, onde encerrou a carreira, em 1967. Depois se tornou árbitro da Federação Gaúcha e da Confederação Brasileira de Futebol. Apitou campeonatos estaduais e brasileiros. Foi considerado um dos melhores árbitros do Rio Grande do Sul. Depois de abandonar a arbitragem tornou-se treinador, dirigindo várias equipes, entre elas o Guarany de Bagé.

RUI BANDEIRA

Rui Gilberto Bandeira, Porto Alegre (RS) *2.8.1947.

Volante técnico, bom marcador e articulador. Jogou no Grêmio, onde iniciou, em 1965. Atuou no clube amador Otto Niemeyer, de Porto Alegre. Profissionalizou-se no Glória de Carazinho, em 1967. Posteriormente defendeu o Palmeirense, Atlético de Carazinho, Avenida, Associação Santa Cruz, Encantado, Riograndense de Santa Maria, Prudentina, São José de Porto Alegre, clube onde jogou mais tempo, Esportivo, Associação Caxias e Ser Caxias, encerrando a carreira, em 1977.

RUI CIDADE

Ruy Cidade, São Leopoldo (RS) *9.8.1939 +27.5.2016.

Lateral-direito de boa técnica, leal, marcador eficiente, bom passador. Jogou no Santa Rosa, equipe de Estância Velha. Depois atuou no Floriano, a partir de 1957, Internacional, e novamente Floriano, em 1962, onde teve a carreira abreviada em razão de uma séria lesão no olho.

RUSSINHO

David Russowski, Cruz Alta (RS) *1º. 9.1917 +4.9.1958.

Russinho, começou no Grêmio, saindo dos juvenis, para o time principal, em 1934, jogando até 1936. Foi campeão metropolitano de 1935, o campeonato do Centenário Farroupilha. Depois jogou por pouco tempo no Americano Universitário, de Porto Alegre. Em 1939, foi para o Internacional. Começou nova fase na vida do craque. Viria a ser o capitão do Rolo Compressor. Meia-direita técnico, inteligente, bom passe, movimentação e arremate. Assistente e artilheiro. Campeão gaúcho entre 1940 e 1943, ano em que deixou o futebol. Admirado por seus colegas, se recusava a receber salários e as premiações por vitórias, dividi-as com seus companheiros. Ao falecer, seu sepultamento tinha público de um clássico grenal.

RUSSO

João Rozwandoski, Santana do Livramento (RS) *10.4.1909 +25.5.1995.

Lateral-esquerdo, técnico, hábil com a bola nos pés e marcador implacável. Dedicção e raça. Começou no Grêmio Santanense, em 1925. Chegou ao Grêmio em 1927, jogando até 1933, campeão estadual, em 1931. Em 1934, foi para o Flamengo do Rio de Janeiro e no mesmo ano voltou para atuar no Cruzeiro. Em 1936, retornou ao Grêmio, até 1938. Em 1939, atuou pelo Ferroviário de Porto Alegre, antiga denominação do Nacional. Posteriormente

defendeu o Bancário e o Pelotas, da mesma cidade, encerrando a carreira no São José de Porto Alegre, em 1943. Foi várias vezes convocado para a seleção gaúcha.

RUSSO

Adolpho Milmann, Pelotas (RS) *26.7.1915 +18.8.1980.

Atacante com técnica, corajoso, oportunista, com a volúpia do gol. Começou no Pelotas, em 1932. No ano seguinte foi para o Fluminense carioca. Campeão carioca, em 1936, 1940 e 1941. Jogou na seleção brasileira, Corinthians Paulista e Cercle Paris. Encerrou no Fluminense, em 1944. Numa pesquisa realizada pela Revista Placar foi escolhido o melhor centroavante tricolor. Formou no mais famoso ataque do Fluminense, composto por Pedro Amorim, Romeu, Russo, Tim e Carreiro. A razão de seu apelido foi ter nascido no Afeganistão, então província russa. Veio para o Brasil com menos de um ano de idade e foi registrado como nascido em Pelotas.

RUY

Ruy Garrastazu, Bagé (RS) *2.2.1917 +8.9.1991.

Ponteiro esquerdo técnico, veloz, valente, bom nos dribles e cruzamentos. Jogou apenas em clubes de sua cidade. Começou no Ferroviário, em 1937. No Guarany, campeão estadual, em 1938. Jogou até 1942 no alvirubro e se transferiu para o rival Grêmio, ficando três temporadas. Retornou ao Guarany e encerrou a carreira, em 1950. Seu pai Carlos Garrastazú, foi um talentoso centroavante que igualmente brilhou no Guarany de Bagé, nos anos 20, além de ter sido um dos fundadores do clube e seu primeiro presidente.

RUY

Ruy Alves de Souza, Pelotas, (RS) *24.2.1920 +ND.

Meia-esquerda clássico. Jogador inteligente, habilidoso e goleador. Era nome certo na seleção gaúcha no começo dos anos 40. Começou no Ferroviário, antiga denominação do Nacional da Capital. Atuou pelo Cruzeiro entre 1939 e 1942. Nesse ano foi contratado pelo Vasco da Gama. Retornou ao Cruzeiro para depois seguir para o Corinthians Paulista, jogando entre 1945 e 1949. Nos anos seguintes defendeu o Corinthians de Presidente Prudente. Passou a função de treinador, dirigindo alguns clubes como Ituano, Jabaquara, Internacional de Santa Maria, Brasil de Pelotas e Guarany de Bagé. Dirigiu também clubes mexicanos. Faleceu repentinamente numa praia do litoral gaúcho, conforme informações de familiares, residentes em Santos.

RUY

Ruy Osvaldo Klein, São Sebastião do Caí (RS) *27.1.1949.

Goleiro que não tinha muita altura, mas compensava pela agilidade, reflexos e segurança. Jogou no Riachuelo de São Sebastião do Caí e se profissionalizou no Aimoré. Defendeu ainda o Santa Cruz de Recife, Flamengo, Novo Hamburgo e Caxias, encerrando a carreira, em 1980.

RUY

Ruy Fernando Liberali, Getúlio Vargas (RS) *19.11.1948.

Centro-médio marcador, técnico, leal, preciso nos passes e lançamentos. Na categoria juvenil jogou no Joaçaba e Internacional, onde se tornou profissional. Campeão gaúcho, em 1969 e 1970. Depois jogou no Esportivo até o final de 1974. Atuou ainda no Chapecoense, Joaçaba e Xanxerê, encerrando a carreira ao se formar na Faculdade de Administração de Empresas.

RUY CAPAVERDE

Ruy Capaverde, Porto Alegre (RS) *21.6.1921 +1949.

Jogador polivalente, técnico e habilidoso. Goleador. Jogava com a mesma performance no meio de campo ou comando do ataque. Começou no Cruzeiro de Porto Alegre, o único clube que defendeu. Em 1945, foi titular do melhor ataque formado pelo clube em sua história, que tinha: Luizinho, Valdomiro Saladuro, Ruy Capaverde, Flamini e Lombardini. Foi vice-campeão metropolitano apenas um ponto atrás do Internacional. Ruy Capaverde foi acometido de doença pulmonar, vindo a falecer aos 28 anos de idade, quando ainda era atleta cruzeirista.

SABARÁ

Everton Luiz Formoso Pires, Bagé (RS) *18.10.1965 +16.12.1990.

Centroavante baixinho, rompedor, boa técnica, impulsão, presença e oportunismo na área. Goleador. A curta carreira de Sabará foi marcada por apenas quatro equipes que defendeu profissionalmente: Internacional, onde iniciou, se profissionalizou e jogou em 1987; Caxias, aonde atuou por mais tempo, em 1985, 1986, 1988 e 1989, Novo Hamburgo e Goiás. Estava no auge da forma, quando foi vitimado por um colapso cardíaco fulminante, jogando uma “pelada” com amigos durante as férias.

SABELLA

Alejandro Javier Sabella, Buenos Aires (ARG) 5.11.1954

Meio campista de muita raça e habilidade no trato com a bola. Jogador que conduzia a bola com maestria do meio ao ataque, com toques curtos e precisos. Sua carreira iniciou no River Plate, onde se profissionalizou, em 1974. Seu belíssimo futebol chamou a atenção de clubes europeus e quem o contratou foi o Sheffield United, da Inglaterra, em 1978. Em 1980, foi para o Leeds United, permanecendo duas temporadas. Retornou ao futebol portenho para defender o Estudiantes de La Plata. Em 1985, foi contratado pelo Grêmio. Foi campeão do Troféu Cidade Palma de Mallorca, em 1985 e campeão gaúcho, em 1986. Defendeu ainda o Ferro Carril Oeste, da Argentina e o Irapuato, do México, quando encerrou a carreira, em 1989. Foi auxiliar técnico de Daniel Passarella na seleção argentina e na seleção uruguaia, além de alguns clubes. Como treinador efetivo dirigiu o Estudiantes e a seleção Argentina, vice-campeão do mundial de 2014.

SADI

Sadi Schwerdt, Arroio dos Ratos (RS) *15.12.1942 +27.2.2019

Lateral-esquerdo de técnica apurada, bom no desarme e apoiador qualificado no passe e cruzamentos. Jogou no Internacional de 1963 a 1973, com passagens rápidas pelo Atlético Paranaense, em 1962 e Corinthians, em 1971, ambas por empréstimo. Foi titular do Internacional em várias temporadas, embora as lesões tivessem atrapalhado sua carreira. Foi campeão gaúcho, em 1969, 1970, 1972 e 1973. Foi convocado para a seleção brasileira em 1968, para a Taça Rio Branco, e amistosos pela Europa. Realizou 10 jogos pela seleção marcando um gol. Após deixar o futebol, foi eleito Vereador de Porto Alegre.

SADI

Sadi Guimarães Ferreira, Rio Pardo (RS) *6.5.1958.

Lateral-esquerdo marcador e apoiador com boa técnica. Revelado na base do Cruzeiro de Santiago, foi para a mesma categoria no Internacional de Santa Maria. Ao se tornar profissional defendeu o rival Riograndense. Voltou ao Internacional onde atuou entre 1980 e 1990. Depois foi para o Figueirense, Chapecoense, Criciúma, Próspera, Passo Fundo, Santa Cruz e encerrou a carreira no Internacional de Santa Maria.

SADI

Ivo Sadi Eichemberg, Santo Cristo (RS) *5.8.1972.

Meia-atacante de categoria e habilidade. Jogador de muito fôlego, disposição e condução de bola. Começou no Dínamo de Santa Rosa, em 1991. Em 1994 foi contratado pelo Passo Fundo. Daí para o Caxias, posteriormente Brasil de Pelotas, Grêmio Santanense e Juventus de Santa Rosa. Sua carreira foi prejudicada pelas seguidas e constantes lesões. Encerrou-a no Juventus, em 2001.

SADI

Sadi De Carli Filho, Caxias do Sul (RS) *5.7.1968

Goleiro seguro, boa colocação e arrojado. Iniciou no Juventude, em 1985 e a encerrou no Caxias, em 2003. Entre os dois clubes passou por vários outros, como o Glória, Blumenau, Cruzeiro de Belo Horizonte, campeão da supercopa de 1991, Atlético Paranaense, Coritiba, Criciúma, Joinville, Sampaio Corrêa, Americano, Brasil de Farroupilha, Paraguaçuense e Paysandú. Ao deixar os gramados iniciou nova fase como preparador de goleiros do Juventude.

SADY E LADY

Sady Costamilan, Caxias do Sul (RS) *20.8.1928 +27.6.2006.

Lady Costamilan, Caxias do Sul (RS) *20.8.1928 +19.12.2005.

Sady e Lady formaram a ala esquerda do ataque do Flamengo de Caxias nos anos 40. Irmãos gêmeos tinham baixa estatura, eram franzinos, habilidosos com a bola e velozes. Jogaram durante aproximadamente uma década com a camisa do Flamengo e foram campeões regionais em 1947. Atuaram juntos também no Gianella e no Pombal, clubes de Caxias do Sul. Ao encerrarem a carreira foram jogadores de xadrez, representando o Flamengo e de bocha, representando o Clube Gianella.

SALADURO

Valdomiro Salla Duro, Alegrete (RS) *3.10.1922 +25.3.1988.

Centroavante técnico, hábil, ao mesmo tempo rompedor, oportunista, excelente posicionamento na área, chute forte e preciso, goleador como poucos. Começou no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1940, permanecendo no clube até 1948. Daí para o Renner, que defendeu por duas temporadas. Em 1951, levado pelo treinador Gentil Cardoso jogou no Palmeiras, Bonsucesso e São Cristóvão, estes do Rio de Janeiro, até voltar ao Cruzeiro, em 1953. Jogou no Esportivo e voltou ao futebol carioca, para defender o América. Esteve por duas temporadas na Ponte Preta, encerrando a carreira no Guarany de Bagé.

SALADURO

Valdir Salla Duro, Alegrete (RS) *27.5.1927 +15.2.1999.

Atacante goleador. Não tinha grandes qualidades técnicas, mas sabia marcar gols. Oportunismo, bom cabeceio e garra, eram suas características. Iniciou no Nacional de Porto Alegre, em 1942. Atuou ainda no Cruzeiro, entre 1944 e 1948, Guarany de Bagé, retornou ao Nacional, passou pelo Internacional, em 1951, campeão estadual e encerrou a carreira no Taquariense, em 1952. Continuou jogando, como amador pela equipe da Caixa Econômica Estadual, da qual era funcionário. Irmão de Valdomiro Saladuro.

SALVADOR

Milton Alves da Silva, Porto Alegre (RS) *16.10.1931 +11.4.1972.

Centromédio de grandes recursos técnicos. Habilidade, clássico, elegante, com força e explosão muscular. Em seus pés morriam a maioria das jogadas adversárias e nasciam as grandes investidas ofensivas de sua equipe. Iniciou a carreira no Força e Luz, chegando ao Internacional, em 1950. Deixou o clube, em 1955, com os títulos de campeão gaúcho, em 1950, 1951, 1952 e 1953. Foi para o Peñarol jogar ao lado de lendas do futebol uruguaio, como Obdúlio Varela, Máspoli e outros. Foi apelidado de “El Maestro”. Campeão nacional, em 1958 e

1959 e campeão da primeira Taça Libertadores da América, disputada em 1960. Jogou também no River Plate de Buenos Aires e no Metropol, de Criciúma, seu último clube.

SALVADOR

Walmir Martins Figueiró, Porto Alegre (RS) *3.9.1934 +25.8.2013.

Jogador clássico, de categoria, grande domínio de bola, visão de jogo e desenvoltura para armar jogadas ofensivas. Atuava como zagueiro ou centro-médio. Jogou apenas no Força e Luz e no Cruzeiro de Porto Alegre, nos anos de 1950 e começo de 1960. Participou das duas excursões que o Cruzeiro realizou pela Europa, em 1953 e 1960.

SALVADOR

Claudinei Barbosa Oliveira, Porto Alegre (RS) *17.4.1948.

Volante alto, forte, boa técnica e bom marcador. Jogou a maior parte de sua carreira no Aimoré de São Leopoldo, em parte dos anos de 1960 e 1970. Defendeu ainda o São Luiz de Ijuí, Grêmio Santo-Angelense, Vila Nova de Goiás, Juventude de Caxias do Sul e Fortaleza, onde parou, em 1976.

SAMPAIO

Alceu José Sampaio, Porto Alegre (RS) *11.10.1922 +1.9.1957.

Zagueiro forte, rebatedor, eficiente, excelente no jogo aéreo, não isento de técnica. Começou no São José de Porto Alegre, onde se tornou profissional, em 1941. Foi para o Vasco da Gama, em 1943. Nesse mesmo ano foi emprestado ao América, retornando ao Cruzmaltino. Jogou no melhor time do Vasco de todos os tempos, o chamado Expresso da Vitória, que era à base da seleção brasileira. Foi campeão carioca em 1945, 1947, 1949 e 1950. Campeão sul-americano de clubes, em 1948. Revezava-se pela titularidade do time com Rafanelli e Wilson para formar a zaga ao lado de Augusto. Deixou o Vasco no final de 1950, encerrando a carreira. Sampaio faleceu vitimado por um colapso cardíaco fulminante no Maracanã, como torcedor vascaíno, na dramática vitória de seu clube ante ao Bangu por 3 x 2.

SANCHEZ

Wilson Sanchez, Rio Grande (RS) *21.8.1930 +15.8.2004.

Atacante ou meio-campista de movimentação. Jogava com desenvoltura tanto no ataque como na armação das jogadas e na marcação. Ficou quase toda a carreira no futebol rio-grandino. No São Paulo, onde iniciou, em 1949, e teve

outras passagens, e Riograndense, onde centrou a maior parte de sua carreira. Fora de sua cidade, Sanchez jogou no Nacional de Porto Alegre, em 1955 e 1956. Ao deixar os gramados foi técnico do Riograndense e do Rio Grande.

SANDOVAL

Sandoval Luiz de Oliveira, Porto da Folha (SE) *19.10.1969.

Meia-atacante habilidoso, técnico, que teve uma passagem curta, mas marcante no Internacional, em 1997, quando se sagrou campeão gaúcho. Seus outros clubes foram: Sergipe, onde iniciou, em 1990, Rio Branco de São Paulo, Guarani de Campinas, São Paulo, Goiás, Coritiba, Atlético Paranaense, Santo André, Rio Preto e Guarani do Porto, de Porto das Folhas, encerrando, em 2005.

SANDRO BLUM

Sandro Rogério Blum, Três de Maio (RS) *3.7.1970.

Zagueiro central eficiente, rebatedor, bom na bola aérea. Começou nas categorias de base do Grêmio. Não foi aproveitado e foi para o Botafogo de Três de Maio, jogando entre 1987 e 1991. Passou pelo Dínamo e Esportivo, antes de chegar ao Juventude, onde sua carreira deslanchou. Foi campeão brasileiro da segunda divisão, em 1994. Daí para o Palmeiras, em 1996. Jogou também no Atlético MG, Sport Recife, Santa Cruz, Novo Hamburgo, e Ulbra de Canoas, onde encerrou a carreira.

SANDRO GAÚCHO

Sandro Rogério Formoso Pires, Bagé (RS) *27.6.1968.

Centroavante de presença de área, rápido, técnico, oportunista, artilheiro. Iniciou na base do Internacional. Profissionalmente defendeu vários clubes, tais como: Ypiranga de Erechim, artilheiro do gauchão, com 12 gols, em 1996, Juventude, Sport Recife, Mogi Mirim, São Caetano, Ponte Preta, América de Natal, Coritiba, Novo Hamburgo, Santo André, Figueirense, Marília, Ulbra, novamente Santo André, onde encerrou a carreira quando completaria 40 anos de idade. Pelo Santo André foi campeão da Copa do Brasil, em 2004.

SANDRO GAÚCHO

Sandro Rogério Souto Preigschadt, Santa Maria (RS) *1º. 11.1970.

Centroavante artilheiro. Jogador de área, boa movimentação e oportunismo. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1989, passando por vários clubes gaúchos ao longo de sua trajetória. Vestiu as camisas do São Paulo de Rio Grande, São José de Cachoeira do Sul, São Borja, Santa Cruz, Guarani de

Venâncio Aires, Gaúcho, Esportivo, Veranópolis, Cachoeira e Novo Hamburgo. Em razão de séria lesão abandonou o futebol ainda cedo, se tornando treinador. Dirigiu, na ainda curta carreira, o Riograndense de Santa Maria.

SANDRO GOIANO

Sandro Gomez da Luz, Pirinópolis (GO) *6.8.1973.

Ídolo da torcida gremista, virou símbolo da conquista da segunda divisão do campeonato brasileiro, em 2005. Segundo volante de garra, determinação, vontade, liderança. Foi bi-campeão gaúcho em 2006 e 2007 e vice-campeão da Taça Libertadores da América, em 2007. Jogou também no Goiás, Paysandu, Caxias, Tuna Luso, Paraná Clube e Sport Recife, campeão pernambucano e da Copa do Brasil, em 2008. Seu nome foi inserido na calçada da fama do Grêmio.

SANDRO GOMES

Sandro Gomes Vargas, Alegrete (RS) *27.8.1966.

Jogador versátil, técnico e movimentação. Jogava na meia ou de volante. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1986, permanecendo no clube até 1994. Ajudou-o a conquistar o título da segunda divisão, em 1991. Teve outra passagem pelo clube, em 2003. Jogou também no Atlético de Carazinho, Brasil de Pelotas, Atlético Paranaense, Ituano, Figueirense, Avaí, Ceará, Tubarão, Filgueiras de Portugal, Ulbra, Santa Cruz e São Luiz, seu último clube.

SANDRO SOTILI

Sandro Carlos Sotili, Rondinha (RS) *18.8.1973.

Ágil, técnico, oportunista e artilheiro. Foi duas vezes goleador do campeonato gaúcho. Pelo 15 de Novembro de Campo Bom, em 2002, com 21 gols e pelo Glória de Vacaria, em 2004, com 27 gols. Em 2003, jogando pelo 15 de Campo Bom, foi vice-artilheiro do gauchão, com 17 gols. Começou no Ypiranga de Erechim e depois rodou por vários clubes, entre eles, Taguá, Veranópolis, Internacional, em duas ocasiões (numa delas não chegou a estreiar), Juventude, Ceará, Ferroviário do Ceará, Caxias, Beijing Exian da Coréia do Sul, Shanxi Guoli, da China, Etti Jundiaí, 15 de Campo Bom, Glória, Necaxa, Jaguares de Chiapas, Leon e Dorados do México. Retornou ao Brasil para jogar no Caxias, campeão da Copa Paulo Rogério Amoretti, em 2007. Depois, continuou marcando gols pelo Veranópolis, Pelotas, São José, São Luiz, Passo Fundo, São Paulo de Rio Grande, Chapecoense, Brasil de Farroupilha e Gaúcho de Passo Fundo. Foi campeão cearense, em 1999 e campeão da série A-2 do campeonato paulista, defendendo o Etti Jundiaí. Tem forte ligação com o Pelotas, clube que defendeu em cinco oportunidades.

SANGHINETTI

Esteban Sanghinetti Vasquez, Montevideu (Uruguai) *7.5.1921 +ND.

Jogador valente, brigador e raça. Atuava nas duas laterais. Começou no Wanderers do Uruguai, indo depois para o Huracán da Argentina e mais tarde, Penharol. Em 1943, foi contratado pelo Grêmio, atuando até 1947. Foi campeão estadual, em 1946. Em 1948, jogou pelo Força e Luz e Atlético Paranaense. Pelo Furacão foi bi-campeão estadual, em 1948 e 1949. Depois se transferiu para o Coritiba, onde também foi campeão em 1951 e 1952, encerrando na carreira no clube em 1954. Passou a treinador de futebol, em clubes do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Uruguai.

SANTA MARIA

Wilmar Biazoli Vaghetti, Santa Maria (RS) *25.1.1934.

Lateral-direito de origem, Santa Maria jogou em várias posições, com boa performance, pois era um jogador técnico, inteligente e determinado. Certa feita, quando atuava pelo Pelotas, jogou de goleiro, em razão da lesão do titular Joãozinho, durante a partida. Começou no São Paulo de Rio Grande, em 1951. Em 1956, foi para o Pelotas, jogando por este clube até encerrar a carreira, no início dos anos de 1960. Ao lado do futebol praticava natação e saltos ornamentais.

SANTARÉM

Antonio Carlos Lemos Santarém, Porto Alegre (RS) *30.12.1939 +7.5.2019

Meia-armador ou ponta de lança. Tinha muita habilidade no drible, técnica, categoria. Driblava, lançava, conduzia a bola com maestria, exímio nas cobranças de faltas. Começou o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1959. Jogou no Pelotas, Veterano e Glória de Carazinho, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo, Ypiranga de Erechim e Flamengo de Caxias do Sul. Foi campeão estadual da segunda divisão no 14 de Julho, em 1968. No limiar da carreira atuou no Juventude de Guaporé, Colorado de Não Me Toque e Independente de Passo Fundo. Foi treinador, dirigindo o Gaúcho, Santo Ângelo e Chapecoense.

SANTO

Santo José Fernandes, Canoas (RS) *1º. 1.1946.

Zagueiro vigoroso, decidido, que aliava determinação com boa técnica. Começou nas categorias inferiores do Grêmio Porto-Alegrense, chegando ao profissional, em 1962. Jogou ainda no São José, Pelotas, Floriano, antes de

chegar ao Internacional de Santa Maria, clube onde centrou seus melhores momentos na carreira. Jogou entre 1965 e 1971, e o ajudou a subir a divisão especial, em 1968. Defendeu ainda o Riograndense de Santa Maria, em 1972 e o América, clube amador de Júlio de Castilhos, onde parou de jogar.

SAPIRANGA

Cláudio Adão Weiss, Novo Hamburgo (RS) *22.3.1937 +1º. 2.1994.

Ponteiro-direito extremamente veloz, técnico, inteligente. Sua jogada característica era entrar em diagonal com a bola dominada e da entrada da área chutar ao gol ou dar assistência. Seu primeiro clube foi o 15 de Campo Bom. Profissionalmente iniciou no Floriano de Novo Hamburgo, em 1957. Em 1960 foi contratado pelo Internacional e no ano seguinte foi campeão gaúcho e artilheiro da competição, com 16 gols. Permaneceu no clube até 1965 e retornou ao Floriano. Em 1966, mais uma vez foi artilheiro do gauchão, com 13 gols. Deixou o futebol em 1968, atuando no Flamengo de Caxias do Sul.

SARANDI

Idemar Ângelo Thomasi, Sarandi (RS) *1.4.1958.

Lateral eficiente na marcação e apoio. Começou no Gaúcho de Passo Fundo, em 1980. Depois atuou no Caxias, Juventude, Santa Cruz, Criciúma e Atlético Paranaense, onde encerrou a carreira, em 1993. Foi campeão catarinense, em 1986, 1989, 1990 e 1991, e da Copa do Brasil, em 1991, pelo Criciúma. Virou treinador de futebol em Santa Catarina, tendo dirigido, entre outros, o Criciúma e o Tubarão.

SARÃO

Gilberto Nogueira Ramos, Porto Alegre (RS) *21.7.1941.

Ponteiro-esquerdo técnico, habilidoso, driblador, com sentido coletivo. Jogou no Internacional, categorias juvenil e profissional, Floriano, em 1967 e 1969, América, entre 1969 e 1972, Grêmio, Operário de Campo Grande, Rio Negro de Manaus e Comercial de Campo Grande, onde encerrou, em 1977. Quando foi contratado pelo Grêmio, em 1972, estava no auge da carreira, mas uma grave lesão o impediu de mostrar seu futebol de dribles e categoria.

SARACO

Marco Aurélio Alves Antunes, Cachoeira do Sul (RS), *30.7.1956

Atuava como volante ou meia direita. Era um jogador clássico, ótima técnica, que cadenciava o jogo. Foi revelado pelo Internacional de Santa Maria, chegando ao

time principal em 1975. Teve boa passagem pelo Gepo de Tupanciretã, entre 1978 e 1979. Retornou ao futebol santa-mariense, agora para atuar pelo Riograndense. Depois rodou pelo Avenida, Esportivo de Bento Gonçalves, São Gabriel, São Borja, Juventude de Caxias do Sul, Grêmio Bagé, Riograndense de Rio Grande, outra passagem pelo Riograndense de Santa Maria, para encerrar a carreira no Elite de Santo Ângelo, em 1987.

SARARÁ

Olavo de Souza Flores, Porto Alegre (RS) *4.8.1931.

Jogador de muita técnica e habilidade. Jogava como centro-médio ou quarto-zagueiro. Iniciou no Petropolitano, time amador de Porto Alegre. Depois atuou no juvenil do Cruzeiro e Grêmio. Profissionalizou-se no Grêmio, em 1948. Foi emprestado ao Vasco da Gama, em 1951, retornando ao Grêmio. Em 1956, foi convocado para a seleção brasileira que venceu os Jogos Pan Americanos. Assim como muitos jogadores campeões, foi cobiçado por grandes clubes do futebol brasileiro. Acabou no São Paulo, campeão paulista, em 1957, ao lado de Zizinho. Jogou ainda na Prudentina, América Mineiro e Sport Recife, seu último clube.

SARDINHA I

Eurydes Guasque de Mesquita, Porto Alegre (RS) *2.10.1905 +30.8.1936.

Zagueiro firme, vigoroso, líder, de uma retilínea postura dentro e fora de campo. Sardinha I foi um símbolo gremista. Jogou ao lado de seu irmão, chamado de Sardinha II, na zaga do tricolor. Sardinha I iniciou no São José, em 1923. Em 1925, foi para o Grêmio jogando no clube até o final de 1934. Nesse íterim, foi campeão estadual em 1926 e 1932. Logo após deixar os gramados foi ser treinador do Grêmio e foi campeão metropolitano, em 1935, ano do Centenário da Revolução Farroupilha. Atleta laureado do Grêmio.

SARTORI

Euclides Sartori, Veranópolis (RS) *25.8.1944 +2.11.2006.

Excelente goleiro que iniciou no Floriano, em 1964 e também defendeu o Rio Grande, entre 1966 a 1969. Abandonou os gramados aos 25 anos de idade quando se formou em Engenharia Química. Anos depois, descobriu ser portador do vírus hepatite tipo C e realizou transplante de fígado. Aposentado, foi Presidente de Honra da Associação dos Transplantados.

SAUL MUGICA

Saul Garcia Mugica, Bagé (RS) *24.3.1934 +8.8.2014.

Zagueiro ou centro-médio de futebol elegante, técnico, com muita seriedade, raça, firmeza e liderança. Iniciou no Grêmio Bagé, a partir de 1952 até 1958. Nesse ano se transferiu para o Aimoré. Entre 1959 e 1960, defendeu o no Juventude de Caxias do Sul, e voltou a sua terra, para defender as cores do Guarany. Em 1963, retornou ao Grêmio Bagé e encerrou a carreira, em 1967, no Cruzeiro de São Gabriel.

SAULZINHO

Saul Santos Silva, Bagé (RS) *31.10.1937.

Excepcional centroavante. De porte físico pequeno, compensava pela técnica, habilidade e bravura com que enfrentava ferozes zagueiros adversários. Iniciou nas categorias de base do Grêmio Bagé. Em 1955, foi levado ao Guarany de Bagé, o que gerou uma disputa judicial pelo seu vínculo e um sério estremecimento de relações entre os dois clubes. Foi negociado com o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, em 1962, e, no mesmo ano, foi artilheiro do campeonato carioca com 18 gols. Ficou no Vasco até 1965, quando voltou ao Guarany para encerrar a carreira, em 1970. Jogou pela seleção brasileira, a Copa O'Higgins, de 1966. Marcou 101 gols jogando com a camisa do Guarany de Bagé.

SCALA

Mário Scalla Loureiro, Rio Grande (RS) *7.4.1913 +19.4.1990.

Ponteiro-esquerdo habilidoso driblava com facilidade, cruzava com perfeição e arrematava com precisão. Começou no São Paulo de Rio Grande, em 1933, ano em que foi campeão gaúcho. Transferindo-se para o Rio Grande, em 1938, clube que defendeu por mais tempo ao longo de sua carreira de 15 anos, encerrada em 1947. Dizem que jamais teria perdido num pênalti na carreira. Após deixar os campos se tornou treinador. Mário Scala é pai de Luiz Carlos Scala, zagueiro que brilhou no Internacional e Seleção Brasileira.

SCALA

Luiz Carlos Scalla Loureiro, Rio Grande (RS) *31.7.1940 +11.10.2007.

Zagueiro de boa estatura, dificilmente perdia um lance pelo alto. Boa técnica, não gostava de perder, nem em treinos. Jogou no Rio Grande e no Riograndense, antes de transferir-se para o Internacional, em 1964. Atuou até 1971 e foi campeão gaúcho, em 1969 e 1970. No ano seguinte seguiu para o Botafogo e mais tarde jogou no América de Natal, encerrado a carreira, em 1974. Jogou várias partidas pela seleção brasileira e apenas não foi convocado para a

Copa do Mundo de 1970, pois uma séria lesão o deixou fora de atividade por longo período. Dirigiu tecnicamente o América, Alecrim e ABC, todos do Rio Grande do Norte. Foi comentarista esportivo.

SCHNEIDER

Luiz Carlos Schneider, Porto Alegre (RS) *15.5.1948 +1º. 12.1999.

Goleiro seguro, sereno, técnico, revelado no Internacional, tornando-se profissional, em 1968. Permaneceu no clube até 1976, quando pendurou as chuteiras. Foi titular indiscutível do time entre 1971 e 1974, quando da chegada de Manga. Campeão gaúcho entre 1969 e 1976 ininterruptamente. Bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976. Considerado o melhor goleiro gaúcho, em 1972. Atuou pela seleção estadual, em 1972, no célebre empate com a seleção brasileira em 3 x 3. Foi preparador de goleiros do Internacional e por suas mãos passaram Gilmar e Taffarel, ambos campeões do mundo.

SCOTTA

Nestor Leonel Scotta, Buenos Aires (Argentina) *7.4.1948 +8.1.2001.

A passagem de Nestor Scotta pelo Grêmio ficou marcada por ter feito o primeiro gol na história dos campeonatos brasileiros, em 1971, na vitória do tricolor, frente ao São Paulo, por 3 x 0. Contratado pelo Grêmio junto ao River Plate, em 1971, o centroavante que havia começado no Union Santa Fé, marcou vários gols, mas não o suficiente para dar algum título ao clube, que o devolveu no começo de 1972. Scotta jogou ainda no Racing, San Lorenzo, Platense e Temperley, todos da Argentina e Deportivo Cali, da Colômbia. Encerrou a carreira no Temperley, em 1985. Faleceu num acidente automobilístico.

SEARA

Álvaro Seara, São Jerônimo (RS) *26.9.1926 +9.4.1995.

Jogador versátil, que atuava de médio-volante e meia-esquerda. Jogou no Minas e no Brasil, de São Jerônimo. Tornou-se profissional no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1945. Passou pelo Esperança de Novo Hamburgo, até ser contratado pelo Brasil de Pelotas, em 1949. Foi um dos grandes ídolos da torcida, pelo seu futebol técnico, brilhante e aguerrido. Várias vezes campeão citadino e regional. Vice-campeonato estadual duas vezes. No começo de 1958, foi emprestado ao Guarany de Bagé, retornando no mesmo ano ao Brasil. Teve breve passagem pelo Riograndense de Rio Grande, encerrando a carreira no Bancário de Pelotas, em 1960. Tornou-se treinador, trabalhando no Brasil.

SEBASTIÃO

Sebastião Ramos, São Sebastião do Caí (RS) *28.9.1940.

Meio-campista clássico cadenciava o jogo com categoria. Excelente marcador. Jogou no Taquarense, onde iniciou a carreira, Aimoré, a partir de 1962, onde seu futebol brilhou mais intensamente, Farroupilha, Atlântico de Erechim, Cachoeira e Glória de Carazinho. Retornou ao Aimoré, para encerrar a carreira, em 1971.

SEGATTO

Paulo Roberto Segatto, Caxias do Sul (RS) *21.1.1951.

Jogava nas duas laterais. Marcador duro, eficiente, não chegou a ser um grande apoiador. Jogou no Caxias, onde iniciou, em 1971, São Luiz, Juventude de Guaporé, Atlético de Carazinho, Lajeadense e novamente Caxias, para encerrar a carreira, em 1980.

SEGURA

Armando Fernandes Segura, São Jerônimo (RS) *15.1.1921 +14.5.1984.

Ponteiro-esquerdo ágil, insinuante e artilheiro. Começou no Butiá Futebol Clube, ingressando no juvenil do Grêmio, em 1938. Jogou no Farroupilha de Pelotas, entre 1941 e 1944, retornando ao Grêmio, no ano seguinte. Em 1946, foi campeão gaúcho. Encerrou a carreira no Renner, em 1951. Segura detém o recorde de gols marcados num só jogo pelo Grêmio, em campeonatos estaduais, na era profissional. Em 1946, contra o São José, de Porto Alegre, fez cinco gols.

SELMAR

Selmar Rodrigues, Santana do Livramento (RS) *17.2.1942.

Meia-direita veloz, de movimentação, boa técnica e disposição. Iniciou no Celupa, time amador de Guaíba. Depois no juvenil do Internacional, se profissionalizando em 1962. Depois defendeu o Flamengo de Caxias, Rio Grande, Próspera de Criciúma e São José de Porto Alegre. Foi emprestado ao Grêmio, em 1971, onde se lesionou com alguma gravidade e foi pouco aproveitado. Retornou ao São José, e depois defendeu a Acafol de Cruz Alta e novamente São José, encerrando sua trajetória no futebol, em 1975.

SELVIRO RODRIGUES

Selviro Rodrigues da Silva, Tupaciretã (RS) *31.8.1917 +15.2.2004.

Treinador que marcou seu nome na história do futebol gaúcho, especialmente por ter levado o Renner, a conquista do campeonato estadual de 1954. Selviro

Rodrigues formou-se em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, convivendo com um futebol, na época, mais evoluído do que o gaúcho. Foi um dos primeiros técnicos a adotar no nosso futebol o sistema 4-2-4 e a marcação homem a homem, com implacável marcação sempre nos melhores adversários. Além do Renner, dirigiu o Grêmio (divisões inferiores e time principal), Cruzeiro e Internacional. Deixou de ser treinador para voltar a ser preparador físico. Teve sucesso também como treinador de vôlei e basquete do Instituto Porto Alegre (IPA), onde também jogou futebol. Pessoa dotada de inteligência e liderança foi um dos grandes nomes do futebol gaúcho.

SEPE

Paulo Sérgio Pinto, Rio Pardo (RS) *15.8.1941 +29.12.1961.

A morte levou prematuramente uma das maiores promessas do futebol gaúcho do final dos anos de 1950. Sepe era extremamente habilidoso, jogava como atacante que procurava sempre o gol. Jogou no Operário, de Rio Pardo, mas foi revelado no Floriano de Novo Hamburgo e emprestado ao Internacional, em 1960. Atuava com a camisa colorada quando foi acometido de uma grave doença. Teve de amputar uma perna e mesmo assim não se salvou, falecendo aos 20 anos de idade. Sepe era irmão de Beto Bacamarte, zagueiro que atuou no Grêmio.

SERAFIM

Serafim Romano, São Paulo (SP) *30.6.1939.

Centro-médio de categoria, combatividade e liderança. Formou ao lado de Nezito meio de campo brilhante no Pelotas. Serafim começou no Juventus de São Paulo, esteve no Marília, e, em 1961, foi contratado pelo Pelotas, onde jogou até o final de 1965. Atuou também no Riograndense de Santa Maria, em 1966 e 1967, Comerciaro de Criciúma e Londrina.

SERGINHO

Sérgio Rubens Mariano, Passo Fundo (RS) *24.2.1951 +30.5.2009.

Jogador de técnica e utilidade tática. Ponteiro-esquerdo de recuo. Começou no Independente, clube amador de Passo Fundo. Jogou no Gaúcho de 1967 a 1972. Nesse ano se transferiu para o 14 de Julho. Retornou ao Gaúcho no mesmo ano, ficando até 1976, quando foi negociado com o Caxias, seu último clube. Encerrou a carreira profissional em 1982 e passou a atuar pelos clubes amadores Vasco da Gama e Bangu, de Caxias do Sul.

SERGINHO

Sérgio Roberto Pollo, São Paulo (SP) *2.7.1955.

Lateral-esquerdo técnico, habilidoso, bom apoiador, que trabalhava bem a bola. Preciso nos lançamentos e cobrador de faltas. Começou nas categorias inferiores do Palmeiras. Em 1976, veio jogar no Cruzeiro de Porto Alegre, seu primeiro clube profissional. Jogou no Grêmio, campeão gaúcho, em 1980, Coritiba, Cruzeiro de Belo Horizonte, Pelotas, Novo Hamburgo, Esportivo, Passo Fundo e nos pequenos, Juventude de Guaporé e Pradense de Antonio Prado, encerrando a carreira, em 1991.

SÉRGIO

Luiz Sérgio Ferreira, Butiá (RS) *27.12.1949 +26.10.2010.

Logo que surgiu no time principal do Internacional, em 1969, ganhou o apelido de Sérgio Galocha. Meia-direita habilidoso, forte, bom na bola alta, bom passador e goleador. Jogador de apoio ao centroavante. Em 1973 deixou o Internacional para jogar no Flamengo carioca e a partir daí passou pelo Atlético Paranaense, Goiás, Coritiba, CSA e Chapecoense. Atuou no Flamengo de Caxias, logo no início da carreira e no Lajeadense, onde a encerrou. Foi campeão gaúcho em 1969, 1970, 1971 e 1972. Seu irmão Nitota, foi zagueiro, também revelado no Internacional.

SÉRGIO

Sérgio Furtado, Santa Cruz do Sul (RS) *3.3.1952.

Goleiro firme, arrojado, ágil e seguro, revelado pelas categorias inferiores do Internacional, se profissionalizando, em 1970. No mesmo ano foi campeão estadual. No ano seguinte foi jogar no Santa Cruz e em 1973, na Associação Santa Cruz. Depois atuou pelo Brasil de Pelotas, Sport Recife, América carioca, Marcílio Dias, Avaí e Chapecoense, seu último clube.

SÉRGIO CABRAL

Sérgio de Paulo Cabral, Bagé (RS) *14.4.1934 +7.8.2008.

Lateral e zagueiro. Bom marcador e dono de um potente chute de pé esquerdo. Iniciou no Grêmio Bagé, em 1952, jogando até 1959. Cinco vezes campeão da cidade. Em 1960, se transferiu para o rival Guarany, onde mais uma vez foi cinco vezes campeão citadino. Foi duas vezes vice-campeão estadual, uma vez em cada clube. O ídolo de duas torcidas se despediu do futebol, em 1970.

SÉRGIO LOPES

Sérgio Gonçalves Lopes, Osasco (SP) *11.1.1941.

Apelidado de Fita Métrica, pela precisão de seus longos lançamentos. Meio de campo técnico, de classe e categoria. Liderança e elegância. Revelado na base do São Paulo. Emprestado ao Internacional, em 1961, foi campeão gaúcho. Retornou ao São Paulo, e, em 1964, foi contratado pelo Grêmio. Permaneceu no tricolor até 1971. Campeão gaúcho entre 1964 e 1969. Jogou também no Atlético Paranaense, Figueirense e Sampaio Corrêa, e, em todos eles foi campeão estadual. Ao encerrar a carreira, passou à de treinador. Dirigiu o ABC de Natal, Figueirense (em sete oportunidades), Apucarana, Santa Cruz de Recife, Passo Fundo, América de Natal, Atlético Paranaense, Avaí, Cascavel, Fortaleza, Paulista de Jundiaí, entre outros. Foi também coordenador de futebol do Figueirense.

SERGIO MOACIR

Sergio Moacir Torres Nunes, Taquara (RS) *21.9.1926 +25.6.2007.

Apelidado de “A Majestade do Arco” foi um grande goleiro, Compensava a baixa estatura com agilidade, elasticidade e boa colocação. Calmo e sereno debaixo das traves. Revelado no Floriano de Novo Hamburgo, em 1947, foi levado ao time aspirante do Grêmio. Ficou no clube até 1956 e foi campeão gaúcho, em 1949 e 1956. Nesse último ano defendeu a seleção brasileira, campeão do Pan-americano no México. Teve uma breve passagem pelo Internacional e encerrou a carreira. Iniciou a de treinador com sucesso. Foi auxiliar técnico de Silvio Pirillo, no Internacional, em 1959. Foi campeão estadual dirigindo o Internacional, em 1961 e o Grêmio, em 1962 e 1963. Dirigiu também o Flamengo de Caxias, campeão citadino, em 1960, Cruzeiro, Aimoré, Floriano, Juventude, Guarani de Bagé, Associação Caxias, Avaí, Colorado, Clube do Remo e outros. Técnico disciplinador exigente e estrategista tático. Trabalhou como comentarista esportivo.

SÉRGIO PEREZ

Sérgio Perez, Londrina (PR) *27.10.1959

Volante de marcação, com imposição física e bom trato com a bola. Às vezes viril. Sua carreira iniciou no ótimo time do Londrina de 1977, permanecendo até 1979. Atuou no Sport Recife, em 1982 e pela primeira vez esteve no futebol gaúcho, para defender o Pelotas, em 1984. No ano seguinte foi emprestado ao Grêmio, mas embora tenha tido oportunidades não chegou a ser titular. Conta a lenda que Sérgio Perez conversava com suas chuteiras, pedindo que elas o ajudassem a jogar bem. Em sua carreira teve retornos ao Pelotas, jogou no Vila Nova de Belo Horizonte, São Paulo de Rio Grande e Juventude de Caxias do Sul.

SÉRGIO RIO BRANCO

Sérgio Roberto Lomando Rio Branco, Porto Alegre (RS) *9.12.1939.

Jogador clássico, excelente domínio de bola, bom passador e apoiador. Jogava como lateral ou centro-médio. Começou nas categorias inferiores do Grêmio até o profissional, em 1959. Foi campeão estadual em 59/60/62/63/64. Depois jogou mais dois anos, defendendo o São José, ainda o Mendoza, da Argentina, encerrando a carreira no Guarany de Bagé.

SÉRGIO SAVIAN

Sérgio Antonio Savian, Santa Maria (RS) *29.8.1952.

Destacou-se na condição de treinador especialmente na década de 80. Foi jogador do Riograndense de Santa Maria, por pouco tempo. Começou a carreira de técnico justamente no Riograndense, onde esteve trabalhando em várias oportunidades, assim como no rival Internacional. Dirigiu ainda os juniores do Grêmio, seleção gaúcha de juniores, Chapecoense, Francisco Beltrão e Passo Fundo, entre outros.

SÉRGIO VIEIRA

Sérgio Alberto Ribeiro Vieira, Canoas (RS) *30.10.1953.

Lateral marcador, boa técnica e facilidade para o apoio. Atuava pelos dois lados do campo. Começou no Lansul de Esteio, na categoria infantil. Depois foi para o juvenil do Grêmio, se profissionalizando, em 1975. No ano seguinte se transferiu para o Caxias, atuando entre 1976 e 1979, passando por uma grande fase. Atuou também no Juventude, em 1980, Atlético Paraense e São Gabriel.

SÉRGIO WINCK

Sérgio Eduardo Coelho Winck, Portão (RS) *12.8.1968.

Jogava pelas duas laterais e em todas as funções do meio de campo. Bom cobrador de faltas. Começou no Internacional, nas categorias de base até o time principal. Depois esteve em várias equipes, entre elas o Grêmio, Lajeadense, Francana, Novo Hamburgo, Vila Nova de Goiás, Brasil de Farroupilha, Juventude, Glória, Internacional de Limeira, Aimoré, Canoas e São José.

SETEMBRINO

Setembrino Martins de Oliveira, Porto Alegre (RS) *22.9.1931 +17.12.1985.

Jogava de zagueiro ou lateral-esquerdo, com vitalidade, vigor e disposição, mas não era isento de técnica. Começou no juvenil do Renner e nessa mesma categoria foi para o Internacional, onde se profissionalizou. Ficou no clube de 1952 a 1956, campeão gaúcho, em 1952, 1953 e 1955. Depois se transferiu para o Veronese de Canoas. Em 1959, foi para o Farroupilha, atuando até 1964. Teve rápida passagem pelo Internacional de Lages e seu último clube foi o São Paulo de Rio Grande, em 1964.

SEVERO

Severo Caruccio de Oliveira, Pelotas (RS) *15.4.1927 +22.6.1994.

Centroavante artilheiro, dono de boa técnica e oportunismo, revelado pelo Farroupilha. Foi contratado pelo Brasil de Pelotas, onde jogou em 1944. Depois foi para o Pelotas e, no final de 1947, para o Corinthians Paulista, onde jogou três temporadas. Atuou ainda no Racing de Paris, foi campeão e artilheiro da Taça da França, Lê Havre e Lens. No Brasil jogou também a Olaria, Comercial de São Paulo, Prudentina, Vitória, Bahia, Santa Cruz de Recife, Ituano e Ponte Preta, seu último clube.

SEVERO

Humberto Pimentel Severo, Dom Pedrito (RS) *12.10.1944.

Jogava pelas duas laterais. Marcador eficiente. Começou no Botafogo de Dom Pedrito. Tornou-se profissional no Pelotas, em 1962, ficando no clube até 1968. Depois atuou no Fluminense e no América carioca, entre 1968 e 1969, Juventude, Associação Caxias, Atlético de Carazinho, mais uma vez na Associação Caxias, Juventude e 14 de Julho de Passo Fundo, onde encerrou a carreira, em 1977.

SIDNEY

Sidney Buttine, São Paulo (SP) *7.7.1946.

Ponteiro-direito veloz, driblador, técnico e habilidoso, no melhor estilo. Iniciou a carreira pela base do São Paulo e depois do Fluminense Fez sucesso no futebol gaúcho atuando inicialmente no Pelotas, em 1967 e 1968. Transferiu-se para o Flamengo de Caxias, onde brilhou no time, campeão do interior, em 1970. Atuou na Associação Caxias e depois de uma passagem relâmpago pelo Internacional, seguiu para o Atlético Paranaense e mais tarde no Coritiba. Jogou também no Palmeiras MT, Goiânia e encerrou a carreira no Operário de Várzea Grande.

SILENZI

Cayetano Luís Silenzi, Buenos Aires (ARG) *23.7.1904 +23.5.1965.

Atacante de pé esquerdo muito técnico e guerreiro, tipicamente argentino. Goleador. Jogou no Al Boys da Argentina e depois foi contratado pelo Boca Juniors. Foi campeão argentino em 1931. Posteriormente atuou pelo Talleres de Remedio de Escalada e daí para o Independiente. Atuou pelo Internacional, em 1938 e 1939, para, no final daquele ano retornar ao futebol portenho para encerrar a carreira.

SILMAR

Silmar Silva da Silva, São Borja (RS) *10.12.1958 +28.7.1993.

Lateral-direito de boa marcação e razoável no apoio. Começou no São Borja, em 1980. Dois anos depois foi contratado pelo Grêmio, campeão da Taça Libertadores da América em 1983. No mesmo ano foi para o Palmeiras. Depois jogou no Náutico, Joinville, Próspera, Operário de Campo Grande, Ferroviário do Ceará, campeão estadual, em 1988. Ainda estava na ativa quando sofreu um acidente de trânsito, vindo a falecer.

SILVA

Eugênio Carlos Gonçalves da Silva, Pelotas (RS) *15.10.1962.

Zagueiro clássico de recursos técnicos, na antecipação da jogada, jogo aéreo e saída de bola. Desarmava sem fazer falta. Começou no Brasil de Pelotas, em 1980, fazendo dupla de área com Aloísio. Jogou por empréstimo no Internacional e Cruzeiro de Minas, retornando ao Brasil. Permaneceu neste clube várias temporadas. Posteriormente atuou no Santa Cruz de Recife, Criciúma, Sorriso e mais uma vez Brasil, encerrando a carreira em 1995. Iniciou a de treinador no Xavante e depois dirigiu o Santo Ângelo, Passo Fundo, Gaúcho, Atlético de Chapecó, Três Passos, entre outros.

SILVEIRA

Osvil Silveira Gibon, Porto Alegre (RS) *13.1.1938 +20.4.2004.

Goleiro de muito talento e qualidades técnicas indiscutíveis. Agilidade e reflexos apurados, boa saída do gol e valentia. Começou nas categorias de base do Internacional, em 1955. No time principal, a partir de 1959 até 1965. Foi campeão gaúcho, em 1961. Também defendeu o Pelotas, 14 de Livramento, Atlético Paranaense, Londrina, São José e Cruzeiro de Porto Alegre e Marcilio Dias, seu último clube, em 1979. Depois teve sucesso como preparador de goleiros, trabalhando no Internacional, Londrina e Paulista de Jundiaí, entre outros.

SILVÉRIO

Silvério Scholz, Estrela (RS) *29.4.1947.

Excelente goleiro que marcou época jogando pelo Santa Cruz. Na condição de amador defendeu o Montenegro e a categoria juvenil do Grêmio. Começou profissionalmente em 1965, no alvinegro, deixando o futebol, em 1982, no Avenida. Nesse período defendeu a Associação Santa Cruz de Futebol, o Estrela e São Borja.

SILVINHO

Silvio Paiva, Franca (SP) *3.11.1958.

Ponteiro-esquerdo agudo, driblador, veloz, bom nos cruzamentos e chute a gol. Surgiu no América de São José do Rio Preto. Foi convocado para a seleção brasileira de novos e o Internacional o contratou. Chegou ao Beira Rio, no final de 1979. Foi campeão estadual em 1981/1982/1983 e 1984. Depois se transferiu para o futebol português, jogando pelo Sporting Lisboa, Vitória de Guimarães, Tirsense, Nacional da Ilha da Madeira, Paços de Ferreira e Maio do Porto. De volta ao Brasil, defendeu o Novo Hamburgo e encerrou a carreira, em 1996.

SILVIO

Silvio Luis Hickmann, Venâncio Aires (RS) *18.7.1960.

Ponteiro-direito de boa técnica, movimentação e senso coletivo. Iniciou nas categorias de base do Avenida e depois no juvenil do Internacional. Jogou na equipe principal do Internacional e foi campeão gaúcho, em 1983, mas seguidas e graves lesões atrapalharam sua carreira. Jogou no Novo Hamburgo, Guarani de Venâncio Aires, Santa Cruz, Lajeadense e Avenida, onde encerrou a carreira.

SILVIO SCHERER

Silvio Scherer, São Leopoldo (RS) *15.11.1932.

Iniciou a carreira como centroavante no Grêmio Leopoldense. Ao ser contratado pelo Aimoré, o treinador Luiz Engelke o transformou em quarto-zagueiro e ele se deu muito bem na função. Tinha técnica, boa antecipação, marcação leal e liderança. Jogou no Aimoré, entre 1952 e 1957. Depois passou pelo Floriano, Guarany de Bagé e Grêmio Santanense, clube onde parou e iniciou a nova carreira, a de treinador. Além dele, dirigiu o Gaúcho, Aimoré, Associação Alegrete, Guarani de Garibaldi, Guarany de Bagé, entre outros.

SILVIO SOARES

Silvio Soares, São Lourenço do Sul (RS) *25.7.1950.

Jogador que exercia bem as duas funções do meio de campo desarmava e armava jogadas ofensivas. Técnico e combativo. Em toda sua carreira, nas décadas de 1970 e 1980, defendeu apenas clubes gaúchos. Jogou no Pelotas, Fluminense de Livramento, Farroupilha, Grêmio Bagé, novamente Pelotas, Brasil de Pelotas, São Borja, Estrela, Riograndense de Rio Grande, São Gabriel, Pelotas, pela terceira vez e Guarany de Bagé, onde parou.

SIMÃO

Simão Alves da Silva Filho, Santana do Livramento (RS) *1892 +15.8.1982.

Zagueiro pelo lado esquerdo, boa técnica para sua época e muita raça. Seu primeiro contato com a bola foi no Ginásio Santanense, da Congregação Marista. Depois jogou pelo 14 de Julho de Livramento e em 1911, foi estudar Engenharia em Porto Alegre, ingressando no Internacional. Apelidado de Índio Simão, sua garra em campo contagiava seus companheiros e torcedores. Paralelamente, no período amador, jogava no Botafogo, do Bairro Menino Deus. Após ter-se formado voltou à sua cidade e ainda defendeu o 14 de Julho. Em 1916, fez parte de um combinado de Porto Alegre, que jogou contra o Uruguai, uma das primeiras seleções formadas no Estado.

SIMÃO

Reinaldo Vicente Simão, Barretos (RS) *23.10.1968.

Volante de marcação e boa técnica para a saída de jogo. Começou no Mauaense, em 1987. Jogou também no Nacional de São Paulo, Juventude, em 1990, Internacional, em 1990, 1991 e 1992, bi-campeão estadual, em 1991 e 1992. Posteriormente defendeu o Corinthians, Portuguesa de Desportos, em três oportunidades intercaladas, Belmare do Japão, São Caetano, Goiás, Guarani de Campinas, Fenerbaçe e Ankaragücü, ambos da Turquia. Passou a atuar no futebol amador, no Periquitos de Barretos.

SIPP

Nelson Afonso Pschilchholz, Estrela (RS) *1925 +21.8.2007.

Ponteiro-direito de velocidade, habilidade no drible e cruzamentos. Jogou nos anos 40, pelo Floriano de Novo Hamburgo. Foi várias vezes campeão citadino, campeão Porto-alegrense, pela Amgea, em 1937 e vice-campeão estadual, em 1942. Além do Floriano, defendeu o Estrela, no começo da carreira.

SISSON

Augusto Maria Sisson, Niterói (RJ) *15.11.1894 +30.7.1990.

Ídolo gremista nos primeiros anos do futebol. Centro-médio tinha excelente técnica. Chegou ao Grêmio, em 1912, vindo do Guarani de Alegrete, ficando até 1916. No ano seguinte foi estudar no Rio de Janeiro e passou a defender as cores do Flamengo. Em 1920, integrou a seleção brasileira no campeonato sul-americano. Fez quatro partidas pela seleção e encerrou a carreira no próprio Flamengo, logo após. Detém o recorde de gols numa só partida, não oficial, pelo Grêmio. Fez 14 gols na vitória de 23 x 0, em 1912, sobre o Nacional, clube dos primórdios do futebol gaúcho, logo desaparecido. Seu irmão José Maria Sisson, também jogou no Grêmio, e mais tarde, ambos foram famosos médicos cirurgiões.

SOARES

Ricardo Jesus de Barros, São Borja (RS) *9.6.1953 +22.2.2019

Ponteiro-esquerdo técnico driblava com facilidade, habilidoso, catimbeiro. Revelado nas categorias inferiores do Internacional, chegando ao time de cima, foi pouco aproveitado. Defendeu o Encantado, Juventude, 14 de Julho de Passo Fundo, Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Novo Hamburgo, Marcilio Dias e novamente Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1982.

SOLIGO

Antonio Luiz Soligo, Taquara (RS) *24.6.1931.

Jogador técnico, polivalente. Em sua carreira jogou em várias posições com o mesmo desempenho e desenvoltura. Começou na meia-esquerda do time juvenil do Grêmio Leopoldense. Na mesma posição foi contratado pelo Floriano. Passou a jogar como meio-campista e também na zaga ou lateral. Vestiu as camisas do Cruzeiro, em 1953, atuando às vezes como ponteiro-direito, Aimoré, em 1955 e 1956, e Internacional, onde encerrou a carreira, em 1963. No ano seguinte exerceu a função de treinador do Aimoré. Jogou pela seleção brasileira o campeonato Pan-Americano de 1960.

SOLIS

Solis Pacheco Ximenes, Quaraí (RS) *21.6.1927 +24.4.2012.

Meia-direita com boa técnica, desenvoltura e gols. Jogou no Brasil de Quaraí, Fluminense de Livramento e daí para o Vasco da Gama, em 1948. No final de 1949, veio para o Internacional, envolvido na transação que levou Tesourinha para o Vasco. No Internacional, começou como titular até a chegada de Bodinho. Jogou entre 1950 e 1954, sendo tetra-campeão em 1950/1951/1952 e 1953. Encerrou a carreira no Internacional.

SOLIS

Solis Queiróz Duarte, Santana do Livramento (RS) *28.10.1960.

Zagueiro estilo xerife, líder, vigoroso, bom no jogo aéreo. Iniciou no Armour, em 1981. Jogou no Botafogo, em 1982, e voltou ao Sul para o Novo Hamburgo, atuando de 1982 a 1985. Atuou também no Criciúma, Avenida, Brusque, Figueirense, Marcilio Dias, Fraiburgo e Blumenau. Foi campeão estadual pelo Criciúma, em 1986 e Brusque, em 1992, e do Torneio Mercosul, pelo Figueirense, em 1997 Encerrou a carreira de jogador e se tornou treinador.

SOLIS RODRIGUES

Solis Uruguay Rodrigues Calvo, Paso de Los Toros (Uruguai) * 4.7.1932 +27.12.2015.

Zagueiro que marcou no futebol gaúcho. Estilo xerifão, jogava com muita garra, vontade, vigor, sem nunca ser desleal. Liderança positiva e boa técnica. Teve a carreira centrada no Guarany de Bagé. Começou no futebol de sua terra. Antes do Guarany defendeu o Armour, Riograndense de Santa Maria, Floriano. Em 1959, foi para o Guarany, onde jogou até 1967, encerrando a carreira. Foi treinador do Guarany de Bagé.

SOMMER

Ademir Fabrício Sommer, Uruguaiana (RS) *11.7.1959.

Zagueiro forte, decidido, rebatedor, com boa técnica. Formou nos anos 70 dupla de área, quase intransponível, ao lado de Cássia, no São Borja. A dupla se desfez em 1977, com Cássia indo para o Grêmio e Sommer, para o Brasil de Pelotas. Em sua carreira Sommer ainda vestiu as camisas do Ferro Carril, de Uruguaiana, onde foi revelado para o futebol, Caxias e América de São José de Rio Preto, entre outros.

SONHA

Noely Guedes, Santana do Livramento (RS) *23.5.1938 +2004.

Um dos melhores ponteiros do futebol santanense em sua história. Jogador técnico, veloz e goleador. Jogou em três clubes de sua cidade. Iniciou no Fluminense, foi emprestado ao 14 de Julho e depois negociado com o Grêmio Santanense. Eleito o melhor ponteiro-direito dos 100 anos do 14 de Julho. Vestiu ainda as camisas do Guarany de Bagé, do Fluminense carioca, Americano de Campos e Veterano de Carazinho.

SÓRIO

Miguel Manoel Sório, Cruz Alta (RS) *25.7.1916 +26.9.1999.

Ponteiro-direito rápido e habilidoso. Com a mesma desenvoltura, jogava pelo flanco esquerdo. Começou no Riograndense de Cruz Alta. Em 1941, foi contratado pelo Grêmio jogando dois anos. Depois atuou no Internacional de Santa Maria e Nacional de Cruz Alta, onde encerrou a carreira. Seus irmãos, também conhecido por Sório e outro por Bibe, eram zagueiros e jogaram em equipes de Cruz Alta e Passo Fundo.

SPILMAN

João Espilma, Pelotas (RS) *15.6.1926 +27.7.1996.

Líder, determinado, vigoroso e decidido. Assim foi o zagueiro Spilman que foi um símbolo do Esporte Clube Pelotas, clube que defendeu a maior parte de sua carreira e foi campeão citadino e regional em várias oportunidades. Defendeu também o Farroupilha e o Guarany de Bagé. Jorge Spilman, seu irmão, jogou no Brasil de Pelotas e Farroupilha, entre outros.

STORNIOL

Carmelo Goulart Storniollo, Bagé (RS) *24.11.1936 +30.1.1989.

Atuava em várias posições e até mesmo de goleiro, quando em duas oportunidades, o arqueiro de seu time foi expulso. Foi apelidado de Operário da Bola, por ser incansável em campo. Corria os noventa minutos como se estivesse começando a partida. Tinha técnica, fôlego, dedicação, raça e entusiasmo, era o motor de seu time. Atuou apenas nos dois times de Bagé. No Grêmio, onde iniciou, em 1954 e concluiu, em 1967, e, no Guarany, em 1965, em breve passagem.

SUCA

Gilmar da Luz Gasparoni, Bagé (RS) *6.5.1960.

Centro-médio com características bem marcantes. Sem a bola um guerreiro marcador. Com ela, um armador inteligente, de boa técnica e movimentação constante. Surgiu no Grêmio Bagé, em 1980. Atuou um breve período no Palmeiras. Depois no América de São José do Rio Preto, Botafogo, Juventude, Coritiba (campeão estadual, em 1988), Pinheiros, Cerro Portenho, Pelotas, Blumenau, Tubarão, Guarany de Venâncio Aires, Atlético de Carazinho e Guarany de Bagé, onde encerrou a carreira. Em 1984, chegou a ser convocado para a seleção brasileira pré-olímpica, que foi dissolvida antes de iniciar os

treinamentos. Ao deixar os gramados começou a carreira de treinador. Dirigiu o Avenida; Pelotas; São Gabriel; Veranópolis; Guarany de Bagé; Grêmio de Bagé; Brasil de Pelotas; novamente Pelotas; São Luiz; Novo Hamburgo; Lages; São José de Cachoeira do Sul; Brusque; Atlético de Sorocaba; Londrina e no Oriente Médio.

SULY

Suly Cabral Machado, Pelotas (RS) *29.10.1938.

Goleiro arrojado, elástico, elegante, firme, boa colocação e saídas de bola aérea. Começou nos juvenis do Brasil de Pelotas. Em 1956, quando da excursão do clube pela América do Sul, foi titular do time, aos 18 anos de idade. Ainda como juvenil foi para o Grêmio, e ao passar para o time principal foi emprestado ao Aimoré, em 1958. No ano seguinte foi vice-campeão metropolitano. Em 1960, voltou ao Grêmio para ser titular da equipe, campeã estadual. No ano seguinte, foi vendido ao São Paulo, ficando até 1966. Posteriormente atuou no Botafogo de Ribeirão Preto, Brasil de Pelotas e Farroupilha. Treinou o Pelotas. Quando estava no Aimoré, foi convocado para a seleção brasileira, no Pan Americano de 1960, na Costa Rica e para a seleção gaúcha.

TADEU BAURU

Luiz Tadeu dos Santos, Montenegro (RS) *4.12.1952. + 1.10.2017

Atacante de dribles fáceis, preciso nos passes e cruzamentos. Artilheiro. Começou jogando nas divisões de base do Internacional. Ao subir para o time profissional foi emprestado ao Gaúcho de Passo Fundo, em 1971. Voltou ao Internacional. Foi tri-campeão estadual, em 1973, 1974 e 1975 e campeão brasileiro em 1975. Depois jogou em vários outros clubes, tais como: Operário de Campo Grande, Caxias, Bahia, Cascavel, São Paulo de Rio Grande, Estrela, São José de Porto Alegre, Ubiratã e por último o Aquidauana, ambos do Mato Grosso.

TADEU MENEZES

José Tadeu Menezes Ribas, Santa Maria (RS) *29.10.1946.

Lateral de boa técnica, exímio e leal marcador. Apoiava com firmeza e convicção, liderança nata, bom cobrador de faltas e pênaltis. A carreira profissional iniciou no Riograndense de Santa Maria, em 1967, mas foi no rival Internacional, para onde se transferiu, em 1970, que teve centrada quase toda sua trajetória. Teve passagem no Santos, Esportivo de Bento Gonçalves e Londrina. Em 1980, no Internacional SM, abandonou a carreira. No mesmo ano e no mesmo time iniciou outra trajetória, a de treinador. Dirigiu entre outros, o Juventude, Santa Cruz, Guarani de Cruz Alta, Esportivo e Novo Hamburgo. Foi campeão do interior dirigindo o Inter SM, Santa Cruz e Novo Hamburgo.

TADEU RICCI

Mário Tadeu Ricci, Serrana (SP) *9.4.1947.

Meio-campista de técnica refinada, na condução de bola e nos passes de longa distância. Chegou ao Grêmio em 1977, arrumou o meio de campo com Vitor Hugo e Lura, e ajudou o tricolor a chegar ao título do gauchão. Foi o maestro do time gremista naquela conquista. Em dezembro de 1978, deixou o Estádio Olímpico. Jogou no Comercial de Ribeirão Preto, América e Flamengo, do Rio de Janeiro e Batatais, seu último clube.

TADEU VIEIRA

Nanci Tadeu Vieira, Porto Alegre (RS) *2.8.1953.

Zagueiro alto, bom cabeceador, estilo rebatedor, eficiente e sério. Jogava no Gaúcho de Canoas e foi para o time juvenil do Cruzeiro de Porto Alegre. O Grêmio se interessou pela sua aquisição. Deu ao Cruzeiro o passe do jogador de futebol de salão Sisson. Em 1975, se tornou profissional e ficou no Grêmio até 1978. Foi campeão estadual, em 1977. Depois defendeu o Operário de Campo Grande, Juventude, Esportivo e Aimoré, encerrando a carreira, em 1996.

TADEU XAVIER

Tadeu Xavier Custódio, Santana do Livramento (RS) *11.3.1952 +25.6.2019

Quarto-zagueiro vigoroso e eficiente. Começou no 14 de Julho de Livramento, em 1971. Depois jogou no Fluminense de Livramento, Lajeadense, Santa Cruz, Associação Santa Rosa, Aesa de Santo Ângelo, Associação Alegrete, Internacional de Lages, Galícia e Vitória, ambos da Bahia, Estrela, São Paulo de Rio Grande, Portuguesa de Desportos, Taubaté, Caxias, Barretos, Sãocarlense, Botafogo de Ribeirão Preto, Francana, Cruzeiro de Porto Alegre, Sapiranga, Igrejinha, parando aos 38 anos, em 1990, no Lajeadense. Foi treinador e auxiliar técnico.

TAFFAREL

Cláudio André Mergen Taffarel, Santa Rosa (RS), *8.5.1966.

Goleiro talentoso, técnico, excelente colocação, frio e sereno. Revelado na base do Internacional, onde se profissionalizou. Jogou no clube entre 1985 e 1990, sempre como titular. Porém, não conseguiu nenhum título. Na seleção brasileira de juniores foi campeão mundial, em 1985. Na seleção brasileira principal foi campeão mundial, em 1994, jogando ainda as copas de 1990 e 1998. Defendeu também o Parma e Reggina, da Itália, Atlético Mineiro, Galatasaray da Turquia, campeão nacional e da Copa da UEFA e mais uma vez Parma, encerrando a carreira, em 2003. Passou a função de preparador de goleiros, trabalhando na comissão técnica da seleção brasileira.

TAISON

Taison Barcelos Freda, Pelotas (RS) *17.1.1988.

Oriundo das categorias de base do Brasil de Pelotas, Taison é um atacante pelos lados do campo. Velocista, driblador e técnico. Bom finalizador. Foi para os juniores do Internacional e nesse clube se profissionalizou, em 2007. Em 2009, foi artilheiro do gauchão, com 15 gols assinalados, deixando sua marca na história do futebol do Rio Grande do Sul. Foi negociado com o Metalista-Kharkij, da Ucrânia, em 2010 e, após duas temporadas passou a defender o Shaktar Donetsk, também da Ucrânia. Por este clube foi bi-campeão nacional. Pelo Internacional, campeão da Copa Libertadores da América, em 2010 e da Copa Sul-Americana, em 2010. Jogando na Europa ganhou novas atribuições em campo, como a ajuda na marcação, o que realiza com perfeição. Foi convocado para a disputa da Copa do Mundo de 2018.

TALO

Antonio Carlos Porto, Estrela (RS) *13.4.1930 +27.10.2011.

Bom ponteiro-direito que atuou pelo Estrela entre 1944 e 1952, com apenas um interregno, quando foi servir ao Exército Nacional em Santana do Livramento e jogou pelo 14 de Julho, em 1948. Ficou conhecido nos meios esportivos pelo seu verdadeiro nome Antonio Carlos Porto, consagrado cronista, colunista e comentarista de futebol, de rádio, jornal e televisão do Rio Grande do Sul, nas décadas de 1950 a 1980, especialmente na Rádio Guaíba e Jornal Folha da Tarde, de Porto Alegre.

TARCISO

José Tarciso de Souza, São Geraldo (MG), *15.9.1951 +5.12.2018

Jogava na ponta-direita ou centroavante. Técnico, arranque, explosão muscular, coletivo e extremamente veloz. Marcou sua passagem no futebol pelo Grêmio, tornando-se um grande ídolo. Chegou ao Olímpico vindo do América carioca, em 1973. No ano anterior foi protagonista principal da vitória do América por 1 x 0, gol dele, em pleno Beira-Rio contra o Internacional. Tarciso marcou o gol vencendo na corrida a Bibiano Pontes. Nenhum atacante gremista conseguia este feito. Permaneceu no clube até o final de 1985. Foi campeão gaúcho em 1977, 1979, 1980 e 1985. Campeão Brasileiro, em 1981. Campeão da Taça Libertadores da América e Mundial Interclubes, em 1983. Artilheiro do gauchão, em 1975, com 13 gols marcados e o maior goleador gremista em campeonatos brasileiros. Convocado para a seleção brasileira, na fase preparatória da Copa do Mundo de 1978. Jogou ainda no Criciúma, Goiás, Cerro Portenho do Paraguai, Coritiba, Goiânia e São José de Porto Alegre. A torcida gremista o elegeu Vereador de Porto Alegre, em 2008 e mais duas vezes, em 2012 e 2016.

TARICA

Luiz Fernando Abelin, Santa Maria (RS) *30.6.1930 + 28.7.2011.

Meia-direita técnico, veloz, versátil, coletivo, preciso nos passes e artilheiro. Começou no time amador Ideal de Santa Maria. Logo, foi contratado pelo Internacional da mesma cidade, onde se tornou profissional, em 1949. Depois foi para o Internacional de Porto Alegre, depois ao Corinthians Paulista. Retornou ao Internacional de Santa Maria, depois defendeu o Ypiranga de Erechim, e mais tarde o Flamengo de Caxias do Sul, encerrando a carreira, em 1963. Após, chegou a dirigir o Flamengo, como treinador.

TARSO

Tarso Martini, Cruz Alta (RS) *19.12.1949.

Centroavante goleador, rompedor, oportunista, esforçado, não isento de técnica. Iniciou na base do Cruzeiro de Porto Alegre, onde se tornou profissional. Depois

vestiu as camisas do Figueirense, Santa Cruz, São José de Porto Alegre, Brasil de Pelotas, CRB, América de Natal, Internacional de Lages, Marcílio Dias de Itajaí, Rio do Sul, Caxias, outra vez São José e Atlético de Carazinho, seu último clube, em 1986. Passou a treinador, dirigindo algumas equipes do interior do estado.

TARZAN

Cilso Tirbino, Alegrete (RS) *8.4.1924 +30.1.2009.

Extraordinário goleiro. Seguro, acrobático, suas enormes mãos o permitiam defender a bola com apenas uma delas. Fez sucesso no futebol, nos anos 40. Em várias escalações dos times onde atuou aparecia com seu nome próprio, Cilso. Começou no Guarani de Alegrete, em 1940. Depois atuou no Armour de Livramento, Internacional de Santa Maria, em 1942, 14 de Julho de Livramento. Trocou o futebol gaúcho por grandes clubes do centro ao País. Jogou no Santos, Palmeiras, em 1944 e 1945, Flamengo, em 1947, Fluminense, em 1948, Botafogo, Madureira, todos do Rio de Janeiro. Retornou ao Rio Grande do Sul para atuar no Grêmio Santanense, depois, novamente Internacional de Santa Maria, ainda o São Paulo de Rio Grande, Ferro Carril de Uruguaiana, encerrando a carreira no Gabrielense, em 1954.

TATI

Walter Celani, Guaxupé (MG) *23.5.1933.

Meia-esquerda de brilho e talento. Habilidade e domínio de bola, um craque. Jogou no Internacional, em 1958 e 1959. Começou no juvenil do São Paulo Futebol Clube. Jogou também no União de Guaxupé, em 1947, Radium de Mocóca, Palmeiras, entre 1957 e 1958, Uberaba e Nacional de Uberaba, seu último clube. Defendeu a seleção mineira.

TATO

Carlos Alberto Araújo Prestes, Curitiba (PR) *17.3.1961.

Começou no Internacional na ponta-esquerda das categorias de base. Jogador veloz, que enfrentava o marcador na base do drible, chute forte e preciso. Saiu para o Fluminense carioca, em 1983. Conquistou títulos estaduais, o brasileiro de 1984, e vaga na seleção brasileira. Depois do Fluminense, jogou no Vasco da Gama, Sport Recife, Elche da Espanha, Grêmio Porto-Alegrense, Santos, América do México, e Coritiba. Encerrou a carreira jogando pelo pequeno Independente de Limeira.

TAVARES

Enedino Tavares, Pelotas (RS) *14.5.1917 +29.9.1984.

Um dos grandes ídolos da história do Brasil de Pelotas, único clube em que defendeu durante sua longa carreira de quase duas décadas, que começou em 1937 e foi concluída, em 1954. Jogador versátil jogava nas duas laterais e no meio de campo, especialmente pelo lado esquerdo. Tinha habilidade, técnica, garra e determinação. Jogava nos padrões de exigência da torcida xavante. Foi várias vezes campeão citadino e regional e vice-campeão estadual, em 1950 e 1953. Defendeu também a seleção gaúcha.

TATU

José Perini Filho, Cruz Alta (RS) *9.1.1932 +31.5.2007.

Jogador que se adaptava bem a qualquer posição do ataque. Artilheiro oportunista, veloz e habilidoso, é o segundo maior goleador da história do Nacional de Cruz Alta. Tatu jogou apenas no Guarany e no Nacional e tem um curioso e inédito currículo de títulos. Foi campeão de Cruz Alta por dez anos consecutivos. Pelo Guarany nos anos de 1951, 1954, 1955, 1956 e 1958. Pelo Nacional em 1952, 1953, 1957, 1959 e 1960. Além disso, ajudou o Guarany a ser campeão estadual da segunda divisão, em 1954 e 1955, e vice-campeão da mesma competição, em 1956. Pelo Nacional, foi campeão da segundona em 1957. No final do ano de 1960 deixou o futebol.

TÉCHIO

Ovídio Pedro Téchio, Concórdia (SC) *12.12.1943.

Ponteiro-esquerdo habilidoso no drible, bom nos passes e cruzamentos. Chute portentoso com o pé esquerdo. Começou em clubes catarinenses, como Sadia/Vasco de Caçador e Marcílio Dias de Itajaí. No Paraná defendeu o Ferroviário. Em 1969, foi contratado pelo Flamengo de Caxias do Sul. Em 1972, atuou na Associação Caxias. Defendeu ainda o Colorado do Paraná e encerrou a carreira profissional no Brasil de Farroupilha, em 1976. Depois jogou o campeonato amador, defendendo por algumas temporadas o São Luiz de Flores da Cunha.

TÉIO

João Carlos Ribeiro Corrêa, Itaqui (RS) *19.7.1951 +1.8.2010

Téio começou a carreira no 24 de Maio, equipe amadora de Itaqui. Em 1967, se profissionalizou no Elite de Santo Ângelo. Jogou também no Riograndense de Santa Maria, Ypiranga de Erechim, Atlético de Carazinho, Gaúcho de Passo

Fundo, seleção gaúcha, encerrando sua trajetória no Chapecoense, em 1982. Téio era ponteiro-direito que usava da velocidade, movimentação constante e dos dribles, as suas armas.

TELÊ SANTANA

Telê Santana da Silva, Itabirito (MG) *26.7.1931 +21.4.2006.

Um dos grandes treinadores do futebol brasileiro. Enérgico, disciplinador, estrategista, inteligente, gostava do futebol bem jogado e ofensivo. Antes de ser treinador foi um ponteiro-direito técnico e principalmente dedicado e profissional na acepção da palavra. Jogou no União Itabirito, América de São João Del Rey, Fluminense, onde foi campeão carioca, em 1951 e 1959 e do Torneio Rio-São Paulo, em 1962. Depois defendeu o Guarani de Campinas, Madureira e Vasco da Gama. Quando jogador tinha o apelido de “Fio de Esperança”, em razão de seu biótipo, muito magro, e por jamais se entregar na partida, qual fosse o resultado. Iniciou a carreira de técnico dirigindo a categoria de base do Fluminense e depois comandou vários clubes: Atlético Mineiro, campeão brasileiro, em 1971; Grêmio, campeão gaúcho, em 1977; Botafogo, Flamengo, São Paulo, bi-campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes, em 1992 e 1993; Al Ahli da Arábia Saudita; Palmeiras e a seleção brasileira, nas copas do mundo de 1982 e 1986.

TELÊMACO

Telêmaco Henrique Frazão de Lima, Porto Alegre (RS) *11.9.1902 +5.7.1983.

Quando jogador possuía técnica, garra, valentia e liderança. Jogava de centro-médio do São José de Porto Alegre. Depois atuou no Futebol Clube Porto Alegre, em 1925. Em 1926 foi para o Grêmio, clube pelo qual torcia e teve íntima identificação. Deixou os gramados em 1929, passando a ser o diretor técnico da equipe. Foi por muitos anos treinador do Grêmio, obtendo títulos citadinos e estaduais. Em 1940, foi eleito presidente do clube que estava quase falido. Trabalhou diuturnamente agregando pessoas de confiança, com as quais o conseguiu reerguer. No ano seguinte voltou à condição de treinador. Em 1942, dirigiu tecnicamente o Vasco da Gama, retornando ao Grêmio em 1943. Nas décadas de 1930 e 1940, foi treinador do selecionado gaúcho. Encerrou a carreira de técnico em 1949, no Cruzeiro, de Porto Alegre. Continuou ligado ao Grêmio em outros cargos e como conselheiro.

TELMO

Telmo Fraga, Porto Alegre (RS) *13.2.1934 +23.10.2010.

Ponteiro-direito habilidoso no drible, técnico, bom nos cruzamentos e finalização. Começou a carreira nas categorias inferiores do Internacional, onde tornou-se profissional, em 1953. Depois de efêmera passagem pelo Aimoré, jogou no Lajeadense, São José de Lajeado, Palmeiras de Blumenau e Juventude de Caxias do Sul. Em 1959, voltou ao Aimoré para jogar no timaço que se sagrou vice-campeão metropolitano. No ano seguinte voltou para o Internacional, tornando-se campeão estadual, em 1961. Jogou ainda no São José de Porto Alegre e novamente no Juventude, onde encerrou a carreira. Telmo era irmão de Sariba, meia armador, que jogou no juvenil do Grêmio, Gaúcho de Passo Fundo e Independiente da Argentina, falecido prematuramente.

TELO

Eleutério Agnoletto, Encantado (RS) *21.2.1952.

Era uma das esperanças do time juvenil do Encantado, quando um acidente o fez perder parte do braço direito. Com força de vontade se recuperou e continuou jogando futebol. Possuía boa técnica, movimentava-se bem pelo setor do meio de campo com muita desenvoltura. Jogou também na Associação Lajeado de Esportes, Gaúcho de Passo Fundo, São Luiz de Ijuí, Aesa, de Santo Ângelo, Joaçaba e novamente Encantado, onde encerrou a carreira. Depois de se formar em arquitetura, foi convidado a retornar ao futebol, aos 40 anos de idade, pelo Encantado, jogando pela segunda divisão. A deficiência física jamais foi empecilho para Telo mostrar um futebol competitivo.

TEOTÔNIO

Teotônio Ferreira Soares, Rio Grande (RS) *20.9.1903 +30.7.1975.

Centroavante goleador. Tinha técnica, bom posicionamento na área, rompedor, valente, líder, esforçado, não tinha bola perdida, suave a camisa nos 90 minutos de partida. Foi um dos maiores artilheiros e ídolos do Brasil de Pelotas, onde atuou por 15 anos, entre 1923 e 1938, fazendo gols e dando alegrias a torcida xavante. Teotônio iniciou no Rio Branco de Pelotas, em 1921 e teve breve passagem pelo Pelotas, no ano seguinte. Após, foi árbitro da Liga Pelotense de Futebol.

TESOURINHA

Osmar Fortes Barcellos, Porto Alegre (RS) *3.12.1921 +17.6.1979.

Um dos grandes craques do futebol gaúcho em sua história. Habilidade no drible, passe e finalização. Tinha categoria, inteligência, enorme talento com a bola nos pés. Um gênio. Jogou em pequenos clubes amadores de Porto Alegre, como Juventude, Madureira e Ferroviário, até chegar ao Internacional, em 1936. Foi o

símbolo dos anos de vitória do chamado Rolo Compressor, nos anos de 1940. Foi campeão metropolitano e gaúcho, as únicas competições que o clube disputava na época, entre 1940 e 1945 e ainda em 1947 e 1948. Nesse mesmo ano foi eleito o Melhoral dos Craques, pesquisa patrocinada por um laboratório farmacêutico, entre jogadores de todo o Brasil. Em 1949, foi negociado com o Vasco da Gama. Foi campeão carioca, em 1950. Vestiu as camisas das seleções, gaúcha e carioca. Na seleção brasileira disputou os campeonatos Sul-americanos em 1944, 1946 e 1948, sendo campeão em 1948. Pela seleção foram 24 jogos e 10 gols marcados. Uma séria lesão o fez perder o lugar na seleção que disputou a copa do mundo de 1950. Essa mesma lesão no joelho direito fez com que saísse do Vasco da Gama. Seu destino foi o Grêmio Porto-alegrense, onde teve a missão de quebrar o preconceito racial no clube. Em 1954 deixou o Grêmio e foi atuar no Nacional de Porto Alegre, encerrando a invejável carreira, em 1956. Em 1960 foi treinador do Montenegro e em 1969, entrou em campo com a camiseta do Internacional, para o jogo de despedida do Estádio dos Eucaliptos.

TESOURINHA II

Odilon Ribeiro, Porto Alegre (RS) *30.6.1934.

O apelido foi colocado pelo cronista Aurélio Reis, alusão ao craque que estava no Vasco da Gama. Assim como seu homônimo, era ponteiro-direito e possuía predicados técnicos. Driblava com facilidade, com bom cruzamento e arremate ao gol. Iniciou no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1953, permanecendo várias temporadas. Depois jogou no Newell's Old Boys de Rosário, Grêmio Porto-Alegrense, e retornou ao Cruzeiro. Depois da excursão do Clube Estrelado à Europa, foi contratado pelo Sturm Graz da Áustria, onde foi ídolo e encerrou a carreira.

TETÉ

José Francisco Duarte Junior, Pelotas (RS) *24.8.1907 +18.8.1962.

O militar do exército, Teté, começou como técnico no 9º Regimento, de Pelotas. Também dirigiu o Brasil de Pelotas, o Guarany e o General Osório, ambos de Bagé. Foi campeão citadino de Pelotas, em 1933, 1938, 1941, 1942, 1943 e 1945, e bajeense, em 1935. Antes, tinha sido jogador do General Osório, de Bagé. Em 1946, foi transferido para Porto Alegre e foi comandar o Cruzeiro, depois o São José e posteriormente o Nacional. Em 1951 foi contratado pelo Internacional. Levou o clube ao tetra-campeonato estadual, de 1950 a 1953. Permaneceu no Inter, até 1957, voltando em 1960. Foi treinador da seleção brasileira no campeonato Pan-americano do México, em 1956, sagrando-se campeão daquela competição. Foi apelidado de O General das Vitórias. Técnico tipo bonachão, amigo dos jogadores, que sabia montar esquemas de jogo

ofensivo, gostava de ensaiar jogadas e exigia muito do time. Usava muita psicologia com os jogadores, especialmente com os mais supersticiosos. Sabia como ninguém usar a malandragem, utilizando a mesma linguagem de seus comandados.

TIÃO

Célio Rasquinha, Santa Cruz do Sul (RS) *19.12.1950.

Zagueiro firme, vigoroso, não isento de técnica revelado pelo Santa Cruz, em 1969. Teve rápida passagem pelo Guarany de Bagé e voltou para a Associação Santa Cruz, efêmera fusão entre Avenida e Santa Cruz. Em 1975 foi contratado pelo Internacional. Foi campeão gaúcho e brasileiro no mesmo ano e, em 1976, outra vez campeão gaúcho. Jogou ainda no Sport Recife, em 1977, Juventude, em 1978 e 1979, Avenida, em 1980, São Gabriel, Estrela e Santa Cruz, 1985, encerrando a carreira.

TIBICA

Norberto do Nascimento Lima, Monte Agudo (Argentina) *31.12.1931.

Zagueiro técnico. Saia jogando com tranqüilidade de sua área, marcador seguro e leal, bom cabeceador. Jogou apenas no futebol de Santo Ângelo. Começou no Tamoio, em 1945, passando para o Elite, em 1954, encerrando a carreira de 15 anos nesse clube, em 1960. Ídolo do futebol santo-angelense. Ganhador do troféu Belford Duarte de disciplina esportiva.

TIBIRICA

Alcibíades Brizolara, Pelotas (RS) *22.9.1924 +28.9.1989.

Zagueiro ou lateral de alta técnica, dedicação, esforço, liderança e um futebol vistoso. Foi um dos maiores ídolos da história do Brasil de Pelotas, único clube que defendeu, por vinte longos anos. Entre 1942 e 1962. Nesse período foi várias vezes campeão citadino, regional e quatro vezes vice-campeão estadual, em 1950, 1953, 1954 e 1955. Participou da excursão vitoriosa do clube pelas Américas, em 1956. Um nome de honra na galeria de craques Xavantes.

TIJUCA

Enidio Martins de Souza, Uruguaiana (RS) *24.11.1955.

Jogador técnico que se movimentava com categoria pelo lado esquerdo do ataque. Bom finalizador. Jogou no Uruguaiana, em 1974, iniciando a carreira, depois defendeu as cores dos seguintes clubes: Elite de Santo Ângelo, Associação Alegrete, Riograndense de Santa Maria, Armour de Livramento,

Farroupilha de Pelotas, São Paulo de Rio Grande, Pelotas e Riograndense de Rio Grande, onde encerrou a carreira.

TINGA

Paulo César Fonseca do Nascimento, Porto Alegre (RS) *13.1.1978.

Revelado na base do Grêmio, jogava como segundo atacante, possuía bom drible. Foi emprestado ao Frontale Kawasaki do Japão e ao Botafogo carioca. Em 2001, o técnico Tite o transformou em segundo volante. Passou a aliar a boa técnica com marcação implacável e garra comovente. Campeão estadual e da Copa do Brasil, naquele ano. Foi convocado para a seleção brasileira nas eliminatórias da Copa do Mundo de 2002. Em 2004, foi para o Sporting de Lisboa. Voltou ao Brasil, em 2005, para rival Internacional e foi campeão gaúcho e da Taça Libertadores da América, em 2006. Após esta competição se transferiu para o Borussia Dortmund da Alemanha. Retornou ao Internacional, em 2010 para ganhar mais títulos: mais uma vez campeão da Copa Libertadores da América, em 2010, campeão gaúcho e campeão da Recopa Sul-Americana, em 2011. Jogou também no Cruzeiro de Belo Horizonte, e mesmo não sendo protagonista, foi campeão brasileiro, em 2014. Deixou os gramados, em 2015. Trabalhou como Gerente de Futebol no Cruzeiro.

TINO

José Faustino Lúcio da Conceição, Arroio Grande (RS) *6.8.1953.

Lateral-esquerdo ou quarto-zagueiro. Jogador de técnica, mas especialmente esforço, vigor e dedicação. Jogou no futebol amador no Arroio Grande, sua cidade e profissionalmente apenas no Brasil de Pelotas. Entre 1971 e 1982. Depois que deixou o Xavante, voltou à sua terra para defender o Internacional, outro clube amador de sua cidade natal.

TITA

Milton Queiroz da Paixão, Rio de Janeiro (RJ) *1º. 4.1958.

Surgiu das categorias de base do Flamengo. Meia-atacante pela direita, com muita técnica. Foi campeão carioca e campeão brasileiro, em 1980, 1982 e 1983, campeão da Taça Libertadores e Mundial Interclubes, em 1981. Em 1983, o Grêmio, o contratou numa troca por Baltazar. Mais uma vez foi campeão da Taça Libertadores. Antes do encerramento do empréstimo retornou ao Flamengo. Em 1985, voltou ao Sul, para jogar no Internacional. Foi goleador do campeonato gaúcho, com 12 gols assinalados. Jogou no Vasco da Gama, campeão brasileiro, em 1989, Bayern Leverkusen, Pescara, Leon do México, onde encerrou a

carreira, para tornar-se técnico. Dirigiu o Vasco da Gama, Americano, América, Bangu, Olaria, Ser Caxias, Clube do Remo, Tupy de Juiz de Fora, Urawa Red Diamonds, El Paso Patriots, dos Estados Unidos, Campinense da Paraíba, CFZ Rio, Resende, Macaé, seleção japonesa de juniores e auxiliar técnico de Zico da seleção japonesa principal, que disputou a Copa do Mundo. Na seleção brasileira, disputou, como jogador, 35 jogos e o mundial de 1990.

TITE

Adenor Leonardo Bachi, Caxias do Sul (RS) *25.5.1961.

Revelado na base do Caxias. Em 1982, se profissionalizou jogando um futebol refinado, como meia-esquerda. Jogou também na Portuguesa de Desportos, em 1985 e 1986 e Guarani de Campinas, vice-campeão brasileiro, em 1986 até 1989. Teve seguidas lesões e cirurgias, que abreviaram a carreira. Tentou seguir a carreira no Esportivo, em 1990, mas não conseguiu. Passou a função de treinador, dirigindo o Guarani de Garibaldi, Veranópolis, campeão da segunda divisão, em 1993, Juventude, Caxias, em 1999 e 2000, quando levou o clube ao inédito título estadual. Foi então contratado pelo Grêmio, e mais uma vez foi campeão gaúcho e também da Copa do Brasil, em 2001. Saiu do Estádio Olímpico, em 2003 e seguiu carreira dirigindo o São Caetano, onde fez boa campanha. No Corinthians, em 2004, quando tirou o clube da zona do rebaixamento no campeonato brasileiro, chegando a quinta colocação. Treinou também o Atlético Mineiro, Palmeiras e Al Ain dos Emirados Árabes. Em 2008 retornou ao Rio Grande do Sul para comandar o Internacional, e ser campeão da Copa Sul-americana. Esteve no Al Wahda, dos Emirados Árabes Unidos, por poucos dias, em 2010. Quando recebeu o convite para voltar ao Brasil e treinar o Corinthians. No Timão conquistou seus maiores títulos e os maiores títulos do clube. Campeão brasileiro, em 2011, campeão da Taça Libertadores da América, em 2012, e campeão mundial de clubes, também em 2012. Dirigiu o Al Wahda, dos Emirados Árabes, em, retornando ao Corinthians. Em 2017, foi convidado pela CBF para comandar a seleção brasileira. Dirigiu a seleção no mundial de 2018. Em 2019, tornou-se campeão da Copa América.

TITI

Rogério Moraes Messias, Santa Maria (RS) *4.1.1972.

Meia-esquerda ou segundo volante de boas qualidades técnicas. Começou no Internacional de Santa Maria, em 1991. Jogou no Chapecoense, Criciúma, Avaí, Caxias, campeão estadual, em 2000, Palmeiras, Rio Branco de Americana, Santa Cruz de Recife e novamente Caxias, onde parou em 2003.

TITICO

Auhilto Burity Souza, Rio Grande (RS) *3.10.1935 +21.9.2004.

Titico era um lateral marcador de ponteiro. Jogou nos três clubes de sua cidade. Começou no Riograndense, depois Rio Grande e São Paulo. Foi contratado pelo Internacional e jogou mais tempo no time aspirante. Depois voltou a Rio Grande, para defender mais uma vez o São Paulo e encerrar a carreira, em 1962.

TOM MIX

Ivo Ferreira, Bagé (RS) *11.5.1914 +ND.

Ponteiro-esquerdo veloz, driblador, habilidoso, dono de chute potente e cruzamentos perfeitos. Começou no Independente de Bagé, em 1931. No ano seguinte se transferiu para o Guarany de Bagé. Em 1936 foi negociado com o Internacional de Porto Alegre e no mesmo ano defendeu a seleção gaúcha que se sagrou vice-campeã brasileira. Em 1937, foi campeão gaúcho pelo Grêmio Santanense. Foi para o Santos, em 1938. Ficou no clube até 1941 e depois para a Portuguesa Santista. Em 1943 atuou no Jabaquara, também de Santos. Rodou mais alguns clubes, entre eles a Ferroviária de Araraquara, encerrando a carreira no América de São José do Rio Preto, em 1950.

TOMASI

Mário Thomasi, Caxias do Sul (RS) *7.8.1937.

Jogava em todas as posições do ataque com técnica, garra e dedicação. Iniciou no juvenil do Internacional, se profissionalizando no Força e Luz, em 1957. Depois jogou no Aimoré de São Leopoldo, vice-campeão metropolitano, em 1959. No ano seguinte jogou no Atlântico de Erechim, onde foi ídolo e um dos maiores jogadores do clube. Foram 13 anos no Atlântico, entre 1960 e 1972, e muitos títulos citadinos e regionais.

TOMÉ

Ezequiel de Castro, Rio de Janeiro (RJ) *15.4.1942.

Zagueiro vigoroso, boa técnica, excepcional cabeceador. Chegou ao Rio Grande do Sul, em 1966, vindo do Galícia da Bahia, para o 14 de Julho de Passo Fundo. Antes atuara pelo São Cristóvão e Campo Grande, ambos do Rio de Janeiro. Foi campeão gaúcho da segunda divisão, em 1968. Em 1972, atuou pelo São Luiz de Ijuí, jogando ainda no Elite de Santo Ângelo, Tupy de Crissiumal e Palmeirense, onde encerrou a carreira.

TONECO

Antonio Paulo Borges de Quadros, Jaguarão (RS) * 23.4.1949.

Ponteiro-Direito insinuante, veloz e driblador que marcou no futebol gaúcho nos anos de 1970. Sua carreira iniciou na equipe amadora do Cruzeiro do Sul, de sua terra natal, Jaguarão. Em 1969, se profissionalizou no Farroupilha de Pelotas, clube que defendeu até 1971. Neste mesmo ano foi para o Esportivo de Bento Gonçalves, passando pela melhor fase de sua carreira. Jogou também no Internacional de São Borja Atlético de Carazinho, Riograndense de Rio Grande, encerrando a carreira profissional, em 1979. Atuou ainda no Portuário, clube amador riograndino, em 1980.

TONELLI

Fortunato Tonelly, Veranópolis (RS) *16.4.1919 +7.11.2006.

Lateral ou zagueiro de poucos recursos técnicos, compensados por muita garra e dedicação. Tonelli jogou no Grêmio entre 1936 e 1948, alternando jogos nos titulares ou aspirantes. Em 1946 foi campeão estadual. Em 1949, jogou no Taquarense, encerrando a carreira. Após, Tonelli foi treinador e árbitro da Federação Rio-Grandense de Futebol, nessa função, obtendo absoluto sucesso. Primava pela isenção, embora o vínculo afetivo que possuía com o Grêmio, do qual foi atleta laureado.

TONHO

Antonio José Gil, Florianópolis (SC) *28.8.1957.

Jogador de esquema, útil para várias funções do campo. Jogava no lado esquerdo, ajudando o ataque, armando jogadas e marcando. Boa movimentação e técnica. Começou no América de Joinville. Jogou no Figueirense e Internacional, categoria juvenil. Chegou ao time principal e foi campeão brasileiro, em 1979 e vice-campeão da Taça Libertadores, em 1980. Em 1982, foi para o Grêmio, vice-campeão brasileiro. Em 1983, foi campeão da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes. No ano seguinte foi jogar no Aimoré de São Leopoldo. Convocado para a seleção brasileira ganhou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Jogou ainda no Internacional de Limeira, Operário MS, Ponte Preta, São José de São Paulo, Araranguá, Sapiranga e São José de Cachoeira, encerrando a carreira. Iniciou então a de treinador, no próprio São José de Cachoeira. Dirigiu o Internacional de Lages, Hermann Aichinger, Lages, Ypiranga de Erechim, campeão da segunda divisão, em 2008, São Luis de Ijuí, São José de Porto Alegre, Brasil de Farroupilha, São Paulo de Rio Grande, Glória de Vacaria, Santa Cruz, Avenida, e as categorias de base do Grêmio, entre outros. Foi também auxiliar técnico no Grêmio.

TONICO

Antonio João Bernardo, Santo Antonio da Patrulha (RS) *18.8.1935.

Jogador técnico, raçudo e polivalente. Exercia múltiplas funções em campo. Atuava com boa desenvoltura como zagueiro, lateral, centro-médio, armador e atacante. Em 1958 marcou um dos gols mais rápidos da história do futebol gaúcho. Na partida Cruzeiro x Aimoré, fez o primeiro gol aos 9 segundos de jogo. Como amador jogou no Itapeva da Vila Floresta. Profissionalmente iniciou no Grêmio Porto-Alegrense. Atuou no Sá Viana de Uruguaiana e, de 1956 até 1963, no Cruzeiro de Porto Alegre. Participou de duas das três grandes excursões do clube, na Europa, em 1960 e pelas Américas, em 1961. Jogou também no Lajeadense, São José de Lajeado e Lansul, de Esteio, seu último clube.

TONINHO

Antonio Carlos Rosa Machado, Dom Pedrito (RS) *8.8.1949.

Ponteiro arisco, ágil, veloz, driblador e valente. Senso coletivo e bom finalizador. Começou no Guarany de Bagé, em 1969. Em 1971, foi emprestado ao Bahia, onde foi campeão estadual. De volta ao Guarany, jogou até 1975. Depois jogou no Cachoeira, Gaúcho de Passo Fundo, Barcelona de Guayaquil, Criciúma, e Internacional de Santa Maria, onde encerrou a carreira. Teve uma breve passagem como treinador do próprio Internacional de Santa Maria.

TONINHO FERRETO

Antonio Francisco Ferreto, Bento Gonçalves (RS) *11.11.1954.

Meio-campista que atuava na marcação ou apoio. Como marcador era incansável e como apoiador, tinha boa técnica e movimentação. Corria o tempo todo com senso tático. Começou no Esportivo de Bento Gonçalves, em 1974 e atuou basicamente em clubes da serra, como o Juventude de Caxias do Sul, Guarani de Garibaldi e no Guarani de Venâncio Aires, além do Foz do Iguaçu. Encerrou a carreira no Esportivo, em 1995.

TONINHO FRONZA

Antonio Domingos Fronza, Bento Gonçalves (RS) * 8.10.1955.

Jogador polivalente, boa técnica e dedicação. Jogava nas laterais, volante ou armador. Jogou muitos anos no Esportivo de Bento, onde iniciou em 1974. Teve uma passagem pelo Brasil de Pelotas, no brasileiro de 1985. Jogou no Estrela, em 1986, Botafogo de Fagundes Varela, em 1991 e encerrou a carreira no Guarani de Garibaldi, em 1992. Jogou na seleção gaúcha, em 1987. Posteriormente tornou-se treinador de futebol.

TOQUINHO

Oswaldo Marcellino Alves Rodrigues, São Borja (RS) *5.8.1937.

Ponteiro-direito habilidoso no drible, físico avantajado, levava vantagem no corpo sobre seus marcadores, veloz e artilheiro. Começou nas equipes de São Borja, Internacional e Cruzeiro, na época, amadores. Em 1957, foi para o Grêmio, tornando-se tri-campeão gaúcho, em 1957, 1958 e 1959. Posteriormente atuou no Brasil de Pelotas, Farroupilha, Rio Grande, Juventude e Pelotas, onde encerrou a carreira, em 1965.

TOQUINHO

Luiz Carlos Lombardi da Silva, Rio Grande (RS) *24.8.1957.

Ponteiro-direito habilidoso no drible e raça. Tinha a fama de violento e maldoso, mas rebatia as críticas, dizendo que apenas se defendia dos marcadores. Jogou no Rio Grande, onde começou, em 1975, São Paulo de Rio Grande, Internacional de Santa Maria, Portuguesa de Desportos, onde ficou a maior parte da carreira e foi vice-campeão paulista, em 1985, Ferroviária de Araraquara, encerrando a carreira no futebol rio-grandino. Ao deixar os gramados foi treinador de clubes de sua cidade como Rio Grande e São Paulo.

TORINO

Vitorino Lopes Garcia, Pelotas (RS) *1º. 11.1948 +19.3.2013.

Iniciou no futebol de salão do Brasil de Pelotas, passando ao campo pelo mesmo clube. Tinha muitas virtudes técnicas. Sempre com pé esquerdo, lançava com precisão, tinha habilidade no drible e batia na bola com muita força e precisão. Exímio cobrador de faltas. Jogou como profissional no Brasil em 1967, 1968 e 1969. Em 1968, por alguns meses, foi emprestado ao Botafogo carioca, sangrando-se campeão da Taça Brasil. Em 1970 jogou no Olaria do Rio de Janeiro e no ano seguinte foi contratado pelo Grêmio. Jogando em 1971, 1972 e 1974. Vestiu também as camisas do Atlético Paraense, em 1973, Sergipe, Rio Negro de Manaus, Colorado do Paraná, Juventude, CSA de Alagoas, Galícia da Bahia, La Serena do Chile, Pelotas e Chapecoense, onde encerrou a carreira. Jogou também na seleção gaúcha, em 1968 e 1972.

TORRES

Júlio Torres Filho, Pelotas (RS) *12.10.1930.

Jogador de categoria e habilidade. Ponteiro-esquerdo ofensivo e driblador. Começou no Maraluz de São Lourenço do Sul. Em 1947, passou a defender o Bancário de Pelotas. Em 1950, se transferiu para o Flamengo de Caxias do Sul,

e, em 1953 foi para o Grêmio Porto-Alegrense. Permaneceu três temporadas no Grêmio e foi contratado, em 1955, pelo Guarany de Bagé. Posteriormente defendeu o Floriano de Novo Hamburgo, o Ferroviário de Curitiba, entre 1958 e 1961, indo jogar no futebol paulista. Defendeu o Juventus e a Prudentina. Retornou ao Paraná, para atuar no Palestra Itália, encerrando a carreira.

TORRES

Luiz Zettermann Torres, Porto Alegre (RS) *1º. 9.1939 +26.5.2012.

Ponteiro ou lateral-direito de incrível velocidade, facilidade de drible e cruzamentos precisos. Torres jogou no Cruzeiro de Porto Alegre, onde iniciou a carreira. Depois atuou no Internacional, campeão estadual, em 1962, Aimoré de São Leopoldo e Grêmio, campeão estadual, em 1964. Em 1965, encerrou a carreira no Grêmio. Após parar de jogar Torres foi árbitro e nos anos de 1970 e 1980, esteve entre os melhores do departamento de árbitros do Rio Grande do Sul.

TORUCA

Ernani Ivan Reichelt, Porto Alegre (RS) *29.3.1933 +7.1.2013.

Zagueiro que marcou época no Aimoré de São Leopoldo. Estilo padrão da área, sem ser violento. Boa técnica, impulsão, vitalidade, chute potente e liderança. Embora tenha jogado 10 anos no Aimoré, entre 1958 a 1967, iniciou a carreira no Renner, de Porto Alegre. Em 1962, foi emprestado ao Grêmio que realizou excursão à Europa. O Grêmio quis mantê-lo no elenco, mas o zagueiro resolveu continuar no Aimoré. Em 1968, foi para o Flamengo de Caxias do Sul, onde ficou apenas seis meses. Como não se sentia bem fora do Aimoré, resolveu encerrar a carreira. Mais tarde foi supervisor e dirigente do Aimoré.

TOUGUINHA

Clóvis Touguinha dos Santos, Rio Grande (RS) *14.2.1923 +24.4.1967.

Centro-médio de técnica aprimorada, lucidez nas jogadas, marcador implacável e vigoroso, jogador de futebol vistoso, classe e elegância. Apelidado de “Pai da Bola”. Junto com seu irmão Jorge Touguinha, começou no Rio Grande. Em 1943, foi para o Grêmio Porto-Alegrense, ficando até 1948. Campeão gaúcho, em 1946. Em 1949, se transferiu para o Corinthians Paulista. Foi campeão estadual em 1951. Jogou também na Ferroviária de Araraquara, Nacional de São Paulo e Noroeste de Bauru. Encerrou a carreira no Riograndense de Rio Grande. Defendeu a seleção gaúcha e a seleção paulista, em várias oportunidades. Depois de encerrar a carreira nos gramados, Touguinha passou para as quadras, jogando futebol de salão no Ipiranga e outras equipes de Rio Grande.

TOVAR

Tovar Romariz Machado, Bagé (RS) *29.9.1948.

Centro-médio marcador e técnica para o apoio. Bom armador e lançador. Iniciou no Grêmio Bagé. O Internacional foi buscá-lo ainda com idade juvenil. Profissionalizou-se no clube em 1968, ficando até 1975. Foi campeão gaúcho de 1969 a 1975. Neste mesmo ano foi para o Sport Recife, onde foi campeão pernambucano. Depois atuou no Coritiba, Esportivo de Bento Gonçalves, Nacional de Manaus e São Paulo de Rio Grande, seu último clube. Defendeu a seleção gaúcha.

TRAVA

João Antonio de Lima, Taquara (RS) *5.3.1941 +15.5.2012.

Zagueiro muito alto, firme, decidido e viril, quando a ocasião exigia. Jogou muitos anos no Floriano de Novo Hamburgo, na década de 1960, formando zaga ao lado de Bernardino. Iniciou a carreira no Sapiranguense, e, além do Floriano, jogou no Hercílio Luz de Tubarão, em 1964, Flamengo de Caxias do Sul, Igrejinha e Fortes e Livres de Muçum.

TREMÉA

Riqueto Treméa, Bento Gonçalves (RS) *1920 +ND

Antigo zagueiro que fez sucesso jogando especialmente pelo Esportivo de Bento Gonçalves, nos anos 1940 e 1950. Vigoroso e rebatedor, como eram os zagueiros do seu tempo. Iniciou no Clube Fortes e Livres de Muçum. Atuou pelo Ipiranga, da Cidade Alta, time amador de Bento Gonçalves, indo logo após para o Esportivo onde jogou mais de uma década. Treméa atuou, em 1955, no Flamengo de Caxias do Sul. Parou de em 1958, quando o Esportivo de licenciou. Teve um irmão, conhecido por Treméa II, atacante que também defendeu o Esportivo.

TRISTÃO

Tristão Garcia, Pelotas (RS) *3.3.1911 +1º. 3.1990.

Lateral-direito e esquerdo de marcação dura, vigorosa, eficiente e decidida. No limiar da carreira foi deslocado para a zaga, onde teve igual desempenho. Em 1929 ganhou a titularidade no time principal do Pelotas. Contratado pelo Fluminense foi campeão carioca, em 1936. No ano seguinte estava de volta ao Pelotas de onde não saiu mais, até encerrar a carreira em 1941. Foi campeão citadino e campeão estadual em 1930. Também foi árbitro de futebol.

TUFFY

Tuffy Neugen, Santos (SP) *6.6.1899 +4.12.1935.

Espetacular goleiro, uma verdadeira lenda no futebol brasileiro. Ao contrário dos goleiros de sua época, Tuffy, voava. Realizava defesas acrobáticas, arrojado, destemido e perfeita noção das funções de um goleiro. Colocação, reflexo e decisão. Sempre vestido de preto, usava uma fita verde e amarela na cintura e uma pulseira de couro. Foi apelidado de Satanás. Jogou em times varzeanos como o Cruzeiro e Vicentinos, de Santos. Atuou no Palestra Itália (hoje Palmeiras), América de Recife, onde foi campeão estadual, São Bento de São Paulo, Santos e Corinthians, time onde se consagrou e foi bi-campeão paulista, em 1929 e 1930. Defendeu a seleção paulista e a seleção brasileira. No Rio Grande do Sul, teve uma passagem pelo Pelotas, em 1919, encantando a todos que o viram atuar. Num jogo entre Pelotas x Seleção Argentina, que venceu por 1 x 0, Tuffy realizou verdadeiros milagres no gol pelotense.

TUPAN

Ernani dos Santos, Porto Alegre (RS) *16.10.1906 +30.9.1971.

O Balarino. Jogador de imensa habilidade e categoria. Um dos maiores talentos da história do futebol gaúcho, na época do amadorismo. O cronista esportivo Ataíde Ferreira, em sua Coluna Bola em Jogo, do Jornal Folha da Tarde, certa feita escreveu sobre Tupan “..Jamais em minha vida vi alguém tratar a bola com tanto carinho. Seu toque na bola tinha a carícia de um: eu te amo, na noite de núpcias e a naturalidade de uma frase escrita por Mário Quintana. Tupan andava no gramado como se estivesse flutuando”. Começou nas equipes do 1º de Novembro e Concórdia, disputantes da Liga da Canela Preta. Em 1933, foi para o Internacional, campeão gaúcho, em 1934, marcando o gol decisivo contra o 9º Regimento. Saiu do Internacional, pois insistia em continuar jogando, paralelamente, em equipes varzeanas. Atuou no Força e Luz, Porto Alegre, Cruzeiro de Porto Alegre e foi para o Santos. Jogou entre 1935 e 1940, no Grêmio de Bagé, onde foi vice-campeão estadual e pelo Brasil de Pelotas, em 1942. Embora veterano continuava eficiente. Em seis clássicos contra o Pelotas, naquele ano, marcou oito gols. Retornou ao Grêmio Bagé e encerrou a carreira no Cruzeiro de Dom Pedrito. Depois exerceu a função de treinador, dirigindo o próprio Grêmio Bagé, Uruguiana e Gabrielense, entre outros.

TUPÃZINHO

José Hernani da Rosa, Bagé (RS) *17.10.1939 +17.2.1986.

Atacante, filho do velho Tupan, craque do passado. Tinha habilidade e o faro do gol herdado de seu pai. Começou no Grêmio Bagé e logo foi para o Guarany.

Em 1963, se transferiu para o Palmeiras, apelidado de A Academia do Futebol. O único time a quebrar a hegemonia do Santos de Pelé, com os títulos estaduais de 1963 e 1966, do Torneio Rio-São Paulo, em 1965, da Taça Brasil e do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1967. Em 1968, foi vice-campeão e artilheiro da Taça Libertadores da América, com 11 gols. Atuou apenas uma vez com a camisa canarinho, em 1965, na inauguração do Estádio do Mineirão, na vitória sobre o Uruguai por 3 x 0, um gol dele. Em 1969, voltou ao Rio Grande do Sul, para defender as cores do Grêmio. Veterano e com freqüentes lesões, foi parar no Nacional de Manaus, onde encerrou a carreira, em 1970.

TUTA

Luiz Carlos da Silva, São Leopoldo (RS) *15.5.1937.

Jogava em todas as posições do ataque, preferencialmente na ponta-direita. Era veloz ágil, bom driblador e valente. Jamais fugia das botinadas dos adversários, embora sua pequena estatura. Jogou no Floriano de Novo Hamburgo, São José de Porto Alegre, Ypiranga de Erechim, Glória de Carazinho, Gaúcho e 14 de Julho de Passo Fundo. Foi campeão estadual da segunda divisão pelo 14 de Julho, em 1968. Encerrou a carreira no 14 de Julho, em 1969.

TUTU

Arthur Corrêa de Azevedo Junior, Pelotas (RS) *4.2.1908 +21.9.1985.

Nasceu no mesmo ano em que foi criado o Esporte Clube Pelotas, seu clube do coração. Lá chegou para jogar pelos Filhotes, alcançou o time principal, encerrou a carreira e foi seu presidente, em 1956. Jogava de centroavante. Técnica e habilidade para enfrentar pesados e viris zagueiros. Talento para o tabelamento e para o arremate, normalmente colocado e certeiro. Iniciou no Bancário, em 1926. Jogou no Pelotas entre 1928 e 1939, com vários títulos conquistados, em especial o campeonato gaúcho de 1930. Formou um trio de atacantes que fez história, composto por Russo, Tutu e Mário Reis. Tutu teve um irmão, Chico, apelidado de Chico Louco ou Francisco Corrêa de Azevedo, ponteiro esquerdo veloz, brigador, titular por mais de uma década no Pelotas, que também presidiu o clube, em 1946.

UANA

José Aparecido da Silva, Teodoro Sampaio (SP) *1º. 12.1969.

Volante técnico, marcação implacável, determinação e movimentação. Veio para o Glória de Vacaria oriundo do Maringá, em 1992. Tornou-se um dos maiores ídolos e um símbolo na sua história. Jogou até 2001 no Glória e é o segundo jogador em número de participações pelo clube. Jogou também no Brasil de Pelotas e no Palmeirense.

UBIRATÃ

Obiratan Lopes Ramires, Montenegro (RS) *29.4.1940 +21.1.2007.

Centro-médio ou meia-armador. Clássico, habilidoso, se movimentava incansavelmente por todo o campo. Bom na armação de jogadas. Jogou em poucos clubes. Começou no Veterano de Carazinho, em 1960 e onde praticamente ficou toda a carreira e foi um dos ídolos da torcida. Teve rápida passagem pelo Ferro Carril de Uruguaiana e atuou três temporadas no 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1963 e 1965. Foi campeão regional pelo alvirrubro passo-fundense, em 1964. Pendurou as chuteiras jogando no Veterano, em 1971, quando o clube foi extinto.

UGA

José Edison Alves dos Reis, Porto Alegre (RS) *28.9.1939.

Centroavante veloz, habilidoso e finalizador. Marcou muitos gols na carreira. Iniciou no Renner, em 1956. Com a extinção do clube em 1959, foi para o Internacional, ficando uma temporada. Depois se transferiu para o Atlântico de Erechim. Atuou também no Aimoré de São Leopoldo, Portuguesa de Desportos, Pelotas, outra vez Atlântico, Riograndense de Rio Grande, encerrando a carreira no Marcílio Dias de Itajaí, em 1970. Foi campeão no Atlântico, Pelotas e Riograndense de Rio Grande.

V

VACARIA

Olávio Dorico Vieira, Urussanga (SC) *26.1.1949 +30.7.2016.

Lateral-esquerdo de boa estatura, técnica, chute forte e preciso. Chegou ao 14 de Julho de Passo Fundo, oriundo do Avenida de Vacaria, em 1967. Foi campeão estadual da segunda divisão, em 1968. Em 1970, foi contratado pelo Internacional e emprestado ao Figueirense. Firmou-se como titular no Internacional, a partir de 1972. Conquistou os títulos estaduais de 71/72/73/74/75/76, e os campeonatos brasileiros de 1975 e 1976. No ano seguinte foi para o Palmeiras. Com problemas crônicos no joelho, abandonou os campos, em 1978. Começou a carreira de treinador no 14 de Julho de Passo Fundo. Depois dirigiu o Atlético Paranaense, Avaí, Passo Fundo, Chapecoense, São Borja, Caxias, Esportivo, Gaúcho, Aimoré, Internacional SM, Araranguá, Criciúma, Guarani de Venâncio Aires, Lajeadense, Avenida, Brasil PE, Novo Hamburgo, Santa Cruz, Sapiranga e São José, entre outros.

VADECÃO

Oswaldo Spanemberg, Passo Fundo (RS) *22.2.1938.

Jogava nas duas laterais e quarto-zagueiro. Marcação forte, implacável, dedicação e simplicidade, mas não isento de técnica. Jogou dez temporadas em clubes de Passo Fundo. Começou no Riograndense, em 1956, passando no ano seguinte para o 14 de Julho. Em 1962, se transferiu para o Gaúcho e em 1965, novamente para o 14 de Julho, quando encerrou a carreira. Foi campeão citadino pelo 14 de Julho e pelo Gaúcho. Seu irmão Orlando, também atuou no 14 de Julho.

VADI

Oswaldo Pinto Machado, Rio Grande (RS) *24.5.1945 +5.8.2004.

Meio-campista técnico com visão de jogo, precisão nos passes e combativo na marcação. Bom condutor de bola. Começou no São Paulo de Rio Grande, em 1965. Atuou também no 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1969 e 1971. Depois foi para o Cruzeiro de Porto Alegre. Seus outros clubes foram: Associação Esportiva Santo Ângelo, São Luiz de Ijuí, retornando ao São Paulo Rio Grande. Encerrou a carreira no Riograndense de Rio Grande, em 1980.

VAGNER MANCINI

Vagner Carmo Mancini, Ribeirão Preto (SP) *24.10.1966.

Meio-campista técnico, de movimentação, sereno. Quando jogador vestiu as camisas de mais de uma dezena de clubes. Iniciando no Guarani de Campinas, em 1987, Portuguesa de Desportos, Bragantino, Grêmio, em 1995, campeão gaúcho e da Taça Libertadores da América, Wacrathe do Catar, Honda do Japão, São José dos Campos, Santo André, Ponte Preta, Sãocarlense, Noroeste, Coritiba e Ceará Clube. Encerrou a carreira no Paulista de Jundiaí, em 2003. Logo em seguida iniciou a carreira de treinador no próprio Paulista e levou o clube ao seu maior título, a Copa do Brasil, em 2005. Continuando a carreira dirigiu o Al Nassr dos Emirados Árabes Unidos, Grêmio, Vitória, campeão estadual, em 2008, Santos, Vasco da Gama, Guarani, Ceará, Cruzeiro BH, Sport Recife, entre outros. Passou a função de Coordenador de Futebol do São Paulo, o qual dirigiu interinamente, em 2019.

VALDEREZ

Valderez de Castilhos Pedro, Viamão (RS) *4.9.1957 +17.6.1997.

Revelado no juvenil do Grêmio Porto-alegrense, foi profissionalizado como uma grande promessa. Meio-campista de estilo clássico, cadenciado, habilidoso. Foi convocado para a seleção brasileira de novos, que foi campeã no Torneio de Cannes, em 1976. No Grêmio foi campeão estadual, em 1977 e 1979. Depois atuou no Santa Cruz de Recife, Coritiba, Grêmio Bagé e São José, seu último clube. Valderez morreu atropelado em Porto Alegre.

VALDIR

Valdir Joaquim de Moraes, Porto Alegre (RS) *23.11.1931.

Goleiro de muitos predicados. Ágil, seguro e sereno debaixo das traves. Começou no Pombal, time amador de Porto Alegre. Em 1945 foi para o Renner, onde se profissionalizou, em 1949. Suas primeiras grandes conquistas foram: os títulos metropolitano e estadual de 1954, pelo Renner e o Pan-americano do México, em 1956, pela seleção brasileira. Em 1958, teve seu passe comprado pelo Palmeiras permanecendo até 1969. Depois defendeu o Cruzeiro de Porto

Alegre, para encerrar a carreira. Durante 10 anos foi titular absoluto do Palmeiras, tendo as seguintes conquistas: campeão paulista, em 1959, 1963 e 1966, campeão da Taça Brasil, em 1960 e 1967, campeão do Torneio Rio-São Paulo, em 1965, e do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o antigo campeonato brasileiro, em 1967 e 1969. Após deixar o gol, Valdir foi ser preparador de goleiros. Trabalhou no Palmeiras, Corinthians, Santos, São Paulo, Grêmio (onde também foi técnico interino) e Seleção Brasileira. Foi Gerente de Futebol do Corinthians. O zagueiro Danny Morais, criado nas categorias de base do Internacional é seu neto.

VALDIR

Valdir Alves da Rosa, Porto Alegre (RS) *1º. 12.1941 +7.12.1998.

Goleiro ágil e seguro, que iniciou a carreira no Floriano, em 1962. No ano seguinte se transferiu para o Aimoré de São Leopoldo, jogando até 1969. Foi considerado o melhor goleiro do Rio Grande do Sul, em 1969 e aí, contratado pelo Internacional. Ficou no clube até encerrar a carreira, em 1973. Foi campeão gaúcho entre 1969 e 1973, ininterruptamente.

VALDIR

Valdir Antonio Malmann, Canoas (RS) *19.7.1945 +31.1.1998.

Goleiro brigador, arrojado, valente, ágil. Boa saída de gol e reposição da bola. Era do Frigosul de Canoas e daí para o juvenil do Grêmio. Profissionalizou-se e chegou a atuar no time principal. Foi campeão gaúcho, em 1966. Teve uma passagem pelo Pelotas, depois se transferiu para o Atlântico de Erechim e mais tarde para o rival Ypiranga. Em 1973, num jogo contra o Gaúcho, foi o protagonista, junto com Daizon Pontes, de uma briga generalizada, com a expulsão de todos os jogadores, mais os do banco de reserva e dirigentes. Jogou ainda na Associação Santa Cruz, Juventude de Caxias do Sul e encerrou a carreira no 14 de Julho de Passo Fundo, em 1978.

VALDIR

Valdir Nascimento, Porto Alegre (RS) *7.9.1950 +10.6.2017.

Lateral-direito marcador implacável, fôlego e disposição. Começou no São José de Porto Alegre, e, em 1974, foi contratado pelo Internacional. Foi tri-campeão gaúcho, em 1974, 1975 e 1976 e bi-campeão brasileiro, em 1975 e 1976. Depois, jogou no Maringá, Atlético Paranaense, campeão estadual, em 1978, Pinheiros e mais uma vez São José, seu último clube. Valdir é irmão de Moacir, atacante que atuou no Cruzeiro de Porto Alegre e Flamengo carioca, entre outros clubes.

VALDIR LIMA

Valdir Lima Alves, Rio Grande (RS) *9.4.1953.

Jogador técnico. Cadenciava o jogo para seu time. Marcador e armador eficiente. Valdir Lima começou no São Paulo de Rio Grande, clube que defendeu muitos anos e em várias oportunidades. Vestiu também as camisas do Esportivo de Bento Gonçalves, Internacional de Lages, Goiás, Náutico, Novo Hamburgo, Internacional de Limeira, Coritiba, América e Internacional de Porto Alegre, campeão gaúcho e vice-campeão da Copa Libertadores da América, em 1980. Encerrou sua carreira defendendo o Riograndense de Rio Grande, em 1988.

VALDO

Euleovaldo Teixeira, Santa Maria (RS) *21.8.1950.

Meio campista que exercia as funções de marcador e armador, com eficiência e técnica. Jogou nas três equipes profissionais de Santa Maria, o Guarani-Atlântico, Riograndense e Internacional. Em 1975, foi contratado pelo Cruzeiro de Belo Horizonte. Jogou quatro temporadas no clube mineiro, sendo campeão estadual e campeão da Taça Libertadores da América, em 1976, e vice-campeão Mundial Interclubes. Voltando ao Rio Grande do Sul, atuou no Juventude, retornou ao Internacional de Santa Maria, depois no São Paulo de Rio Grande, Novo Hamburgo, Chapecoense e Lajeadense, seu último clube, em 1987. Foi treinador do Novo Hamburgo e auxiliar técnico de José Luis Plein, no Grêmio.

VALDO

Valdo Cândido Filho, Siderópolis (SC), *14.1.1964.

Surgiu no Grêmio, em 1984, mostrando um futebol moderno, de movimentação pelo campo todo, muito fôlego, inteligência e precisão nos passes. Passou a ser o grande nome do time, conquistando os títulos de campeão gaúcho de 1985 a 1988. Em 1986, foi convocado para a seleção brasileira que disputou o mundial no México. Repetindo em 1990, na Itália. Também com a camisa canarinho, foi campeão Pan-americano, em 1987 e da Copa América, em 1989. Jogou no Benfica e Paris Saint German. Foi campeão português e francês. Atuou no Nagoya Grampus Eight, Cruzeiro, vice-campeão brasileiro e campeão mineiro, Santos, Sport Recife, Atlético Mineiro, outra vez no Grêmio e Botafogo, clube onde encerrou a carreira, no final de 2004. Valdo é filho de Guinga, antigo jogador do Itaúna, de Siderópolis.

VALDOCI

Valdoci Adalberto Alves, Porto Alegre (RS) *28.6.1947.

Goleiro ágil e de reflexos apurados, revelado pela categoria juvenil do Internacional. Profissionalizou-se em 1968, no Internacional e em seguida foi para o São José. Jogou pelo Zequinha por cinco temporadas e posteriormente defendeu o Cachoeira, Elite e Aesa, os dois de Santo Ângelo, Acafol de Cruz Alta, Farroupilha de Pelotas e Ferroviário de Tubarão.

VALDOIR

Valdoir Marques de Souza, Santana do Livramento (RS) *3.6.1958 +30.7.2016.

Lateral-direito marcador, com técnica e força para apoiar o ataque. Revelado nas categorias de base do Grêmio, vindo do Grêmio Santanense. Disputou duas temporadas no time principal gremista e depois se transferiu para o Bahia. Atuou ainda no Coritiba, Joaçaba, Brasil de Pelotas, entre 1984 e 1985 e Grêmio Bagé, encerrando a carreira, em 1987.

VALDOMA

Valdomiro Costa, Pelotas (RS) *23.10.1932.

Zagueiro ou lateral-esquerdo ídolo do futebol pelotense. Jogador de força, técnica, dedicação e aplicação tática. Marcou sua trajetória futebolística defendendo especialmente o Farroupilha, em duas passagens. A primeira entre 1951 e 1958 e a segunda, até 1960. Posteriormente jogou no Brasil de Pelotas. Atuou também no Internacional, equipe aspirante, e no Grêmio Bagé, seu último clube, encerrando a carreira em 1964.

VALDOMIRO

Valdomiro Vaz Franco, Criciúma (SC) *17.2.1946.

Ponteiro-direito que veio do Comerciário de Criciúma para o Internacional, em 1968. Tornou-se um dos grandes ídolos do clube, e com 885 jogos disputados detém o recorde de partidas com a camisa vermelha. Colecionador de títulos foi campeão estadual entre 1969 e 1976 e 1978, tri-campeão brasileiro, em 1975, 1976 e 1979. Goleador do gauchão em 1971, com seis gols e 1978, com 15 gols marcados. Exímio cobrador de faltas. Jogador de arranque e cruzamentos precisos. Decisivo e coletivo. Em 1980 deixou o Internacional pelo Milionários da Colômbia. Retornou ao Beira-Rio para encerrar a carreira, em 1982. Na seleção brasileira disputou a Copa do Mundo de 1974. Vestiu ainda a camisa da seleção gaúcha. Foi Vereador de Porto Alegre por duas legislaturas e Deputado Estadual, graças ao amor da torcida Colorada.

VALDUÍNO

Valduíno Anderson da Rosa Alves, Santa Maria (RS) *9.3.1960.

Centroavante oportunista, homem de área, goleador. Jogou entre 1975 e 1985, em vários clubes, entre eles: Riograndense e Internacional, ambos de Santa Maria, Guarani de Cruz Alta, Santa Cruz, Passo Fundo, Palmeirense, Uruguaiana, Caxias, TAC de Três Passos, São Luis de Ijuí, Dínamo de Santa Rosa, São Paulo de Rio Grande, Novo Hamburgo, União da Vitória, Ipiranga de Sarandi, e Milan de Júlio de Castilhos, onde parou.

VALÉRIO

Valério Gomes Porto, Pelotas (RS) *2.6.1935.

Lateral-direito eficiente na marcação e boa recuperação. Técnica no passe. Começou na equipe juvenil do Pelotas, mas se profissionalizou no Farroupilha, em 1953. Jogou no tricolor do Bairro Fragata até 1961. No ano seguinte foi contratado pelo Grêmio, permanecendo até 1964. Foi tri-campeão estadual. Deixou o Grêmio e foi vestir a camisa do São Paulo de Rio Grande, encerrando a carreira no Rio Branco de Santa Vitória do Palmar, em 1968.

VALNIL

Valnil Borges Barreto, Pelotas (RS) *1º. 8.1947 +2.2.2002.

Jogador de físico avantajado, forte, raçudo, dono de um chute potentíssimo de pé direito. Atuava de zagueiro ou lateral. Bom marcador. Começou no Farroupilha, em 1969. Depois passou por vários clubes, como Sá Viana de Uruguaiana, Guarany de Bagé, Brasil de Pelotas, Sergipe, Esportivo de Bento Gonçalves, onde ficou mais tempo na carreira, Caxias, Pelotas, Joinville e Gaúcho de Passo Fundo, em 1980.

VALTER

Valter Silva Valêncio, Bagé (RS) *19.12.1942 +19.12.1982.

Jogador de categoria, habilidoso, preciso nos passes, exímio lançador, marcador leal e cerebral armador de jogadas. Atuava em qualquer função do meio de campo. Começou no Guarany de Bagé, em 1958, permanecendo no clube até 1968. Teve passagem de uma temporada no Riograndense, de Rio Grande em 1961 e retornou ao Guarany. Foi seis vezes campeão citadino pelo Guarany e campeão do interior, em 1958 e 1962. Seu último clube foi o Grêmio Bagé, onde encerrou a carreira, em 1973. Marcou o gol nº 2000 da história do Grêmio Bagé.

VANDENIR

Vandenir Gusmão Pereira, São Borja (RS) *6.1.1962.

Centroavante artilheiro, boa técnica e presença de área. Começou no São Borja, em 1984 e depois percorreu vários clubes, entre eles, Internacional de Santa Maria, São Gabriel, São Paulo de Rio Grande, Guarany de Bagé, Dínamo de Santa Rosa, São Luiz, Riograndense de Rio Grande, Guarany de Cruz Alta, Passo Fundo, Novo Hamburgo, Internacional de Lages e Atlético Ibirama.

VANDERLEI LUXEMBURGO

Vanderlei Luxemburgo da Silva, Nova Iguaçu (RJ) *10.5.1952.

Um dos melhores treinadores do futebol brasileiro. Recordista de títulos do campeonato brasileiro (Palmeiras em 1993 e 1994, Corinthians em 1998, Cruzeiro, em 2003 e Santos em 2004). Técnico de convicções firmes, inteligente, estrategista, profundo conhecedor de sistemas táticos. Além disso, sua forma de tratar com o estrelismo de grandes craques é eficiente. Procura aplicar a tecnologia ao futebol. Além dos clubes onde foi campeão brasileiro, dirigiu pequenos clubes como o Campo Grande, Rio Branco do Espírito Santo, Friburguense e Bragantino, onde sua carreira começou a aparecer, com o título de campeão paulista de 1990. Treinou também o América, Fluminense, Flamengo, Vasco da Gama, Guarani de Campinas, Ponte Preta, Sport Recife e Paraná Clube. Dirigiu a seleção brasileira entre 1998 e 2000, sendo campeão da Copa América, em 1999. No final de 2004, após levar o Santos ao título nacional, foi contratado pelo Real Madrid. Deixou a Espanha, em 2005 e retornou ao Santos e depois mais uma vez o Palmeiras, para ser campeão paulista, em 2008, após um jejum de mais de uma década sem esse título. Dirigiu ainda o Atlético Mineiro, outra vez o Flamengo, e, em 2012 e 2013, o Grêmio. Foi um bom lateral-esquerdo marcador, com carreira no Flamengo, Internacional e Botafogo.

VANDERLINO

Vanderlino Nunes Garragory, Santana do Livramento (RS) *8.3.1912 +ND.

Zagueiro técnico, com força e decisão, como se exigia ao futebol de sua época. Começou jogando no 14 de Julho de Livramento. Em 1929, jogou pelo no Belgrano de Rivera. Foi para o Futebol Clube Porto Alegre, e, em 1932 para o Internacional, onde jogou duas temporadas. Em 1934 foi para o Flamengo carioca, jogando por mais dois anos. Retornou ao Rio Grande do Sul e jogou no Força e Luz, Grêmio Santanense, campeão estadual, em 1937. Aí junto com outros jogadores gaúchos, como Alfeu e Tom Mix, foi contratado pelo Santos. Ficou em Santos duas temporadas, em 1938 e 1939. Jogou na Portuguesa Santista, voltou ao Força e Luz, e finalmente no 14 de Julho de Livramento, para encerrar a carreira.

VANINHO

Otaviano Coiro, Porto Alegre (RS) *20.8.1899 +16.9.1984.

Jogador habilidoso e de movimentação. Artilheiro. Formou famosa dupla de ataque ao lado de Danico, outro excelente jogador. Vaninho começou no Guarani do Bairro Partenon. Em 1919, foi para o Porto Alegre, onde encontrou Danico. Juntos brilharam e foram contratados pelo Grêmio, em 1920. No ano seguinte, retornaram para o Porto Alegre, onde Vaninho encerrou sua carreira, algum tempo depois. Ambos, Vaninho e Danico, defenderam a seleção gaúcha.

VANTUIR

Vantuir Galdino Ramos, Belo Horizonte (MG) *16.11.1949.

Zagueiro raçudo e excelente no jogo aéreo. Titular do Atlético Mineiro durante 10 anos, e campeão do campeonato brasileiro, em 1971. Começou no Brasil Palace, passando pelo Cruzeiro do Sul e Acesita, todos os clubes mineiros, antes do Galo. Jogou 10 partidas pela seleção brasileira, campeão da Mini Copa do Mundo, realizada em 1972. Em fins de 1978, foi contratado pelo Grêmio, campeão gaúcho, em 1979 e 1980 e campeão brasileiro, em 1981. Jogou ainda no Flamengo, América de São José do Rio Preto e Rio Branco do Espírito Santo. Como treinador dirigiu o Atlético Mineiro, Democrata, América MG, Anapolina e o Al Ahali, da Arábia Saudita, entre outros.

VASCO

Manoel Odorico Flores Cruz, Porto Alegre (RS) *1906 +22.10.1990.

Manoel quando jovem residiu no Rio de Janeiro e jogou nos chamados “filhotes” do Vasco da Gama. Ao voltar para o Rio Grande do Sul, ganhou o apelido de Vasco. Aos 18 anos, em 1924, ingressou no Americano, clube que defendeu até encerrar a carreira, em 1934. Foi campeão estadual, em 1928. No período do Americano, formou famosa dupla de área com Luiz Luz ou com Heitor.

VASQUES

Carlos Luiz Medeiros Vasques, Porto Alegre (RS) *22.9.1949.

Jogador técnico, de movimentação e força. Atuava nas duas funções do meio de campo. Começou a carreira no juvenil do Internacional, onde se profissionalizou. Em 1969, foi para o São José. Em 1975, foi contratado, pelo Sport Recife, mas retornou ao São José, em 1978, e encerrou a carreira. Pelo Zequinha foi campeão da Copa Governador do Estado, em 1971. Alguns anos após, como treinador do clube, voltou a se sagrar campeão da mesma competição, em 1981.

Vasques também exerceu a função de preparador físico no São José e no Internacional.

VAZ

José Vaz, Pelotas (RS) *19.3.1920 +18.6.1988.

Zagueiro técnico, firme e decidido. Marcou a carreira atuando no Pelotas, clube onde começou a trajetória em 1939 e a encerrou, com um pequeno interregno, quando defendeu o São Paulo, em 1941. Atuava também na lateral-direita. Era famoso o trio final do Pelotas, várias vezes campeão citadino e regional, formado por Alcides, Vaz e Roveré. Era figura obrigatória na seleção gaúcha no início da década de 40. Encerrou a carreira, em 1947.

VELHO

Waldemar Santana, Bagé (RS) *26.9.1926 + ND

Jogava pelo lado esquerdo, como ponteiro ou meia. Possuía muita habilidade, técnica e precisão para o passe, fazendo a consagração de vários centroavantes. E, também marcava seus gols. Surgiu no Grêmio Bagé, em 1946 permanecendo até 1951. Nesse ano se mudou para o rival Guarany, ficando duas temporadas e retornando ao Grêmio. Foi algumas vezes campeão citadino e regional. Depois passou por outros clubes, como o Pelotas, Flamengo de Caxias do Sul, Cachoeira, Nacional de Cruz Alta e por último no Cruzeiro Gabrielense, encerrando a carreira, em 1960.

VELIZ

Júlio Elbio Veliz, Carmelo (URU) *30.11.1916 +ND

Goleiro no melhor estilo uruguaio. Bravo, arrojado, destemido e com muita técnica. Excelente goleiro. Começou jogando no Wanderers, de sua cidade, localizada no Departamento de Colônia. Logo, despertou a atenção do Nacional de Montevideú, para onde se transferiu. Foi convocado para a seleção de seu país, no sul-americano de 1939. Em 1940, foi contratado pelo Grêmio, mas como as inscrições haviam se encerrado para o campeonato metropolitano, foi cedido ao Grêmio Bagé, onde foi campeão citadino. Jogou no Grêmio, em 1941. No ano seguinte foi para o São Cristóvão do Rio de Janeiro, jogando também no Madureira, da mesma cidade. Em 1945, foi para o Clube do Remo onde se consagrou, tornando-se o primeiro estrangeiro a jogar pelo clube e até hoje considerado um dos seus melhores goleiros. Foi cinco vezes campeão paraense. Ao encerrar a carreira foi treinador do próprio Remo e em clubes do Amapá.

VERA

Tomás Vera, Paso de Los Libres (ARG) *7.3.1935

Ídolo e craque do Esporte Clube Uruguaiana, clube que defendeu ao longo de toda sua carreira, que iniciou em 1953 e a encerrou, em 1973, no mesmo clube. Jogava como zagueiro central ou lateral-direito, com boa técnica, mas especialmente muito amor à camisa jalde-negra. Foi várias vezes campeão da cidade e vice-campeão estadual da divisão de acesso, em 1966.

VERARDI

Valdemar Ricci Verardi, Passo Fundo (RS) *5.3.1929.

Centro-médio clássico, inteligente, bom marcador e especialmente passador de bola. Começou no Independente, time amador de Passo Fundo. Em 1949 foi para o Grêmio, para ser campeão estadual. Jogou ainda em 1950 e 1951, quando contraiu grave doença que o obrigou a abandonar a promissora carreira. Voltou a Passo Fundo, onde treinou o Independente e mais tarde, foi, por muitos anos, funcionário do Grêmio.

VERARDI

Heitor Ricci Verardi, Passo Fundo (RS) *6.2.1936 +24.4.2010.

Verardi é o irmão mais novo de outros três jogadores, Valdemar, Hiran e Antônio Carlos. Todos eles iniciaram a carreira no Independente, clube amador de Passo Fundo. Verardi, em 1954, foi estudar em Porto Alegre e ingressou no Internacional. Ficou até final de 1959, quando se formou em odontologia e deixou o futebol. Foi convidado a permanecer no Internacional, teve sondagens para atuar no Grêmio, Palmeiras, Santos e Botafogo, mas preferiu, prematuramente, encerrar a carreira. De volta a Passo Fundo não resistiu aos apelos de amigos e retornou aos gramados pelo 14 de Julho, jogando, sem muito compromisso, até 1964. Depois foi treinador do próprio 14 de Julho e comentarista esportivo. Verardi tinha talento, classe e categoria. Dominava o meio de campo.

VEVÉ

Everaldo Falcão da Silva, Porto Alegre (RS) *19.12.1938 +19.5.2017.

Meia-armador de técnica e habilidade. Inteligente, antevia a jogada, driblava bem, era preciso nos passes. Muito jovem começou no São José e depois jogou no Renner. Aos 16 anos de idade era juvenil do Grêmio. Como jogador profissional defendeu os seguintes clubes: Guarani de Alegrete, Gabrielense, Grêmio Santanense, Vasco da Gama e Bangu do Rio de Janeiro, Internacional de Porto Alegre, Pelotas, Cachoeira, Veronese de Canoas, Floriano de Novo

Hamburgo, Ypiranga de Erechim, Metrópol de Criciúma, Palmeiras e Santos de São Paulo, Botafogo carioca, Racing de Buenos Aires, Nacional de Montevideu, Cerro do Uruguai, Rampla Juniors também do Uruguai, Ferroviário do Paraná, Criciúma, Palmeiras de Blumenau e Juventude de Caxias do Sul, onde parou, em 1968. Passou a função de treinador. Inicialmente como auxiliar técnico no Juventude, Internacional e Colorado do Paraná, acompanhando Daltro Menezes. Depois, o América de Guarapari, CSA, Cerro do Uruguai, Racing Club da Argentina, América de Natal, Fortaleza, Nacional de Manaus, Tubarão, Ceará, Cruzeiro, Grêmio Santanense, Grêmio de Bagé e categorias de base do São José e Cruzeiro.

VIANA

Antonio Machado Vianna, Porto Alegre (RS) *10.6.1921 +ND

Lateral-direito que iniciou a carreira ainda jovem no Porto Alegre, em 1937, mas foi revelado para o futebol no São José. Em 1945 foi contratado pelo Internacional para substituir Assis, no Rolo Compressor. Não tinha a mesma habilidade de Assis, mas era jogador de extrema eficiência no desarme. Foi campeão estadual em 1945, 1947, 1948 e 1950. Ao deixar o Internacional ainda vestiu as camisas do Nacional da Capital, Brasil de Pelotas e Lajeadense. Retornou a Porto Alegre para jogar como amador no Bonsucesso.

VICENTE

Vicente Gonçalves de Paula, Bagé (RS) *5.9.1949 +24.12.2011.

Zagueiro estilo xerife, líder, limpa área, forte, firme, vigoroso e decidido. Boa técnica e virtudes na bola aérea. Foi revelado no Guarany de Bagé, chegando ao time profissional, em 1969. Em 1971, foi comprado pelo Santos, onde fez dupla de área com Oberdã. Ficou vários anos no Santos e depois, novamente ao lado de Oberdã, jogou no Coritiba. Foi campeão paranaense. Em 1978, foi contratado pelo Grêmio, para substituir Oberdã, que havia se aposentado. Ficou no tricolor até 1981, campeão gaúcho, em 1979 e 1980 e campeão brasileiro, em 1981. Jogou também no Caxias, São José, Operário de Campo Grande e Criciúma, onde encerrou a carreira. Foi treinador em alguns clubes, entre eles o Criciúma.

VICTOR

Victor Braz da Silva, Porto Alegre (RS) *2.9.1930 +9.4.1997.

Atacante que iniciou no Internacional de Santa Maria, na categoria juvenil. Foi para Porto Alegre e jogou no futebol amador, defendendo o Rio Guaíba.

Profissionalizou-se no Flamengo de Caxias, em 1951, e, em 1954, foi contratado pelo Grêmio. Na partida de inauguração do Estádio Olímpico, entre Grêmio e Nacional do Uruguai, Victor entrou no segundo tempo, quando estava 0 x 0, e marcou os dois gols da vitória gremista por 2 x 0. Ficou marcado na história por ter feito o primeiro gol do estádio. Deixou o Grêmio pelo Barcelona de Guaiacul. Passou pelo futebol colombiano e encerrou a carreira.

VIEIRA

Leôncio Abel Alves Vieira, Joinville (SC) *20.6.1934 +21.10.1992.

Jogador técnico e fôlego invejável. Coletivo. Jogava em ambas as extremas, preferencialmente à esquerda. Ajudava na marcação e armação das jogadas. Bom nos cruzamentos e arremates ao gol. Chegou ao Grêmio em 1955, oriundo do América de Joinville. Desde que chegou ao Grêmio, até quando saiu, em 1968, apenas não foi campeão gaúcho, em 1955 e 1961. Ainda em 1968 passou a defender o Cruzeiro, permanecendo por quatro temporadas e encerrando a carreira. Jogou na seleção gaúcha e seleção brasileira, esta em 1966, a Copa Bernardo O'Higgins. Foi treinador das categorias de base do Grêmio, e do time principal (interinamente), Chapecoense, Figueirense e São Paulo de Rio Grande.

VILALBA

José Vilalba, Posadas (Argentina) *4.8.1919 +26.8.1987.

Centroavante de garra, técnica, posicionamento perfeito na área, exímio goleador, boa impulsão e cabeceio. Jogou em Santo Tomé, na fronteira com São Borja, Internacional de São Borja e 14 de Julho de Itaquí. Foi aprovado em testes no Internacional. Contratado, formou no melhor ataque da história do clube, com Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos. Jogou no Internacional de 1941 a 1944, campeão estadual todos os anos. Depois jogou no Palmeiras e Atlético Mineiro. Em 1947, retornou ao Internacional, jogando até 1949. Foi mais duas vezes campeão estadual, em 1947 e 1948. Jogou 30 grenais, marcando 21 gols. Ainda defendeu o Floriano, Corinthians Porto-alegrense (Força e Luz), Atlético Paranaense e Rio Grande, onde encerrou a carreira, 1954. No Rio Grande acumulava as funções de jogador e treinador.

VILELA

Juarez Lorena Vilela, Soledade (RS) *27.12.1945.

Zagueiro firme, decidido, bom cabeceador. Profissionalmente iniciou no Cruzeiro, em 1963. Depois de duas temporadas foi para o futebol catarinense. Jogou no Marcílio Dias de Itajaí e Primavera de Curitiba. Atuou em 1969 no São Paulo, e teve breve passagem no Grêmio. Ainda vestiu as camisas do Ferroviário

e Colorado de Curitiba, Avaí, Internacional de Lages e encerrou a trajetória, em 1976, no Iguaçu, de União da Vitória. No mesmo clube iniciou a carreira de treinador. Dirigiu o União de Francisco Beltrão, Pato Branco, campeão da segunda divisão, Chapecoense, Figueirense, Marcílio Dias, Blumenau, Próspera, Rio Branco de Curitiba, Atlético Paranaense, Colorado, Operário de Ponta Grossa, Pinheiros, Foz do Iguaçu, Atlético de Chapecó, Foz/Cataratas, Itabaiana. No Rio Grande do Sul, treinou o Caxias e o Passo Fundo, este, em cinco oportunidades.

VILSON

Vilson Cereja, Porto Alegre (RS) *20.3.1955.

Também conhecido por Vilson Cavalo, em razão de seu físico forte, fôlego e vitalidade. Tinha boa técnica. Começou na lateral-direita e depois se firmou na zaga-central. Foi revelado pelo Grêmio onde se profissionalizou em 1975 e jogou por várias temporadas, até 1980. Depois se transferiu para o Coritiba, até o final de 1980. Seguiu para o futebol pernambucano para atuar no Sport Recife. Em 1982, atuou no Náutico. Em 1985, foi para a Internacional de Limeira e depois para o rival Independente de Limeira, até 1988. Retornou ao futebol nordestino para defender o ABC, de Natal e encerrou a carreira no Central de Caruaru, no final da temporada de 1990. Iniciou então a carreira de técnico em clubes nordestinos.

VILSON

Vilson Luiz Leifheit, Santa Cruz do Sul (RS) *7.5.1969.

Zagueiro estilo limpa a área, excelente cabeceador nas duas áreas, com vários gols marcados em favor de seu time. Começou nas categorias de base do Grêmio. No time principal foi tri-campeão estadual, em 1988/1989/1990. Jogou ainda no Rio Branco de Americana, Santos, Botafogo de Ribeirão Preto, Sport Recife, Paysandú, Pelotas, Passo Fundo e São José, onde encerrou a carreira, em 1998.

VILSON TADEI

Vilson Tadei, Urupês (SP) *2.6.1954.

Meia-armador técnico e boa condução de bola. Chegou ao Grêmio em meio ao campeonato estadual de 1980, ajudando o clube a conquistar o título. No ano seguinte foi campeão brasileiro e em 1982, vice-campeão brasileiro. Em 1983, jogou no Internacional e mais uma vez foi campeão estadual. Defendeu ainda o São Paulo, Coritiba, Santa Cruz de Recife, Vasco da Gama, América de São José do Rio Preto, Guarani de Campinas, Monterrey do México, Figueirense,

Taquaritinga, Jaboticabal, Jalense e Rio Preto. Após, se tornou treinador no interior de São Paulo e dirigiu equipes como o Mirassol, Sertãozinho, Olímpia, Rio Preto, Barretos, Monte Azul, Internacional de Bebedouro, Barueri, Jaboticabal, entre outros.

VITOR BERTICELLI

Vitor Berticelli da Silva, Encantado (RS) *1º. 1.1930 +8.3.2018.

Ponteiro-direito e depois treinador em várias oportunidades do Encantado. Ganhou fama no futebol quando foi diretor de futebol e depois supervisor do próprio Encantado e de outros clubes gaúchos. Nos anos 70, especialmente, foi uma pedra no sapato da dupla grenal, dos árbitros e dos dirigentes da federação. Polêmico, inteligente, brigava pelo que julgava fosse o direito de seu clube. Conhecia como poucos o futebol interiorano e os jogadores. Além do Encantado, trabalhou na Associação Esportiva Santo Ângelo, Caxias, Brasil de Farroupilha, Glória de Vacaria, São Luiz, Juventude, Ypiranga e Joaçaba. Quando jogador tinha boas qualidades. Além do Encantado jogou Lajeadense. Sua estréia neste clube foi um amistoso contra o Internacional. No segundo jogo fraturou a perna e abandonou os gramados.

VITOR HUGO

Vitor Hugo Barros, Porto Alegre (RS) *21.5.1952.

Médio-volante marcador implacável. Suas outras características eram a garra, dedicação e liderança. Iniciou de forma promissora no Internacional. Esteve emprestado à Associação Caxias, retornando ao clube de origem, para ser campeão estadual, em 1974. Logo após foi para o Coritiba. Jogou no Juventude, e em 1977, foi comprado pelo Grêmio. Foi campeão estadual, em 1977, 1979 e 1980. Nesse mesmo ano foi para o Flamengo carioca. Depois atuou no Palmeiras, Santa Cruz de Recife, Aimoré e Botafogo de Paraíba, seu último clube. Ao deixar os campos, passou a exercer a função de treinador, trabalhando em clubes de Porto Rico, Espanha e Estados Unidos.

VITOR HUGO

Vitor Hugo Siqueira, Muçum (RS) *9.2.1964.

Zagueiro forte, boa técnica, excelente impulsão. Começou no Esportivo, em 1984 e depois passou por vários clubes, entre eles, Noroeste, Internacional de Limeira, Bragantino, Guarani de Campinas, Flamengo, Palmeiras, Paysandú e Ceará. Mais tarde se tornou treinador, dirigindo: Olímpia, Noroeste, Taquaritinga, Sãocarlense, Sertãozinho, Barretos, Araçatuba, Moto Clube, Cene do Mato

Grosso do Sul, Bandeirante de Birigui, e Goitacáz, Mineiros de Goiás, entre outros.

VITOR HUGO

Vitor Hugo Manique de Jesus, Novo Hamburgo (RS) *3.11.1981.

Centroavante de técnica e oportunismo. Homem gol que foi artilheiro do campeonato gaúcho de 2007, com 13 gols marcados pelo Veranópolis. Começou nas categorias de base do Novo Hamburgo e, embora jovem, jogou em várias equipes brasileiras e do exterior, tais como: Botafogo, Mogi-Mirim, Atlético Universitário do Peru, Real Brasil do Paraná, Novo Hamburgo, Caxias, Altay Medgia da Romênia, campeão nacional, Danúbio do Uruguai, Pelotas, Happy Valley e Sun Hei, ambos de Hong Kong, Sport Recife, Munich 1860, Partizan Belgrado, Cienciano, Apollon Kalamarias da Grécia e Caxias, América de Natal, Internacional de Santa Maria, Al Nahda Club, de Omã, Manama do Bahrein, Guarani de Venâncio Aires e Deportivo Celaya do México.

VITOR IVO

Vitor Ivo Giovannini, Sarandi (RS) *17.12.1948

Lateral esquerdo de boa técnica, mais apoiador do que marcador. Iniciou a carreira no Glória de Carazinho, em 1969. Com a extinção do clube no ano seguinte e a criação do Atlético, Vitor Ivo passou a atuar por ele, desde 1970 a 1974. Entre 1974 e 1975, atuou pelo pequeno Guarany de Espumoso. Posteriormente defendeu o 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1976 e 1978. Em 1977, ajudou o clube a ganhar o acesso à série A do gauchão. Posteriormente atuou pela Chapecoense e finalmente no Pato Branco, do Paraná, seu último clube, em 1980.

VLADIMIR

Vladimir Valente Wlaszak, Porto Alegre (RS) *13.3.1967.

Zagueiro vigoroso, viril, boa técnica, excelente cabeceador e liderança. Jogava na equipe juvenil do Internacional e a trocou pela mesma categoria do Juventude. Tornou-se profissional no Juventude, em 1988. No ano seguinte foi emprestado ao Glória de Vacaria. Voltou ao Juventude e mais uma vez ao Glória. Jogou também no Atlético Paranaense, Guarani de Campinas, retornou ao Glória, Pelotas, Brasil de Pelotas, 15 de Campo Bom, Veranópolis, Brasil de Farroupilha, Cachoeira e mais uma vez Brasil de Farroupilha, onde encerrou a carreira, em 2004.

VOLANTE

Carlos Martin Volante, Lanús (Argentina) *11.11.1910 +9.10.1987.

Centro-médio argentino de muita classe e determinação que brilhou defendendo o Lanús, clube onde iniciou a carreira, o Platense, San Lorenzo de Almagro, e Velez Sarsfield, na Argentina. Na Itália defendeu os clubes, Nápoli, Livorno e Torino. Com a introdução do fascismo na Itália, Volante foi jogar na França, vestindo as camisas do Rennes, Lille e Paris FC. Em 1938, quando a guerra começava a ser assunto em toda a Europa, integrou-se à seleção brasileira, que disputou a Copa do Mundo, na condição de massagista. Deixou a França junto com a delegação brasileira, e, ao chegar no Rio de Janeiro, foi atuar no Flamengo. Foi campeão estadual em 1938, 1939 e 1943, quando encerrou a carreira, retornando à Argentina, para começar a trajetória como treinador. Seu primeiro clube foi o Lanús, quando substituiu seu irmão Pepe Volante. Retornou ao Brasil, inicialmente para dirigir o Internacional, em 1947 e 1948, sagrando-se bi-campeão estadual. Após, retornou ao Flamengo e treinou ainda o Vasco da Gama, Bahia, campeão da primeira Copa do Brasil, em 1959, Vitória, seleção baiana, Botafogo de Ribeirão Preto e outros. Retornou à Itália, no começo da década de 1970, passando a residir em Milão, cidade onde faleceu e foi sepultado.

VOLNEI

Volnei Ribeiro dos Santos, Pelotas (RS) *2.9.1943.

Goleiro de baixa estatura, mas de enorme elasticidade e agilidade. Seguro, sereno, se uniformizava todo de preto, como os grandes goleiros de sua época. Passou por vários clubes do futebol gaúcho. Começou profissionalmente no Farroupilha de Pelotas, em 1964. Depois atuou no Grêmio Santanense, São Paulo de Rio Grande, 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1969 e 1972, e Cruzeiro de Porto Alegre. Defendeu, em Santa Catarina o Juventus de Rio do Sul. Retornou ao Estado para atuar no São Luiz de Ijuí, encerrando a carreira no Farroupilha.

VOLMIR

Volmir Francisco de Souza, Vacaria (RS) *5.7.1944.

Ponteiro-esquerdo de físico privilegiado, driblador habilidoso e imprevisível. Iniciou jogando no Flamengo de Caxias do Sul. Depois passou pelo pequeno Concórdia de Roca Sales e logo no Lajeadense. Em 1964 foi contratado pelo Grêmio para substituir Vieira, que passou atuar pela ponta-direita. Foi campeão estadual em 1964, 1965, 1966, 1967 e 1968. Em 1970 sofre grave lesão no calcanhar de aquiles e ficou muito tempo afastado. Em 1972 foi contratado pelo Internacional e foi bi-campeão gaúcho, em 1972 e 1973. Jogou ainda no América

carioca, Figueirense, Chapecoense e Sergipe. Na seleção brasileira jogou a Copa Bernardo O'Higgins, em 1966 e a Copa Rio Branco, em 1967.

WAIL

Setembrino Wail Guedes, Santana do Livramento (RS) *31.12.1922 +15.8.1998.

Atacante que precocemente começou a jogar no time principal do 14 de Julho, em 1938. Por ser ainda muito jovem e pela habilidade e categoria no trato com a bola, recebeu o apelido carinhoso de “Menino de Ouro”. Jogou no 14 de Julho até 1946, quando num clássico contra o Grêmio Santanense, rompeu os meniscos do joelho direito e teve de abandonar o futebol. Foi campeão citadino em 1941, 1943 e 1944. Foi convocado para a seleção gaúcha no campeonato brasileiro de seleções de 1942.

WALDEMAR

Waldemar da Silva, São Sebastião do Caí (RS) 24.7.1927 +2000.

Negro alto, forte, elástico, corajoso, virou lenda no futebol gaúcho. Apelidado de Pantera Negra é tido como um dos maiores goleiros do Rio Grande do Sul, por aqueles que o viram jogar. Dele contam-se façanhas fantásticas, tais como: Pantera Negra nunca levou gol de fora da área ou jamais tomou gol de jogador que não fosse atacante. Eleito o melhor goleiro do 14 de Livramento em todos os tempos. Eleito o melhor goleiro da história do futebol erechinense. Waldemar era realmente uma segurança. Realizava defesas monumentais e acrobáticas, tinha a agilidade de um felino e todas bolas aéreas em sua área paravam em suas gigantescas mãos. Começou a carreira no Montenegro. Passou pelo Flamengo de Caxias do Sul. Teve uma rápida passagem por Passo Fundo, em 1943, jogando no Gaúcho e no Riograndense. No mesmo ano foi contratado pelo Atlântico de Erechim, jogando entre 1944 e 1946. Foi campeão citadino todos os anos. Em 1947, foi para o Vasco da Gama. Retornou, para defender o 14 de Julho de Livramento. Jogou três anos e foi tri-campeão da cidade. Em 1950, voltou ao Atlântico e por último, defendeu o 14 de Julho de Passo Fundo. A carreira de Waldemar foi marcada por grandes defesas e pelo alcoolismo. Em razão disso passou a ter distúrbios mentais. Foi internado no Manicômio

Judiciário, em 1961, onde se recuperou, mas por sua livre deliberação nunca mais saiu, até falecer.

WALDEMAR

Waldemar da Silva, Uruguaiana (RS) *15.11.1934 +ND

Centroavante goleador, técnico, homem de área, vigoroso, catimbeiro e valente. Começou no Universal de Uruguaiana, em 1952. Profissionalizou-se no Ferro Carril, depois defendeu o Guarani de Alegrete, Riograndense de Santa Maria, São Paulo de Rio Grande, Pelotas, Riograndense de Rio Grande, em 1965 e 1966, ajudando o clube a conquistar o título da segunda estadual, em 1965. Voltou ao São Paulo e encerrou a carreira, em 1967.

WALDIR

Waldir Paulo Berg, Novo Hamburgo (RS) *21.10.1936 +ND

Meia-atacante de habilidade e técnica. Possuía talento para o drible, passe e lançamento. Artilheiro nato. Começou no time juvenil do Adams de Novo Hamburgo, para se tornar profissional no Floriano, em 1954. Depois jogou no Hercílio Luz, bi-campeão catarinense. Esteve por breve período no Grêmio e daí para o Pelotas. Em 1960, foi contratado pelo Metropol. Tornou-se tri-campeão catarinense, em 1960/1961/1962. Esteve presente na excursão que o clube realizou pela Europa. Jogou também no Comerciário e no Rio Branco, encerrando a carreira no Clube Próspera, também de Criciúma.

WALMIR

Walmir Pacheco Lopez, Magé (RJ) *2.4.1935.

Ponteiro ou meia-direita de qualidade técnica. Iniciou no juvenil do Vasco da Gama, onde se profissionalizou. Em 1956, foi campeão carioca. Dois anos depois veio jogar no Pelotas, tornando-se tri-campeão citadino. No final de 1960, foi contratado pelo 14 de Julho de Livramento onde jogou o restante da carreira. Foi três vezes campeão da cidade de Santana do Livramento.

WALMIR

Walmir dos Santos Silva, Laguna (SC) *1º. 4.1946.

Goleiro seguro e eficiente. Começou no São José de Porto Alegre, em 1963. Depois defendeu o Glória de Vacaria, em sua fase amadora, Atlético Paranaense, Corinthians de Presidente Prudente, 14 de Julho de Livramento, Grêmio Bagé, Caxias, Santa Cruz e Riograndense de Rio Grande, seu último clube, em 1981.

WALMIR

Walmir Louruz, Porto Alegre (RS) *12.3.1947 +29.4.2015.

Quarto-zagueiro técnico, sereno, bom cabeceador e voluntarioso. Posicionava-se bem, liderança positiva. Começou no juvenil do Internacional. Saiu para o Hercílio Luz de Itajaí. Contratado pelo Pelotas jogou duas temporadas. Teve breve passagem pelo Palmeiras e depois o Internacional o recontratou. No clube jogou entre 1969 e 1971, sendo campeão estadual nas três temporadas. Posteriormente atuou na Associação Caxias, Londrina, CSA, Chapecoense e Juventude, onde parou, em 1978. Quando defendia o Juventude, Walmir era, paralelamente, treinador do time juvenil, passando, após encerrar a carreira, ao profissional. Dirigiu também o Pelotas, Esportivo, CSA, CRB, Vitória, Vila Nova de Goiás, Náutico, Figueirense, Londrina, Internacional, Al Ahli, da Arábia Saudita, Tuna Luso, Santa Cruz de Recife. Numa das vezes em que treinou o Juventude levou o clube a sua maior conquista, a Copa do Brasil, em 1999. Dirigiu a seleção do Kuwait, levando-a aos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. Seu irmão Luiz Louruz, foi árbitro do futebol gaúcho.

WALMOR

Walmor Barbosa Paz, Uruguaiana (RS) *4.6.1942 +2.6.2001.

Zagueiro técnico e de muito vigor. Forte fisicamente ganhava as jogadas pela utilização correta do corpo, se antecipava muito bem aos lances de ataque adversário e desarmava com facilidade pelo chão. Jogou no 14 de Julho de Itaquí, em 1963, no Uruguaiana, vice-campeão estadual da segunda divisão, em 1966, 14 de Julho de Passo Fundo, entre 1969 até 1972. Encerrou a carreira no Sá Viana, no final de 1973.

WALTÃO

Walter Spies, Ijuí (RS) *18.8.1931 +30.12.1998.

Zagueiro de pouca técnica, firme, eficiente, voluntarioso, marcador implacável, que se tornou famoso jogando no Cruzeiro de Porto Alegre, na excursão que o clube fez pela Europa, em 1953. Enfrentando o poderoso Real Madri, Waltão perseguiu o extraordinário. Di Stéfano, pelo campo todo, exercendo forte pressão e virilidade. O craque argentino, incomodado pela marcação, virou-se para Waltão e disse: “Mire, pibe, yo soy Don Di Stéfano” e o zagueiro respondeu: “E eu sou o Waltão de Canoas”, cidade onde morava, e seguiu marcando e batendo em Di Stéfano. O jogo terminou 0 x 0. Waltão jogou profissionalmente apenas no Cruzeiro.

WALTER

Walter Silva, Santa Bárbara do Oeste (SP) *3.12.1938.

Atacante de habilidade, presença na área, dribles curtos e passes precisos. Começou nas categorias de base da Ponte Preta e se profissionalizou no Fluminense, em 1958. Jogou ainda no América e Bonsucesso, ambos do Rio de Janeiro e, em 1961, foi contratado pelo Pelotas. Esteve no Grêmio, em 1965 e foi campeão gaúcho. Voltou ao Pelotas, defendeu o Juventude, em 1968, encerrando a carreira no Farroupilha, em 1970.

WASHINGTON

Washington Stecanella Cerqueira, Brasília (DF) *1º. 4. 1975.

Centroavante matador. Goleador nato, artilheiro em quase todos os clubes em que passou. Físico avantajado usava o corpo para livrar-se dos adversários. Bom cabeceador e chute preciso com os dois pés. Começou no Brasília, mas teve importante passagem por clubes gaúchos. Pelo Caxias teve duas passagens e é um dos maiores artilheiros da história do clube; Internacional, não teve a mesma eficiência, pois disputava a posição com Christian e pouco jogou; Grêmio sua presença foi ainda mais efêmera. Atuou com brilho no Paraná Clube, Ponte Preta, Atlético Paranaense, Fenerbağçe da Turquia, Verdy Tóquio, Urawa Red Diamond, campeão japonês, Fluminense, vice-campeão da Libertadores e São Paulo. Defendeu a seleção brasileira em 10 oportunidades, marcando três gols. Em 2004, pelo Atlético Paranaense, foi o goleador do campeonato brasileiro, com 34 gols, recorde da competição, ainda não superado. Encerrou a carreira, em 2011, ingressando na política, obtendo êxito, em 2012, na eleição para Vereador em Caxias do Sul.

WELLINGTON

Wellington da Silva, Ipameri (GO) *31.8.1937.

Meia-armador de boa técnica, fôlego e movimentação. Começou no juvenil do Atlético Mineiro, de onde saiu para o Fluminense. Defendeu o Araguari, clube mineiro. Como era militar, foi transferido para Pelotas. Seu destino foi o Farroupilha, onde permaneceu por quase todo o restante de sua carreira. Saiu somente em 1963, contratado pelo Noroeste de Bauru. Em 1967, encerrou a trajetória futebolística no Tricolor da Fragata.

WILSON CARVALHO

Wilson de Carvalho, Recife (PE) *9.9.1943.

Começou a carreira futebolística no Farroupilha, em 1963. Meia-esquerda habilidoso. Bom no drible curto, preciso nos passes, chute forte e certeiro. Desfilou sua categoria também no Brasil de Pelotas, Pelotas, Juventude e Avenida. Seu último clube foi o Farroupilha, em 1973.

WILSON MORAIS

Wilson Moraes, Passo Fundo, (RS) *12.1.1940.

Centro-médio habilidoso, fácil domínio de bola e lançador preciso. Jogou no Gaúcho de Passo Fundo, desde a categoria juvenil. Jogou em vários clubes, tais como: Lutador de Estação, Ferro Carril de Uruguaiana, em 1958, quando se profissionalizou, Atlético de Joaçaba, Flamengo de Curitiba, Internacional e Guarani de Lages, Internacional e Riograndense de Santa Maria, na primeira metade dos anos de 1960, Floriano de Novo Hamburgo, Metrópol de Criciúma, Atlético Paranaense, Penharol, onde esteve pouco tempo, encerrando a carreira no Sadia de Concórdia.

WINETOU

Winetou Ronchetti de Abreu, Marcelino Ramos (RS) *3.8.1942

Quarto zagueiro clássico e ao mesmo tempo decidido. Também conhecido por Vinitú. Começou a carreira no Ypiranga de Erechim, em 1962, permanecendo até 1965. Posteriormente foi para o Juventude de Caxias do Sul, entre 1965 e 1966. Seu próximo clube foi o 14 de Julho de Passo Fundo, em 1966. Jogou também na Perdigoão de Videira, encerrando a carreira, em 1968.

WLAMIR

Wlamir Ney Machado, Vera Cruz (RS) *18.3.1961.

Arrojado goleiro com boa colocação e firmeza. Era juvenil do Internacional e na mesma condição foi levado ao Fluminense carioca. Profissionalizou-se no tricolor e depois foi para a Portuguesa de Desportos. Voltou ao Rio Grande do Sul, para defender o Internacional de Santa Maria, entre 1981 e 1983. Depois vestiu as camisas do Figueirense, em 1983, retornou ao Internacional de Santa Maria, jogando as temporadas de 1984, 1985 e 1986. Defendeu o Caxias, Chapecoense, Atlético Goianiense, Ituano, Taubaté, Catanduvense, Santa Cruz, União Agrícola Barbarense, Internacional de Lages e em 1996, encerrou a carreira no São José dos Campos.

WOLF

Wolfam Castilho Trindade, Itaqui (RS) *31.10.1939.

Jogador de meio de campo, com técnica e disposição. Irmão de Osvaldinho, meia-atacante que jogou no Internacional, na década de 60. Vestiu as camisas do Uruguaiana e do Sá Viana e foi campeão em ambos. Atuou ainda pelo Flamengo de Caxias, onde também se destacou.

WOLNEI

Wolney Rivoire, Caxias do Sul (RS) *29.1.1936.

Ambidestro jogava com a mesma técnica, força e desenvoltura pelas duas pontas. Bom passador, driblador e finalizador. Ajudava na marcação e armação das jogadas. Começou no juvenil do Juventude, passando para o time de cima em 1954. Em 1959, foi para o Grêmio, onde jogou até 1963. Neste período foi campeão estadual, em 1959, 1960, 1962 e 1963. No ano seguinte voltou ao Juventude e encerrou a carreira prematuramente em 1965, pois havia se formado em Odontologia e foi exercer a nova profissão.

XAMEGUINHA

Heitor Darci Veter, Sapiranga (RS) *9.5.1941 +29.11.2007.

Meia-armador de porte físico pequeno, com muito fôlego e técnica exuberante. Conduzia a bola com habilidade, objetivo, líder, destemido, perfeito na troca de

passes e conclusão. Iniciou no Sapiranguense, desde muito jovem até 1960. No ano seguinte foi contratado pelo Floriano de Novo Hamburgo, jogando doze temporadas, até 1972. Eram famosos os meio de campo anilado, às vezes composto por Luiz Fernando e Xameguinha ou Lindomar e Xameguinha. Neste período o clube mudou de nome para Novo Hamburgo. Em 1973, foi contratado pelo Esportivo, clube onde encerrou a carreira, em 1974.

XINGO

Pedro Salvador, Curitiba (PR) *14.9.1900 +ND.

Antigo centro-médio que, pela técnica e garra, marcou época no futebol brasileiro. Começou no América de Curitiba, clube que se fundiu com o Internacional da mesma cidade, dando origem ao Atlético Paranaense. Em 1921, veio para o Rio Grande do Sul, atuar no Guarani de Pelotas. No ano seguinte vestiu a camisa do Pelotas, sendo convocado para a seleção gaúcha e seleção brasileira. No final do mesmo ano foi contratado pelo Palestra Itália (atual Palmeiras), onde jogou entre 1923 e 1931. Foi campeão paulista, em 1927, e jogou pela seleção paulista. Atuou ainda no Sirio de São Paulo, encerrando a carreira.

XISTO

Marcelo Ernesto Castillo, Uruguaiana (RS) *10.8.1932 +2.10.2016.

Zagueiro decidido, viril, mas com boa técnica, revelado pelo Club Social e Deportivo, equipe da segunda divisão de Buenos Aires, em 1948. Jogou no Uruguaiana, onde se profissionalizou, sendo campeão da fronteira, em 1950. Em 1952, foi contratado pelo Grêmio, esteve emprestado ao Cruzeiro, participando da famosa excursão do clube à Europa, em 1953. Retornou ao Grêmio, em 1954. Nesse ano, num clássico grenal, numa disputa de bola, teve os ligamentos do joelho rompidos. Não mais voltou a jogar. Seu irmão, também chamado de Xisto, foi zagueiro em clubes de Uruguaiana e Cachoeira do Sul.

YGARTUA

Florêncio Ygartua Filho, Montevideu (Uruguai) *11.9.1892 +21.7.1941.

Um dos mais conceituados médicos do Rio Grande do Sul, especialista em pediatria, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e nome de uma das principais ruas da capital, foi um exuberante zagueiro. Possuía boa técnica, vigor e destemor. Quando estudante em Porto Alegre vestiu a camiseta do Internacional, nos anos de 1910 e 1911, nos primórdios do clube, fundado em 1909. Já formado em Medicina era frequentemente convidado a apitar jogos de

futebol. Foi ele o árbitro da partida final, entre Grêmio e Brasil de Pelotas, do primeiro campeonato estadual, em 1919.

YURA

Julio Titov, Porto Alegre (RS) * 4.11.1952.

Jogador que encarnou o espírito gremista, seu símbolo de raça, nos anos 70. Tinha como características a movimentação constante em campo, boa técnica e bravura. Saiu das categorias de base do tricolor para os profissionais, em 1972. Antes, era o craque do Itapeva, time amador do Bairro Floresta. Jogou no Grêmio entre 1972 e 1979. Foi muitas vezes sondado para deixar o clube. Teve propostas da Portuguesa de Desportos e do Espanyol de Barcelona. O treinador Telê Santana vetou sua saída. Deixando o clube em 1979, foi convidado a ingressar no Internacional e chegou a negociar com dirigentes, mas seu coração gremista falou mais alto, e Yura não o traiu. Assinou então contrato com o Criciúma, até encerrar a carreira, com 27 anos de idade, em razão de uma séria lesão na bacia. Autor do gol mais rápido em grenais, aos 14 segundos de partida, em 1977. Foi campeão gaúcho em 1977, que quebrou a longa seqüência de vitórias do Internacional. Esse título foi efusivamente comemorado e os jogadores que o conquistaram permanecem como heróis dos torcedores, especialmente Yúra, símbolo guerreiro tricolor.

ZABALETTA

Pedro Elba Zabaletta, Pelotas (RS) *22.8.1918 +8.6.2001.

Conhecido por Pedrinho Zabaletta iniciou a carreira com 15 anos de idade no Pelotas, para desespero de seu pai João, que foi presidente do Brasil e seu tio Pedro, zagueiro Xavante, campeão estadual, em 1919. Em 1937, quando estudante em Porto Alegre, foi centroavante do Americano-Universitário, campeão metropolitano pela FRGD. Ao retornar a Pelotas, defendeu por alguns anos o Brasil, seu clube de coração. Mais tarde foi seu presidente em várias gestões, aclamado como um dos grandes nomes da direção Xavante, em todos os tempos.

ZACARIAS

Paulo Zacarias Ferreira, Porto Alegre (RS) *12.10.1933.

Jogador polivalente, técnica e disposição. Atuava com regularidade na zaga, meio ou ataque. Iniciou no Corinthians Porto-alegrense, nome usado pelo Força e Luz, por um breve período, em 1951. Permaneceu no clube, que voltou a ser Força e Luz, até 1959, quando este se licenciou e ficou inativo por vários anos. Seguiu a carreira no Tamoio de Santo Ângelo, até 1961. Após, reverteu à

condição de profissional a amador, para defender o Clarão da Lua, de Porto Alegre.

ZAMBIASI

Fábio Zambiasi, Nova Bréscia (RS) *2.7.1966.

Zagueiro forte, decidido, excelente no jogo aéreo, líder. Começou profissionalmente no Grêmio Santanense, em 1990, após ter se formado na Faculdade de Agronomia, fazendo o caminho inverso de muitos jogadores que estudaram paralelamente ao futebol ou mesmo após deixarem à carreira. Antes, como amador, atuou no Santa Bárbara. Jogou no Ypiranga de Erechim, Saarbrücken da Alemanha, Coritiba, América de Rio Preto, Portuguesa Santista, Iraty, Sãocarlense, mais uma vez o Grêmio Santanense e o São José de Porto Alegre, seu último clube.

ZANGÃO

Antônio Guites, Porto Alegre (RS) *29.1.1936.

Jogador de categoria e habilidade. Atuava de lateral-direito ou centro-médio. Começou no Internacional, categoria juvenil e lançado no time principal pelo treinador Teté. Jogou no clube entre 1955 e 1964, duas vezes campeão estadual, em 1955 e 1961. Ao deixar o Internacional, atuou no 14 de Julho de Passo Fundo. Jogou algumas partidas pelo Ypiranga de Erechim, retornando ao 14 de Julho, onde encerrou a carreira, em 1967.

ZANGÃO

Luiz Carlos Lopes Bastos, Porto Alegre (RS) *18.3.1946. +22.02.2014

Revelado na base do Internacional, foi um excelente meia-armador. Inteligente e habilidoso. Jogou emprestado ao Santa Cruz e ao Gaúcho de Passo Fundo. Comprado em definitivo pelo clube passo-fundense, teve o passe negociado com o Flamengo de Caxias do Sul, em 1971. Atuou pela Associação Caxias por três temporadas. Depois jogou no Atlético de Carazinho, Comerciário de Criciúma e 14 de Julho de Passo Fundo, encerrando a carreira, em 1978.

ZANINI

Alfredo José Zanini, Porto Alegre (RS) *1911 +ND.

Jogador versátil, polivalente que atuava em várias posições. Porém, era como centroavante que se dava melhor. Marcou muitos gols na carreira. Iniciou no Americano, campeão estadual em 1928. Entre 1931 e 1934 atuou no São José. Encerrou a carreira no Força e Luz, em 1938. Jogando pelo Americano contra o

Ipiranga de Porto Alegre, marcou sete gols em 20 minutos de jogo. Pelo São José, no campeonato da cidade de 1932, fez 18 gols dos 19 feitos por todo o time. Em 1934, em sua estréia pelo Força e Luz, fez cinco gols na vitória de 7 x 0 contra o Americano. Foi um dos maiores artilheiros do futebol de Porto Alegre em seus primórdios. Depois foi árbitro de futebol e dirigente do Força e Luz.

ZAPIRÁIN

Murio Bibiano Zapiráin, Artigas (Uruguai) *2.12.1919 +2.12.2000.

Ponteiro-esquerdo que possuía técnica invejável, drible desconcertante e objetividade. Jogava para si dando espetáculo e para o time, com sentido coletivo. Jogou várias vezes pela seleção uruguaia, numa delas, marcou o gol da vitória por 1 x 0, contra a Argentina que deu a Celeste o título do campeonato sul-americano de 1942. Começou no Independência de Artigas, depois Colón, de Artigas e daí para o Grêmio Bagé, em 1939, sua única ligação com o futebol gaúcho. Posteriormente atuou pelo Nacional de Montevidéu, Internazionale de Milão, Cúcuta, Milionários e Independiente de Santa Fé, todos da Colômbia e Loyola da Venezuela, onde encerrou a longa carreira de mais de 20 anos de futebol. Após, treinou equipes colombianas e venezuelanas. Foi campeão onde jogou, inclusive, campeão citadino e regional pelo Grêmio Bagé, em 1939.

ZÉ AUGUSTO

José Augusto Elwanger Freire, Colorado (RS) *14.12.1953

Jogador de boa técnica no trato com a bola e polivalente. Bom desempenho nas duas laterais ou como meio campista, na primeira ou segunda função. Teve passagem na base do Internacional, mas teve destaque no futsal. Daí foi encaminhado a base do Gaúcho de Passo Fundo, chegando ao time principal em 1972. Aí seguiu por vários clubes, atando no Esportivo, São Luiz de Ijuí, 14 de Julho de Passo Fundo, Coritiba, Brasil de Pelotas, São Paulo de Rio Grande e Criciúma, clube onde encerrou a carreira em 1982. Zé Augusto é irmão do atacante Luiz Freire.

ZÉ CARLOS

José Carlos Cezar Alves, Porto Alegre (RS) *17.1.1940 +3.1.2013.

Médio-volante elegante que aliava boa técnica com dedicação. Marcador leal, inteligente, bom condutor de bola. Começou no Cruzeiro de Porto Alegre, em 1959. Depois defendeu o Flamengo de Caxias do Sul, Atlântico, Ypiranga, campeão da segunda divisão, em 1967 e 14 de Julho de Passo Fundo, campeão da segunda divisão, em 1968. Deixou o futebol, em 1971.

ZÉ CARLOS

José Carlos de Freitas Vaz, Santa Cruz do Sul (RS) *5.3.1949.

Lateral-esquerdo cujo forte era a marcação vigorosa e eficiente. Oriundo das categorias de base do Grêmio. Tornou-se profissional no Guarani de Venâncio Aires, em 1968. Jogou depois no Santa Cruz, Avenida, Associação Santa Cruz, Guarany de Bagé, Pelotas e Avenida para encerrar a carreira, em 1984.

ZÉ CLÁUDIO

José Cláudio Duarte, Porto Alegre (RS) *25.2.1966.

Centroavante rompedor, força, oportunismo, presença de área, finalizador. Jogou em várias equipes do futebol brasileiro, destacando-se no Glória de Vacaria, especialmente nos anos de 1988 e 1989. Começou no Aimoré, em 1986. Jogou também no Fluminense, Figueirense, Botafogo de Ribeirão Preto, Sampaio Corrêa, Internacional, São José, e Santo Ângelo. Ao deixar o profissionalismo continuou marcando gols na várzea de Porto Alegre, onde disputou a Copa Paquetá, pelo multicampeão Corinthians de Alvorada, sempre na ponta da artilharia.

ZÉ CLEI

José Clei Santos dos Santos, Pelotas (RS) *10.7.1972.

Atacante de velocidade, condução de bola e habilidade no drible. Começou no Três Passos, em 1991 e passou por vários clubes, entre eles o Pelotas, Esportivo, Figueirense, São José, Veranópolis, Guarany de Bagé, Passo Fundo, Guarani de Venâncio Aires, Milionários da Colômbia, Vinte de Setembro de Uruguaiana, São Paulo de Rio Grande e Grêmio Bagé, encerrando a carreira em 2004.

ZÉ FRANCISCO

José Francisco Oliveira, Pelotas (RS) *18.12.1936.

Ponteiro-esquerdo de enorme habilidade no domínio da bola e no drible. Objetivo em seus cruzamentos perfeitos e chutes a gol. Jogou no Brasil de Pelotas, onde iniciou a carreira, em 1954, até 1959. Jogou no Farroupilha, por duas temporadas. Teve uma passagem pelo Pelotas, em 1962 e no ano seguinte foi contratado pelo Noroeste de Bauru. Mais tarde defendeu o América carioca, o América mineiro e o São Bento de Sorocaba.

ZÉ GUIMARÃES

José Roberto Guimarães, Araranguá (SC) *20.12.1953 +2.9.2010.

Ponteiro-esquerdo de recuo. Técnico, habilidoso, chute potente com o pé esquerdo. Jogou no Pradense, em 1975. No ano seguinte foi contratado pelo Caxias. Atuou no Internacional de Santa Maria, Santo Ângelo, Francana, Marília, São José dos Campos, Operário MS, Sport Recife, Internacional, campeão gaúcho, em 1984, Araranguá e Aimoré, clube onde encerrou a carreira, em 1989. Teve incursão como treinador dirigindo o Araranguá, em 1994.

ZÉ IVO

José Ivo da Conceição, Porto Alegre (RS) *24.1.1928 +ND

Zé Ivo jogava nas laterais ou zagueiro, com técnica, eficiência e marcação leal. Iniciou no Internacional, categorias inferiores e depois foi para o 15 de Campo Bom, então clube amador. Voltou a Porto Alegre para defender o Nacional, em 1951. Jogou no Grêmio, em 1954 e no Força e Luz, para encerrar a carreira, em 1959.

ZÉ ROBERTO

José Roberto Santos Silva, Bagé (RS) *28.6.1946 +9.11.1994.

Jogador técnico, versatilidade e consciência tática. Atuava em várias posições, como nas laterais, meio de campo e até atacante. Começou jogando futsal, daí a facilidade no domínio de bola e drible. Com 19 anos de idade foi levado ao Guarany de Bagé, onde se tornou profissional. Jogou ainda no Flamengo de Caxias, Associação Caxias e Associação Esportiva Santo Ângelo. Nesse clube foi um dos ídolos da torcida. Num incidente foi atingido com um tiro na coluna e ficou paraplégico, falecendo anos após, em conseqüências de seqüelas deixadas por este fato.

ZÉ ROBERTO

José Roberto da Silva, Veranópolis (RS) *7.3.1966.

Ponta-esquerda ou centroavante. Jogador coletivo, chute potente e certeiro, artilheiro. Profissionalmente jogou no Brasil de Pelotas, Caxias, Botafogo, Grêmio, onde foi campeão gaúcho em 1988 e 1989 e campeão da Copa do Brasil, em 1989, Criciúma, campeão da Copa do Brasil, em 1991, Vitória, campeão baiano, Bragantino, Bahia, novamente campeão baiano, 15 de Campo Bom, Guarany de Bagé e Veranópolis, onde encerrou a carreira. Iniciou a de treinador no próprio Veranópolis.

ZÉ ROBERTO

José Roberto da Silva Junior, São Paulo (SP) *6.7.1974

Um dos grandes craques produzidos pela Portuguesa de Desportos, em sua história. Zé Roberto era lateral-esquerdo, dono de uma enorme categoria e técnica. Batia na bola como poucos, marcava com lealdade e seus passes longos e milimétricos deixaram muitos atacantes muito perto do gol. Jogador diferenciado. Jogou na Lusa entre 1994 e 1997, se tornando vice-campeão brasileiro, em 1996. Depois foi para o Real Madri, mas jogou poucas vezes, não se adaptou e foi emprestado ao

Flamengo, onde também teve passagem de certa forma frustrante. Daí ganhou o futebol alemão atuando pelo Bayern Leverkusen. Em 2002 foi para o Bayer de Munique e teve grande destaque. Foi emprestado por uma temporada ao Santos e voltou ao Bayer. Esteve defendendo o Hamburgo, também da Alemanha. Em 2011 foi para o Al Gharaffa do Catar. Retornou em definitivo ao Brasil para atuar no Grêmio, permanecendo três temporadas. Passou ainda pelo Palmeiras, para encerrar a carreira, em 2017. Defendeu a seleção brasileira em várias oportunidades, incluindo a Copa do Mundo de 1996. Entre seus principais títulos o tetra Campeonato Alemão pelo Bayer de Munique; Campeonato Espanhol, pelo Real Madri; Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, pelo Palmeiras e Copa América pela seleção brasileira.

ZECA

José Luiz Ferreira Rodrigues, Porto Alegre (RS) *6.7.1946.

Lateral-esquerdo que iniciou no Grêmio. Em 1966, se profissionalizou e foi bi-campeão estadual. Em 1968, foi para o Palmeiras, trocado por Tupãzinho. Jogou na Academia do Parque Antártica, como foi denominado. Campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1969, bi-campeão brasileiro, em 1972 e 1973 e campeão paulista. Jogador que mantinha regularidade espantosa. Jamais jogava mal ou comprometia sua equipe. Era bom marcador e razoável no apoio. Ao deixar o Palmeiras, jogou no Marília, encerrando a carreira no Esportivo de Bento Gonçalves. Logo em seguida tornou-se treinador do próprio Esportivo. Pouco depois foi para o Grêmio, como auxiliar técnico e às vezes treinador interino. Seguiu carreira no futebol do Japão.

ZECA ALBUQUERQUE

José Carlos Albuquerque, Cachoeira do Sul (RS) *18.3.1945.

Formado em Educação Física, trabalhou vários anos como preparador físico de grandes equipes gaúchas e brasileiras. Começou nas divisões de base do Internacional, em 1970, passando por várias categorias até chegar ao futebol profissional, em 1982. Posteriormente trabalhou no Grêmio, onde também foi treinador interino, São José, Juventude, Aimoré, Criciúma, em três

oportunidades, Brusque, Marcílio Dias, Caxias, Veranópolis, Prudentópolis, São Paulo de Rio Grande, Anapolina, Goiânia, Vila Nova de Goiás, Brasiliense, Botafogo, Fluminense, Vitória, Al Shabbab, da Arábia Saudita, Seleção de Honduras, Seleção do Paraguai, na Copa do Mundo de 1998. Foi Coordenador Técnico do Esportivo. Foi fisicultor da seleção gaúcha e brasileira da categoria juvenil. É Mestre em Educação Física com vários livros editados, professor da ESEF, IPA e UPF, aposentado.

ZEQUINHA

José Márcio Pereira da Silva, Leopoldina (MG) *17.11.1949.

Ponteiro-direito com facilidade no drible, cruzamentos e arremate ao gol. Revelado pelo Flamengo, se consagrou no Botafogo. Chegou ao Grêmio, em 1974. Seu grande momento no clube ocorreu no grenal 218, em 1975. O Grêmio não vencia o clássico desde 1971. Naquela noite Zequinha marcou três vezes e o Grêmio venceu por 3 x 1. Em 1977, trocou o Grêmio pelo São Paulo e sagrou-se campeão brasileiro no mesmo ano. Jogou no futebol norte-americano, onde encerrou a carreira. Atuou cinco vezes na seleção brasileira. Foi treinador de futebol feminino nos EUA.

ZEZINHO

José Elói Labres, Tenente Portela (RS) *3.12.1957.

Ponteiro-esquerdo técnico para o drible e cruzamento, chute potente e certo, bom cobrador de faltas e pênaltis. Iniciou jogando no juvenil do Encantado, onde se profissionalizou e teve sua primeira conquista, a Copa Cícero Soares, competição em nível estadual, em 1975. Após, jogou no Santa Cruz, Grêmio, campeão estadual, em 1977, Caxias, Ponte Preta, Operário de Campo Grande, Brasil de Pelotas, Goiás, campeão estadual e Figueirense. No final da carreira voltou às suas origens, o Encantado, onde paralelamente acumulava a função de treinador.

ZEZO

José Thedolindo Letieri Corrêa, Santa Vitória do Palmar (RS) *19.10.1926 +22.7.2005.

Ponteiro-esquerdo de velocidade e técnica. Chute forte, bom passador e cruzador. Ponteiro à moda antiga. Começou a carreira no Cruzeiro. Depois atuou pelo Brasil de Pelotas e em 1953 foi para o Guarany de Bagé, o clube onde mais jogou na carreira. Parou de jogar no pequeno Cruzeiro de São Gabriel, destino final de muitos jogadores que atuaram nos clubes bajeenses.

ZICO

João Glênio Saraiva Fontoura, São Gabriel (RS) *13.4.1947.

Centro-médio de técnica e categoria. Marcador leal desarmava na bola e saía para o jogo com desenvoltura e classe. Começou no Cruzeiro de São Gabriel, em 1965. Depois foi para o rival Gabrielense. Seu outro clube na cidade foi a Associação São Gabriel. Em 1968, jogou no Riograndense de Santa Maria. Seus outros clubes foram: Guarany de Bagé, Ypiranga de Erechim, Atlético de Carazinho, Esportivo de Bento Gonçalves, América de São José do Rio Preto e SER Caxias, encerrando a carreira, em 1981.

ZICO

Milton Antonio Nunes, São Paulo das Missões (RS) *13.11.1966.

Meia de ligação habilidoso, mobilidade, discernimento para o passe, tabela e drible, revelado pelo Caxias. Em 1991, foi emprestado ao Aimoré, por poucos meses, retornando ao clube de origem. No mesmo ano foi negociado com o Puebla, do futebol mexicano. Seu outro clube foi o Atlético Celaya, que ajudou a subir para divisão principal. Jogou ainda na Major Ligue Soccer dos Estados Unidos, defendendo o San José da Califórnia. Ao deixar os campos passou a jogar futebol society, nos Estados Unidos.

ZINHO

Crizan César de Oliveira Júnior, Rio de Janeiro (RJ) *17.6.1967.

Surgiu no Flamengo, em 1987. Ponteiro ou meia-esquerda, técnico, habilidoso, inteligente na armação das jogadas, auxiliando na marcação e chegando à frente para o arremate. Venceu a Copa União, em 1987, e o campeonato brasileiro, em 1992, pelo Flamengo. Em 1993 e 1994, no Palmeiras, foi bi-campeão paulista e brasileiro, e campeão da Libertadores da América, em 1999. Em 2000, foi contratado pelo Grêmio. Em 2001, foi o comandante gremista dentro de campo, nas conquistas do campeonato gaúcho e da Copa do Brasil. Em 2002, voltou ao Palmeiras. Jogou também no Yokohama Flugels, Cruzeiro BH, campeão brasileiro, em 2003, mais uma vez Flamengo, novamente campeão estadual, Nova Iguaçu e Miami Fusion da liga norte-americana, clube onde iniciou a profissão de treinador. Em 2012, exerceu a função de dirigente do Flamengo. Pela seleção brasileira foi campeão mundial, em 1994, além de muitas outras participações. Foi auxiliar técnico no Vasco da Gama e, quando não está contratado por algum clube, comenta futebol por emissora de televisão.

ZINN I

Carlos Alberto Zinn, Cachoeira do Sul (RS) *2.12.1939.

Meio-campista de boa técnica e força, transformado em lateral-direito. Começou no Duque de Caxias, time amador de Cachoeira do Sul. Jogou no Guarany da mesma cidade e foi campeão do Centenário, em 1959. No ano seguinte o Guarany se licenciou e Zinn foi para o Cachoeira, onde jogou por várias temporadas. Teve passagens também pelo São José, Florianópolis de Novo Hamburgo e Tupy de Joinville, seu último clube.

ZINN II

Cláudio Alberto Zinn, Cachoeira do Sul (RS) *22.10.1940.

Irmãos mais moço, ficou conhecido por Zinn II. Era tão bom quanto o seu irmão e na defesa jogava em qualquer posição, laterais ou miolo da zaga. Iniciou no Cachoeira em 1961 e permaneceu por várias temporadas. No final da década de 60 defendeu o Perdigão de Videira e o América de Joinville. Voltou ao Rio Grande do Sul e jogou no Ypiranga de Erechim, retornando ao Cachoeira para encerrar a carreira.

ZULFE

Zulfe Bernd, Novo Hamburgo (RS) *1º. 12.1924 +23.2.1987.

Zagueiro firme, decidido, rebatedor, vigoroso que formou por vários anos a dupla de área ao lado de Miro no Novo Hamburgo, depois rebatizado de Florianópolis. Eles se completavam. Enquanto Miro era a pura técnica, Zulfe era o paredão em frente ao goleiro Periquito. Atuou somente no Novo Hamburgo, entre 1944 até encerrar a carreira, em 1953.

ZUNINO

Carlos José Zunino, Montevideu (Uruguai) *25.10.1927 +ND.

Ponteiro-esquerdo de extraordinária habilidade, um artista e malabarista da bola, porém, seu futebol não era considerado produtivo. Jogou no Racing de Montevideu, Cúcuta da Colômbia, em 1950 e 1951, bicampeão colombiano, e Nacional de Montevideu. Chegou ao Grêmio, em 1954. Com a chegada de Foguinho, em 1955, Zunino ainda teve algumas oportunidades, mas o treinador pediu sua dispensa ao final do ano, apesar dos protestos dos torcedores, que vibravam com as jogadas e dribles geniais do ponteiro. Retornou para o futebol colombiano, onde atuou por algumas temporadas até abandonar a carreira.

ZURA

João Luiz Alves da Rosa, Bagé (RS) *5.6.1970.

Lateral-esquerdo voluntarioso, veloz, de boa explosão muscular, bom marcador e apoiador. Cobrador de faltas. Começou nos juniores do Grêmio Bagé, atuando como meia-esquerda. Profissionalizou-se no clube, em 1989. Jogou em vários outros clubes, com quatro retornos ao Grêmio Bagé. Vestiu as camisas do Pelotas, São José de Porto Alegre, Santo Ângelo, Internacional de Santa Maria, Guarany, de Bagé, Esportivo de Bento Gonçalves, Juventude de Caxias do Sul, Ulbra de Canoas, Santa Cruz, Marília e Garibaldi, seu último clube.